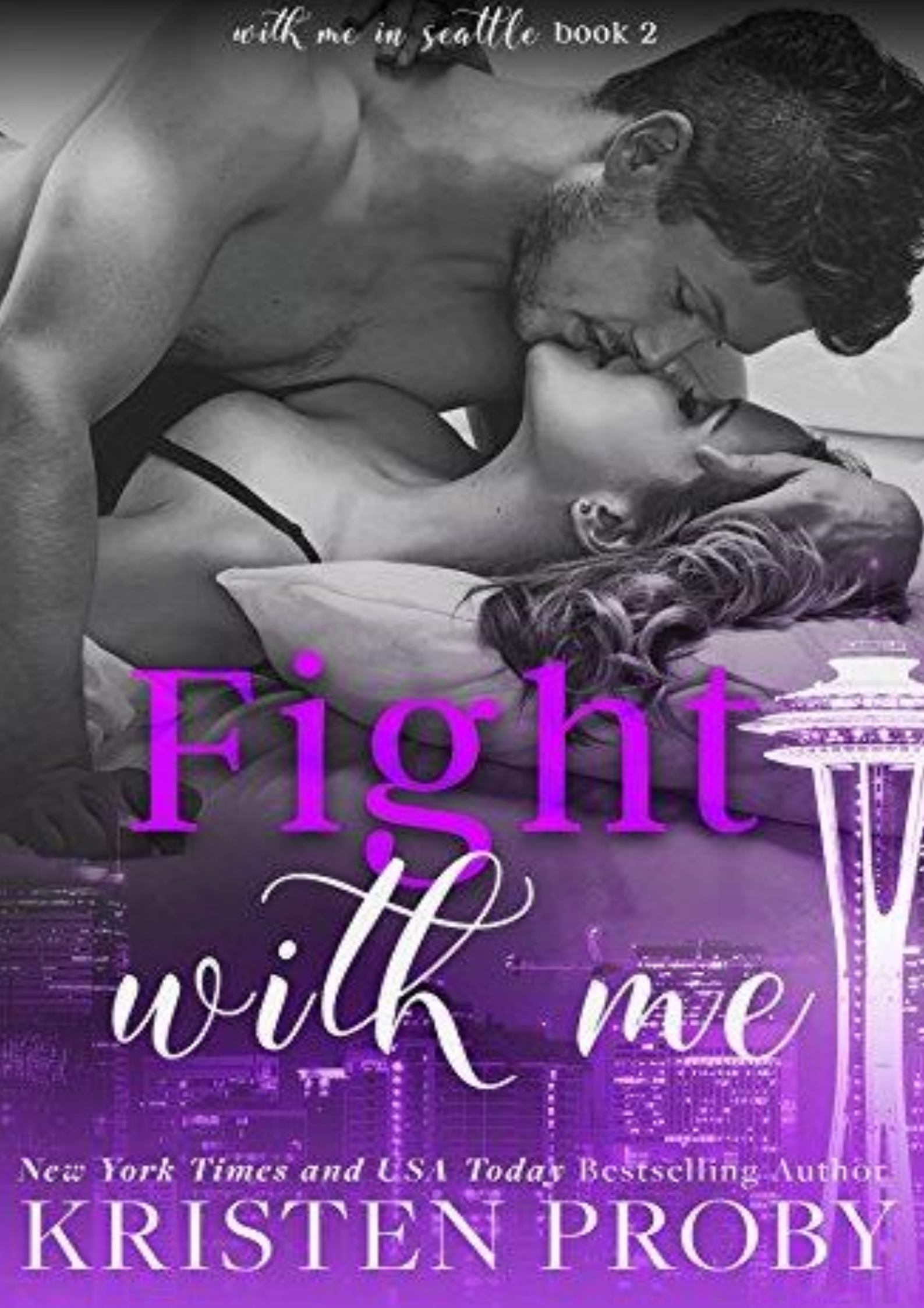
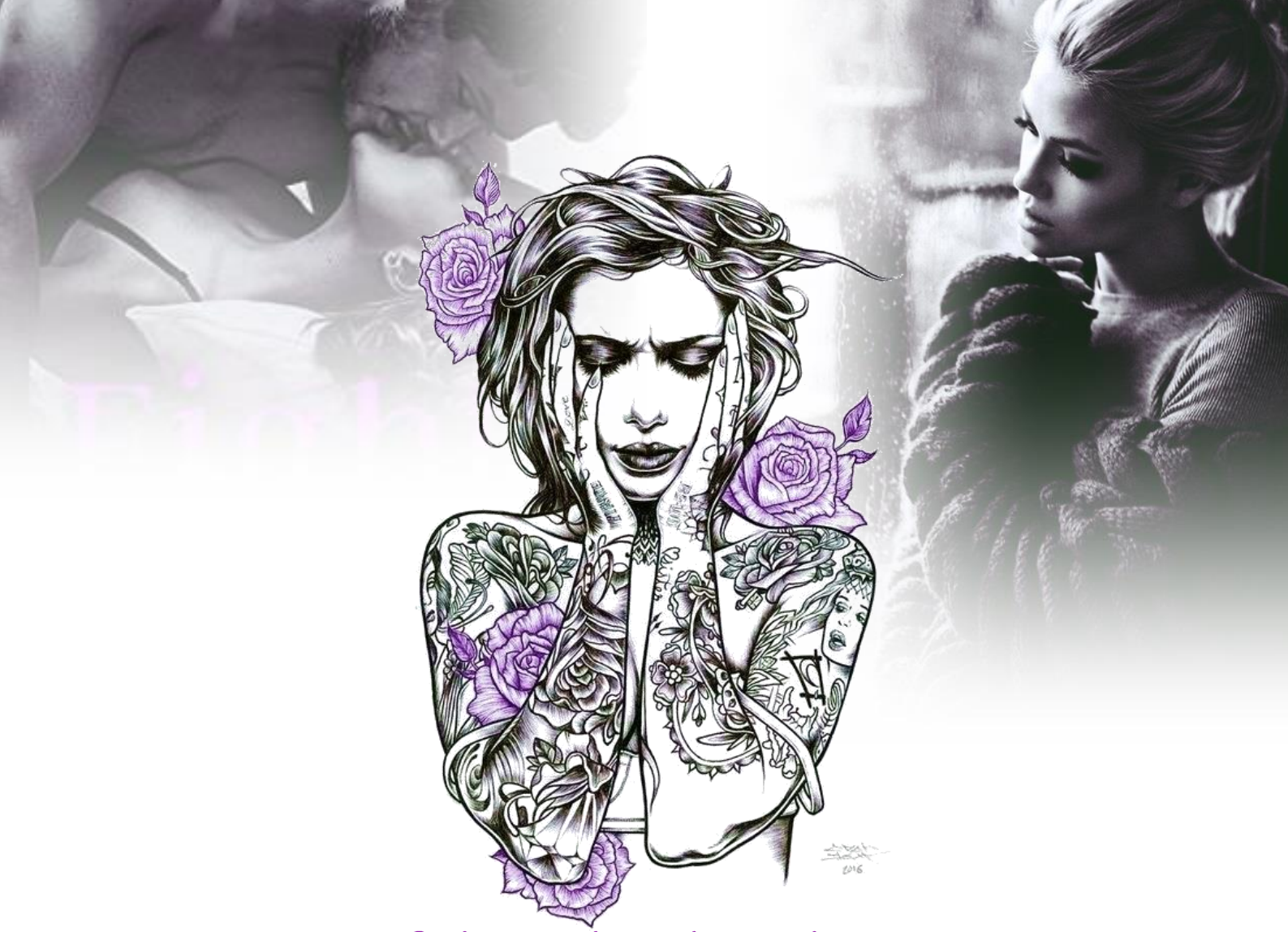

with me in seattle book 2
Fight with me
New York Times and USA Today Bestselling Author
KRISTEN PROBY



Ghost ladies

TRADUÇÕES

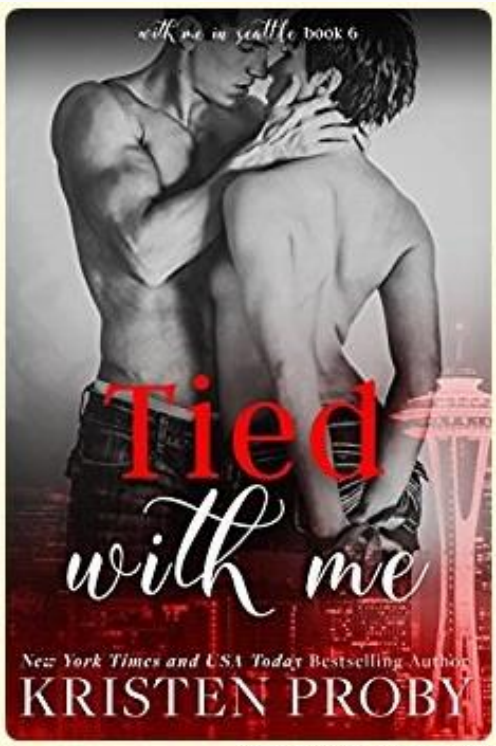


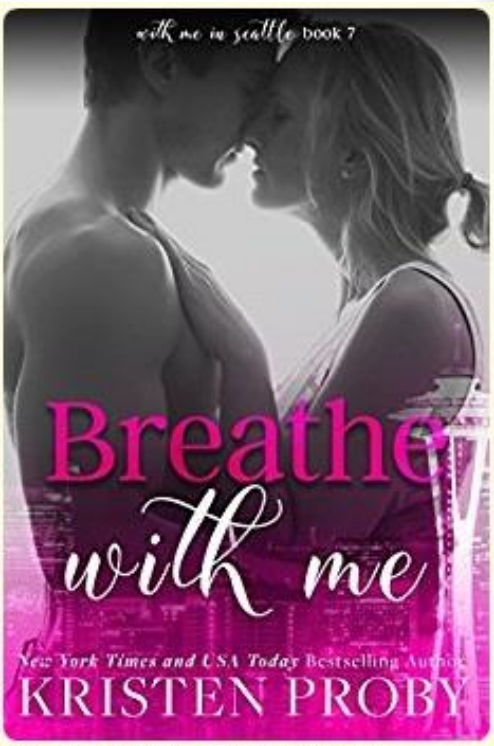
With me in Seattle

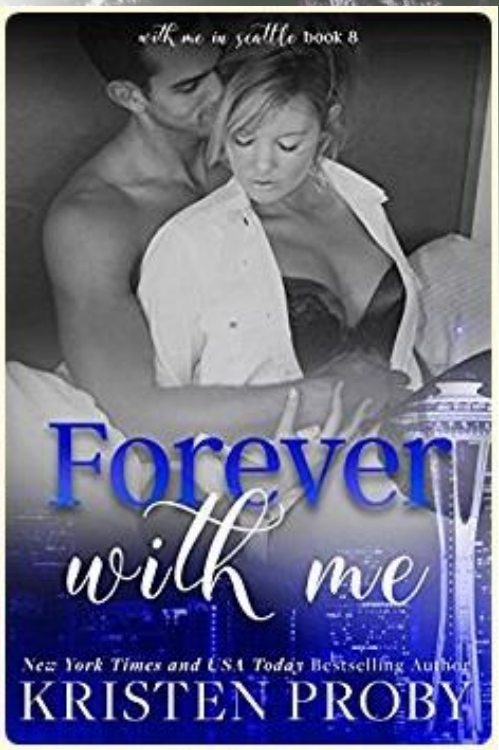
by

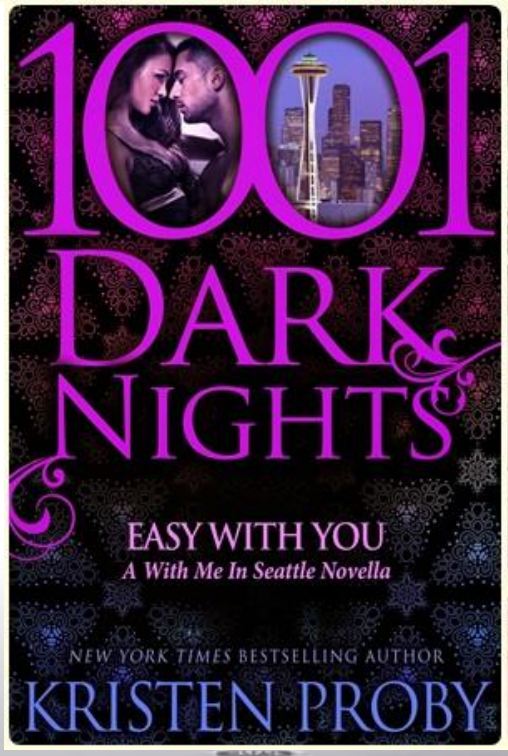
Kristen Proby

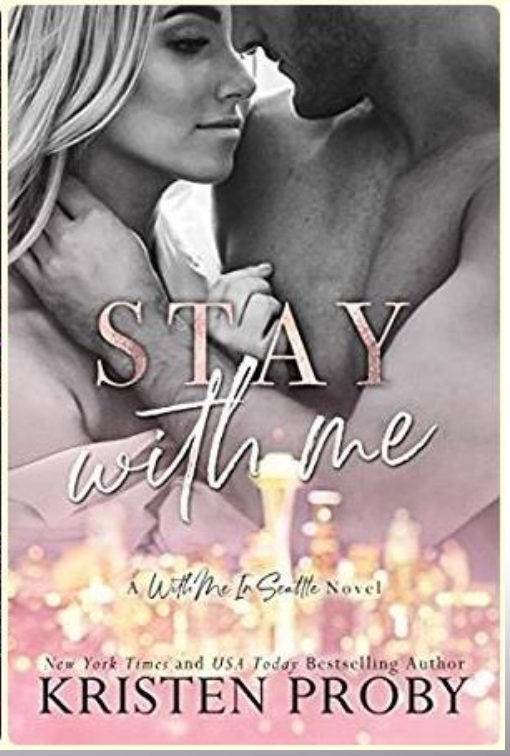



with me in seattle book 6
Tied
with me
New York Times and USA Today Bestselling Author
KRISTEN PROBY


with me in seattle book 7
Breathe
with me
New York Times and USA Today Bestselling Author
KRISTEN PROBY


with me in seattle book 8
Forever
with me
New York Times and USA Today Bestselling Author
KRISTEN PROBY


1001
DARK
NIGHTS
EASY WITH YOU
A With Me In Seattle Novella
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
KRISTEN PROBY


STAY
with me
A With Me In Seattle Novel
New York Times and USA Today Bestselling Author
KRISTEN PROBY



Jules Montgomery

está muito ocupada e contente com sua vida para se preocupar com um homem, especialmente com um como Nate McKenna. Se crescer com quatro irmãos lhe ensinou alguma coisa, ela sabe que deve ficar longe de homens sexys com tatuagens e motocicletas. Isso vale em dobro se ele é seu chefe. Durante uma noite incrível que compartilharam, ele violou a política de confraternização no trabalho ... entre outras coisas, e isso não vai acontecer novamente. Jules não vai arriscar sua carreira por causa de um sexo alucinante, não importa o quanto seu corpo e seu coração malditos queiram discutir com ela.

Nate McKenna

poderia estava se lixando sobre a política de não confraternização. Ele quer Jules e ele vai tê-la. As regras podem ser seguidas ou quebradas. Ele não é um homem para ser considerado tranquilo, e Jules Montgomery está prestes a descobrir exatamente como ele reagirá ao ser deixado de lado após a melhor noite de sexo que ele já teve. Ela pode lutar o quanto quiser, mas ele vai tê-la em sua cama no final.





Dedicatória:

Para Tanya.

O seu apoio e amizade significa mais para mim, do que você jamais poderia imaginar.

Eu amo você, BFF.





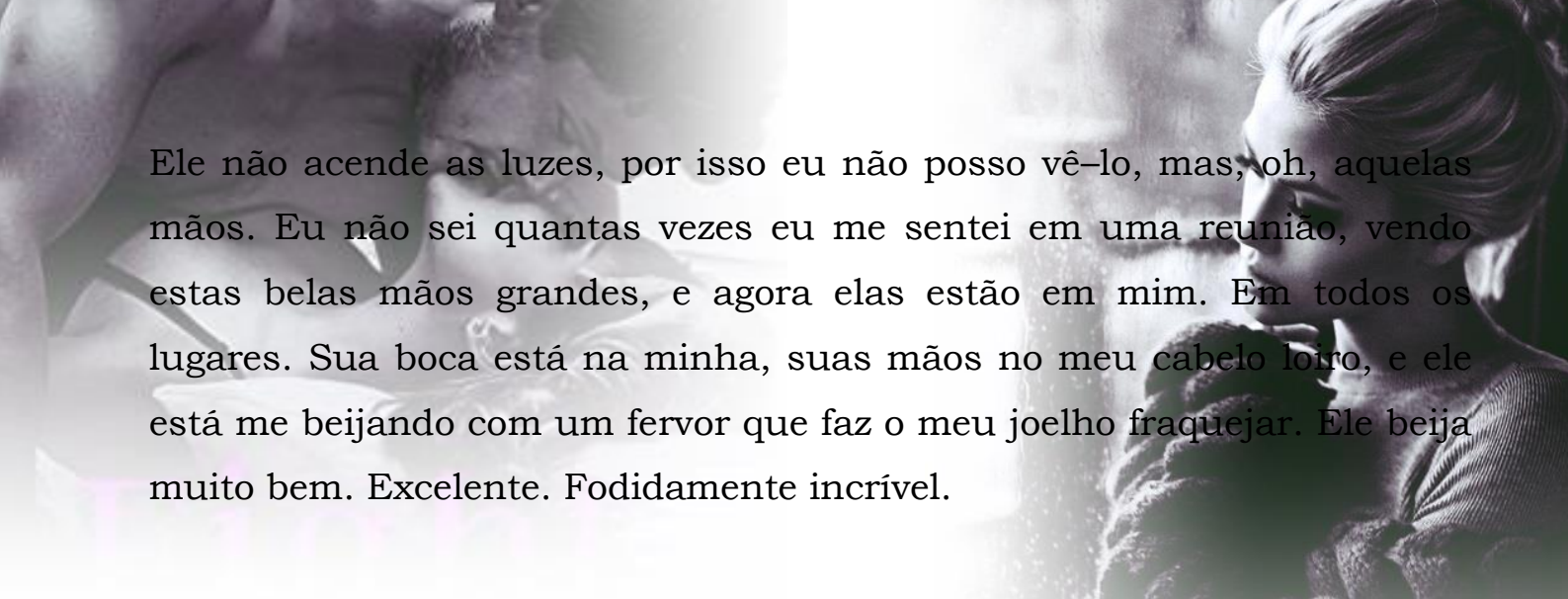
Prólogo

Verão

Minhas costas atingem a parede com um baque, o rosto de Nate se enterra em minha garganta, as mãos na minha bunda, subindo até a minha cintura, me puxando contra ele, para que ele possa embalar sua ereção, ainda coberta, no centro das minha coxas. Eu puxo o elástico, que prendia seu cabelo espesso preto, levando minhas mãos através dos fios, segurando firme. Eu nunca vi seu cabelo solto antes, ele sempre o usa amarrado na altura do pescoço, e ele é tão sexy. Seu cabelo cai até um pouco acima dos ombros, emoldurando o rosto incrivelmente bonito, que me faz retorcer por dentro e minha boca secar, cada vez que ele olha para mim. Mas ele nunca olhou para mim, da maneira que ele esta olhando agora, no corredor a meia luz, no meio de seu apartamento, do lado de fora de seu quarto. Sua olhos cinzentos estão queimando, enquanto ele esfrega sua ereção contra a minha pélvis.

– Você sabe como você é linda, Julianne, ele murmura. – Eu preciso ver você nua, AGORA!

Ele me levanta, as mãos ainda apoiadas na minha bunda, e eu me enrolo em torno dele. Ele me leva para o quarto, e eu estou de repente diante dele, e nós somos um emaranhado de braços e mãos gananciosas, puxando e agarrando nossas roupas, atirando- as ao acaso pelo quarto.



Ele não acende as luzes, por isso eu não posso vê–lo, mas, oh, aquelas mãos. Eu não sei quantas vezes eu me sentei em uma reunião, vendo estas belas mãos grandes, e agora elas estão em mim. Em todos os lugares. Sua boca está na minha, suas mãos no meu cabelo loiro, e ele está me beijando com um fervor que faz o meu joelho fraquejar. Ele beija muito bem. Excelente. Fodidamente incrível.

Ele me pega de novo, me segurando pelos seus braços, neste momento, e me coloca na cama. Os lençóis são macios e frios contra a minha bunda nua, e eu gostaria de poder vê-lo em toda a sua nudez gloriosa. Estive sonhando com Nate nu, desde que ele se tornou meu chefe, quase um anos atrás. Eu tenho a sensação de que ele tem um corpo excepcional, bem, bem escondido sob todos aqueles ternos profissionais. Nate me segue na cama, e eu passo minhas mãos até seu estômago, sobre o peito, e até os ombros.

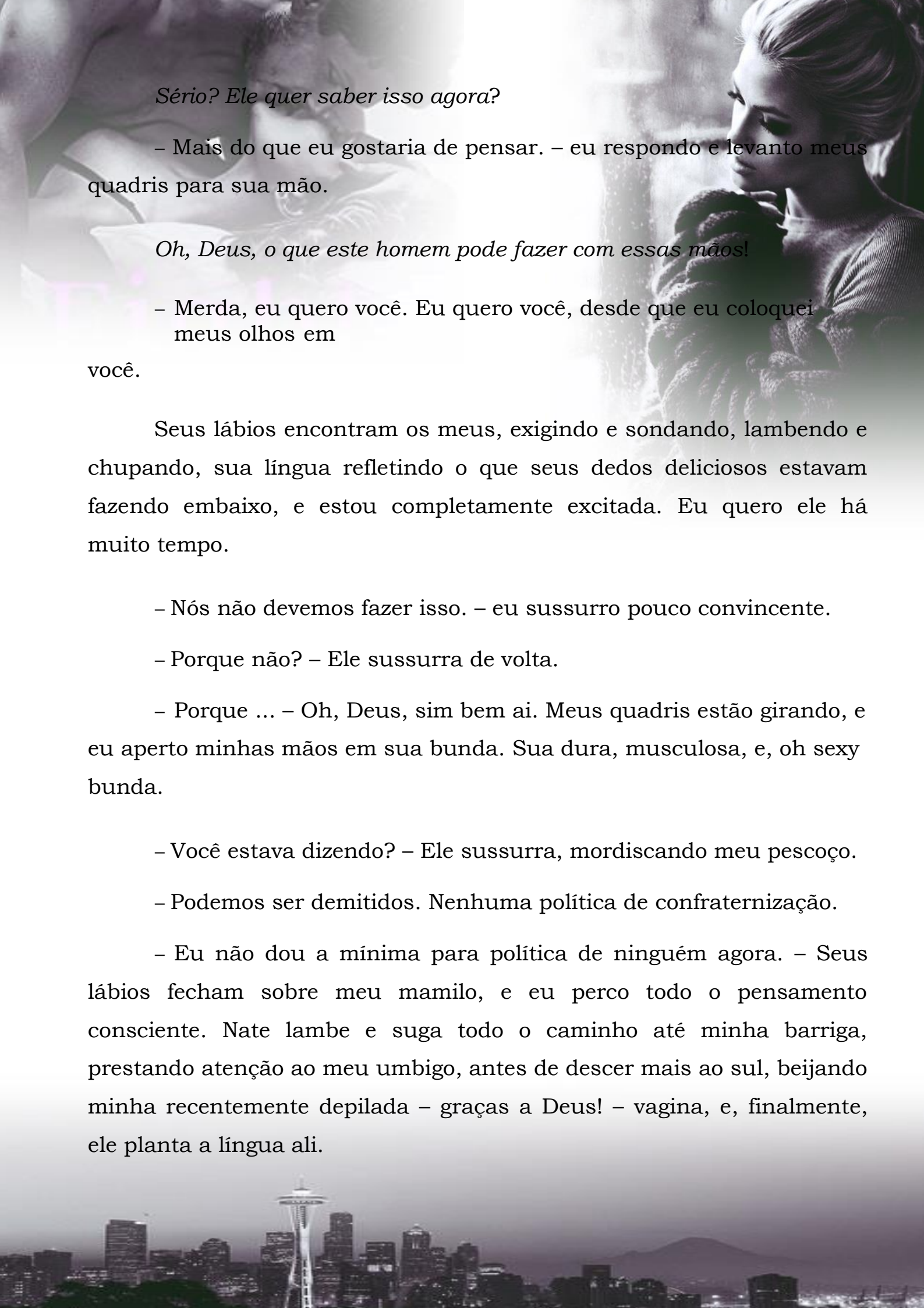
Puta Merda! Ele é todo tonificado, sua pele é quente e suave e … wow.

Suas mãos estão segurando meu rosto, me beijando carinhosamente agora, mordendo e mordiscando meus lábios, e então ele se apóia em um cotovelo ao lado da minha cabeça, e leva a outra mão até meu seio, provocando o ereto mamilo com os dedos, e mais ao sul, lentamente encontrando seu alvo.

– Oh, Deus. Eu ergo meu corpo para cima dos lençóis macios, enquanto ele desliza dois dedos em minha buceta, e seu polegar suavemente circunda o meu clitóris.

– Oh, você está tão molhada. E apertada pra caralho. Jesus, há quanto tempo foi para você, querida?





Sério? Ele quer saber isso agora?

– Mais do que eu gostaria de pensar. – eu respondo e levanto meus quadris para sua mão.

Oh, Deus, o que este homem pode fazer com essas mãos!

– Merda, eu quero você. Eu quero você, desde que eu coloquei meus olhos em
você.

Seus lábios encontram os meus, exigindo e sondando, lambendo e chupando, sua língua refletindo o que seus dedos deliciosos estavam fazendo embaixo, e estou completamente excitada. Eu quero ele há muito tempo.

– Nós não devemos fazer isso. – eu sussurro pouco convincente.

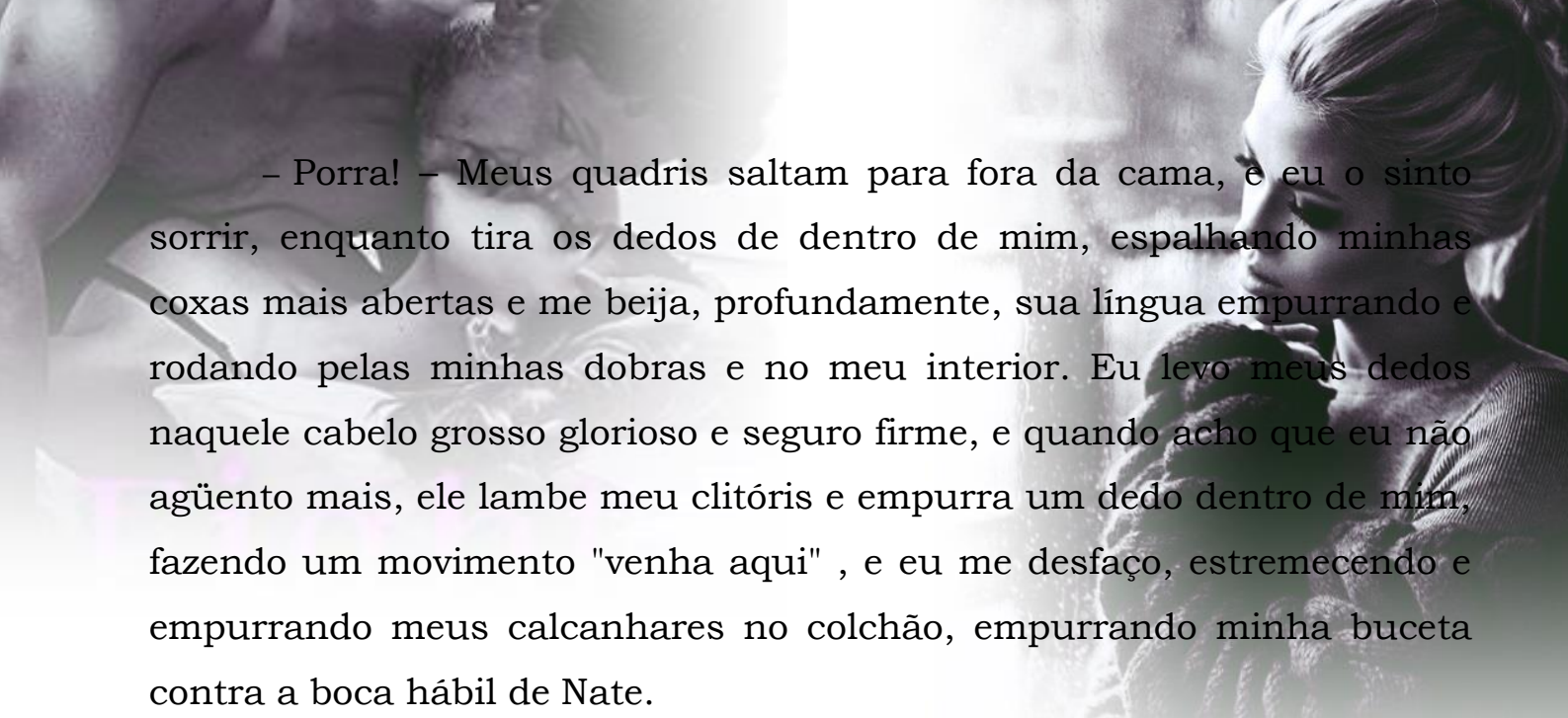
– Porque não? – Ele sussurra de volta.

– Porque ... – Oh, Deus, sim bem ai. Meus quadris estão girando, e eu aperto minhas mãos em sua bunda. Sua dura, musculosa, e, oh sexy bunda.

– Você estava dizendo? – Ele sussurra, mordiscando meu pescoço.

– Podemos ser demitidos. Nenhuma política de confraternização.

– Eu não dou a mínima para política de ninguém agora. – Seus lábios fecham sobre meu mamilo, e eu perco todo o pensamento consciente. Nate lambe e suga todo o caminho até minha barriga, prestando atenção ao meu umbigo, antes de descer mais ao sul, beijando minha recentemente depilada – graças a Deus! – vagina, e, finalmente, ele planta a língua ali.



– Porra! – Meus quadris saltam para fora da cama, e eu o sinto sorrir, enquanto tira os dedos de dentro de mim, espalhando minhas coxas mais abertas e me beija, profundamente, sua língua empurrando e rodando pelas minhas dobras e no meu interior. Eu levo meus dedos naquele cabelo grosso glorioso e seguro firme, e quando acho que eu não agüento mais, ele lambe meu clitóris e empurra um dedo dentro de mim, fazendo um movimento "venha aqui" , e eu me desfaço, estremecendo e empurrando meus calcanhares no colchão, empurrando minha buceta contra a boca hábil de Nate.

Quando eu volto a superfície do Planeta Terra, eu ouço Nate abrir uma embalagem de alumínio, e ele está beijando seu caminho de volta pelo meu corpo, sugando cada mamilo, e então me beija. Eu posso provar a mim mesma em seus lábios e eu gemo, envolvendo minha pernas ao redor de seus quadris, levantando minha pélvis, pronta para ele para me encher, mas ele não faz nada ainda, suas mãos em cima de mim, seu pau embalando entre minhas coxas. Sua respiração é irregular, e desejo com todas as minhas forças que ele acenda as luzes, para que eu possa ver seus olhos cinzentos.

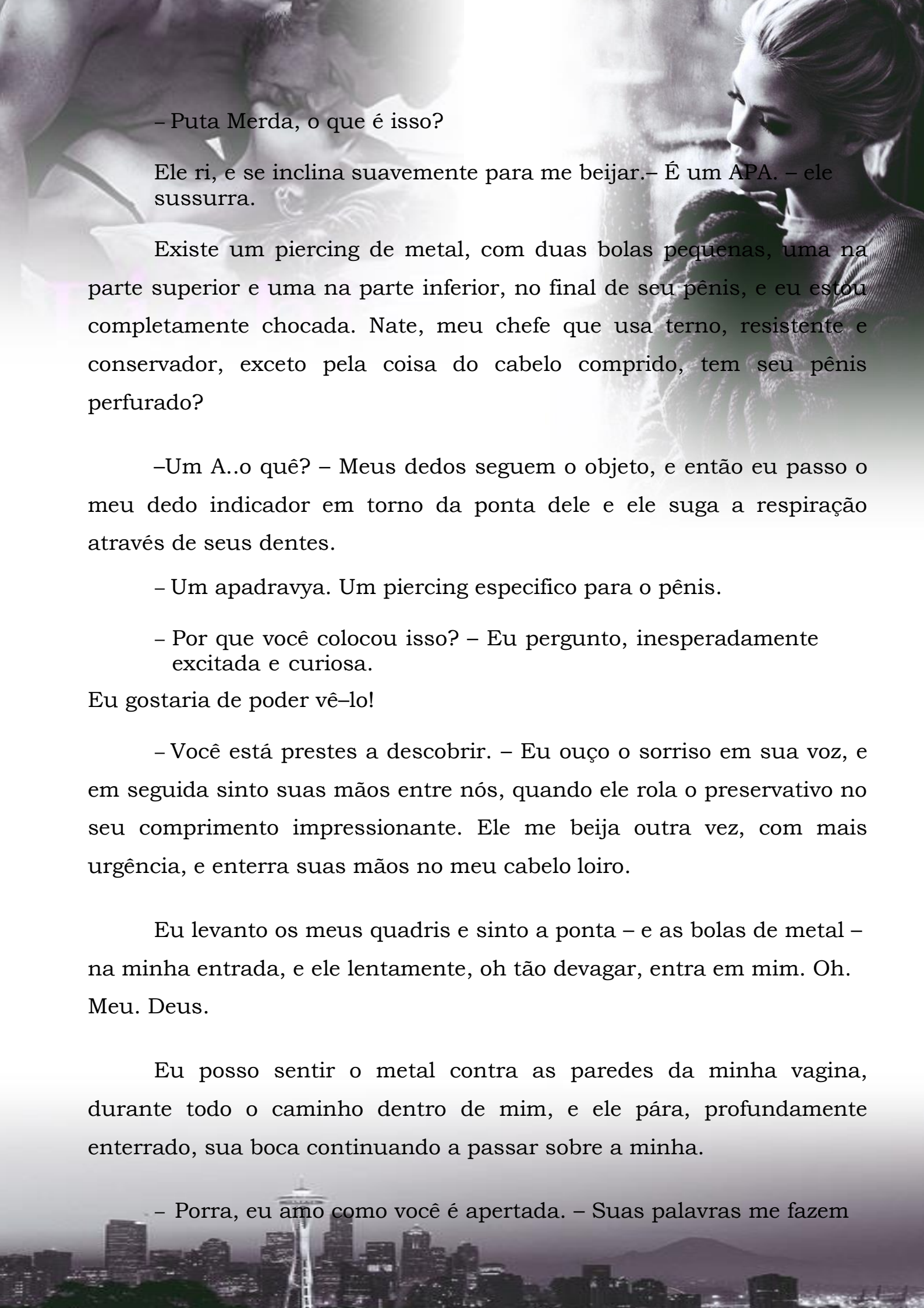
–Nate, eu quero você.

– Eu sei.

– Agora, droga.

– Você é tão gostosa... – ele sussurra e se abaixa e encosta seus lábios na minha
testa.

– Dentro de mim. – Eu levo minha mão entre nós e agarro sua ereção. Santo Inferno, como ele está duro. Mas ele não colocou o preservativo ainda. Eu puxo o comprimento dele, até a ponta, e ...



– Puta Merda, o que é isso?

Ele ri, e se inclina suavemente para me beijar.– É um APA. – ele sussurra.

Existe um piercing de metal, com duas bolas pequenas, uma na parte superior e uma na parte inferior, no final de seu pênis, e eu estou completamente chocada. Nate, meu chefe que usa terno, resistente e conservador, exceto pela coisa do cabelo comprido, tem seu pênis perfurado?

–Um A..o quê? – Meus dedos seguem o objeto, e então eu passo o meu dedo indicador em torno da ponta dele e ele suga a respiração através de seus dentes.

– Um apadravya. Um piercing especifico para o pênis.

– Por que você colocou isso? – Eu pergunto, inesperadamente excitada e curiosa.

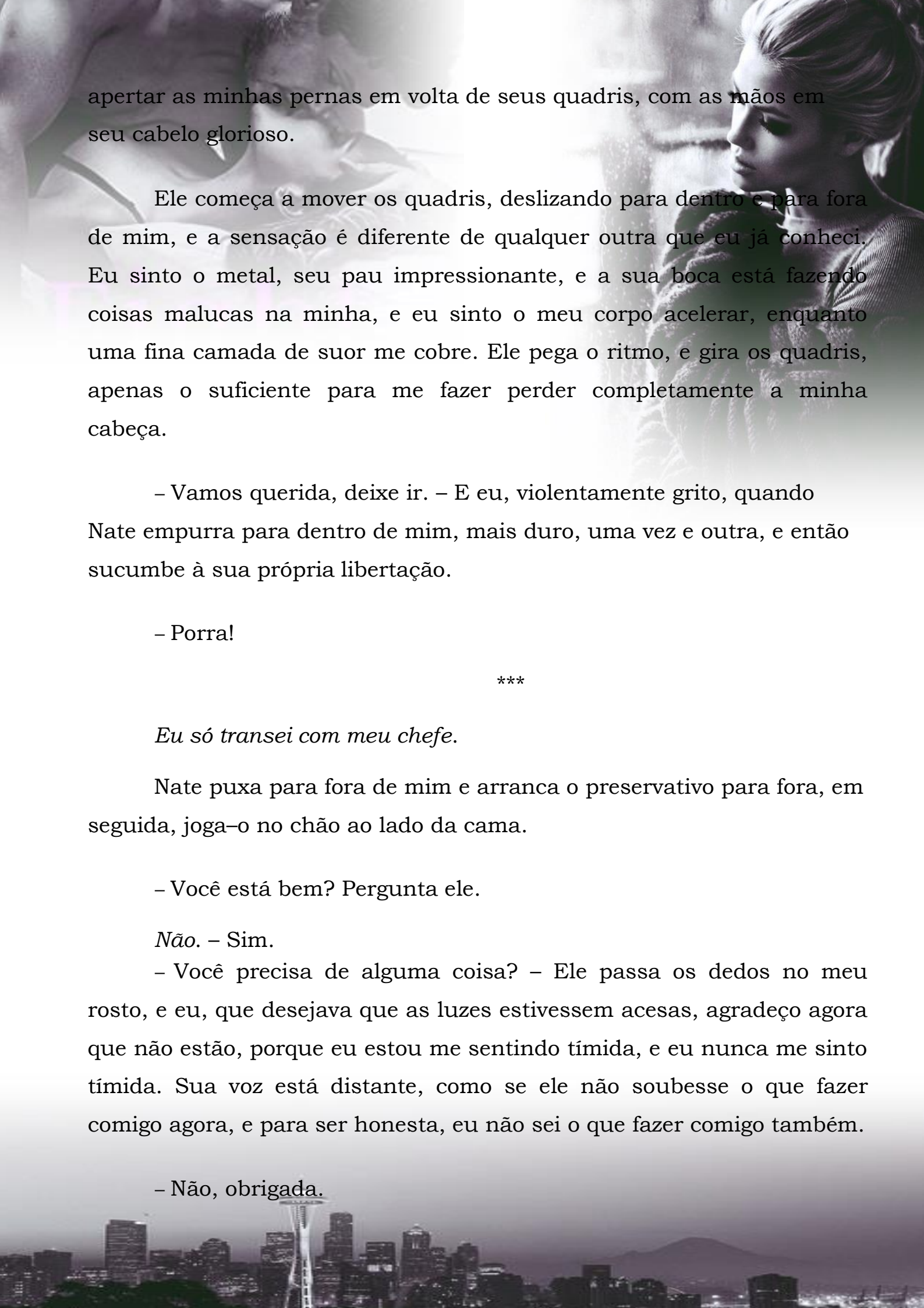
Eu gostaria de poder vê–lo!

– Você está prestes a descobrir. – Eu ouço o sorriso em sua voz, e em seguida sinto suas mãos entre nós, quando ele rola o preservativo no seu comprimento impressionante. Ele me beija outra vez, com mais urgência, e enterra suas mãos no meu cabelo loiro.

Eu levanto os meus quadris e sinto a ponta – e as bolas de metal – na minha entrada, e ele lentamente, oh tão devagar, entra em mim. Oh. Meu. Deus.

Eu posso sentir o metal contra as paredes da minha vagina, durante todo o caminho dentro de mim, e ele pára, profundamente enterrado, sua boca continuando a passar sobre a minha.

– Porra, eu amo como você é apertada. – Suas palavras me fazem



apertar as minhas pernas em volta de seus quadris, com as mãos em seu cabelo glorioso.

Ele começa a mover os quadris, deslizando para dentro e para fora de mim, e a sensação é diferente de qualquer outra que eu já conheci. Eu sinto o metal, seu pau impressionante, e a sua boca está fazendo coisas malucas na minha, e eu sinto o meu corpo acelerar, enquanto uma fina camada de suor me cobre. Ele pega o ritmo, e gira os quadris, apenas o suficiente para me fazer perder completamente a minha cabeça.

– Vamos querida, deixe ir. – E eu, violentamente grito, quando Nate empurra para dentro de mim, mais duro, uma vez e outra, e então sucumbe à sua própria libertação.

– Porra!

***

Eu só transei com meu chefe.

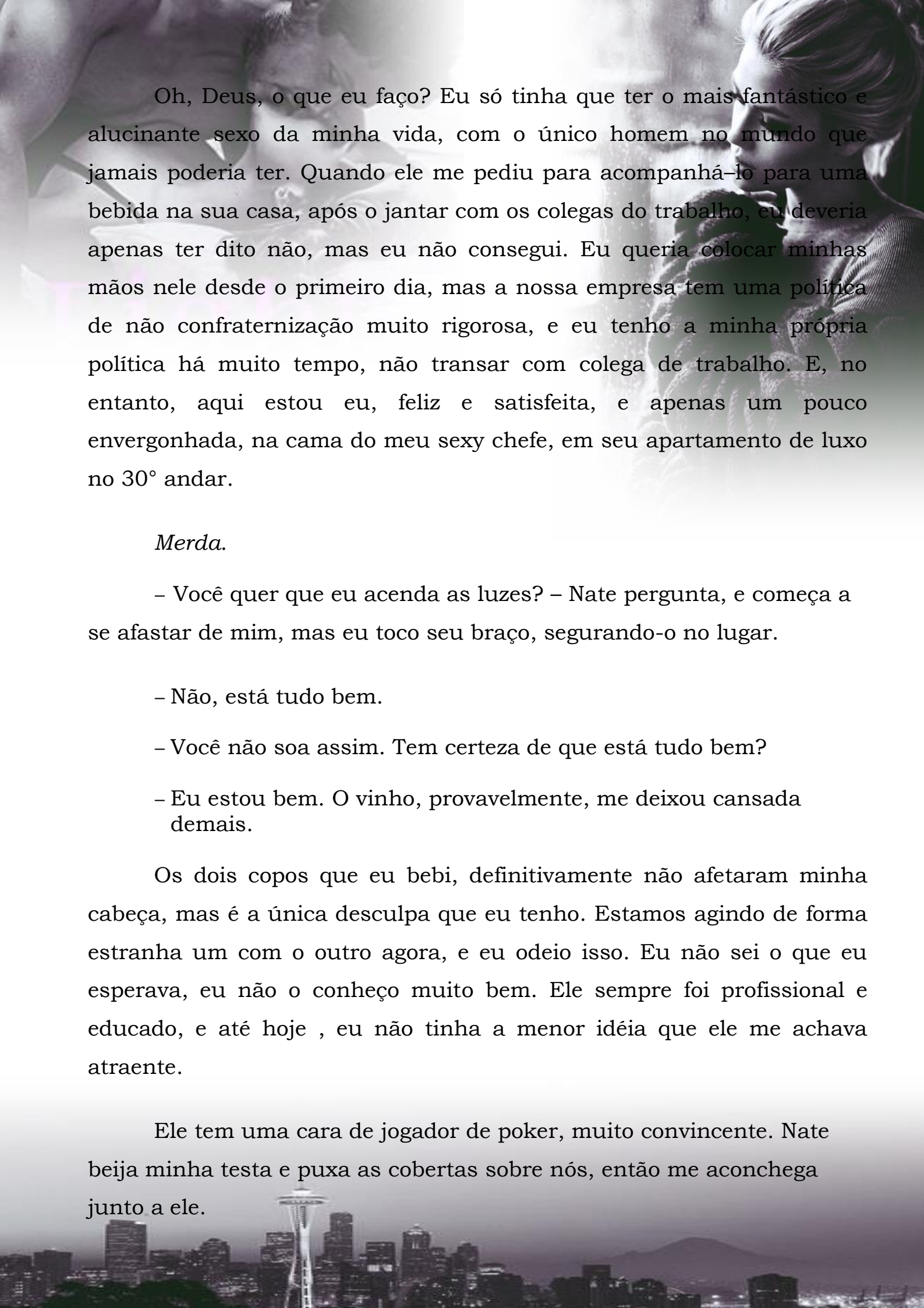
Nate puxa para fora de mim e arranca o preservativo para fora, em seguida, joga–o no chão ao lado da cama.

– Você está bem? Pergunta ele.

Não. – Sim.

– Você precisa de alguma coisa? – Ele passa os dedos no meu rosto, e eu, que desejava que as luzes estivessem acesas, agradeço agora que não estão, porque eu estou me sentindo tímida, e eu nunca me sinto tímida. Sua voz está distante, como se ele não soubesse o que fazer comigo agora, e para ser honesta, eu não sei o que fazer comigo também.

– Não, obrigada.



Oh, Deus, o que eu faço? Eu só tinha que ter o mais fantástico e alucinante sexo da minha vida, com o único homem no mundo que jamais poderia ter. Quando ele me pediu para acompanhá–lo para uma bebida na sua casa, após o jantar com os colegas do trabalho, eu deveria apenas ter dito não, mas eu não consegui. Eu queria colocar minhas mãos nele desde o primeiro dia, mas a nossa empresa tem uma política de não confraternização muito rigorosa, e eu tenho a minha própria política há muito tempo, não transar com colega de trabalho. E, no entanto, aqui estou eu, feliz e satisfeita, e apenas um pouco envergonhada, na cama do meu sexy chefe, em seu apartamento de luxo no 30° andar.

Merda.

– Você quer que eu acenda as luzes? – Nate pergunta, e começa a se afastar de mim, mas eu toco seu braço, segurando-o no lugar.

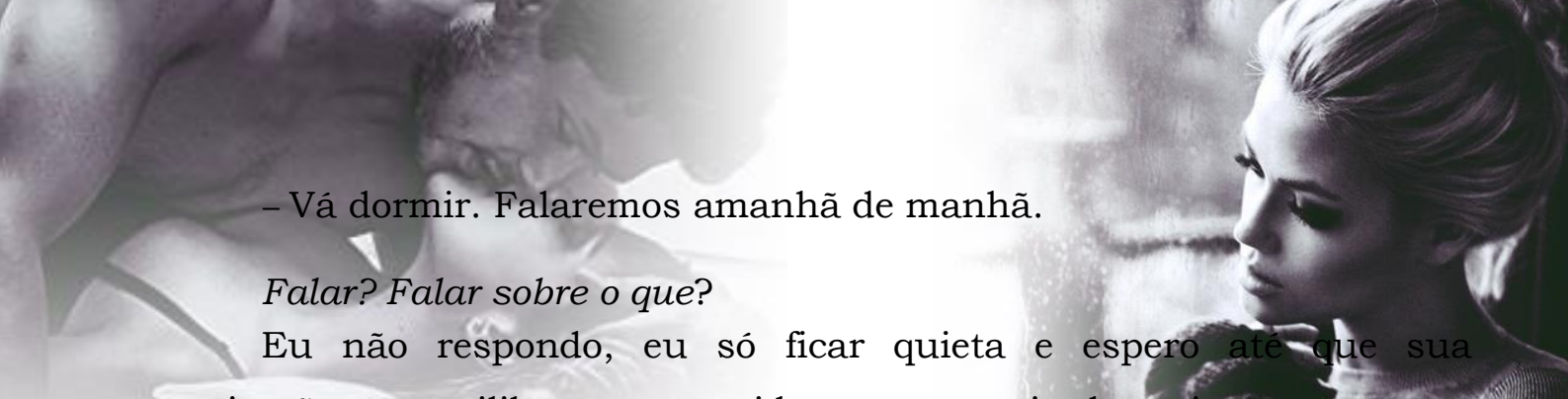
– Não, está tudo bem.

– Você não soa assim. Tem certeza de que está tudo bem?

– Eu estou bem. O vinho, provavelmente, me deixou cansada demais.

Os dois copos que eu bebi, definitivamente não afetaram minha cabeça, mas é a única desculpa que eu tenho. Estamos agindo de forma estranha um com o outro agora, e eu odeio isso. Eu não sei o que eu esperava, eu não o conheço muito bem. Ele sempre foi profissional e educado, e até hoje , eu não tinha a menor idéia que ele me achava atraente.

Ele tem uma cara de jogador de poker, muito convincente. Nate beija minha testa e puxa as cobertas sobre nós, então me aconchega junto a ele.



– Vá dormir. Falaremos amanhã de manhã.

Falar? Falar sobre o que?

Eu não respondo, eu só ficar quieta e espero até que sua respiração se equilibre, em seguida, espero mais dez minutos para ter certeza que ele está dormindo. Eu cuidadosamente escorrego para fora de seu braço pesado. Nossa, ele é musculoso! Essas roupas que ele usa, enganam muito bem. Eu me atrapalho no caminho, segurando a parede e rezando para não tropeçar e cair de bunda, acordando ele, e finalmente, chego até a porta.

Acendo a luz do corredor, reuno rapidamente minhas roupas e me visto, agarro a minha bolsa, e saio do lindo apartamento de Nate.

Eu chamo um táxi , e aguardo no imponente lobby do prestigioso condomínio, no centro de Seattle, e faço minha viagem de volta até a garagem do nosso escritório, para que eu finalmente possa pegar o meu carro.

Quando eu finalmente chego, na praia de Alki, onde vivo com minha melhor amiga Natalie, eu vejo um conversível Lexus estranho na garagem e luzes acesas na cozinha.

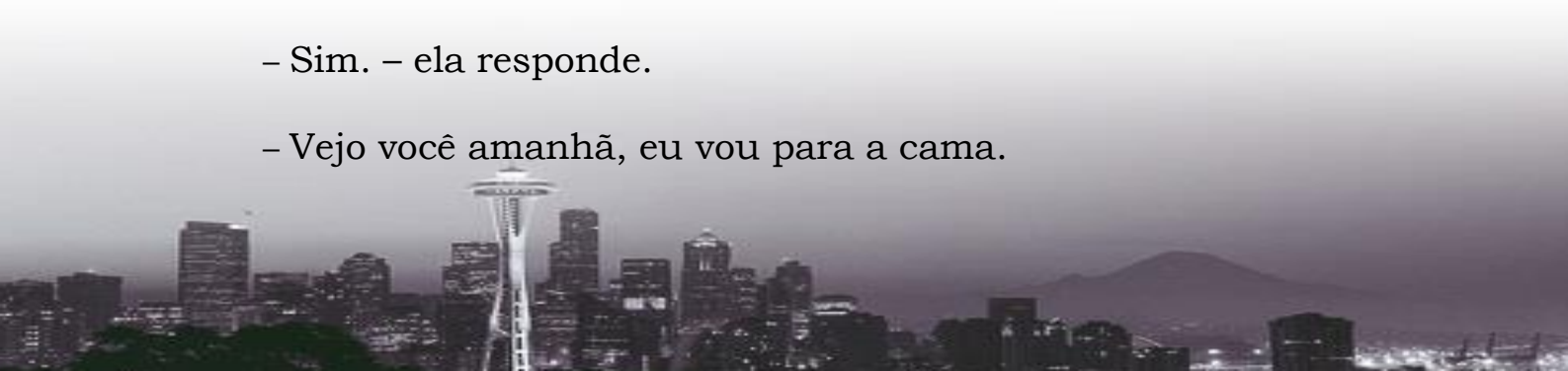
– Natalie?

– Na cozinha!

– Você tem companhia? – Eu não estou com a menor vontade de conhecer o novo amigo de Nat.

– Sim. – ela responde.

– Vejo você amanhã, eu vou para a cama.



Subo as escadas para o meu quarto, fechando a porta atrás de mim e tomo um banho longo e quente. Minha pele ainda está sensível das brincadeiras na cama com Nate, e seu perfume grudado em mim, limpo, sexy e almiscarado, e eu não posso evitar em me arrepender um pouco da minha saída abrupta. Mas toda a diversão durante a noite, poderia se complicar com a conversa a luz do dia.

Não, obrigada.

Eu realmente não precisava que Nate soletrasse todas as razões por que nossa noite foi apenas uma indiscrição. Eu certamente não acho que possa lidar com o desconforto da manhã seguinte. É melhor fingir que isso nunca aconteceu, e voltar aos negócios como de costume. Eu puxo uma calcinha rosa e um camiseta branca, e pego o telefone da minha bolsa, enquanto caminho até a minha cama.

Não há recados ou mensagens. Ele provavelmente está tão aliviado que eu o deixei, como eu estou. Eu fico acordada a noite inteira, tentando pensar no que eu vou dizer, quando eu ligar para o trabalho amanhã, alegando alguma doença.



Um

Final da Primavera

Eu amo meu trabalho. Eu amo meu trabalho. Deus, às vezes, eu odeio o meu trabalho. Eu leio o conciso e–mail do meu chefe, Nathan McKenna mais uma vez e engulo em seco.

Sexta–feira, abril 26, 2013 13:56 De: Nathan McKenna
Para: Julianne Montgomery Assunto: trabalhando até tarde Julianne,
Eu preciso de você para trabalhar até tarde comigo, hoje à noite, e possivelmente no fim de semana. Por favor, reúna todos os arquivos sobre a conta Radcliffe e me encontre no meu escritório às 6:00 pm.
Nate

Droga! Por oito longos meses, eu consegui ficar longe do meu chefe, e eu sei que eu tive muita sorte que não precisei trabalhar sozinha com ele depois do expediente, mas recentemente perdemos um outro funcionário do nosso departamento, o que deixa só eu e Nate.

Grandes e bestiais borboletas fixaram residência no meu estômago. Desde nossa última noite, no verão, Nate e eu temos mantido um nível de profissionalismo, que eu estou muito orgulhosa, apesar do fato de que sempre que o vejo, eu sinto um puxão de eletricidade que faz minhas coxas apertarem. Eu o convidei para um encontro duplo com Nat e Lucas, hoje seu marido, na noite de estreia do filme produzido por ele, mas consegui manter aquela noite completamente platônica. Isso quase me matou.

Desde então, pelo bem maior de manter um trabalho que eu amo, eu me mantenho longe do Sr. Sexo Maravilhoso. Não que ele esteja implorando para me levar de volta para a cama. Na manhã seguinte ao *melhor sexo na história da humanidade,* depois que eu escapei de sua cama, ele ficou chateado. Ele ligou e mandou uma mensagem, querendo saber o que o que aconteceu, e eu o evitei, como se ele fosse uma praga, por umas duas semanas, fazendo teleconferências a partir de casa e curtindo um período de férias.

Então, ele simplesmente parou. Toda a comunicação pessoal foi interrompida, e quando estamos juntos durante o horário comercial, ele é o epítome da tranquilidade profissional.

Há dias em que isso me irrita fodidamente. E agora, porque o idiota que trabalhava em nosso departamento não aguentou segurar o calendário exigente do nosso trabalho, simplesmente saiu e me deixou para trabalhar sozinha com Nate.

Merda!

Eu me sento na cadeira e olho para o relógio. 17:30hs. Eu arranco meu óculos e atiro na minha mesa, pendurando a minha cabeça em minhas mãos. Assim , foi descartado meu fim de semana com um litro de sorvete e um bom livro.

Eu posso fazer isso. Força, Montgomery. Eu já posei nua para uma revista. Eu tive um jantar com vários milionários e fui ao cinema com uma grande estrela. Eu tenho quatro irmãos mais velhos que me provocam incessantemente, e me ensinaram como chutar um traseiro.

Eu posso lidar com o homem mais sexy que eu já vi na minha vida por algumas horas, sem rasgar minhas roupas e me jogar em cima dele.

Eu acho. Provavelmente. Eu me recomponho, confiro se todas as minhas chamadas e e–mails estão no meu iPhone, e vou ao banheiro para me preparar para esta noite.

Estou feliz com o que vejo no espelho. Meu cabelo loiro comprido esta brilhando e ainda segurando os cachos soltos que eu fiz nele esta manhã. Minha maquiagem é sutil e profissional, destacando os meus olhos azuis. Eu passo uma camada de gloss nude, endireito o meu vestido vermelho simples e dou uma conferida na minha figura magra.

Eu fui abençoada com uma excelente genética. Eu não sou sensualmente curvilínea, como Natalie, mas fui abençoada com peitos decentes, uma boa bunda, e uma estampa geral que me permitiu sair nas páginas da revista Playboy. Três vezes. Eu trabalho duro para manter a minha forma.

Contente com a minha reflexão, caminho rapidamente com meus Louboutins pretos até meu escritório, para reunir os arquivos que Nate solicitou, junto com meu telefone e caminho pelo corredor até seu escritório. Sua assistente pessoal, a Sra. Glover, esta sentada à sua mesa. Ela é uma mulher mais velha, com cabelos grisalhos e sagazes olhos castanhos.

Seu sorriso não me ilude. Ela assusta o inferno fora de mim com sua eficiência afiada e sua capacidade louca em antecipar cada movimento de Nate.

– Olá, Srta. Montgomery, você pode entrar

– Obrigada. – Eu aceno para ela e sorrio, andando até a porta da sua sala, batendo duas vezes e, em seguida, abro a porta.

– Entre, Julianne. Obrigado por ficar. – Nate olha para seu

computador e acena, com o rosto completamente impassível.

– Sem problemas.

O escritório de Nate é amplo, com grandes móveis escuro. As cadeiras definidas na frente de sua mesa são de couro preto. Tem prateleiras do chão ao teto, com centenas de livros e arquivos, meticulosamente em ordem, sem dúvida, pela eficiente Sra. Glover. Atrás da sua grande mesa, as janelas tem vista para o Space Needle e a Enseada. É lindo. Eu não tenho certeza se Nate ainda presta atenção a essa vista. Eu sento na borda de uma das cadeiras pretas e apoio os arquivos sobre a mesa de Nate, esperando que ele vá direto ao ponto.

– Como você está? – Pergunta ele, sua voz suave.

– Hum ... bem, obrigada.

Que diabos?

– Sinto muito te chamar em cima da hora. – Ele se inclina para frente e apoia seus cotovelos sobre a mesa, entrelaçando os dedos, e mantendo constante contato visual.

Deus, aqueles olhos cinzentos distraem. Quase tão perturbador como as suas mãos, e da forma como elas delicios...

Chega!!.

– Faz parte do trabalho. – Eu abro um arquivo e tento fingir que meu rosto não esta sendo tão minuciosamente observado.

– Então, o que há com esta conta?

– Como estão Natalie e Lucas?

– Eles estão bem. – Eu me endireito na cadeira agora e olho para ele especulativamente.

Por que estamos tendo uma conversa pessoal?

– Natalie vai ter um bebê daqui a algumas semanas.

– Isso é ótimo, fico feliz por eles. – O sorriso amplo e sexy de Nate, derrete minha calcinha e me vejo devolvendo o sorriso. Seu cabelo esta puxado para trás, afastado do seu rosto, como de costume. Ele se barbeou recentemente, e está usando um terno preto com uma camisa preta e gravata azul. Ele nunca arregaça as mangas do paletó, e eu me pergunto por que, em seguida, me lembro de retomar a conversa.

– Sim, eles estão animados. Eu vou fazer o chá de bebê no próximo fim de semana.

– Eu prometo não fazer você trabalhar na próxima semana. – ele pisca para mim e eu quase caio da minha cadeira.

Quem é este homem e o que ele fez com meu chefe?

– Então, sobre a conta? – Eu pergunto, quando a Sra. Glover bate na porta.

– O jantar está aqui, senhor.

– Obrigado, Jenny, traga–o para dentro. – Nate levanta e pega duas sacolas grandes das mãos da Sra. Glover.

–Isso é tudo por hoje. Eu te vejo na Segunda–feira.

– Tenha um bom fim de semana, senhor. Srta. Montgomery. – Ela acena com a cabeça para ambos e, em seguida, sai do escritório, fechando a porta atrás de si.

– Eu pedi comida chinesa. Eu sei que você gosta. – Ele sorri e volta

ao seu lugar, descarregando as sacolas. Ele parece muito feliz esta noite, muito mais acessível e amigável do que tem sido desde o último verão.

Qual é o seu jogo?

– Obrigada. – eu respondo, percebendo que estou morrendo de fome. Eu carrego um prato com arroz, frango xadrez e rolinho primavera, nós comemos em silêncio por alguns minutos. Eu sinto os olhos de Nate em mim, então eu decido me comportar como uma mulher adulta e profissional, e apenas tomar a iniciativa.

– Então, o que há com esta conta? – Pergunto novamente e dou uma mordida no frango.

– Eu não tenho nenhuma idéia, eu só queria jantar com você, e essa foi a única maneira que eu pensei em encontrar você.

Puta merda.

Eu paro de mastigar, meus olhos arregalados, e eu apenas olho para o seu rosto perfeitamente sincero.

– Desculpe?

– Você me ouviu.

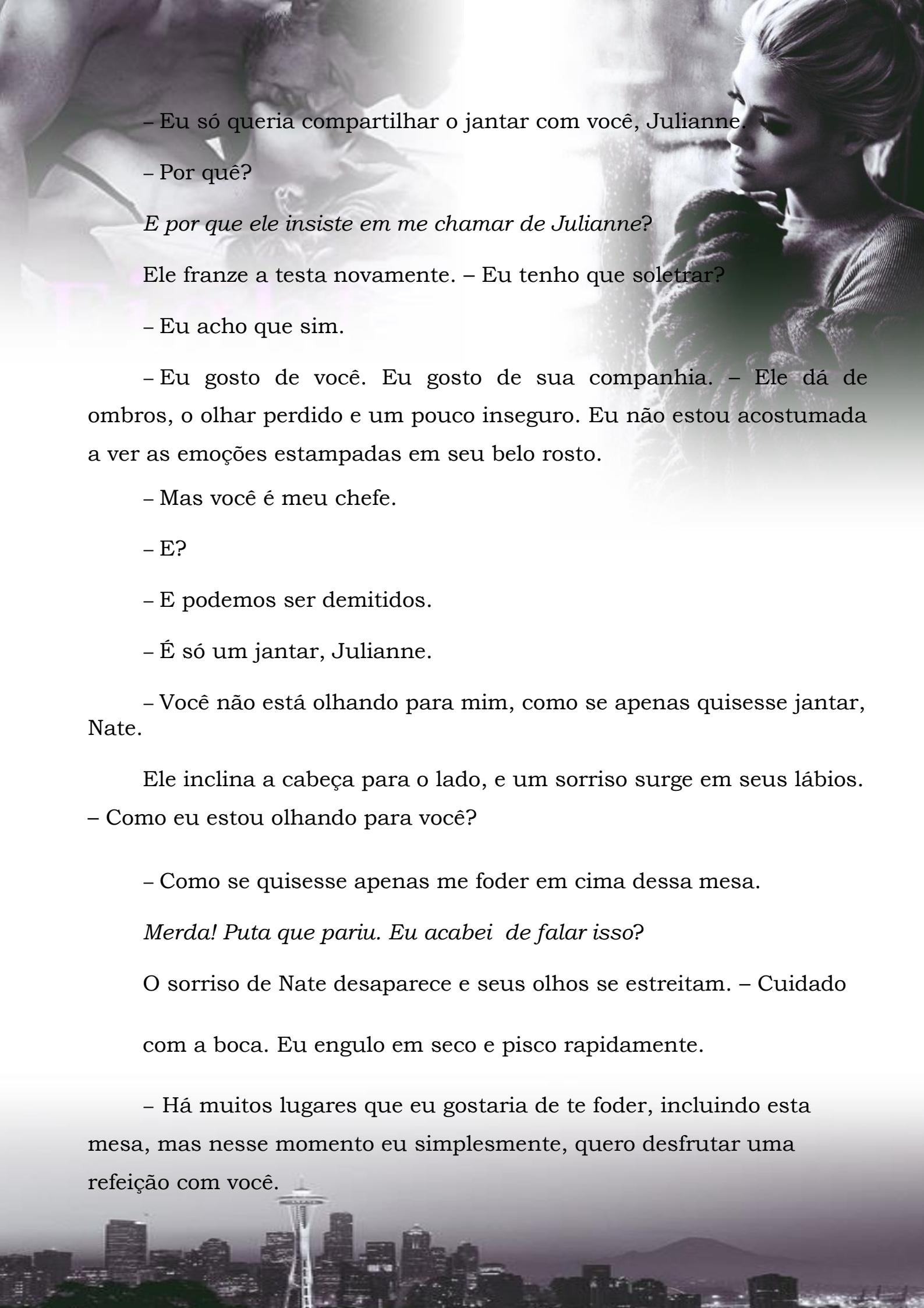
Eu faço uma carranca e coloco meu prato cuidadosamente em sua mesa.

– Então, nós não vamos trabalhar esta conta?

– Não.

– Eu não entendo.

Nate apoia os pauzinhos para baixo, limpa a boca com um guardanapo e senta ereto em sua cadeira, me olhando com cuidado.



– Eu só queria compartilhar o jantar com você, Julianne.

– Por quê?

E por que ele insiste em me chamar de Julianne?

Ele franze a testa novamente. – Eu tenho que soletrar?

– Eu acho que sim.

– Eu gosto de você. Eu gosto de sua companhia. – Ele dá de ombros, o olhar perdido e um pouco inseguro. Eu não estou acostumada a ver as emoções estampadas em seu belo rosto.

– Mas você é meu chefe.

– E?

– E podemos ser demitidos.

– É só um jantar, Julianne.

– Você não está olhando para mim, como se apenas quisesse jantar, Nate.

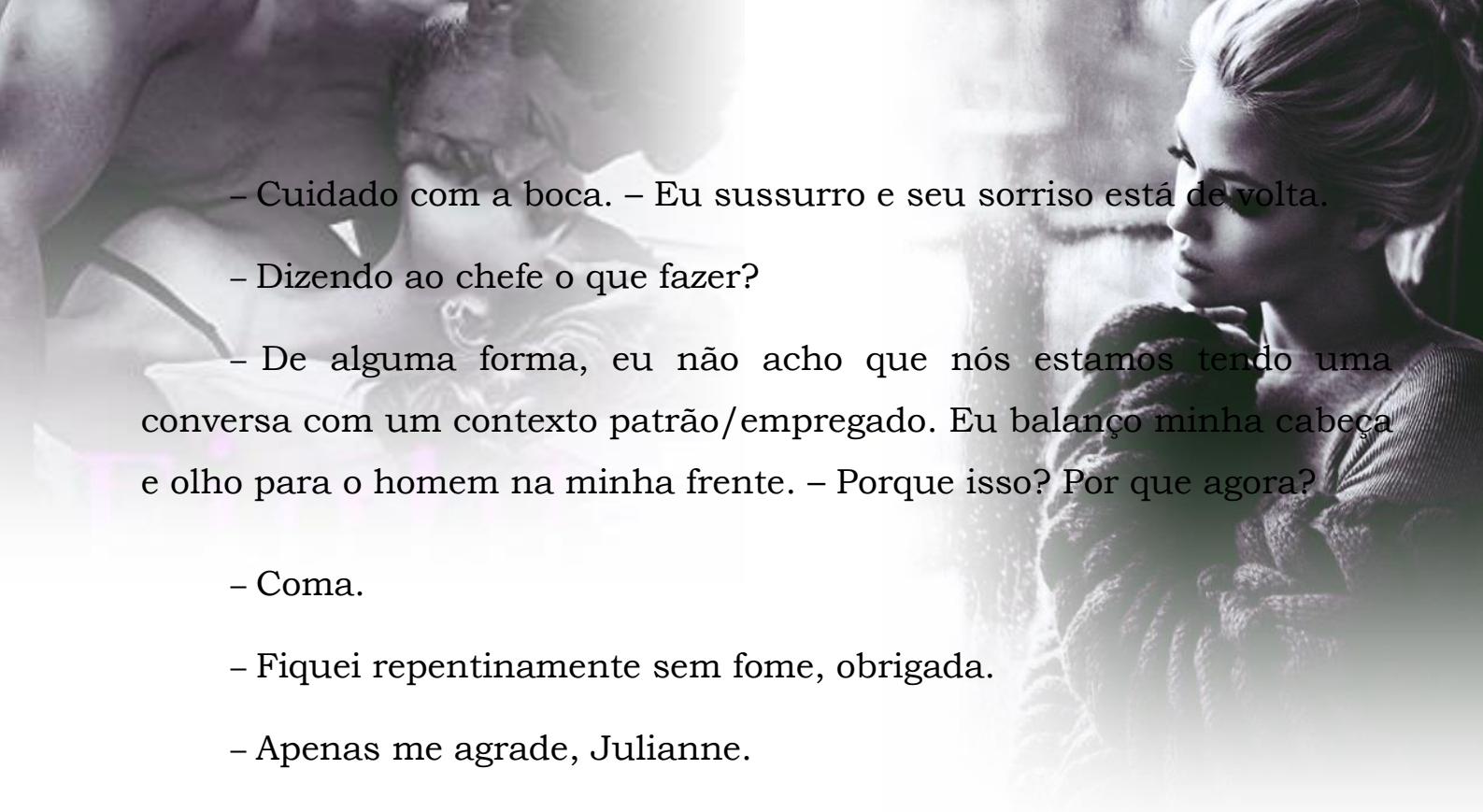
Ele inclina a cabeça para o lado, e um sorriso surge em seus lábios. – Como eu estou olhando para você?

– Como se quisesse apenas me foder em cima dessa mesa.

Merda! Puta que pariu. Eu acabei de falar isso?

O sorriso de Nate desaparece e seus olhos se estreitam. – Cuidado com a boca. Eu engulo em seco e pisco rapidamente.

– Há muitos lugares que eu gostaria de te foder, incluindo esta mesa, mas nesse momento eu simplesmente, quero desfrutar uma refeição com você.



– Cuidado com a boca. – Eu sussurro e seu sorriso está de volta.

– Dizendo ao chefe o que fazer?

– De alguma forma, eu não acho que nós estamos tendo uma conversa com um contexto patrão/empregado. Eu balanço minha cabeça e olho para o homem na minha frente. – Porque isso? Por que agora?

– Coma.

– Fiquei repentinamente sem fome, obrigada.

– Apenas me agrade, Julianne.

– Por que você me chama de Julianne? – Eu pergunto e pego outro pedaço do frango pegajoso.

–É o seu nome. – Seus olhos estão sobre minha boca e eu sorrio para mim mesma, enquanto pego um rolinho e mordo até o final.

– Todo mundo me chama de Jules.

– Eu não sou todo mundo.

– Por quê? – Pergunto novamente.

– Porque Julianne combina com você. – Ele encolhe os ombros e dá uma mordida na sua comida.

– Mas eu prefiro Jules.

– Ok, Julianne. – Ele pisca para mim e sorri largamente, antes de pegar outro pedaço da comida.

– Eu aposto que quando você era pequeno, seu professor enviava bilhetes para seus pais dizendo: – Não brinca bem com os outros.

Nate ri, e meu intestino retorce. – Provavelmente.

Eu percebo que limpei meu prato, e eu jogo no lixo as sobras.

– Ok, eu comi. Obrigada pelo jantar. Tenha um bom fim de semana. – Eu me levanto para sair pela porta, mas Nate salta e me segura.

– Não vá ainda.

– Por que não?

Ele lambe os lábios, enfia as mãos nos bolsos e gira nos calcanhares. – Fique comigo neste fim de semana. Na minha casa.

Eu acho que entrei em um universo alternativo. Ou eu estou em Punked. Sim, é isso. Estou em um programa de pegadinha da TV. Eu começo a olhar ao redor da sala, atrás de mim, no cantos da sala.

– O que você está procurando? – Ele pergunta, enquanto segue o meu olhar.

– As câmeras.

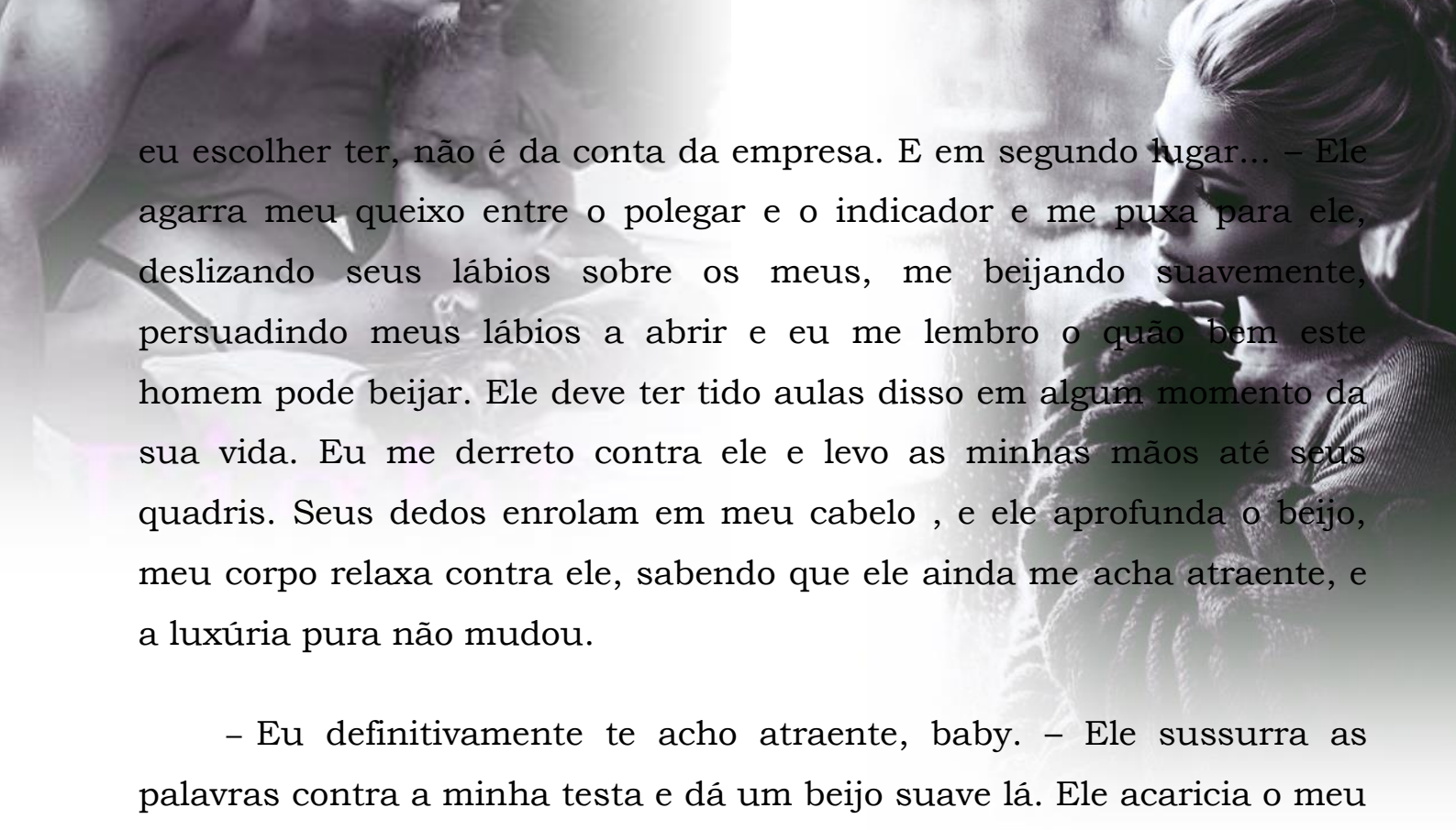
– Que câmeras?

– Eu provavelmente estou em um programa de pegadinha, ou eu estou para ser demitida.

Nate ri, uma risada baixa, que agrada meu coração. – Por que você diz isso?

– Porque você não mostrou nenhum sinal de atração por mim nesses últimos meses, o que é bom para mim, porque se eu ficar com você neste fim de semana, poderíamos perder nossos empregos.

Seu sorriso se foi, e seus grandes olhos cinzentos estão gelados. – Primeiro lugar, eu não dou a mínima para a política de confraternização. Qualquer relacionamento que eu queira ter, em qualquer condições que



eu escolher ter, não é da conta da empresa. E em segundo lugar... – Ele agarra meu queixo entre o polegar e o indicador e me puxa para ele, deslizando seus lábios sobre os meus, me beijando suavemente, persuadindo meus lábios a abrir e eu me lembro o quão bem este homem pode beijar. Ele deve ter tido aulas disso em algum momento da sua vida. Eu me derreto contra ele e levo as minhas mãos até seus quadris. Seus dedos enrolam em meu cabelo , e ele aprofunda o beijo, meu corpo relaxa contra ele, sabendo que ele ainda me acha atraente, e a luxúria pura não mudou.

– Eu definitivamente te acho atraente, baby. – Ele sussurra as palavras contra a minha testa e dá um beijo suave lá. Ele acaricia o meu rosto com as costas de seus dedos e seus olhos cinzentos ficam suaves.

– Então, o que você diz? Passe o fim de semana comigo?





Dois

O que diabos eu vou dizer? Os olhos cinzentos de Nate estão fixos nos meus e eu vejo uma pitada de nervosismo que eu nunca havia visto em seu rosto marcante antes. Ele é sempre tão auto-suficiente, tão confiante. É uma das coisas que mais me atraiu nele. Eu me senti atraída por ele desde o primeiro dia, e não apenas fisicamente, embora seja algo inegável. Ele também é o homem mais inteligente que eu já conheci, e há algo entre nós, que eu não posso negar. Mas ... e há sempre um mas ... ele é meu chefe. E a última vez que eu passei um tempo com ele em sua casa, acabou em desastre.

– Eu não quero tornar as coisas difíceis para nós aqui. – eu me encontro resmungando.

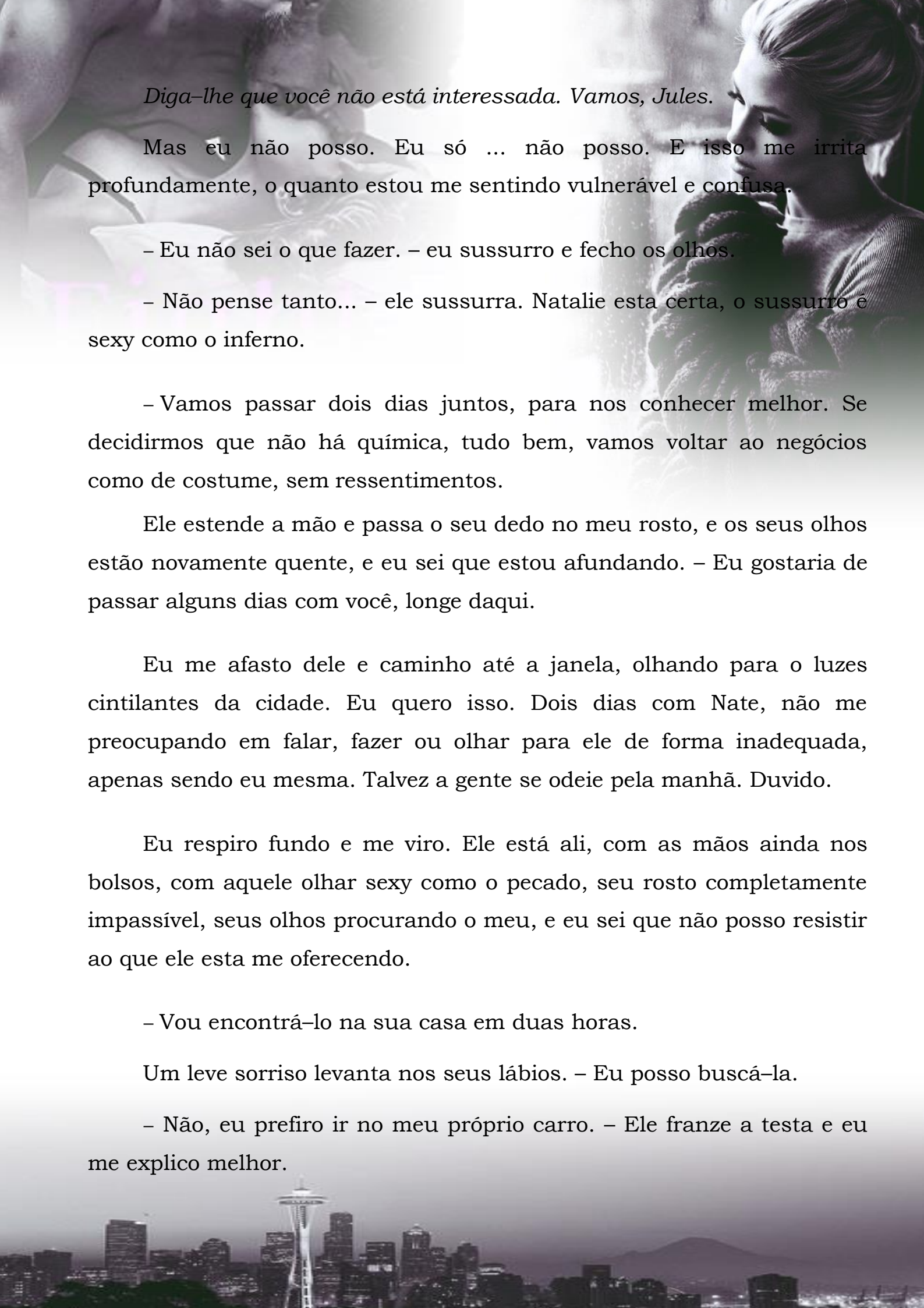
– As coisas já estão difíceis para nós aqui. Nós estamos lutando há oito meses, para fingir que não há nada entre nós, e nós dois sabemos isso é uma mentira.

Ele se afasta de mim e empurra as mãos para trás em sua bolsos, e sei que ele está me dando um pouco de espaço, deixando–me decidir. Balanço a cabeça e olho para os meus sapatos, plantando as mãos nos meus quadris.

– A menos que você não esteja interessada em mim, e se for o caso, eu sinceramente peço desculpas.

Eu chicoteio minha cabeça, com o tom frio em sua voz, e encontro seus olhos se estreitando no meu rosto, procurando.





Diga–lhe que você não está interessada. Vamos, Jules.

Mas eu não posso. Eu só ... não posso. E isso me irrita profundamente, o quanto estou me sentindo vulnerável e confusa.

– Eu não sei o que fazer. – eu sussurro e fecho os olhos.

– Não pense tanto... – ele sussurra. Natalie esta certa, o sussurro é sexy como o inferno.

– Vamos passar dois dias juntos, para nos conhecer melhor. Se decidirmos que não há química, tudo bem, vamos voltar ao negócios como de costume, sem ressentimentos.

Ele estende a mão e passa o seu dedo no meu rosto, e os seus olhos estão novamente quente, e eu sei que estou afundando. – Eu gostaria de passar alguns dias com você, longe daqui.

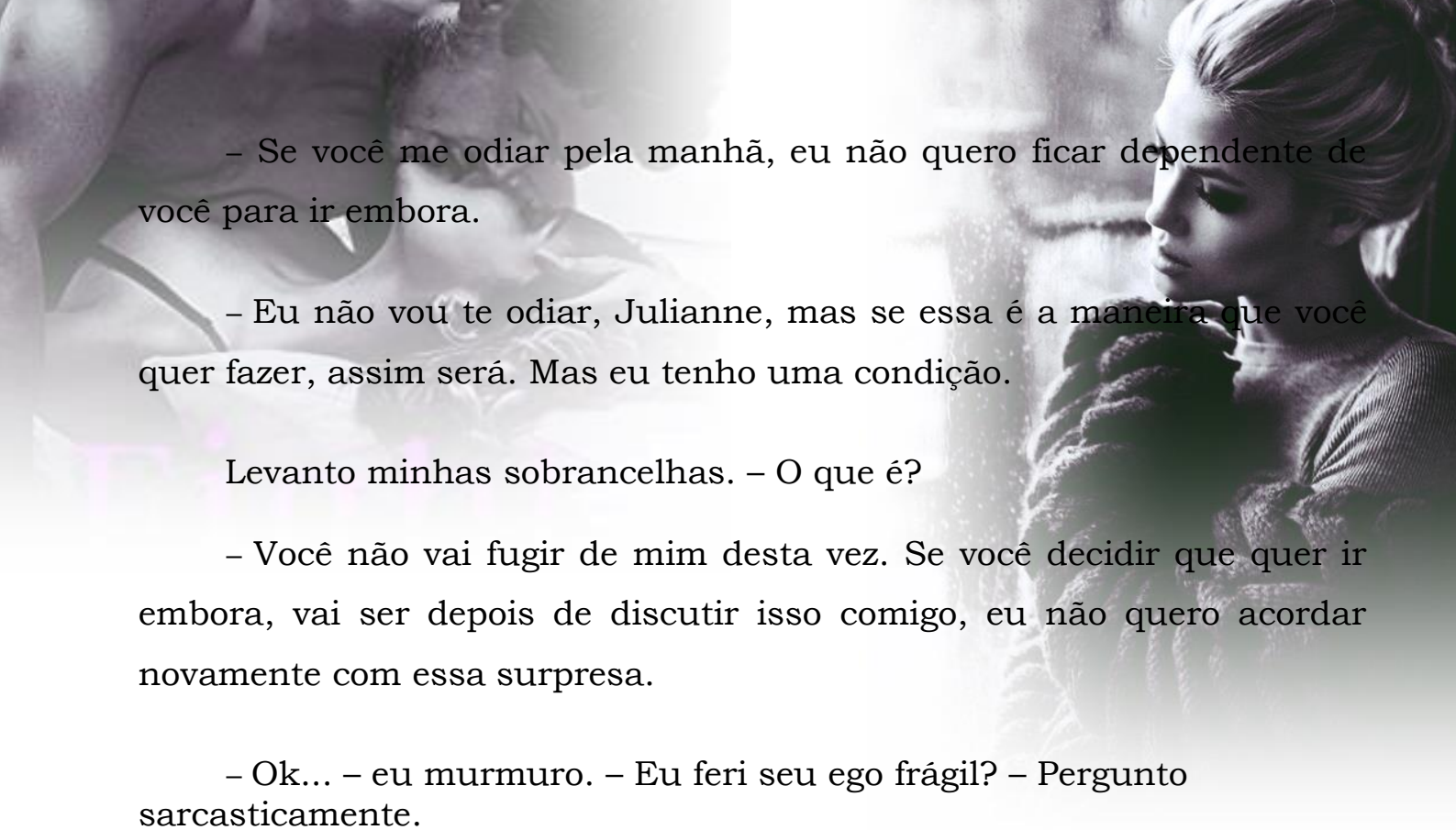
Eu me afasto dele e caminho até a janela, olhando para o luzes cintilantes da cidade. Eu quero isso. Dois dias com Nate, não me preocupando em falar, fazer ou olhar para ele de forma inadequada, apenas sendo eu mesma. Talvez a gente se odeie pela manhã. Duvido.

Eu respiro fundo e me viro. Ele está ali, com as mãos ainda nos bolsos, com aquele olhar sexy como o pecado, seu rosto completamente impassível, seus olhos procurando o meu, e eu sei que não posso resistir ao que ele esta me oferecendo.

– Vou encontrá–lo na sua casa em duas horas.

Um leve sorriso levanta nos seus lábios. – Eu posso buscá–la.

– Não, eu prefiro ir no meu próprio carro. – Ele franze a testa e eu me explico melhor.



– Se você me odiar pela manhã, eu não quero ficar dependente de você para ir embora.

– Eu não vou te odiar, Julianne, mas se essa é a maneira que você quer fazer, assim será. Mas eu tenho uma condição.

Levanto minhas sobrancelhas. – O que é?

– Você não vai fugir de mim desta vez. Se você decidir que quer ir embora, vai ser depois de discutir isso comigo, eu não quero acordar novamente com essa surpresa.

– Ok... – eu murmuro. – Eu feri seu ego frágil? – Pergunto sarcasticamente.

– Não, você feriu meus sentimentos, o que não acontece muitas vezes. Prefiro não revivê–lo.

Oh.

Antes que eu possa responder, ele caminha até sua mesa e pega suas chaves, carteira e as sobras da comida, para jogar na lixeira fora da sua sala, tranca sua mesa e pega uma maleta.

– Vamos.

***

Legging, top, tenis. Calcinhas extras, sutiã, jeans, camiseta. *Jesus, Jules, você só vai ficar fora por 48 horas, qual o problema?* Provavelmente estaremos completamente enjoados um do outro até amanhã. Eu levanto minha pequena mala, e depois pego o meu vestido cinza novo sem alças, bolsa e acessórios. Talvez ele queira fazer algum programa fora.

Eu jogo alguns produtos de higiene pessoal, jóias, e maquiagem. Então eu enfio meu iPad na bolsa Louis Vuitton, que meu

obsessivamente generoso cunhado me deu e carrego tudo para meu pequeno carro vermelho.

Meu Deus, parece que eu estou me mudando? Pelo fim de semana, pelo menos.

Antes que eu possa me acovardar, eu tranco a casa e dirijo pela cidade, até o apartamento de Nate, no centro de Seattle. Ele me mandou uma mensagem com o endereço, mas eu me lembro do caminho. Como eu poderia esquecer? Eu estaciono na garagem subterrânea, na vaga extra que ele possui, pego a minha pequena mala e a bolsa e entro no elevador.

Querido Deus, eu vou vomitar.

Eu fico olhando os números acima da porta do elevador, até parar no trigésimo andar e, a cada passo, a expectativa e o nervosismo agarram o meu peito. Eu não estou convencida de que esta é uma boa idéia. No entanto, aqui estou eu. Eu respiro fundo e toco a campainha.

Ele responde rapidamente, abre a porta e acena para eu entrar. Ele mudou de roupa, e esta agora com calça jeans desbotada e uma camiseta de manga comprida branca, seu cabelo esta solto e para trás de seu rosto, apenas gritando para os meus dedos se enterrarem nele, e eu estou contente que eu troquei minha roupa, para um jeans e uma camiseta simples preta.

– Eu estava com medo de você mudar de idéia. – ele murmura, e sorri suavemente para mim, seus olhos cinzas aquecidos.

– Não precisa se preocupar, aqui estou eu. – Ele pega a alça da minha mala e a coloca de lado, fechando a porta, e então me puxa para ele, seus braços em volta dos meus

ombros. Eu levo minhas mãos até seus quadris, e nós ficamos parados, apenas olhando um para o outro.

– Obrigado. – ele murmura.

– Pelo quê?

– Por concordar em passar o fim de semana comigo. – Ele se inclina e beija minha testa suavemente e eu enrugo minha testa. Este é um novo lado de Nate. Eu gosto. Que outros lados dele, eu vou conhecer este fim de semana?

– Bem, eu sempre achei você muito persuasivo. – Eu sorrio para ele, e vejo a diversão em seus olhos.

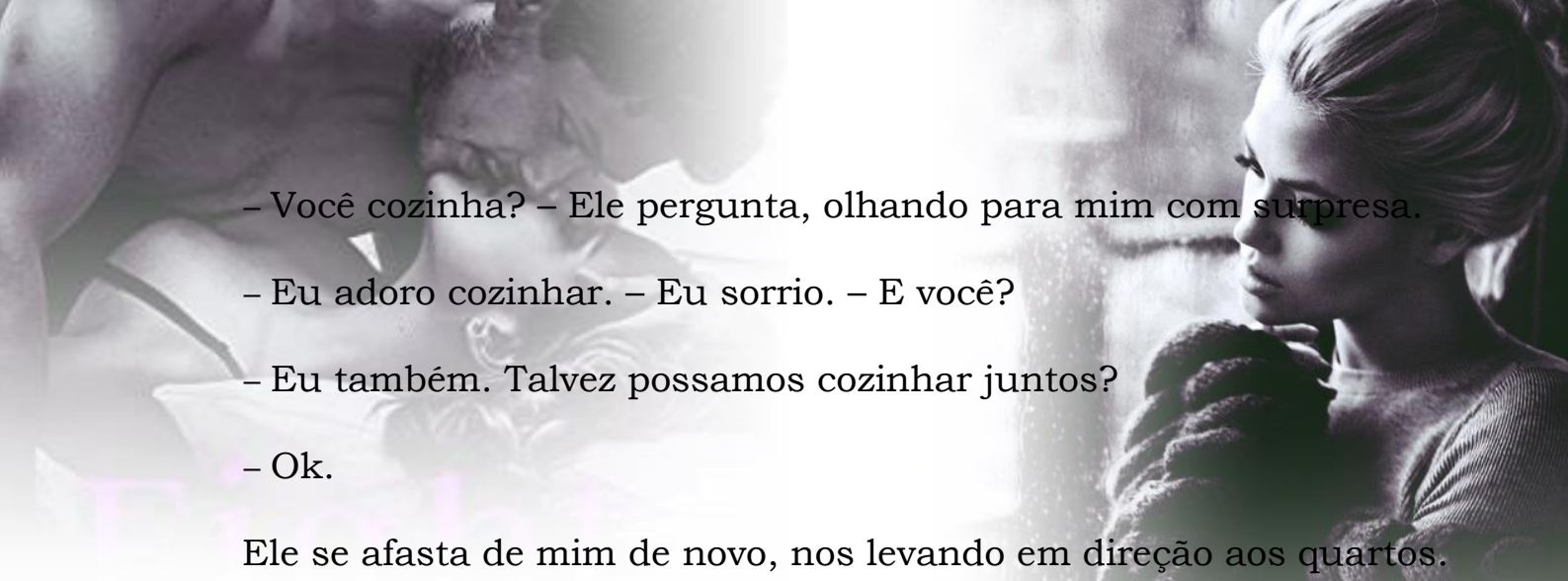
– Estou feliz em ouvir isso. – Ele recua e liga meus dedos aos dele.

–Vamos deixá–la a vontade.

Ainda segurando minha mão, ele puxa minha mala de rodinhas atrás de nós e me leva pelo seu apartamento. É realmente espetacular. O piso é todo em madeira cor de mel. A porta da frente se abre em uma grande sala, com teto alto e enormes janelas, com uma vista excelente de Seattle e da enseada. Os móveis são felpudos e convidativos, em tons de marrom e vermelho. A cozinha é para morrer, e eu não posso esperar chegar lá e cozinhar.

Cozinhar é a minha grande paixão. Esta cozinha pode deixar uma menina com ereção. Sério. Um fogão a gás natural com seis bocas, com uma grelha do forno, duas pias, um balcão de granito gigante, muita luz natural, e uma geladeira enorme.

– Posso cozinhar para você neste fim de semana? – Pergunto, quando passamos pela cozinha.



– Você cozinha? – Ele pergunta, olhando para mim com surpresa.

– Eu adoro cozinhar. – Eu sorrio. – E você?

– Eu também. Talvez possamos cozinhar juntos?

– Ok.

Ele se afasta de mim de novo, nos levando em direção aos quartos. Deus, ele é uma delicia de se olhar. Especialmente de jeans, que nunca o vi antes. Seus ombros são tão largos, e sua camiseta abraça os músculos em suas costas. Seus jeans caem de seus quadris, daquela maneira sexy que alguns homens conseguem, que fazem as mulheres se sentar e babar. E eu não sei o que há sobre um homem sexy, descalço com jeans, mas puta merda.

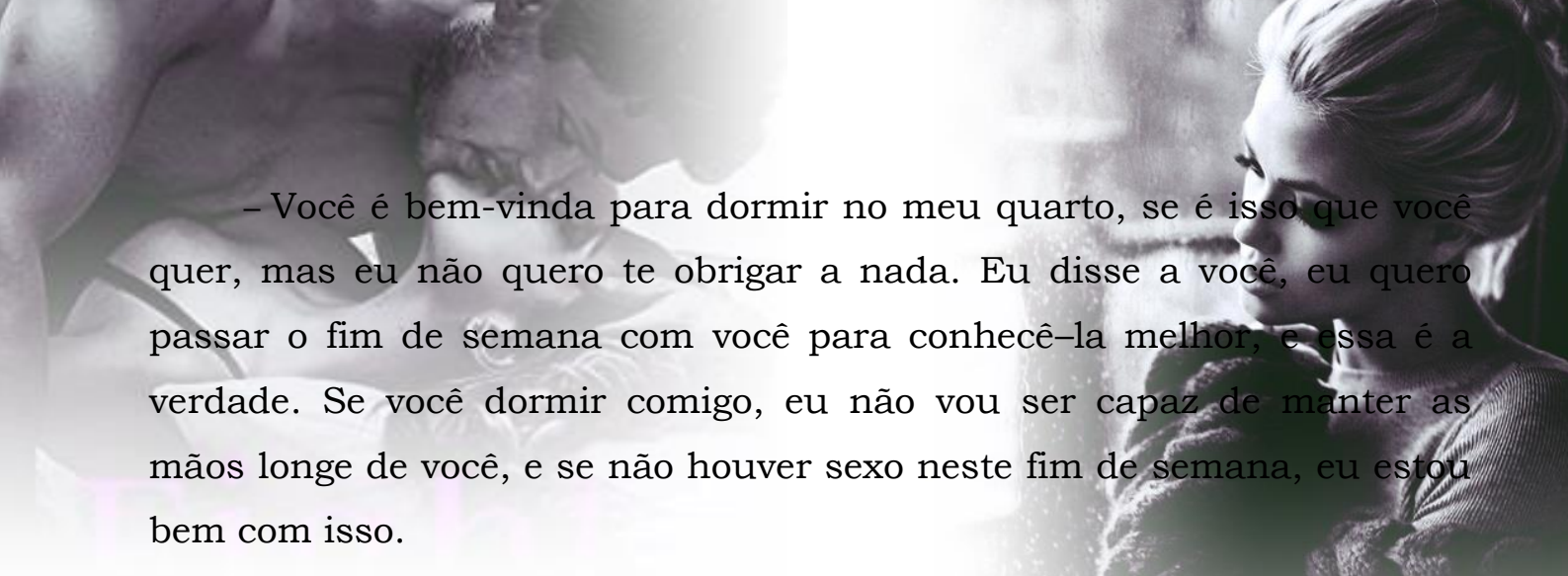
Estamos realmente indo direto para a cama? Nada sobre: *ei, quer tomar alguma bebida? Ou: você gostaria de assistir a um filme? Apenas direto: bem–vinda à minha casa, deite na minha cama?*

Nate me leva pelo corredor e aponta para um banheiro de hóspedes e um escritório. Em seguida, ele caminha para a direita, passa por outro quarto e pára em uma porta do fim do corredor. Ele abre a porta e entra, e eu sigo, completamente confusa.

– Este é o meu quarto de hóspedes. Você está convidada a usá–lo quando você estiver aqui. Ele coloca a mala sobre a poltrona no final da bela cama queen–size. A cabeceira é de ferro preto e os lençóis e edredom são azul e verde, combinando com a obra de arte com temas náuticos no paredes.

– Eu não vou dormir com você no seu quarto? – Eu pergunto e inclino minha cabeça para o lado, estudando–o.





– Você é bem-vinda para dormir no meu quarto, se é isso que você quer, mas eu não quero te obrigar a nada. Eu disse a você, eu quero passar o fim de semana com você para conhecê–la melhor, e essa é a verdade. Se você dormir comigo, eu não vou ser capaz de manter as mãos longe de você, e se não houver sexo neste fim de semana, eu estou bem com isso.

Eu levanto uma sobrancelha. – Você fica bem sem sexo?

É para morrer, porque tudo o que eu pensava sobre ele, na maior parte deste último ano, era ver seu belo corpo nu, com luz acesa desta vez, para que eu realmente possa vê-lo, mas agora ele quer me dar um tempo

Ele caminha de volta para mim, aqueles belos olhos cinzentos nos meus, e corre a ponta do dedo no meu rosto.

– Você é tão linda, Julianne. Eu amo seu cabelo lindo e loiro e seus olhos azuis. E eu ainda posso desfrutar de sua boca inteligente.

Puta Merda!

Mas, então, o meu lado sarcástico eleva sua cabeça feia por um momento. Nós não dormimos juntos desde o último verão, e eu sei, só de olhar para ele, que não faltaria vontade dos nossos corpos lançarem em cima do outro, se ele assim quiser.

Ele me leva para fora do quarto e de volta para a sala de estar.

– Gostaria de algo para beber?

– Apenas água, por favor.

Eu preciso manter minha cabeça limpa, enquanto eu estou processando tudo isso.



Sem sexo? Com Nate? Por que ficar aqui, então?

– Eu tenho uma pergunta. – Nate atravessa o espaço para a cozinha e pega a água e uma cerveja da geladeira e retorna ao meu encontro.

– Manda. – Ele me entrega a água e nós dois sentamos em um sofá marrom bem felpudo. Eu chuto meus sapatos e sento sobre meus pés, e lanço a questão que esta martelando minha cabeça.

– Se você não quer fazer sexo comigo, por que eu devo ficar aqui durante a noite?

Nós poderíamos simplesmente nos encontrar durante o dia.

Seus belos olhos cinzentos ficam glaciais, e eu sei que eu disse alguma coisa errada.

– Eu não disse que eu não quero fazer sexo com você. Eu disse que depende apenas de você. E eu quero você aqui, 48 horas. Eu não quero que você fuja de mim desta vez. – Ele abre sua cerveja e me olha.

Oh. – Ok.

– Alguma outra pergunta? – Pergunta ele com uma sobrancelha levantada.

– Uma. Quantas outras mulheres você fodeu, desde que estive aqui?



Três

Puta merda! Por que isso acabou de sair da minha boca? Porque eu quero saber. Os olhos de Nate se arregalam, e depois ficam chateados novamente.

– Julianne, se você tivesse prestando atenção em mim durante os últimos meses, teria notado que eu não estou interessado em qualquer mulher, exceto você.

Oh. Sério?

Ele puxa as mangas até os antebraços e passa as mãos através de seu cabelo em frustração, e meus olhos batem em seu braço direito.

– O que é isso? – Eu me aproximo dele e não consigo evitar em passar meus dedos pelo seu braço.

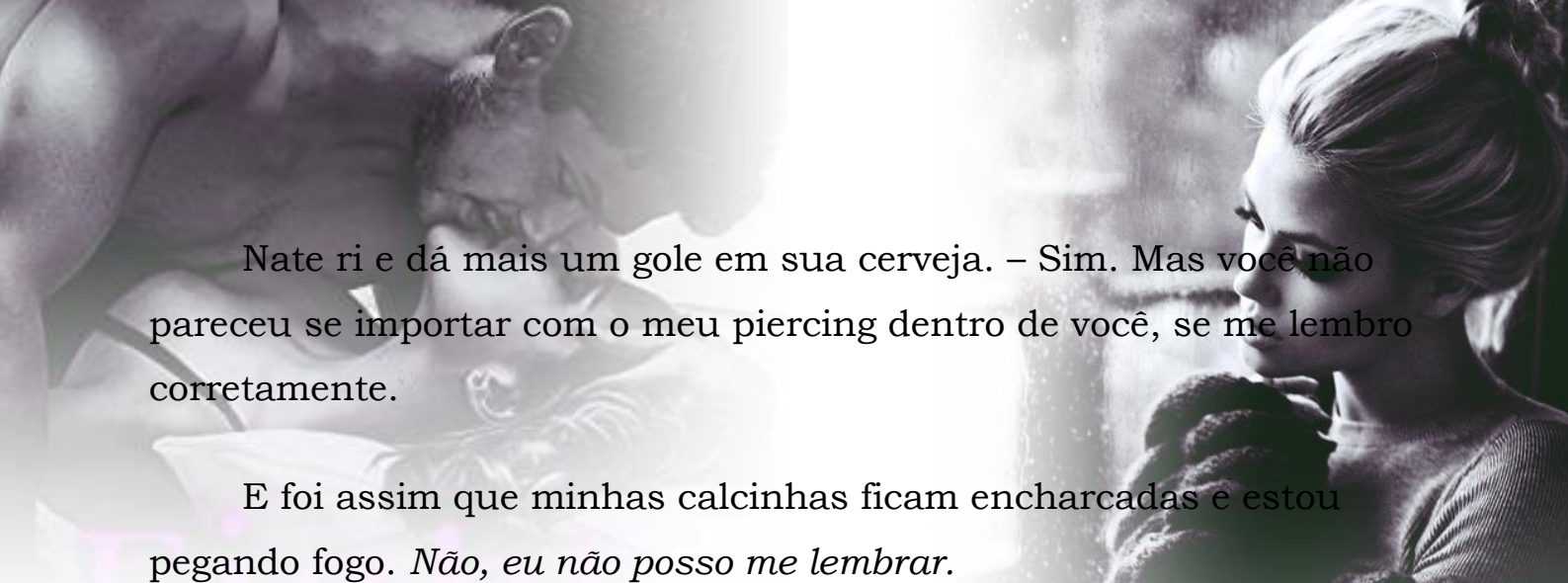
– Uma tatuagem. – Um sorriso aparece em seus lábios e eu sorrio de volta para ele.

– Ela percorre todo o caminho até o seu ombro?

– Sim.

Oh meu Deus, é tão sexy. Parece tribal, e gira em torno de seu antebraço, logo acima de seu pulso, desaparecendo sob a camisa.

– Então, sob a aparência conservadora e ternos, meu chefe tem uma tatuagem e um piercing perfurado em seu pênis? – Eu pergunto com um sorriso.



Nate ri e dá mais um gole em sua cerveja. – Sim. Mas você não pareceu se importar com o meu piercing dentro de você, se me lembro corretamente.

E foi assim que minhas calcinhas ficam encharcadas e estou pegando fogo. *Não, eu não posso me lembrar.*

– Não, eu não me importo. – Eu sorrio. – Eu só não esperava. Quanto tempo você já tem essa? – Eu passo o meu dedo no seu braço novamente, e Nate pega minha mão e a beija, em seguida, liga seus dedos com os meus e descansa nossas mãos em seu colo.

– Desde os meus vinte e poucos anos.
– Você era um bad boy? Eu pergunto, provocando.

– Ah, eu acho que eu ainda sou um pouco. – Ele está sorrindo, um sorriso largo que me tira o fôlego.

– Você não sorri o suficiente, murmuro.

– Eu não sorrio?

– Não, você tem um belo sorriso.

– Obrigado. Quer saber um segredo?

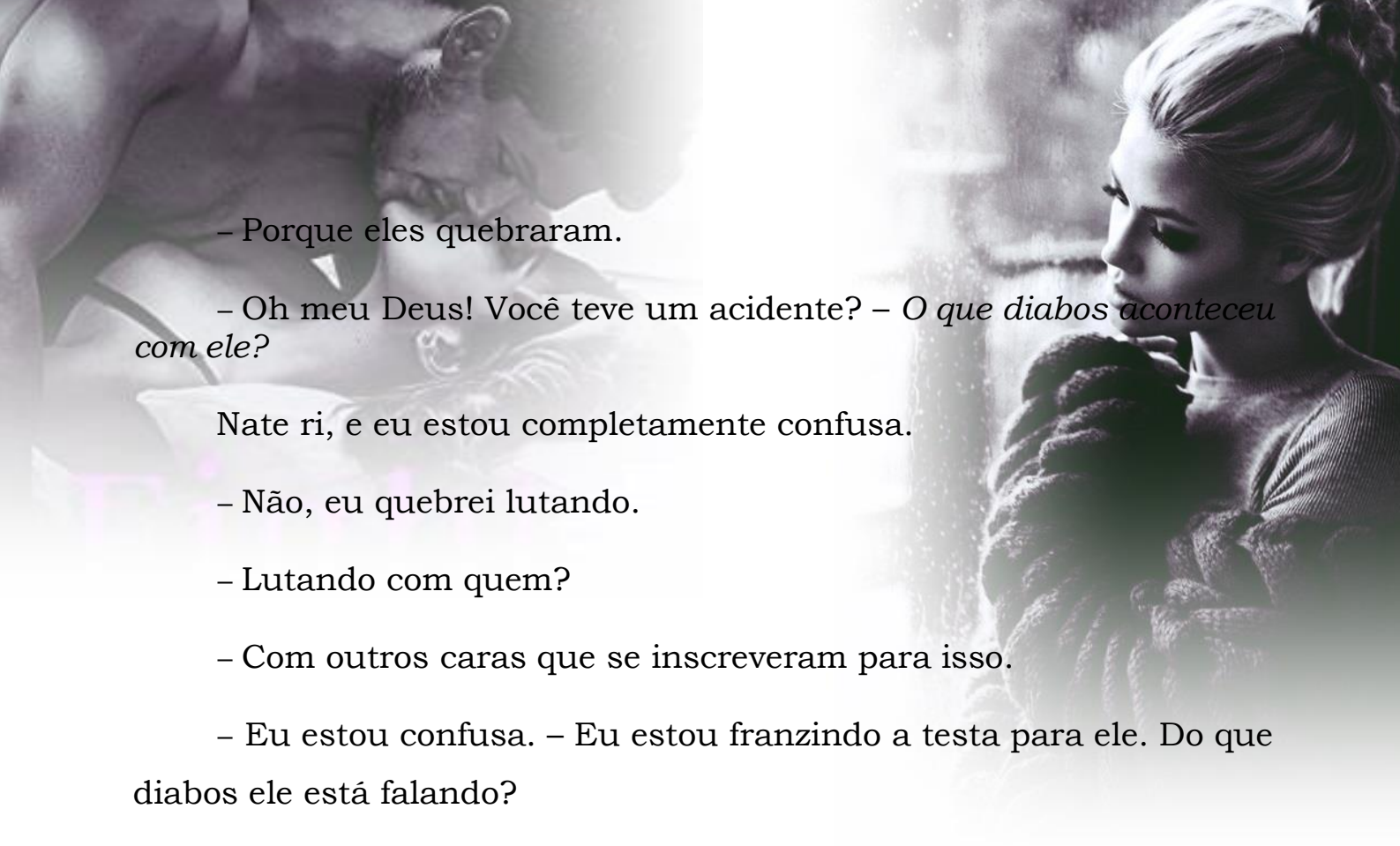
– Definitivamente.

Nate ainda está sorrindo, e ele tem um mordaz brilho bad boy em seu sexy olhos cinzentos. Ele eleva seus lindos pés sobre a poltrona em frente a ele, cruzando no tornozelo.

– A maioria dos meus dentes da frente são falsos.

– O quê? Por quê?





– Porque eles quebraram.

– Oh meu Deus! Você teve um acidente? – *O que diabos aconteceu com ele?*

Nate ri, e eu estou completamente confusa.

– Não, eu quebrei lutando.

– Lutando com quem?

– Com outros caras que se inscreveram para isso.

– Eu estou confusa. – Eu estou franzindo a testa para ele. Do que diabos ele está falando?

– Eu costumava ser um lutador de UFC, Julianne. – Ele ainda está sorrindo, feliz com ele mesmo.

– Você lutou MMA? – Eu pergunto. Eu não deveria estar surpresa, é exatamente o tipo de corpo que eles tem.

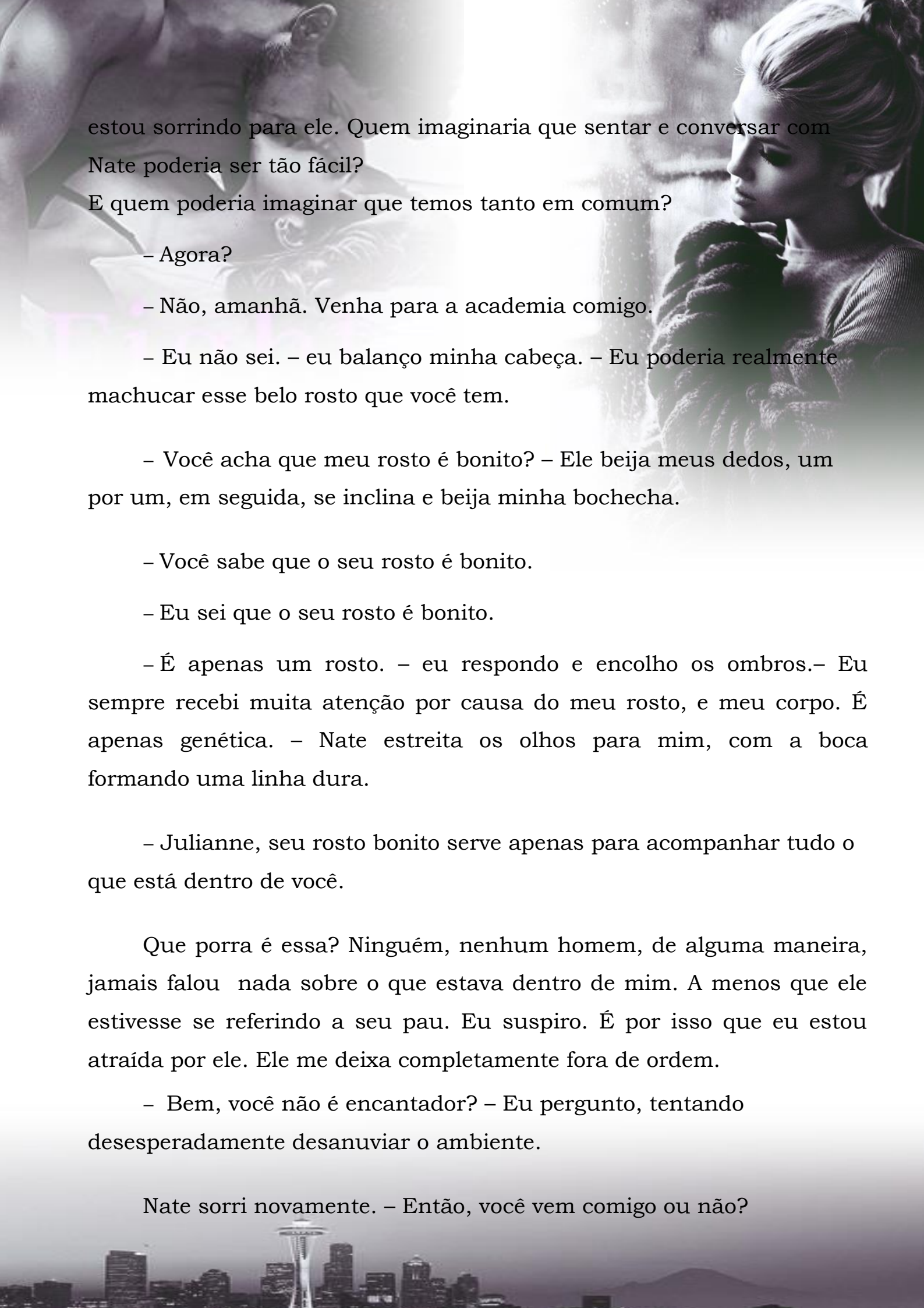
– Você conhece Mixed Martial Arts? – Ele pergunta, as sobrancelhas levantadas quase na linha do cabelo.

– Nate, eu tenho quatro irmãos mais velhos e um pai. Não só todos eles me ensinaram alguns golpes para me proteger, mas me fizeram sentar e assistir essa porcaria ou jogá–lo no Xbox todo o maldito tempo. E para consternação de todos, eu amo usar maquiagem e amo tudo que é cor de rosa.

– Então, você é durona, Srta. Montgomery?

– Eu sou, Sr. McKenna.

– Quer provar? – Ele está sorrindo de novo, encantado comigo, e eu



estou sorrindo para ele. Quem imaginaria que sentar e conversar com Nate poderia ser tão fácil?
E quem poderia imaginar que temos tanto em comum?

– Agora?

– Não, amanhã. Venha para a academia comigo.

– Eu não sei. – eu balanço minha cabeça. – Eu poderia realmente machucar esse belo rosto que você tem.

– Você acha que meu rosto é bonito? – Ele beija meus dedos, um por um, em seguida, se inclina e beija minha bochecha.

– Você sabe que o seu rosto é bonito.

– Eu sei que o seu rosto é bonito.

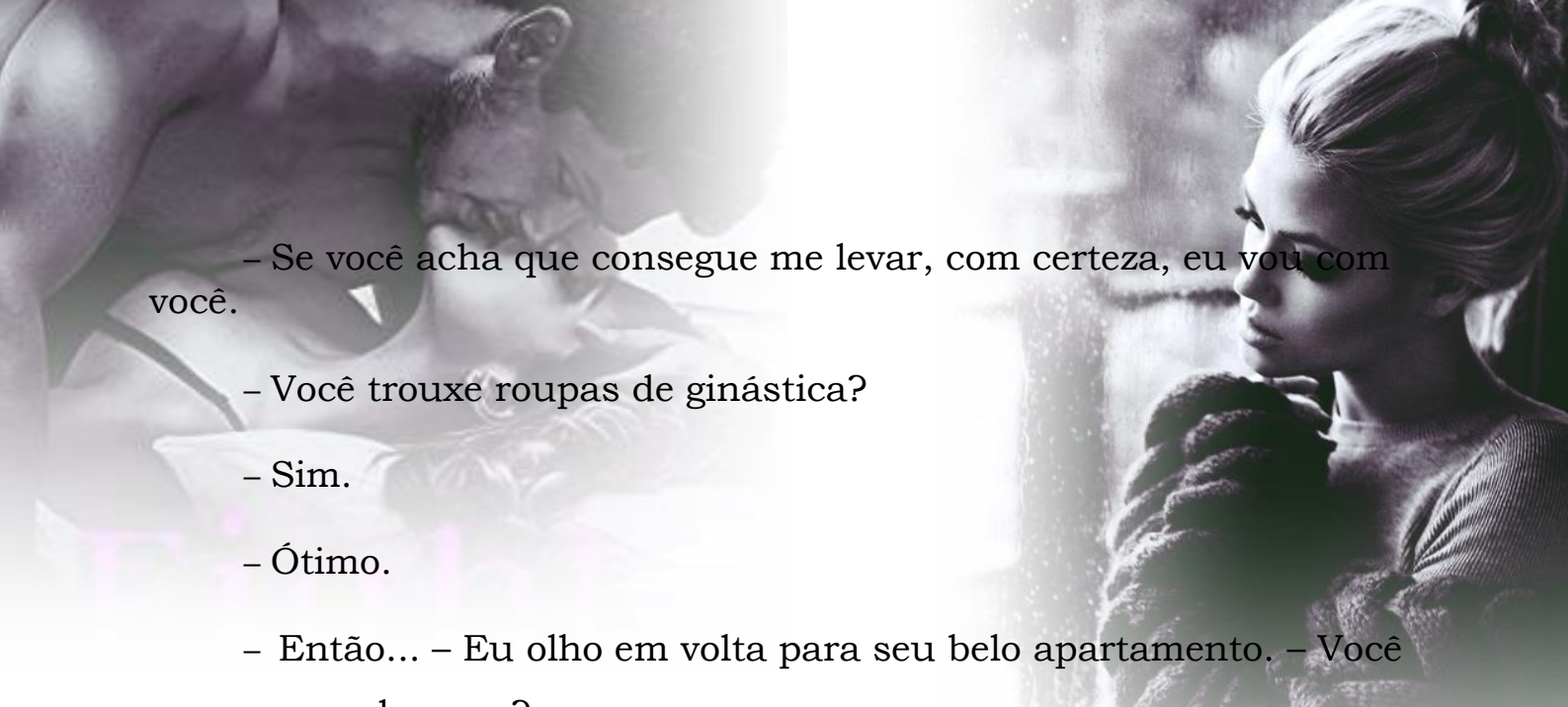
– É apenas um rosto. – eu respondo e encolho os ombros.– Eu sempre recebi muita atenção por causa do meu rosto, e meu corpo. É apenas genética. – Nate estreita os olhos para mim, com a boca formando uma linha dura.

– Julianne, seu rosto bonito serve apenas para acompanhar tudo o que está dentro de você.

Que porra é essa? Ninguém, nenhum homem, de alguma maneira, jamais falou nada sobre o que estava dentro de mim. A menos que ele estivesse se referindo a seu pau. Eu suspiro. É por isso que eu estou atraída por ele. Ele me deixa completamente fora de ordem.

– Bem, você não é encantador? – Eu pergunto, tentando desesperadamente desanuviar o ambiente.

Nate sorri novamente. – Então, você vem comigo ou não?



– Se você acha que consegue me levar, com certeza, eu vou com você.

– Você trouxe roupas de ginástica?

– Sim.

– Ótimo.

– Então... – Eu olho em volta para seu belo apartamento. – Você mesmo que decorou?

Nate ri e eu sinto os nós apertarem dentro de mim. Eu amo sua risada. – Não.

– Combina com você.

– Você acha? – Ele levanta uma sobrancelha e olha em volta para sua bela casa.

– Sim, é masculino, mas convidativo e confortável. E a cozinha é sexy como o inferno.

– Sexy, combina comigo, não é? – Ele pergunta, e beija os meus dedos de novo, enviando arrepios nas minhas costas.

Eu dou de ombros e levanto uma sobrancelha. – Você tem seus momentos.

– Bem, falando da minha cozinha sexy... – Nate se levanta graciosamente do sofá, e me puxa com ele. – Você gostaria de uma sobremesa?

– Sobremesa? – Eu repito, sem convicção. Observá–lo andar esta me deixando louca.

Ele é tão gracioso; ele claramente cuida desse corpo. Eu mal posso



esperar para ver o que ele pode fazer na academia amanhã.

– Eu tenho cheesecake de chocolate. – Ele sorri para mim e eu suspiro.

– Esse é o meu favorito.

– Eu sei.

– Como você sabe?

– Porque todo jantar de negócios, você sempre pede essa sobremesa.

Ele indica um banquinho no balcão da cozinha para eu sentar, e pega o cheesecake da geladeira.

Ele presta atenção ao que eu peço no jantar?

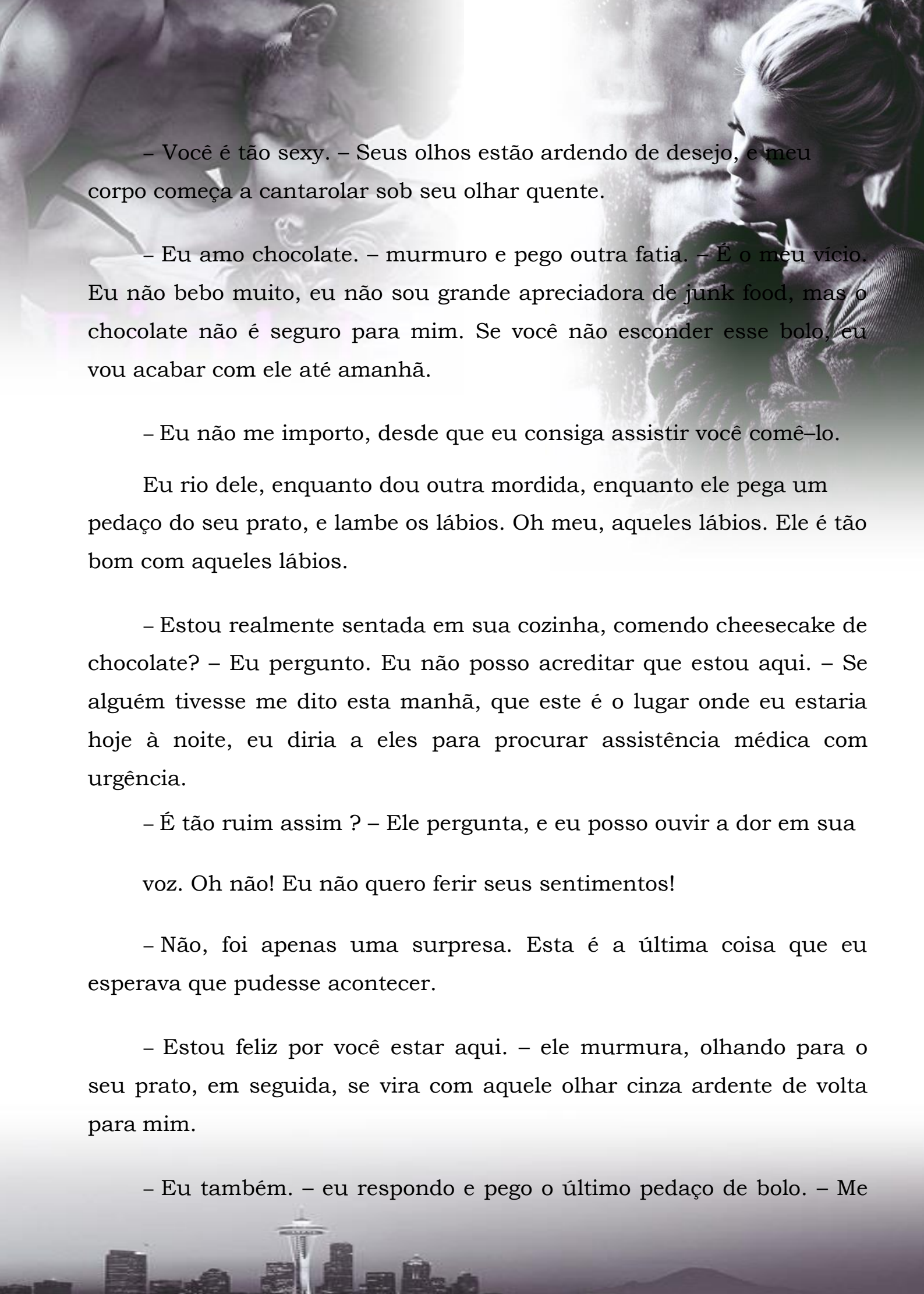
– Então, já estava contando como certa minha presença essa noite, heim? – Eu inclino minha cabeça para o lado e sorrio ironicamente para ele, e não posso deixar de saborear vê–lo se contorcer desconfortavelmente.

– Não, nada que você faz é esperado, Julianne, mas eu estava esperançoso, e preparado, apenas no caso de você concordar.

Ele corta o bolo e puxa dois pratos brancos de sobremesa, de um armário de mogno escuro bonito. Ele se junta a mim e nós começamos a comer.

– Oh, Doce Jesus, isso é tão bom. – Eu lambo meu garfo e fecho os olhos. Mergulho o garfo de volta para uma segunda mordida, e percebo que Nate não está se mexendo.

– O que há de errado?



– Você é tão sexy. – Seus olhos estão ardendo de desejo, e meu corpo começa a cantarolar sob seu olhar quente.

– Eu amo chocolate. – murmuro e pego outra fatia. – É o meu vício. Eu não bebo muito, eu não sou grande apreciadora de junk food, mas o chocolate não é seguro para mim. Se você não esconder esse bolo, eu vou acabar com ele até amanhã.

– Eu não me importo, desde que eu consiga assistir você comê–lo.

Eu rio dele, enquanto dou outra mordida, enquanto ele pega um pedaço do seu prato, e lambe os lábios. Oh meu, aqueles lábios. Ele é tão bom com aqueles lábios.

– Estou realmente sentada em sua cozinha, comendo cheesecake de chocolate? – Eu pergunto. Eu não posso acreditar que estou aqui. – Se alguém tivesse me dito esta manhã, que este é o lugar onde eu estaria hoje à noite, eu diria a eles para procurar assistência médica com urgência.

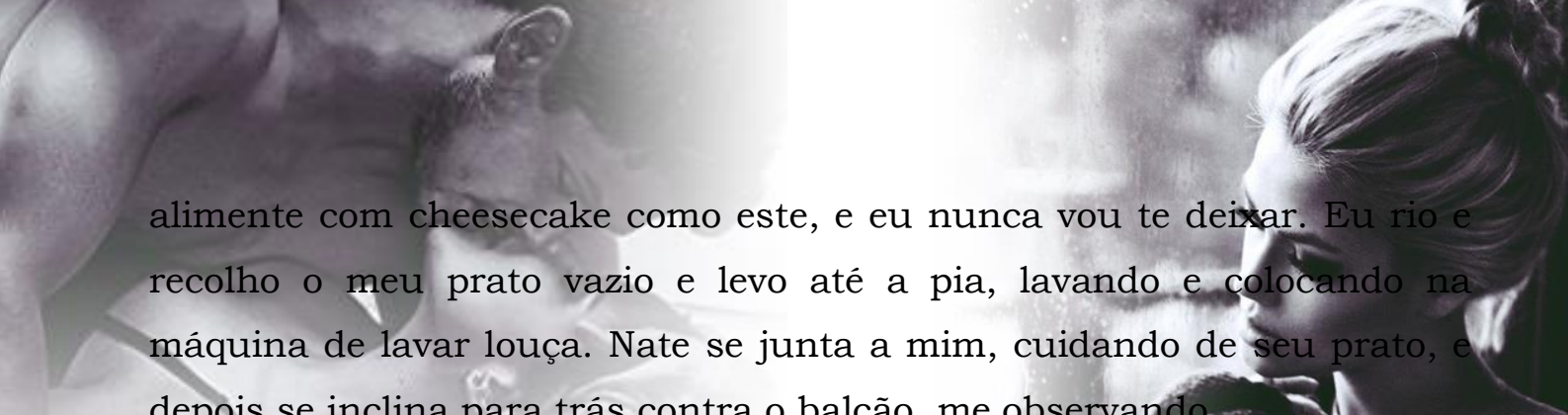
– É tão ruim assim ? – Ele pergunta, e eu posso ouvir a dor em sua

voz. Oh não! Eu não quero ferir seus sentimentos!

– Não, foi apenas uma surpresa. Esta é a última coisa que eu esperava que pudesse acontecer.

– Estou feliz por você estar aqui. – ele murmura, olhando para o seu prato, em seguida, se vira com aquele olhar cinza ardente de volta para mim.

– Eu também. – eu respondo e pego o último pedaço de bolo. – Me



alimente com cheesecake como este, e eu nunca vou te deixar. Eu rio e recolho o meu prato vazio e levo até a pia, lavando e colocando na máquina de lavar louça. Nate se junta a mim, cuidando de seu prato, e depois se inclina para trás contra o balcão, me observando.

– Minha geladeira, a partir de agora, sempre estará cheia de cheesecake de chocolate. – Ele sorri calorosamente e calor se espalha lentamente através de mim com sua declaração.

– Não faça promessas que não pode cumprir. – Eu brinco com seu comentário, balançando os pés e olhando para ele. Deus, ele é um espetáculo de se ver. Eu adoro ver seu cabelo solto, e eu definitivamente quero ver o resto daquela tatuagem. Eu me pergunto se ele tem mais... Eu passo a língua nos meus lábios, com a idéia de explorar aquele corpo quente na luz. Sim, eu sei exatamente onde vou dormir esta noite, e não é no quarto de hospedes.

– Essa é uma promessa que eu posso cumprir, querida. Eu não quero que você saia como da última vez. – Ele franze a testa e cruza os braços sobre o peito. – Falando nisso, por que você fez aquilo?

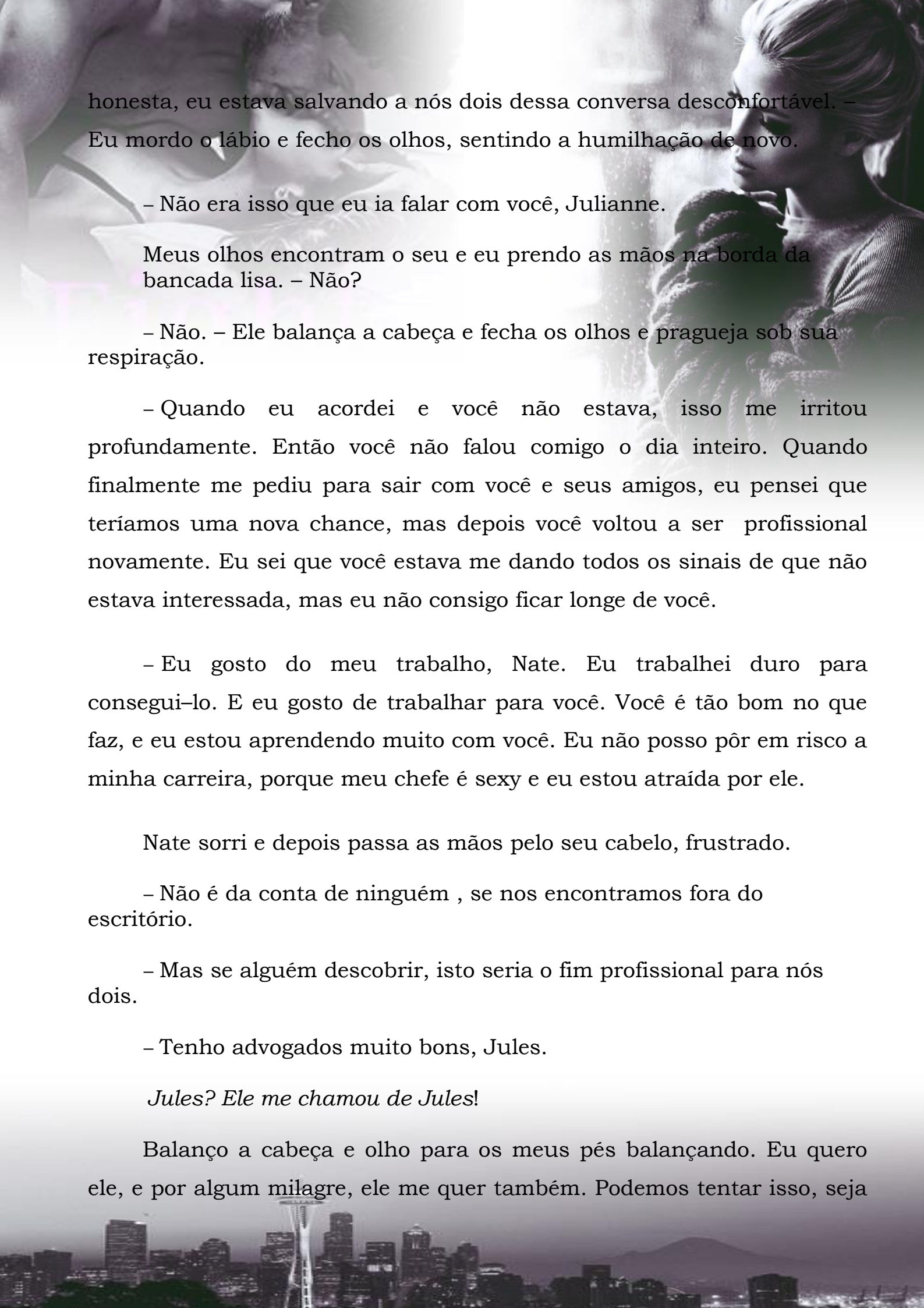
Oh. Nós vamos ter essa conversa agora.

– Eu não poderia lidar com a manhã seguinte, depois dos arrependimentos.

– Manhã seguinte, depois dos arrependimentos?

– Você disse que queria falar comigo de manhã e, naturalmente, assumi que isso significava que teríamos a conversa "*este lance foi apenas uma vez , sem stress*", e para ser





honesta, eu estava salvando a nós dois dessa conversa desconfortável. – Eu mordo o lábio e fecho os olhos, sentindo a humilhação de novo.

– Não era isso que eu ia falar com você, Julianne.

Meus olhos encontram o seu e eu prendo as mãos na borda da bancada lisa. – Não?

– Não. – Ele balança a cabeça e fecha os olhos e pragueja sob sua respiração.

– Quando eu acordei e você não estava, isso me irritou profundamente. Então você não falou comigo o dia inteiro. Quando finalmente me pediu para sair com você e seus amigos, eu pensei que teríamos uma nova chance, mas depois você voltou a ser profissional novamente. Eu sei que você estava me dando todos os sinais de que não estava interessada, mas eu não consigo ficar longe de você.

– Eu gosto do meu trabalho, Nate. Eu trabalhei duro para consegui–lo. E eu gosto de trabalhar para você. Você é tão bom no que faz, e eu estou aprendendo muito com você. Eu não posso pôr em risco a minha carreira, porque meu chefe é sexy e eu estou atraída por ele.

Nate sorri e depois passa as mãos pelo seu cabelo, frustrado.

– Não é da conta de ninguém , se nos encontramos fora do escritório.

– Mas se alguém descobrir, isto seria o fim profissional para nós dois.

– Tenho advogados muito bons, Jules.

Jules? Ele me chamou de Jules!

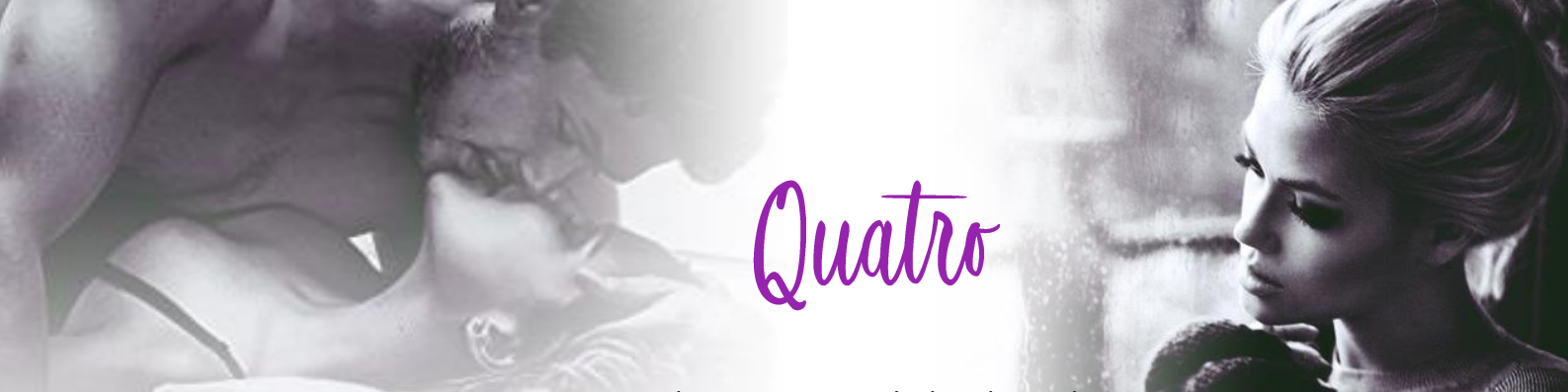
Balanço a cabeça e olho para os meus pés balançando. Eu quero ele, e por algum milagre, ele me quer também. Podemos tentar isso, seja

o que for, e mantê–lo longe do trabalho?

– Hey... – ele murmura, e me levanta até o balcão, se encaixando entre minhas coxas. Ele envolve seus braços em volta de mim, e me abraça apertado. Ele é tão alto, eu sentada aqui em cima, fico poucos centímetros mais alta do que ele. – Não se preocupe tanto com isso, querida. Vai funcionar.

Eu olho nos seus olhos sinceros, os meus azuis contra o dele cinza, e corro meus dedos pelos seus longos e suaves cabelos negros. Pela primeira vez, em oito meses, me sinto bem. Eu quero ver onde isso vai dar. Eu quero ele. Eu me inclino para baixo e passo meus lábios pelos seus, suavemente, mordiscando o canto de sua boca. Eu me inclino mais para enterrar meu nariz em seu pescoço e inalar o almiscarado aroma dele, e contra o meu melhor julgamento de mulher com uma carreira profissional, sussurro: – Eu vou dormir com você hoje à noite.

– Graças a Deus. – ele sussurra de volta.



Quatro

Nate me puxa contra ele, agarra minha bunda em suas mãos e me levanta em seus braços. Eu envolvo minhas pernas em volta de sua cintura, com os braços em volta do seu pescoço e seguro firme.

– Eu quero você. Agora. Isso não é um pedido.

Seus lábios quentes estão nos meus, e eu enrolo meus dedos no seu cabelo glorioso, enquanto ele me carrega através do seu apartamento, até o seu quarto.

– Luzes acesas. – murmuro contra sua boca e ele sorri.

– Porra, com certeza.

Ele vira um interruptor na parede, quando passamos pela porta e as lâmpadas se acendem. Eu posso ver seu quarto agora, com as luzes acesas, e é simplesmente incrível. Paredes cinzas, roupas de cama brancas, móveis brancos enormes. É masculino, claro e elegante.

É tão Nate.

Ele rasteja para a cama, comigo ainda em seus braços. Eu amo o quão forte ele é. Eu descanso minhas mãos em seus braços, me deleitando com a forma como seus músculos se movem e flexionam, enquanto ele me coloca sobre os lençóis frescos. Ele está apoiado em cima de mim, suas mãos plantadas em cada lado dos meus ombros, seus quadris embalando os meus, e ele se inclina e move sua boca incrivelmente talentosa sobre meus lábios.

Puta Merda! Ele sabe beijar!

Corro minhas mãos por suas costas e levanto sua camiseta até o peito. Eu quero ele nu. Agora.

Ele senta–se sobre os calcanhares e puxa a camisa sobre a cabeça e eu suspiro, enquanto me ergo apoiada sobre meus cotovelos. A

tatuagem no seu braço direito não só vai até o ombro, mas sobre todo o seu peito direito também. Com os dedos trêmulos, eu rastreio o design da tatuagem tribal, sobre seu peito, ao redor de seu mamilo, e até por cima de seu ombro, até chegar no seu braço.

– É lindo. – eu murmuro e olho dentro dos seus olhos cinzentos. Seu olhar está procurando os meus, um leve sorriso nos lábios, deixando-me pacientemente explorar com os dedos.

Vou explorar isso com a minha boca, antes da noite terminar.

Eu rastejo até seu lado esquerdo, abandonando o seu lado direito e rastreio outro desenho tribal, que se enrola para baixo na sua caixa torácica, desaparecendo por dentro de suas calças.

– Tire as calças, murmuro e olho dentro dos seus olhos.

– Eu prefiro ver você nua, baby. – ele enfia o meu cabelo atrás da minha orelha.

– Oh confie em mim, você vai ver, mas agora eu estou em uma caça ao tesouro. Isto é muito mais divertido com as luzes acesas. – Eu continuo a seguir o belo desenho com o meu dedo. Ele me beija rapida e castamente, em seguida, se ergue e arranca suas calças e a cueca boxer, e ele é a melhor espécime masculina que já tive de pé diante de mim.

Eu sinto meu queixo cair, enquanto meus olhos seguem seu corpo perfeito de cima
a baixo.

Santo inferno. Ele é toda pele bronzeada e músculos tonificados, e ele está respirando rapidamente. Sua tatuagem do lado esquerdo cai sobre seu quadril e vai até a parte superior da coxa. É sexy como nem sei o que, e eu estou ansiosa para passar meus dedos sobre ela.

E então meus olhos param em sua ereção impressionante – Santo Inferno, o que essa coisa faz comigo – e eu suspiro ao ver o metal prateado na ponta. Ele parece maior do que me lembrava, e eu não quero nem pensar no processo que ele levou para chegar lá.

De repente me sentindo muito coberta, eu me sento arranco

minha camiseta pela cabeça, jogando–a no chão. Nate fica apenas lá, à beira da cama, seu olhar quente preso ao meu, e eu levanto novamente e rebolo para descer meu jeans e chuto no chão, com o resto de nossas roupas. Eu sento na cama com apenas meu sutiã rosa e minha calcinha combinando e sorrio para Nate e faço um movimento com os dedos "venha aqui".

– Jesus, Julianne, você é tão bonita. – Sua voz é áspera com a emoção. Eu já ouvi essas palavras centenas de vezes, de outros homens, fotógrafos, meus amigos, mas nunca elas fizeram comigo, o que suas palavras fazem agora. Com este homem.

– Você vai se juntar a mim, ou não?

– Você está muito exigente, não é mesmo? Eu vou ter que fazer alguma coisa em relação a isso. – Ele sorri maliciosamente e se arrasta para a cama, escalando com suas mãos e joelhos até ele pairar sobre mim, do jeito que ele estava antes, e começa a me beijar mais lento, de uma maneira mais suave. Ele não está apenas me beijando, ele está fazendo amor comigo com a boca. E, oh meu Deus, isto envia uma eletricidade que me atravessa inteira.

Eu levo minha perna esquerda de volta do seu quadril e ele agarra minha bunda e encosta seu pênis contra o meu centro, coberto pela calcinha, enviando faíscas até minha espinha.

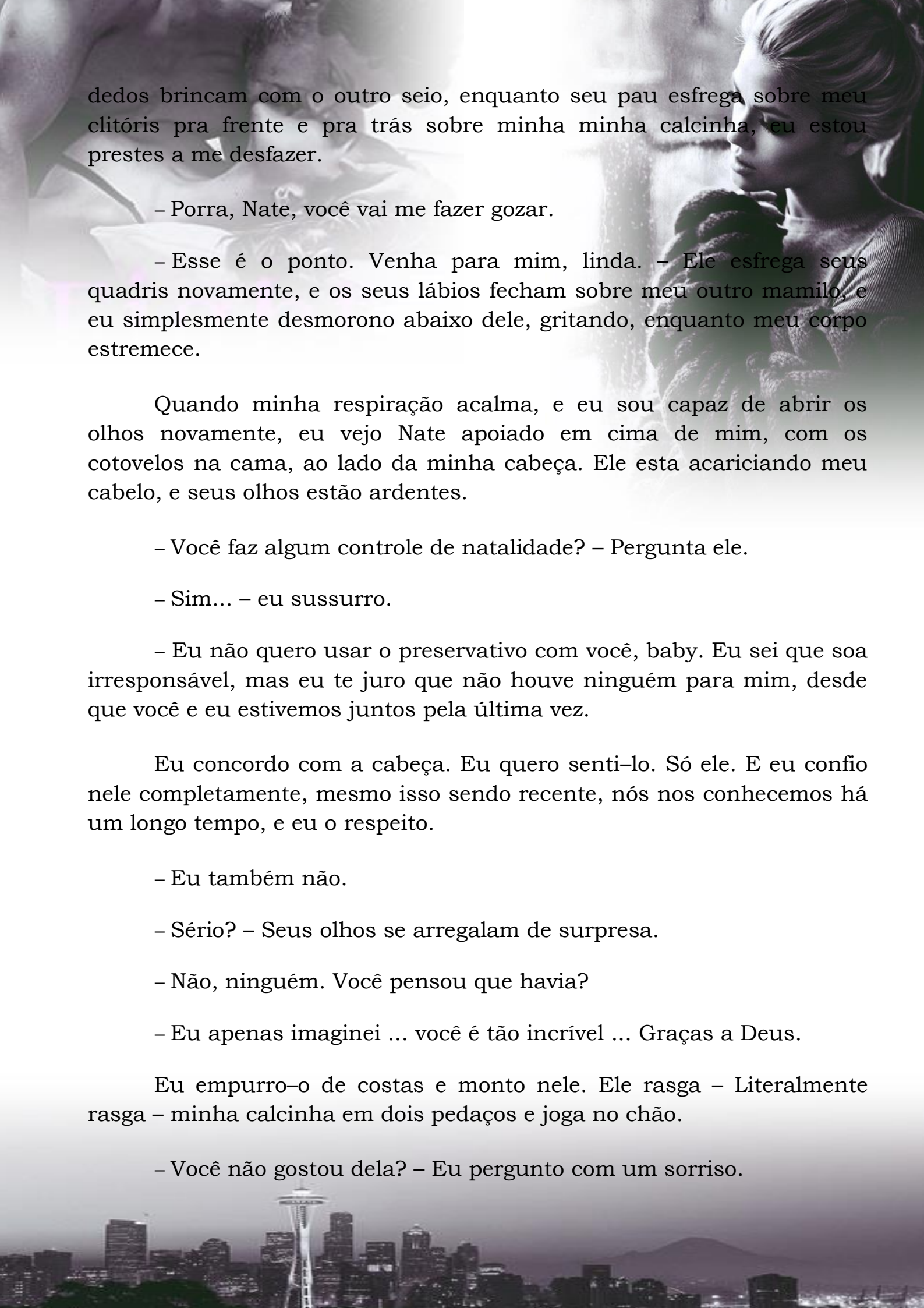
– Oh, Deus, Nate... – Eu sussurro, passando minhas unhas em suas costas.

Meus quadris estão se movendo em um ritmo delicioso contra ele, nossa respiração é alta e irregular.

– Baby, eu posso sentir o quão molhada você esta através de sua calcinha. – Ele esta beijando meu queixo agora, o meu pescoço e suga suavemente minha orelha.

– Eu quero você. Murmuro.

– Deus, eu te quero também. – Ele abaixa as alças do meu sutiã e empurra o material para baixo, até meu tronco, liberando meus seios. Sua boca deliciosa fecha sobre um mamilo, sugando gentilmente, e seus



dedos brincam com o outro seio, enquanto seu pau esfrega sobre meu clitóris pra frente e pra trás sobre minha minha calcinha, eu estou prestes a me desfazer.

– Porra, Nate, você vai me fazer gozar.

– Esse é o ponto. Venha para mim, linda. – Ele esfrega seus quadris novamente, e os seus lábios fecham sobre meu outro mamilo, e eu simplesmente desmorono abaixo dele, gritando, enquanto meu corpo estremece.

Quando minha respiração acalma, e eu sou capaz de abrir os olhos novamente, eu vejo Nate apoiado em cima de mim, com os cotovelos na cama, ao lado da minha cabeça. Ele esta acariciando meu cabelo, e seus olhos estão ardentes.

– Você faz algum controle de natalidade? – Pergunta ele.

– Sim... – eu sussurro.

– Eu não quero usar o preservativo com você, baby. Eu sei que soa irresponsável, mas eu te juro que não houve ninguém para mim, desde que você e eu estivemos juntos pela última vez.

Eu concordo com a cabeça. Eu quero senti–lo. Só ele. E eu confio nele completamente, mesmo isso sendo recente, nós nos conhecemos há um longo tempo, e eu o respeito.

– Eu também não.

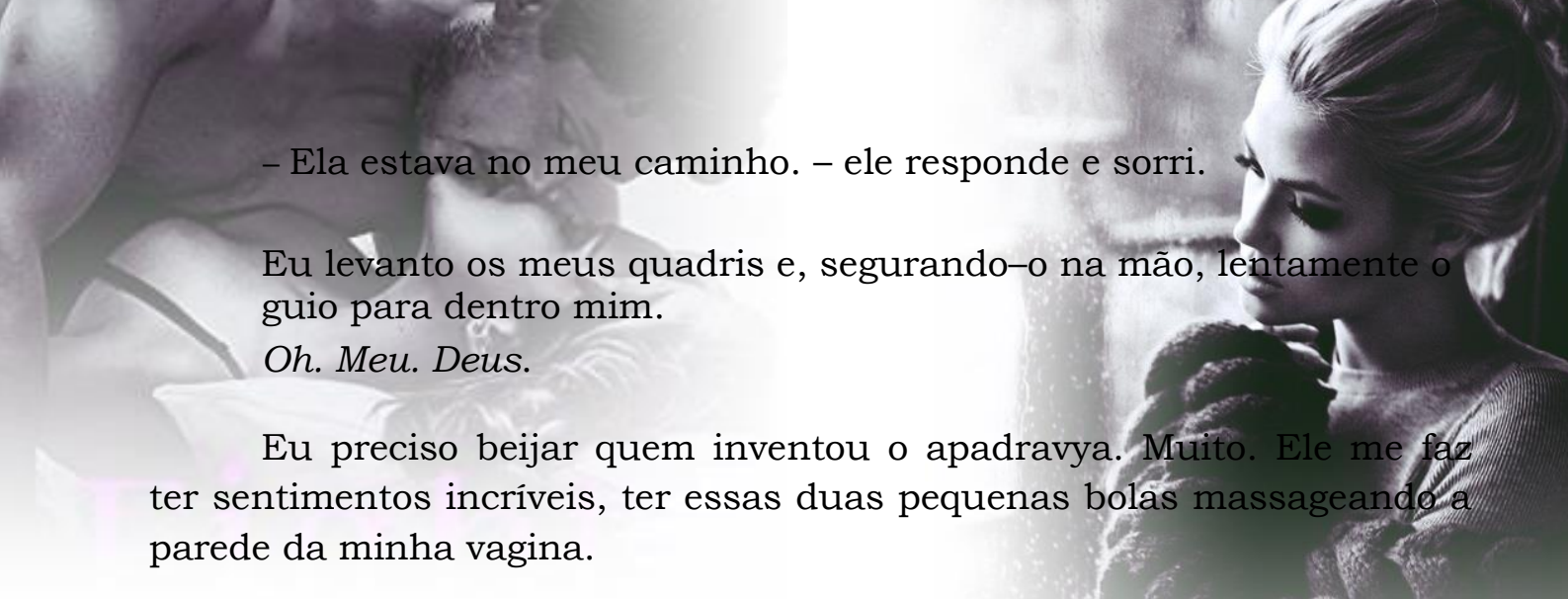
– Sério? – Seus olhos se arregalam de surpresa.

– Não, ninguém. Você pensou que havia?

– Eu apenas imaginei ... você é tão incrível ... Graças a Deus.

Eu empurro–o de costas e monto nele. Ele rasga – Literalmente rasga – minha calcinha em dois pedaços e joga no chão.

– Você não gostou dela? – Eu pergunto com um sorriso.



– Ela estava no meu caminho. – ele responde e sorri.

Eu levanto os meus quadris e, segurando–o na mão, lentamente o guio para dentro mim.

Oh. Meu. Deus.

Eu preciso beijar quem inventou o apadravya. Muito. Ele me faz ter sentimentos incríveis, ter essas duas pequenas bolas massageando a parede da minha vagina.

– Porra, você é tão apertada. – O queixo de Nate esta cerrado, as mãos apertando a minha bunda, e eu me inclino para baixo e gentilmente o beijo e descanso minha testa na sua, me segurando em seus ombros.

Eu lentamente começo a me mover, para cima e para baixo e a sensação é apenas

... *Porra*!.

– Oh, Nate. – eu sussurro contra sua boca.

– Sim, querida... – ele sussurra de volta, e eu me sento, e começo realmente a cavalgá–lo duro. Ele levanta seus quadris, acompanhando meu ritmo, eu estou completamente perdida.

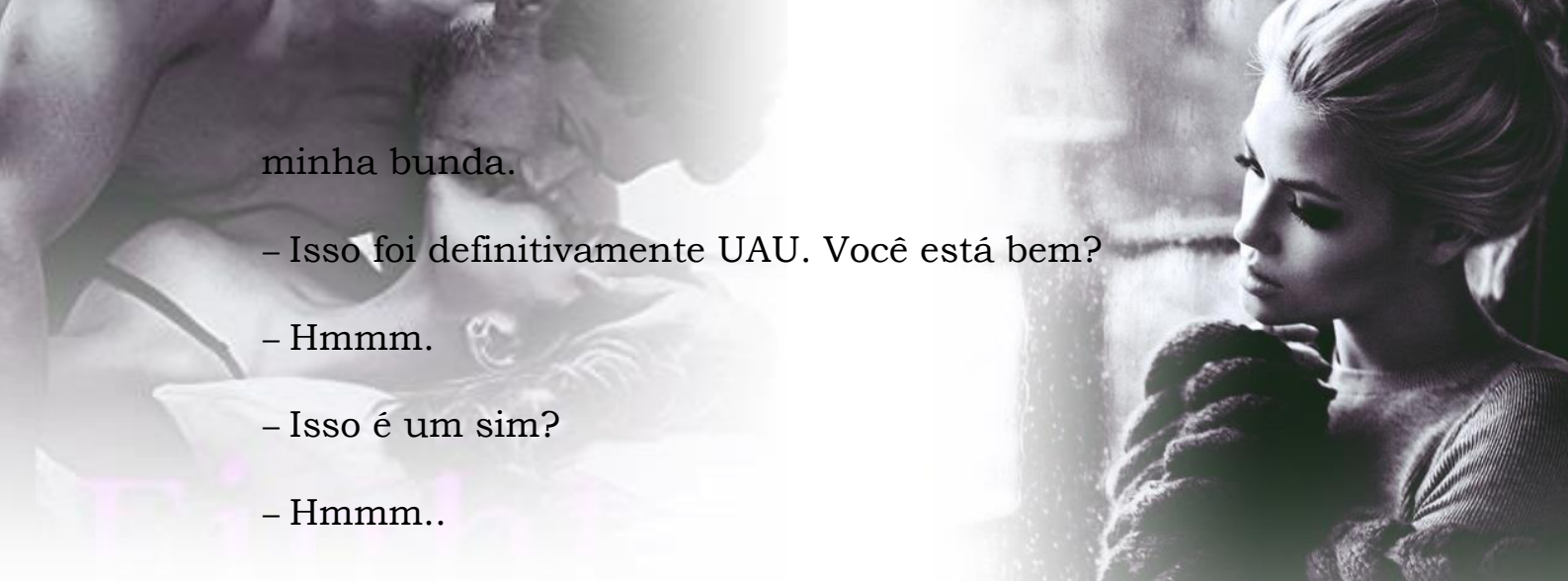
Eu jogo minha cabeça para trás e apenas me deleito com a felicidade de sentir Nate dentro de mim, então, começo a sentir meu corpo tenso, minhas pernas começam a tremer, e Nate de repente se levanta e envolve seus braços em volta da minha cintura e sua boca em torno de meu mamilo, e eu me desfaço, gozando novamente.

Ele agarra meus quadris firmemente e me puxa contra ele, duro, e grita o meu nome, quando ele se esvazia dentro de mim.

Nossa respiração é irregular, enquanto eu descanso em seu colo, ele ainda está dentro de mim, e eu passo meus dedos pelo seu cabelo macio. Eu coloco minha testa contra a dele e sorrio.

– Bem, isso foi ... UAU.

Ele ri e passa a mão nas minhas costas, da minha nuca até a



minha bunda.

– Isso foi definitivamente UAU. Você está bem?

– Hmmm.

– Isso é um sim?

– Hmmm..

Ele ri e me tira de cima dele, me colocando deitada na cama. Ele desliga uma das luzes, vira para baixo as cobertas e nos enfia embaixo dela, me puxando contra ele. Eu estou com a minha cabeça em seu peito e uso o meu dedo para traçar o contorno de sua tatuagem.

– Você não tem nenhuma tatuagem, ele murmura.

– Não, eu sou alérgica a agulhas.

– Hein? – Ele me afasta, para que possa ver o meu rosto, e eu sorrio.

– Eu cago de medo de agulhas. Natalie teve que me deixar completamente bêbada na faculdade, apenas para conseguir furar minhas orelhas. Então, se você prefere meninas com corpo cheio de artes, eu não sou sua garota.

Ele ri e beija minha testa. – Você é meu tipo de garota, com ou sem tatuagens no
corpo.

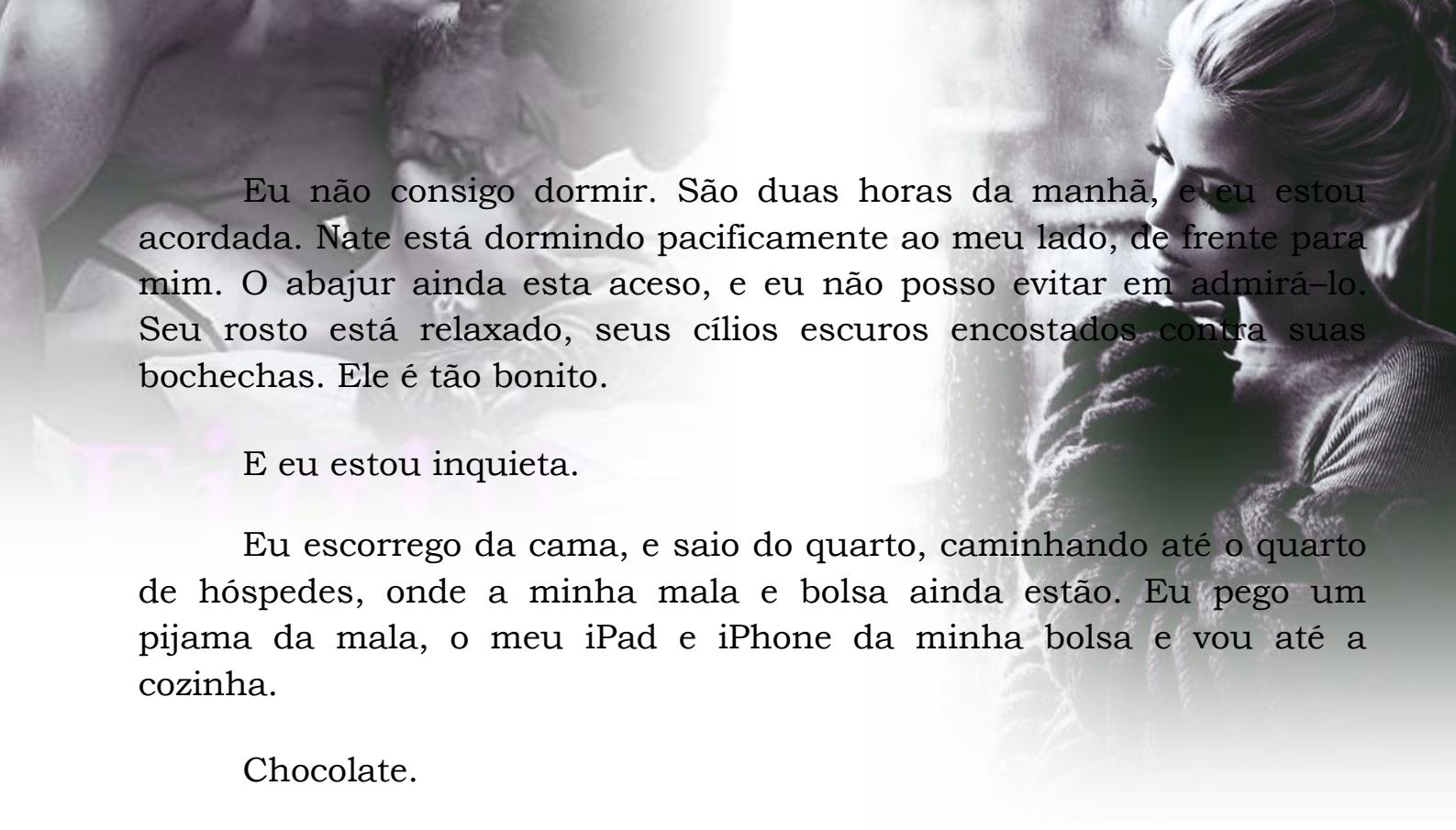
– As suas são lindas. – Eu murmuro.

– Obrigado. Você quer que eu apague a luz para que você possa dormir?

– Eu gosto das luzes acesas, para que eu possa olhar para você. – eu sussurro timidamente.

– Vá dormir, querida. – Ele me abraça apertado, e eu fecho meus olhos.

***



Eu não consigo dormir. São duas horas da manhã, e eu estou acordada. Nate está dormindo pacificamente ao meu lado, de frente para mim. O abajur ainda esta aceso, e eu não posso evitar em admirá–lo. Seu rosto está relaxado, seus cílios escuros encostados contra suas bochechas. Ele é tão bonito.

E eu estou inquieta.

Eu escorrego da cama, e saio do quarto, caminhando até o quarto de hóspedes, onde a minha mala e bolsa ainda estão. Eu pego um pijama da mala, o meu iPad e iPhone da minha bolsa e vou até a cozinha.

Chocolate.

Eu me sirvo uma fatia do cheesecake de chocolate e verifico o meu iPhone. Nenhuma mensagem. Bom. Eu pego meu iPad e sento em um banco, mordiscando a segunda coisa mais deliciosa do mundo, classificado logo abaixo do delicioso Nate.

De repente meu telefone soa com uma mensagem. É de Natalie. Às duas da manhã.?

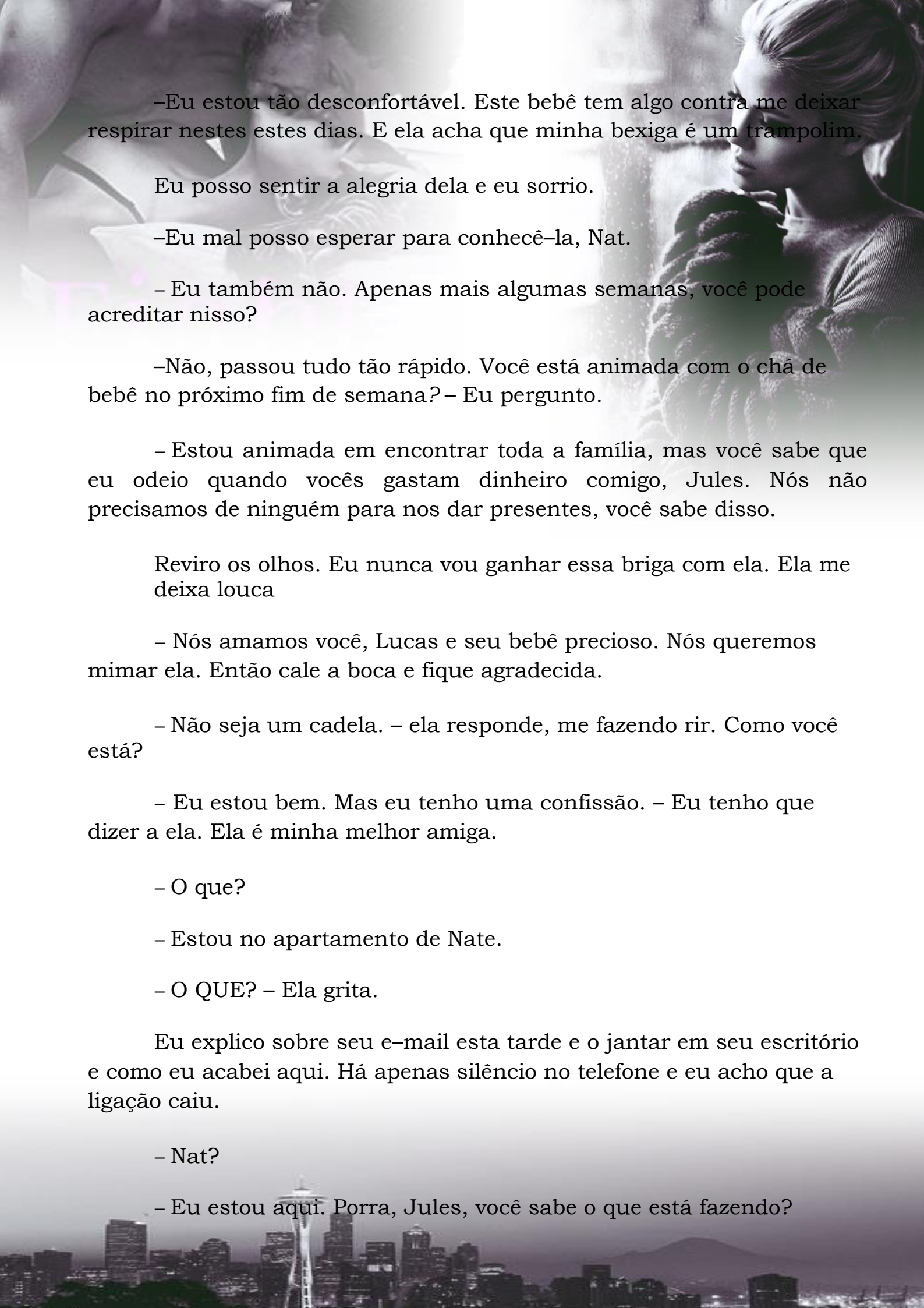
Não consigo dormir. Tão desconfortável! Você está acordada?

Eu sorrio e me preparo para ligar para ela. Eu sinto a falta dela sempre ao meu lado , desde que ela saiu da nossa casa e foi para a casa de Lucas, apenas uma rua distante da minha. Eu não gosto de não encontrá–la tão frequentemente como costumava acontecer.

–Então, você está acordada? – Ela pergunta novamente, quando eu ligo para ela.

–Sim, não consigo dormir. E você? – Eu pego outra mordida da torta.





–Eu estou tão desconfortável. Este bebê tem algo contra me deixar respirar nestes estes dias. E ela acha que minha bexiga é um trampolim.

Eu posso sentir a alegria dela e eu sorrio.

–Eu mal posso esperar para conhecê–la, Nat.

– Eu também não. Apenas mais algumas semanas, você pode acreditar nisso?

–Não, passou tudo tão rápido. Você está animada com o chá de bebê no próximo fim de semana? – Eu pergunto.

– Estou animada em encontrar toda a família, mas você sabe que eu odeio quando vocês gastam dinheiro comigo, Jules. Nós não precisamos de ninguém para nos dar presentes, você sabe disso.

Reviro os olhos. Eu nunca vou ganhar essa briga com ela. Ela me deixa louca

– Nós amamos você, Lucas e seu bebê precioso. Nós queremos mimar ela. Então cale a boca e fique agradecida.

– Não seja um cadela. – ela responde, me fazendo rir. Como você está?

– Eu estou bem. Mas eu tenho uma confissão. – Eu tenho que dizer a ela. Ela é minha melhor amiga.

– O que?

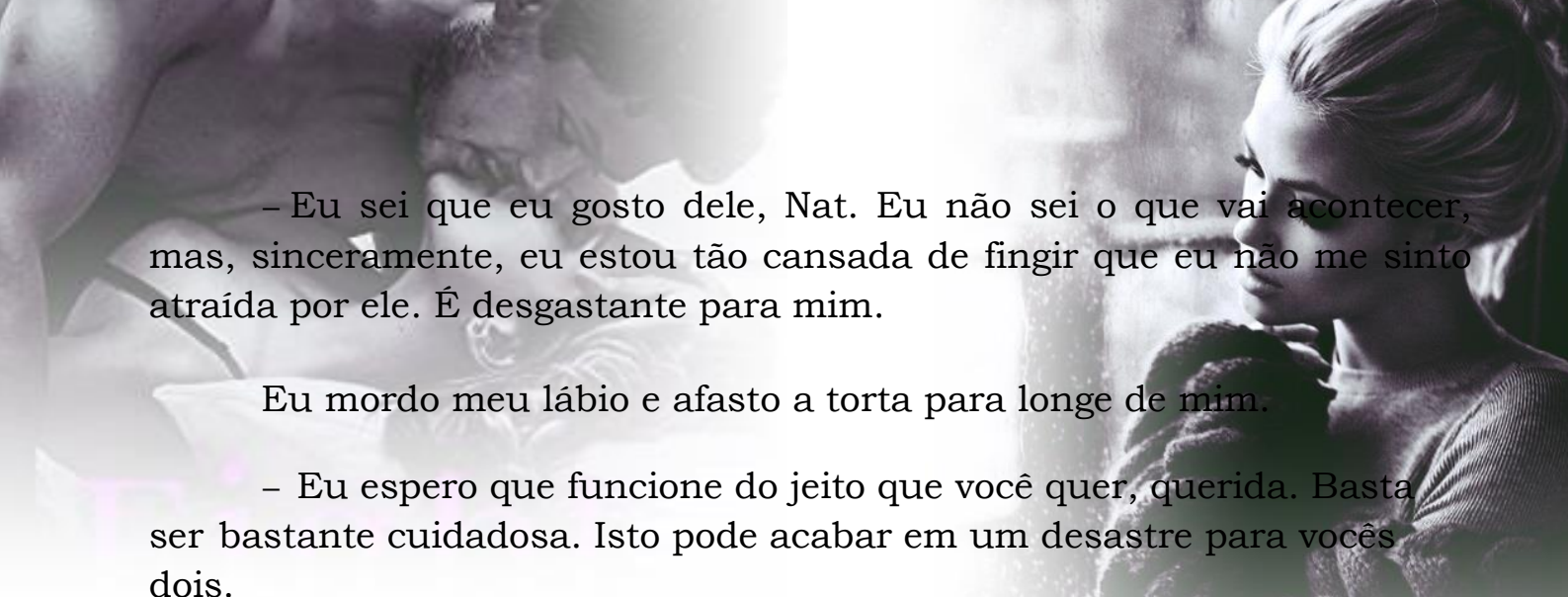
– Estou no apartamento de Nate.

– O QUE? – Ela grita.

Eu explico sobre seu e–mail esta tarde e o jantar em seu escritório e como eu acabei aqui. Há apenas silêncio no telefone e eu acho que a ligação caiu.

– Nat?

– Eu estou aqui. Porra, Jules, você sabe o que está fazendo?



– Eu sei que eu gosto dele, Nat. Eu não sei o que vai acontecer, mas, sinceramente, eu estou tão cansada de fingir que eu não me sinto atraída por ele. É desgastante para mim.

Eu mordo meu lábio e afasto a torta para longe de mim.

– Eu espero que funcione do jeito que você quer, querida. Basta ser bastante cuidadosa. Isto pode acabar em um desastre para vocês dois.

– Confie em mim. – eu respondo com sarcasmo: – eu estou ciente.

Eu ouço a voz profunda de Lucas ao fundo e a resposta de Natalie.

– Eu estou bem, meu amor, não consigo dormir. Jules, eu vou te ligar neste fim de semana. Lucas está acordado agora.

– Bom, eu não quero ouvir vocês dois se declarando pelo telefone. – Eu reviro meus olhos novamente e respiro fundo. – Eu amo você, garota.

– Eu também te amo. Boa noite.

Eu colo o meu telefone na mesa e descanso minha cabeça em minhas mãos. Eu disse a ela a verdade, eu estou cansada de fingir. Eu não sou uma grande atriz. Mas eu vou conseguir continuar a agir no trabalho, como se nada tivesse acontecendo entre nós. Eu consigo fazer isso?

Eu tenho uma escolha?

– Julianne! Porra, Julianne!





Cinco

Meu coração chega na minha garganta, quando me viro com os gritos de pânico de Nate em seu quarto. Eu o ouço pular para fora da cama e seus pés baterem no chão duro, enquanto ele entra correndo pela sala. Ele para abruptamente, quando me vê sentada no banco, seus olhos estão ferozes, e ele está em pé, gloriosamente nu, com a respiração ofegante.

Ele planta as mãos nos quadris nus e respira fundo.

– Eu pensei que você tivesse me deixado. – ele murmura.

Puta merda.

– Eu estou aqui, eu simplesmente não conseguia dormir. – Atravesso a sala até ele, e meus braços rodeiam sua cintura, ligando os dedos nas suas costas, e apoiando minha bochecha em seu peito.

– Eu não achei que fosse grande coisa, se eu me levantasse por um tempo, você estava dormindo tão tranquilamente.

Eu sinto seus lábios moverem contra o meu cabelo, e eu acho que o ouço sussurrar.
– Você não tem idéia, não é? – Mas quando me inclinar para trás, para olhar nos seus olhos cinzentos, seu rosto esta calmo.

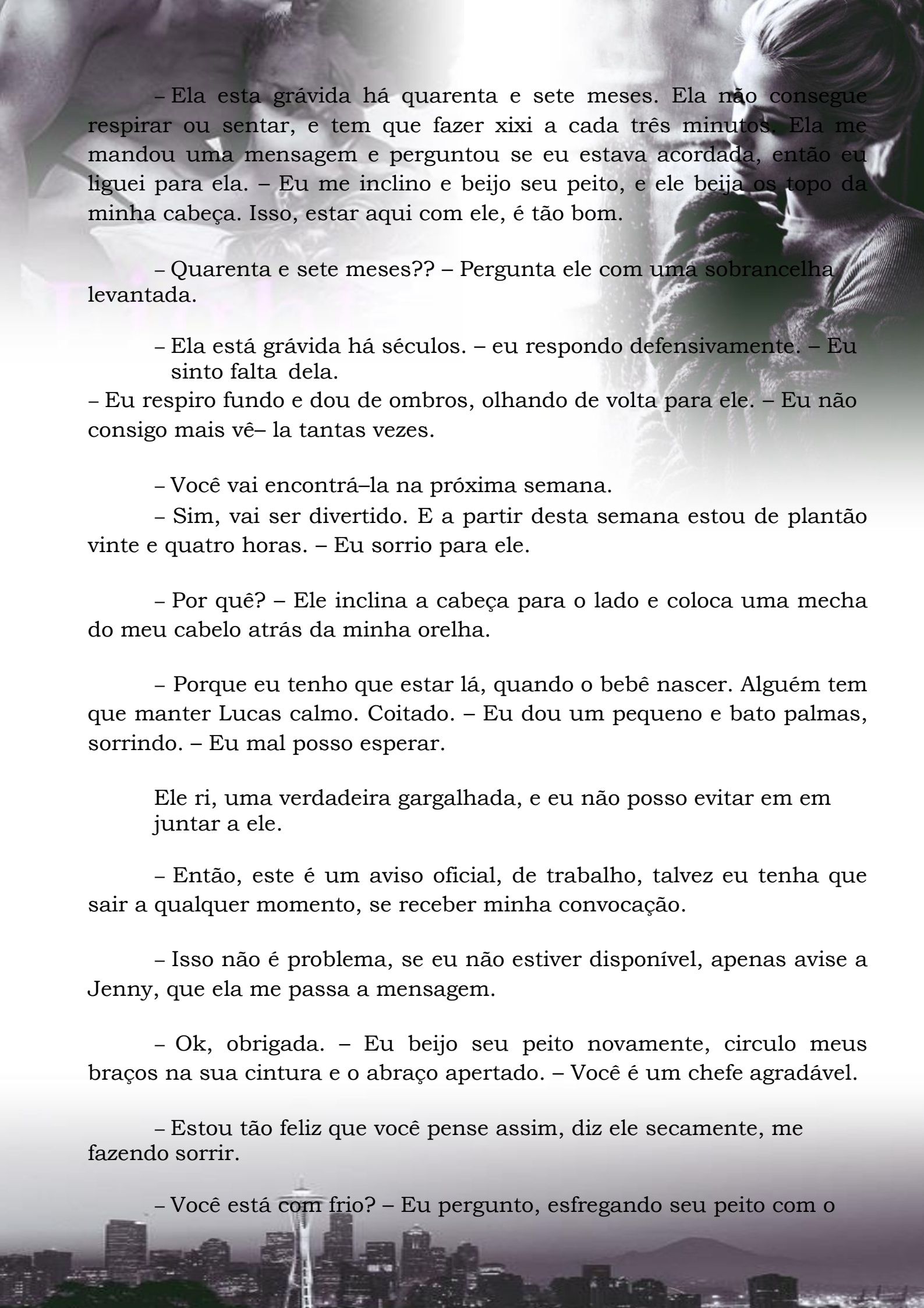
– Você está bem? – Pergunta ele.

– Eu estou bem. Eu invadi sua geladeira e ataquei o cheesecake, e depois falei com Natalie por um minuto. O bebê está tentando matá–la.

Minhas mãos estão correndo para cima e para baixo em seus braços fortes, acalmando–o.

– Tentou matá–la? – Ele levanta a sobrancelha, e eu fico aliviada ao ver a diversão em seus olhos.





– Ela esta grávida há quarenta e sete meses. Ela não consegue respirar ou sentar, e tem que fazer xixi a cada três minutos. Ela me mandou uma mensagem e perguntou se eu estava acordada, então eu liguei para ela. – Eu me inclino e beijo seu peito, e ele beija os topo da minha cabeça. Isso, estar aqui com ele, é tão bom.

– Quarenta e sete meses?? – Pergunta ele com uma sobrancelha levantada.

– Ela está grávida há séculos. – eu respondo defensivamente. – Eu sinto falta dela.
– Eu respiro fundo e dou de ombros, olhando de volta para ele. – Eu não consigo mais vê– la tantas vezes.

– Você vai encontrá–la na próxima semana.

– Sim, vai ser divertido. E a partir desta semana estou de plantão vinte e quatro horas. – Eu sorrio para ele.

– Por quê? – Ele inclina a cabeça para o lado e coloca uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha.

– Porque eu tenho que estar lá, quando o bebê nascer. Alguém tem que manter Lucas calmo. Coitado. – Eu dou um pequeno e bato palmas, sorrindo. – Eu mal posso esperar.

Ele ri, uma verdadeira gargalhada, e eu não posso evitar em em juntar a ele.

– Então, este é um aviso oficial, de trabalho, talvez eu tenha que sair a qualquer momento, se receber minha convocação.

– Isso não é problema, se eu não estiver disponível, apenas avise a Jenny, que ela me passa a mensagem.

– Ok, obrigada. – Eu beijo seu peito novamente, circulo meus braços na sua cintura e o abraço apertado. – Você é um chefe agradável.

– Estou tão feliz que você pense assim, diz ele secamente, me fazendo sorrir.

– Você está com frio? – Eu pergunto, esfregando seu peito com o

meu nariz.

– Não particularmente, mas a minha cama estava fria, quando eu acordei sem você. – Ele está passando os dedos no meu cabelo. Humm...

– Eu sinto muito. Eu não queria te acordar, e eu estava sem sono, por isso me levante . Eu não vou embora de novo, Nate. – Eu inclino a cabeça para trás e encaro seus belos olhos. Seu cabelo bagunçado está para trás, e uma sombra escura cobre o queixo.

Puta merda, ele é lindo.

– Tudo bem, obrigado. – Ele se inclina e pega meu rosto com suas grandes mãos e encosta os lábios nos meus, gentilmente, carinhosamente. Ele lambe meus lábios, antes de aprofundar o beijo, como se sua vida dependesse disso, como se ele nunca fosse conseguir fazer isso de novo.

– Volte para a cama, querida. Deixe–me fazer amor com você.

Ele me levanta facilmente em seus braços e caminha em direção ao seu quarto, ainda me beijando com ternura. Ele me coloca sobre os lençóis frescos e cobre o meu corpo com o seu, e então faz amor comigo, lenta e docemente, se perdendo em mim, e me levando com ele.

***

Sinto o cheiro de café. E bacon. Natalie esta cozinhando? Será que o inferno congelou? Eu rolo na cama e me estico, abrindo meus olhos.

Este não é o meu quarto.

Então eu me lembro. O e–mail, jantar, chegando ao apartamento de Nate, o cheesecake, o sexo ... Ah, o sexo.

Eu me sento e estremeço. Estou um pouco dolorida, mas isso era de se esperar. Eu não fiz sexo por quase um ano, e Nate ... bem, Nate é grande. Eu sorrio para mim mesma e saio da cama, vestindo meu pijama descartado na noite anterior, e caminho até a sala.

Nate está no fogão, de costas para mim, e eu paro um momento para admirar sua beleza. Ele está usando calças de pijama, que caem

baixa em seus quadris e está sem camisa, seu cabelo está amarrado para trás, longe do seu rosto. Suas tatuagens são uma distração, e elas lhe dão uma aparência de bad boy que eu não estava esperando. Quem imaginaria que sob aqueles trajes conservadores, tinha um lutador bruto, tatuado, e com piercing?

Ele é muito gostoso.

Ele está se movendo sobre sua cozinha graciosamente, com uma confiança tranquila.

Não me lembro da última vez que alguém cozinhou para mim, além da minha mãe quando eu era criança, ou Lucas, quando ele e Nat me convidaram para jantar no mês passado. Mas esses não contam. Eles são família.

Daughtry está cantando no sistema de som de Nate, sua voz é rouca e sexy, e é perfeita para descrever o homem na cozinha.

Eu entro na cozinha e meus braços rodeiam a cintura de Nate, e então enterro meu nariz nas suas costas, entre as omoplatas. Deus, ele cheira bem.

Sabonete, sexo e seu cheiro natural. É uma combinação explosiva.

– Bom dia, linda. – Ele se vira e pega meu rosto em suas mãos, me beijando daquela maneira que só ele consegue.

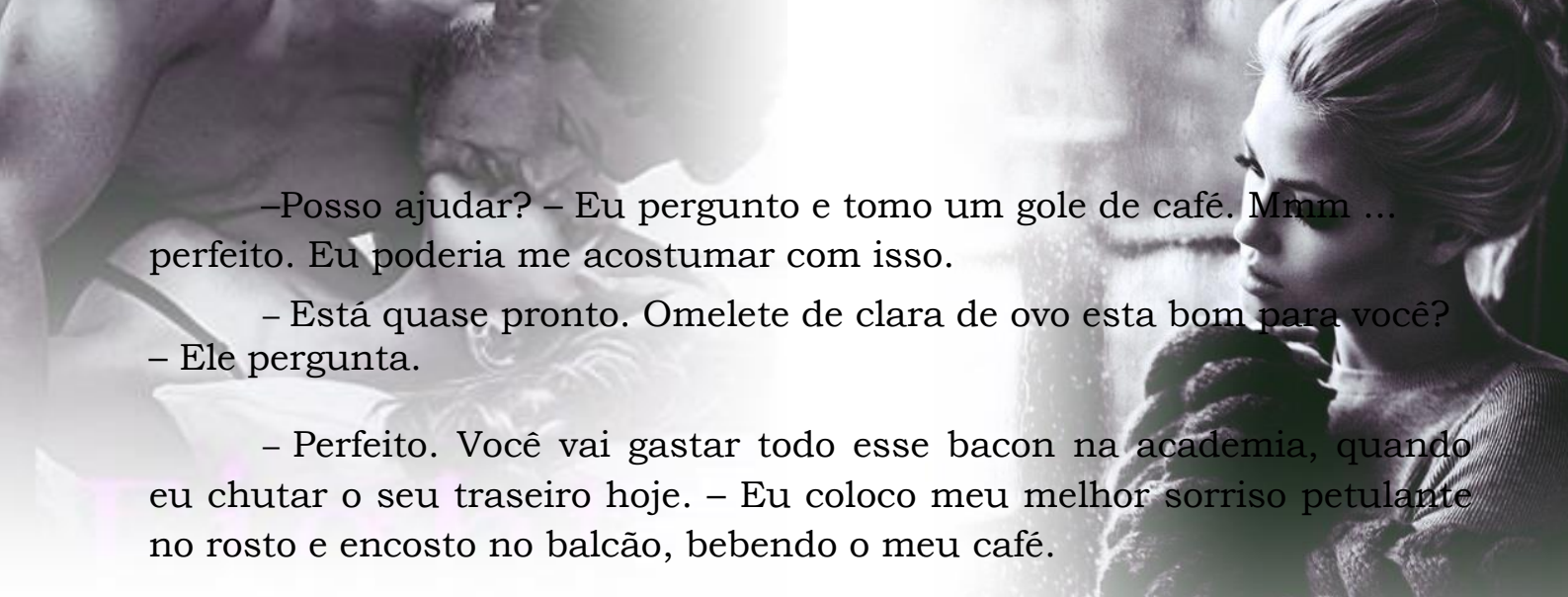
– Bom dia, garoto quente. – Eu sorrio para ele, e corro meus dedos pelo seu rosto.

– Café? – Pergunta ele.

– Deus, sim. Por favor. – Ele ri e me serve uma xícara, acrescentando a quantidade certa de creme e açúcar, e minha sobrancelhas se ergue até a linha do meu cabelo.

–Como é que você sabe como eu tomo meu café?

– Eu presto atenção. – Ele dá de ombros, me entrega a caneca e se volta para o fogão. O que mais ele sabe?



–Posso ajudar? – Eu pergunto e tomo um gole de café. Mmm ... perfeito. Eu poderia me acostumar com isso.

– Está quase pronto. Omelete de clara de ovo esta bom para você? – Ele pergunta.

– Perfeito. Você vai gastar todo esse bacon na academia, quando eu chutar o seu traseiro hoje. – Eu coloco meu melhor sorriso petulante no rosto e encosto no balcão, bebendo o meu café.

– Estou aguardando ansiosamente, baby. – ele sorri e pisca para mim. Nós sentamos no balcão e nos servimos da comida.

– Mmm ... bom. – eu murmuro com a comida na boca.

Ele sorri para mim e ataca seu próprio prato. Comemos em um silêncio confortável, então eu retiro e limpo nossos pratos sujos, colocando–os na máquina de lavar louça. Eu me viro e Nate esta me observando, o queixo apoiado na palma da mão.

– O que foi? – Eu pergunto.

– Eu poderia ter feito isso.

– Você cozinhou. Eu não me importo. – Eu dou de ombros.

– Você fica linda na minha cozinha.

– É uma cozinha sexy. – eu murmuro e sorrio.

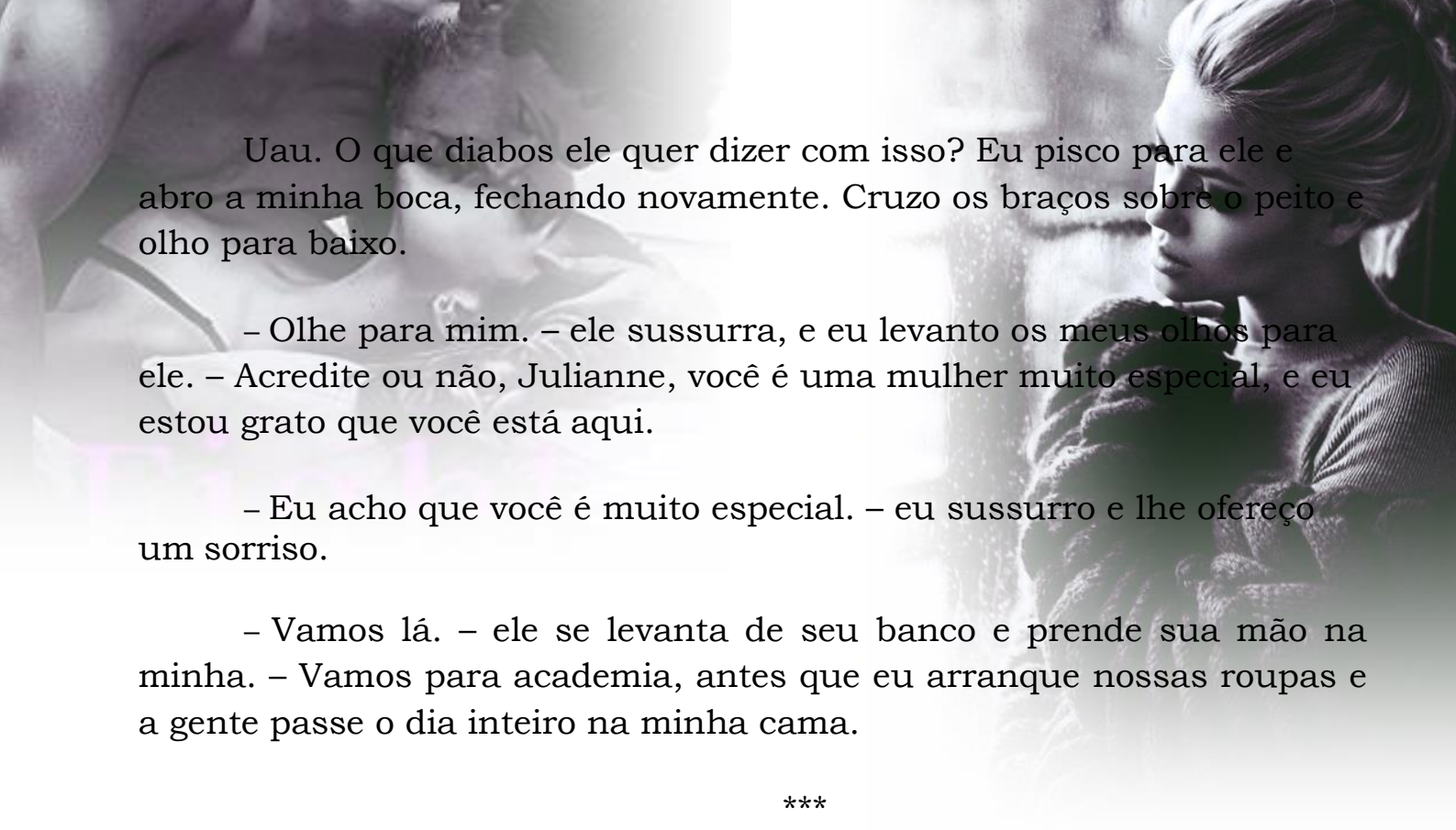
– Então, eu recentemente falei sobre isso para uma mulher muito

sexy. Oh, Flerte! Adoro isso em Nate.

– Sério? Eu a conheço?

– Eu acho que sim. Ela tem lindos cabelos loiros compridos, os olhos mais azuis que eu já vi, e um corpo de matar. – Seus olhos amolecem no meu e ele continua. – E ela é tão inteligente, engraçada como o inferno, e é uma amiga muito leal. Ah, e sua ética de trabalho é irritantemente firme.





Uau. O que diabos ele quer dizer com isso? Eu pisco para ele e abro a minha boca, fechando novamente. Cruzo os braços sobre o peito e olho para baixo.

– Olhe para mim. – ele sussurra, e eu levanto os meus olhos para ele. – Acredite ou não, Julianne, você é uma mulher muito especial, e eu estou grato que você está aqui.

– Eu acho que você é muito especial. – eu sussurro e lhe ofereço um sorriso.

– Vamos lá. – ele se levanta de seu banco e prende sua mão na minha. – Vamos para academia, antes que eu arranque nossas roupas e a gente passe o dia inteiro na minha cama.

***

– Você tem uma jaqueta de couro? – Nate me pergunta, enquanto descemos o elevador até sua garagem.

– Não. – eu respondo.

– Nós vamos ter que comprar uma. – O elevador pára e nós saimos. Por quê? Estou usando legging preta, um top esportivo apertado e camiseta preta, e uma jaqueta jeans, porque ainda é primavera e está fresco em Seattle. Nate está com calças de agasalho, uma camiseta preta sem mangas e uma jaqueta de couro preta. Ele tem uma bandana preta ao redor de sua cabeça, mantendo o cabelo fora do rosto. Vejo sua Mercedes preta brilhante e o meu pequeno Lexus vermelho.

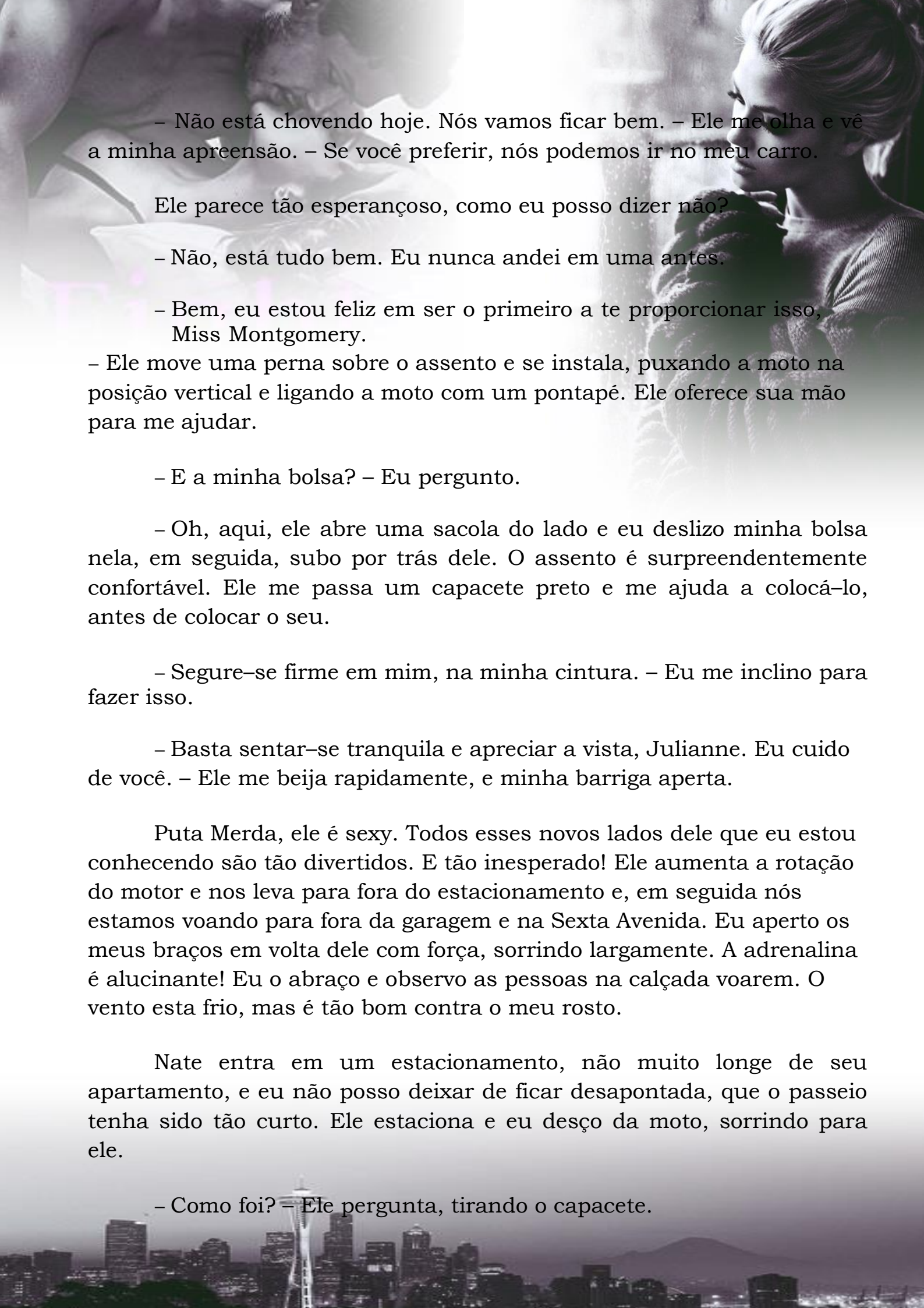
– Você quer ir no meu carro ou no seu? – Eu pergunto.

– Nenhum dos dois. – Ele responde e continua caminhando. Ele pára ao lado de um elegante motocicleta preta. É grande, com pneus cromados.

– Ela é sua? – Eu pergunto, meus olhos arregalados.

– Ela é. – ele me dá um sorriso predador. – Você vai precisar de uma jaqueta de couro, para que possamos andar nela muitas vezes.

– Não é verão ainda. – eu respondo, recuando um pouco.



– Não está chovendo hoje. Nós vamos ficar bem. – Ele me olha e vê a minha apreensão. – Se você preferir, nós podemos ir no meu carro.

Ele parece tão esperançoso, como eu posso dizer não?

– Não, está tudo bem. Eu nunca andei em uma antes.

– Bem, eu estou feliz em ser o primeiro a te proporcionar isso, Miss Montgomery.
– Ele move uma perna sobre o assento e se instala, puxando a moto na posição vertical e ligando a moto com um pontapé. Ele oferece sua mão para me ajudar.

– E a minha bolsa? – Eu pergunto.

– Oh, aqui, ele abre uma sacola do lado e eu deslizo minha bolsa nela, em seguida, subo por trás dele. O assento é surpreendentemente confortável. Ele me passa um capacete preto e me ajuda a colocá–lo, antes de colocar o seu.

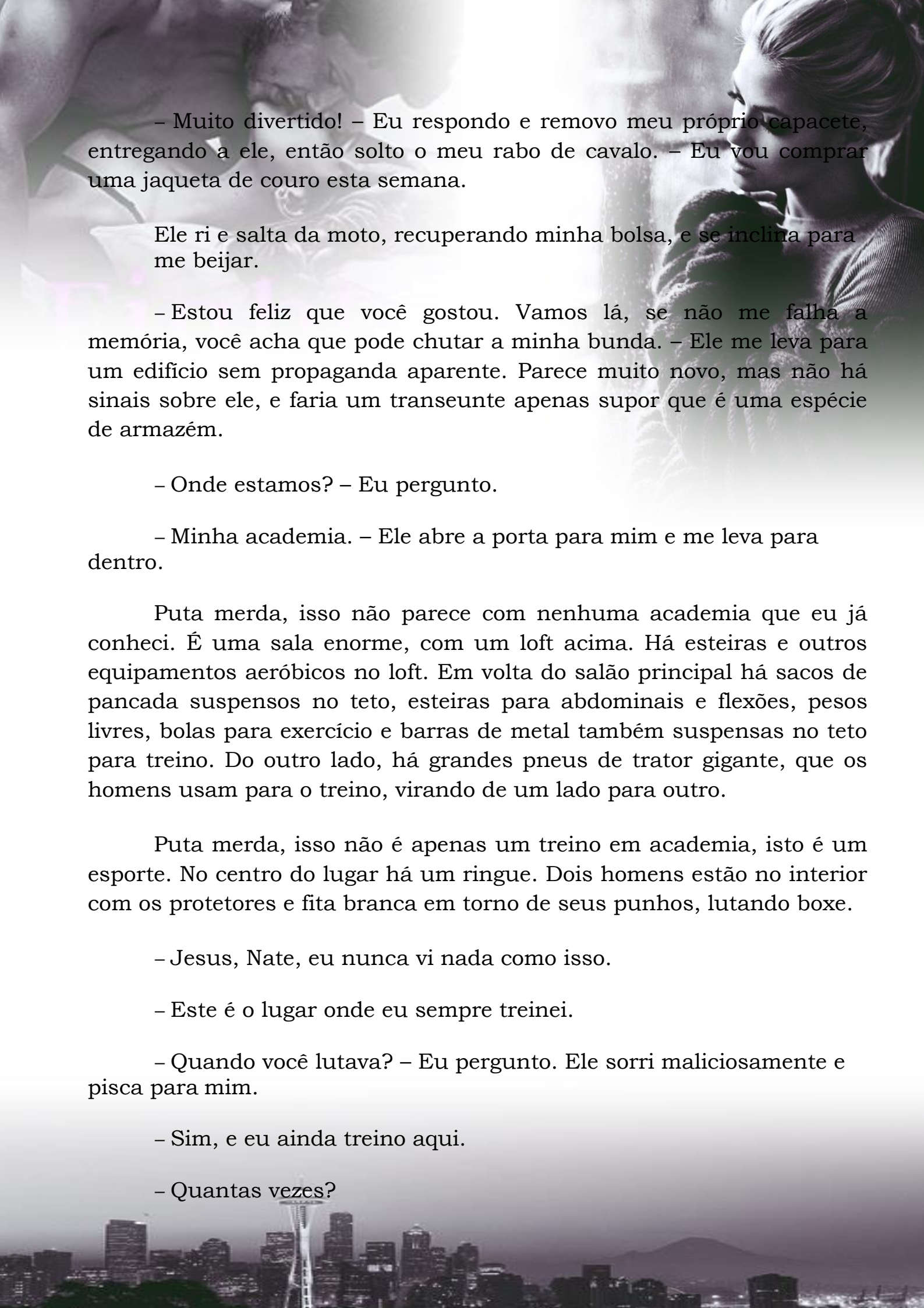
– Segure–se firme em mim, na minha cintura. – Eu me inclino para fazer isso.

– Basta sentar–se tranquila e apreciar a vista, Julianne. Eu cuido de você. – Ele me beija rapidamente, e minha barriga aperta.

Puta Merda, ele é sexy. Todos esses novos lados dele que eu estou conhecendo são tão divertidos. E tão inesperado! Ele aumenta a rotação do motor e nos leva para fora do estacionamento e, em seguida nós estamos voando para fora da garagem e na Sexta Avenida. Eu aperto os meus braços em volta dele com força, sorrindo largamente. A adrenalina é alucinante! Eu o abraço e observo as pessoas na calçada voarem. O vento esta frio, mas é tão bom contra o meu rosto.

Nate entra em um estacionamento, não muito longe de seu apartamento, e eu não posso deixar de ficar desapontada, que o passeio tenha sido tão curto. Ele estaciona e eu desço da moto, sorrindo para ele.

– Como foi? – Ele pergunta, tirando o capacete.



– Muito divertido! – Eu respondo e removo meu próprio capacete, entregando a ele, então solto o meu rabo de cavalo. – Eu vou comprar uma jaqueta de couro esta semana.

Ele ri e salta da moto, recuperando minha bolsa, e se inclina para me beijar.

– Estou feliz que você gostou. Vamos lá, se não me falha a memória, você acha que pode chutar a minha bunda. – Ele me leva para um edifício sem propaganda aparente. Parece muito novo, mas não há sinais sobre ele, e faria um transeunte apenas supor que é uma espécie de armazém.

– Onde estamos? – Eu pergunto.

– Minha academia. – Ele abre a porta para mim e me leva para dentro.

Puta merda, isso não parece com nenhuma academia que eu já conheci. É uma sala enorme, com um loft acima. Há esteiras e outros equipamentos aeróbicos no loft. Em volta do salão principal há sacos de pancada suspensos no teto, esteiras para abdominais e flexões, pesos livres, bolas para exercício e barras de metal também suspensas no teto para treino. Do outro lado, há grandes pneus de trator gigante, que os homens usam para o treino, virando de um lado para outro.

Puta merda, isso não é apenas um treino em academia, isto é um esporte. No centro do lugar há um ringue. Dois homens estão no interior com os protetores e fita branca em torno de seus punhos, lutando boxe.

– Jesus, Nate, eu nunca vi nada como isso.

– Este é o lugar onde eu sempre treinei.

– Quando você lutava? – Eu pergunto. Ele sorri maliciosamente e pisca para mim.

– Sim, e eu ainda treino aqui.

– Quantas vezes?

– Cinco dias por semana, quando consigo. – Ele pega a minha mão e me puxa para o grande salão, e eu percebo que sou a única mulher aqui.

– Bem, olha quem está aqui! Ei, meu filho! – Um grande homem, bem mais velho se aproxima e puxa Nate em um grande abraço, lhe dá um tapa nas costas e dá um passo para trás, sorrindo largamente. Seu rosto é bonito, o nariz, obviamente, foi quebrado algumas vezes. Ele tem o cabelo escuro, e ele é totalmente definido em músculos sólido.

– Ei, pai, eu gostaria que você conhecesse Julianne.





Seis

Pai? Ele acabou de dizer pai??

Eu coloco um sorriso no meu rosto e seguro sua mão. – Prazer em conhecê–lo, senhor.

– Me chame de Rich, todos me chamam assim. – Ele pisca para mim e eu imediatamente vejo a semelhança entre eles.

– Por favor, me chame de Jules. Todo mundo me chama assim, exceto seu filho teimoso.

Um olhar se passa entre os dois, que eu não entendo, mas Rich rapidamente se recupera e sorri para o filho.

O que vocês dois vão fazer?

– Eu vou chutar o seu traseiro. – eu respondo antes que Nate possa falar, e ambos olham olham para mim, surpresos, e depois riem de novo.

– Eu acho que ela vai chutar a minha bunda, pai.

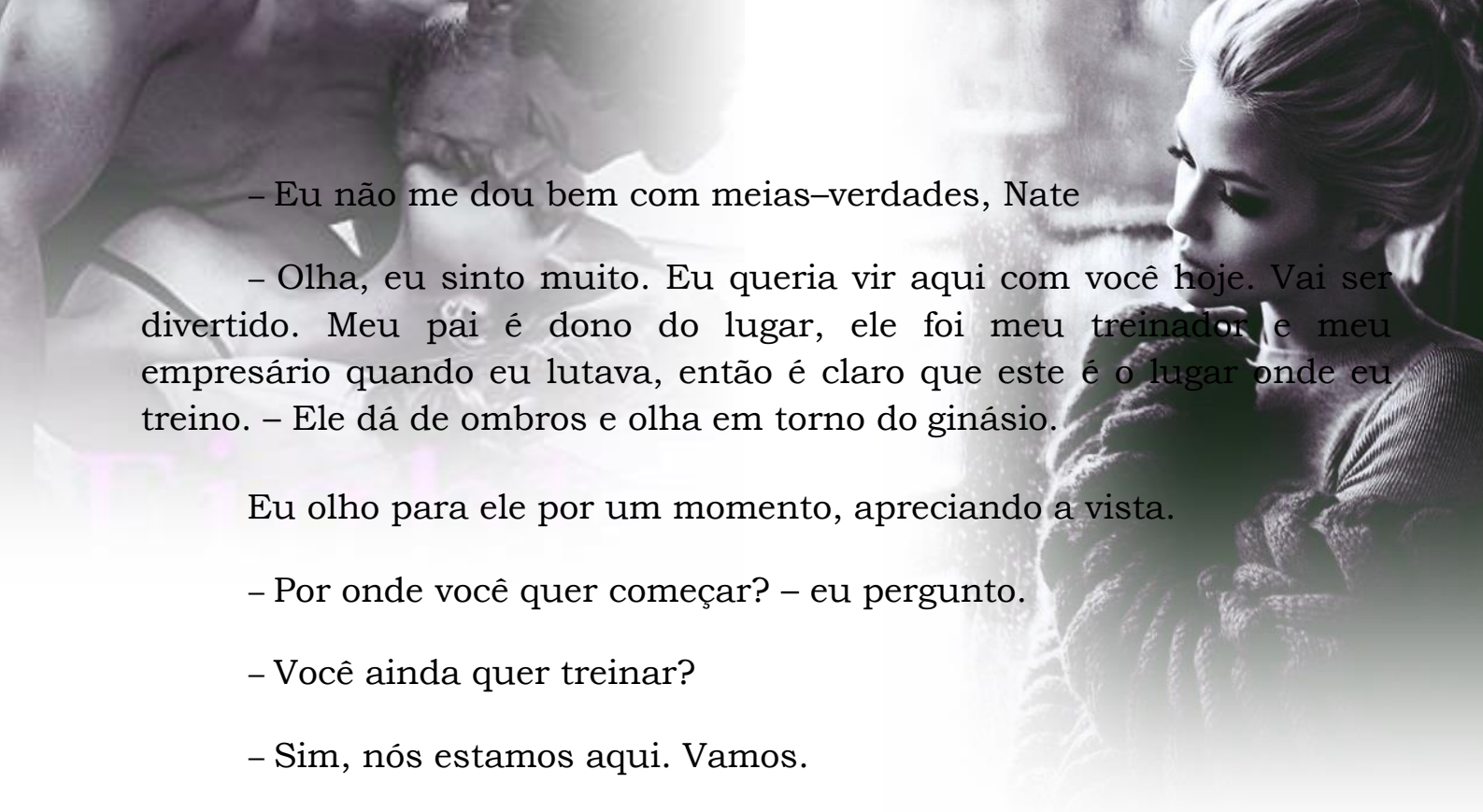
– Boa sorte com isso. – Rich pisca para mim, e depois se volta para o ringue, gritando ordens para os lutadores.

– Você poderia ter me avisado que eu iria conhecer seu pai. – eu murmuro, enquanto Nate pega a minha bolsa e casaco e pendura em uma área perto da porta, junto com a sua.

– Sim, mas então você não teria vindo. – Ele se vira para mim, com as mãos nos quadris, preparado para uma luta. E eu de repente, estou com vontade de lhe dar uma.

Talvez seja toda esta testosterona que me rodeia.





– Eu não me dou bem com meias–verdades, Nate

– Olha, eu sinto muito. Eu queria vir aqui com você hoje. Vai ser divertido. Meu pai é dono do lugar, ele foi meu treinador e meu empresário quando eu lutava, então é claro que este é o lugar onde eu treino. – Ele dá de ombros e olha em torno do ginásio.

Eu olho para ele por um momento, apreciando a vista.

– Por onde você quer começar? – eu pergunto.

– Você ainda quer treinar?

– Sim, nós estamos aqui. Vamos.

– Ok, vamos aquecer com as cordas, e ver o que você pode fazer.

Ele sorri e me leva até o local onde elas estão, me entregando uma corda para pular. Devo mencionar a ele que meu irmão me fazia treinar com ele para a temporada de futebol?

Definitivamente não.

Nate liga o cronometro em dois minutos, e eu salto facilmente, usando a técnica que meu irmão me ensinou. Nate me observa, também saltando com facilidade. Eu nem estou ofegante quando os dois minutos se encerram, e dentro de mim eu estou presunçosa. Mas mantenho um olhar entediado no meu rosto.

– Próxima? – Eu falo

– Você já fez isso antes. – ele murmura.

Eu dou de ombros e solto a corda na esteira.

– Qual é o próximo?

– Você consegue fazer barra? – Pergunta ele, sua sobrancelha levantada.

– Eu posso fazer uma ou duas. – eu respondo e sorrio. Eu tenho



que ligar para meu irmão mais tarde e agradecer–lhe profusamente por ser um pé no saco e exigir tanto de mim. Graças a ele, o exercício vem fácil para mim, e meu corpo está em excelente forma. Eu amo suar.

Nate me leva até as barras de metal.

– Você precisa de um impulso? – Pergunta ele.

Eu olho para a barra. Ela esta provavelmente a cerca de sete metros do chão. – Eu acho que consigo. – eu respondo.

– Senhoras primeiro. – Ele acena para eu começar. Eu esfrego as mãos nas minhas calças, em seguida, salto, segurando a barra. Encontro o espaço entre a minha mãos que eu gosto, e começo a fazer flexão, usando um estilo que ele me ensinou e que aprendeu no SEAL. Quando eu desço, eu vou até uma distância certa da barra, em seguida balanço para cima, puxando a barra embaixo do meu queixo.

Deus, isso parece fantástico! Eu consegui 20 flexões, em seguida, caio no tapete, balançando os braços e ofegante.

– Sua vez. – eu planto minhas mãos sobre meus quadris e olho para Nate, que esta olhando para mim com um enorme sorriso estampado em seu belo rosto.

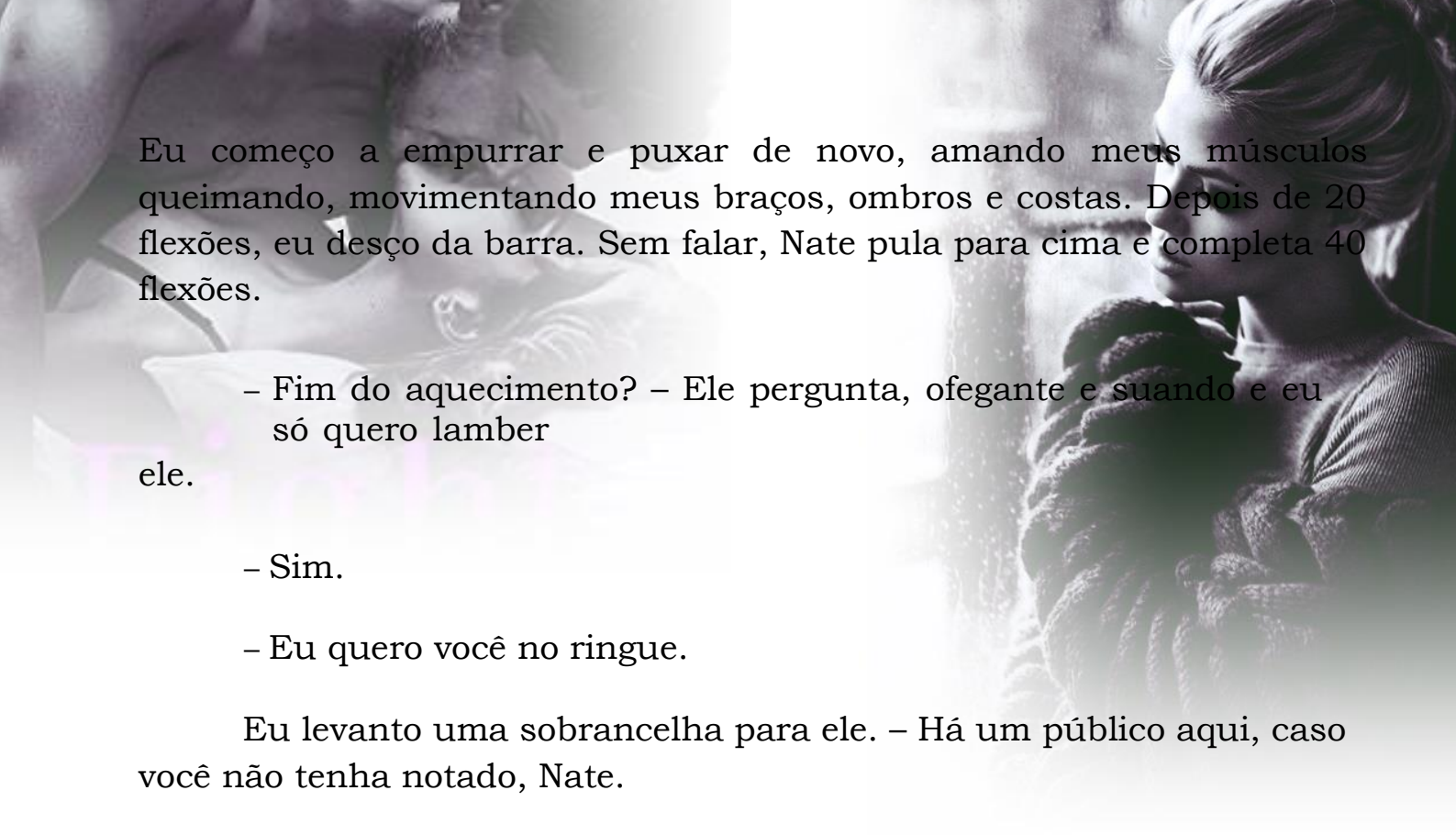
– O que foi? – Eu pergunto, mas eu sei que o deixei completamente chocado. Eu olho para o lado e vejo todos os homens na academia me olhando de boca aberta.

– Quem treinou você? – Pergunta ele.

– Meu irmão. – Dou de ombros como se não fosse grande coisa. – Sua vez, Ás.

– Certo. – ele ainda está sorrindo, enquanto salta e facilmente começa a fazer flexões, subindo e descendo aquele corpo sexy na barra. Seus braços – Santo Deus, aqueles braços – flexionam e saltam a cada repetição. Eu gostaria que ele tirasse a camisa para que eu pudesse ver o seu peito. Ele executa 40 flexões, e depois desce até o tapete.

– Não foi ruim. – eu sorrio e pulo, segurando a barra novamente.



Eu começo a empurrar e puxar de novo, amando meus músculos queimando, movimentando meus braços, ombros e costas. Depois de 20 flexões, eu desço da barra. Sem falar, Nate pula para cima e completa 40 flexões.

– Fim do aquecimento? – Ele pergunta, ofegante e suando e eu só quero lamber
ele.

– Sim.

– Eu quero você no ringue.

Eu levanto uma sobrancelha para ele. – Há um público aqui, caso você não tenha notado, Nate.

Ele ri e aperta minha mão na sua, me puxando em direção ao ringue.

– Isso também, mas por enquanto, quero apenas treinar com você.

Rich nos encontra no ringue e me dá os equipamentos, me ajudando a prendê–lo no lugar, enquanto Nate cuida do seu.

– Você tem alguma força para fazer isso, garota. – Rich sorri para mim e eu posso ver as perguntas silenciosas que atravessam sua bela cabeça.

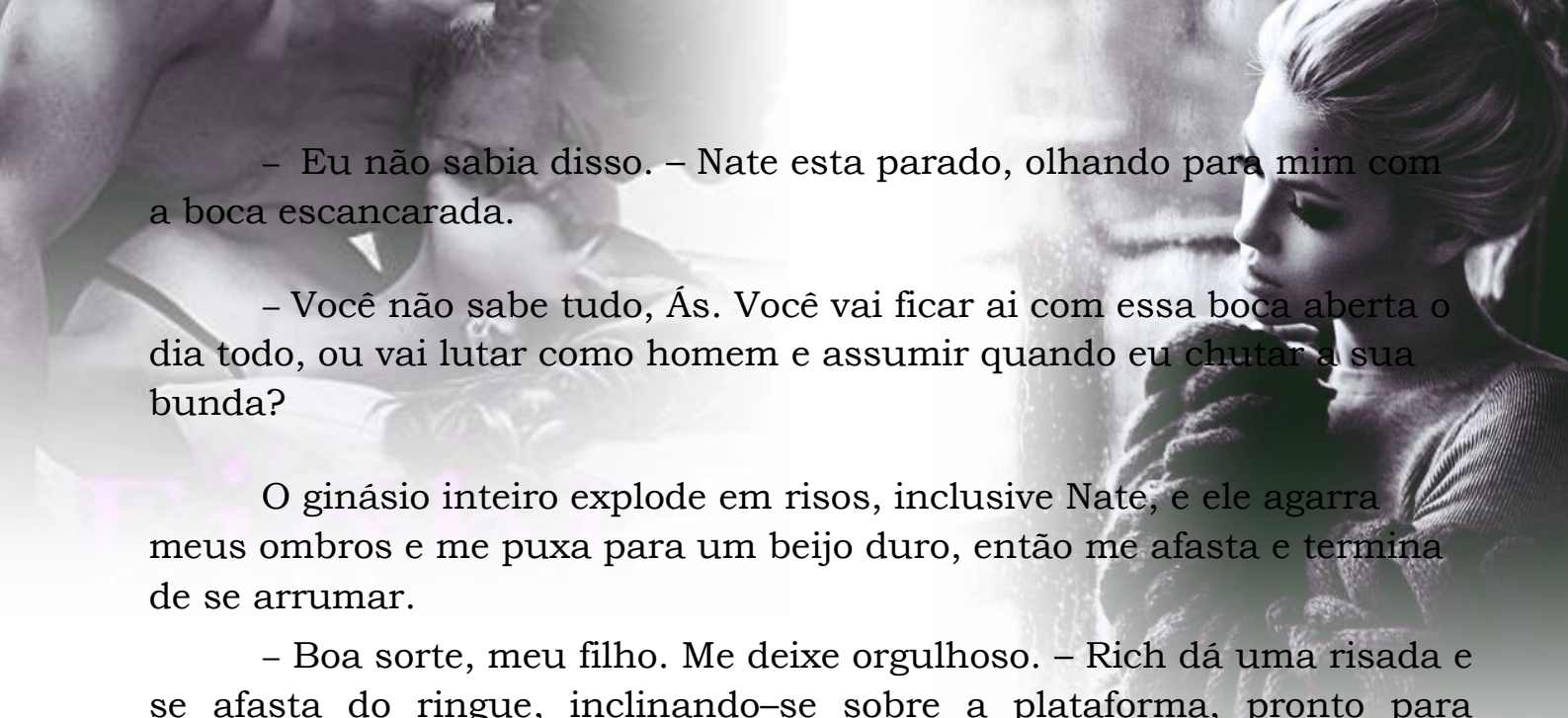
– Meu irmão joga para o Seahawks. Ele me fazia treinar com ele. – Eu sorrio para ele, enquanto ele envolve as fitas brancas nas minhas mãos.

– Espere. – interrompe Nate. – Seu irmão é Will Montgomery, o jogador de futebol?

– Sim. – eu sorrio, incrivelmente orgulhosa do meu irmão mais velho.

– Ele é um parceiro de treino muito bom, mas ele é brutal.





– Eu não sabia disso. – Nate esta parado, olhando para mim com a boca escancarada.

– Você não sabe tudo, Ás. Você vai ficar ai com essa boca aberta o dia todo, ou vai lutar como homem e assumir quando eu chutar a sua bunda?

O ginásio inteiro explode em risos, inclusive Nate, e ele agarra meus ombros e me puxa para um beijo duro, então me afasta e termina de se arrumar.

– Boa sorte, meu filho. Me deixe orgulhoso. – Rich dá uma risada e se afasta do ringue, inclinando–se sobre a plataforma, pronto para assistir ao show.

Obrigada meus irmãos, por me fazerem treinar forte em aulas de artes marciais e auto–defesa, e por chutar a minha bunda, cada momento que não treinava. O treinamento que tive, estava prestes a ser colocado em prova.

Nate e eu entramos no círculo, com os olhos cheios de diversão. Ele acha que vai me derrubar fácil. Claro, ele é maior, mais forte e bem treinado, mas eu tenho alguns truques na minha manga e vou dar alguns bons chutes e socos, antes que ele me derrube.

Deixei–o avançar primeiro, sabendo que ele não vai realmente me bater. Quando ele chega perto de mim, eu agarro seu braço, rodopio, e piso em seu pé, meu cotovelo socando seu estômago e jogo nós dois no chão, caindo sobre ele, então rapidamente rolo para fora dele e fico em pé. Os caras que se reuniram em torno do ringue estão sorrindo, enquanto Nate levanta graciosamente, sorrindo.

– Boa.

– Obrigada. – Eu sorrio de volta para ele.

Os minutos seguintes são iguais, eu usando todos os truques que meus irmãos e professores me ensinaram, e me defendendo contra ele. Não estamos dando socos, estamos lutando, e é tão sexy e divertido!



Finalmente, depois de alguns minutos, Nate me levanta e me empurra contra o canto do ringue. Seus olhos cinzentos estão brilhando, olhando para mim com luxúria e emoção e, se eu não estou enganada, admiração.

– Você é tão sexy. – ele sussurra, ofegando forte, por isso só eu posso ouvir.

– Vamos, McKenna! Um careca negro e musculoso, grita. Pare de acuá–la no canto e tentar transar com ela e chute seu traseiro!

Eu dou uma risada e passo meus braços e pernas ao redor de Nate.

– Sim, McKenna. – eu sussurro.

Ele gira rapidamente, e de repente estamos lutando no chão. Eu tento me contorcer debaixo dele rapidamente, mas depois ele me prende no chão de novo, levantando meus quadris e as pernas do chão, e eu sei que eu perdi.

– Merda. – eu murmuro, quando alguém bate o sino e pára o jogo. Nate me rola e me levanta, em seguida, me puxa em seus braços e me beija ferozmente.

Salto para fora do ringue e Rich me encontra mais uma vez para me ajudar a sair dos equipamentos e cortar a fita de minhas mãos.

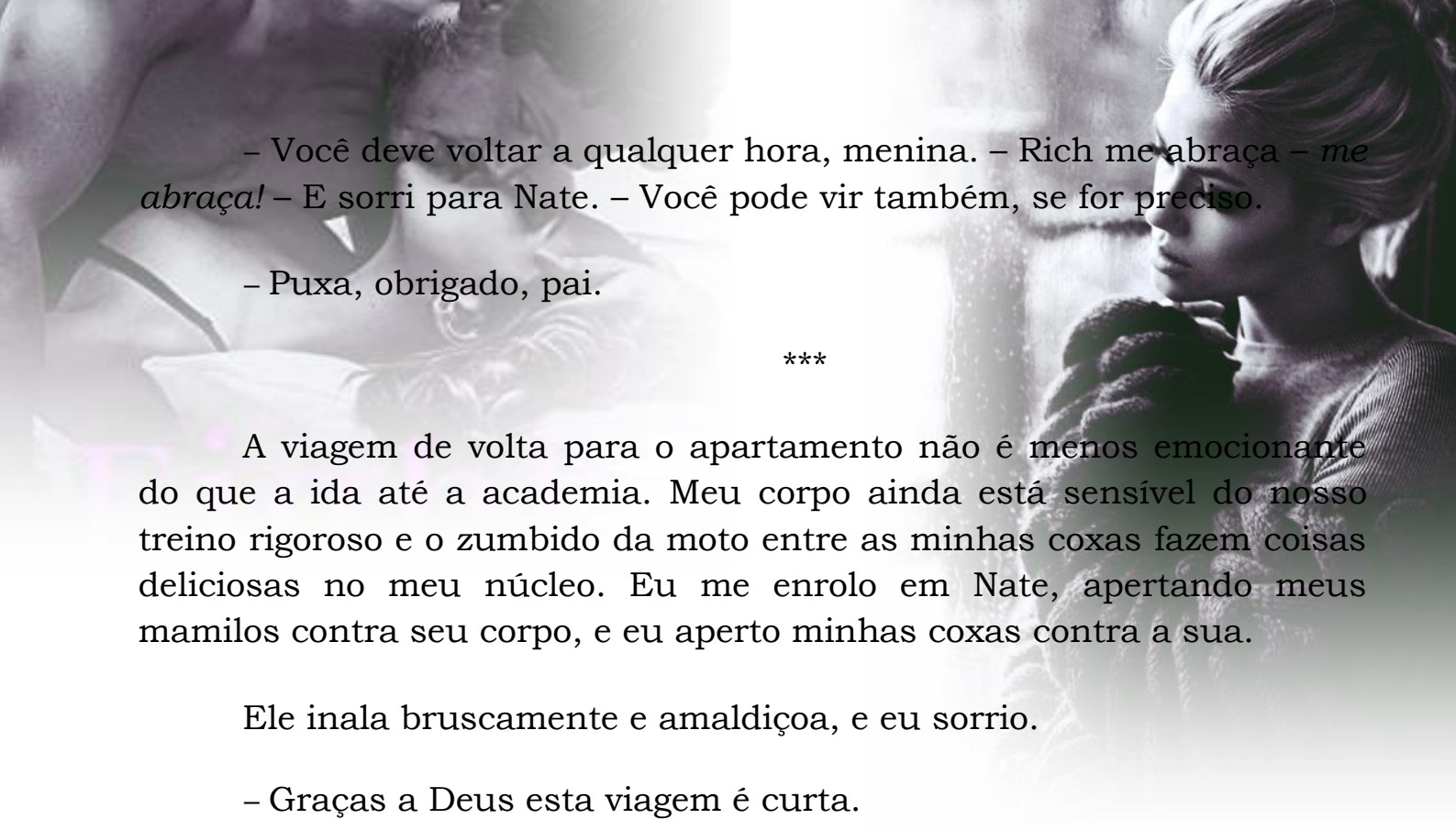
– Não foi ruim, boneca.

– Eu tenho quatro irmãos mais velhos. Eu tive que aprender a me defender contra eles. Minha mãe nem sempre podia estar lá para me ajudar. – Eu sorrio para Rich. Eu gosto dele.

A multidão se espalha novamente, todos os caras voltando para seus treinos e Nate se junta a nós.

– Pronta para ir?

– Claro.



– Você deve voltar a qualquer hora, menina. – Rich me abraça – *me abraça!* – E sorri para Nate. – Você pode vir também, se for preciso.

– Puxa, obrigado, pai.

***

A viagem de volta para o apartamento não é menos emocionante do que a ida até a academia. Meu corpo ainda está sensível do nosso treino rigoroso e o zumbido da moto entre as minhas coxas fazem coisas deliciosas no meu núcleo. Eu me enrolo em Nate, apertando meus mamilos contra seu corpo, e eu aperto minhas coxas contra a sua.

Ele inala bruscamente e amaldiçoa, e eu sorrio.

– Graças a Deus esta viagem é curta.

Ele para na sua vaga na garagem. Esta bastante escuro aqui, a única luz vindo de lâmpadas fluorescentes. E está vazio.

Eu desço e arranco nossos capacetes, então antes que ele possa descer da moto, eu subo de volta, sentando em seu colo.

– Hey. – seus olhos se arregalam e ele agarra minha bunda para me segurar.

– Hey. – Eu me inclino e o beijo, minhas mãos em seu rosto, e ele me puxa mais confortavelmente contra ele, me esfregando contra a sua ereção ainda escondida em suas calças de treino.

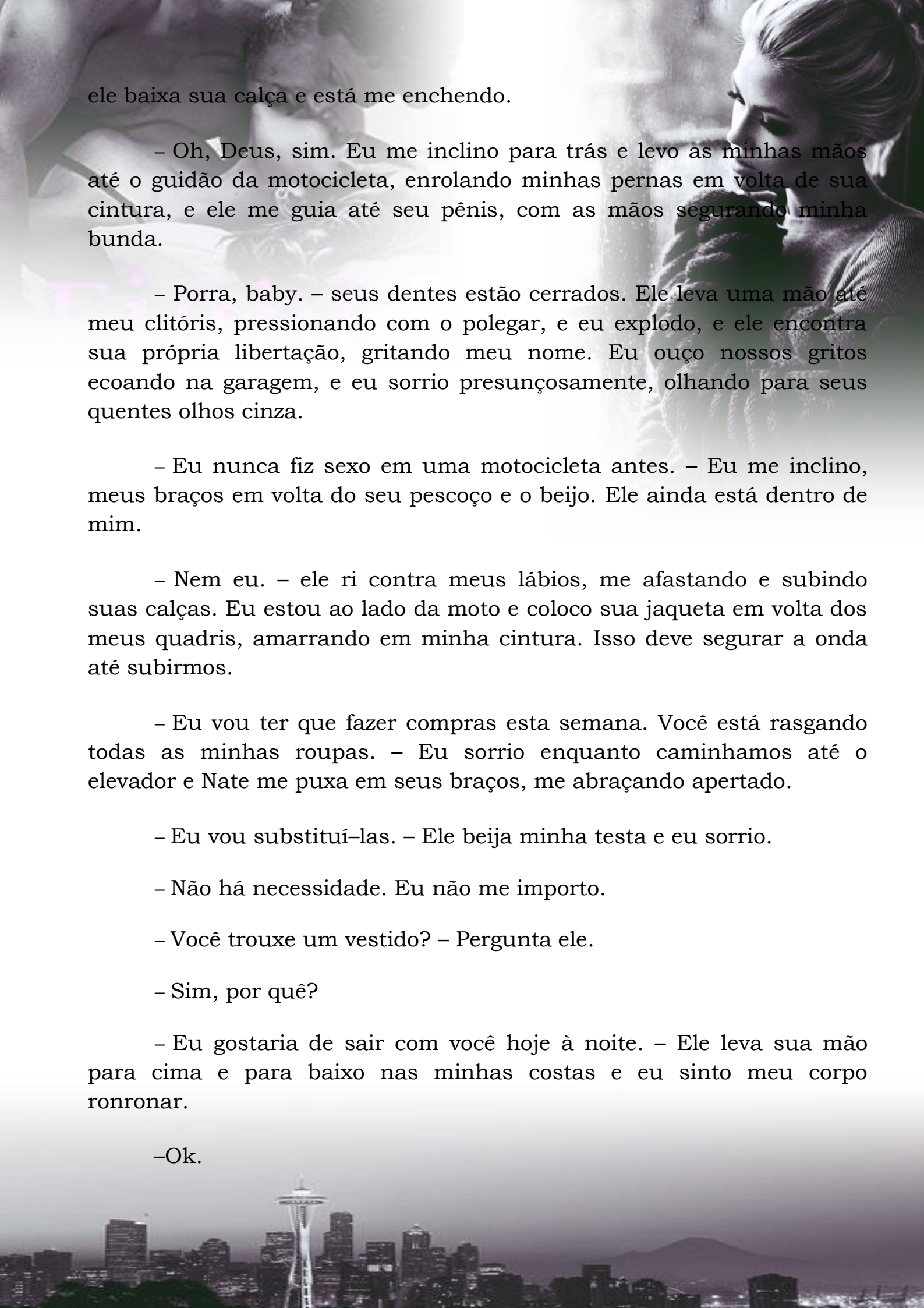
– Eu quero você. – eu murmuro contra seus lábios.

–Aqui? – Pergunta ele.

– Porra, sim.

–Jesus, você nunca deixar de me surpreender, baby. – Ele apoia a moto pesada, com suas pernas fortes apoiadas em cada lado. Ele leva sua mão entre nós e rasga minhas calças de ioga na costura da minha virilha.

Puta merda! Minha calcinha é a próxima, e antes que eu perceba,



ele baixa sua calça e está me enchendo.

– Oh, Deus, sim. Eu me inclino para trás e levo as minhas mãos até o guidão da motocicleta, enrolando minhas pernas em volta de sua cintura, e ele me guia até seu pênis, com as mãos segurando minha bunda.

– Porra, baby. – seus dentes estão cerrados. Ele leva uma mão até meu clitóris, pressionando com o polegar, e eu explodo, e ele encontra sua própria libertação, gritando meu nome. Eu ouço nossos gritos ecoando na garagem, e eu sorrio presunçosamente, olhando para seus quentes olhos cinza.

– Eu nunca fiz sexo em uma motocicleta antes. – Eu me inclino, meus braços em volta do seu pescoço e o beijo. Ele ainda está dentro de mim.

– Nem eu. – ele ri contra meus lábios, me afastando e subindo suas calças. Eu estou ao lado da moto e coloco sua jaqueta em volta dos meus quadris, amarrando em minha cintura. Isso deve segurar a onda até subirmos.

– Eu vou ter que fazer compras esta semana. Você está rasgando todas as minhas roupas. – Eu sorrio enquanto caminhamos até o elevador e Nate me puxa em seus braços, me abraçando apertado.

– Eu vou substituí–las. – Ele beija minha testa e eu sorrio.

– Não há necessidade. Eu não me importo.

– Você trouxe um vestido? – Pergunta ele.

– Sim, por quê?

– Eu gostaria de sair com você hoje à noite. – Ele leva sua mão para cima e para baixo nas minhas costas e eu sinto meu corpo ronronar.

–Ok.





–Bom, vamos tomar um banho.





Sete

Eu me olho no espelho e sorrio. Eu puxei meu cabelo loiro em um coque frouxo atrás da minha orelha esquerda. Minha maquiagem nos olhos é esfumaçada e sexy, destacando meus olhos azuis, e um gloss rosa suave cobre meus lábios.

Provavelmente vou ser beijada antes de sair do apartamento. Meu vestido é cinza claro e sem alças, com um decote profundo, com babados suaves que caem até um pouco acima dos meus joelhos. Eu uso um par de brincos de diamantes rosa, um presente de aniversário no ano passado de Natalie, uma pulseira rosa no meu pulso direito e saltos Louboutin rosa.

Agarrando a minha pequena bolsa cinza, eu guardo meu celular, gloss, dinheiro, cartão de débito e carteira de motorista.

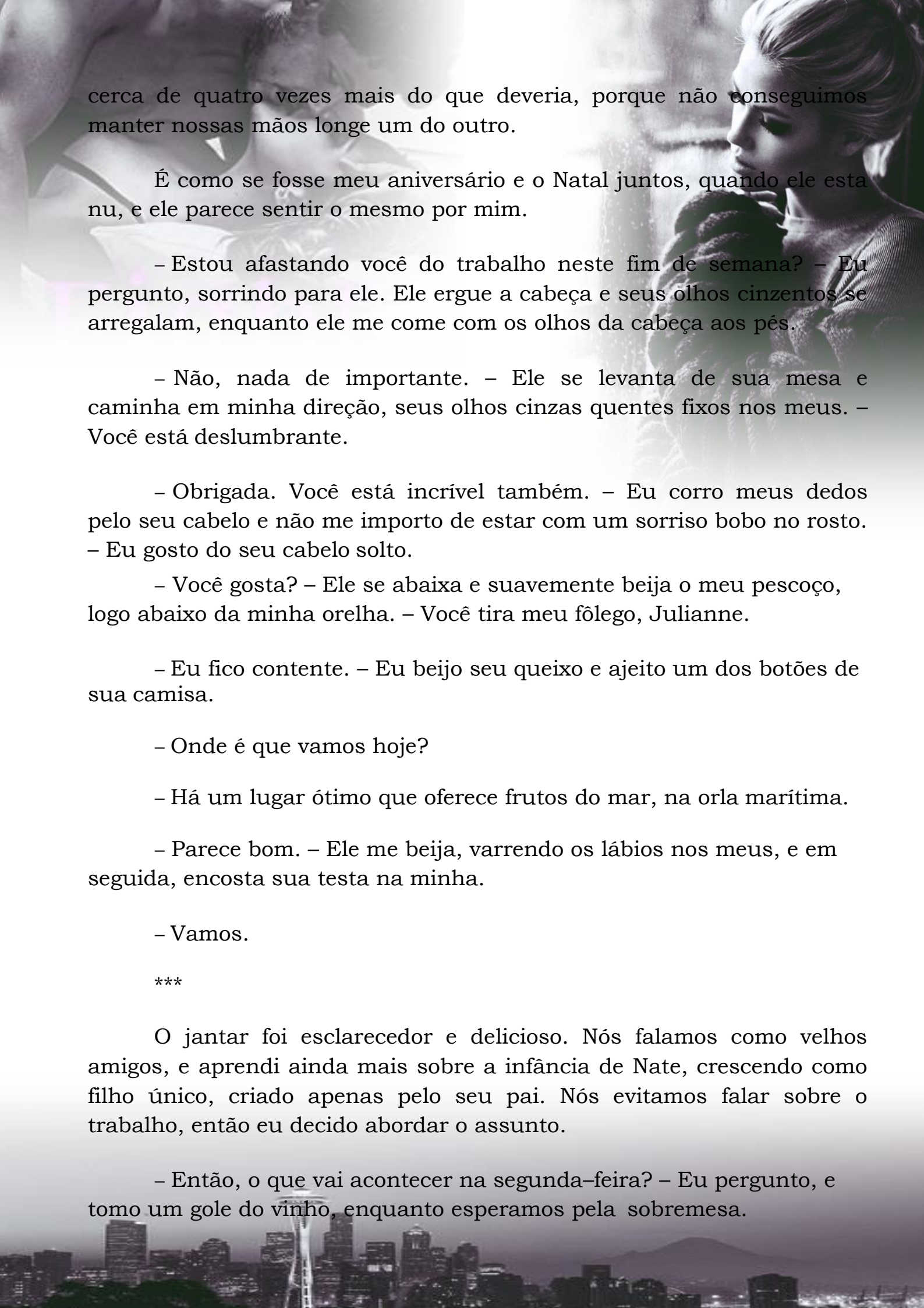
Hora de encontrar Nate. Esta tocando Coldplay, The Scientist no som ambiente. Nate não está na sala ou na cozinha, e eu sei que ele não está em seu quarto ou banheiro, porque acabei de sair de lá.

Huh. Onde ele está?

Ando de volta pelo corredor e vejo a luz acesa em seu escritório.

Encostada no batente da porta, eu o vejo trabalhar. Eu amo o seu rosto compenetrado. Seus olhos estão estreitos, observando a tela do computador, e ele rapidamente bate nas teclas, provavelmente enviando um e–mail.

Ele esta absolutamente de dar água na boca, de calça jeans preta e uma camisa azul royal, com as mangas arregaçadas até um pouco abaixo dos cotovelos. Eu adoro ver a tatuagem em seu braço direito. Seu cabelo está solto, porque eu pedi para ele deixá–lo assim, enquanto estávamos esfregando um ao outro no chuveiro. Um banho que durou



cerca de quatro vezes mais do que deveria, porque não conseguimos manter nossas mãos longe um do outro.

É como se fosse meu aniversário e o Natal juntos, quando ele esta nu, e ele parece sentir o mesmo por mim.

– Estou afastando você do trabalho neste fim de semana? – Eu pergunto, sorrindo para ele. Ele ergue a cabeça e seus olhos cinzentos se arregalam, enquanto ele me come com os olhos da cabeça aos pés.

– Não, nada de importante. – Ele se levanta de sua mesa e caminha em minha direção, seus olhos cinzas quentes fixos nos meus. – Você está deslumbrante.

– Obrigada. Você está incrível também. – Eu corro meus dedos pelo seu cabelo e não me importo de estar com um sorriso bobo no rosto. – Eu gosto do seu cabelo solto.

– Você gosta? – Ele se abaixa e suavemente beija o meu pescoço, logo abaixo da minha orelha. – Você tira meu fôlego, Julianne.

– Eu fico contente. – Eu beijo seu queixo e ajeito um dos botões de sua camisa.

– Onde é que vamos hoje?

– Há um lugar ótimo que oferece frutos do mar, na orla marítima.

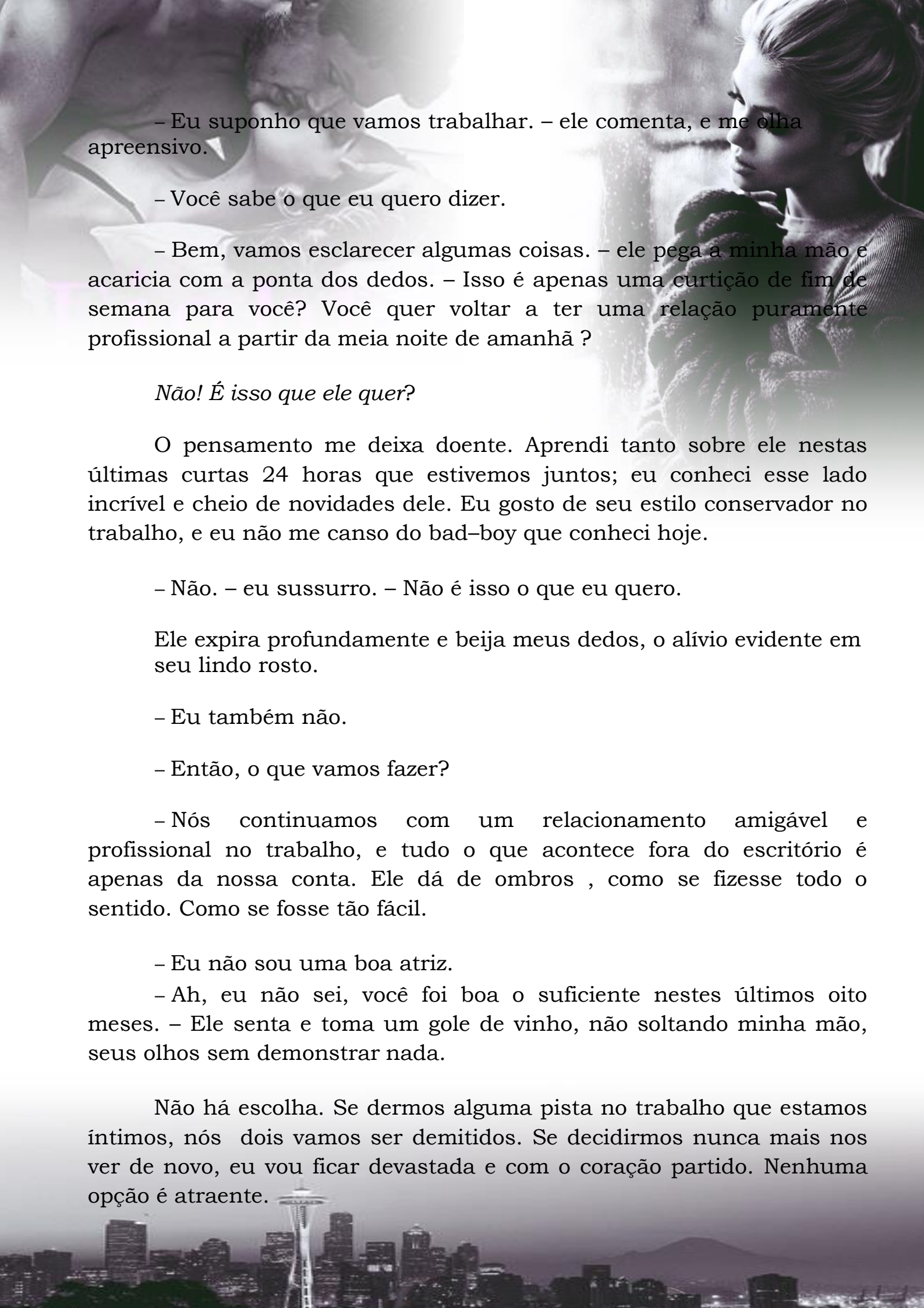
– Parece bom. – Ele me beija, varrendo os lábios nos meus, e em seguida, encosta sua testa na minha.

– Vamos.

***

O jantar foi esclarecedor e delicioso. Nós falamos como velhos amigos, e aprendi ainda mais sobre a infância de Nate, crescendo como filho único, criado apenas pelo seu pai. Nós evitamos falar sobre o trabalho, então eu decido abordar o assunto.

– Então, o que vai acontecer na segunda–feira? – Eu pergunto, e tomo um gole do vinho, enquanto esperamos pela sobremesa.



– Eu suponho que vamos trabalhar. – ele comenta, e me olha apreensivo.

– Você sabe o que eu quero dizer.

– Bem, vamos esclarecer algumas coisas. – ele pega a minha mão e acaricia com a ponta dos dedos. – Isso é apenas uma curtição de fim de semana para você? Você quer voltar a ter uma relação puramente profissional a partir da meia noite de amanhã ?

Não! É isso que ele quer?

O pensamento me deixa doente. Aprendi tanto sobre ele nestas últimas curtas 24 horas que estivemos juntos; eu conheci esse lado incrível e cheio de novidades dele. Eu gosto de seu estilo conservador no trabalho, e eu não me canso do bad–boy que conheci hoje.

– Não. – eu sussurro. – Não é isso o que eu quero.

Ele expira profundamente e beija meus dedos, o alívio evidente em seu lindo rosto.

– Eu também não.

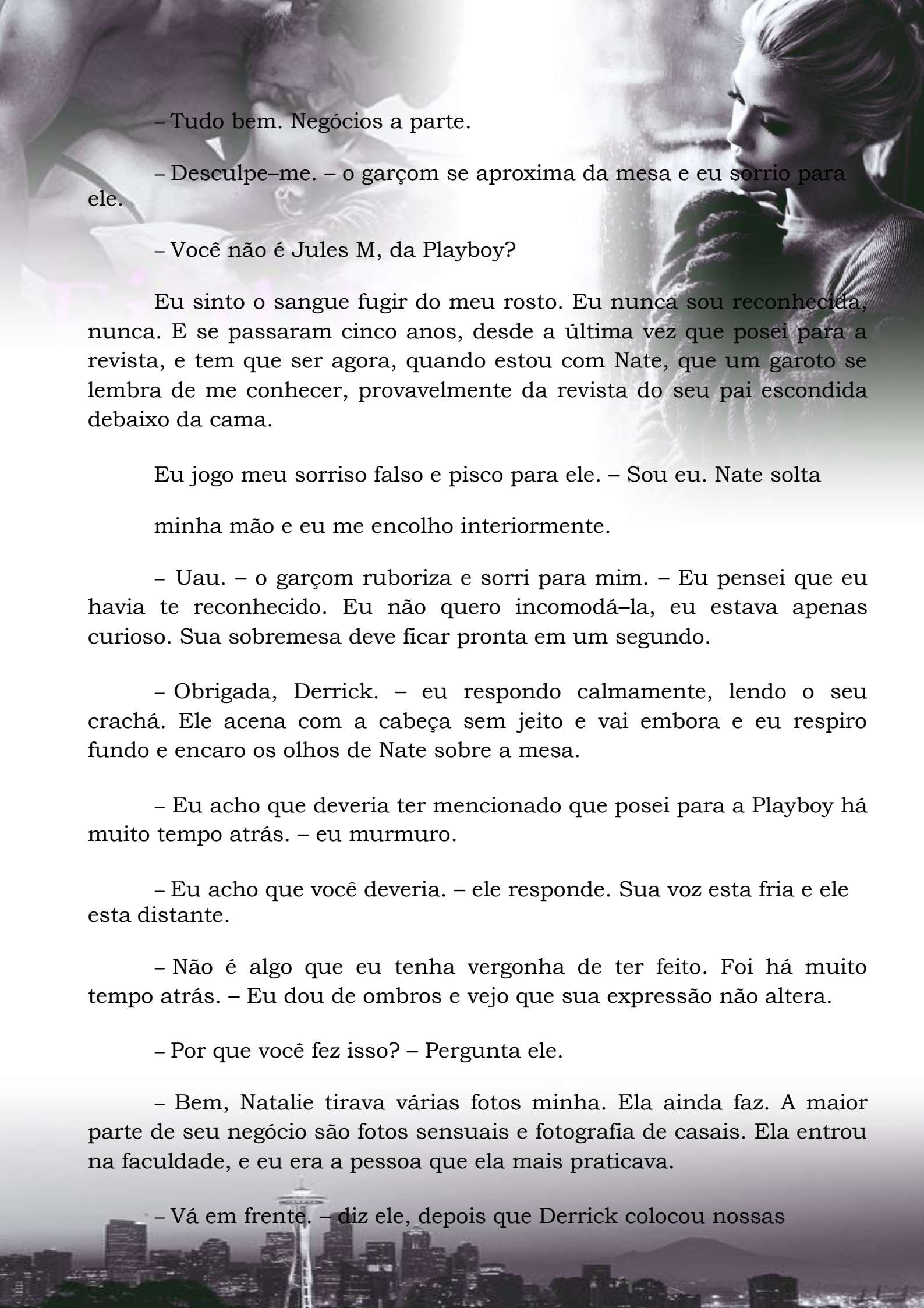
– Então, o que vamos fazer?

– Nós continuamos com um relacionamento amigável e profissional no trabalho, e tudo o que acontece fora do escritório é apenas da nossa conta. Ele dá de ombros , como se fizesse todo o sentido. Como se fosse tão fácil.

– Eu não sou uma boa atriz.

– Ah, eu não sei, você foi boa o suficiente nestes últimos oito meses. – Ele senta e toma um gole de vinho, não soltando minha mão, seus olhos sem demonstrar nada.

Não há escolha. Se dermos alguma pista no trabalho que estamos íntimos, nós dois vamos ser demitidos. Se decidirmos nunca mais nos ver de novo, eu vou ficar devastada e com o coração partido. Nenhuma opção é atraente.



– Tudo bem. Negócios a parte.

– Desculpe–me. – o garçom se aproxima da mesa e eu sorrio para ele.

– Você não é Jules M, da Playboy?

Eu sinto o sangue fugir do meu rosto. Eu nunca sou reconhecida, nunca. E se passaram cinco anos, desde a última vez que posei para a revista, e tem que ser agora, quando estou com Nate, que um garoto se lembra de me conhecer, provavelmente da revista do seu pai escondida debaixo da cama.

Eu jogo meu sorriso falso e pisco para ele. – Sou eu. Nate solta

minha mão e eu me encolho interiormente.

– Uau. – o garçom ruboriza e sorri para mim. – Eu pensei que eu havia te reconhecido. Eu não quero incomodá–la, eu estava apenas curioso. Sua sobremesa deve ficar pronta em um segundo.

– Obrigada, Derrick. – eu respondo calmamente, lendo o seu crachá. Ele acena com a cabeça sem jeito e vai embora e eu respiro fundo e encaro os olhos de Nate sobre a mesa.

– Eu acho que deveria ter mencionado que posei para a Playboy há muito tempo atrás. – eu murmuro.

– Eu acho que você deveria. – ele responde. Sua voz esta fria e ele esta distante.

– Não é algo que eu tenha vergonha de ter feito. Foi há muito tempo atrás. – Eu dou de ombros e vejo que sua expressão não altera.

– Por que você fez isso? – Pergunta ele.

– Bem, Natalie tirava várias fotos minha. Ela ainda faz. A maior parte de seu negócio são fotos sensuais e fotografia de casais. Ela entrou na faculdade, e eu era a pessoa que ela mais praticava.

– Vá em frente. – diz ele, depois que Derrick colocou nossas

sobremesas na mesa.

– Então, apareceu um caçador de talentos em Seattle num fim de semana, e eu peguei algumas das fotos que ela tirou e levei lá para ver o que eles pensavam. Alguns meses depois, eu estava em Los Angeles em um estúdio, posando para a revista.

Eu dou de ombros novamente. – Eles não pagam muito bem, mas eu não precisava do dinheiro de qualquer maneira. Eu acho que isso me fez sentir sexy e feminina, que era importante para mim, porque eu sempre estava rodeada com meus irmãos, e foi muito divertido. O fotógrafo foi muito profissional, como foi todo mundo no set. Eu tive que ficar na Mansão Playboy alguns vezes e sair com as outras meninas e conheci Heff, e outras celebridades. Para uma menina de 21 anos de idade, era fascinante e excitante.

– Mas? – Ele pergunta, me incitando a continuar.

– Mas, eu não gostava dos caras brutos que se aproximavam de mim. Uma vez eu estava com Nat. Um cara me encurralou em um corredor do banheiro em um bar, e bem, vamos apenas dizer que ele teve um momento difícil ao não aceitar um não como resposta.
– Eu engoli em seco e olho para as minhas mãos crispadas. – Eu o venci e o deixei em uma pasta de sangue.

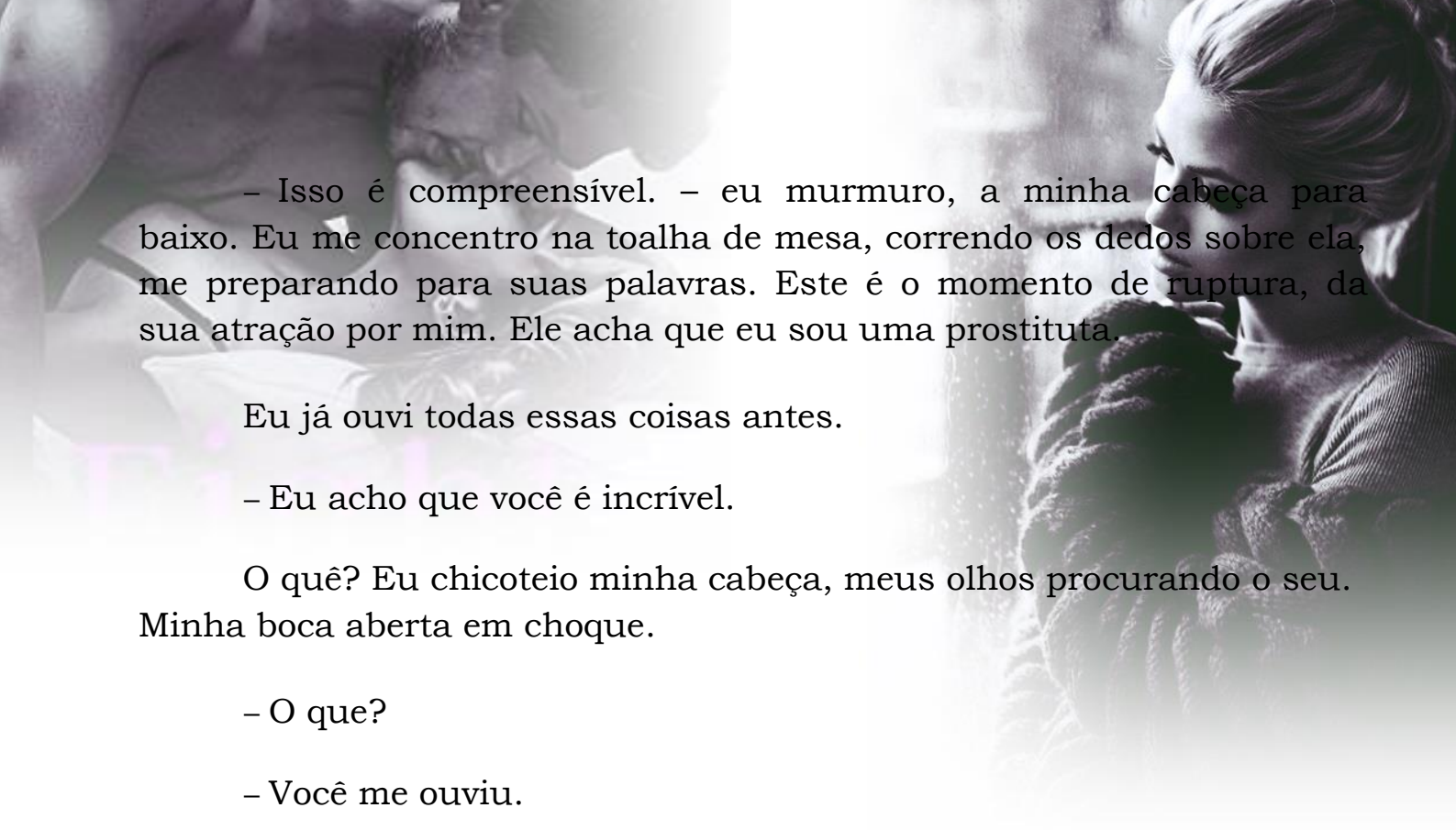
Nat flexiona suas mãos em um punho na mesa e eu levanto meus olhos para ele. – Eu literalmente o mandei para o hospital.

– Bom. – é a sua única resposta.

– Eu decidi que aquelas poucas vezes posando para a revista era suficiente. É algo que eu sempre vou ter, mas não é algo que eu precise. Estou chocada que esse garoto me reconheceu. – Eu balanço minha cabeça e fecho os olhos, desejando que Nate me desse uma pista do que ele estava pensando.

– Por favor, diga alguma coisa. – eu sussurro, quando se passam alguns minutos sem um palavra dele.

– Eu não gosto disso. – Sua voz é calma e fria, e meu estômago aperta com medo.



– Isso é compreensível. – eu murmuro, a minha cabeça para baixo. Eu me concentro na toalha de mesa, correndo os dedos sobre ela, me preparando para suas palavras. Este é o momento de ruptura, da sua atração por mim. Ele acha que eu sou uma prostituta.

Eu já ouvi todas essas coisas antes.

– Eu acho que você é incrível.

O quê? Eu chicoteio minha cabeça, meus olhos procurando o seu. Minha boca aberta em choque.

– O que?

– Você me ouviu.

– Você não acha que eu sou uma prostituta? Sério?

Seus olhos estão gelados. – Você nunca mais fale essa merda de novo.

– Eu sinto muito, eu só ...

– Só o que? – Ele se endireita.

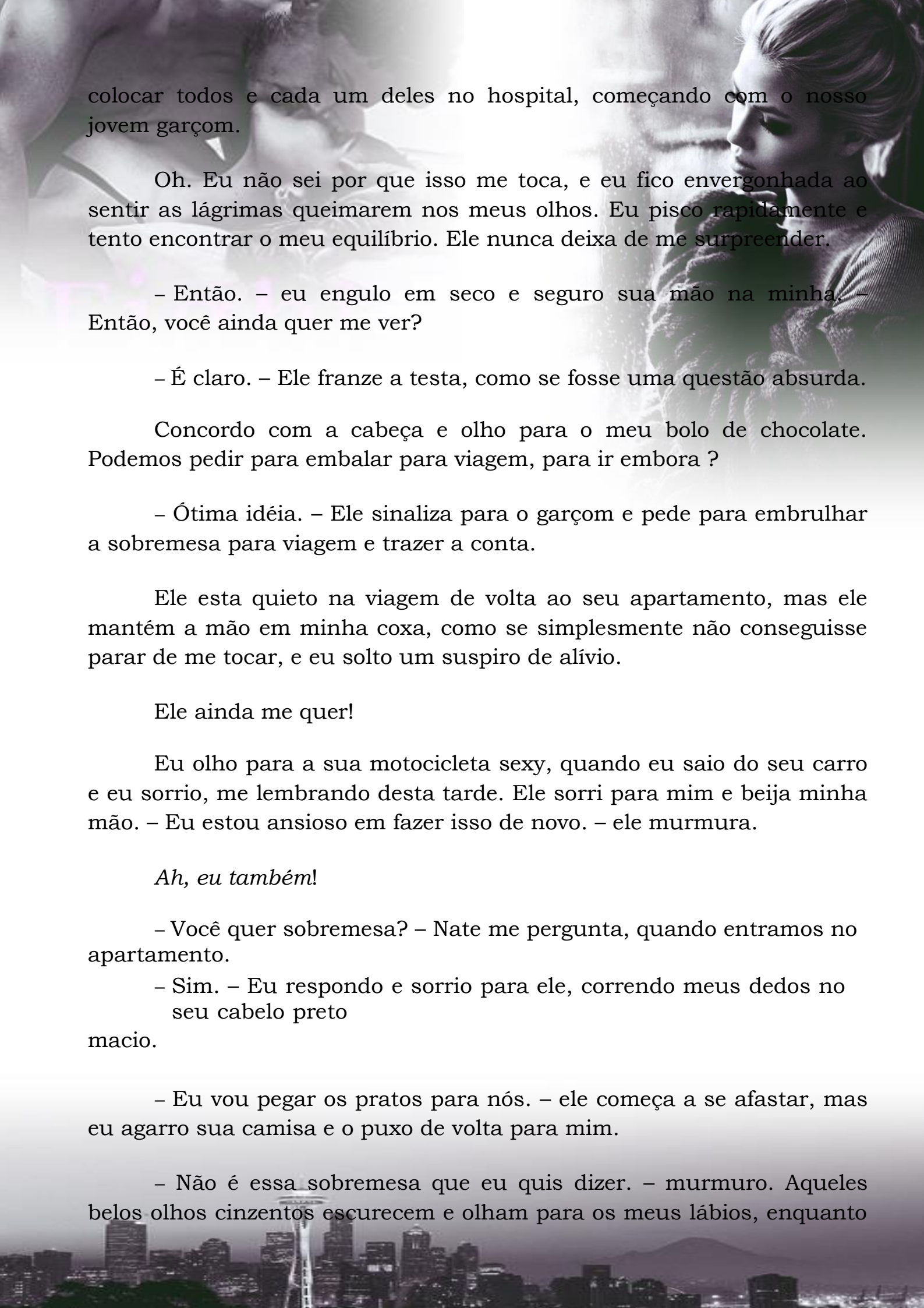
– Eu já ouvi isso antes. – eu sussurro e olho para baixo novamente.

– Olhe para mim. – Sua voz é mais suave, mais calma e eu levanto os meus olhos para o seu novamente. – Você é uma mulher brilhante, encantadora, Julianne. Você teve seu momento de rebeldia na faculdade. Isso é algo que eu posso entender. – Ele levanta uma sobrancelha e um sorriso sobe no canto dos seus lábios.

– O problema que eu tenho. – continua ele – é saber que outros homens viram o seu corpo bonito.

– Eu não era virgem quando o conheci. – eu o lembro.

– Não, você não era, e eu posso lidar com isso, embora eu admita que saber que outros homens te tocaram me deixa um pouco louco. Mas saber que outros homens te viram e fantasiaram com você, me faz querer



colocar todos e cada um deles no hospital, começando com o nosso jovem garçom.

Oh. Eu não sei por que isso me toca, e eu fico envergonhada ao sentir as lágrimas queimarem nos meus olhos. Eu pisco rapidamente e tento encontrar o meu equilíbrio. Ele nunca deixa de me surpreender.

– Então. – eu engulo em seco e seguro sua mão na minha. – Então, você ainda quer me ver?

– É claro. – Ele franze a testa, como se fosse uma questão absurda.

Concordo com a cabeça e olho para o meu bolo de chocolate. Podemos pedir para embalar para viagem, para ir embora ?

– Ótima idéia. – Ele sinaliza para o garçom e pede para embrulhar a sobremesa para viagem e trazer a conta.

Ele esta quieto na viagem de volta ao seu apartamento, mas ele mantém a mão em minha coxa, como se simplesmente não conseguisse parar de me tocar, e eu solto um suspiro de alívio.

Ele ainda me quer!

Eu olho para a sua motocicleta sexy, quando eu saio do seu carro e eu sorrio, me lembrando desta tarde. Ele sorri para mim e beija minha mão. – Eu estou ansioso em fazer isso de novo. – ele murmura.

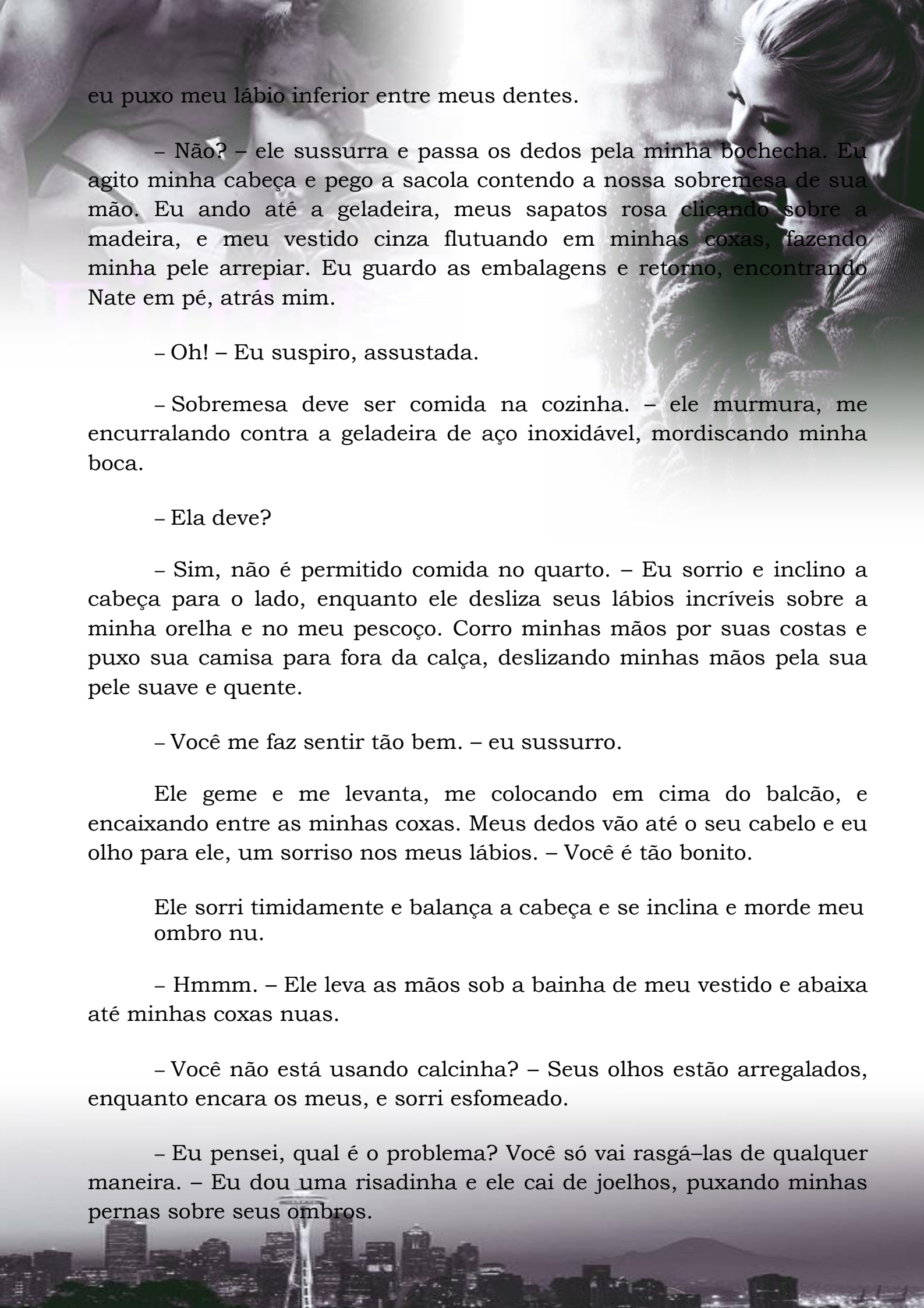
Ah, eu também!

– Você quer sobremesa? – Nate me pergunta, quando entramos no apartamento.

– Sim. – Eu respondo e sorrio para ele, correndo meus dedos no seu cabelo preto
macio.

– Eu vou pegar os pratos para nós. – ele começa a se afastar, mas eu agarro sua camisa e o puxo de volta para mim.

– Não é essa sobremesa que eu quis dizer. – murmuro. Aqueles belos olhos cinzentos escurecem e olham para os meus lábios, enquanto



eu puxo meu lábio inferior entre meus dentes.

– Não? – ele sussurra e passa os dedos pela minha bochecha. Eu agito minha cabeça e pego a sacola contendo a nossa sobremesa de sua mão. Eu ando até a geladeira, meus sapatos rosa clicando sobre a madeira, e meu vestido cinza flutuando em minhas coxas, fazendo minha pele arrepiar. Eu guardo as embalagens e retorno, encontrando Nate em pé, atrás mim.

– Oh! – Eu suspiro, assustada.

– Sobremesa deve ser comida na cozinha. – ele murmura, me encurralando contra a geladeira de aço inoxidável, mordiscando minha boca.

– Ela deve?

– Sim, não é permitido comida no quarto. – Eu sorrio e inclino a cabeça para o lado, enquanto ele desliza seus lábios incríveis sobre a minha orelha e no meu pescoço. Corro minhas mãos por suas costas e puxo sua camisa para fora da calça, deslizando minhas mãos pela sua pele suave e quente.

– Você me faz sentir tão bem. – eu sussurro.

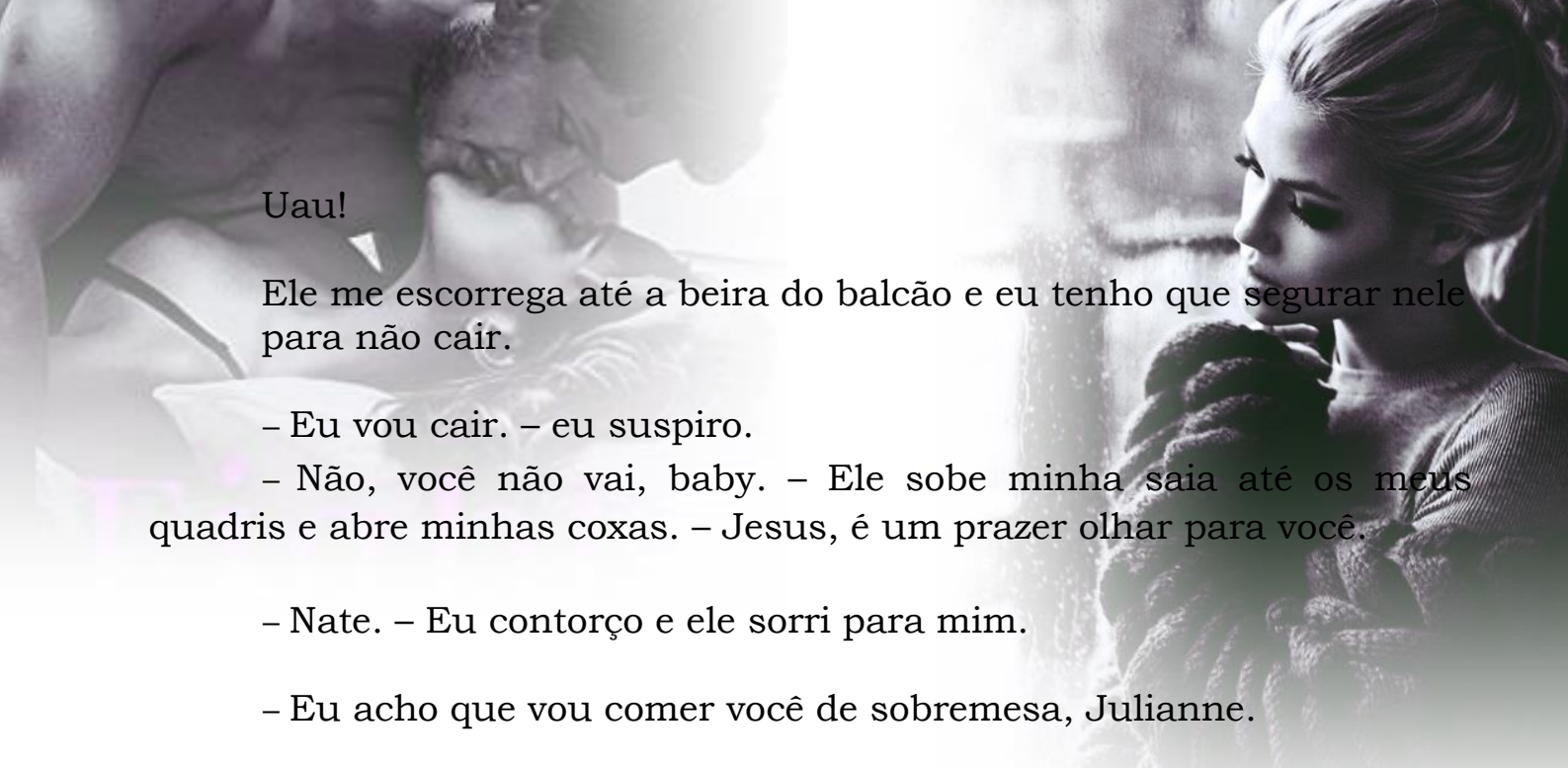
Ele geme e me levanta, me colocando em cima do balcão, e encaixando entre as minhas coxas. Meus dedos vão até o seu cabelo e eu olho para ele, um sorriso nos meus lábios. – Você é tão bonito.

Ele sorri timidamente e balança a cabeça e se inclina e morde meu ombro nu.

– Hmmm. – Ele leva as mãos sob a bainha de meu vestido e abaixa até minhas coxas nuas.

– Você não está usando calcinha? – Seus olhos estão arregalados, enquanto encara os meus, e sorri esfomeado.

– Eu pensei, qual é o problema? Você só vai rasgá–las de qualquer maneira. – Eu dou uma risadinha e ele cai de joelhos, puxando minhas pernas sobre seus ombros.



Uau!

Ele me escorrega até a beira do balcão e eu tenho que segurar nele para não cair.

– Eu vou cair. – eu suspiro.

– Não, você não vai, baby. – Ele sobe minha saia até os meus quadris e abre minhas coxas. – Jesus, é um prazer olhar para você.

– Nate. – Eu contorço e ele sorri para mim.

– Eu acho que vou comer você de sobremesa, Julianne.

E com isso ele se inclina e passa a língua por cima dos meus lábios e meu clitóris, depois de volta para meu núcleo, afundando sua língua profundamente, aqueles lábios talentosos estão beijando e enlouquecendo meus lábios mais íntimos, sua língua trabalhando dentro e fora de mim, em um ritmo perfeito. Eu agarro seu cabelo com meus dedos e jogo a cabeça para trás, me deleitando com o modo que sua incrível boca trabalha.

Deus, eu senti falta dele fazer isso comigo, e ele só havia feito uma vez antes!

Eu sinto o polegar no meu clitóris, e empurro minha pélvis contra sua boca, enquanto brotos de energia elétrica me atravessam.

– Ah, porra, Nate.

Ele suga meus lábios em sua boca e pressiona meu clitóris mais duro, e eu despenco completamente. Ele dá beijos suaves em minhas coxas, e de repente ele está em pé diante de mim, suas calças abaixadas e seu pênis bonito esta duro e pronto para mim. Eu desço e passo o meu dedo em torno da cabeça e sobre as bolas de prata que eu comecei a ter muito amor.

Realmente, muito amor.

Ele aspira o ar através de seus dentes apertados, e eu me afasto para descer do balcão, ainda totalmente vestida. Eu o empurro contra a

geladeira e me ajoelho, pegando seu pênis em minhas mãos e empurrando para cima e para baixo, amando como liso e duro que ele é.

– Oh, Deus, Jules, você não precisa fazer isso. – Eu olho para cima, em sua expressão ardente.

– Você me chamou de Jules. – Ele me dá um sorriso arrogante e encolhe os ombros, e eu vou recompensá–lo.

Eu continuo massageando seu pênis impressionante e enrolo minha língua na ponta, em seguida, sobre todo seu comprimento, saboreando uma pequena pérola de orvalho. Gosto da maneira como sinto o piercing contra a minha língua. Eu olho para o rosto de Nate, entusiasmada com a luxúria crua em seus olhos, e começo a lamber seu eixo, a partir de seu escroto até a ponta, então afundo minha boca sobre ele.

– Puta merda.

Eu levo um segundo para me acostumar com o piercing, mas então eu acho um ritmo, para cima e para baixo, empurrando os meus lábios sobre ele, escondendo meus dentes para não machucá–lo.

Eu enfio profundamente em minha boca, até sentir as bolas de prata na parte de trás da minha garganta e graças a Deus que não tenho reflexo de vômito. Puxando para trás, eu enrolo minha língua em torno do eixo, sobre a cabeça, em seguida, mergulho nele profundamente. Eu repito isso algumas vezes, até a respiração de Nate esta ofegante e irregular, e eu me sinto tão sexy.

Finalmente, eu sinto sua tensão e movimento um pouco mais rápido.

– Pare, baby, eu vou gozar.

Foda–se!

– Pelo amor de Deus, Jules, pare. – Ele me puxa para seus braços e me beija vorazmente. Eu posso provar a mim e a ele em nossos lábios e eu solto um gemido.

– Dentro de mim. Agora. – Eu murmuro e ele me gira, me deixando

de frente para a geladeira, e ele me ergue com as mãos segurando minha bunda e entra profundamente dentro de mim.

– Oh, Deus, amor. – Seu rosto esta enterrado em meu pescoço e ele envolver seus braços ao redor de seus ombros.

– Sim... – eu sussurro.

Ele define um ritmo rápido, balançando dentro e fora de mim, e eu sei que não vamos durar muito. Meus músculos tencionam e apertam em torno dele, e minhas coxas o apertam com força, quando gozo. Ele bate em mim, duro, mais duas vezes, e, em seguida, eu sinto ele liberar seu gozo dentro de mim.

– Porra! – ele sussurra e descansa sua testa na minha.

– Uau. – eu respondo.

– Jesus, você tem uma boca incrível. – Ele ainda está ofegante, e eu corro meus dedos pelo seu cabelo, lhe oferecendo um sorriso de gato satisfeito.

– Você também , Ás. Você me deixa louca.



Oito

– Tem certeza que você tem que ir para casa? – Nate pergunta, apoiado na porta do quarto de hóspedes, olhando minha mala. Eu envolvo meus Louboutins rosa em um tecido e os guardo na mala.

– Sim, eu preciso. Eu tenho roupa para lavar, e eu tenho que me preparar psicologicamente para o trabalho esta semana.

Eu sorrio para ele e fico novamente surpresa ao ver o quanto ele é lindo. Eu ainda estou me acostumando a vê–lo vestido casualmente. Ele está com uma camiseta cinza suave, que mostram os músculos dos seus braços e seu peito impressionante. Deus, eu amo essa tatuagem no seu braço direito. Sua calça jeans desbotada, caída baixa em seus quadris. Ele está descalço e seu cabelo está solto.

Eu pego seu olhar e um sorriso lento, se espalha na sua boca sensual. Ele sabe que eu aprecio o que eu vejo.

Rapaz, eu também

– Quando eu vou te ver de novo? – Pergunta ele.

– Em cerca de 12 horas, Ás. – Eu sorrio, enquanto adiciono a última coisa na minha mala e fecho.

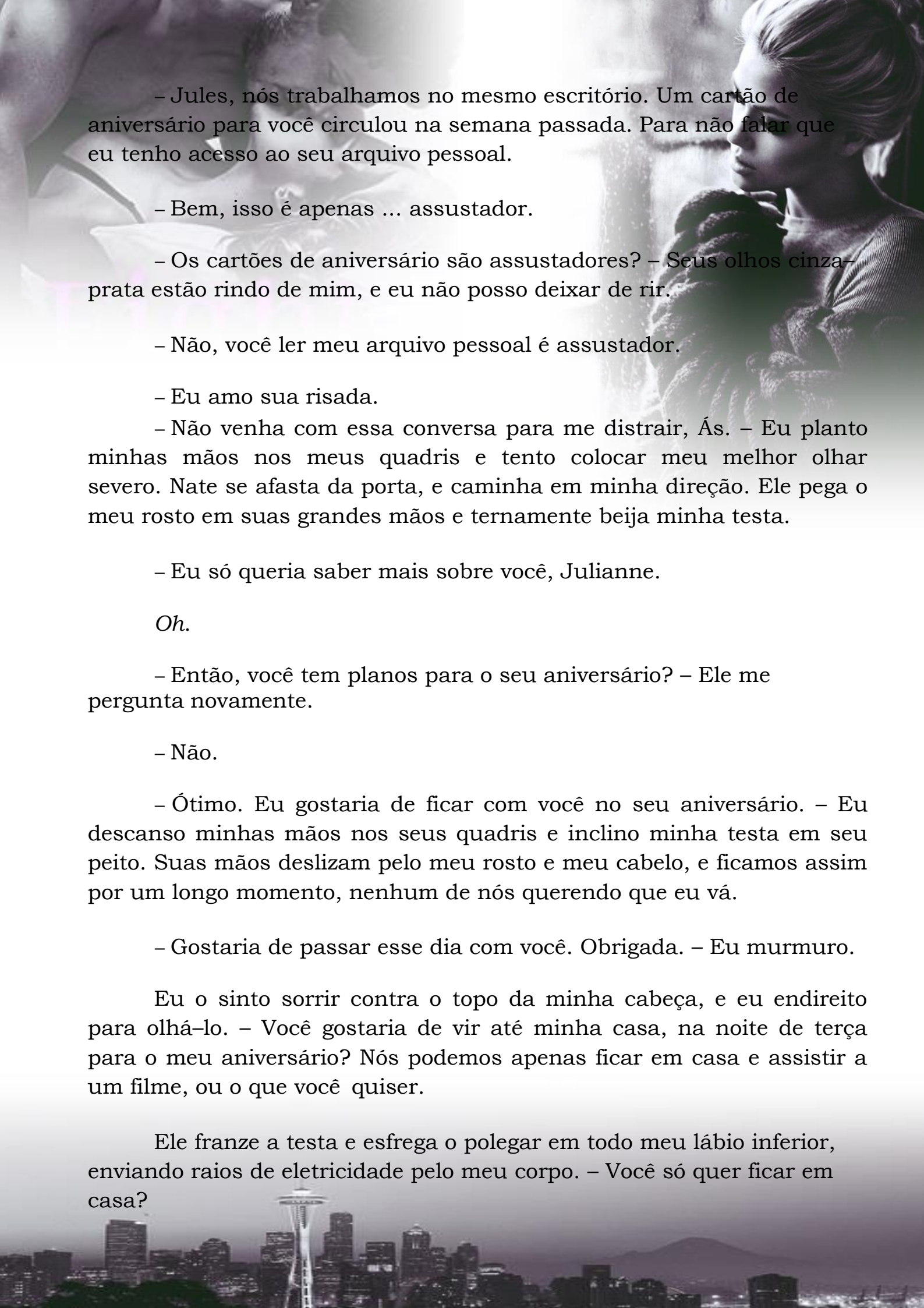
– Você sabe o que quero dizer, espertinha.

– Jantar amanhã à noite? – Eu pergunto.

– Eu tenho uma reunião de negócios até tarde amanhã. – Ele passa a mão pelo seu cabelo com uma carranca. – Você tem planos para o seu aniversário?

Meu olhar arregalado retorna ao dele com surpresa. – Como você sabe quando é meu aniversário?





– Jules, nós trabalhamos no mesmo escritório. Um cartão de aniversário para você circulou na semana passada. Para não falar que eu tenho acesso ao seu arquivo pessoal.

– Bem, isso é apenas ... assustador.

– Os cartões de aniversário são assustadores? – Seus olhos cinza–prata estão rindo de mim, e eu não posso deixar de rir.

– Não, você ler meu arquivo pessoal é assustador.

– Eu amo sua risada.

– Não venha com essa conversa para me distrair, Ás. – Eu planto minhas mãos nos meus quadris e tento colocar meu melhor olhar severo. Nate se afasta da porta, e caminha em minha direção. Ele pega o meu rosto em suas grandes mãos e ternamente beija minha testa.

– Eu só queria saber mais sobre você, Julianne.

Oh.

– Então, você tem planos para o seu aniversário? – Ele me pergunta novamente.

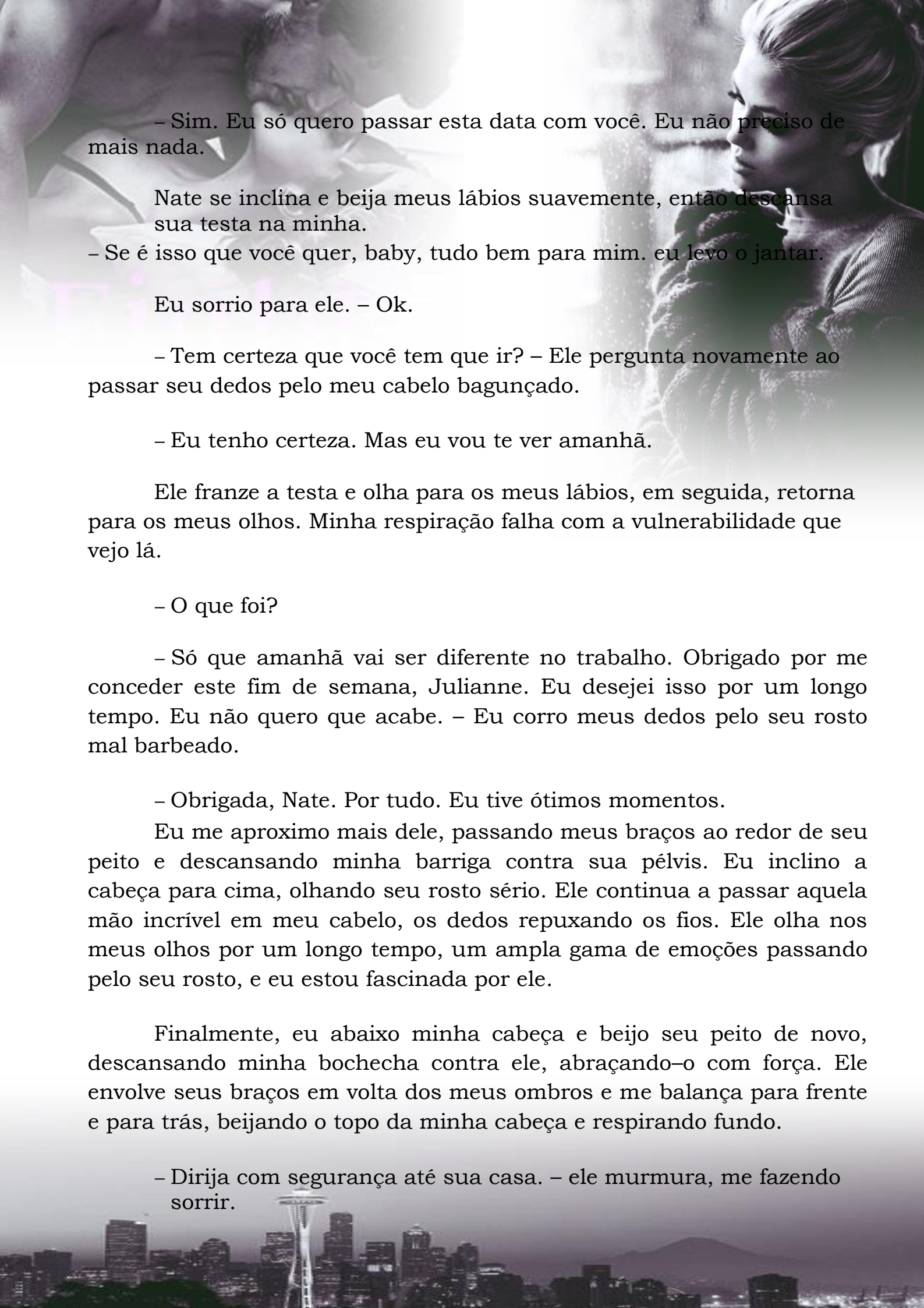
– Não.

– Ótimo. Eu gostaria de ficar com você no seu aniversário. – Eu descanso minhas mãos nos seus quadris e inclino minha testa em seu peito. Suas mãos deslizam pelo meu rosto e meu cabelo, e ficamos assim por um longo momento, nenhum de nós querendo que eu vá.

– Gostaria de passar esse dia com você. Obrigada. – Eu murmuro.

Eu o sinto sorrir contra o topo da minha cabeça, e eu endireito para olhá–lo. – Você gostaria de vir até minha casa, na noite de terça para o meu aniversário? Nós podemos apenas ficar em casa e assistir a um filme, ou o que você quiser.

Ele franze a testa e esfrega o polegar em todo meu lábio inferior, enviando raios de eletricidade pelo meu corpo. – Você só quer ficar em casa?



– Sim. Eu só quero passar esta data com você. Eu não preciso de mais nada.

Nate se inclina e beija meus lábios suavemente, então descansa sua testa na minha.

– Se é isso que você quer, baby, tudo bem para mim. eu levo o jantar.

Eu sorrio para ele. – Ok.

– Tem certeza que você tem que ir? – Ele pergunta novamente ao passar seu dedos pelo meu cabelo bagunçado.

– Eu tenho certeza. Mas eu vou te ver amanhã.

Ele franze a testa e olha para os meus lábios, em seguida, retorna para os meus olhos. Minha respiração falha com a vulnerabilidade que vejo lá.

– O que foi?

– Só que amanhã vai ser diferente no trabalho. Obrigado por me conceder este fim de semana, Julianne. Eu desejei isso por um longo tempo. Eu não quero que acabe. – Eu corro meus dedos pelo seu rosto mal barbeado.

– Obrigada, Nate. Por tudo. Eu tive ótimos momentos.

Eu me aproximo mais dele, passando meus braços ao redor de seu peito e descansando minha barriga contra sua pélvis. Eu inclino a cabeça para cima, olhando seu rosto sério. Ele continua a passar aquela mão incrível em meu cabelo, os dedos repuxando os fios. Ele olha nos meus olhos por um longo tempo, um ampla gama de emoções passando pelo seu rosto, e eu estou fascinada por ele.

Finalmente, eu abaixo minha cabeça e beijo seu peito de novo, descansando minha bochecha contra ele, abraçando–o com força. Ele envolve seus braços em volta dos meus ombros e me balança para frente e para trás, beijando o topo da minha cabeça e respirando fundo.

– Dirija com segurança até sua casa. – ele murmura, me fazendo sorrir.

– Eu vou. – Eu me afasto e abaixo para pegar minha mala, mas Nate me afasta e pega no chão. Ele segura minha mão com uma mão, enquanto a outra leva minha mala, e andamos por todo o apartamento e para baixo até o meu carro. Ele coloca minha mala no banco de trás e me beija castamente.

– Me ligue quando você chegar em casa.

– Tudo bem. Até amanhã, Ás. – Eu dou uma piscada e um sorriso petulante para ele, ligo meu pequeno carro, e com um aceno eu me afasto.

O trafego esta tranquilo, por ser domingo à noite, por isso não demoro muito para chegar em casa. Eu arrumo minha mala e coloco as roupas sujas na máquina, depois pego meu telefone da minha bolsa.

Há uma mensagem me esperando.

"*Eu tive um grande momento neste fim de semana".*

Eu sorrio e respondo.

“ Eu também.”

Depois de alguns momentos, ele responde.

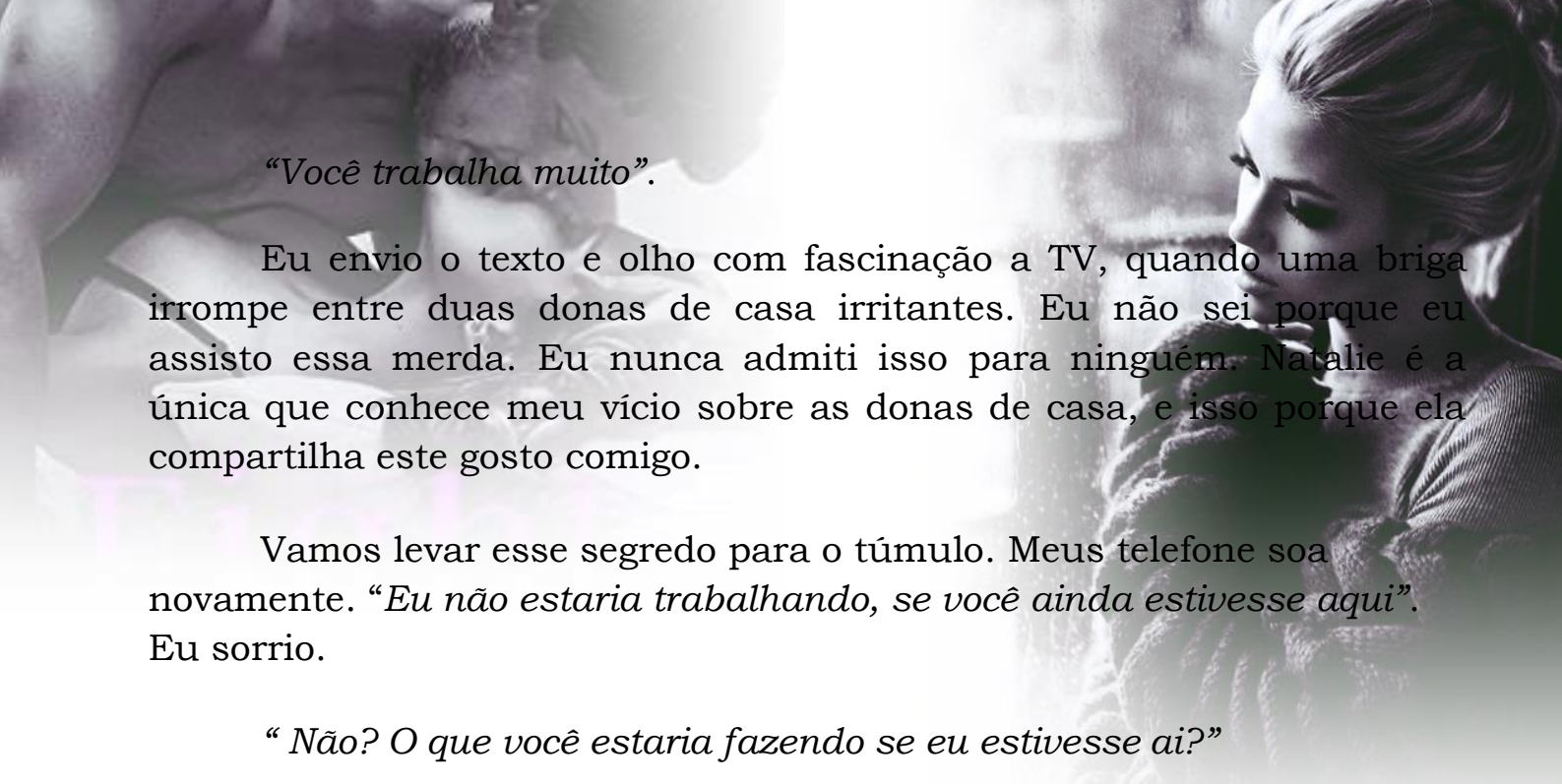
“ Você está em casa?”

“Sim. Segura em casa. Acabei de colocar as roupas na máquina. O que você está fazendo? “

Eu entro na cozinha e pego uma maçã e uma garrafa de água, e depois me sento no sofá, ligando a TV para assistir a um dos meus programas preferidos de reality.

“Apenas trabalhando um pouco. “

Eu sorrio, quando o imagino sentado em sua mesa, todo sexy com sua camiseta e jeans. Eu adoraria distraí–lo, enquanto ele trabalha. Sim, isso faz algo a ser colocado na lista de um futuro não muito distante.



“Você trabalha muito”.

Eu envio o texto e olho com fascinação a TV, quando uma briga irrompe entre duas donas de casa irritantes. Eu não sei porque eu assisto essa merda. Eu nunca admiti isso para ninguém. Natalie é a única que conhece meu vício sobre as donas de casa, e isso porque ela compartilha este gosto comigo.

Vamos levar esse segredo para o túmulo. Meus telefone soa novamente. “*Eu não estaria trabalhando, se você ainda estivesse aqui*”. Eu sorrio.

“ Não? O que você estaria fazendo se eu estivesse ai?”

Ele respondequase imediatamente. “*Beijando cada centímetro de seu corpo incrível.*”

Oh meu. Meu rosto se divide em um largo sorriso, e eu enrolo meus pés sob mim, enquanto resolvo trocar algumas mensagens quentes com o meu homem. “*Só se eu puder retribuir o favor. Gostaria muito de traçar suas tatuagens com a minha boca."*

"Eu gosto de traçar a sua vagina com minha boca."

Puta merda!

“Mmm ... você é bom com a sua boca, Ás.”

As donas de casa ainda estão gritando uma com a outra na TV, então eu desligo.

Meus telefone soa de novo.

“Volte aqui, e eu vou lhe mostrar o quão boa minha boca pode ser.”

Oh, eu estou tão, tão tentada.

“Eu pensei que você tinha trabalho a fazer?”

“Você é sempre mais importante do que o trabalho, querida.”

Porra, ele pode ser tão doce.



Eu realmente não quero dormir sem ele, com ou sem o sexo, mas eu preciso de um pouco de distância. Isso é tão novo. Eu não quero que ele se canse de mim. E eu tenho que colocar minha cabeça no lugar, para o trabalho amanhã.

" *Idem*". Eu respondo. E, em seguida: *" Vou para a cama cedo, para me recuperar do sexo incrível desde fim de semana, e para sonhar com você. Te vejo amanhã ".*

“Boa noite, linda. Durma bem.”

Mas eu não consigo dormir. Eu me reviro a noite toda, desejando

estar com Nate. Foda! Isso vai ser complicado.

***

É manhã de segunda–feira. Os 5km de distancia do trabalho, não são suficientes para acalmar meus nervos em voltar ao trabalho, depois do meu incrível fim de semana com Nate.

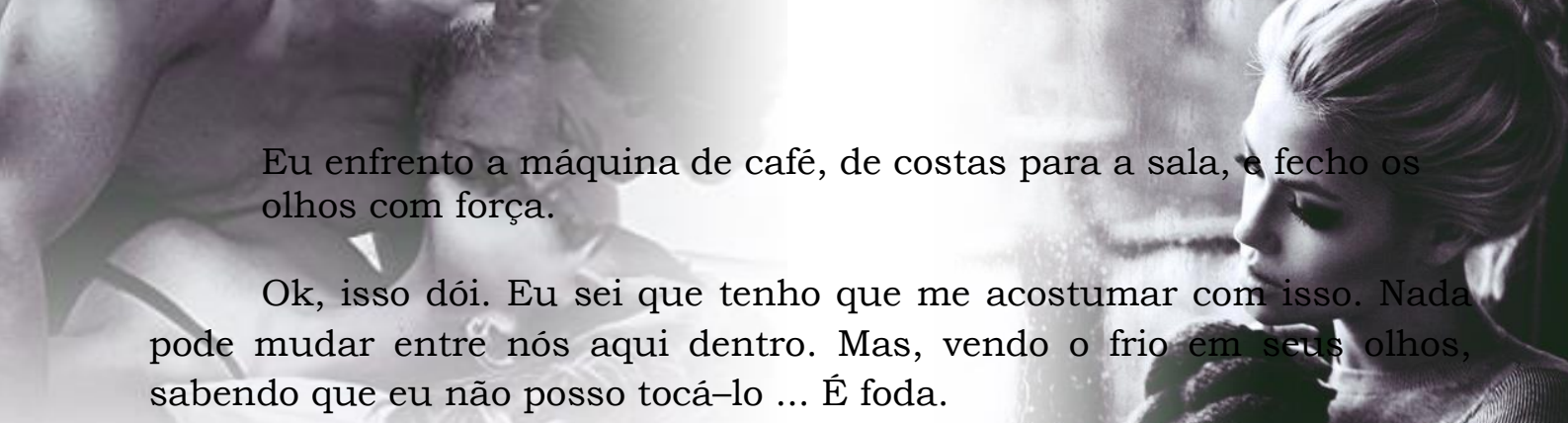
Eu vou até o meu computador, e enquanto ele acorda, eu vou em busca de café para tentar me despertar mais. Eu entro na sala dos funcionários, e de pé na frente da máquina, servindo–se de um copo, não é outro senão Nate. Fogo surge através de mim, e é um choque vê–lo de volta ao seu terno, cabelo puxado para trás.

Eu estou grata que tenho um momento para colar um olhar neutro em meu rosto, e me aproximar dele como teria feito 72 horas atrás.

– Bom dia. – eu digo, orgulhosa de mim mesma por manter um tom normal. Nate vira seu olhar para mim, e há um momento de calor naqueles olhos cinzentos e depois eles ficam frios. Ele mexe o seu café, joga fora os canudos pequenos vermelhos e brancos e acena para mim, não encontrando meus olhos.

– Julianne.

E com isso, ele vira as costas e volta ao seu escritório.



Eu enfrento a máquina de café, de costas para a sala, e fecho os olhos com força.

Ok, isso dói. Eu sei que tenho que me acostumar com isso. Nada pode mudar entre nós aqui dentro. Mas, vendo o frio em seus olhos, sabendo que eu não posso tocá–lo ... É foda.

Eu sirvo o meu café, e volto para a minha sala, para encontrar um e–mail de Nate esperando por mim, pedindo–me para compilar alguns dados sobre uma conta e enviar de volta para ele o mais cedo possível.

Então eu pego o meu telefone na minha bolsa, para verificar quaisquer mensagens, e há um texto de Nate, enviado dois minutos atrás.

"*Bom dia. Você está maravilhosa com esse vestido preto. Eu queria fode–la na sala de descanso, mas eu acho que seria desaconselhável."*

Oh, meu Deus! Eu sorrio e meus sentimentos feridos magicamente desaparecem. "*Você esta delicioso esta manhã. Quase esqueci o quão quente você fica de terno.*
É claro, você é sexy sem eles também, Ás."

"Eu senti sua falta na noite passada."

Eu suspiro com essa última mensagem.

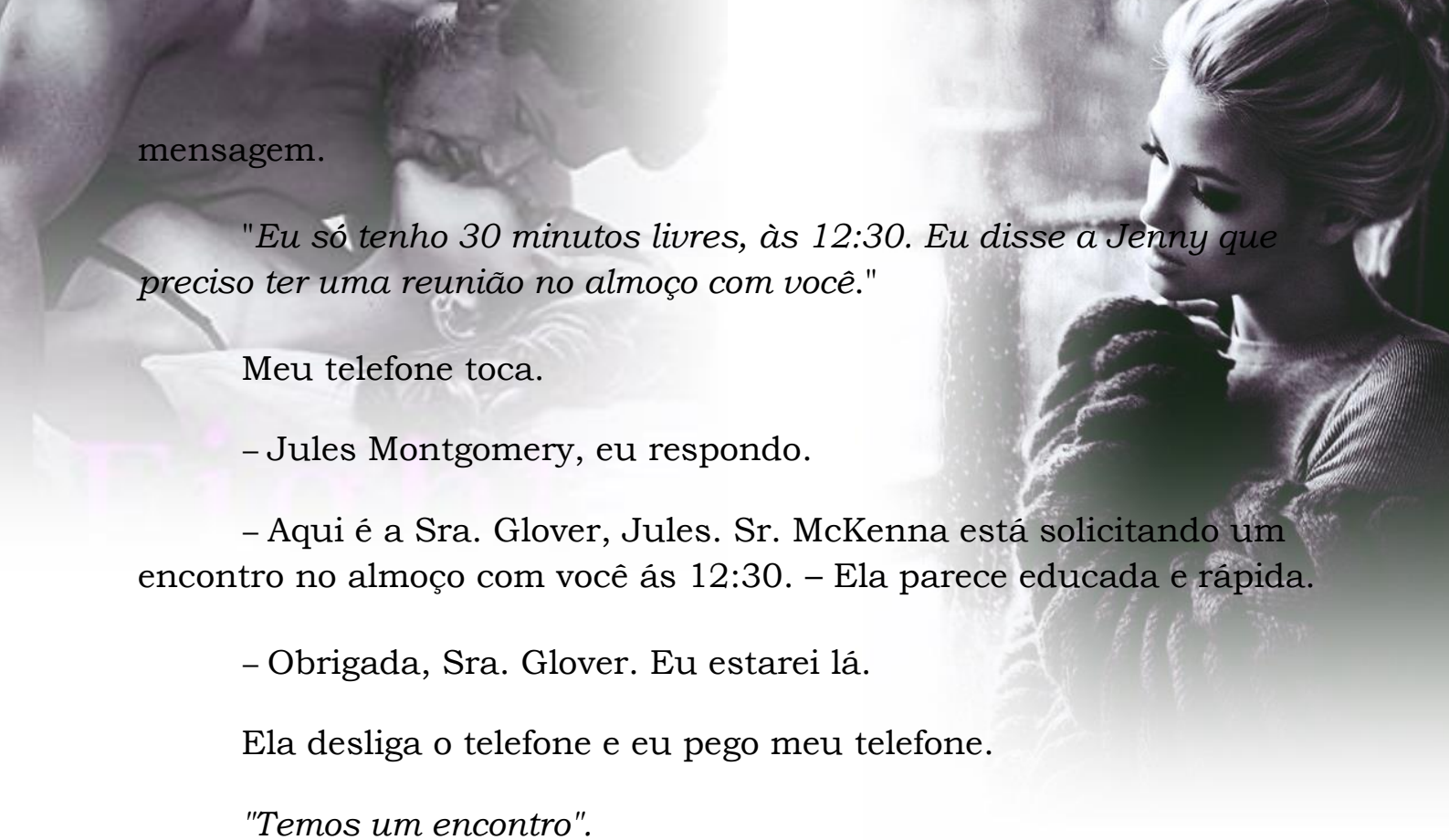
"Saudade de você também. Você dormiu bem?"

Eu trago a internet no meu computador para iniciar o trabalho de Nate quando solicitado silvos meus telefonemas.

"*Não"*. Oh.

"*Sinto muito por ouvir isso. Você tem algum tempo disponível na hora do almoço? Eu perguntaria a Sra. Glover, mas isso não é um pedido profissional.*"

Eu busco os meus relatórios que ele pediu, e percebo que passaram 10 minutos desde minha última mensagem. Eu enrugo a testa, perguntando se ele vai responder, quando meu telefone soa nova



mensagem.

"*Eu só tenho 30 minutos livres, às 12:30. Eu disse a Jenny que preciso ter uma reunião no almoço com você.*"

Meu telefone toca.

– Jules Montgomery, eu respondo.

– Aqui é a Sra. Glover, Jules. Sr. McKenna está solicitando um encontro no almoço com você ás 12:30. – Ela parece educada e rápida.

– Obrigada, Sra. Glover. Eu estarei lá.

Ela desliga o telefone e eu pego meu telefone.

"Temos um encontro".

***

Poderia haver uma manhã mais lenta do caralho? Cada minuto era excruciante, enquanto eu ficava sentada, olhando para o relógio, desejando que o tempo passasse.

Finalmente, são 12:25hs, eu desligo meu computador e tranco a minha mesa, pego meu iPad e ando com firmeza até o escritório de Nate.

– Você pode entrar, Jules. – Mrs. Glover sorri para mim e eu caminho até a sala de Nate escritório, agradecendo de que não existem janelas com vista para a área da recepção, e fecho a porta atrás de mim. Silenciosamente viro a fechadura.

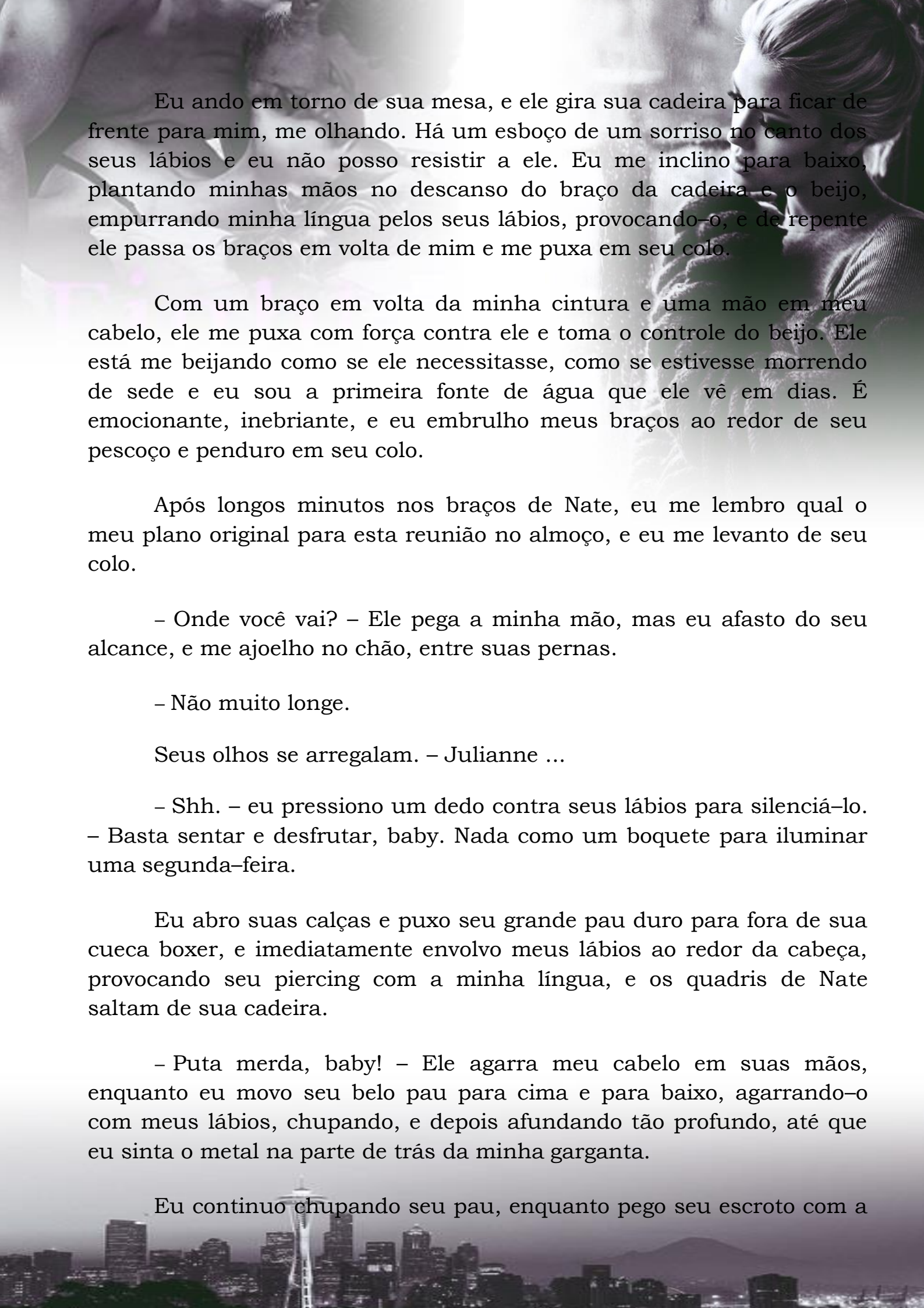
– Então, eu viro o rosto para ele, sorrindo, apreciando a vista dele sentado atrás de sua mesa. Seus olhos estão quentes, enquanto me olha atravessar a sala em direção a sua mesa.

– Então. – ele responde.

– Só para esclarecer, você não é meu chefe agora.

– Ok.





Eu ando em torno de sua mesa, e ele gira sua cadeira para ficar de frente para mim, me olhando. Há um esboço de um sorriso no canto dos seus lábios e eu não posso resistir a ele. Eu me inclino para baixo, plantando minhas mãos no descanso do braço da cadeira e o beijo, empurrando minha língua pelos seus lábios, provocando–o, e de repente ele passa os braços em volta de mim e me puxa em seu colo.

Com um braço em volta da minha cintura e uma mão em meu cabelo, ele me puxa com força contra ele e toma o controle do beijo. Ele está me beijando como se ele necessitasse, como se estivesse morrendo de sede e eu sou a primeira fonte de água que ele vê em dias. É emocionante, inebriante, e eu embrulho meus braços ao redor de seu pescoço e penduro em seu colo.

Após longos minutos nos braços de Nate, eu me lembro qual o meu plano original para esta reunião no almoço, e eu me levanto de seu colo.

– Onde você vai? – Ele pega a minha mão, mas eu afasto do seu alcance, e me ajoelho no chão, entre suas pernas.

– Não muito longe.

Seus olhos se arregalam. – Julianne ...

– Shh. – eu pressiono um dedo contra seus lábios para silenciá–lo. – Basta sentar e desfrutar, baby. Nada como um boquete para iluminar uma segunda–feira.

Eu abro suas calças e puxo seu grande pau duro para fora de sua cueca boxer, e imediatamente envolvo meus lábios ao redor da cabeça, provocando seu piercing com a minha língua, e os quadris de Nate saltam de sua cadeira.

– Puta merda, baby! – Ele agarra meu cabelo em suas mãos, enquanto eu movo seu belo pau para cima e para baixo, agarrando–o com meus lábios, chupando, e depois afundando tão profundo, até que eu sinta o metal na parte de trás da minha garganta.

Eu continuo chupando seu pau, enquanto pego seu escroto com a

outra mão. Eu nunca me senti mais sexy, mais poderosa, mais no controle, e eu adoro isso. Eu adoro fazer Nate ficar louco de desejo por mim.

– Oh Deus, sim Jules ... Chupa mais forte meu pau ...Oh baby. – Suas palavras me fazem ir mais rápido, mais forte, até que de repente ele está me agarrando pelos ombros, me curvando, e de repente está dentro de mim.

Ele agarra meu cabelo com uma mão, me puxando para trás , uma dor gostosa, e aperta meu quadril com força , enquanto ele bate dentro e fora de mim, mais e mais, antes de grunhir como seu gozo, me levando com ele.

Ele desliza para fora de mim e dá um passo para trás, e eu sinto a umidade escorrer para baixo entre as minhas pernas. Nate suspira fundo.

– Isso foi a coisa mais sexy do caralho, baby.

Eu sorrio e me levanto, deslizando minha saia para baixo, e beijo seu queixo, enquanto ele fecha suas calças.

– Posso usar seu banheiro, por favor?

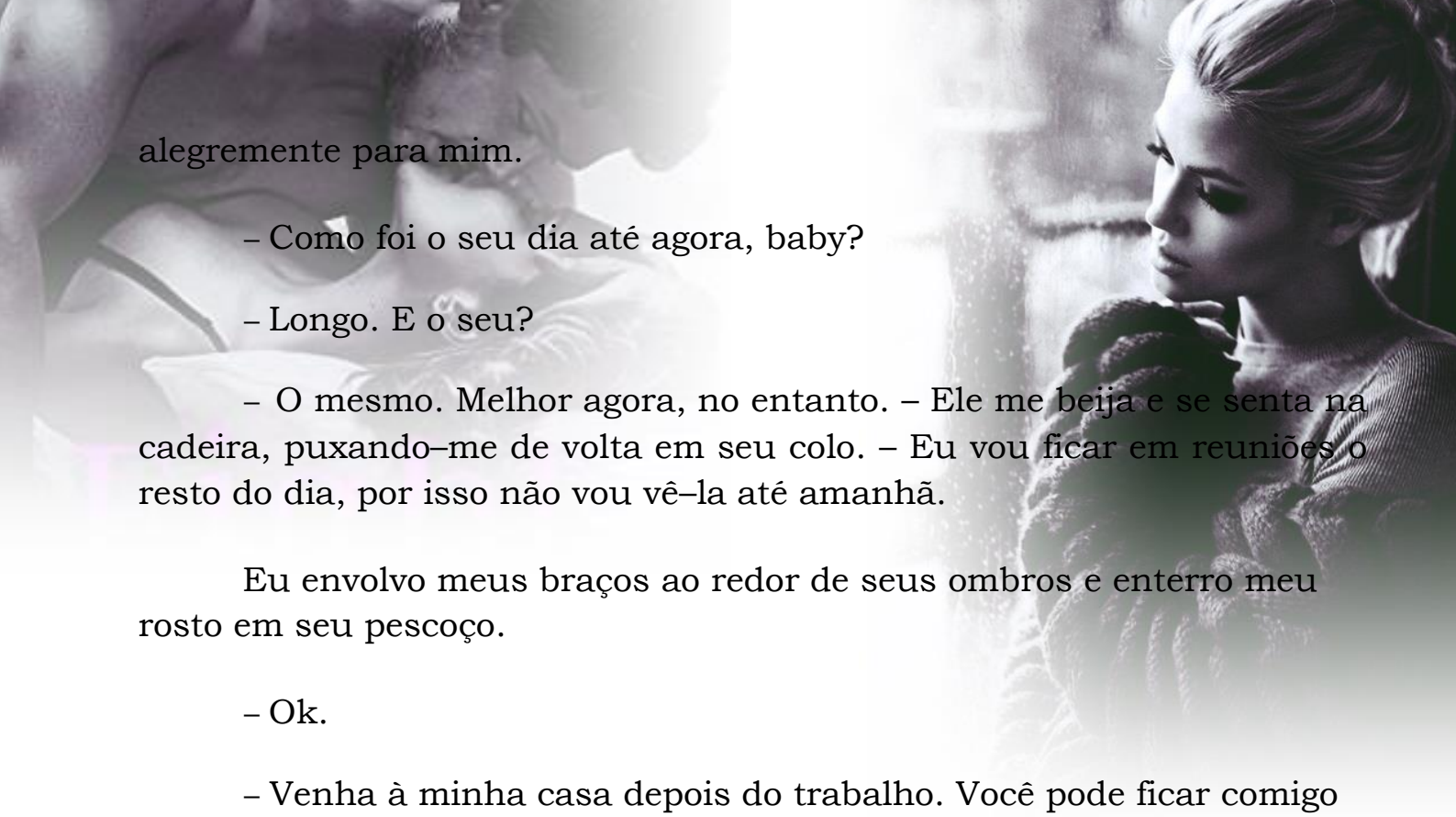
– É claro que sim. – Ele aponta para a porta que leva para o seu banheiro privativo, e eu entro para me limpar.

– Bem, parece que temos ainda dez minutos para o fim da reunião, Sr. McKenna. Eu caminho de volta até sua sala o e encontro na janela, de braços cruzados, olhando para a vista da Enseada e Space Needle. Eu ando por trás dele e o abraço, dando um beijo em suas costas.

Ele cobre minhas mãos com a sua , e nós ficamos lá por um longo momento, até que eu finalmente pergunto: – O que há de errado?

– Absolutamente nada. – Ele se vira para mim e me dá um beijo suave na minha bochecha. – Isso foi uma surpresa agradável.

– Se você continuar sexy como estava hoje, eu vou lhe fazer uma agradável surpresa todos os dias. – Eu pisco para ele, e ele sorri



alegremente para mim.

– Como foi o seu dia até agora, baby?

– Longo. E o seu?

– O mesmo. Melhor agora, no entanto. – Ele me beija e se senta na cadeira, puxando–me de volta em seu colo. – Eu vou ficar em reuniões o resto do dia, por isso não vou vê–la até amanhã.

Eu envolvo meus braços ao redor de seus ombros e enterro meu rosto em seu pescoço.

– Ok.

– Venha à minha casa depois do trabalho. Você pode ficar comigo esta noite. – Ele esta esfregando minha lombar ritmicamente e eu quero ronronar.

– Você tem uma reunião até tarde, lembra?

– Eu quero voltar para casa e ver você.

Eu me inclino para trás e procuro seus olhos sinceros. Eu não quero dizer a ele que
não.

Ontem à noite sem ele foi horrível.

– Eu não quero dormir sem você... – ele sussurra. Como posso resistir a ele?

– Ok... – eu sussurro de volta e enterrar meu rosto em seu pescoço novamente, desfrutando esses últimos minutos com ele, antes de ter que voltar a trabalhar.

– Eu estarei lá.





Nove

Hoje é meu aniversário.

Eu ligo meu computador para começar a trabalhar, quando batem a porta da minha sala.

– Entre, eu falo.

Sra. Glover entra toda eficiente em minha sala, carregando um grande buquê de flores coloridas. – Elas foram enviadas para você, Jules.

– Oh, obrigada! – Ela coloca o buquê na minha mesa e sai do meu escritório, fechando a porta atrás de si. Eu avidamente puxo o pequeno cartão branco do buquê e abro, rezando para ser de Nate.

Não eram.

Feliz Aniversário, irmãzinha. Tenha um bom dia. Amor, Will.

Ele é tão doce. Talvez por ser o mais próximo de mim em idade, mas sempre fomos muito amigos. Eu pego meu telefone e envio uma mensagem para lhe agradecer as flores, e depois volto ao trabalho.

Uma hora mais tarde, há outra batida e Sra. Glover entra na sala, carregando um enorme buquê de flores cor de rosa. – Eu acho que você deveria apenas deixar a sua porta aberta hoje, Srta. Montgomery. – Seu tom é seco, mas seus olhos estão cheios de humor e eu rio.

– Boa idéia.

Eu leio o cartão, sabendo que estas são de Natalie. Ela sempre me envia flores
rosas.

"*Feliz Aniversário, minha melhor amiga. Nós te amamos, Nat, Lucas e bebê*"



Oh, isso me faz chorar. Eu os amo também. Eu inalo as lindas flores, e apoio o buquê no peitoril da janela atrás de mim.

Ao meio–dia, eu tenho seis buquês de flores espalhadas por toda a minha sala, com maravilhosos cartões docemente escritos pela minha família.

Nenhum de Nate.

Talvez ele me leve algo esta noite. Eu dou de ombros. De fato nós estamos nos encontrando há apenas quatro dias. Ele não é obrigado a me dar nada.

Eram 12:30hs, quando Nate entra pela minha porta, eu fico olhando para cada polegada daquele homem de negócios bem sucedido, com seu terno preto e gravata vermelha. Eu mantenho meu sorriso, quando eu olho para ele, e ele está fazendo o mesmo.

– Você tem um momento, Srta. Montgomery?

– É claro. – Ele fecha a porta atrás dele, e eu nunca fiquei tão grata pelas minhas janelas não terem vista para a parte interna do edifício.

– Oi. – ele murmura e olha em volta da minha sala.

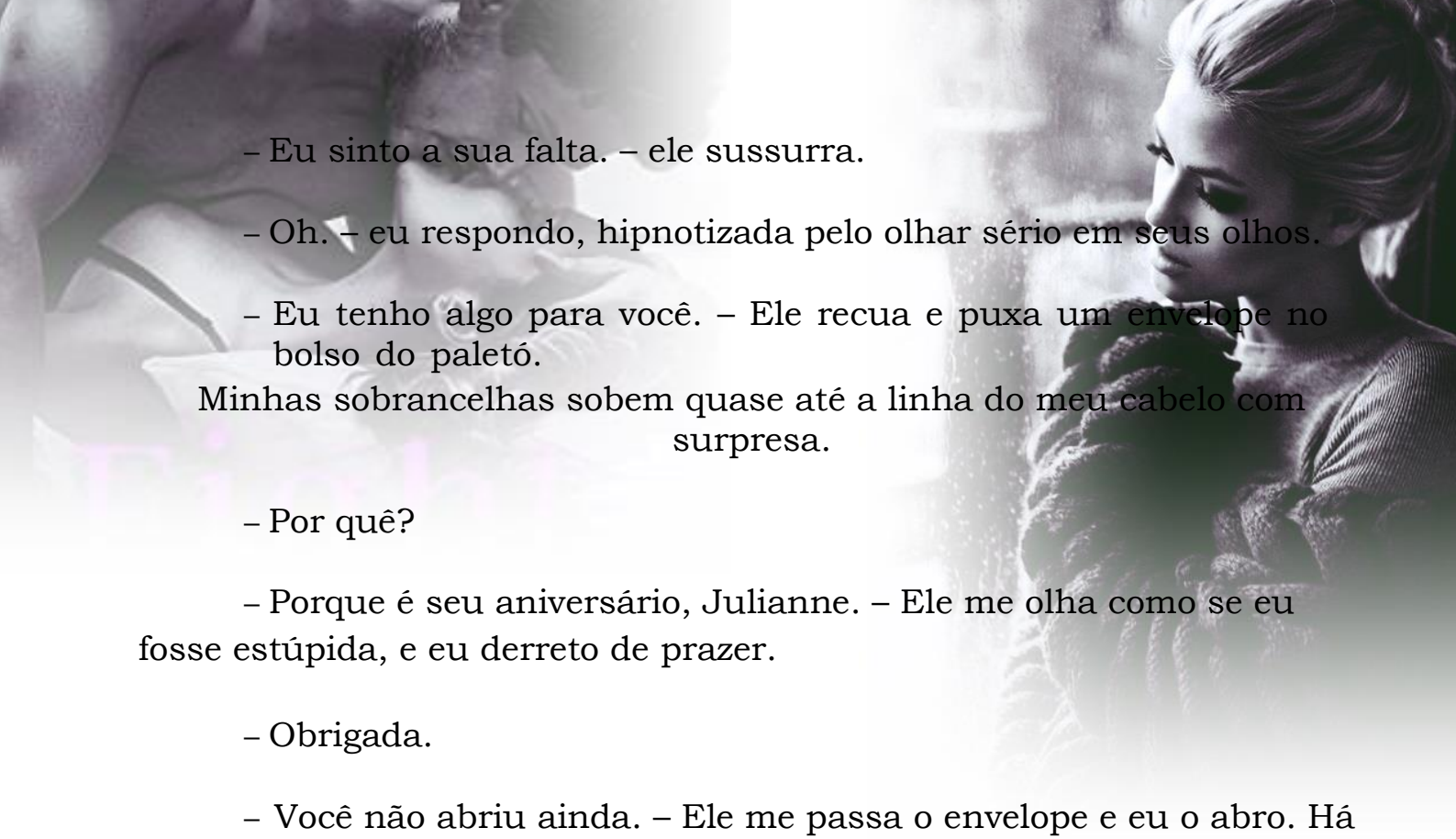
– Oi. – eu respondo, passando atrás de minha mesa e caminhando até ele. Ele passa seus braços na minha cintura, e me beija profundamente, em seguida, se afasta e passa seus dedos pela minha bochecha.

– Como está a aniversariante? – Pergunta ele.

– Eu estou bem. Me sentindo um pouco mimada. – Eu dou um passo para trás, e aceno para todas as flores e ele sorri.

– Todas de seus admiradores? – ele levanta a sobrancelha.

– Sim, meus irmãos, meus pais e Nat são meus maiores fãs. – Eu sorrio para ele, e seus olhos estão sérios, enquanto ele varre a ponta de seu polegar ao longo meu lábio inferior.



– Eu sinto a sua falta. – ele sussurra.

– Oh. – eu respondo, hipnotizada pelo olhar sério em seus olhos.

– Eu tenho algo para você. – Ele recua e puxa um envelope no bolso do paletó.

Minhas sobrancelhas sobem quase até a linha do meu cabelo com surpresa.

– Por quê?

– Porque é seu aniversário, Julianne. – Ele me olha como se eu fosse estúpida, e eu derreto de prazer.

– Obrigada.

– Você não abriu ainda. – Ele me passa o envelope e eu o abro. Há uma nota escrita à mão dentro, com sua letra, e eu sorrio para ele.

Julianne,

Estou muito contente em ter a honra de compartilhar seu aniversário com você. Eu vou lhe dar o resto do dia de folga, e criei um conta na Neiman Marcus, que não tem limites. Vá às compras. Substitua as roupas que eu arruinei no fim de semana, e tenha a certeza de encontrar uma jaqueta de couro, juntamente com qualquer outra coisa que você quiser.

Feliz Aniversário, Linda. Seu,

Nate

Uau.

Eu sorrio e olho em seus olhos cinzentos divertidos.

– Agora é aquele momento obrigatório, em que eu respondo que não precisava, que você não deveria ter se preocupado. – Eu o beijo suavemente e esfrego meu nariz contra o seu.



– E eu vou falar isso, mas eu quero. – Ele sorri, feliz comigo, e eu o abraço apertado. Como ele ficou tão precioso para mim, em tão pouco tempo. Ou será que ele sempre foi, mas eu apenas não podia admitir isso para mim mesma?

– Muito obrigada. – Eu sussurro.

– De nada. Eu queria enviar–lhe flores, mas não seria apropriado aqui. Ah, isso é obvio. Eu deveria ter pensado.

– Eu entendo. Este é um presente muito generoso. – Eu acaricio seu peito e o abraço apertado novamente.

– Você ganhará seus outros presentes esta noite. – ele murmura e beija o meu cabelo.

– O que? – Eu me afasto e olho para ele. – Isso é demais.

– Não seja ingrata. Se não me falha a memória, você odeia essa qualidade em Natalie.

Oh. Maldito.

– Eu não sou ingrata. Eu estou ... oprimida.

Ele sorri calorosamente e me beija novamente. – Eu tenho uma reunião agora. Vá se divertir. Estou falando sério, compre o que quiser.

Eu sorrio e salto para cima e para baixo com a emoção. – Ok, você pediu por isso. Ele ri, uma gargalhada aberta, me beija outra vez, e sai.

Livre do trabalho para ir as compras. Puta merda, então foi assim que Natalie se sentiu, quando Lucas nos deu aquele dia de compras para seu aniversário. Não, Natalie odiou.

Eu vou amar para caralho este dia.

***

Eu abro a porta da frente, e fecho ela atrás de mim com o meu pé, meus braços e mãos carregadas com sacolas da Neimans, e subo as escadas para o meu quarto, jogando as sacolas em cima da cama.

Eu fiz as compras certas. Nate foi muito generoso hoje.

Mas eu me controlei. Troquei a calcinha rasgada, e comprei outra extra, porque elas são sexy e provavelmente irão ter o mesmo destino das calcinhas rendadas que estava, quando fiquei com ele no fim de semana passado. Eu adquiri duas lindas e sexy camisolas, e também uma jaqueta de couro preta, sapatos e bolsas.

Ah, os sapatos e bolsas.

Dois pares de Manolo Blanik e um par de Jimmy Choos que, francamente, são de morrer. Nate também me deu uma bolsa Gucci e uma carteira combinando.

Ele realmente não deveria ter feito isso.

Eu dou uma risada, enquanto tiro as coisas das sacolas e guardo no meu armário. A sacola menor tem uma pequena caixa embrulhada, amarrada com um laço vermelho, e eu abraço o seu presente, animada em entregar a Nate.

Este presente foi pago por mim, claro.

Eu ouço a campainha tocar, e eu corro para baixo pelas escadas, para cumprimentar o meu homem.

– Oi. – eu dou um sorriso ao ver seu rosto bonito. Ele deixou seu cabelo solto – yum – e ele está segurando um grande buquê de rosas vermelhas em uma mão e uma sacola branca de plástico com comida na outra.

– Oi, linda. Estas são para você.

– Obrigada. – Eu enterro meu nariz nas flores suaves, inalando

seu doce aroma e sorrio. – Entre, sinta–se em casa.

Eu dou um passo para trás, e o levo até a cozinha, para que eu possa colocar minhas lindas rosas na água.

– Pratos? – ele pergunta, e eu aponto para o armário onde guardo as louças. Eu amo esta casa, e sou grata a Natalie todo dia, por permitir que eu viva aqui, sem pagar aluguel. É linda, com uma vista fantástica da Enseada Puget. A cozinha é uma obra de arte, embora não tão sexy como a de Nate.

Eu organizo minhas flores e coloco sobre o balcão do café da manhã, onde eu posso admirá–las.

– Elas são fantásticas, obrigada.

– De nada. – Nate se inclina e beija minha bochecha, então serve nossos pratos com comida italiana. Nós nos acomodamos na mesa da sala de jantar, e eu nos sirvo uma taça de vinho tinto.

– Então, você se divertiu hoje? – Nate se serve da sua lasanha.

– Eu tive uma explosão de felicidade hoje, obrigada de novo.

Ele sorri, parecendo extremamente orgulhoso de si mesmo. – De nada. O que você comprou?

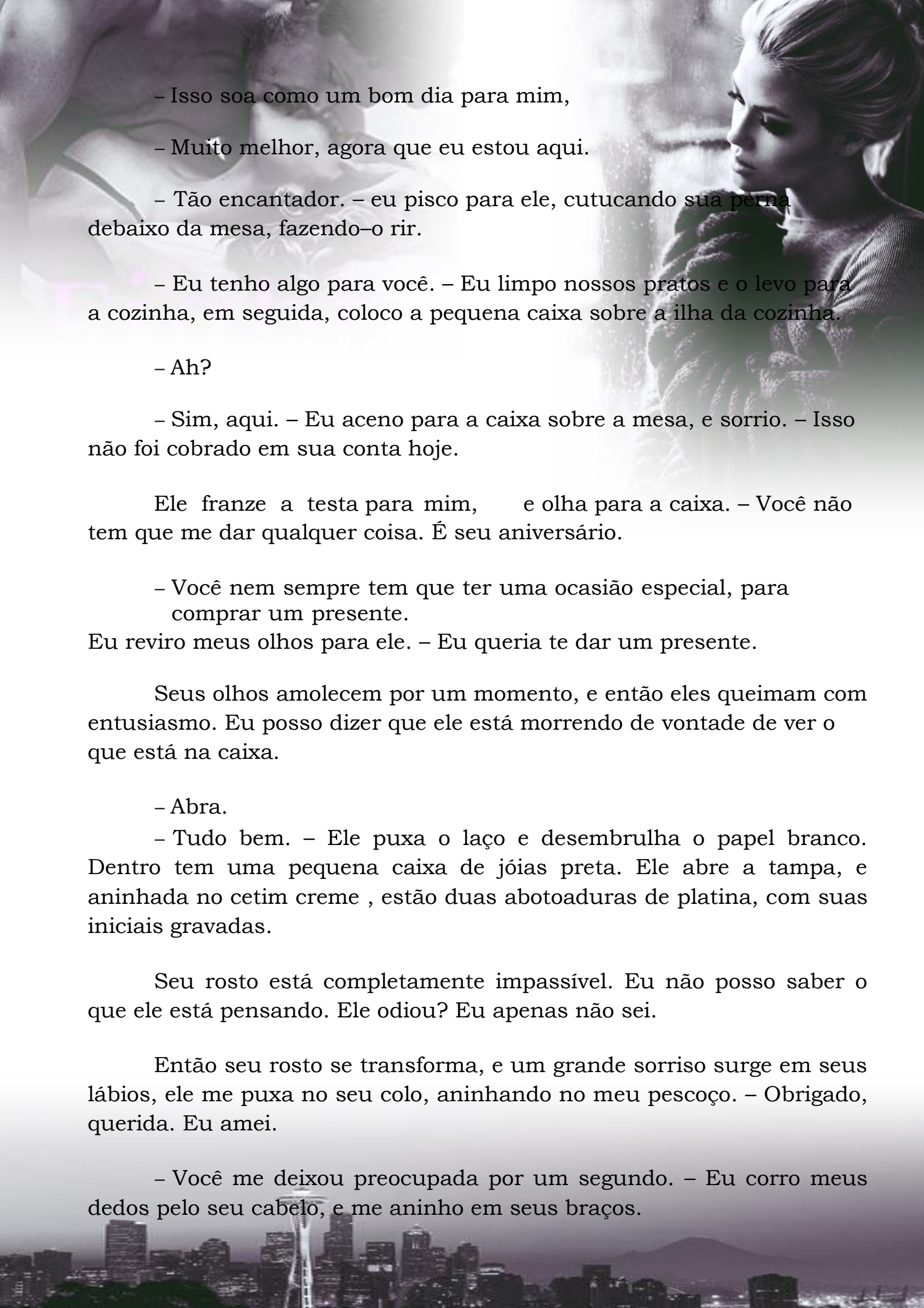
– Ah, você sabe ... lingerie, sapatos, bolsas ... coisas que as meninas mais amam.

Eu sorrio, e tomo um gole de meu vinho.

– Eu fico feliz. – Ele pega a minha mão na sua e beija meus dedos. – Eu adoraria ir com você na próxima vez. Você pode experimentar a lingerie para eu ver, e eu poderia atacá–la no trocador. Seus olhos estão brilhando com humor e luxúria e aperta minha barriga.

– Temos um encontro marcado. Eu termino a minha comida, e empurro o meu prato. – Como foi seu dia?

– Sem intercorrências, mas lucrativo. – ele pisca para mim e sorri. Tenho certeza que foi. Ele é muito bom em seu trabalho.



– Isso soa como um bom dia para mim,

– Muito melhor, agora que eu estou aqui.

– Tão encantador. – eu pisco para ele, cutucando sua perna debaixo da mesa, fazendo–o rir.

– Eu tenho algo para você. – Eu limpo nossos pratos e o levo para a cozinha, em seguida, coloco a pequena caixa sobre a ilha da cozinha.

– Ah?

– Sim, aqui. – Eu aceno para a caixa sobre a mesa, e sorrio. – Isso não foi cobrado em sua conta hoje.

Ele franze a testa para mim, e olha para a caixa. – Você não tem que me dar qualquer coisa. É seu aniversário.

– Você nem sempre tem que ter uma ocasião especial, para comprar um presente.

Eu reviro meus olhos para ele. – Eu queria te dar um presente.

Seus olhos amolecem por um momento, e então eles queimam com entusiasmo. Eu posso dizer que ele está morrendo de vontade de ver o que está na caixa.

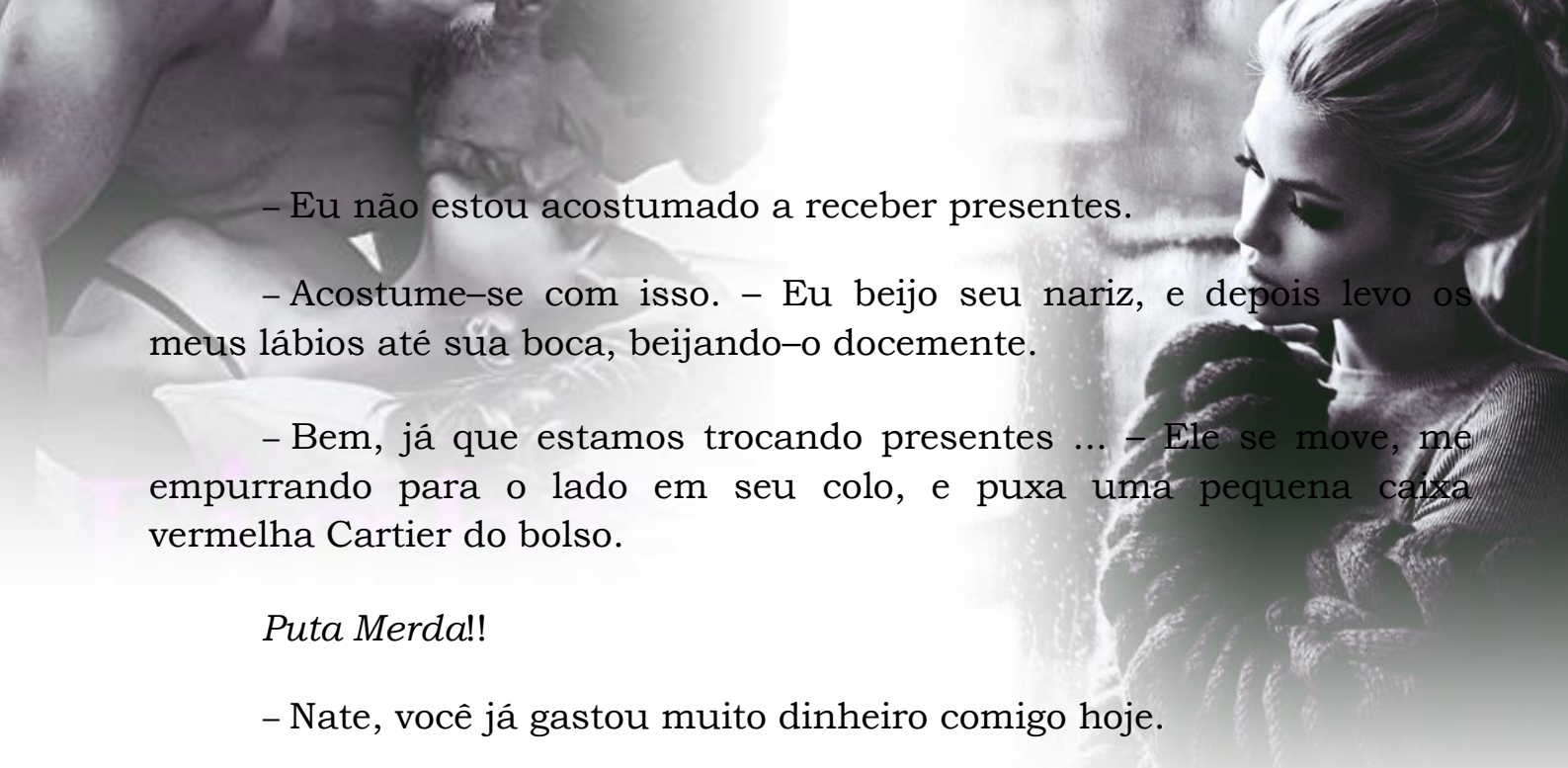
– Abra.

– Tudo bem. – Ele puxa o laço e desembrulha o papel branco. Dentro tem uma pequena caixa de jóias preta. Ele abre a tampa, e aninhada no cetim creme , estão duas abotoaduras de platina, com suas iniciais gravadas.

Seu rosto está completamente impassível. Eu não posso saber o que ele está pensando. Ele odiou? Eu apenas não sei.

Então seu rosto se transforma, e um grande sorriso surge em seus lábios, ele me puxa no seu colo, aninhando no meu pescoço. – Obrigado, querida. Eu amei.

– Você me deixou preocupada por um segundo. – Eu corro meus dedos pelo seu cabelo, e me aninho em seus braços.



– Eu não estou acostumado a receber presentes.

– Acostume–se com isso. – Eu beijo seu nariz, e depois levo os meus lábios até sua boca, beijando–o docemente.

– Bem, já que estamos trocando presentes ... – Ele se move, me empurrando para o lado em seu colo, e puxa uma pequena caixa vermelha Cartier do bolso.

Puta Merda!!

– Nate, você já gastou muito dinheiro comigo hoje.

– Não comece. – Ele descansa os dedos sobre minha boca. – Eu esperei muito tempo para poder lhe dar presentes, Julianne. Não estrague o meu prazer.

Ah, ele é tão doce.

Eu abro a tampa da caixa, e aninhada no interior estão um par de brincos de diamante, modelo princesa. Eles brilham fortemente, refletindo a luz do lustre, e simplesmente tira meu fôlego. Eles tem facilmente um quilate cada.

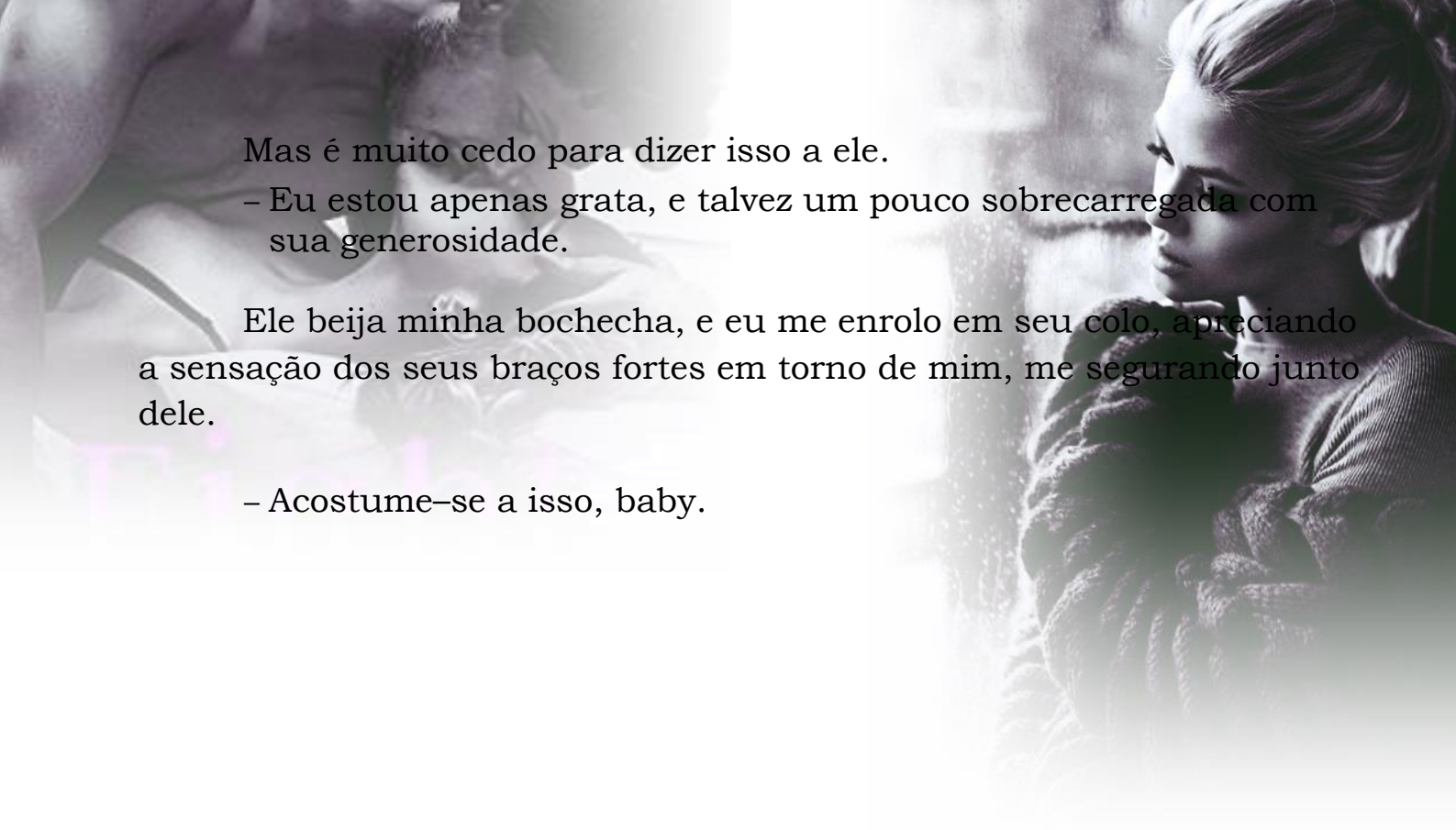
E é muito caro. Eu não deveria aceitá–los. Mas quando eu olho em seus olhos cinzentos, vejo apreensão, e eu sei que não posso recusar seu presente.

– Obrigada. – eu sussurro, permitindo que as lágrimas corram livremente pelo meu rosto, e não me incomodo em segurá–las.

– Ei, o que há de errado, querida? – Ele enxuga minhas lágrimas com seus polegares.

– Eu estou apenas ... – Eu engulo em seco, e viro meus olhos cheios de lágrimas para os seus, e eu sei que estou completamente apaixonada por ele. Não por causa dos seus presentes caros, mas por ele ser tão gentil e generoso, para não mencionar o quão sexy como o pecado e o mais inteligente homem que já conheci.





Mas é muito cedo para dizer isso a ele.

– Eu estou apenas grata, e talvez um pouco sobrecarregada com sua generosidade.

Ele beija minha bochecha, e eu me enrolo em seu colo, apreciando a sensação dos seus braços fortes em torno de mim, me segurando junto dele.

– Acostume–se a isso, baby.





Dez

– Oh. – Eu me sento e beijo Nate rapidamente na boca e salto do seu colo.

– Eu tenho algo para lhe mostrar. Espere aqui.

Eu posso ouvir a risada de Nate, enquanto eu corro pela escada de volta para o meu quarto, tirando minhas roupas pelo caminho. Eu tiro minha saia preta, grata por estar com minha meia calça preta, tiro meu sutiã e a camisa, e pego minha nova jaqueta de couro preta brilhante. Coloco nos meus pés o meu novo sapato preto alto Jimmy Choo e dou uma olhada no espelho. Hmm ... O cabelo não está certo.

Vou ao banheiro e escovo o meu cabelo vigorosamente, dando–lhe um aspecto selvagem, e retoco a minha maquiagem, acrescentando batom vermelho.

Eu pareço uma garota motociclista roqueira e sexy. Eu olho novamente para mim, e estou totalmente diferente do normal.

Eu ando até lá embaixo, rapidamente, com as meias pretas e abro o zíper da jaqueta, e vejo Nate limpando os pratos. Ele esta de costas para mim; ele tirou o paletó, e enrolou as mangas de sua camisa branca – Yum, aquela tatuagem – e sua bunda esta fantástica nessas calças pretas.

– Precisa de ajuda? – Eu pergunto, chamando sua atenção e não fico desapontada com a queda do seu queixo, quando ele se vira e olha para mim. Seus olhos arregalam e dilata, e eu sorrio presunçosamente, minhas mãos em meus quadris.

– Eu vejo que você comprou uma jaqueta de couro, ele murmura, enquanto anda lentamente ao meu redor.

– Eu recebi ordens. – Eu dou de ombros. – Eu sou boa em

obedecer .

– Então, você realmente é. – Ele pára cerca de um metro de distância de mim e saboreia todo meu corpo, com aqueles olhos cinza aquecidos , dos meus sapatos, até o topo da minha cabeça loira, então me olha nos olhos e puxa uma respiração profunda.

– Foda–se, você é linda.

Eu não posso falar. Não posso me mover. Eu só posso olhar para aqueles olhos cheios de luxúria, e meu sangue corre até meu núcleo, parando entre minhas coxas. Eu mordo meu lábio inferior e me aproximo, apertando sua camisa no meu punho, meus olhos ainda nos seus, e encosto a uma polegada do seu peito. Sua mãos ainda estão largadas ao lado do corpo, fechadas em punhos, os nossos lábios estão a uma polegada do outro, e eu não consigo parar de olhar em seus olhos.

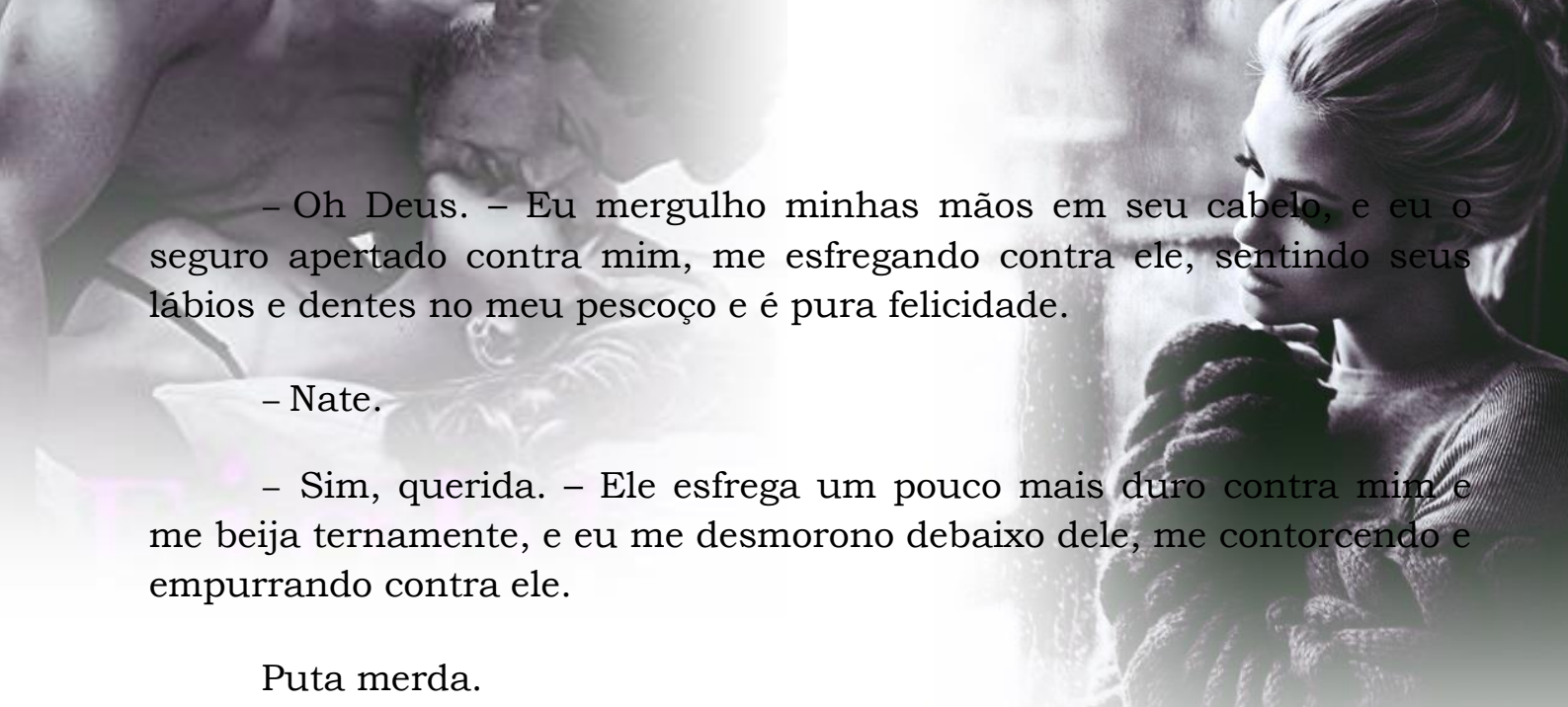
– Nate.... v eu sussurro.

– Sim, querida... – ele sussurra de volta.

– Se você não me tocar, eu não serei responsável pelas minhas ações.

Seus lábios se curvam em um meio sorriso e ele exala, seus olhos se movendo até meus lábios, em seguida, voltando aos meus olhos. Seus dedos passam levemente pelo meu rosto, a ponta de seu polegar em meu lábio inferior, e eu mordo meu lábio, segurando seu pulso na minha mão, e em seguida, delicadamente começo a suga–lo, rolando minha língua contra a sua. Seus olhos fecham e ele cerrar os dentes, e a próxima coisa que eu sei, é que ele está me beijando como um louco e me empurrando de volta para a sala de estar.

– Jesus, você é tão quente. – Seu rosto esta no meu pescoço, lambendo e mordendo, e ele envia os arrepios mais deliciosos pelas minhas costas. Ele abre completamente a frente da minha jaqueta, expondo meus seios e amassa um seio, roçando o polegar para trás e para frente sobre o meu mamilo, tornando–o ereto. Nate me coloca no sofá, e cobre o meu corpo com o seu, enrolando minha perna direita ao redor de seu quadril e esfrega sua ereção ainda coberta contra o meu centro.



– Oh Deus. – Eu mergulho minhas mãos em seu cabelo, e eu o seguro apertado contra mim, me esfregando contra ele, sentindo seus lábios e dentes no meu pescoço e é pura felicidade.

– Nate.

– Sim, querida. – Ele esfrega um pouco mais duro contra mim e me beija ternamente, e eu me desmorono debaixo dele, me contorcendo e empurrando contra ele.

Puta merda.

Antes que eu possa recuperar, Nate abriu o ziper de sua calça e eu sinto a ponta do seu pênis glorioso, e essas bolas de metal magníficas, na minha abertura, e ele se enterra profundamente dentro de mim.

– Argh! – Eu grito, erguendo meus quadris contra ele.

Ele acalma e levanta a cabeça, seus olhos cinzentos estreitos contra o meu.

– Eu machuquei você?

– Não, Por Deus, não, não pare.

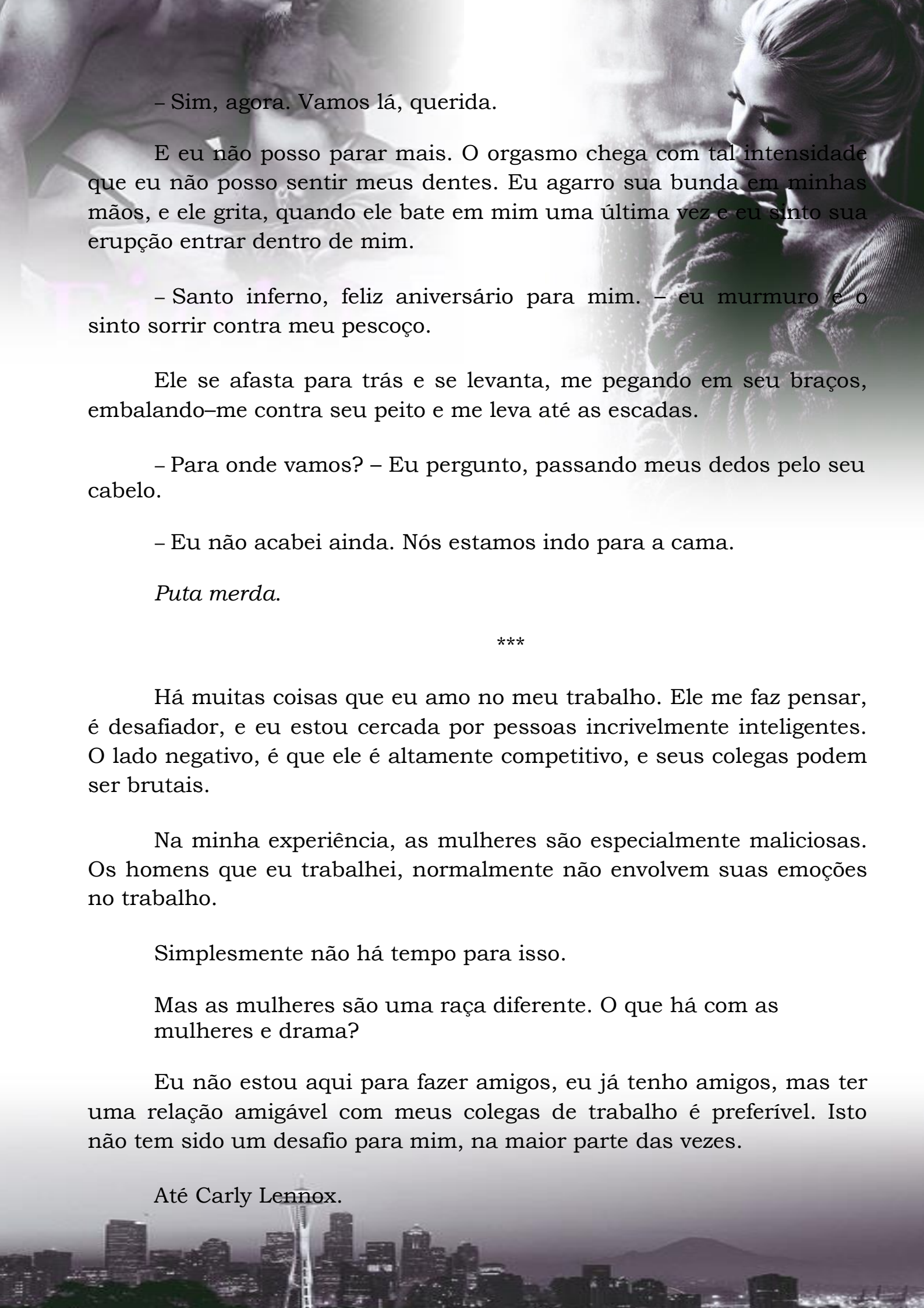
Ele rosna e puxa para fora, quase todo o comprimento, em seguida, bate de novo, mais e mais. Eu sinto meu corpo se apertar, e eu tentar segurar de volta, querendo que durasse .

– Você é tão malditamente apertada. – ele rosna, sua mandíbula apertada fechada.
– Vamos lá, baby.

– Ainda não. – eu sussurro de volta.

Ele morde minha orelha e começa a bater em mim, ainda mais duro, agarrando minha bunda em uma mão e me puxando mais apertado contra ele.





– Sim, agora. Vamos lá, querida.

E eu não posso parar mais. O orgasmo chega com tal intensidade que eu não posso sentir meus dentes. Eu agarro sua bunda em minhas mãos, e ele grita, quando ele bate em mim uma última vez e eu sinto sua erupção entrar dentro de mim.

– Santo inferno, feliz aniversário para mim. – eu murmuro e o sinto sorrir contra meu pescoço.

Ele se afasta para trás e se levanta, me pegando em seu braços, embalando–me contra seu peito e me leva até as escadas.

– Para onde vamos? – Eu pergunto, passando meus dedos pelo seu cabelo.

– Eu não acabei ainda. Nós estamos indo para a cama.

Puta merda.

***

Há muitas coisas que eu amo no meu trabalho. Ele me faz pensar, é desafiador, e eu estou cercada por pessoas incrivelmente inteligentes. O lado negativo, é que ele é altamente competitivo, e seus colegas podem ser brutais.

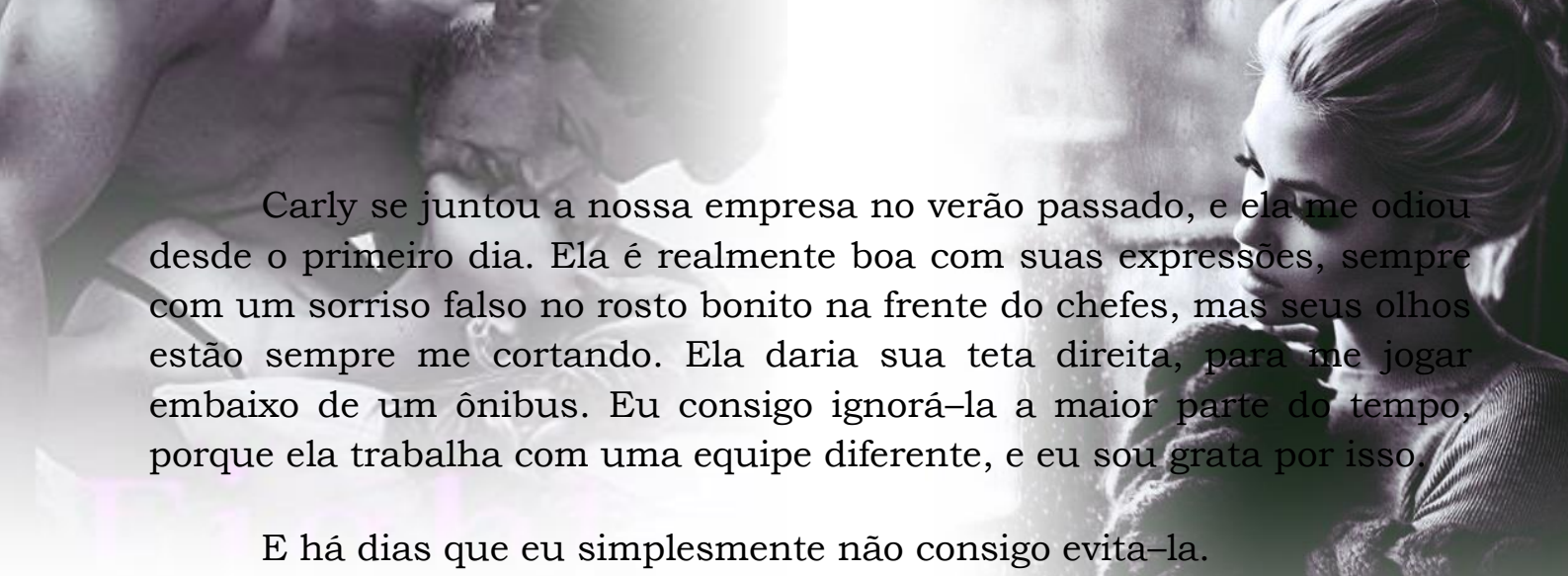
Na minha experiência, as mulheres são especialmente maliciosas. Os homens que eu trabalhei, normalmente não envolvem suas emoções no trabalho.

Simplesmente não há tempo para isso.

Mas as mulheres são uma raça diferente. O que há com as mulheres e drama?

Eu não estou aqui para fazer amigos, eu já tenho amigos, mas ter uma relação amigável com meus colegas de trabalho é preferível. Isto não tem sido um desafio para mim, na maior parte das vezes.

Até Carly Lennox.



Carly se juntou a nossa empresa no verão passado, e ela me odiou desde o primeiro dia. Ela é realmente boa com suas expressões, sempre com um sorriso falso no rosto bonito na frente do chefes, mas seus olhos estão sempre me cortando. Ela daria sua teta direita, para me jogar embaixo de um ônibus. Eu consigo ignorá–la a maior parte do tempo, porque ela trabalha com uma equipe diferente, e eu sou grata por isso.

E há dias que eu simplesmente não consigo evita–la.

Eu entro no banheiro as cinco horas da tarde de sexta–feira. É o fim do dia de trabalho, e Nate e eu vamos ficar juntos no fim de semana, mais uma vez. Nós passamos todas as noites juntos, desde a segunda–feira , alternando entre a sua casa e a minha. Nós saímos em carros separados e horários diferentes, para não atrair qualquer atenção.

Fingir que Nate é apenas meu chefe, agindo profissionalmente, começou a me dar nos nervos. Eu não havia percebido antes, quantas vezes eu o encontro ao longo do dia. Alguns dias longe do escritório, apenas nós dois, será um alívio bem–vindo.

– Jules. – Carly fala com ironia, quando eu entro no banheiro.

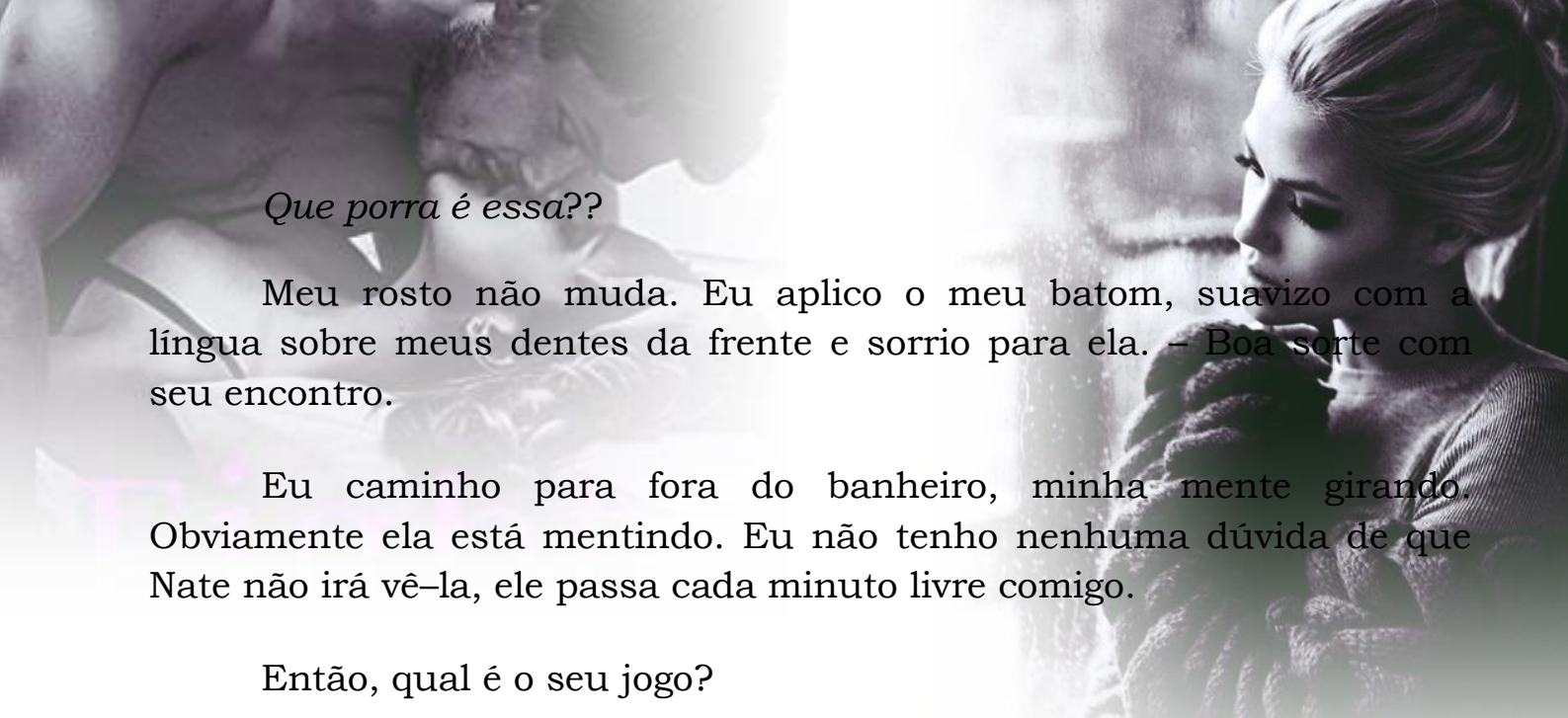
– Carly. – eu respondo, sorrindo docemente. Minha mãe sempre diz, mate–os com a bondade. Parece especialmente um trabalho difícil com aquela vaca da Carly.

– Algum plano para o fim de semana? – Ela pergunta, enquanto passa brilho labial rosa sobre seus lábios carnudos. Ela realmente é impressionante, com cabelos vermelhos naturais e cacheados, grandes olhos castanhos e pele impecável. Porém ela é super magra, sem tônus muscular e sem seios.

Isso é o que acontece, quando você é uma puta.

– Sim, eu tenho alguns. – eu respondo, deliberadamente vaga. – E você?

– Oh, eu tenho um encontro. – Ela sorri e olha em volta, como se ela estivesse prestes a confiar um profundo segredo e quer ter certeza de que estamos sozinhas. – Com Nate .



Que porra é essa??

Meu rosto não muda. Eu aplico o meu batom, suavizo com a língua sobre meus dentes da frente e sorrio para ela. – Boa sorte com seu encontro.

Eu caminho para fora do banheiro, minha mente girando. Obviamente ela está mentindo. Eu não tenho nenhuma dúvida de que Nate não irá vê–la, ele passa cada minuto livre comigo.

Então, qual é o seu jogo?

Eu dou de ombros , e caminho em direção ao escritório de Nate. Ele solicitou outra "reunião de trabalho", para que possamos confirmar os planos desta noite. E assim ele pode me ver.

É realmente muito ridículo como ficamos viciados um no outro.
Mas é tão bom.

Caminho até seu escritório, e vejo que a Sra. Glover não esta em sua mesa, então eu apenas continuo andando até a porta da sua sala, bato uma vez, e antes que ele possa responder, eu abro a porta e entro direto.

– Desculpe o atraso, Sr. McKenna ... as palavras param e meu mundo se inclina sobre seu eixo.

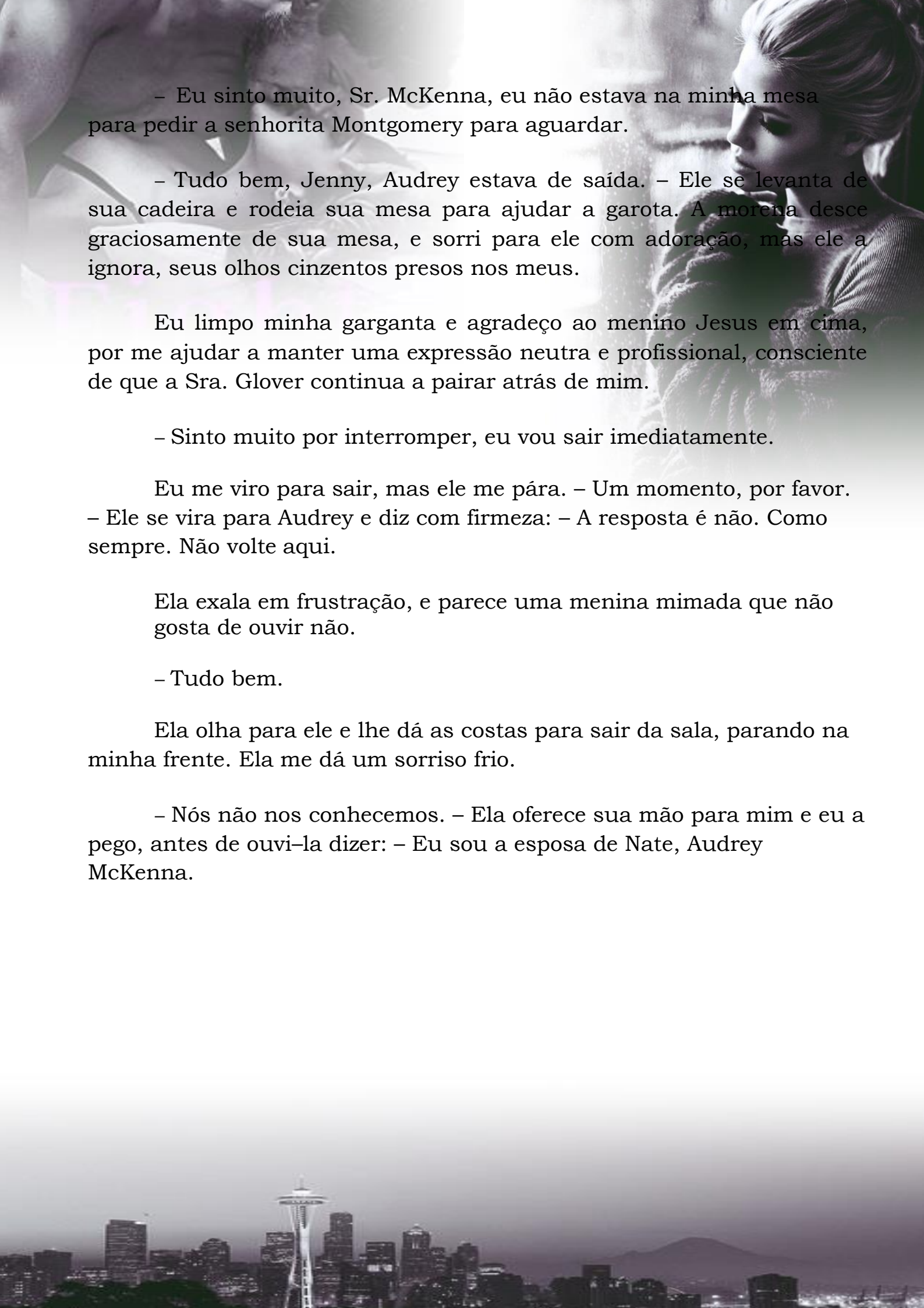
Nate está sentado em sua mesa, encostado na cadeira, olhando para uma bela morena, sentada à beira de sua mesa, as longas pernas cruzadas, vestido preto justo, balançando os pés. Nate esta olhando carrancudo para ela.

Os dedos dela estão acariciando seu rosto.

Eu quero arrancar seus olhos de merda para fora. O olhar de Nate oscila, ao me ver entrar na sala, e por um breve momento há um olhar de surpresa, talvez de arrependimento, então ele volta a ter uma expressão calma e profissional.

Sra. Glover desliza na sala, logo depois de mim.





– Eu sinto muito, Sr. McKenna, eu não estava na minha mesa para pedir a senhorita Montgomery para aguardar.

– Tudo bem, Jenny, Audrey estava de saída. – Ele se levanta de sua cadeira e rodeia sua mesa para ajudar a garota. A morena desce graciosamente de sua mesa, e sorri para ele com adoração, mas ele a ignora, seus olhos cinzentos presos nos meus.

Eu limpo minha garganta e agradeço ao menino Jesus em cima, por me ajudar a manter uma expressão neutra e profissional, consciente de que a Sra. Glover continua a pairar atrás de mim.

– Sinto muito por interromper, eu vou sair imediatamente.

Eu me viro para sair, mas ele me pára. – Um momento, por favor. – Ele se vira para Audrey e diz com firmeza: – A resposta é não. Como sempre. Não volte aqui.

Ela exala em frustração, e parece uma menina mimada que não gosta de ouvir não.

– Tudo bem.

Ela olha para ele e lhe dá as costas para sair da sala, parando na minha frente. Ela me dá um sorriso frio.

– Nós não nos conhecemos. – Ela oferece sua mão para mim e eu a pego, antes de ouvi–la dizer: – Eu sou a esposa de Nate, Audrey McKenna.



Onze

Eu sinto o sangue fugir do meu rosto, mas eu não vacilo. É a coisa mais difícil que eu já fiz na minha vida.

– Prazer. – eu murmuro e aperto sua mão, então dou um passo para trás, evitando olhar para Nate. Eu posso sentir seus olhos em mim, em silêncio, me pedindo para olhar para ele.

Foda–se ele!

– Tchau, baby. – Audrey acena para Nate e sai da sala, e eu decido fazer uma fuga precipitada, enquanto a Sra. Glover esta aqui.

– Eu realmente tenho que ir. – Eu caminho até a porta. – Vamos remarcar nossa reunião para segunda–feira.

– Julianne. – eu vagamente o ouço chamar meu nome, mas eu o ignoro, e caminho rapidamente, e com toda a dignidade que eu possa reunir, para fora do seu escritório. Eu sei que ele não vai me seguir, não com a Sra. Glover e mais alguém podendo ver no trabalho.

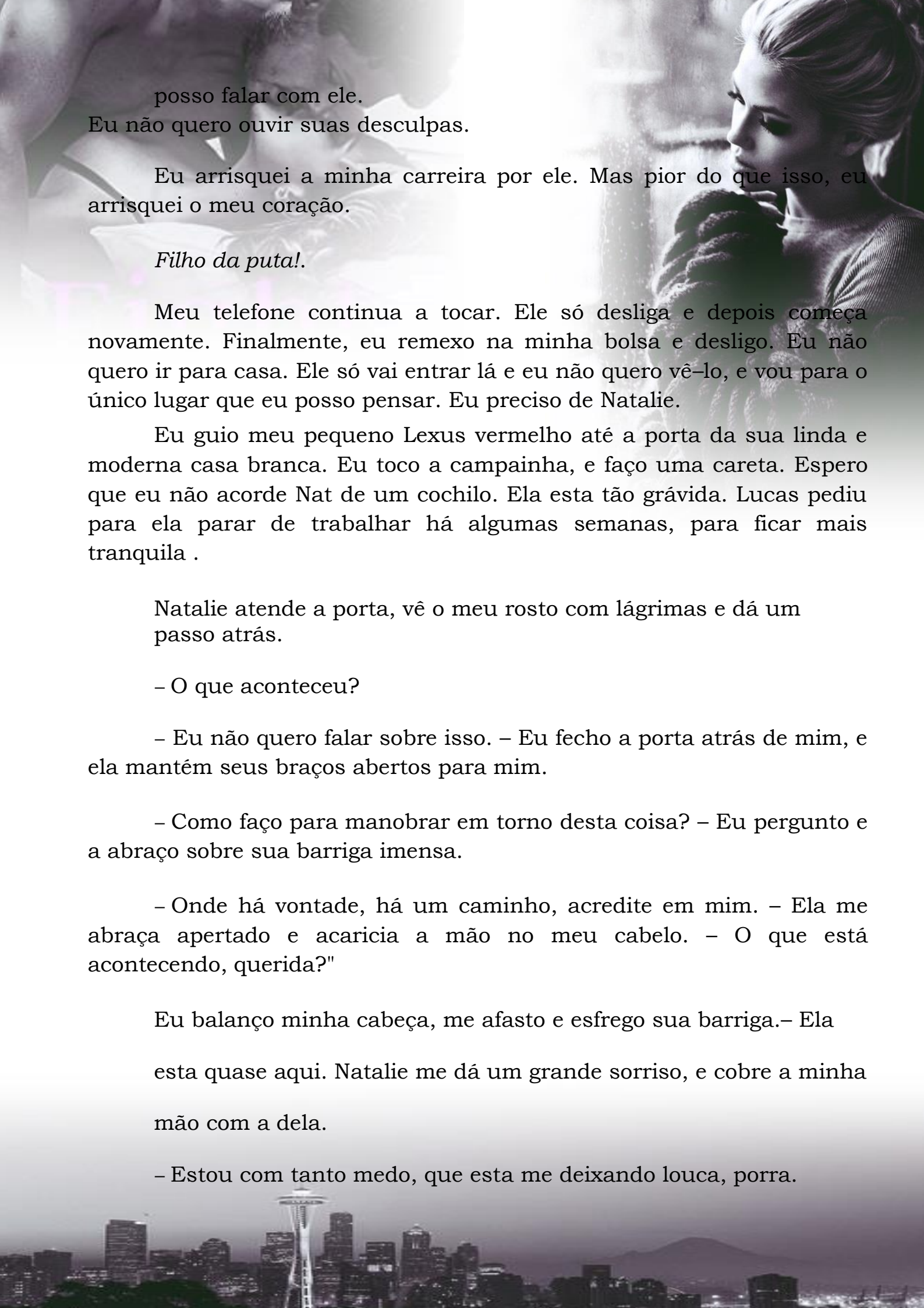
Eu uso isso como vantagem, rapidamente pego minha bolsa e casaco e saio do escritório, pegando rapidamente o elevador.

O que, em nome de tudo que é mais sagrado, aconteceu?

Nate é casado? Casado? Como isso é possível?

Minhas mãos começam a tremer com a adrenalina, e eu só preciso fugir desse inferno daqui. Uma vez no meu carro, eu corro para fora do estacionamento subterrâneo e luto contra o trânsito do centro. Lágrimas começaram a cair, e elas me estraçalham, porque eu nunca choro, e ele me fez chorar duas vezes esta semana.

Eu ouço o toque do iPhone na minha bolsa e eu ignoro. Eu não



posso falar com ele.
Eu não quero ouvir suas desculpas.

Eu arrisquei a minha carreira por ele. Mas pior do que isso, eu arrisquei o meu coração.

Filho da puta!.

Meu telefone continua a tocar. Ele só desliga e depois começa novamente. Finalmente, eu remexo na minha bolsa e desligo. Eu não quero ir para casa. Ele só vai entrar lá e eu não quero vê–lo, e vou para o único lugar que eu posso pensar. Eu preciso de Natalie.

Eu guio meu pequeno Lexus vermelho até a porta da sua linda e moderna casa branca. Eu toco a campainha, e faço uma careta. Espero que eu não acorde Nat de um cochilo. Ela esta tão grávida. Lucas pediu para ela parar de trabalhar há algumas semanas, para ficar mais tranquila .

Natalie atende a porta, vê o meu rosto com lágrimas e dá um passo atrás.

– O que aconteceu?

– Eu não quero falar sobre isso. – Eu fecho a porta atrás de mim, e ela mantém seus braços abertos para mim.

– Como faço para manobrar em torno desta coisa? – Eu pergunto e a abraço sobre sua barriga imensa.

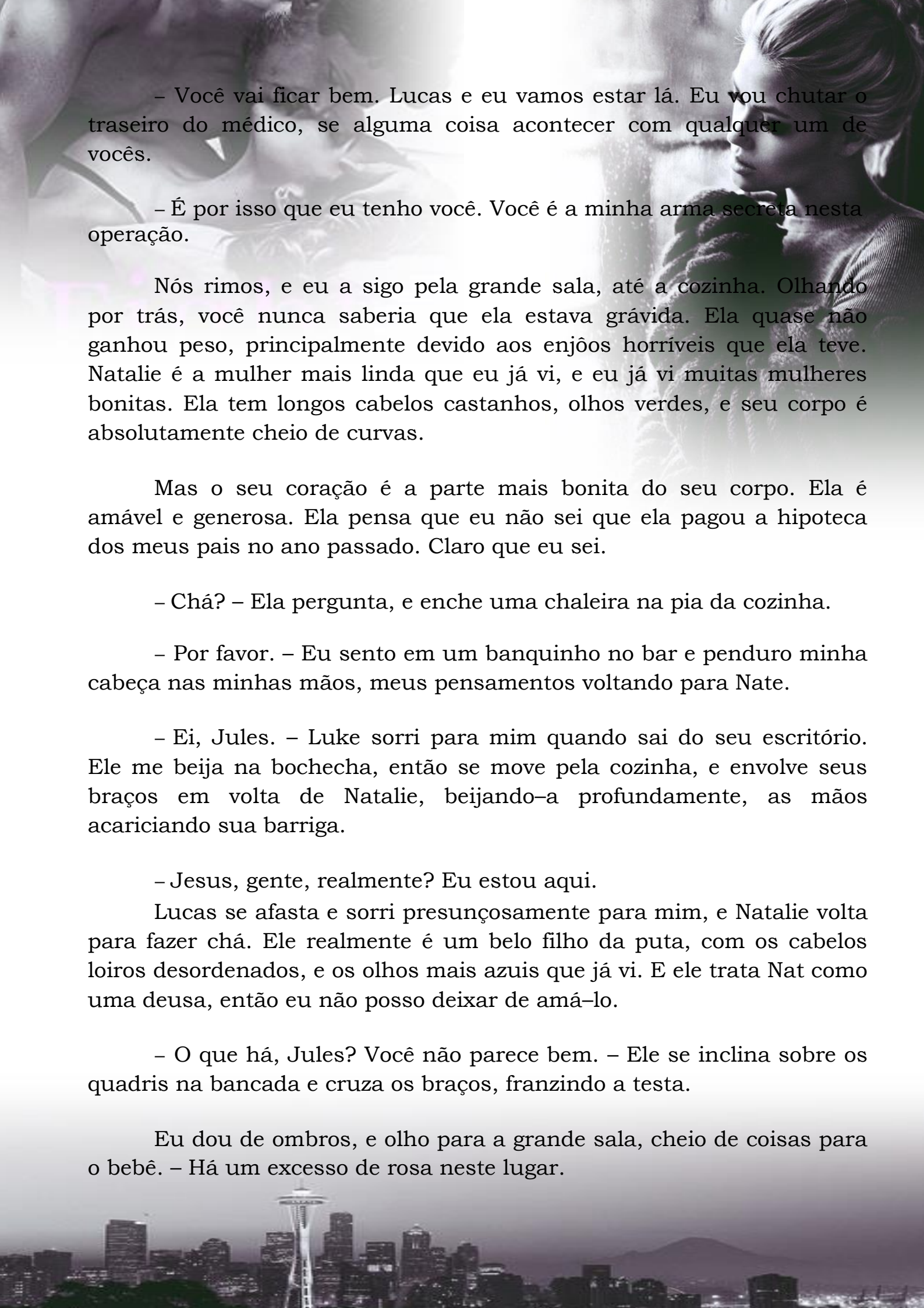
– Onde há vontade, há um caminho, acredite em mim. – Ela me abraça apertado e acaricia a mão no meu cabelo. – O que está acontecendo, querida?"

Eu balanço minha cabeça, me afasto e esfrego sua barriga.– Ela

esta quase aqui. Natalie me dá um grande sorriso, e cobre a minha

mão com a dela.

– Estou com tanto medo, que esta me deixando louca, porra.



– Você vai ficar bem. Lucas e eu vamos estar lá. Eu vou chutar o traseiro do médico, se alguma coisa acontecer com qualquer um de vocês.

– É por isso que eu tenho você. Você é a minha arma secreta nesta operação.

Nós rimos, e eu a sigo pela grande sala, até a cozinha. Olhando por trás, você nunca saberia que ela estava grávida. Ela quase não ganhou peso, principalmente devido aos enjôos horríveis que ela teve. Natalie é a mulher mais linda que eu já vi, e eu já vi muitas mulheres bonitas. Ela tem longos cabelos castanhos, olhos verdes, e seu corpo é absolutamente cheio de curvas.

Mas o seu coração é a parte mais bonita do seu corpo. Ela é amável e generosa. Ela pensa que eu não sei que ela pagou a hipoteca dos meus pais no ano passado. Claro que eu sei.

– Chá? – Ela pergunta, e enche uma chaleira na pia da cozinha.

– Por favor. – Eu sento em um banquinho no bar e penduro minha cabeça nas minhas mãos, meus pensamentos voltando para Nate.

– Ei, Jules. – Luke sorri para mim quando sai do seu escritório. Ele me beija na bochecha, então se move pela cozinha, e envolve seus braços em volta de Natalie, beijando–a profundamente, as mãos acariciando sua barriga.

– Jesus, gente, realmente? Eu estou aqui.

Lucas se afasta e sorri presunçosamente para mim, e Natalie volta para fazer chá. Ele realmente é um belo filho da puta, com os cabelos loiros desordenados, e os olhos mais azuis que já vi. E ele trata Nat como uma deusa, então eu não posso deixar de amá–lo.

– O que há, Jules? Você não parece bem. – Ele se inclina sobre os quadris na bancada e cruza os braços, franzindo a testa.

Eu dou de ombros, e olho para a grande sala, cheio de coisas para o bebê. – Há um excesso de rosa neste lugar.

Eu vejo Nat e Lucas trocarem um olhar preocupado, então ambos olham para mim. Eu não sei se vou conseguir sair daqui sem derramar meu lamento , mas eu não estou pronta ainda. Talvez se eu não falar sobre isso, isso não aconteceu.

– É uma menina, Jules. – Natalie sorri e acaricia sua barriga.

– Eu sei. Graças a Deus. Eu amo rosa mesmo. – Eu sorrio e meus olhos arregalam quando Natalie recua. – O que há de errado?

– Ela está chutando igual uma louca dentro de mim.

– Ah, eu quero sentir! – Eu corro em volta da ilha e me ajoelho diante dela. Ela guia minhas mãos, onde o bebê está, e eu encosto minha cara em sua barriga, escutando.

– Isso seria muito mais divertido se você duas estivessem nuas, Lucas observa, ganhando um tapa de Nat.

– Cale–se, seu pervertido. – eu murmuro e acaricio a barriga de Nat, enquanto ela acaricia com seus dedos meus cachos loiros. Ah, como eu senti falta deles.

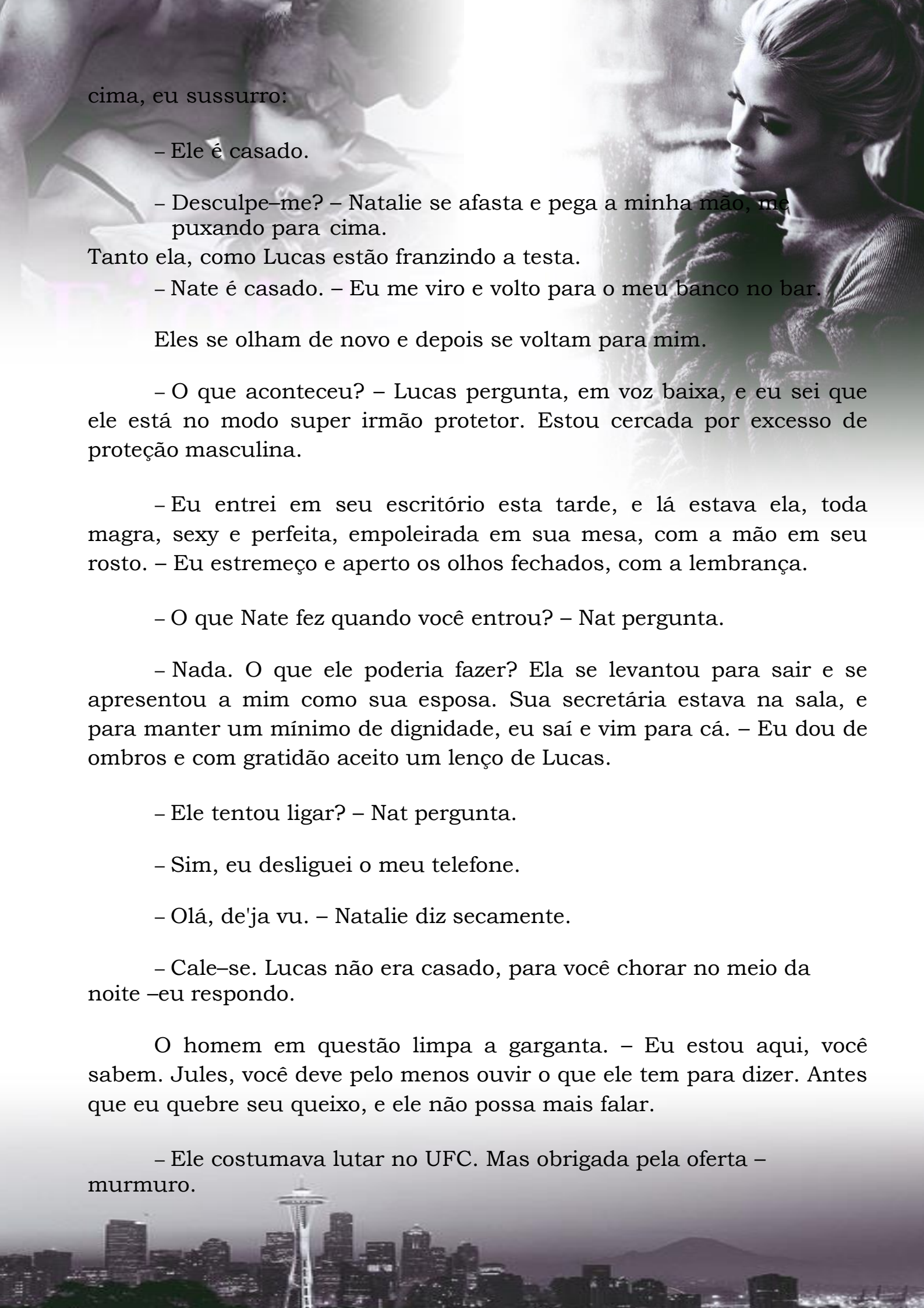
De repente, a enormidade do que aconteceu no escritório de Nate me bate, e a solidão que sinto sem minha melhor amiga me oprime, e eu sinto as lágrimas começarem a rolar pelo meu rosto.

– Hey. – Nat murmura e continua a me acalmar. – Jules, o que é? Você nunca
chora.

Eu balanço minha cabeça novamente e sinto o bebê chutar a minha mão direita.
Ah, eu mal posso esperar para conhecê–la.

– Você quer que eu vá embora? – Lucas pergunta, e começa a se afastar do balcão.

– Não, fique. – Eu suspiro e me sento sobre os calcanhares, ainda segurando Natalie. Eu sei que eles estão confusos e preocupados, mas eles apenas me olham, cautelosamente. Finalmente, sem olhar para



cima, eu sussurro:

– Ele é casado.

– Desculpe–me? – Natalie se afasta e pega a minha mão, me puxando para cima.

Tanto ela, como Lucas estão franzindo a testa.

– Nate é casado. – Eu me viro e volto para o meu banco no bar.

Eles se olham de novo e depois se voltam para mim.

– O que aconteceu? – Lucas pergunta, em voz baixa, e eu sei que ele está no modo super irmão protetor. Estou cercada por excesso de proteção masculina.

– Eu entrei em seu escritório esta tarde, e lá estava ela, toda magra, sexy e perfeita, empoleirada em sua mesa, com a mão em seu rosto. – Eu estremeço e aperto os olhos fechados, com a lembrança.

– O que Nate fez quando você entrou? – Nat pergunta.

– Nada. O que ele poderia fazer? Ela se levantou para sair e se apresentou a mim como sua esposa. Sua secretária estava na sala, e para manter um mínimo de dignidade, eu saí e vim para cá. – Eu dou de ombros e com gratidão aceito um lenço de Lucas.

– Ele tentou ligar? – Nat pergunta.

– Sim, eu desliguei o meu telefone.

– Olá, de'ja vu. – Natalie diz secamente.

– Cale–se. Lucas não era casado, para você chorar no meio da noite –eu respondo.

O homem em questão limpa a garganta. – Eu estou aqui, você sabem. Jules, você deve pelo menos ouvir o que ele tem para dizer. Antes que eu quebre seu queixo, e ele não possa mais falar.

– Ele costumava lutar no UFC. Mas obrigada pela oferta – murmuro.

– Você tem certeza que ela disse que era sua esposa? – Natalie pergunta, sua mente trabalhando.

– Sim, e se apresentou como Audrey McKenna. – Eu dou de ombros e saboreio o chá que Natalie coloca na minha frente.

– É difícil para mim acreditar que depois que vocês partilharam tudo durante a semana passada, e ele jamais ter mencionado ela. Você esteve em seu apartamento, Jules.

– Eu sei, não faz sentido. Confie em mim, nenhuma mulher vive lá. É um lugar completamente masculino. – Eu dou de ombros novamente e balanço a cabeça. Eu não entendo.

– Talvez eles estejam separados? – Nat faz uma careta, e esfrega a barriga novamente.

– Se houver um" ex "antes de" mulher ", eu não dou a mínima para onde ela vive. – eu murmuro. – Além disso, mesmo se houvesse uma" ex ", ele deveria ter me falado.

De repente, a campainha toca e nos olhamos, nossos olhos arregalados.

– Como é que ele sabe que eu estou aqui? – Eu pergunto.

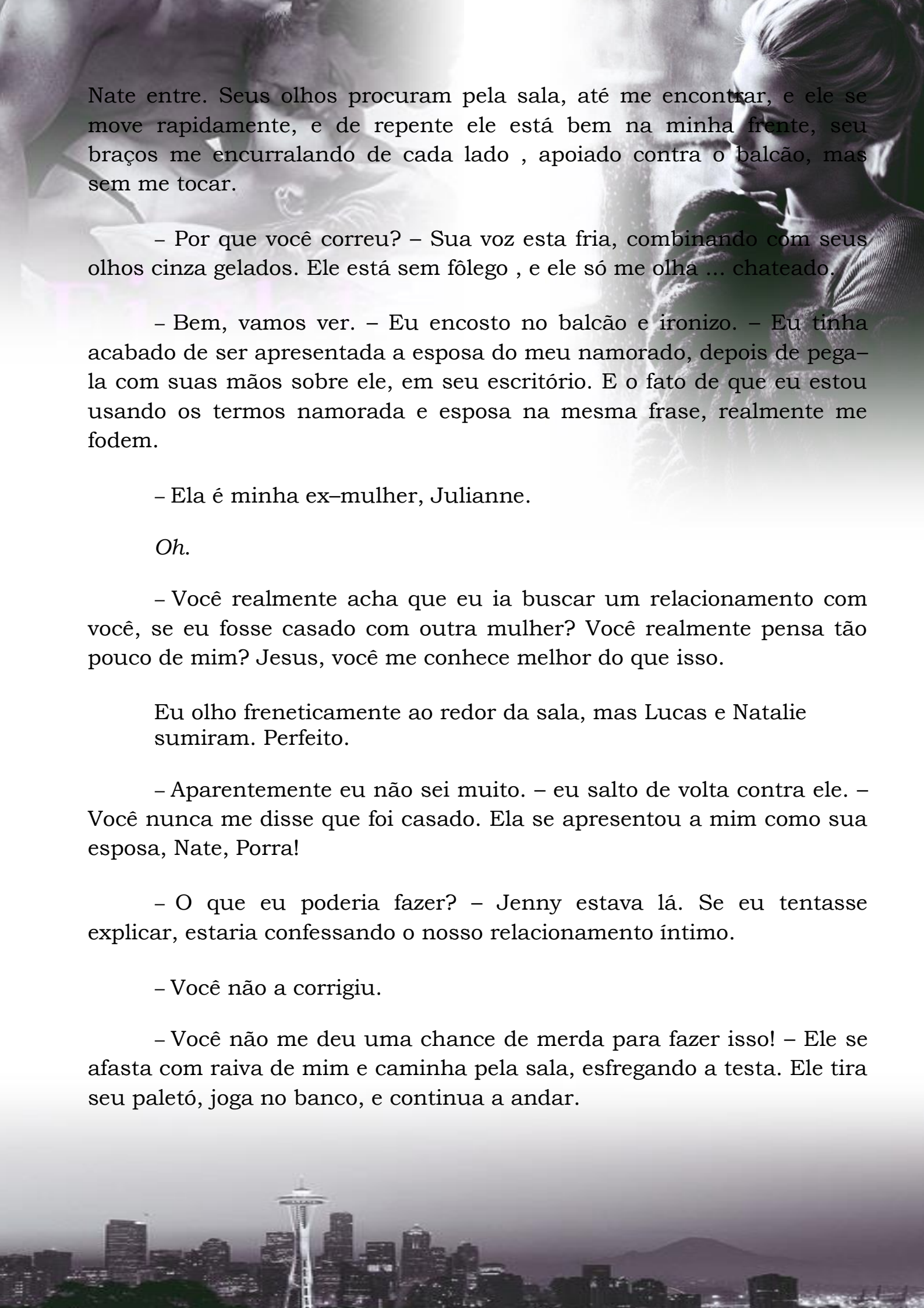
Lucas limpa a garganta. – Hum, Nate ligou pouco antes da minha saída do meu escritório e perguntou se você estava aqui, e eu pensei ter ouvido a sua voz, então eu disse que sim, mas eu não sabia o que estava acontecendo, Jules.

Eu olho para ele. – Diga a ele para ir embora.

– Não, não. – Natalie caminha para mim e pega a minha mão na dela. – Só escute o que ele tem a dizer, e se você não gostar, eu prometo que eu e Lucas chutamos sua bunda.

A campainha toca novamente, duas vezes sem parar. Luke caminha até a porta e abre. Ele murmura alguma coisa para Nate, e eu não posso ouvir o que eles estão dizendo.

Depois de cerca de trinta segundos, Lucas volta e permite que



Nate entre. Seus olhos procuram pela sala, até me encontrar, e ele se move rapidamente, e de repente ele está bem na minha frente, seu braços me encurralando de cada lado , apoiado contra o balcão, mas sem me tocar.

– Por que você correu? – Sua voz esta fria, combinando com seus olhos cinza gelados. Ele está sem fôlego , e ele só me olha ... chateado.

– Bem, vamos ver. – Eu encosto no balcão e ironizo. – Eu tinha acabado de ser apresentada a esposa do meu namorado, depois de pega–la com suas mãos sobre ele, em seu escritório. E o fato de que eu estou usando os termos namorada e esposa na mesma frase, realmente me fodem.

– Ela é minha ex–mulher, Julianne.

Oh.

– Você realmente acha que eu ia buscar um relacionamento com você, se eu fosse casado com outra mulher? Você realmente pensa tão pouco de mim? Jesus, você me conhece melhor do que isso.

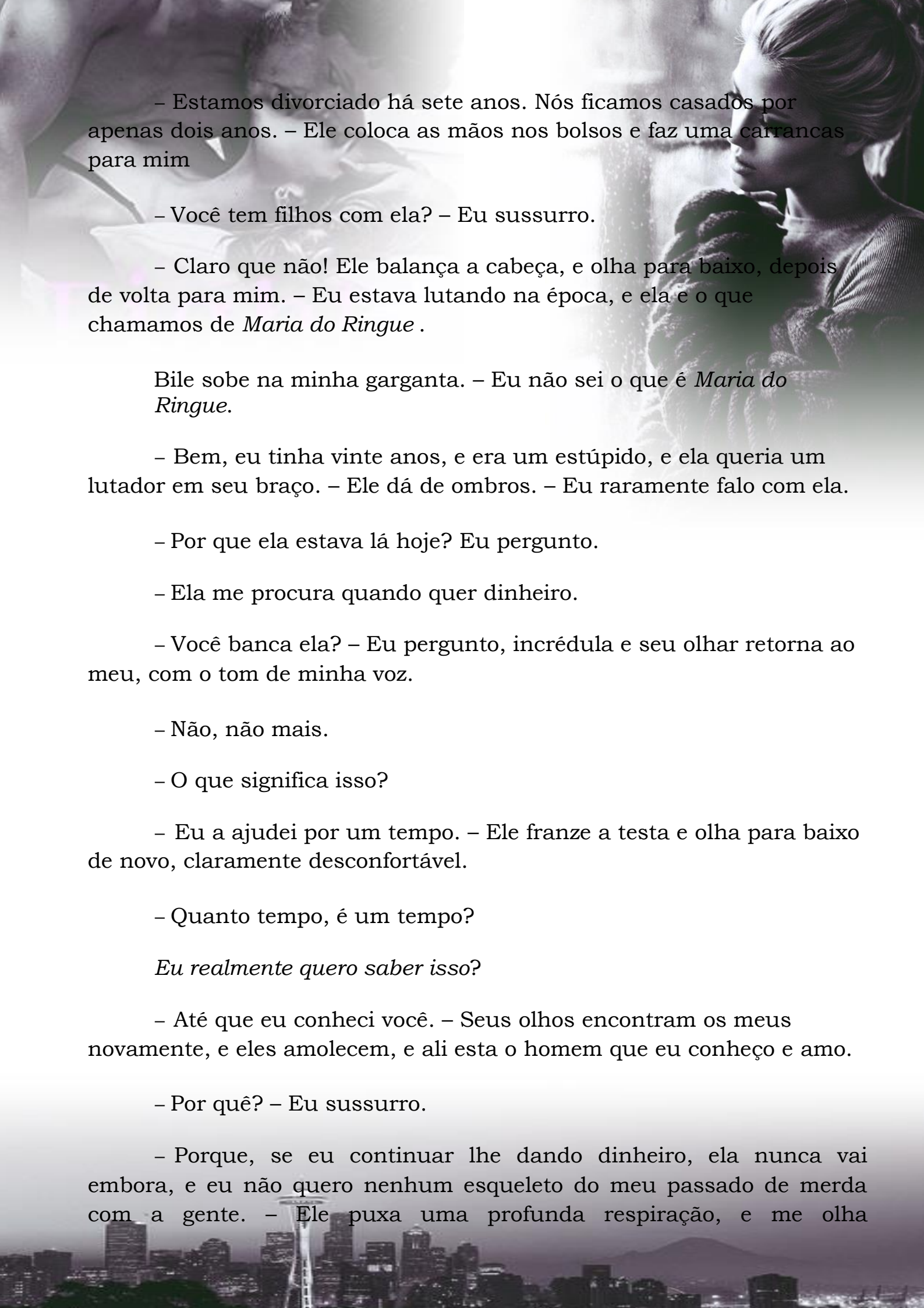
Eu olho freneticamente ao redor da sala, mas Lucas e Natalie sumiram. Perfeito.

– Aparentemente eu não sei muito. – eu salto de volta contra ele. – Você nunca me disse que foi casado. Ela se apresentou a mim como sua esposa, Nate, Porra!

– O que eu poderia fazer? – Jenny estava lá. Se eu tentasse explicar, estaria confessando o nosso relacionamento íntimo.

– Você não a corrigiu.

– Você não me deu uma chance de merda para fazer isso! – Ele se afasta com raiva de mim e caminha pela sala, esfregando a testa. Ele tira seu paletó, joga no banco, e continua a andar.



– Estamos divorciado há sete anos. Nós ficamos casados por apenas dois anos. – Ele coloca as mãos nos bolsos e faz uma carrancas para mim

– Você tem filhos com ela? – Eu sussurro.

– Claro que não! Ele balança a cabeça, e olha para baixo, depois de volta para mim. – Eu estava lutando na época, e ela e o que chamamos de *Maria do Ringue* .

Bile sobe na minha garganta. – Eu não sei o que é *Maria do Ringue*.

– Bem, eu tinha vinte anos, e era um estúpido, e ela queria um lutador em seu braço. – Ele dá de ombros. – Eu raramente falo com ela.

– Por que ela estava lá hoje? Eu pergunto.

– Ela me procura quando quer dinheiro.

– Você banca ela? – Eu pergunto, incrédula e seu olhar retorna ao meu, com o tom de minha voz.

– Não, não mais.

– O que significa isso?

– Eu a ajudei por um tempo. – Ele franze a testa e olha para baixo de novo, claramente desconfortável.

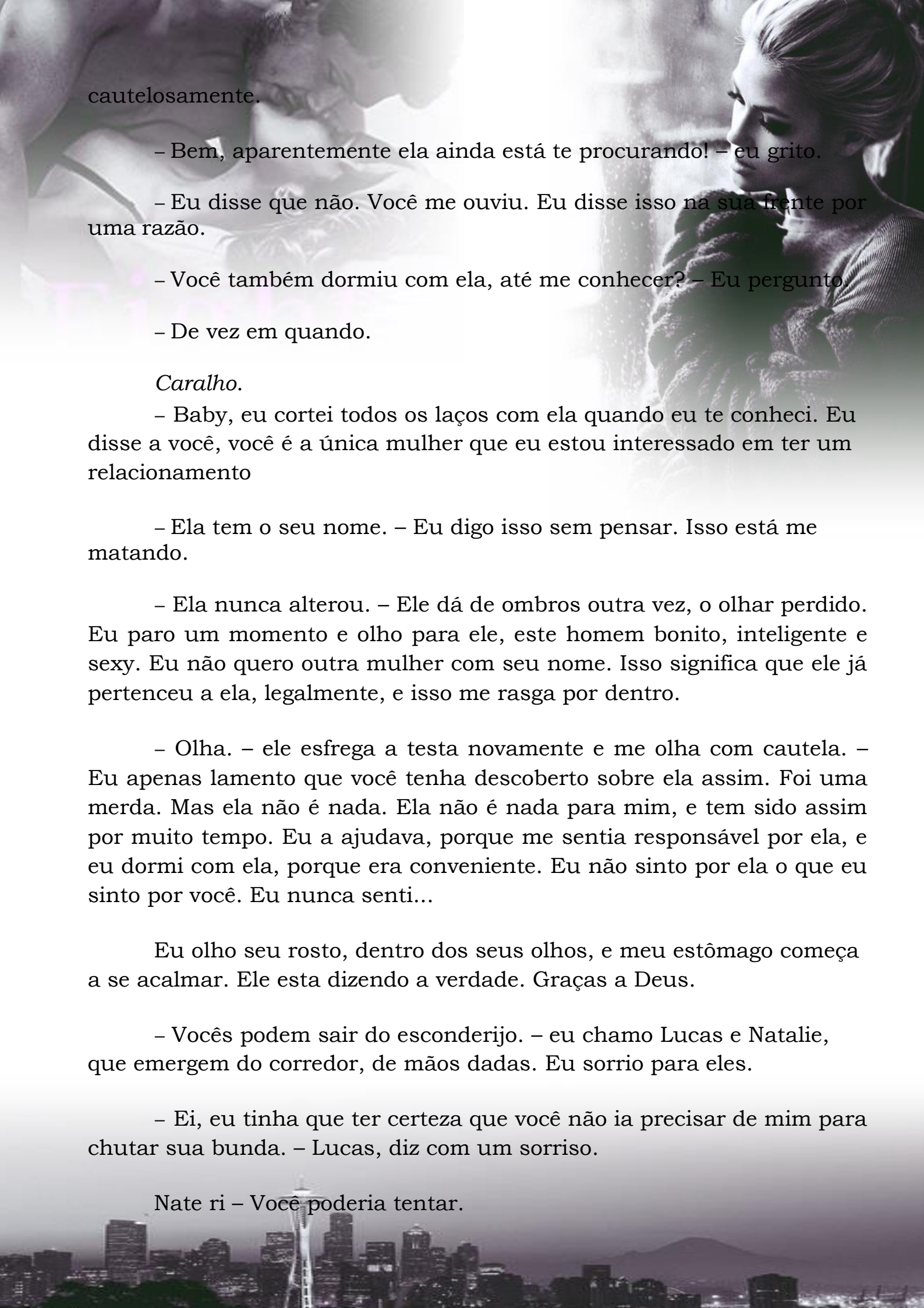
– Quanto tempo, é um tempo?

Eu realmente quero saber isso?

– Até que eu conheci você. – Seus olhos encontram os meus novamente, e eles amolecem, e ali esta o homem que eu conheço e amo.

– Por quê? – Eu sussurro.

– Porque, se eu continuar lhe dando dinheiro, ela nunca vai embora, e eu não quero nenhum esqueleto do meu passado de merda com a gente. – Ele puxa uma profunda respiração, e me olha



cautelosamente.

– Bem, aparentemente ela ainda está te procurando! – eu grito.

– Eu disse que não. Você me ouviu. Eu disse isso na sua frente por uma razão.

– Você também dormiu com ela, até me conhecer? – Eu pergunto.

– De vez em quando.

Caralho.

– Baby, eu cortei todos os laços com ela quando eu te conheci. Eu disse a você, você é a única mulher que eu estou interessado em ter um relacionamento

– Ela tem o seu nome. – Eu digo isso sem pensar. Isso está me matando.

– Ela nunca alterou. – Ele dá de ombros outra vez, o olhar perdido. Eu paro um momento e olho para ele, este homem bonito, inteligente e sexy. Eu não quero outra mulher com seu nome. Isso significa que ele já pertenceu a ela, legalmente, e isso me rasga por dentro.

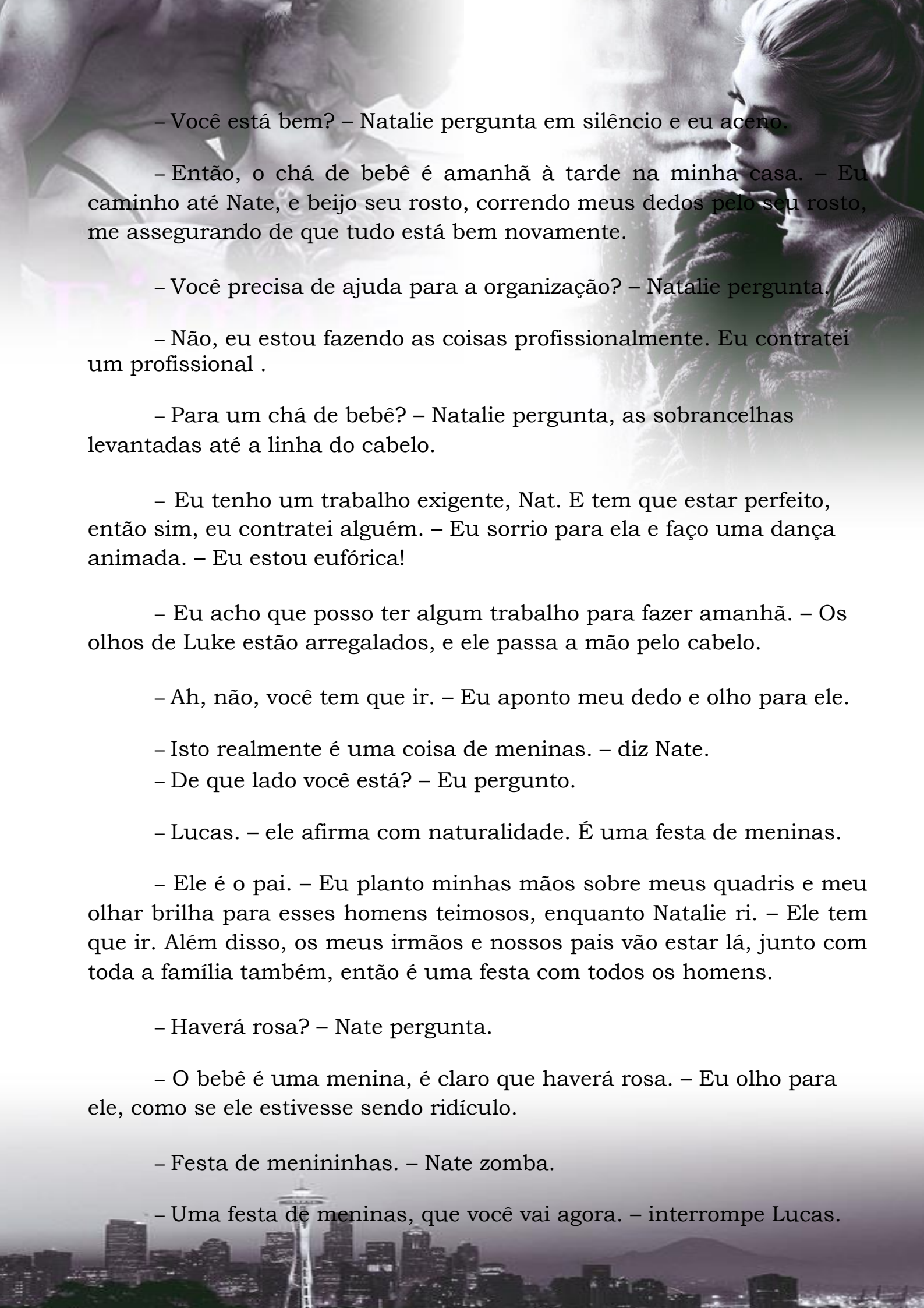
– Olha. – ele esfrega a testa novamente e me olha com cautela. – Eu apenas lamento que você tenha descoberto sobre ela assim. Foi uma merda. Mas ela não é nada. Ela não é nada para mim, e tem sido assim por muito tempo. Eu a ajudava, porque me sentia responsável por ela, e eu dormi com ela, porque era conveniente. Eu não sinto por ela o que eu sinto por você. Eu nunca senti...

Eu olho seu rosto, dentro dos seus olhos, e meu estômago começa a se acalmar. Ele esta dizendo a verdade. Graças a Deus.

– Vocês podem sair do esconderijo. – eu chamo Lucas e Natalie, que emergem do corredor, de mãos dadas. Eu sorrio para eles.

– Ei, eu tinha que ter certeza que você não ia precisar de mim para chutar sua bunda. – Lucas, diz com um sorriso.

Nate ri – Você poderia tentar.



– Você está bem? – Natalie pergunta em silêncio e eu aceno.

– Então, o chá de bebê é amanhã à tarde na minha casa. – Eu caminho até Nate, e beijo seu rosto, correndo meus dedos pelo seu rosto, me assegurando de que tudo está bem novamente.

– Você precisa de ajuda para a organização? – Natalie pergunta.

– Não, eu estou fazendo as coisas profissionalmente. Eu contratei um profissional .

– Para um chá de bebê? – Natalie pergunta, as sobrancelhas levantadas até a linha do cabelo.

– Eu tenho um trabalho exigente, Nat. E tem que estar perfeito, então sim, eu contratei alguém. – Eu sorrio para ela e faço uma dança animada. – Eu estou eufórica!

– Eu acho que posso ter algum trabalho para fazer amanhã. – Os olhos de Luke estão arregalados, e ele passa a mão pelo cabelo.

– Ah, não, você tem que ir. – Eu aponto meu dedo e olho para ele.

– Isto realmente é uma coisa de meninas. – diz Nate.

– De que lado você está? – Eu pergunto.

– Lucas. – ele afirma com naturalidade. É uma festa de meninas.

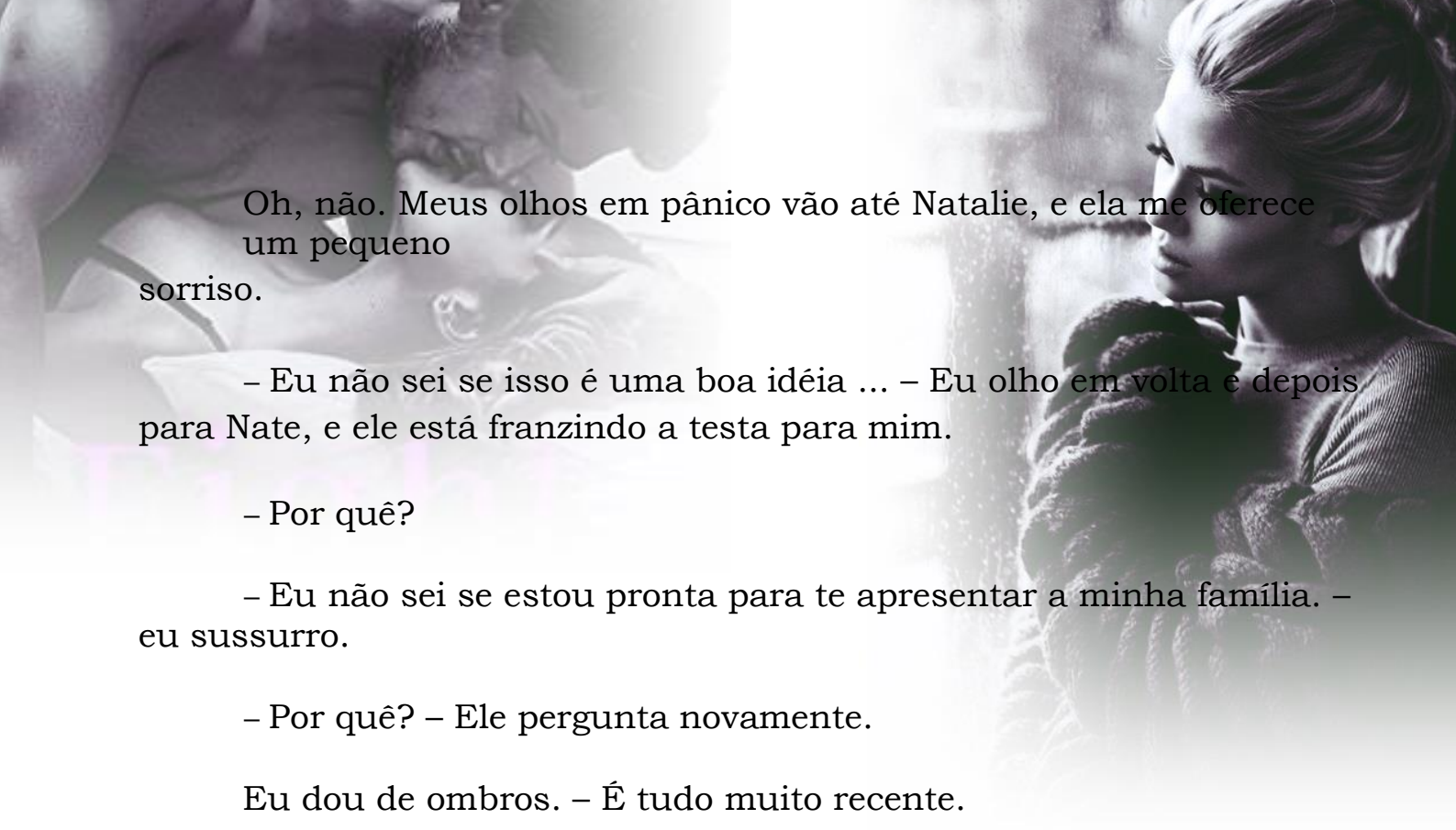
– Ele é o pai. – Eu planto minhas mãos sobre meus quadris e meu olhar brilha para esses homens teimosos, enquanto Natalie ri. – Ele tem que ir. Além disso, os meus irmãos e nossos pais vão estar lá, junto com toda a família também, então é uma festa com todos os homens.

– Haverá rosa? – Nate pergunta.

– O bebê é uma menina, é claro que haverá rosa. – Eu olho para ele, como se ele estivesse sendo ridículo.

– Festa de menininhas. – Nate zomba.

– Uma festa de meninas, que você vai agora. – interrompe Lucas.



Oh, não. Meus olhos em pânico vão até Natalie, e ela me oferece um pequeno sorriso.

– Eu não sei se isso é uma boa idéia ... – Eu olho em volta e depois para Nate, e ele está franzindo a testa para mim.

– Por quê?

– Eu não sei se estou pronta para te apresentar a minha família. – eu sussurro.

– Por quê? – Ele pergunta novamente.

Eu dou de ombros. – É tudo muito recente.

– Você me chamou de seu namorado há dez minutos.

– Eu só não sei que falar, quando apresentar você. – Eu dou de ombros e viro de costas e então, ele me prende contra ele, sua mão em meu cabelo, e a outra nas minhas costas, me pressionando contra ele, e sua boca – oh, aquela boca – esta sobre a minha, me beijando com urgência. Então, tão rápido quanto começou, ele me libera e se afasta.

– Oh, meu. – murmura Natalie.

– Esteja lá as duas horas. – Lucas diz , com um sorriso de satisfação no rosto.





Doze

Eu estava tranquila durante todo o jantar. Nate e eu pedimos uma pizza, depois de voltar para minha casa, depois de sairmos da casa de Nat e Lucas. Nós assistimos um filme de ação, e nos sentamos no sofá com nossa deliciosa pizza de queijo, tomando cerveja.

Mas eu não posso parar de pensar na cena do seu escritório mais cedo hoje. Se ele não me contou sobre uma ex–esposa, o que mais ele está me escondendo?

Enquanto Nate assiste ao filme, eu limpo nossos pratos e guardo as sobras na geladeira.

– Eu vou tomar um banho. – eu murmuro, enquanto passo por ele a caminho do meu quarto.

– O que há de errado, Julliane? – Ele pega meu pulso e me puxa para baixo, ao lado dele.

Eu dou de ombros e abano a cabeça. – Eu não sei o que eu tenho.

– Mentira. Você ainda está chateada com hoje. – Ele franze a testa, enquanto eu puxo minha mão da dele e me afasto, sentindo necessidade de me distanciar um pouco.

– Eu não estou exatamente chateada, mais confusa e desapontada. Por que você não me disse que tem uma ex–mulher? – Eu olho para ele especulativamente e ele passa seus dedos por aquele cabelo glorioso preto, amaldiçoando sob sua respiração.

– Honestamente, eu não penso muito sobre isso.

– Olha, eu sei que ela não é mais sua esposa, e eu acredito que você não dormiu com ela, desde que você me conheceu, eu não estou acusando você de nada assim, Nate. Mas não foi uma sensação

confortável, entrar em sua sala e ver uma bela mulher, com as mãos em cima de você, não depois de tudo que compartilhamos durante a semana. Então, sim, eu ainda magoada com tudo isso.

– Mas eu pedi desculpas e expliquei.

– Sim, você fez. Mas o que mais você vai ter que pedir desculpas e explicar, Nate?
Que outros pequenos segredos sujos, você está escondendo?

Eu me levanto do sofá, a necessidade de entrar no chuveiro e ficar afastada dele por alguns minutos, mas ele puxa minha mão novamente.

– Não me fode fugindo de mim novamente. Eu não escondo nenhum segredo de você. Ela não é um segredo, ela é apenas parte do meu passado.

Eu olho para baixo, nos seus olhos cinza–prateado, e suavizo minha expressão um pouco. Seu rosto esta contraído de preocupação.

Eu puxo minha mão fora de seu alcance de novo, e ele franze a testa, para dizer alguma coisa, mas eu passo meus dedos pelo seu rosto, segurando seu queixo em minhas mãos, e olho para o seu rosto. Eu posso sentir a guerra de palavras e emoções travando na minha mente e aparecendo na expressão do meu rosto . Finalmente, Nate pega meu pulso em sua mão e dá um beijo na palma da mão, olhando para mim.

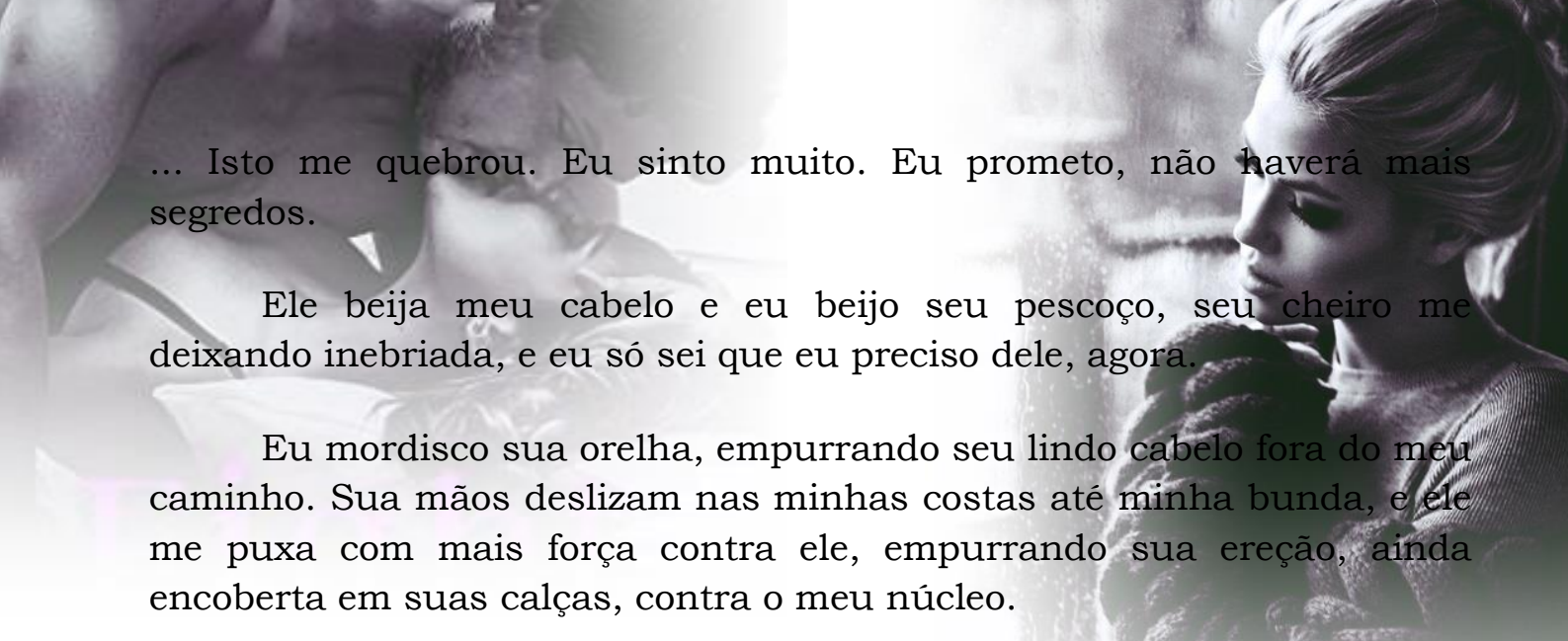
– Fale comigo. – ele sussurra.

Eu me sento escancarada em seu colo, e ele liga meus dedos no seu. O olhar fixo em mim, nossas mãos descansando em seu colo entre nós.

– Hey. – ele sussurra novamente – fale comigo Julianne.

Eu olho em seus olhos, e sussurro: – Eu acho que percebi finalmente hoje, o quanto você poderia me machucar.

– Oh, baby. – Ele me puxa contra ele, envolvendo seus braços em volta do meu corpo, e eu enterro meu rosto em seu pescoço, respirando seu perfume, sexy. – O mesmo vale aqui. Ver você sair do meu escritório hoje, sabendo que eu tinha machucado você, sem saber onde você estava



... Isto me quebrou. Eu sinto muito. Eu prometo, não haverá mais segredos.

Ele beija meu cabelo e eu beijo seu pescoço, seu cheiro me deixando inebriada, e eu só sei que eu preciso dele, agora.

Eu mordisco sua orelha, empurrando seu lindo cabelo fora do meu caminho. Sua mãos deslizam nas minhas costas até minha bunda, e ele me puxa com mais força contra ele, empurrando sua ereção, ainda encoberta em suas calças, contra o meu núcleo.

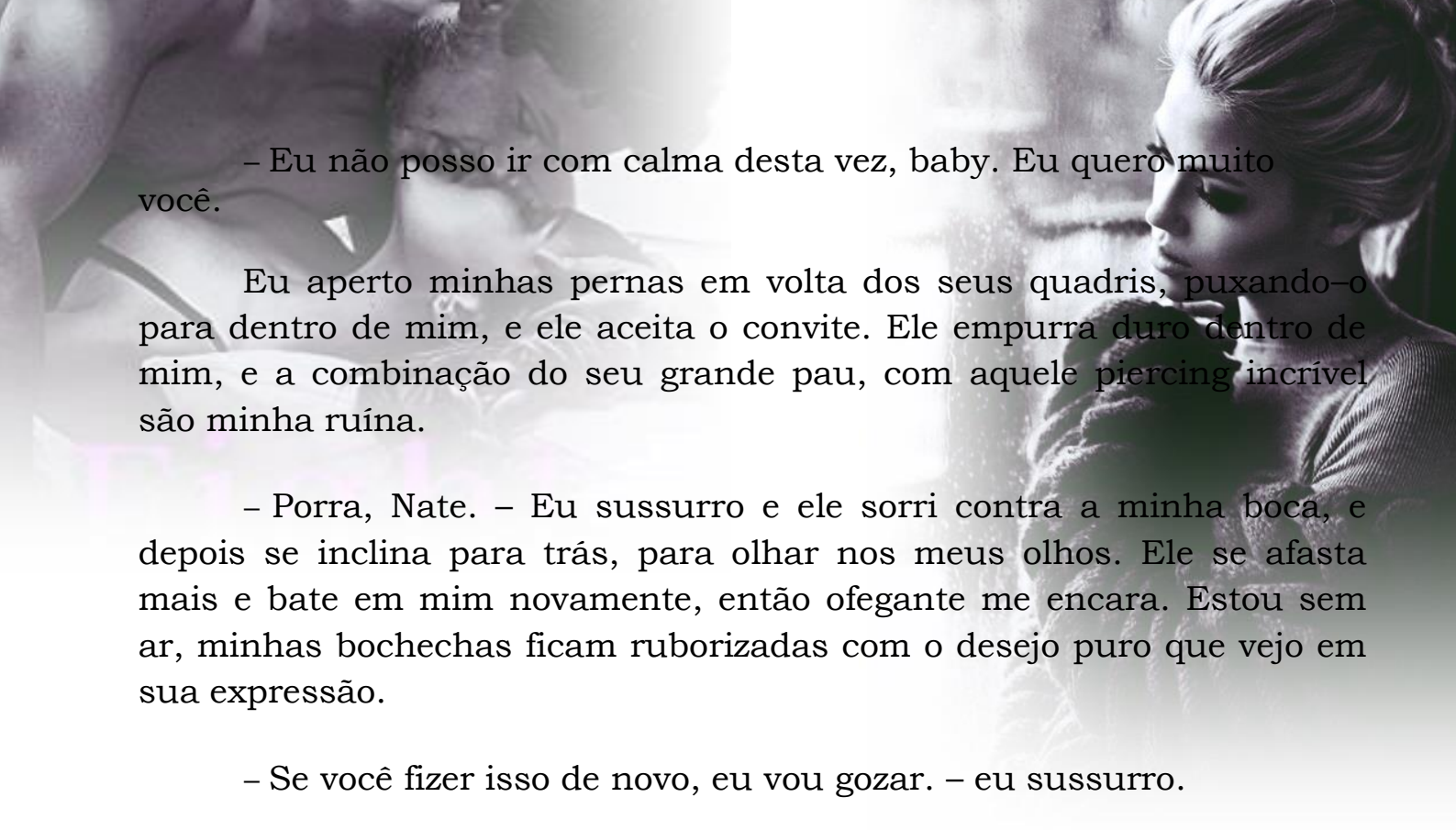
– Eu preciso de você. – eu sussurro no seu ouvido e o fogo explode em mim, quando ele rosna em resposta. Passando os braços ao redor de seu pescoço, eu mordisco o caminho até seu queixo e o beijo, levemente no início, apenas brincando com seus lábios. Meus olhos estão sobre o seu, azul contra cinza. Ele leva uma mão em meu cabelo, inclinando minha cabeça e comandando o beijo, levando–o mais profundo, enquanto ele espalha a outra mão pelas minhas costas, me pressionando mais forte contra ele.

Eu sento e tiro minha blusa pela cabeça e Nate arranca rapidamente o meu sutiã. Quando os meus seios estão livres, ele toma o bico excitado em sua boca e puxa suavemente, em seguida, dá a mesma atenção para o outro seio. Eu não posso evitar em me inclinar para trás, pressionando meu centro mais forte contra sua ereção.

Por fim, ele se levanta e tira minha calça e a minha calcinha. Eu o ajudo a tirar sua camisa e calça do trabalho, e então ele me levanta, suas mãos sob a minha bunda. Eu envolvo minhas pernas em volta de sua cintura, e continuo beijando–o com um fervor desesperado. Eu não posso ter o suficiente da boca desse homem. É mágico.

Nate nos leva até a parede e, quando minhas costas atingem a superfície fria, ele me levanta um pouco mais, e descansa a cabeça de seu pênis contra a minha abertura.





– Eu não posso ir com calma desta vez, baby. Eu quero muito você.

Eu aperto minhas pernas em volta dos seus quadris, puxando–o para dentro de mim, e ele aceita o convite. Ele empurra duro dentro de mim, e a combinação do seu grande pau, com aquele piercing incrível são minha ruína.

– Porra, Nate. – Eu sussurro e ele sorri contra a minha boca, e depois se inclina para trás, para olhar nos meus olhos. Ele se afasta mais e bate em mim novamente, então ofegante me encara. Estou sem ar, minhas bochechas ficam ruborizadas com o desejo puro que vejo em sua expressão.

– Se você fizer isso de novo, eu vou gozar. – eu sussurro.

Seu sorriso se alarga, e ele se afasta, e em seguida bate forte dentro de mim, mais duro, e gira os quadris, esfregando a raiz de seu pênis contra meu clitóris e eu gozo, meu corpo tremendo e apertando em volta dele, meu sangue em chamas, gritando seu nome.

– Nós precisávamos disso. – ele sussurra e planta pequenos e doces beijos em todo meu rosto, meu queixo, meu nariz.

– Hmm. – eu respondo.

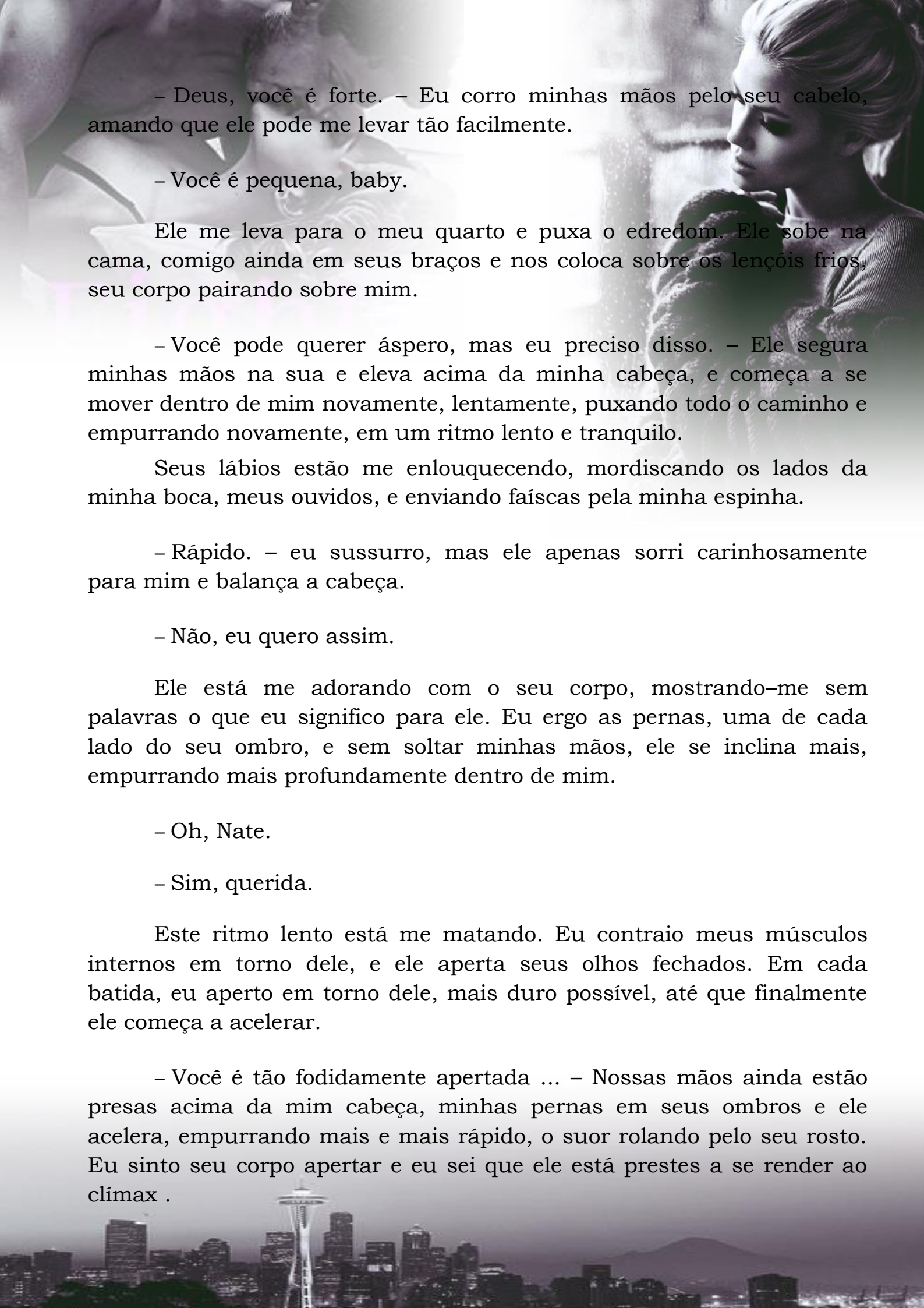
– Abra os olhos.

Meu olhar encontra o seu e ele está sorrindo para mim suavemente, acariciando meu cabelo .

– Você está bem?

Eu beijo seus lábios suavemente. – Eu estou bem.

– Bom, porque eu não acabei ainda. – Ele ainda esta dentro mim, e me mostra o quanto ele é forte. Meus olhos se arregalam, e eu aperto meus braços e pernas ao redor dele, enquanto ele nos empurra para fora da parede e começa a subir as escadas, suas mãos apoiadas na minha bunda.



– Deus, você é forte. – Eu corro minhas mãos pelo seu cabelo, amando que ele pode me levar tão facilmente.

– Você é pequena, baby.

Ele me leva para o meu quarto e puxa o edredom. Ele sobe na cama, comigo ainda em seus braços e nos coloca sobre os lençóis frios, seu corpo pairando sobre mim.

– Você pode querer áspero, mas eu preciso disso. – Ele segura minhas mãos na sua e eleva acima da minha cabeça, e começa a se mover dentro de mim novamente, lentamente, puxando todo o caminho e empurrando novamente, em um ritmo lento e tranquilo.

Seus lábios estão me enlouquecendo, mordiscando os lados da minha boca, meus ouvidos, e enviando faíscas pela minha espinha.

– Rápido. – eu sussurro, mas ele apenas sorri carinhosamente para mim e balança a cabeça.

– Não, eu quero assim.

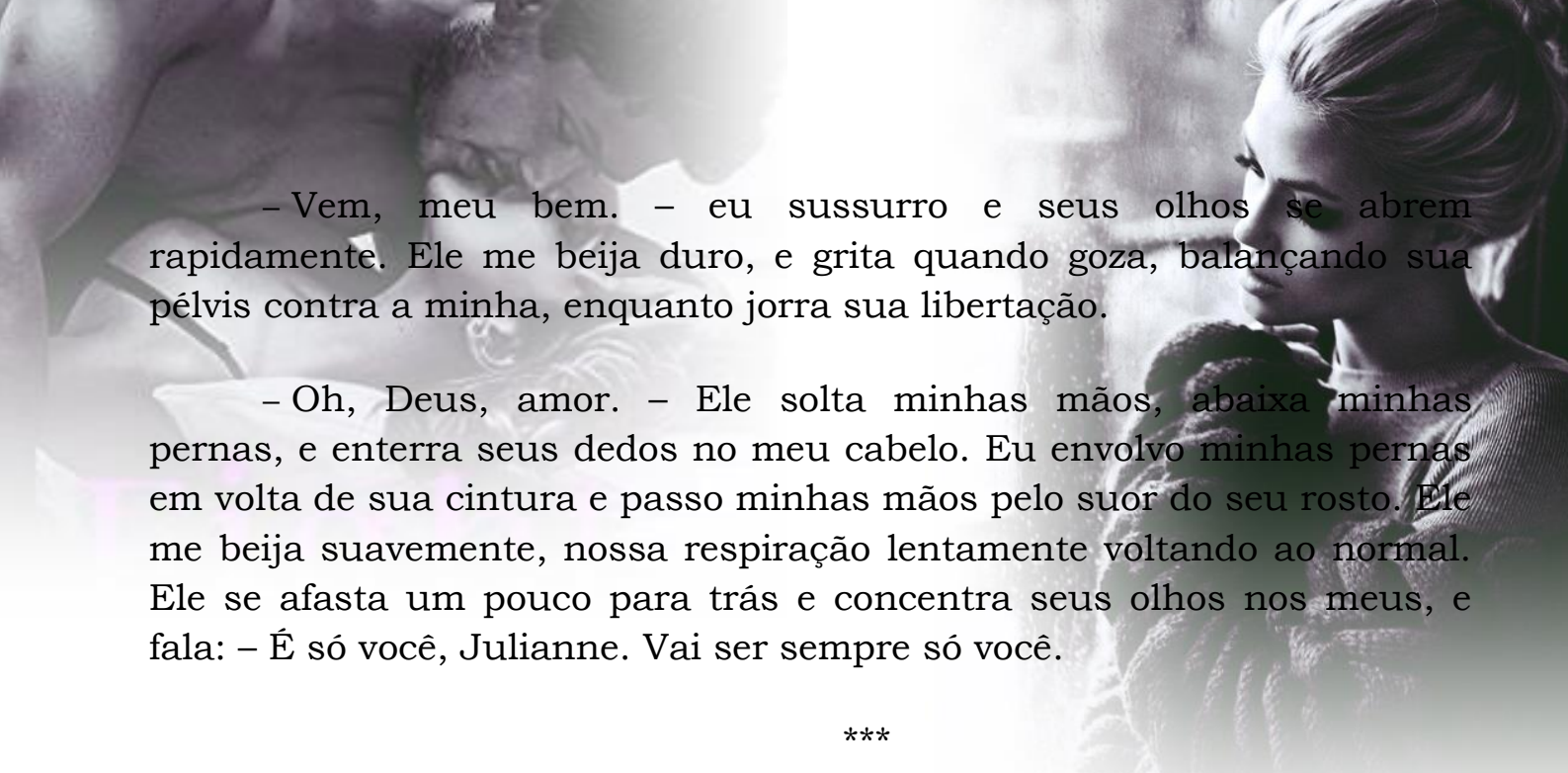
Ele está me adorando com o seu corpo, mostrando–me sem palavras o que eu significo para ele. Eu ergo as pernas, uma de cada lado do seu ombro, e sem soltar minhas mãos, ele se inclina mais, empurrando mais profundamente dentro de mim.

– Oh, Nate.

– Sim, querida.

Este ritmo lento está me matando. Eu contraio meus músculos internos em torno dele, e ele aperta seus olhos fechados. Em cada batida, eu aperto em torno dele, mais duro possível, até que finalmente ele começa a acelerar.

– Você é tão fodidamente apertada ... – Nossas mãos ainda estão presas acima da mim cabeça, minhas pernas em seus ombros e ele acelera, empurrando mais e mais rápido, o suor rolando pelo seu rosto. Eu sinto seu corpo apertar e eu sei que ele está prestes a se render ao clímax .



– Vem, meu bem. – eu sussurro e seus olhos se abrem rapidamente. Ele me beija duro, e grita quando goza, balançando sua pélvis contra a minha, enquanto jorra sua libertação.

– Oh, Deus, amor. – Ele solta minhas mãos, abaixa minhas pernas, e enterra seus dedos no meu cabelo. Eu envolvo minhas pernas em volta de sua cintura e passo minhas mãos pelo suor do seu rosto. Ele me beija suavemente, nossa respiração lentamente voltando ao normal. Ele se afasta um pouco para trás e concentra seus olhos nos meus, e fala: – É só você, Julianne. Vai ser sempre só você.

***

Nate esta no quintal, ajudando a equipe a montar a tenda para a festa de hoje, e eu estou mais que um pouco confusa. Como isso foi acontecer? Como é que este homem musculoso incrível entrou em minha vida, e começou a me ajudar a lidar com as coisas?

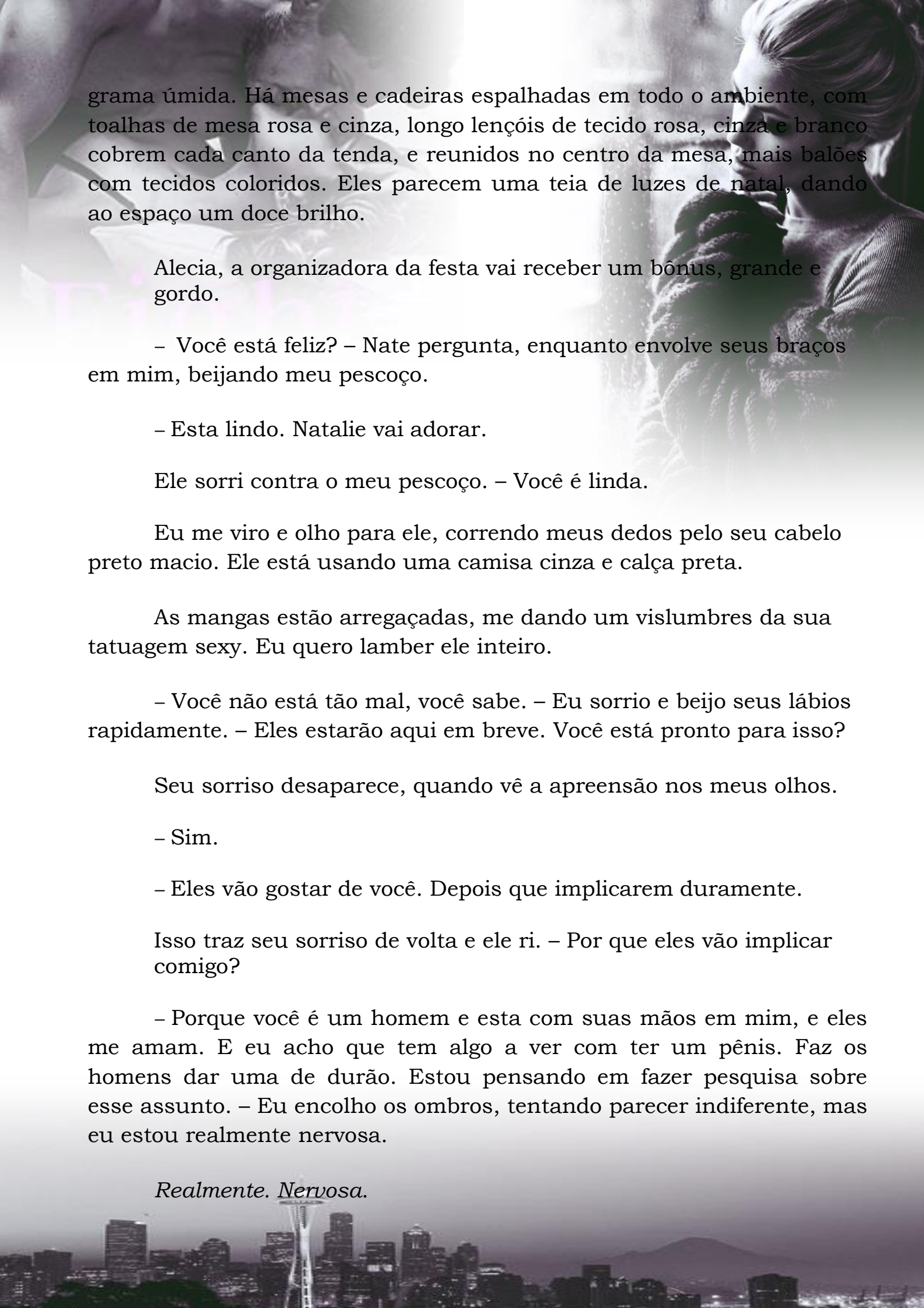
E por que isso não me deixa nem um pouco assustada? Eu dou os retoques finais na minha maquiagem e aprovo minhas calças pantalona cinza, blusa branca de botão e um cinto preto largo, marcando minha cintura. Estou usando meu Jimmy Choos preto, e meu cabelo está com um coque frouxo e maquiagem simples. Os brincos de diamante que ganhei de aniversário brilhando nas minhas orelhas.

Deus, eu amo moda. Depois de descer, eu olho a cozinha e sorrio. Há sempre muita comida nas festas de nossa família, e hoje não é exceção, mas a cozinha inteira e sala de jantar estão decoradas em tons de rosa suave e cinza. Balões rosas estão penduradas na mesa, combinando com a toalha de mesa. Na minha mesa de jantar tem lindos cupcakes embrulhados em papel de bolinha rosa e um lindo bolo de 20cm, branco, coberto de delicada flores rosa.

Saio para a tenda, que é agora uma extensão da casa e ofego.

Oh, esta tudo tão lindo.

A organizadora que contratei para preparar a festa trouxe aquecedores para a tenda. Afinal de contas, ainda é primavera em Seattle. Um piso falso foi colocado, assim ninguém precisa andar pela



grama úmida. Há mesas e cadeiras espalhadas em todo o ambiente, com toalhas de mesa rosa e cinza, longo lençóis de tecido rosa, cinza e branco cobrem cada canto da tenda, e reunidos no centro da mesa, mais balões com tecidos coloridos. Eles parecem uma teia de luzes de natal, dando ao espaço um doce brilho.

Alecia, a organizadora da festa vai receber um bônus, grande e gordo.

– Você está feliz? – Nate pergunta, enquanto envolve seus braços em mim, beijando meu pescoço.

– Esta lindo. Natalie vai adorar.

Ele sorri contra o meu pescoço. – Você é linda.

Eu me viro e olho para ele, correndo meus dedos pelo seu cabelo preto macio. Ele está usando uma camisa cinza e calça preta.

As mangas estão arregaçadas, me dando um vislumbres da sua tatuagem sexy. Eu quero lamber ele inteiro.

– Você não está tão mal, você sabe. – Eu sorrio e beijo seus lábios rapidamente. – Eles estarão aqui em breve. Você está pronto para isso?

Seu sorriso desaparece, quando vê a apreensão nos meus olhos.

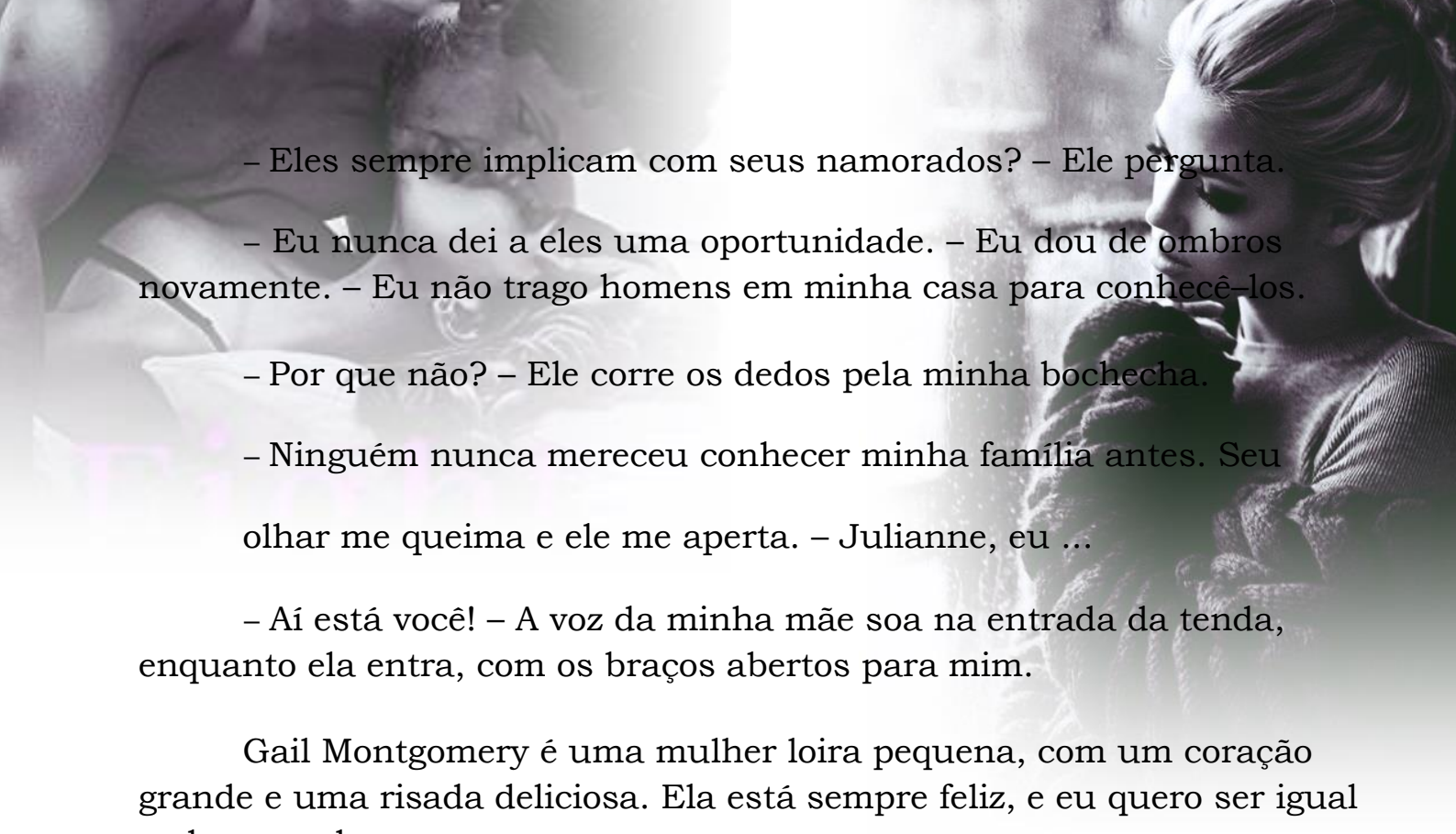
– Sim.

– Eles vão gostar de você. Depois que implicarem duramente.

Isso traz seu sorriso de volta e ele ri. – Por que eles vão implicar comigo?

– Porque você é um homem e esta com suas mãos em mim, e eles me amam. E eu acho que tem algo a ver com ter um pênis. Faz os homens dar uma de durão. Estou pensando em fazer pesquisa sobre esse assunto. – Eu encolho os ombros, tentando parecer indiferente, mas eu estou realmente nervosa.

Realmente. Nervosa.



– Eles sempre implicam com seus namorados? – Ele pergunta.

– Eu nunca dei a eles uma oportunidade. – Eu dou de ombros novamente. – Eu não trago homens em minha casa para conhecê–los.

– Por que não? – Ele corre os dedos pela minha bochecha.

– Ninguém nunca mereceu conhecer minha família antes. Seu

olhar me queima e ele me aperta. – Julianne, eu ...

– Aí está você! – A voz da minha mãe soa na entrada da tenda, enquanto ela entra, com os braços abertos para mim.

Gail Montgomery é uma mulher loira pequena, com um coração grande e uma risada deliciosa. Ela está sempre feliz, e eu quero ser igual a ela, quando eu crescer.

– Oi, mãe! – Eu me arranco do abraço de Nate e envolvo minha mãe em um grande abraço.

– Seu pai e eu chegamos ao mesmo tempo que Will e Matt. Eles estão vindo logo atrás. – Ela balança e olha para Nate com um largo sorriso.

– Mãe, este é o Nate. – Eu dou um sorriso tranqüilizador para Nate, mas ele já está beijando a mão da minha mãe e deixando ela encantada.

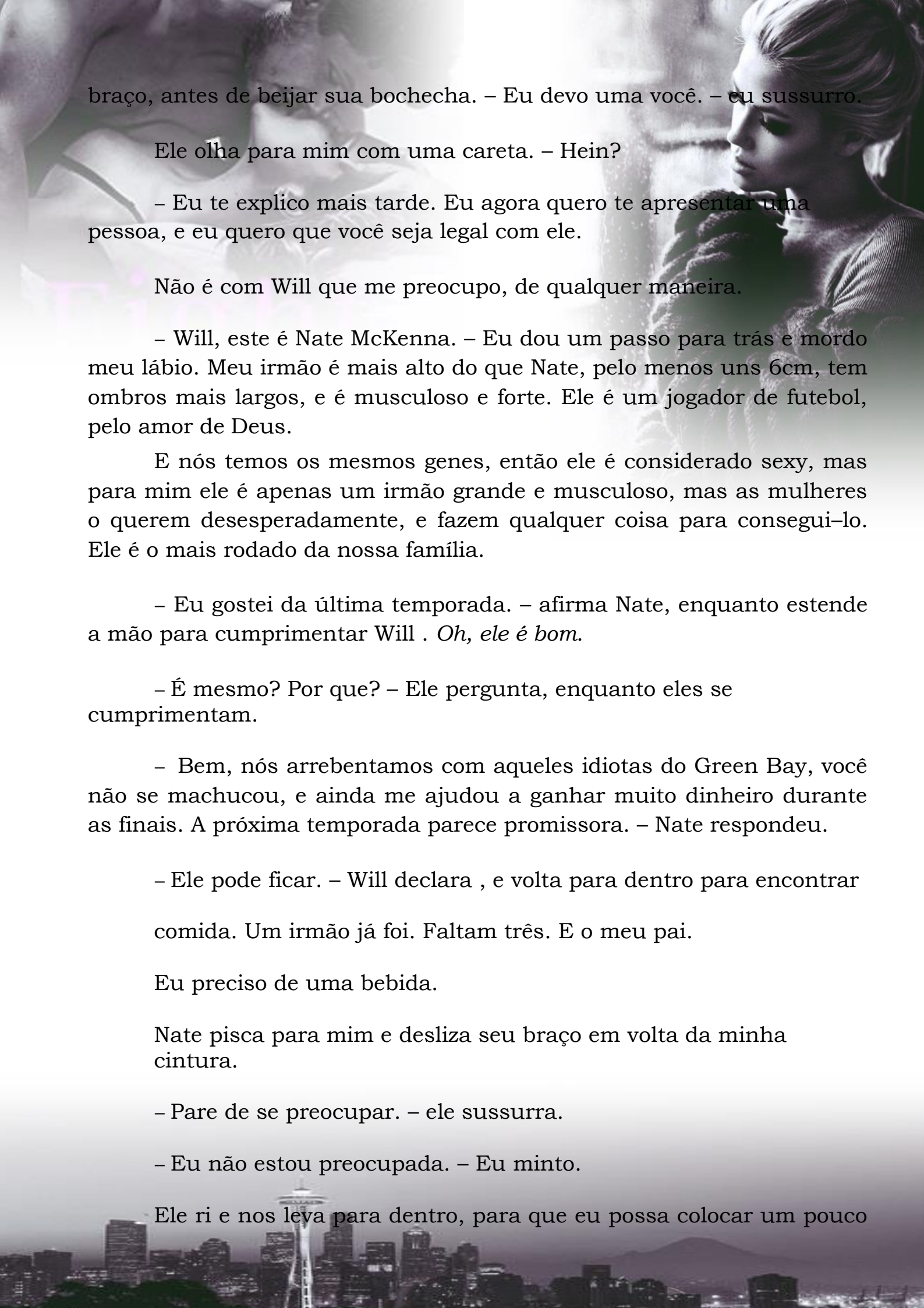
Por que estou surpresa? Este homem encanta pessoas de milhões de dólares todo dia. Ele vai ficar bem com a minha família.

– Sra. Montgomery, é um prazer. – Minha mãe se derrete, e eu não posso evitar em sorrir.

– Bem, Olá Nate. Por favor, me chame de Gail.

– Por que tudo está tão fodidamente cor de rosa aqui? – Will entra pela tenda, e para com as mãos nos quadris, olhando para mim.

– Porque, seu babaca, Natalie vai ter uma menina. – Eu soco seu



braço, antes de beijar sua bochecha. – Eu devo uma você. – eu sussurro.

Ele olha para mim com uma careta. – Hein?

– Eu te explico mais tarde. Eu agora quero te apresentar uma pessoa, e eu quero que você seja legal com ele.

Não é com Will que me preocupo, de qualquer maneira.

– Will, este é Nate McKenna. – Eu dou um passo para trás e mordo meu lábio. Meu irmão é mais alto do que Nate, pelo menos uns 6cm, tem ombros mais largos, e é musculoso e forte. Ele é um jogador de futebol, pelo amor de Deus.

E nós temos os mesmos genes, então ele é considerado sexy, mas para mim ele é apenas um irmão grande e musculoso, mas as mulheres o querem desesperadamente, e fazem qualquer coisa para consegui–lo. Ele é o mais rodado da nossa família.

– Eu gostei da última temporada. – afirma Nate, enquanto estende a mão para cumprimentar Will . *Oh, ele é bom.*

– É mesmo? Por que? – Ele pergunta, enquanto eles se cumprimentam.

– Bem, nós arrebentamos com aqueles idiotas do Green Bay, você não se machucou, e ainda me ajudou a ganhar muito dinheiro durante as finais. A próxima temporada parece promissora. – Nate respondeu.

– Ele pode ficar. – Will declara , e volta para dentro para encontrar

comida. Um irmão já foi. Faltam três. E o meu pai.

Eu preciso de uma bebida.

Nate pisca para mim e desliza seu braço em volta da minha cintura.

– Pare de se preocupar. – ele sussurra.

– Eu não estou preocupada. – Eu minto.

Ele ri e nos leva para dentro, para que eu possa colocar um pouco

de música. Will esta comendo um prato de espinafre, mergulhando nos salgadinhos de milho e conversando com o nosso irmão, Matt. Matt é o mais tranquilo dos meus irmãos, e eu sei ele vai ser educado com Nate. Matt faz um gesto para Nate se juntar a eles, e eu dou um suspiro de alívio, enquanto ligo meu Ipod no sistema de som, e abro a lista que preparei para hoje.

Adele começa a cantarolar sobre encontrar alguém, quando me viro e vejo Nat e Lucas caminhando em minha direção.

Bem, Nat vem balançando.

– Eu amo essa música. – diz ela, enquanto entrega o casaco a Lucas, e me dá um abraço apertado. Ela esta adorável com um vestido preto de maternidade e sapatilhas pretas.

Esfrego as mãos sobre sua barriga e dou uma risada. – Você toca muito Adele para este bebê. Ela vai nascer amarga e zangada com os homens. Dê a pobre menina uma chance de conhece–los melhor, Nat.

– Ei, Adele é brilhante.

– Eu concordo, mas o bebê precisa ouvir algo mais otimista.

– Esta lindo aqui. – Natalie beija minha bochecha e eu sorrio.

– Eu sei. Obra de Alecia, a minha nova melhor amiga é brilhante. Espere até você ver lá fora. – Olho para Nate, para me certificar de que ninguém o matou e escondeu o corpo, mas ele está brincando e comendo com Matt e Will, meu pai e Lucas se juntaram a eles, e meu pai parece descontraído e tranquilo. Talvez isso não seja tão ruim, afinal.

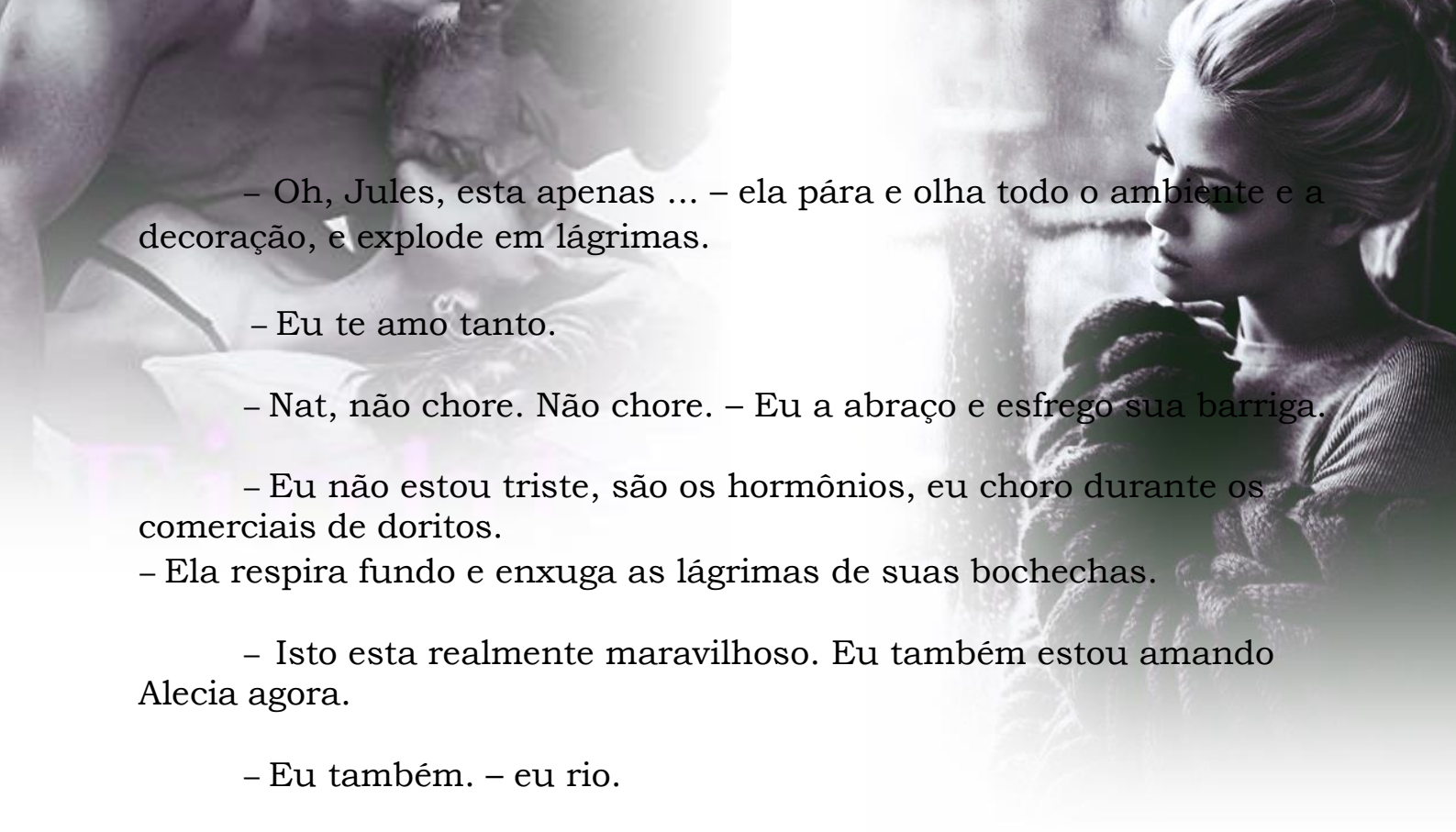
– Nate parece estar se divertindo. – murmura Natalie.

– Por enquanto está ótimo. Mas Caleb não chegou ainda.

– Oh. – ela diz.

Sim. Oh.

– Vamos. – eu pego sua mão e a puxo até lá fora, em direção a tenda.



– Oh, Jules, esta apenas ... – ela pára e olha todo o ambiente e a decoração, e explode em lágrimas.

– Eu te amo tanto.

– Nat, não chore. Não chore. – Eu a abraço e esfrego sua barriga.

– Eu não estou triste, são os hormônios, eu choro durante os comerciais de doritos.
– Ela respira fundo e enxuga as lágrimas de suas bochechas.

– Isto esta realmente maravilhoso. Eu também estou amando Alecia agora.

– Eu também. – eu rio.

Nós entramos, e vejo que meu irmão mais velho, Isaac, sua esposa Stacy e minha sobrinha Sophie estão aqui. Eu pego o doce bebê em meus braços e dou vários beijos em seu pescoço, fazendo–a rir.

– Ei, Nate! – Eu o chamo do outro lado da sala, ele pede licença aos rapazes e se aproxima de mim, colocando a mão nas minhas costas.

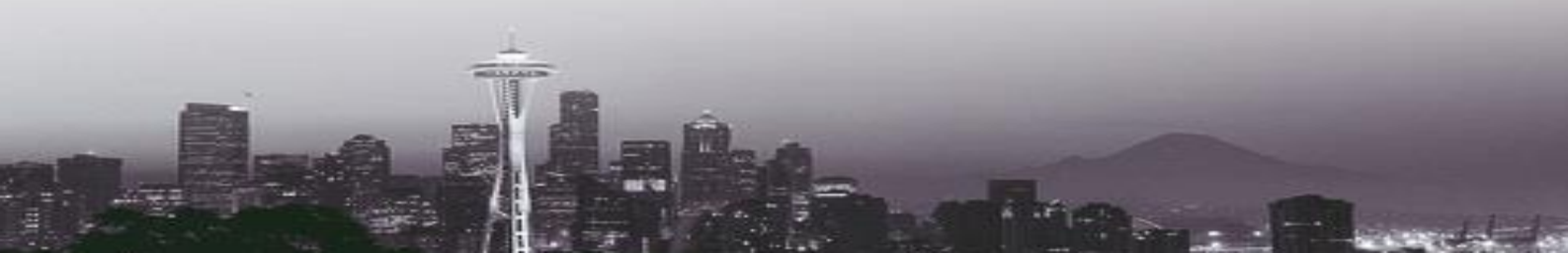
Isaac faz uma carranca, e olha Nate de cima para baixo, e eu reviro meus olhos.

– Nate, eu gostaria de lhe apresentar o meu irmão mais velho, Isaac, sua esposa Stacy, e minha linda sobrinha, Sophie.

Sophie imediatamente abre os braços para Nate segurá–la, e ele responde sem hesitar, apoiando–a em seu antebraço, e colocando a outra mão em sua volta, para segurá– la firme.

Oh meu.

– Uau. – Stacy diz com uma risada, esfregando seu próprio ventre redondo. Ela vai ser ter seu segundo bebê em apenas alguns meses.



– Essa é a primeira vez que ela faz isso, Soph esta passando por uma fase que se assusta com pessoas estranhas. Ela não costuma ir no colo de ninguém que ela não conheça.

– Eu sou bom com as crianças. – Nate encolhe os ombros e sorri para Sophie. – Ei, linda. – Sophie dá risadinhas e toca na bochecha dele.

Não há nenhuma mulher no universo que fica imune ao charme de Nate?
Provavelmente não.

– Onde estão Brynna e as meninas? – pergunto a Stacy.

Sua prima, Brynna, e suas filhas gêmeas de cinco anos, recentemente saíram de Chicago e voltaram para Seattle.

– As meninas estão resfriadas, então ela decidiu mantê–las em casa. – Stacy responde.

Isaac não fala nada, ele apenas olha para Nate com sua filha, mas finalmente ele olha para mim e me dá um leve aceno. Nate passou no teste com três irmãos e meu pai.

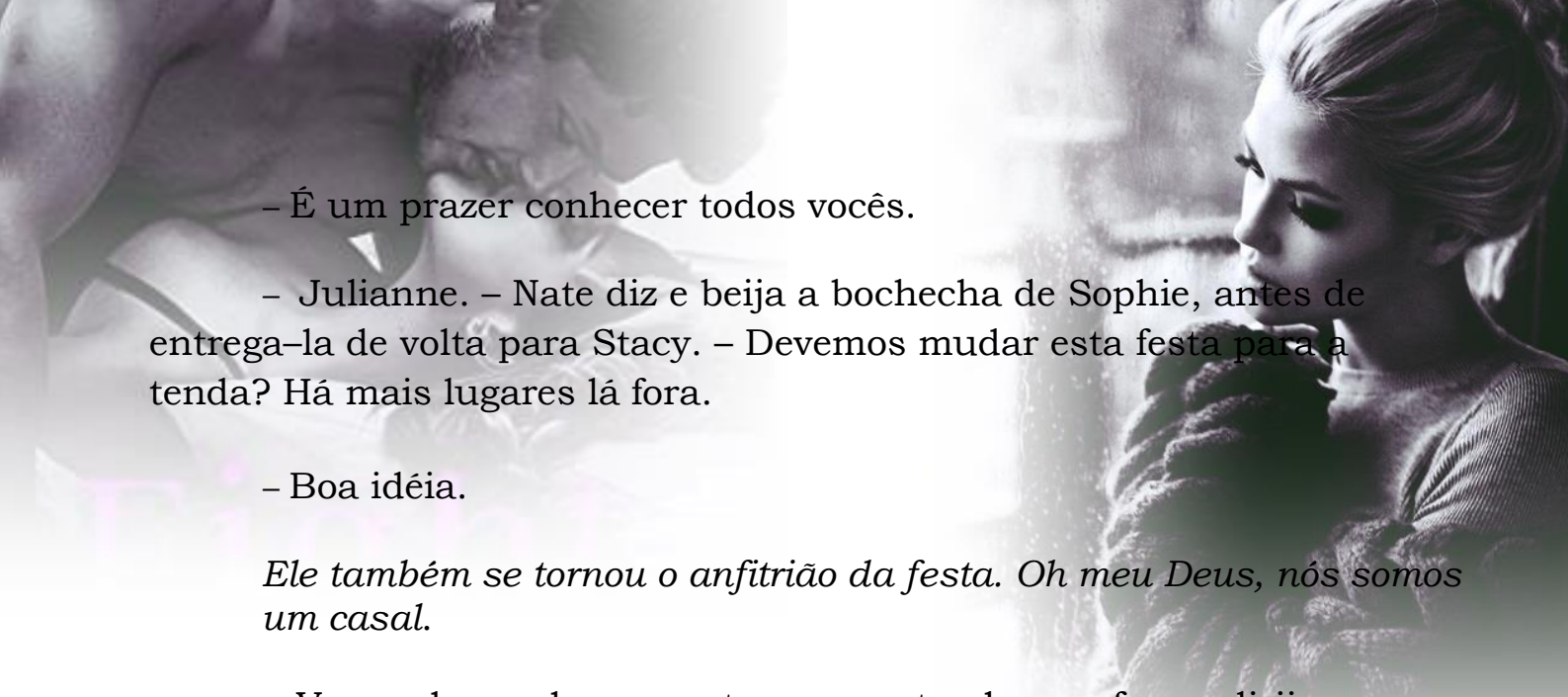
Talvez Caleb não venha.

Os pais de Luke chegam, junto com sua irmã mais velha, Sam. Seu irmão mais novo, Marcos, está em uma viagem de pescaria no norte, então ele não irá se juntar a nós. Eu faço as apresentações, enquanto Natalie se junta aos rapazes perto da comida, para conversar e fazer um lanche.

Nate mantém um controle firme sobre Sophie, que já colocou sua pequena e doce cabeça loira em seu ombro, enquanto ele aperta a mão de todos.

– É um prazer conhecer você, Nate. – a mãe de Lucas, Lúcia, diz e pisca para mim.

– Definitivamente é um grande prazer conhecer você, Nate. – Sam concorda e sorri para mim, com o olhar que diz Eu–Quero–Todos–Os–Detalhes–Mais–Tarde.



– É um prazer conhecer todos vocês.

– Julianne. – Nate diz e beija a bochecha de Sophie, antes de entrega–la de volta para Stacy. – Devemos mudar esta festa para a tenda? Há mais lugares lá fora.

– Boa idéia.

Ele também se tornou o anfitrião da festa. Oh meu Deus, nós somos um casal.

– Vamos levar alguns pratos para a tenda, por favor, dirijam–se para lá. Esta aquecido e há bastante lugar para sentarem.

De alguma forma, a Deusa Alecia conseguiu levar o meu sistema de som com fio até a tenda, e assim, a música nos acompanha até lá fora.

A mesa de presentes está lotada de caixas embrulhadas, sacolas e laços, e Natalie faz uma careta para mim. Eu apenas sorrio docemente e olho para longe.

Eu vou mimar este bebê, porra!

– Julianne. – Will diz com uma voz sarcástica e meio cantando, você pode por favor me passar um guardanapo? Ele pisca e quero joga–lo pelo deck. Nate sentado perto de mim, não se incomoda com a provocação do meu irmão.

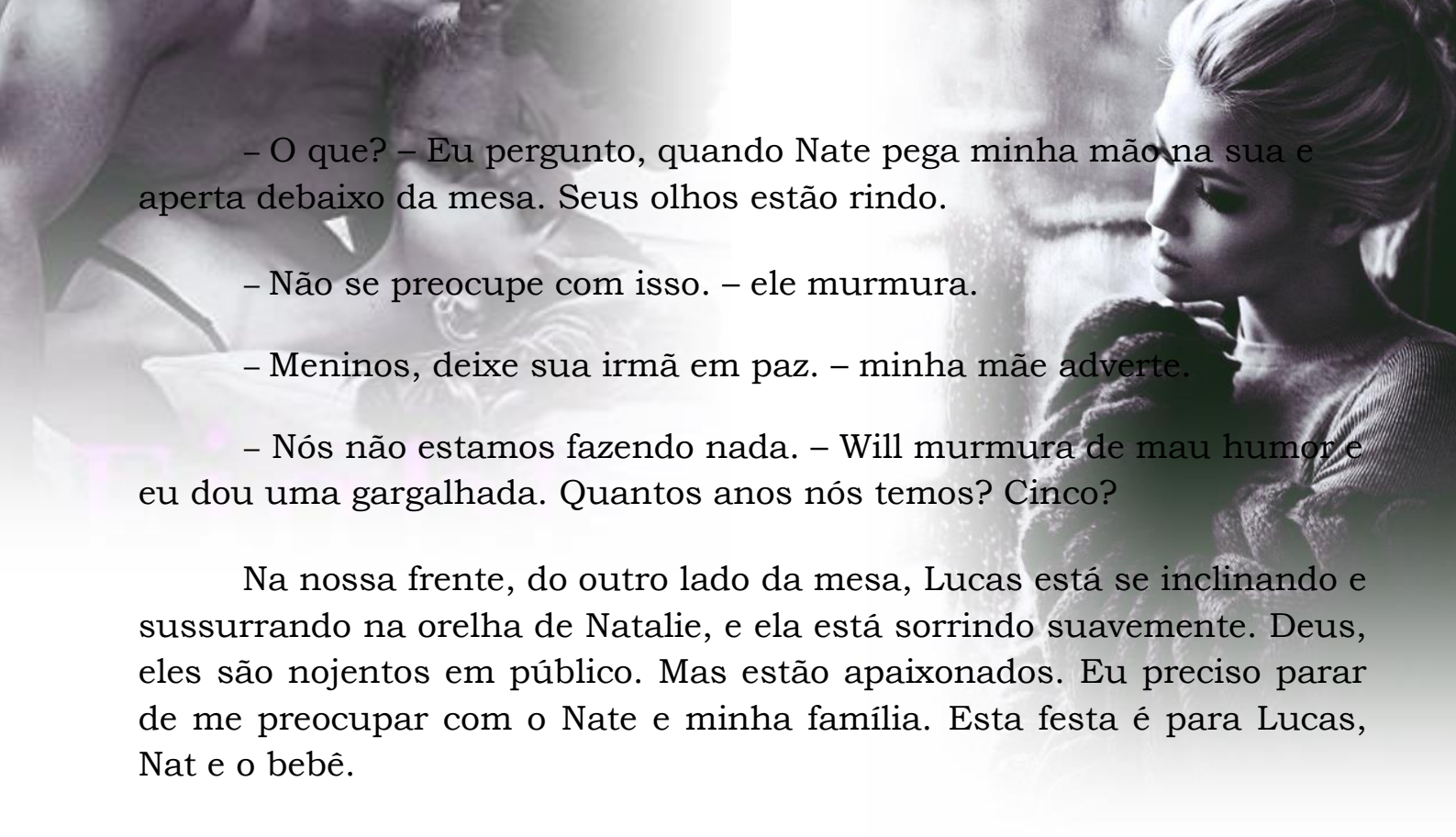
– Julianne – a cara de Matt esta perfeitamente séria. – Como esta indo no trabalho?

– Tudo bem – eu cuspo entre os dentes cerrados com a risada dos meus irmãos.

– Então, Ju–li–anne. – Isaac estende o meu nome, pronunciando cada sílaba, ganhando um beijo de Stacy. Eu quero matar todos eles. Eles sabem que eu odeio quando as pessoas me chamam de Julianne.

Exceto Nate.





– O que? – Eu pergunto, quando Nate pega minha mão na sua e aperta debaixo da mesa. Seus olhos estão rindo.

– Não se preocupe com isso. – ele murmura.

– Meninos, deixe sua irmã em paz. – minha mãe adverte.

– Nós não estamos fazendo nada. – Will murmura de mau humor e eu dou uma gargalhada. Quantos anos nós temos? Cinco?

Na nossa frente, do outro lado da mesa, Lucas está se inclinando e sussurrando na orelha de Natalie, e ela está sorrindo suavemente. Deus, eles são nojentos em público. Mas estão apaixonados. Eu preciso parar de me preocupar com o Nate e minha família. Esta festa é para Lucas, Nat e o bebê.

– Hora dos presentes! – Eu salto para cima e para baixo em minha cadeira e bato
palmas.

– Jules. – Nat faz uma careta e engole em seco. – Posso apenas agradecer a todos e abrir os presentes em casa?

– Não. – eu fico amuada na hora. – Esta é a parte mais divertida.

– Isso não é uma má idéia. – Lucas salta em seu auxilio. – Há um monte de presentes aqui. Vai tomar a tarde toda.

– Eu não me importo dela abrir na casa dela. – Stacy fala e algumas pessoas concordam ao redor da sala.

– Bem, inferno. – Eu murmuro. – Ok, mas você pode abrir o meu? Eu quero ver o seu rosto quando você o ver.

– Tudo bem. – Natalie sorri e eu bato palmas novamente. Meu presente não está no mesa com os outros, era muito grande.

– Eu já volto.

Eu corro pela casa e vou até a garagem, e graças a Deus que eu tenho força nos braços, como Nate mencionou no último fim de semana,

porque este presente é pesado.

Eu me viro, para voltar para a tenda, e Nate pula para me ajudar quando me vê entrar pela porta.

– Cristo, por que você não me pediu para te ajudar?

– Eu já consegui.

– Jesus, Julianne, você vai se machucar. Dê isso para mim. – Nate luta para arrancar a grande madeira das minhas mãos, e eu noto os sorrisos deliciados no rosto da minha família , enquanto nós caminhamos ao redor da mesa, até Natalie e Lucas.

– Ok, vire–o.

Natalie suspira, e sua mão voa para sua boca, enquanto ela lê as palavras que eu pintei sobre a madeira áspera. Eu sei que ela tem uma coisa com velhas portas de celeiro, e suas inscrições, e eu decidi lhe dar exatamente isso. Eu consegui uma porta antiga, lixei e pintei as palavras em cinza escuro e rosa, as cores que Natalie escolheu para o quarto de sua filhinha.

– Leia. – eu murmuro.

"Ninguém nunca vai saber a força do meu amor por você. Depois de tudo, você é a única que conhece o som do meu coração por dentro. "

– Jules, de onde você tirou isso? – Lucas pergunta.

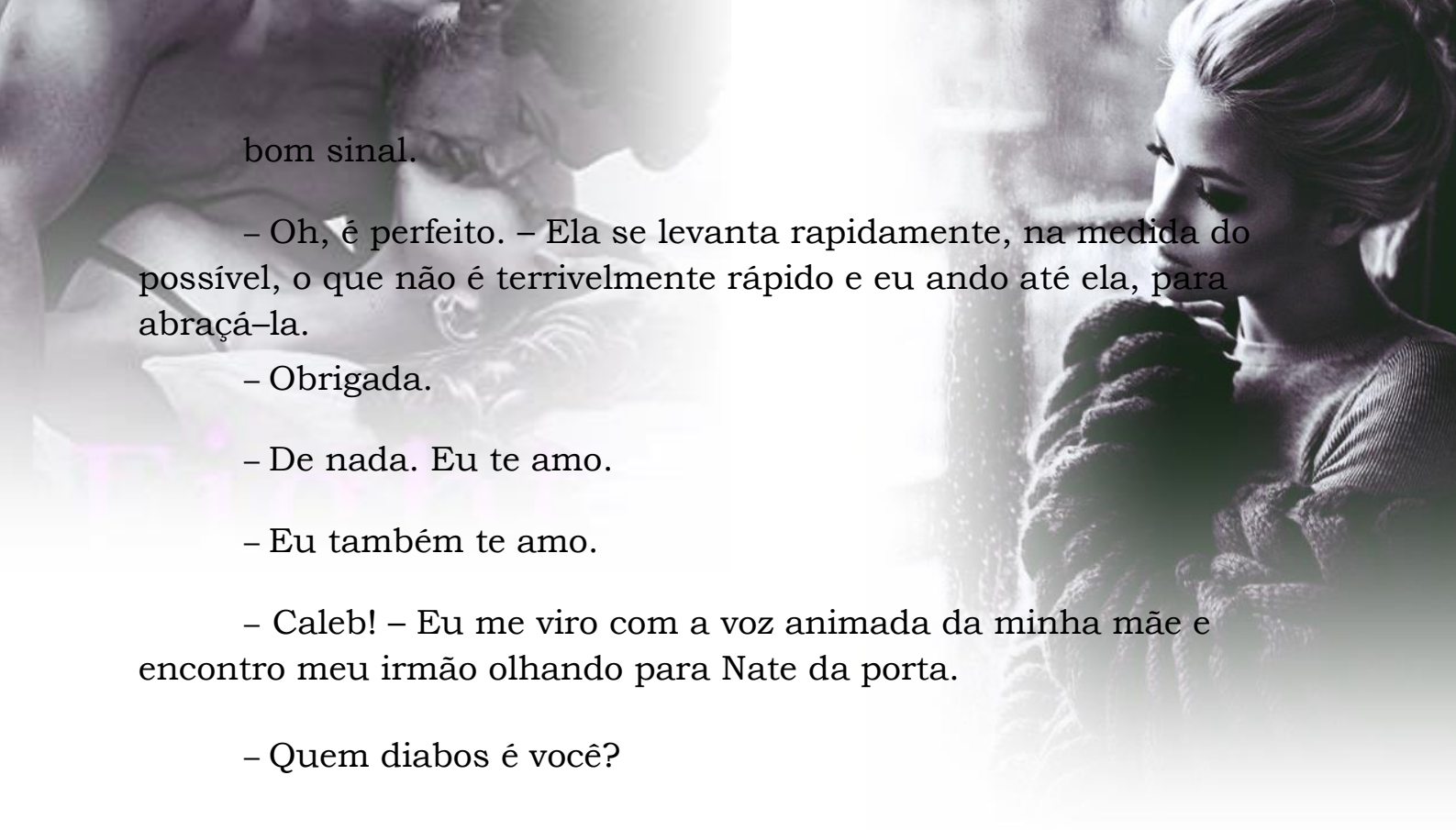
– Eu fiz isso. – Eu dou de ombros e sorrio.

– Você fez isso? – Nate pergunta, surpreso.

– Sim, eu posso realmente esperta, quando eu preciso. – Eu olho para Natalie e
sorrio.

– Você gostou?

Ela começou a chorar novamente, e eu espero que isso seja um



bom sinal.

– Oh, é perfeito. – Ela se levanta rapidamente, na medida do possível, o que não é terrivelmente rápido e eu ando até ela, para abraçá–la.

– Obrigada.

– De nada. Eu te amo.

– Eu também te amo.

– Caleb! – Eu me viro com a voz animada da minha mãe e encontro meu irmão olhando para Nate da porta.

– Quem diabos é você?





Treze

– Caleb! – Eu me viro para marchar em sua direção, mas Nate me segura, suas mãos em meus ombros. Seus olhos estão fixos em Caleb, gelados, mas seu rosto esta completamente inexpressivo.

Se esta é a forma como ele olha para seus adversários no ringue, eu estou surpresa deles não virarem correndo, chorando pela mãe.

– Eu sou Nate McKenna. – Nate dá um passo à frente, e estende sua mão direita.

Caleb não pega, ele continua olhando para Nate.

Eu freneticamente olho ao redor da sala, procurando ajuda, mas todo mundo esta apenas assistindo o espetáculo, perguntando o que vai acontecer a seguir.

– Por que suas mãos estão na minha irmã? – Caleb não se move, seu rosto também inexpressivo.

Merda! Eu estava com medo disso. De todos os meus irmãos, Caleb sempre foi o mais protetor. Ele é um SEAL da Marinha, ele pode matar alguém e fazer parecer que aconteceu por causas naturais, e eu acho que se você procurar "testosterona" no dicionário, haveria uma foto de seu rosto bonito, em vez da definição. Ele é da mesma altura Nate, e aproximadamente o mesmo corpo.

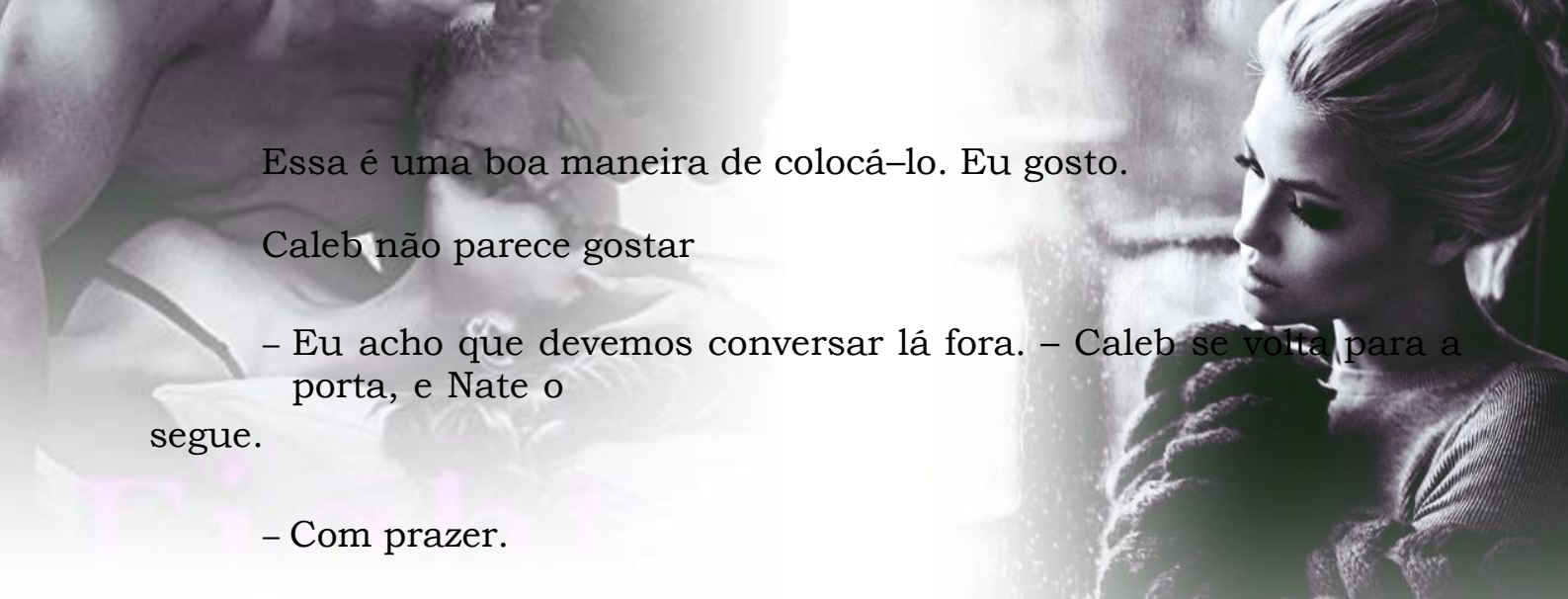
Ele é assustador. E ele me ama.

Não é boa combinação.

– Caleb. – eu tento de novo, mas Nate coloca a mão para me fazer parar e eu enrugo a testa para ele.

– Eu estou com Julianne aqui hoje. – afirma Nate simplesmente.





Essa é uma boa maneira de colocá–lo. Eu gosto.

Caleb não parece gostar

– Eu acho que devemos conversar lá fora. – Caleb se volta para a porta, e Nate o segue.

– Com prazer.

– PAREM! – Eu grito e os dois homens param e viram para mim. – Isso não é da sua conta, Caleb. Pare de agir como um imbecil. – Ele franze a testa e começa a gritar de volta para mim, mas eu ando rapidamente até ele, e beijo seu rosto, sussurrando em seu ouvido: – Pare. Eu o amo. Ele é um bom homem. Se ele me machucar, você pode matá–lo.

Caleb dá um passo para trás, e olha nos meus olhos, então seu rosto amolece e ele responde suavemente no meu ouvido. – Tudo bem. – Ele olha para Nate, em seguida, para os nossos irmãos, que parecem lhe mandar algum tipo de mensagem subliminar estranha, que eu nunca conseguir entender, e depois estende a mão para Nate. – Caleb.

Nate segura sua mão firmemente. – Prazer.

Caleb ri. – Certo. Desculpe o atraso, pessoal. Eu trouxe o presente.

– Onde você estava? – Natalie pergunta, com lágrimas nos olhos. Jesus, ela nunca desliga essa água ultimamente. É isso que a gravidez faz? Faz de você um longo e emocional naufrágio? Ugh.

– Eu não posso te dizer isso. – Caleb sorri para Natalie e a abraça, esfregando a mão sobre sua barriga. Ele sempre teve uma queda por ela. – Eu receio que não estarei aqui, quando essa pequena chegar.

– Oh. – Natalie olha para mim e para ele. Eu sei como ela se preocupa com todos nós. Depois de perder seus pais de forma tão inesperada, há alguns anos, ela sempre se preocupa. – Por favor, tenha cuidado.

– Eu vou ficar bem. Não se preocupe comigo. Eu vou estar

motivado em voltar para casa e conhecer ... Como você vai chama–la, afinal?

Natalie e Lucas se entreolham e sorriem. – Nós não vamos dizer. – Lucas responde.

– Porra, eu não vou ser capaz de ser localizado por pelo menos três meses, então vocês tem que me contar.

Nate e eu nos sentamos, e ele beija minha bochecha, e eu esfrego sua coxa por baixo da mesa.

– Olha a boca! – Mamãe grita, e Caleb revira os olhos para ela. Ele

vai conseguir descobrir.

– É uma surpresa. – Caleb faz uma carrancas para Nat, e todos rimos.

– Ninguém tem permissão para pegar o telefone e ligar para nenhum programa de fofocas, entenderam?

– Qualquer que seja o nome. Agora falem, como ela vai se chamar.

Natalie olha pra Lucas e sorri, e ele concordando dela nos contar.

– Seu nome será Olivia Grace. Grace é uma homenagem a minha mãe. – Ela esfrega sua barriga e sorri, e eu sinto as lágrimas começarem a rolar.

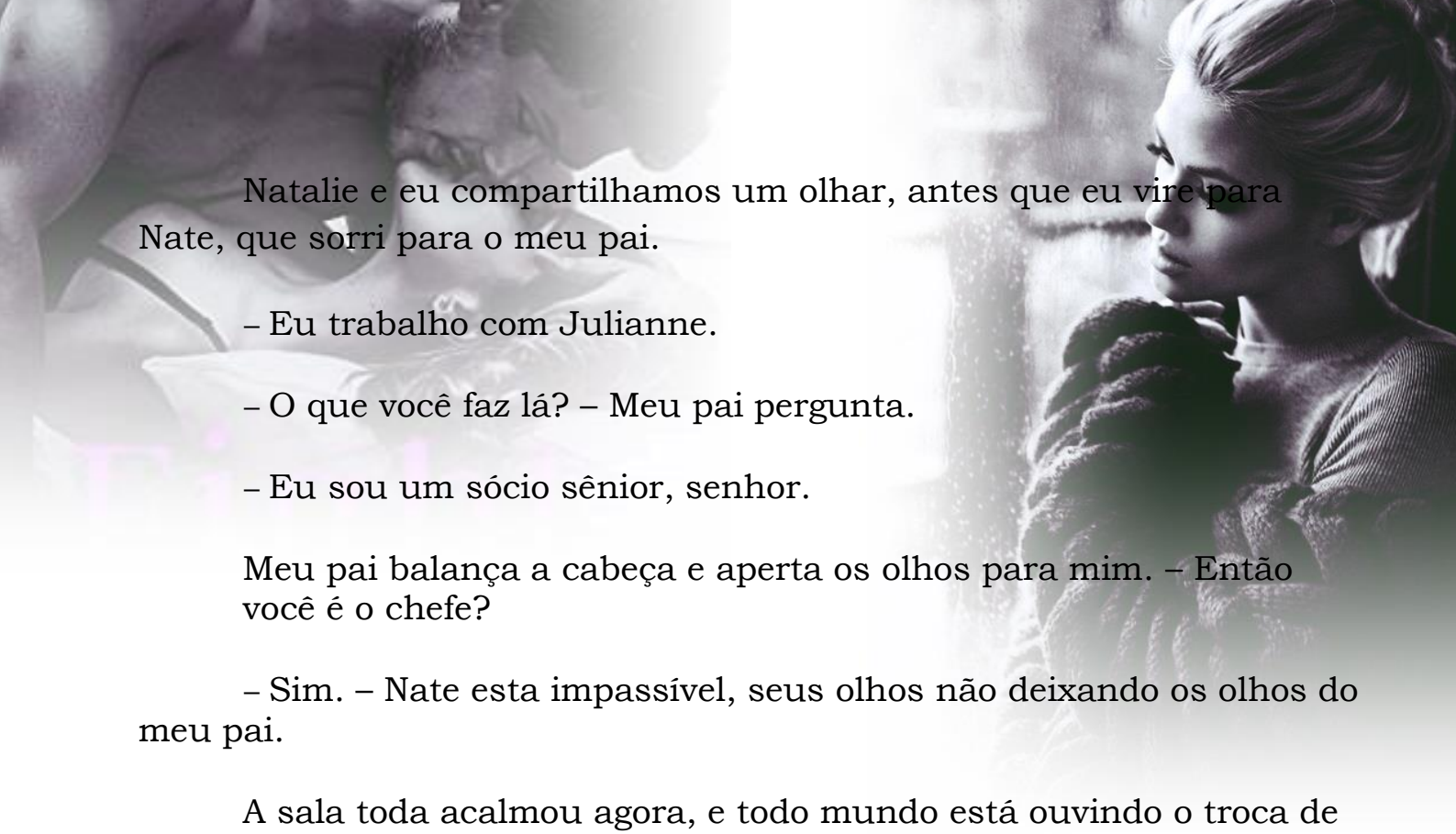
– Ei, você está bem? – Nate pergunta e enxuga minhas lágrimas.

– Sim, estas oscilações hormonais de Natalie são contagiosas. Eu sorrio e limpo meus olhos com um guardanapo, tomando cuidado para não borrar a maquiagem. – É um lindo nome, querida.

***

– Então, Nate – meu pai , sentado na mesa ao lado da nossa começa, e Nate gira sua cadeira de frente para ele. – O que é que você faz?

Eu tremo por dentro. É claro que esta questão iria vir a tona.



Natalie e eu compartilhamos um olhar, antes que eu vire para Nate, que sorri para o meu pai.

– Eu trabalho com Julianne.

– O que você faz lá? – Meu pai pergunta.

– Eu sou um sócio sênior, senhor.

Meu pai balança a cabeça e aperta os olhos para mim. – Então você é o chefe?

– Sim. – Nate esta impassível, seus olhos não deixando os olhos do meu pai.

A sala toda acalmou agora, e todo mundo está ouvindo o troca de palavras que esta acontecendo entre meu pai e Nate. Todos nós sabemos que este é a inquisição oficial.

Nate enlaça meus dedos com os seus e aperta suavemente, me tranquilizando.

– E o que, exatamente, está acontecendo entre você e minha filha,

meu garoto? Papai se recosta na cadeira e cruza os braços sobre

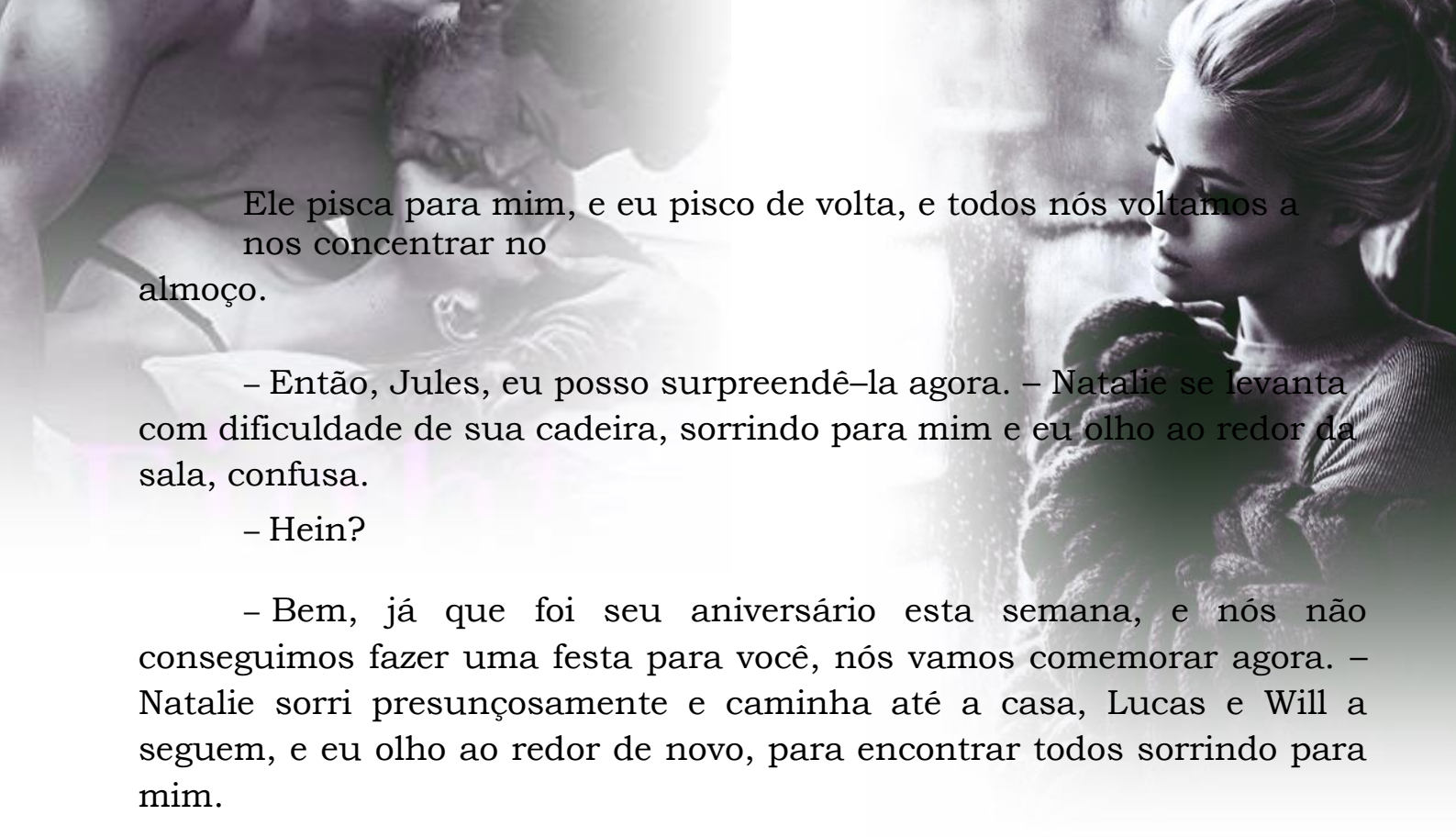
o peito, o belo rosto neutro,
mas seus olhos estão estreitos.

Sem perder o ritmo, Nate responde com uma voz forte, e com certeza no tom – Um relacionamento reciprocamente respeitoso e amoroso, senhor.

Uau.

– Droga. – resmunga Matt, e eu olho ao redor da sala para ver as meninas sorrindo e os meninos olhando para Nate com respeito e eu sinto um largo sorriso estampado nos lábios. Meu pai continua a olhar para Nate, estudando seu rosto, e, finalmente, acena com a cabeça e pega a sua cerveja.

– Ok, então.



Ele pisca para mim, e eu pisco de volta, e todos nós voltamos a nos concentrar no almoço.

– Então, Jules, eu posso surpreendê–la agora. – Natalie se levanta com dificuldade de sua cadeira, sorrindo para mim e eu olho ao redor da sala, confusa.

– Hein?

– Bem, já que foi seu aniversário esta semana, e nós não conseguimos fazer uma festa para você, nós vamos comemorar agora. – Natalie sorri presunçosamente e caminha até a casa, Lucas e Will a seguem, e eu olho ao redor de novo, para encontrar todos sorrindo para mim.

– Você sabia alguma coisa sobre isso? – Eu pergunto.

– Querida, você não acha que esqueceríamos seu aniversário, não é mesmo? – Minha mãe sorri para mim, e eu enrugo minha testa.

– Vocês me mandaram flores, mensagem pelo celular e me ligaram.

– Mas não entregamos seus presentes, garota, e isso é o que se faz, quando alguém comemora seu aniversário. – Will fala, enquanto entra na sala, carregado com presentes.

Puta merda.

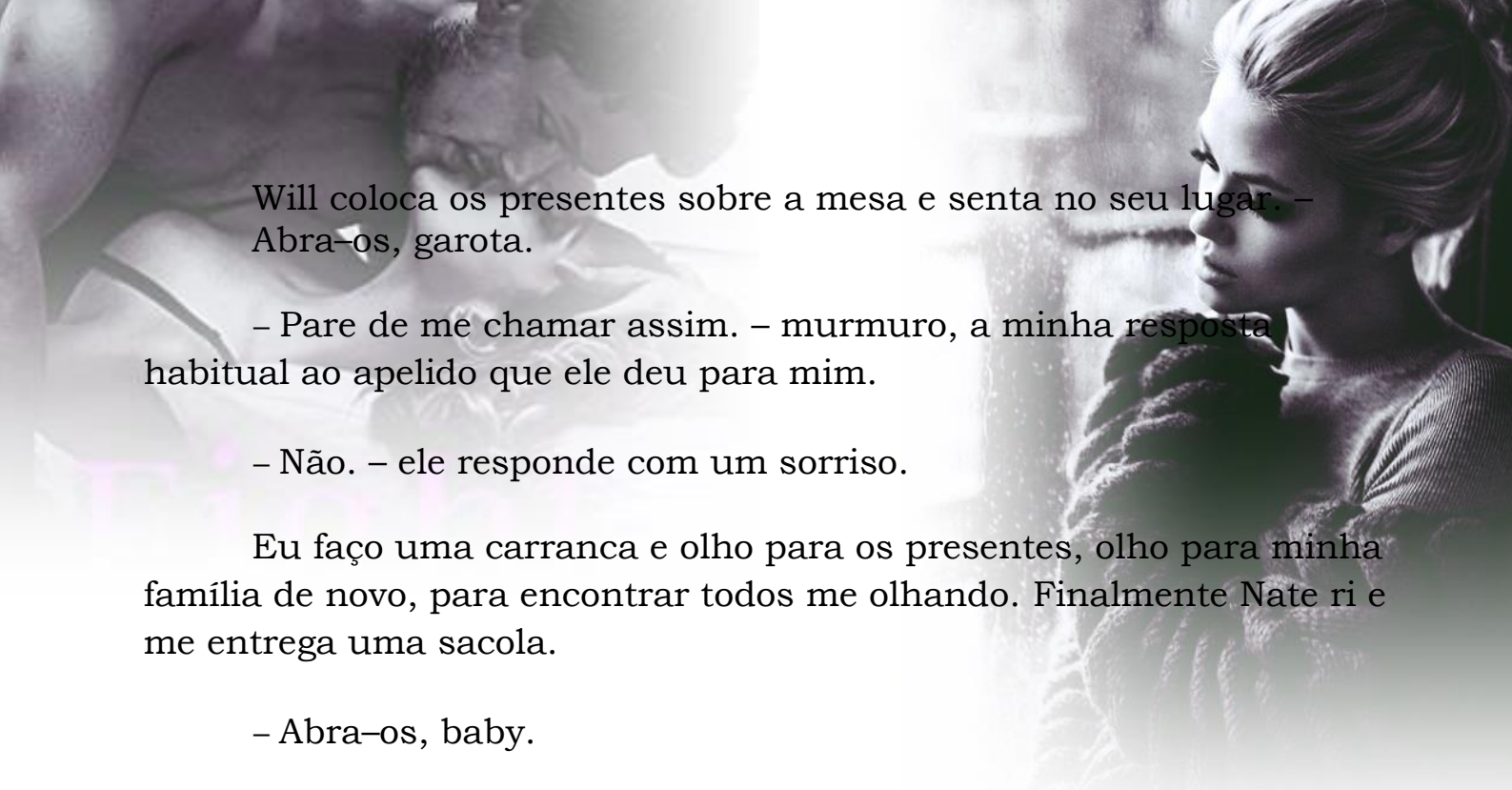
– Essa é a festa de Nat e Lucas. – Afirmo com firmeza, e balanço a cabeça.

– Jules, cale a boca. – Nat murmura e se inclina para beijar minha bochecha, antes de caminhar até sua cadeira.

Eu olho para Nate, que está sorrindo alegremente para mim. – Você sabia alguma coisa sobre isso?

Ele dá de ombros. – É claro.

Bem, que inferno.



Will coloca os presentes sobre a mesa e senta no seu lugar. – Abra–os, garota.

– Pare de me chamar assim. – murmuro, a minha resposta habitual ao apelido que ele deu para mim.

– Não. – ele responde com um sorriso.

Eu faço uma carranca e olho para os presentes, olho para minha família de novo, para encontrar todos me olhando. Finalmente Nate ri e me entrega uma sacola.

– Abra–os, baby.

Eu começo a abrir meus presentes, me deliciando com a pulseira de prata que ganho de Lucas e Nat, um lenço lindo de Isaac e Stacey, e inúmeros presentes generosos de toda a minha família. No momento que acabei, eu tenho lágrimas nos olhos e um sorriso largo no rosto.

– Obrigada, pessoal. Isso foi fantástico, e inesperado. – Eu coloco meu lindo lenço novo ao redor do meu pescoço, e deslizo a pulseira no meu pulso.

– Temos mais uma coisa, diz Natalie e sorri para mim.

– O que? – Eu pergunto.

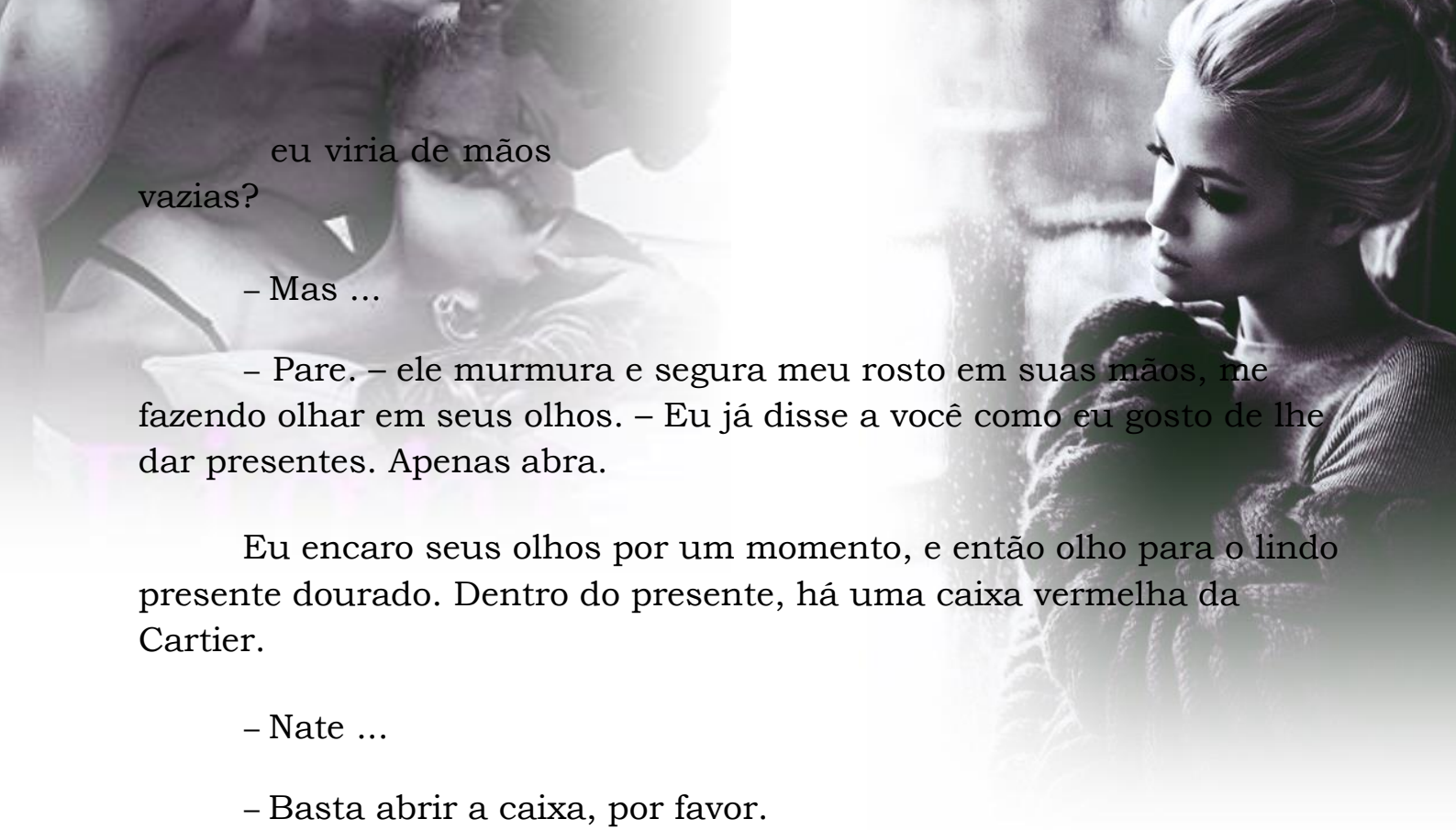
– Um dia inteiro no spa, você e Natalie, depois que o bebê nascer. – Lucas diz com um sorriso.

– Demais! Obrigada, eu não recusaria isso. – Eu sorrio para Natalie e ela sorri de volta.

De repente, Nate coloca um pequeno embrulho dourado na mesa, diante de mim.
Eu olho em seus lindos olhos.

– Você já me deu o meu presente de aniversário.

– Julianne, todos estão lhe dando presentes hoje. Você acha que



eu viria de mãos vazias?

– Mas ...

– Pare. – ele murmura e segura meu rosto em suas mãos, me fazendo olhar em seus olhos. – Eu já disse a você como eu gosto de lhe dar presentes. Apenas abra.

Eu encaro seus olhos por um momento, e então olho para o lindo presente dourado. Dentro do presente, há uma caixa vermelha da Cartier.

– Nate ...

– Basta abrir a caixa, por favor.

Dentro há um lindo bracelete de diamante branco e rosa.

– Oh, Céus! – Eu murmuro.

– Puta merda, isso é lindo! Samantha exclama.

– Que lindo. – minha mãe suspira.

Nate o tira da caixa e prende ao redor do meu pulso, então beija minha mão. Eu seguro seu rosto em minhas mãos e o beijo, carinhosamente, e suas mãos deslizam nas minhas costas, até minha cintura.

– Cuidado com suas mãos, McKenna. – Caleb adverte, nos fazendo rir.

– Obrigada. – eu sussurro.

***



Bem, ninguém morreu. Ninguém foi mutilado ainda.

Todos os convidados finalmente saíram, e restava apenas três carros para ajudar a carregar todos os presentes de Olivia, para levar até a casa de Natalie e Lucas, que acabaram de partir.

Eu fecho e tranco a porta da frente e saio procurando Nate. A casa esta um bagunça, o que eu esperava, e é a outra razão pela qual eu estou tão feliz em ter encontrado Alecia. Ela conseguiu uma equipe para vir amanhã, limpar e remover a barraca e as mesas e cadeiras.

Deus a abençoe.

Encontro Nate na cozinha, jogando os pratos de papel no lixo e arrumação a comida que sobrou na geladeira.

– Vamos comer sobras durante uma semana. – eu comento, enquanto entro na cozinha, e o ajudo a terminar de guardar o resto das comidas nas embalagens e colocar no congelador.

– Você se divertiu? – Ele pergunta com um sorriso.

– Depois que você foi apresentado a todos, sim. – Nate surge atrás de mim, e envolve seus na minha cintura, beijando meu cabelo.

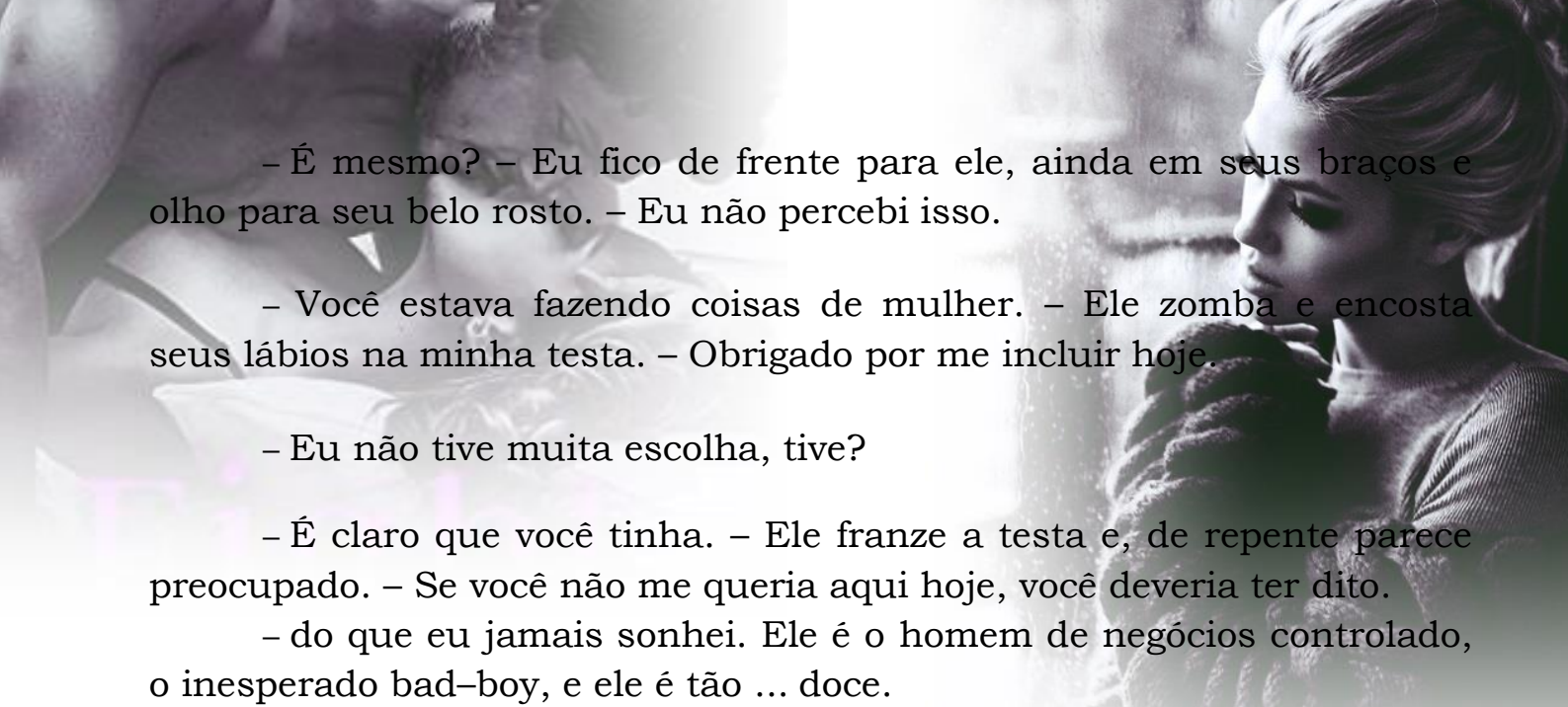
– Você não tinha que se preocupar comigo. Eu estava bem.

– Eu sei, é apenas uma coisa estressante. Meus irmãos são ótimos, mas eles são realmente super–protetores, e eu não quero que eles sejam babacas com você. – Ele sorri contra o meu cabelo e se inclina para beijar meu pescoço.

– Eles estavam certo, baby.

– Bem, eu sinto muito por Caleb. – Oh, Deus, eu adoro quando ele beija meu pescoço assim.

– Caleb estava protegendo você. Eu faria o mesmo. Nenhum dano foi feito. Além disso, ele e eu tivemos uma longa conversa antes dele sair, e nós nos entendemos.



– É mesmo? – Eu fico de frente para ele, ainda em seus braços e olho para seu belo rosto. – Eu não percebi isso.

– Você estava fazendo coisas de mulher. – Ele zomba e encosta seus lábios na minha testa. – Obrigado por me incluir hoje.

– Eu não tive muita escolha, tive?

– É claro que você tinha. – Ele franze a testa e, de repente parece preocupado. – Se você não me queria aqui hoje, você deveria ter dito.

– do que eu jamais sonhei. Ele é o homem de negócios controlado, o inesperado bad–boy, e ele é tão ... doce.

Eu envolvo meus dedos em seu cabelo longo e macio e puxo ele para baixo, beijando–o suavemente. Suas mãos percorrem minhas costas, antes de segurar minha bunda, me puxando com força contra ele. Eu gemo e grudo nele, meus seios pressionado contra seu peito.

– Eu acho que você ganhou um prêmio por bom comportamento. – eu sussurro contra sua boca.

– Sério? – Ele sorri alegremente e se inclina para trás, para olhar para mim. – Eu acho que gosto como isso soa.

– Oh, você definitivamente vai gostar. – Eu saio de seus braços e pego sua mão, levando–o pelas escadas. Quando chegamos o meu quarto, eu acendo a luz e volto até ele e, lentamente, começo a tirar a roupa. Primeiro o cinto preto largo, e o atiro de lado, seguido por minha calça.

Os olhos de Nate estão em chamas, com os braços cruzados sobre o peito, ele está puxando o lábio inferior com o polegar e o indicador, enquanto me observa despir. Eu desabotôo minha camisa, mas a deixo aberta na frente, mostrando o meu sutiã e fico com a sandália altíssima.

Eu ando até ele e ele deixa seus braços caírem para os lados, não me tocando, e tudo bem. Isto é para ele.

Eu puxo sua camisa para fora da calça e abro os botões em seguida, deixo ela cair pelos seus ombros largos, ate o chão. Eu sigo com

meus dedos, a tatuagem no seu braço direito até o ombro, e me inclino para beijar a tinta escura em seu peito, sorrindo enquanto ele inala rapidamente, cerrando seus dentes.

Eu estou apenas começando.

Minhas mãos deslizam para baixo e rapidamente abro seu cinto e suas calças, a deslizando pelos seus quadris e pernas até chão. Ele foi tão másculo hoje.

Puta merda.

Eu dou um passo para trás e faço uma festa interna, olhando para aquele corpo bonito. Seu cabelo esta solto, seus olhos cinza–aço no meu. Sua respiração se acelerou, e suas mãos estão em punhos do lado do seu corpo , e eu posso ver que ele está tomando todo o seu auto–controle para não me atacar.

Deitando na cama, eu faço um movimento "venha aqui" com o dedo, e aponto para a cama. – Deite–se, por favor.

Um sorriso suave toca seus lábios , enquanto ele vagueia até mim. Ele pára na minha frente e segura minha bochecha na palma da mão, levando meus olhos até o seu, e depois esfregando meu lábio inferior com o polegar.

– Como você quer que eu deite? – Ele pergunta, sua voz rouca com a luxúria.

– Do meu lado, barriga para cima.

Ele puxa as cobertas e deita no meio da cama, apoiado nos seus cotovelos, me olhando. Eu deixo minha camisa cair no chão, e tiro meu sutiã e calcinha fio dental, e subir sobre ele, meus joelhos entre sua pernas. Eu beijo sua barriga, o peito, e então seus lábios, me afastando quando ele tenta aprofundar o beijo, então me inclinando de novo e provocando–o apenas com a ponta da minha língua.

– Você está me deixando louco, baby. – ele murmura e eu sorrio.

– Você não viu nada, querido. Eu belisco seu queixo, passo minha

língua pelo seu pescoço, e deslizar minha boca e mãos pelo seu peito, sentando sobre meus saltos, entre as pernas. Seu pênis está cheio e duro, e eu circundo a ponta com o dedo, sobre as bolas de prata.

– Eu gosto disso. – eu murmuro, e ele ri.

– Você gosta?

– Hmmm.

– Eu fico feliz.

Eu corro o dedo em todo seu comprimento, até seu escroto, e então volto para a ponta. – Jesus, baby, isto é muito bom.

Eu me inclino para baixo, e sigo o caminho que meu dedo traçou com a ponta da minha língua, e a cama balança, quando ele se joga de volta, rosnando.

– Porra, ver sua língua cor de rosa no meu pau é muito sexy. Ele

está prestes a saber o que é muito sexy.

Eu rodeio minha língua em torno da ponta e afundo sobre ele, e de repente suas mãos fortes estão no meu cabelo, me guiando para me levar onde ele me quer, e é tão gostoso.

Seus quadris estão se movendo debaixo de mim, empurrando minha boca mais profundamente nele, e quando acho que ele está prestes a deixar ir, ele agarra meus ombros e estou de repente de lado, com Nate em cima de mim, escancarando minhas pernas bem abertas, e empurrando para dentro de mim, duro.

– Oh, Deus! – Ele me puxa contra ele, e seus lábios encontram meu mamilo, enquanto me segura com os braços em volta da minha cintura, empurrando forte dentro de mim, cada vez mais.

Ele me levanta, para eu monta–lo, suas mãos na minha bunda, me levantando e abaixando sobre ele, esfregando profundamente em mim, sua boca ainda no meu mamilo. Eu aperto sua ereção dentro de mim, sentindo as bolas de prata no meu núcleo, e eu desmorono, estremecendo quando finalmente gozo.

Porra, sim! – ele grita e bate mais uma vez dentro de mim, e goza furiosamente.

***

Eu estou deitada, olhando para o teto, Nate esta enrolado em mim, seu rosto descansando em minha barriga e braços em volta da minha cintura. Estamos ainda ofegantes, acalmando de nossos orgasmos violentos.

– Foi divertido, eu sorrio e corro meus dedos pelo seu cabelo. – Vamos fazer novamente.

– Jesus, Julianne, me dê um tempo para me recuperar.

– Não seja uma bichinha. – Eu rio, quando ele morde minha barriga e sobe em meu corpo, descansando seu cotovelo do meu lado direito. Ele acaricia meu cabelo, e beija docemente minha bochecha, depois me dá uma mordida rápida nos lábios.

– Ai!

– Você tem uma boca suja.

– Eu apenas chamo as coisas pelo seu nome. – Ele morde meu lábio de novo, mais suavemente agora, e eu suspiro contra sua boca.

– E você me vê como uma bichinha? – Pergunta ele, enganosamente suave.

– Hmm ... talvez não.

Ele se inclina para trás e levanta uma sobrancelha. – Talvez?

– Provavelmente não.

– Eu vou te mostrar o quanto sou uma bichinha, baby.

Ele, de repente esta dentro de mim novamente, e eu estou escondida debaixo dele, e ... *puta merda*.



Catorze

Cozinhar com Nate durante o fim de semana, foi muito divertido. Nós normalmente nos desligávamos e esquecíamos a comida no fogo, uma noite nós deixamos uma carne de porco queimar, depois que nos distraímos no chuveiro, mas é emocionante ser criativa com ele na cozinha. Até esta noite, nós sempre cozinhamos juntos, mas hoje eu quero cozinhar para ele.

E eu vou.

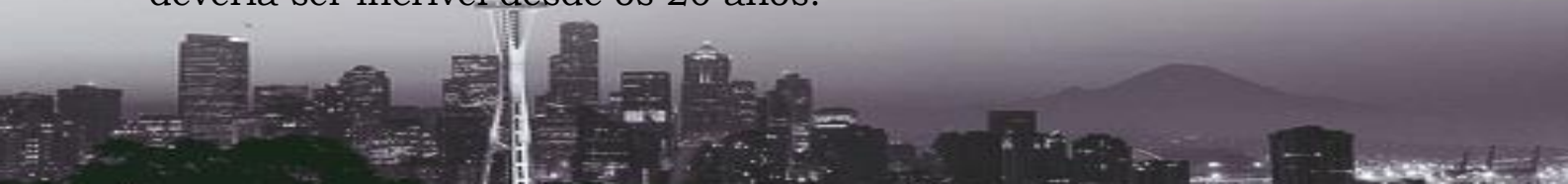
É domingo à noite, e estamos de volta a casa de Nate para dormir ali.

A equipe de limpeza de Alecia fez um ótimo trabalho em casa, mas decidimos voltar ao apartamento de Nate, para que ele possa adiantar alguns trabalhos no seu escritório.

Como eu gosto de cozinhar ouvindo música, eu ligo o meu iPod no seu sistema de som, e ligo para a musica começar a tocar. Sim, meus gostos musicais na cozinha são um pouco... juvenis. Eu prefiro música pop, para dançar pela cozinha, enquanto preparo os pratos. Britney Spears. Lady GaGa. Eu começo com Carly Rae. Carly começa a cantar nos alto–falantes escondidos por toda a sala, e eu começo a balançar minha bunda, enquanto separo o que vou precisar para o jantar.

Hmm... Eu me pergunto o Nate faria o mesmo com seu jeans rasgado? Bom imaginar a cena.

Eu me sirvo de um copo de vinho branco, tomo um gole e faço um nó no meu cabelo para cima. Eu ainda estou vestindo legging cinza e um top preto, da nossa ida à academia hoje. Deus, eu adoro ver Nate malhar. Aos trinta anos, seu corpo é incrível. Que inferno, seu corpo deveria ser incrível desde os 20 anos.



Eu ainda não consegui vencê–lo no ringue, mas bati em sua bunda duas vezes hoje, e isso consta como vitória no meu livro.

Eu sorrio, enquanto corto as batatinhas para assar, as deixando na água fria, até o forno ficar aquecido. A galinha que vou assar com limão e manjericão também esta aguardando o forno ficar pronto, quando o alarme toca, me informando que esta quente o suficiente, eu os coloco para assar. Eu vou completar a refeição com espargos assado com alho.

Tenho tempo para um banho, então eu coloco o timer de cozinha por uma hora, pego meu vinho, e caminho pelo corredor até o quarto principal, passando pelo escritório
de Nate. Sua porta está aberta, e ele está na mesa com o telefone encaixado entre a orelha e o ombro, e está escrevendo furiosamente em seu teclado.

– Não, foda–se, eles nunca vão aceitar essa oferta. – ele diz, mas seus olhos suavizam, quando ele me vê na porta.

– O jantar ainda demora um pouco para ficar pronto. Eu vou tomar um banho. – eu sussurro.

– Espere, Parker. – Ele coloca o receptor contra seu ombro, para Parker não ouvi– lo. – Ok, baby. O que é esse ruído que esta saindo dos alto–falantes lá fora?

– Música para cozinhar. – Eu dou de ombros inocentemente, lhe sopro um beijo e vou para o banheiro, tirando a roupa, enquanto ajusto a temperatura da água no seu incrível banheiro. O banheiro é lindo, e o box é grande o suficiente para sediar uma pequena orgia, com um chuveiro grande sobre nossa cabeça. É uma sensação incrível.

Felizmente, o sistema de som de Nate está ligado em todo o apartamento, exceto em seu escritório, então eu estou mexendo meus quadris e cantando junto com Pocket Full Of Sunshine , enquanto lavo o meu cabelo. Eu inclino minha cabeça para trás e deixo o fluxo de água quente em cima de mim, e enxágüe meu cabelo. A espuma de sabão caindo pelas minhas costas e sobre os meus seios e minhas pernas é

delicioso, ainda sensível do treino de hoje, e as minhas mãos deslizam sobre meus seios, os mamilos ficando duro com o contato.

Mmm ... Pena que Nate tem tanto trabalho hoje. Eu poderia fazer bom uso de sua presença aqui. Ele é muito criativo no chuveiro.

John Mayer começa a cantar nos alto–falantes, fazendo maravilhas com meu corpo, e minhas mãos começam a deslizar por todo o meu peito, vagando cada vez mais perto do meu núcleo.

Eu apoio um pé em um banco construído no canto, e deslizo minha mão entre as minhas pernas, empurrando meus dedos entre minhas dobras, e imaginando que são os dedos de Nate me deixando louca. Minha mão solta meu mamilo, de repente, quando sinto Nate atrás de mim, seu corpo pressionado no meu, seus braços ao redor de mim e eu pulo, assustada. Eu estava tão envolvida em minha fantasia, que não ouvi ele entrar e se juntar a mim.

– Não pare. – ele sussurra em meu ouvido. – Continue a se tocar.

Eu balanço minha cabeça, minhas costas contra seu peito, de repente tímida. Ele morde meu pescoço e agarra minha mão na sua, guiando–a de volta para baixo entre as minhas pernas.

– Quer minha ajuda?

– Sim. – eu suspiro e levanto minhas costas contra ele, enquanto ele empurra nossos dedos pelo minhas dobras de novo, esfregando para frente e para trás e sobre o meu clitóris, depois de volta para baixo ao meu lábios.

– Oh, Deus – eu solto um gemido. É tão bom, e desobediente, eu tento puxar minha mão, para que ele continue sozinho, mas ele agarra firme meus dedos novamente.

– Você não sabe o que faz comigo, ver você dando prazer a si mesma, Julianne. – Suas palavras são suaves, hipnotizante e tão sexy, e eu posso sentir sua ereção contra a minha bunda. Nossas mãos continuam sua agressão, e ele prende minha palma da mão contra o meu clitóris e morde meu pescoço, atrás da minha orelha, e eu sinto o meu corpo começar a tremer. Venho com tudo, me balançando e

empurrando contra ele, gritando seu nome.

Nate me gira, me pressionando contra a parede de azulejo frio, inclinando seu peito contra mim, seu pau pressionando minha barriga, e os seus lábios nos meus, me beijando vorazmente. Eu corro minhas mãos sobre suas costas e para baixo, até embalar sua bunda firme em minhas mãos e apertar.

– Eu preciso entrar em você. – ele rosna e agarra a minha bunda para me levantar.
– Enrole suas pernas em volta de mim, baby. Eu faço isso e ele entra em mim, lentamente, a testa encostada na minha, seus olhos cinzentos queimando com desejo e necessidade. Eu agarro seu cabelo molhado em meus dedos e seguro firme, quando ele começa a bater forte dentro e fora de mim, cada vez mais e mais rápido, a nossa respiração áspera e ofegante. Seus olhos nunca deixam o meu, enquanto ele empurra e puxa cada vez mais forte, mais rápido, e eu sinto minhas pernas apertarem em torno dele, quando outro orgasmo se aproxima.

– Vamos lá, baby, goze para mim, ele sussurra contra meus lábios, e suas palavras são a minha perdição.

– Oh, Deus, Nate! – Eu tremo em torno dele, ordenhando seu pênis e as incríveis bolas de prata com a minha buceta, e ele morde o lábio inferior, em seguida, cerrando os dentes, os quadris se esfregando contra o meu, segurando minha bunda com tanta força que devo ficar com contusões, quando ele irrompe dentro de mim.

Ele me segura contra a parede, por um longo minuto, nós dois com falta de ar, olhando um para o outro. Eu corro meus dedos pelo seu cabelo e ele coloca seus lábios suavemente sobre o meu, me beijando docemente.

– Você é tão doce, ele murmura. – Você é minha, você entende? Não importa o que aconteça. Você. É. Minha. – Seus olhos e voz são selvagens com a emoção, e eu sinto as lágrimas queimarem nos meus olhos.

– Sim. – eu sussurro. – Eu sou sua, Nate. De onde veio isso?

Ele estremece mais uma vez e desliza para fora de mim, gentilmente me abaixando, até eu encostar meus pés no chão. Ele segura meu rosto em suas mãos e corre o nariz pelo meu rosto, antes de me beijar castamente e se afastar, fechando o água, e me levando para fora do box gigantesco, para me secar.

– O que em nome de Deus é esta música? – Ele pergunta com uma carranca.

Fergie está cantando Glamorous.

– Ei, eu amo essa música. – Eu bato na sua bunda, enquanto passo por ele, até seu quarto para pegar roupa na minha mala.

– Seu gosto musical é uma merda, baby. – Ele veste uma camiseta preta por cima do cabeça, e depois uma calça jeans desgastada. Sem cueca.

– Eu gosto de ouvir músicas alegres enquanto cozinho. – explico calmamente.

– Rock é alegre. – Ele planta as mãos nos quadris, enquanto eu tiro da minha mala um jeans e uma túnica azul..

– Mas eu quero essas. – Eu dou de ombros e passo por ele até o banheiro, para secar meu cabelo e prendê–lo em um rabo de cavalo.

– Por que você está me olhando? – Eu pergunto.

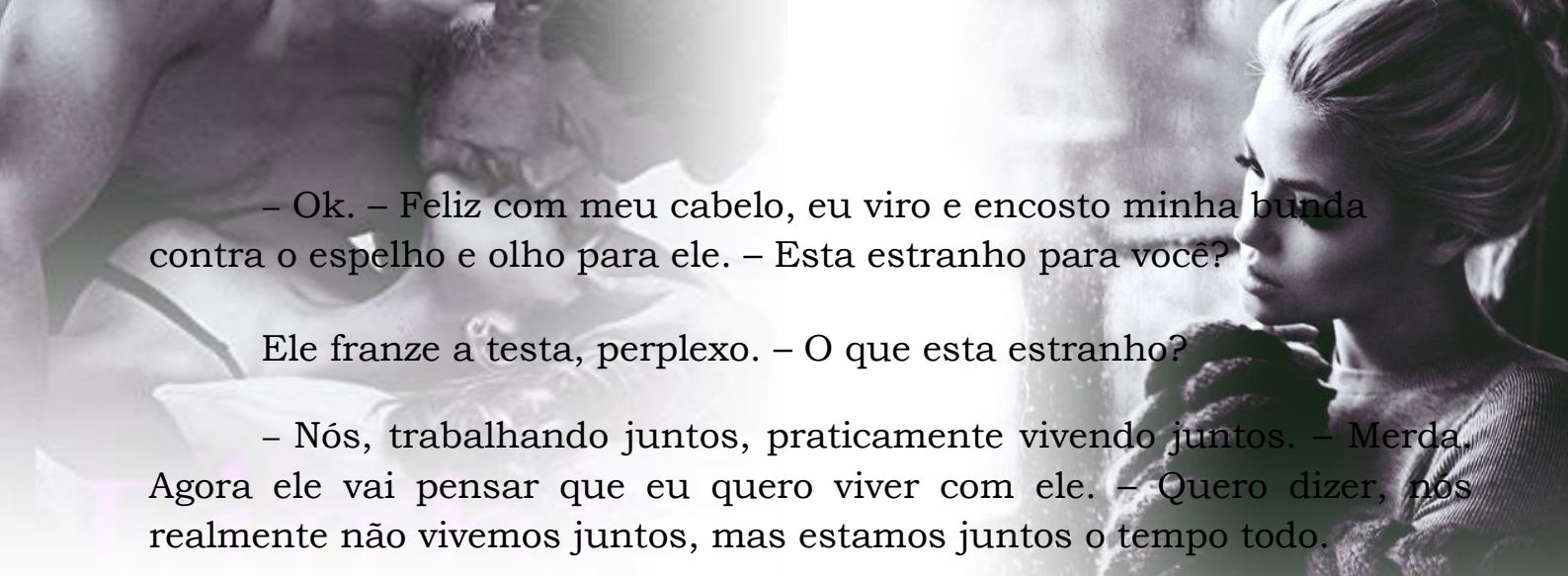
– Eu gosto de olhar você. – Ele responde, inclinando–se contra a moldura da porta com os braços cruzados sobre o peito.

– Você acabou o trabalho? – Eu pergunto.

– Não, eu tenho algumas ligações ainda para fazer.

– Você precisa de ajuda? – Eu me sinto culpada. Eu tenho certeza que pode haver algo que eu possa fazer para ajuda–lo. Ele é meu chefe, pelo amor de Deus.

– Não, eu resolvo. Eu tenho algumas coisas para você no escritório amanhã.



– Ok. – Feliz com meu cabelo, eu viro e encosto minha bunda contra o espelho e olho para ele. – Esta estranho para você?

Ele franze a testa, perplexo. – O que esta estranho?

– Nós, trabalhando juntos, praticamente vivendo juntos. – Merda. Agora ele vai pensar que eu quero viver com ele. – Quero dizer, nós realmente não vivemos juntos, mas estamos juntos o tempo todo.

– O trabalho não está estranho para mim. A gente só se encontra algumas vezes durante todo o dia. – Ele se afasta da porta e caminha em minha direção, inclinando as mãos sobre os meus quadris encostado no espelho, seus olhos no mesmo nível que os meus. – Eu quero ficar com você, tanto quanto possível, fora do trabalho. Isto é estranho para você?

– Eu não sei. – dou de ombros e abaixo meu olhar para o peito dele, mas ele captura meu queixo com os dedos e me faz encontrar o seu olhar.

– Olhe para mim, e seja honesta. Eu não quero que você fique desconfortável, Julianne. Não sobre nós.

– Eu não estou desconfortável. Eu não estaria aqui se eu não quisesse ficar. Há momentos no trabalho, que são estranhos. Eu não vou negar isso. – Eu passo as minhas mãos pelo seus braços fortes e subo até seus ombros, para descansar em seu peito musculoso. – Você é meu chefe. Se você decidir acabar com isso, você poderia também acabar com a minha carreira. É um lugar precioso para mim.

Ele franze a testa, os olhos graves. – Eu sei que você tem que confiar em mim, Julianne. Eu tenho que confiar em você também. Isto funciona para os dois lados, você sabe.

Isso não tinha me ocorrido. Se eu escolhesse acabar com isso, ou se eu fosse uma dessas mulheres amargas e desprezada, eu poderia arruinar sua carreira em um piscar de olhos. Não que eu fosse algum dia fazer isso. Não é o meu estilo.

A confiança é em ambos os lados, de forma igual.



Eu acaricio seu rosto com a ponta dos dedos e ele fecha os olhos por um instante, então me encara novamente com aqueles belos olhos cinzentos.

Sim, eu confio nele.

– Não se preocupe. – ele sussurra. – Eu não estava brincando quando eu disse que você é minha. Eu vou te proteger com tudo que tenho, baby.

– Idem. – eu sussurro e vejo seus olhos arregalarem de surpresa. Ele me puxa para ele, envolvendo os braços em volta de mim e pressionando minha cabeça no seu peito, e eu me sinto tão amada. Isto não é apenas sexual, eu me sinto valorizada.

Finalmente, eu me afasto e sorrio para ele, querendo aliviar o clima.

– Eu não quero queimar o frango. Perdemos comida suficiente esta semana. Você vai trabalhar e eu vou terminar o jantar.

– Ok. – Ele beija meu nariz e nós saímos do quarto.

***

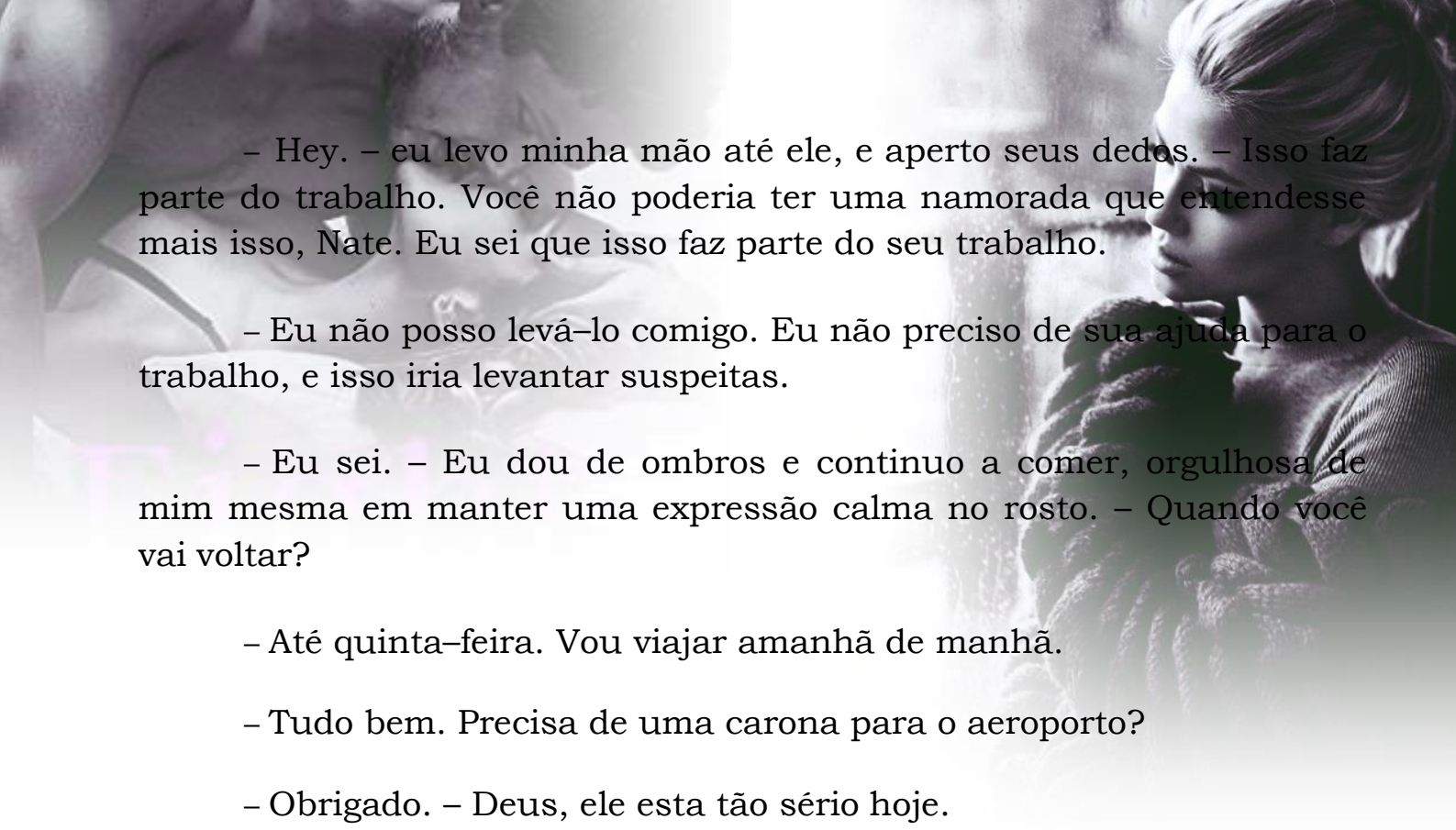
– Eu não vou ficar no escritório esta semana. – Nate anda pela cozinha, o seu rosto tenso com a frustração.

– O que foi? – Eu pergunto, enquanto arrumo os pratos do nosso jantar.

– Eu tenho que ir para Nova York. Parker acha que eu preciso apresentar este negócio pessoalmente. – Ele se junta a mim na mesa, suas mãos fechadas em punho.

– Ele provavelmente está certo. – eu respondo. Parker é um dos sócios na sede de Nova York, e sabe o que faz. O negócio que temos trabalhado nestas duas últimas semanas é um assunto delicado.

– Eu não queria fazer essa viagem. – Eu olho para ele, e ele está franzindo a testa para seu prato.



– Hey. – eu levo minha mão até ele, e aperto seus dedos. – Isso faz parte do trabalho. Você não poderia ter uma namorada que entendesse mais isso, Nate. Eu sei que isso faz parte do seu trabalho.

– Eu não posso levá–lo comigo. Eu não preciso de sua ajuda para o trabalho, e isso iria levantar suspeitas.

– Eu sei. – Eu dou de ombros e continuo a comer, orgulhosa de mim mesma em manter uma expressão calma no rosto. – Quando você vai voltar?

– Até quinta–feira. Vou viajar amanhã de manhã.

– Tudo bem. Precisa de uma carona para o aeroporto?

– Obrigado. – Deus, ele esta tão sério hoje.

– Não se preocupe. – eu o chuto de brincadeira por baixo da mesa. – Eu vou estar aqui, quando chegar em casa.





Quinze

Eu descobri que o trabalho fica mais fácil sem Nate lá. Eu estou apenas na metade do dia no trabalho e já estou mais à vontade. Eu não tenho que me preocupar com ninguém reparar nada de diferente entre nós, um olhar ou um sorriso tímido. Agradeço a Deus que ninguém pode ler a minha mente, porque senão eu estaria sendo escoltada para a calçada, com todos os meus pertences em uma caixa, em um piscar de um olho.

Nate me enviou uma lista de coisas para fazer e enviar de volta para ele por e–mail e fax para sua apresentação em Nova York amanhã. Ele vai estar no escritório de Nova York se preparando para a apresentação durante o dia inteiro.

Ele estava realmente muito bonito esta manhã, quando o deixei no aeroporto. Isso me deixa um pouco tonta, que ele não queira me deixar e vai sentir minha falta.

Eu vou sentir falta dele também.

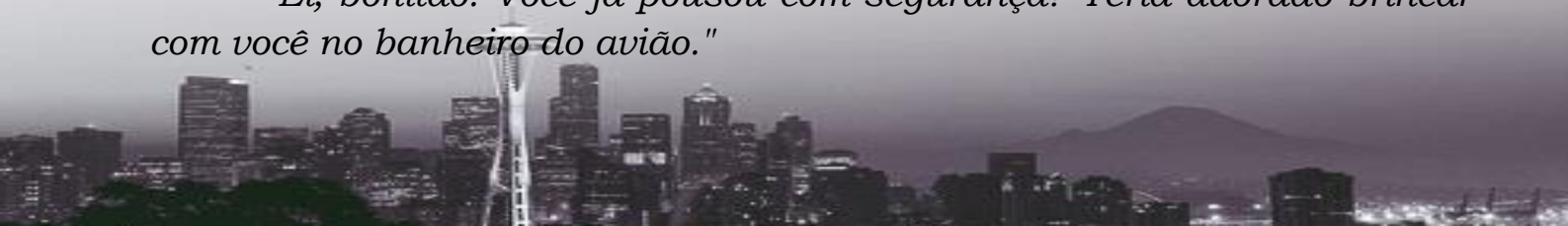
Dormir sozinha pelas próximas noites vai ser terrível. Tive sorte com Nate, ele não ronca ou monopoliza a cama, e ele é tão gostoso para dormir abraçadinha.

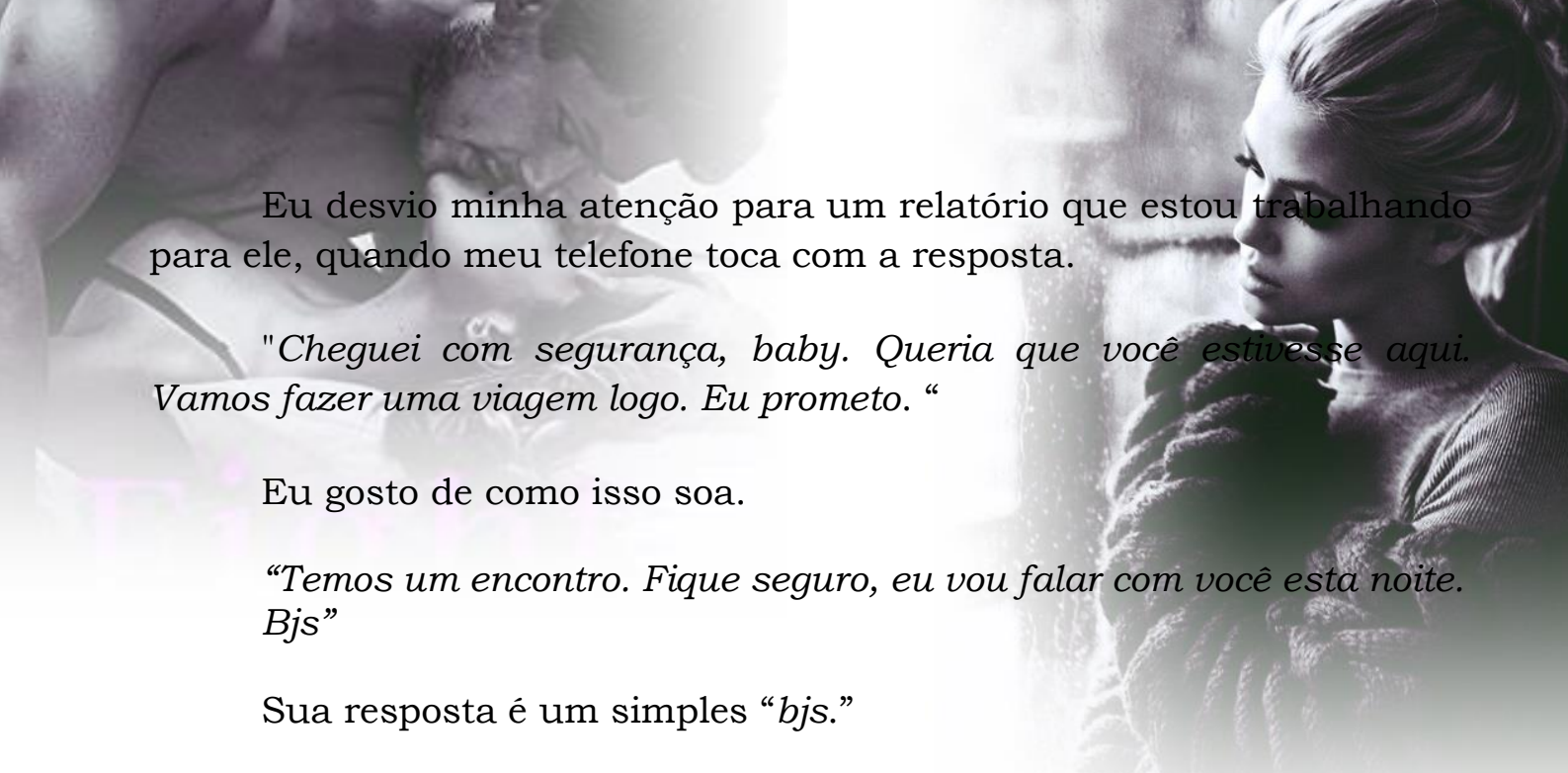
Quem teria imaginado?

Mas no escritório, eu me sinto mais relaxada com ele fora. Eu termino de digitar um e–mail muito seco e profissional ao meu lindo homem, com as solicitações concluídas que me enviou esta manhã, com a expectativa de receber um e–mail de volta com mais revisões e pedidos.

Enquanto isso, eu pego o meu iPhone e lhe envio uma mensagem sexy, nada profissional.

“Ei, bonitão. Você já pousou com segurança? Teria adorado brincar com você no banheiro do avião."





Eu desvio minha atenção para um relatório que estou trabalhando para ele, quando meu telefone toca com a resposta.

"*Cheguei com segurança, baby. Queria que você estivesse aqui. Vamos fazer uma viagem logo. Eu prometo.* "

Eu gosto de como isso soa.

"Temos um encontro. Fique seguro, eu vou falar com você esta noite. Bjs"

Sua resposta é um simples "*bjs*."

Quando eu fiquei tão dependente? Eu já sinto falta dele.

Há uma batida na minha porta e Carly Lennox entra em minha sala, deixando a porta aberta atrás dela, graças a Deus. Ela está vestida com um terno preto, uma saia muito curta e camisa branca, com o botão aberto muito baixo para meu gosto. Este é um escritório, não um clube.

– Oi, Jules. – ela ronrona.

– Carly. O que eu posso fazer por você?

Que porra que essa puta quer?

– Bem, eu queria pedir sua ajuda com uma conta hoje. Eu estou tentando encerrar meu trabalho mais cedo, porque eu não quero trabalhar até tarde. Eu tenho um encontro, e eu pensei, nós meninas temos que ficar unidas. – Ela sorri docemente, mas seus olhos são afiados.

Eu não confio nesta mulher, mas estou curiosa em saber qual é o jogo dela. Ela me odeia. Então eu decido entrar em seu jogo.

– Você tem um encontro? Isso é ótimo. Alguém que eu conheça? – Eu colo um sorriso no rosto, que utilizo quando as pessoas me reconhecem da revista: audacioso e completamente falso.

– Bem, não diga a ninguém. – ela abaixa a voz para um sussurro e se inclina para baixo, como se fossemos velhas amigas compartilhando

um segredo. – Mas eu tenho encontrado Nate. Ele vai me levar para jantar e dançar hoje à noite.

Quero rir. Eu realmente preciso. Eu tenho que ganhar um prêmio pelo meu desempenho, franzindo a testa com uma falsa preocupação.

– Oh, Carly, ele não deve ter lembrado de avisá–la esta manhã. Ele teve que viajar para Nova York a trabalho. Ele vai ficar fora por um tempo.

Eu sou deliberadamente vaga com a linha do tempo, interessada em ver sua
reação.

Eu não fico desapontada.

Ela cora, enquanto seu sorriso desaparece por apenas um segundo, enquanto ela processa a informação, então seu sorriso falso está de volta.

– Oh, eu não verifiquei minhas mensagens esta manhã. Um som de mensagem soa em seu telefone de dentro do bolso do casaco, e ela puxa–o para fora, para verificar a mensagem de texto. – Oh, chegou sua mensagem! Aqui esta o pedido para encontrá–lo em Nova York. Eu acho que vou ter que me juntar a ele. – Ela sorri docemente. – Até mais!

Ela acena e sai do meu escritório, e eu estou muda. Carly esta indo para Nova York? Ela não é nem mesmo de sua equipe. Se ele precisa de ajuda, eu devo ser o única a me juntar a ele.

Será que ele mandou para ela a mensagem, porque sabe que eu tenho que ficar aqui, caso Natalie entre em trabalho de parto?

E o que diabos está acontecendo com Carly, para querer que eu saiba que ela está namorando Nate? Não há nenhuma maneira dela saber que ele está me encontrando todos os dias, há 10 dias. Ela conhece a política de não confraternização daqui, isto é repetido arduamente durante a orientação. Por que ela me contaria, a única pessoa que ela odeia aqui dentro, que está namorando um colega de trabalho, quando sabe que eu poderia levá– la a demissão com essa informação?

Ou ela é realmente estúpida, e eu sei que isso ela não é, ou ela está armando alguma coisa para cima de mim.

Eu pego o telefone do escritório para ligar para Nate e lhe perguntar sobre Carly , quando meu iPhone começa a tocar na minha mesa. Eu vejo o nome de Lucas no visor.

– Oi, Luke.

– A bolsa d'água da minha mulher quebrou!! – Ele grita no telefone.

OH. MEU. DEUS!

– Você quer dizer que a bolsa d'água de sua mulher estourou?

– Foi isso que eu disse, Jules! Sua bolsa estourou! – Ele está frenético. Pobre, pobre Lucas. Pego minha bolsa na minha mesa e tranco a gaveta, recolho meu casaco e percorro o caminho mais curto para fora do escritório. Eu vou ligar para a Sra. Glover do carro.

– Eu estou a caminho. Eu te encontro no hospital.

– Tudo bem. Ok. Você está bem, querida? – Eu posso ouvir a resposta calma de Natalie no fundo.

– Eu estou bem. Acalme–se.

– Estou calmo. Estou calmo.

Cristo, ele continua repetindo tudo. Ele não está calmo.

– Luke. – eu falo com a voz mais suave que consigo. – Ela está bem. Eu vou encontrá–los no hospital.

Ele respira fundo, e sua voz é mais normal quando ele responde: – Ok, estamos a caminho.

Eu desligo, pego minha jaqueta, bolsa, telefone e minha pasta e vou direto para o elevador. Uma vez no carro, eu percebo que eu não mandei o último relatório para Nate, e eu esqueci de desligar meu

computador. Eu chamo a Sra. Glover, mas atende o correio de voz.

–Sra. Glover, aqui é Jules. Eu tive que sair rapidamente devido a uma emergência familiar, mas eu esqueci de enviar o relatório a Nate por e–mail que ele me solicitou esta manhã. Você poderia por favor encaminhar o e–mail pelo meu computador, e depois desliga–lo e me mandar mensagem quando fizer isso?? Eu agradeço.

Eu desligo, jogo meu telefone minha bolsa, e me concentro em ajudar minha melhor amiga.

***

– Apenas respire. – Estou do lado de Natalie, que está segurando a minha mão com uma força que eu não sabia que ela tinha. Jesus, ela trabalha na construção civil ou algo assim?

Ela aperta sua mão no meu pulso.

– Respire, querida. – eu falo

Eu tremo, enquanto ela respira através da dor. As contrações estão chegando mais e mais rápido, finalmente. Nós estamos aqui há cerca de sete horas, e seu trabalho parou de progredir depois de duas horas.

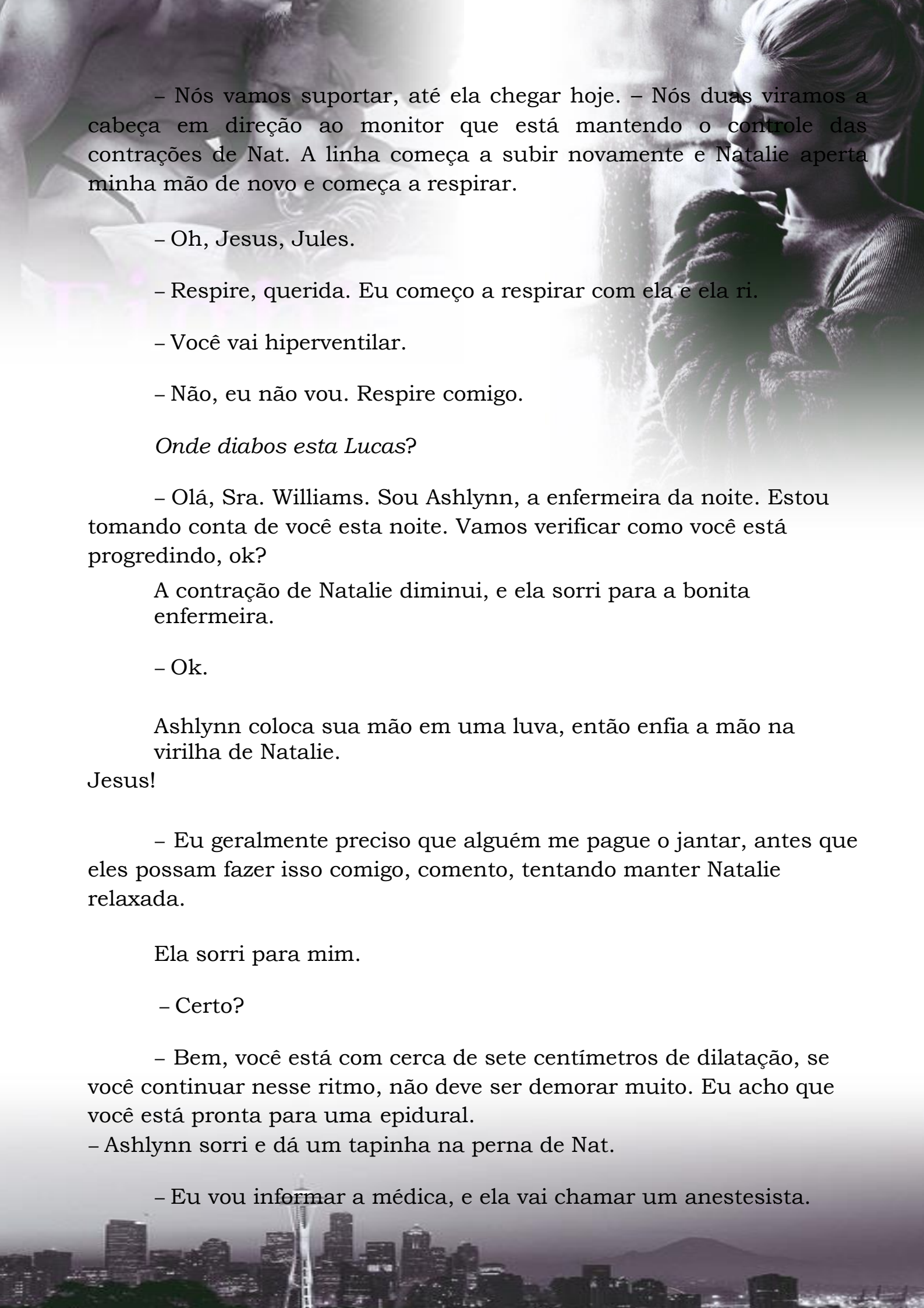
Lucas está na sala de espera, atualizando os nossos pais e nossos irmãos sobre o estado de Natalie.

– Ok, a dor passou. –ela sussurra e puxa uma respiração profunda.

– Você está indo muito bem. – Eu digo o mais tranquilamente que eu consigo. Eu estou morrendo de medo.

– Esta porra dói demais, Jules. Não faça isso com você. Sério.

– Vai valer a pena quando Olivia estiver aqui. – Eu aliso seu cabelo escuro, limpando sua testa com um pano úmido frio. Seu belo rosto se transforma com o largo sorriso, à menção do nome de sua filha.



– Nós vamos suportar, até ela chegar hoje. – Nós duas viramos a cabeça em direção ao monitor que está mantendo o controle das contrações de Nat. A linha começa a subir novamente e Natalie aperta minha mão de novo e começa a respirar.

– Oh, Jesus, Jules.

– Respire, querida. Eu começo a respirar com ela e ela ri.

– Você vai hiperventilar.

– Não, eu não vou. Respire comigo.

Onde diabos esta Lucas?

– Olá, Sra. Williams. Sou Ashlynn, a enfermeira da noite. Estou tomando conta de você esta noite. Vamos verificar como você está progredindo, ok?

A contração de Natalie diminui, e ela sorri para a bonita enfermeira.

– Ok.

Ashlynn coloca sua mão em uma luva, então enfia a mão na virilha de Natalie.

Jesus!

– Eu geralmente preciso que alguém me pague o jantar, antes que eles possam fazer isso comigo, comento, tentando manter Natalie relaxada.

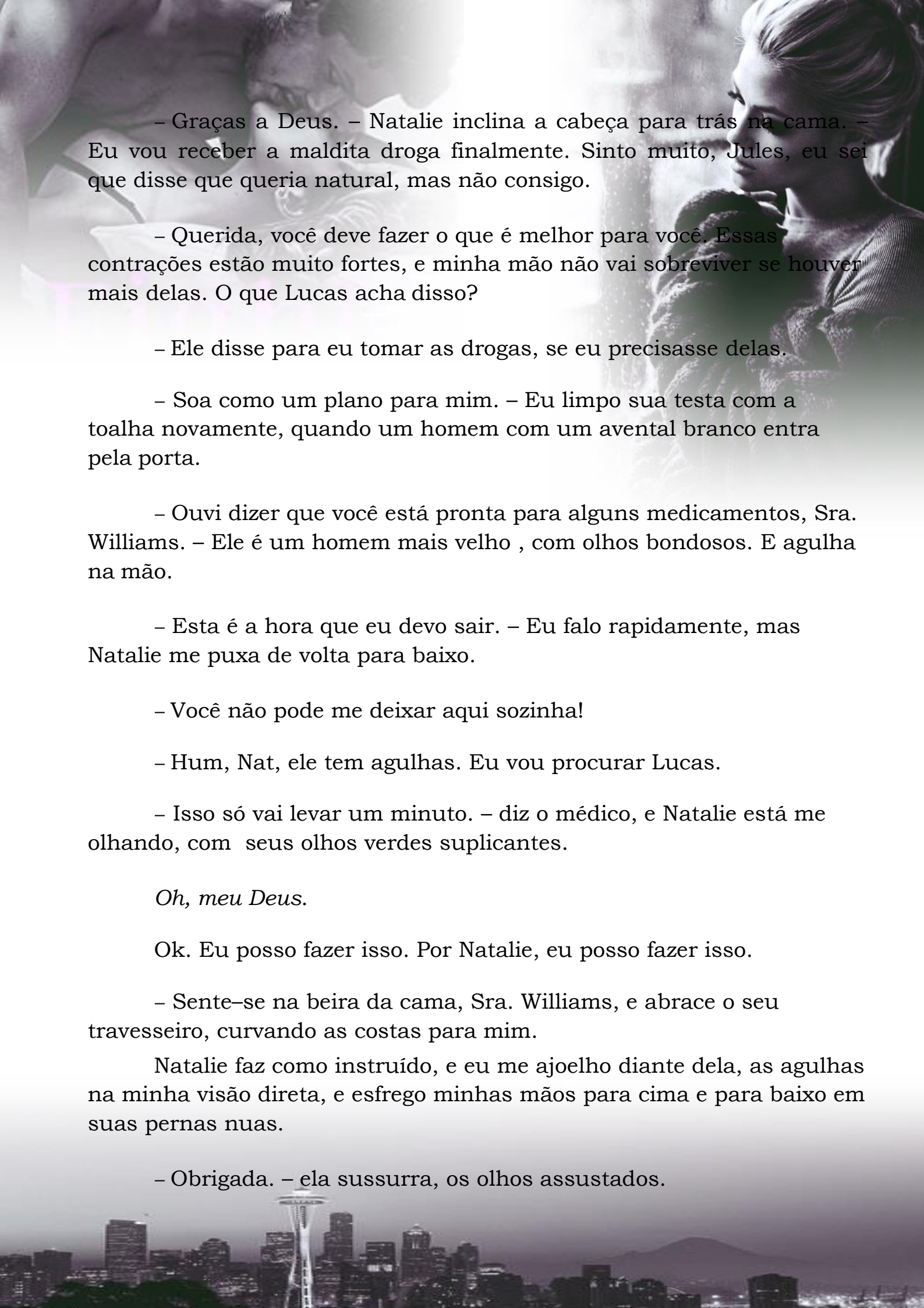
Ela sorri para mim.

– Certo?

– Bem, você está com cerca de sete centímetros de dilatação, se você continuar nesse ritmo, não deve ser demorar muito. Eu acho que você está pronta para uma epidural.

– Ashlynn sorri e dá um tapinha na perna de Nat.

– Eu vou informar a médica, e ela vai chamar um anestesista.



– Graças a Deus. – Natalie inclina a cabeça para trás na cama. – Eu vou receber a maldita droga finalmente. Sinto muito, Jules, eu sei que disse que queria natural, mas não consigo.

– Querida, você deve fazer o que é melhor para você. Essas contrações estão muito fortes, e minha mão não vai sobreviver se houver mais delas. O que Lucas acha disso?

– Ele disse para eu tomar as drogas, se eu precisasse delas.

– Soa como um plano para mim. – Eu limpo sua testa com a toalha novamente, quando um homem com um avental branco entra pela porta.

– Ouvi dizer que você está pronta para alguns medicamentos, Sra. Williams. – Ele é um homem mais velho , com olhos bondosos. E agulha na mão.

– Esta é a hora que eu devo sair. – Eu falo rapidamente, mas Natalie me puxa de volta para baixo.

– Você não pode me deixar aqui sozinha!

– Hum, Nat, ele tem agulhas. Eu vou procurar Lucas.

– Isso só vai levar um minuto. – diz o médico, e Natalie está me olhando, com seus olhos verdes suplicantes.

Oh, meu Deus.

Ok. Eu posso fazer isso. Por Natalie, eu posso fazer isso.

– Sente–se na beira da cama, Sra. Williams, e abrace o seu travesseiro, curvando as costas para mim.

Natalie faz como instruído, e eu me ajoelho diante dela, as agulhas na minha visão direta, e esfrego minhas mãos para cima e para baixo em suas pernas nuas.

– Obrigada. – ela sussurra, os olhos assustados.

– Não tem problema. – Eu dou de ombros como se não fosse grande coisa, e puxo uma respiração profunda.

Aquele médico filho da puta tem agulhas, e ele está prestes a colocá–las em sua coluna. Eu vou desmaiar.

Natalie se encolhe, quando, eu suponho, o médico empurra a enorme e gigantesca agulha pela sua carne, e logo depois ele acabou.

– Pronto. – diz ele e guarda suas ferramentas de tortura. – Vá em frente e deite– se. Ela vai fazer efeito brevemente, e você não será capaz de sentir qualquer coisa da cintura para baixo.

– Obrigada.

Ela é a grávida mais educada que já vi.

Eu a ajudo a se deitar, e Lucas entra pela porta.

– Ei, quem era esse cara? – Pergunta ele e senta–se ao lado de Natalie, sua mão descansando em sua barriga.

– O anestesista. Eu tive que aceitar a medicação, baby. Sinto muito.

– Pare de se desculpar. Nós conversamos sobre isso. – Ele beija sua testa, e depois seus lábios.

– Como estão todos lá fora? – Eu pergunto.

– Eles estão animados e nervosos. Eu teria voltado mais cedo, mas Isaac e Stacy chegaram, e depois o resto de seus irmãos e Sam e Mark todos queriam ouvir as últimas informações de mim diretamente, então eu fiquei no telefone com eles por um tempo. Ele se senta e observa o monitor que calcula a contração. A agulha começa a subir novamente, mas Natalie nem sequer pestanejou.

– Não dói mais? Eu pergunto.

– Eu sinto um pouco de pressão, mas não, a dor se foi.

– Bom, eu sorrio para os dois, e percebo que eu não chequei meu

telefone durante todo o dia. Eu tiro ele da minha bolsa e ligo, franzindo a testa quando eu vejo oito chamadas não atendidas e cinco mensagens de texto.

Eu verifico as primeiras mensagens. A primeira é da Sra. Glover.

"E–mail foi enviado. Espero que sua família esteja bem."

Eu solto um suspiro de alívio, sabendo que Nate tem os documentos que ele precisa há tempo, em seguida, verifico as mensagens dele.

"Hey baby, interrompendo o almoço para falar com você, tem um minuto para conversar?"

" Eu vou para uma reunião agora, não estarei disponível pelo resto

da tarde." "Você está bem?"

"Por favor, me ligue."

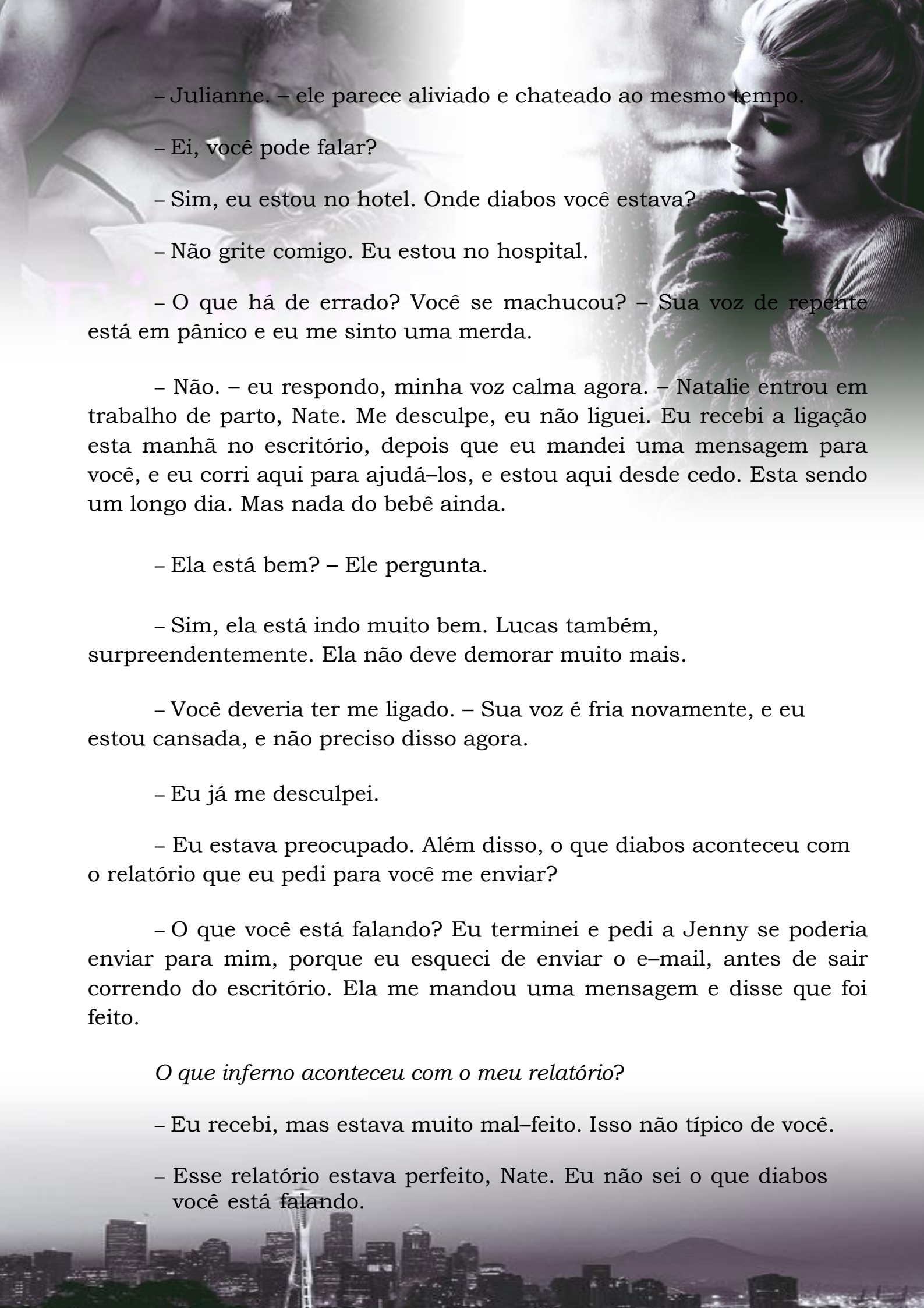
Merda. Ele está preocupado. Eu nem sequer pensei em chamá–lo desde que eu recebi o telefonema sobre Natalie. Eu deveria ter ligado para ele. Eu verifico meu correio de voz.

"Eu estou preocupado. Jenny disse que você correu para fora do escritório esta manhã por causa de uma emergência familiar, mas ela não falou mais com você. Eu não consigo falar com você pelo seu celular ou telefone da sua casa. Por favor, seja atenciosa e me ligue para saber se você está bem. Eu não posso fazer as malas e ir até sua casa esta noite para ver se esta tudo bem com você. Ligue para mim. "

Eu desligo e encaro meu telefone. Eu não gosto de seu tom.

– Ei, eu vou encontrar um lugar tranqüilo e ligar rapidamente para Nate. Ele está tentando falar comigo o dia todo. – Não tenha esse bebê sem mim. Eu volto bem rápido. Eu beijo a bochecha de Natalie e caminho pelo corredor até uma pequena sala de espera vazia. Nossa família deve estar no maior, perto da entrada do hospital.

Eu rolo até o nome de Nate e pressiono o botão para ligar.



– Julianne. – ele parece aliviado e chateado ao mesmo tempo.

– Ei, você pode falar?

– Sim, eu estou no hotel. Onde diabos você estava?

– Não grite comigo. Eu estou no hospital.

– O que há de errado? Você se machucou? – Sua voz de repente está em pânico e eu me sinto uma merda.

– Não. – eu respondo, minha voz calma agora. – Natalie entrou em trabalho de parto, Nate. Me desculpe, eu não liguei. Eu recebi a ligação esta manhã no escritório, depois que eu mandei uma mensagem para você, e eu corri aqui para ajudá–los, e estou aqui desde cedo. Esta sendo um longo dia. Mas nada do bebê ainda.

– Ela está bem? – Ele pergunta.

– Sim, ela está indo muito bem. Lucas também, surpreendentemente. Ela não deve demorar muito mais.

– Você deveria ter me ligado. – Sua voz é fria novamente, e eu estou cansada, e não preciso disso agora.

– Eu já me desculpei.

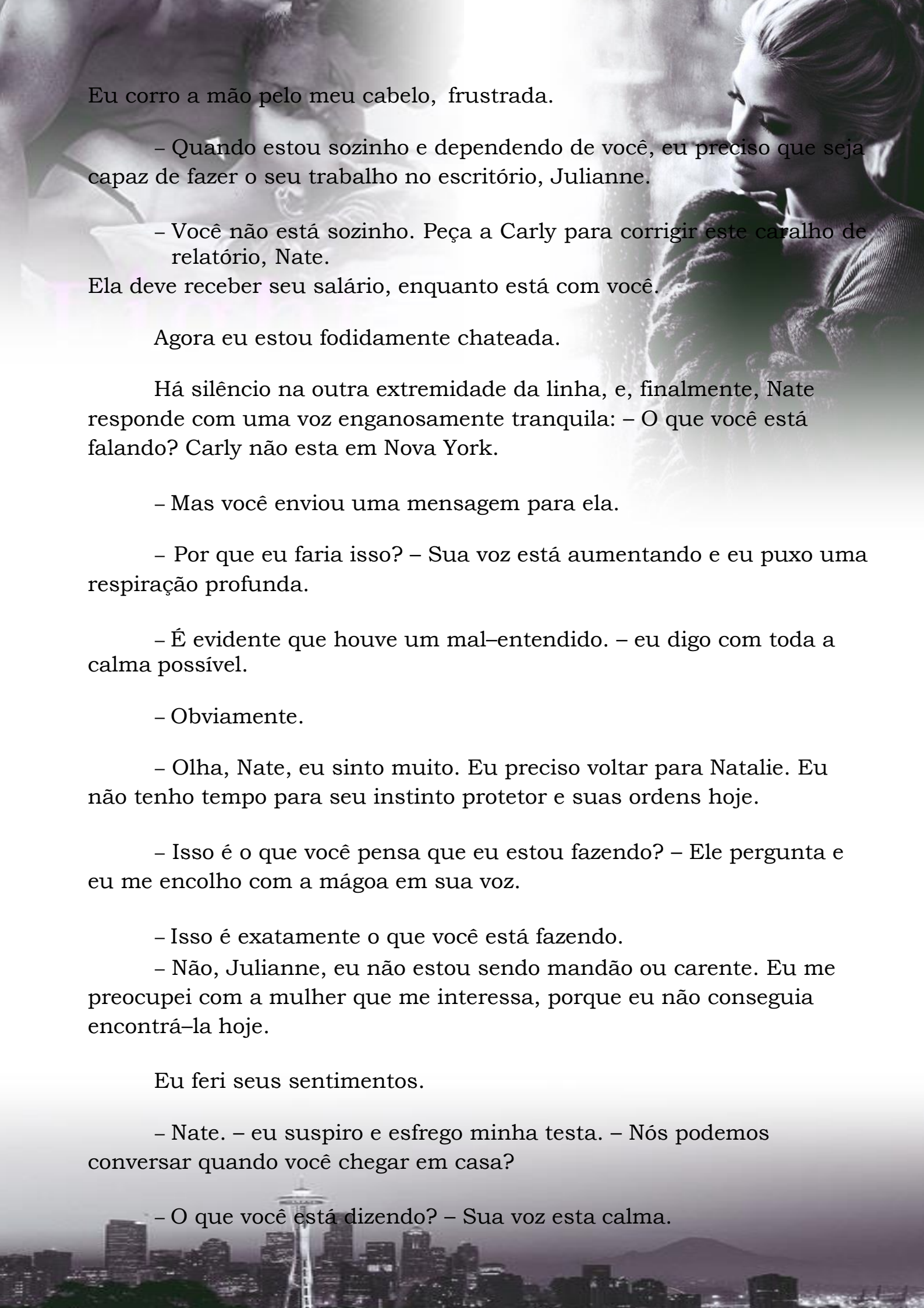
– Eu estava preocupado. Além disso, o que diabos aconteceu com o relatório que eu pedi para você me enviar?

– O que você está falando? Eu terminei e pedi a Jenny se poderia enviar para mim, porque eu esqueci de enviar o e–mail, antes de sair correndo do escritório. Ela me mandou uma mensagem e disse que foi feito.

O que inferno aconteceu com o meu relatório?

– Eu recebi, mas estava muito mal–feito. Isso não típico de você.

– Esse relatório estava perfeito, Nate. Eu não sei o que diabos você está falando.



Eu corro a mão pelo meu cabelo, frustrada.

– Quando estou sozinho e dependendo de você, eu preciso que seja capaz de fazer o seu trabalho no escritório, Julianne.

– Você não está sozinho. Peça a Carly para corrigir este caralho de relatório, Nate.
Ela deve receber seu salário, enquanto está com você.

Agora eu estou fodidamente chateada.

Há silêncio na outra extremidade da linha, e, finalmente, Nate responde com uma voz enganosamente tranquila: – O que você está falando? Carly não esta em Nova York.

– Mas você enviou uma mensagem para ela.

– Por que eu faria isso? – Sua voz está aumentando e eu puxo uma respiração profunda.

– É evidente que houve um mal–entendido. – eu digo com toda a calma possível.

– Obviamente.

– Olha, Nate, eu sinto muito. Eu preciso voltar para Natalie. Eu não tenho tempo para seu instinto protetor e suas ordens hoje.

– Isso é o que você pensa que eu estou fazendo? – Ele pergunta e eu me encolho com a mágoa em sua voz.

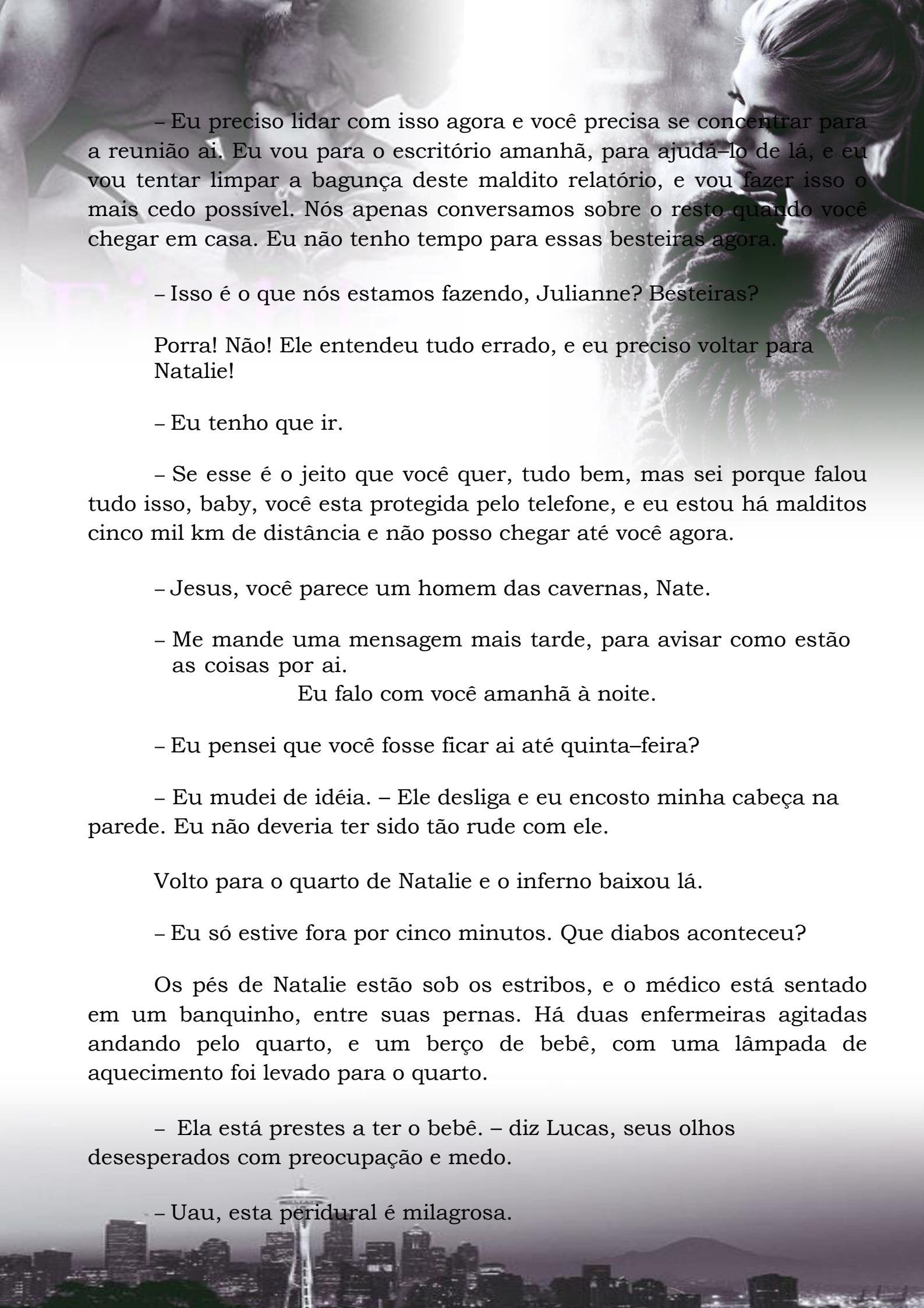
– Isso é exatamente o que você está fazendo.

– Não, Julianne, eu não estou sendo mandão ou carente. Eu me preocupei com a mulher que me interessa, porque eu não conseguia encontrá–la hoje.

Eu feri seus sentimentos.

– Nate. – eu suspiro e esfrego minha testa. – Nós podemos conversar quando você chegar em casa?

– O que você está dizendo? – Sua voz esta calma.



– Eu preciso lidar com isso agora e você precisa se concentrar para a reunião ai. Eu vou para o escritório amanhã, para ajudá–lo de lá, e eu vou tentar limpar a bagunça deste maldito relatório, e vou fazer isso o mais cedo possível. Nós apenas conversamos sobre o resto quando você chegar em casa. Eu não tenho tempo para essas besteiras agora.

– Isso é o que nós estamos fazendo, Julianne? Besteiras?

Porra! Não! Ele entendeu tudo errado, e eu preciso voltar para Natalie!

– Eu tenho que ir.

– Se esse é o jeito que você quer, tudo bem, mas sei porque falou tudo isso, baby, você esta protegida pelo telefone, e eu estou há malditos cinco mil km de distância e não posso chegar até você agora.

– Jesus, você parece um homem das cavernas, Nate.

– Me mande uma mensagem mais tarde, para avisar como estão as coisas por ai.

Eu falo com você amanhã à noite.

– Eu pensei que você fosse ficar ai até quinta–feira?

– Eu mudei de idéia. – Ele desliga e eu encosto minha cabeça na parede. Eu não deveria ter sido tão rude com ele.

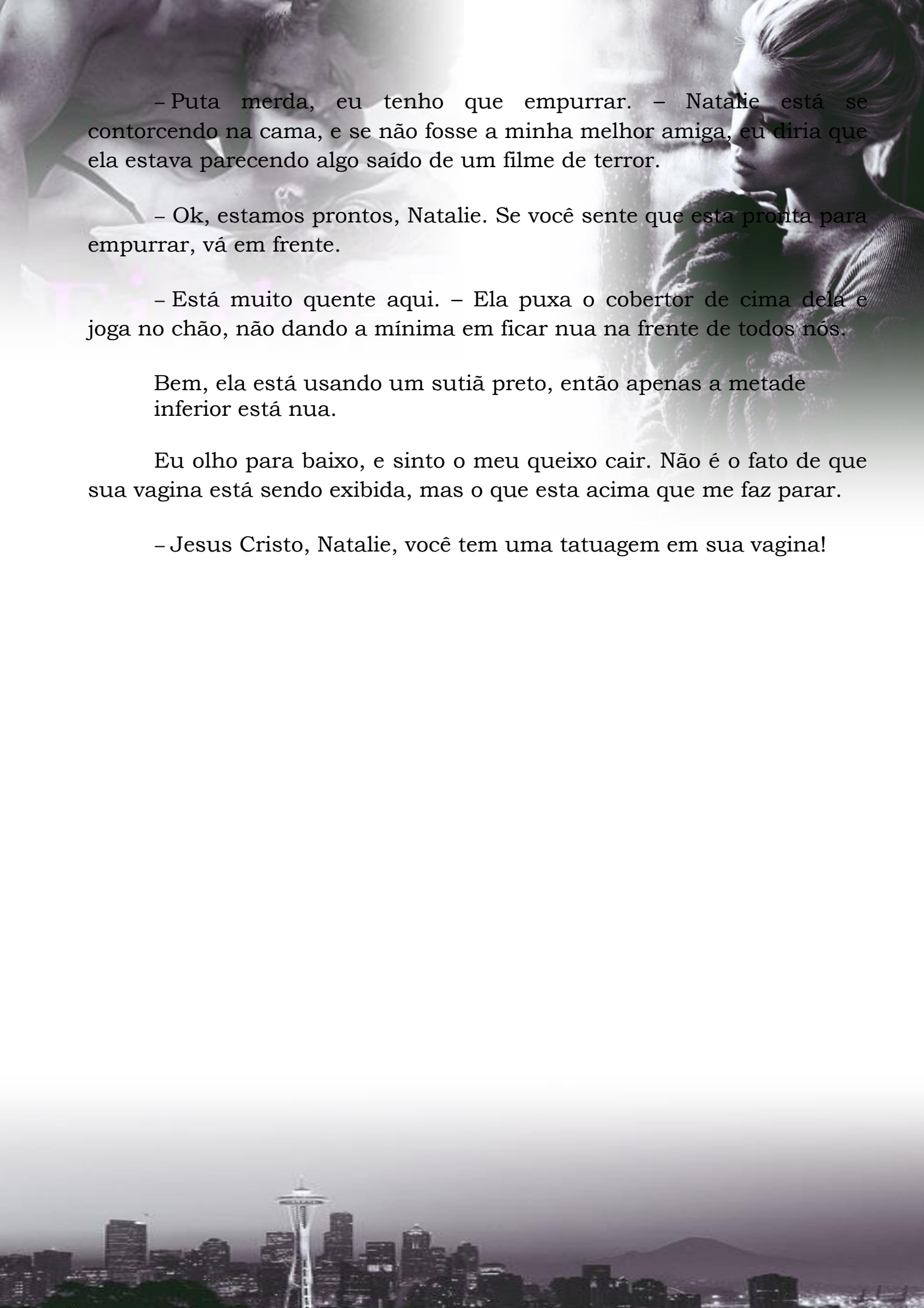
Volto para o quarto de Natalie e o inferno baixou lá.

– Eu só estive fora por cinco minutos. Que diabos aconteceu?

Os pés de Natalie estão sob os estribos, e o médico está sentado em um banquinho, entre suas pernas. Há duas enfermeiras agitadas andando pelo quarto, e um berço de bebê, com uma lâmpada de aquecimento foi levado para o quarto.

– Ela está prestes a ter o bebê. – diz Lucas, seus olhos desesperados com preocupação e medo.

– Uau, esta peridural é milagrosa.



– Puta merda, eu tenho que empurrar. – Natalie está se contorcendo na cama, e se não fosse a minha melhor amiga, eu diria que ela estava parecendo algo saído de um filme de terror.

– Ok, estamos prontos, Natalie. Se você sente que esta pronta para empurrar, vá em frente.

– Está muito quente aqui. – Ela puxa o cobertor de cima dela e joga no chão, não dando a mínima em ficar nua na frente de todos nós.

Bem, ela está usando um sutiã preto, então apenas a metade inferior está nua.

Eu olho para baixo, e sinto o meu queixo cair. Não é o fato de que sua vagina está sendo exibida, mas o que esta acima que me faz parar.

– Jesus Cristo, Natalie, você tem uma tatuagem em sua vagina!



Dezesseis

– 3,059 kg! – A enfermeira Ashlynn declara orgulhosamente logo após pesar Olivia, que esta chorando de raiva. Eu levanto a câmera de Nat no meu rosto e tiro várias fotos, inclusive capturando o peso, no caso de alguém ter a audácia de esquecer.

Dou um zoom em seus pés e nos seu pequenos dedos, e tiro mais fotos, antes de envolverem Olivia em um cobertor do hospital.

Lucas está ao meu lado, olhando para sua filha de cabelos escuros, com amor em seus olhos. Quando o bebê nasceu e foi colocado na barriga de Natalie, ele e Natalie estavam chorando muito, e honestamente, eu também estava.

– Obrigada por me deixar participar desse momento. – Seus olhos azuis deslizam sobre o meu, e ela envolve seus braços em volta dos meus ombros, me puxando para o seu lado.

– Nós te amamos, Jules. Você tinha que estar aqui. Oh. Bem, isso

só me faz chorar mais.

– Deus, eu sou horrorosa chorando.

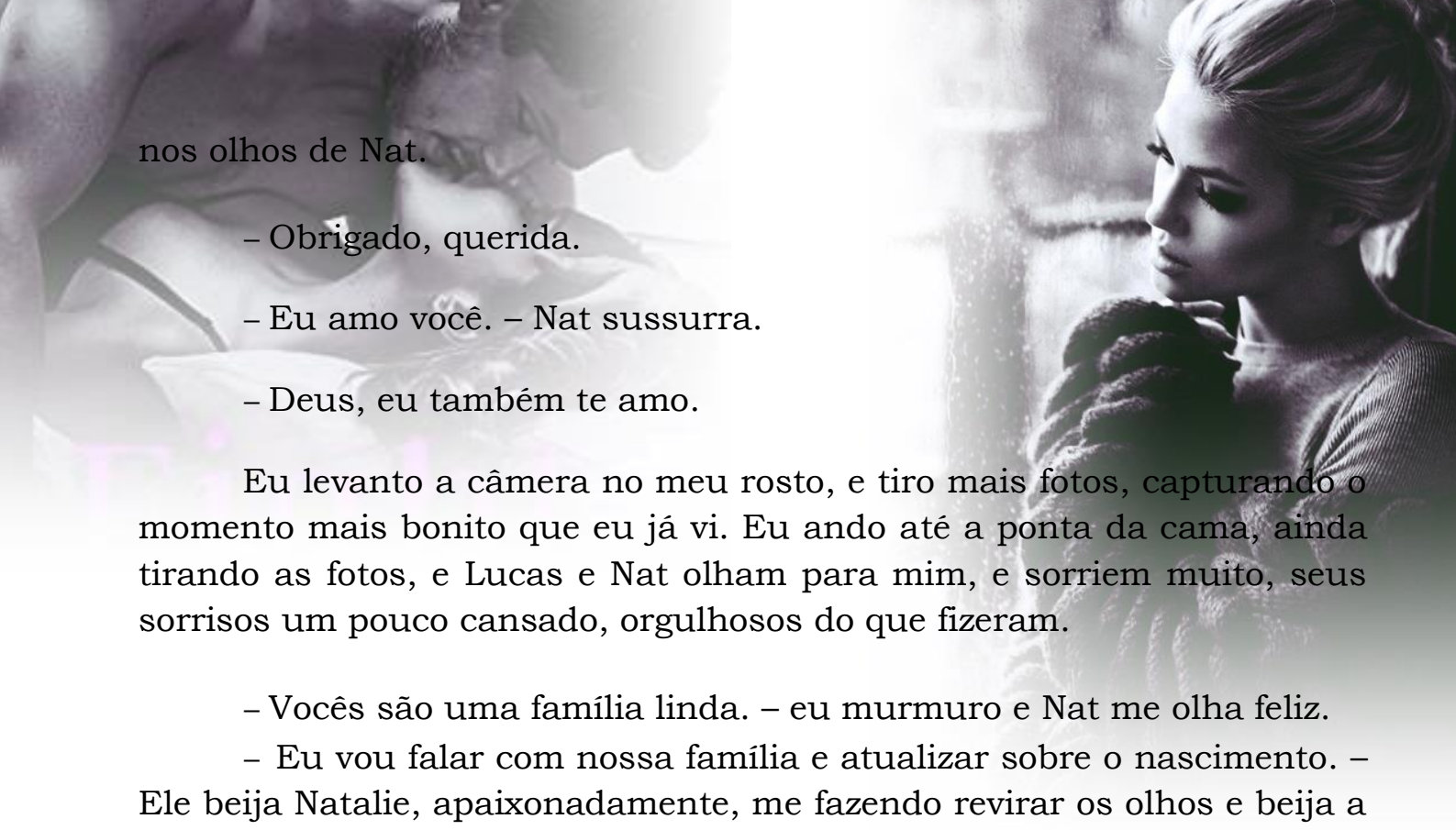
Lucas ri de mim e pega o seu pequeno pacote da mão da enfermeira, beijando a pequena testa de Olivia suavemente.

– Ela é tão linda. – ele sussurra.

– Ei! Posso segurá–la? – Natalie pergunta da cama, toda coberta agora, graças a
Deus.

Eu nunca vou ter filhos. Meu corpo não conseguiria fazer isso. Lucas atravessa a sala e coloca o bebê nos braços de Nat e beija seus lábios. Ele acaricia a bochecha do bebê com o dedo e olha amorosamente





nos olhos de Nat.

– Obrigado, querida.

– Eu amo você. – Nat sussurra.

– Deus, eu também te amo.

Eu levanto a câmera no meu rosto, e tiro mais fotos, capturando o momento mais bonito que eu já vi. Eu ando até a ponta da cama, ainda tirando as fotos, e Lucas e Nat olham para mim, e sorriem muito, seus sorrisos um pouco cansado, orgulhosos do que fizeram.

– Vocês são uma família linda. – eu murmuro e Nat me olha feliz.

– Eu vou falar com nossa família e atualizar sobre o nascimento. – Ele beija Natalie, apaixonadamente, me fazendo revirar os olhos e beija a bochecha da sua filha, se aproximando de mim.

– Jules, você vai ficar?

– Sim, eu vou ficar com as nossas meninas até você voltar, então eu vou dar um tempo para você ficar a sós com elas.

– Obrigado. – Ele caminha em minha direção e me abraça forte. Lucas é um cara afetuoso, mas isso é diferente. Especial.

– Obrigado, doce menina. – ele sussurra em meu ouvido, e em seguida sai para falar com nossas famílias.

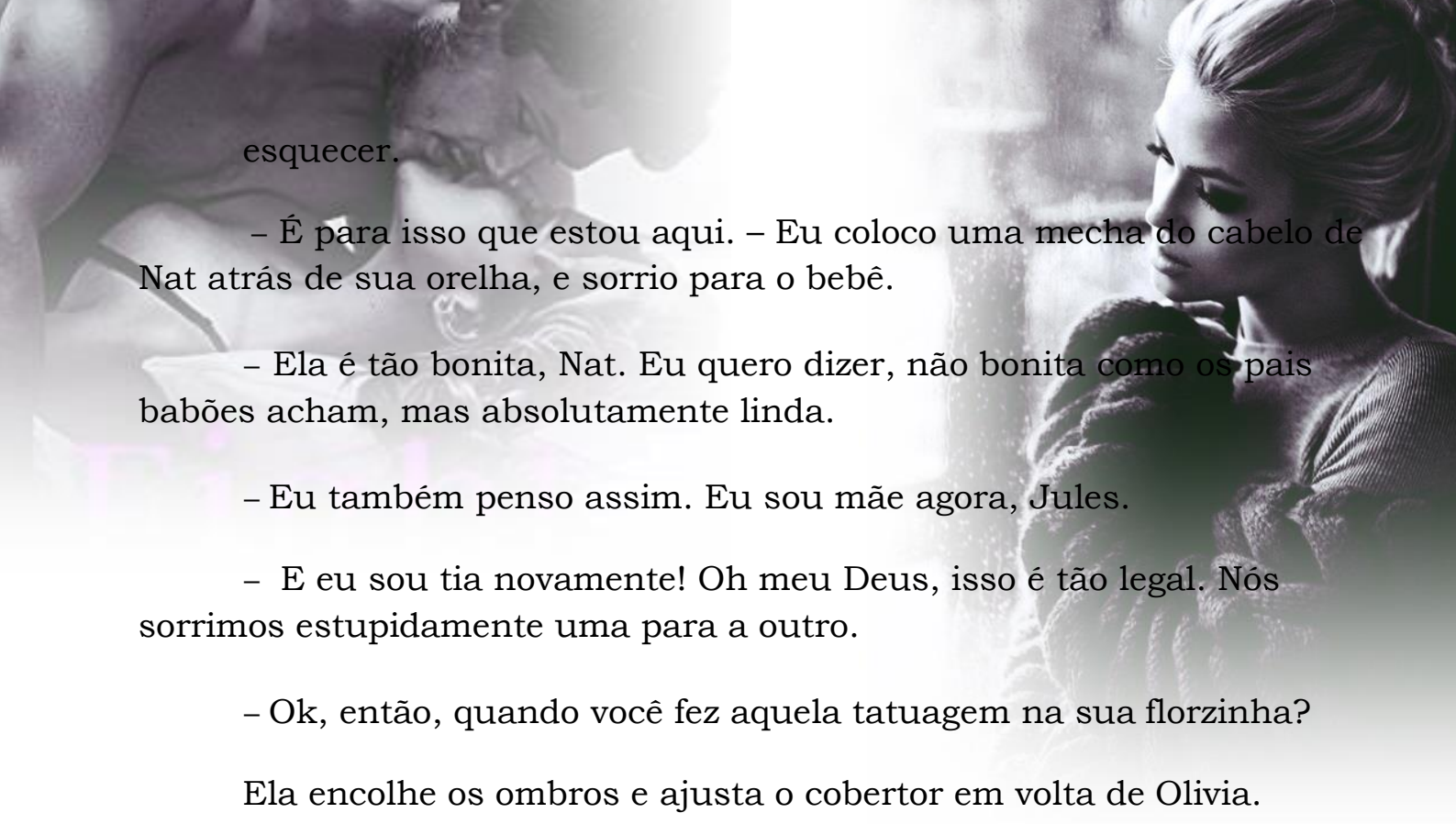
Bem, isto me fez bem.

– Hey. – Vou até o lado da cama, e tiro mais algumas fotos de Natalie e Olivia, em seguida, coloco a câmera de lado e me sento ao seu lado na cama.

– Você conseguiu amiga, parabéns.

– Obrigado. E você também. Obrigada por lembrar a Lucas de respirar, antes que ele desmaiasse.

Nós duas rimos, e eu sei que este é um momento que nunca vou



esquecer.

– É para isso que estou aqui. – Eu coloco uma mecha do cabelo de Nat atrás de sua orelha, e sorrio para o bebê.

– Ela é tão bonita, Nat. Eu quero dizer, não bonita como os pais babões acham, mas absolutamente linda.

– Eu também penso assim. Eu sou mãe agora, Jules.

– E eu sou tia novamente! Oh meu Deus, isso é tão legal. Nós sorrimos estupidamente uma para a outro.

– Ok, então, quando você fez aquela tatuagem na sua florzinha?

Ela encolhe os ombros e ajusta o cobertor em volta de Olivia.

– Cerca de dois anos atrás. E não é minha florzinha, que eu tenho certeza não é a definição médica oficial, para esta parte da minha anatomia.

–Quer me dizer o que diz?

–Não.

– Você nunca vai me dizer o que qualquer um delas significa?
– Provavelmente.

– Tudo bem. Já falamos de tatuagem o suficiente.

– Posso segurá–la por um minuto, antes de ir embora?

– Claro! Pegue. – Ela me entrega o pequeno embrulho e desliza mais na cama, para que possamos ficar juntas.

– Como você se sente? – Eu pergunto.

– Cansada, mas o medicamento fez muita diferença. Estou ansiosa para ter meu corpo de volta.

– Você não teve nenhuma estria, sua puta.



Ela sorri, satisfeita. – Muita manteiga de karité e yoga. Lembre–se disso.

– Eu não vou ter bebês. – Eu balanço minha cabeça com firmeza. – De jeito nenhum.

– Certo, diz a mulher que está aconchegando um bebê agora.

– Eu posso aconchegar bebês. Eles não têm que vir do meu corpo. – Eu balanço minha cabeça, e sorrio quando Olivia faz um movimento de sugar com os lábios.

– Ela deve estar com fome.

– Eu estou com fome. – Nat responde. – Você pode chamar a enfermeira? Eu quero batatas e carne com molho. Agora.

– Muita bom este pedido para você conseguir seu antigo corpo de volta. – eu sorrio e aperto o botão para chamar a enfermeira.

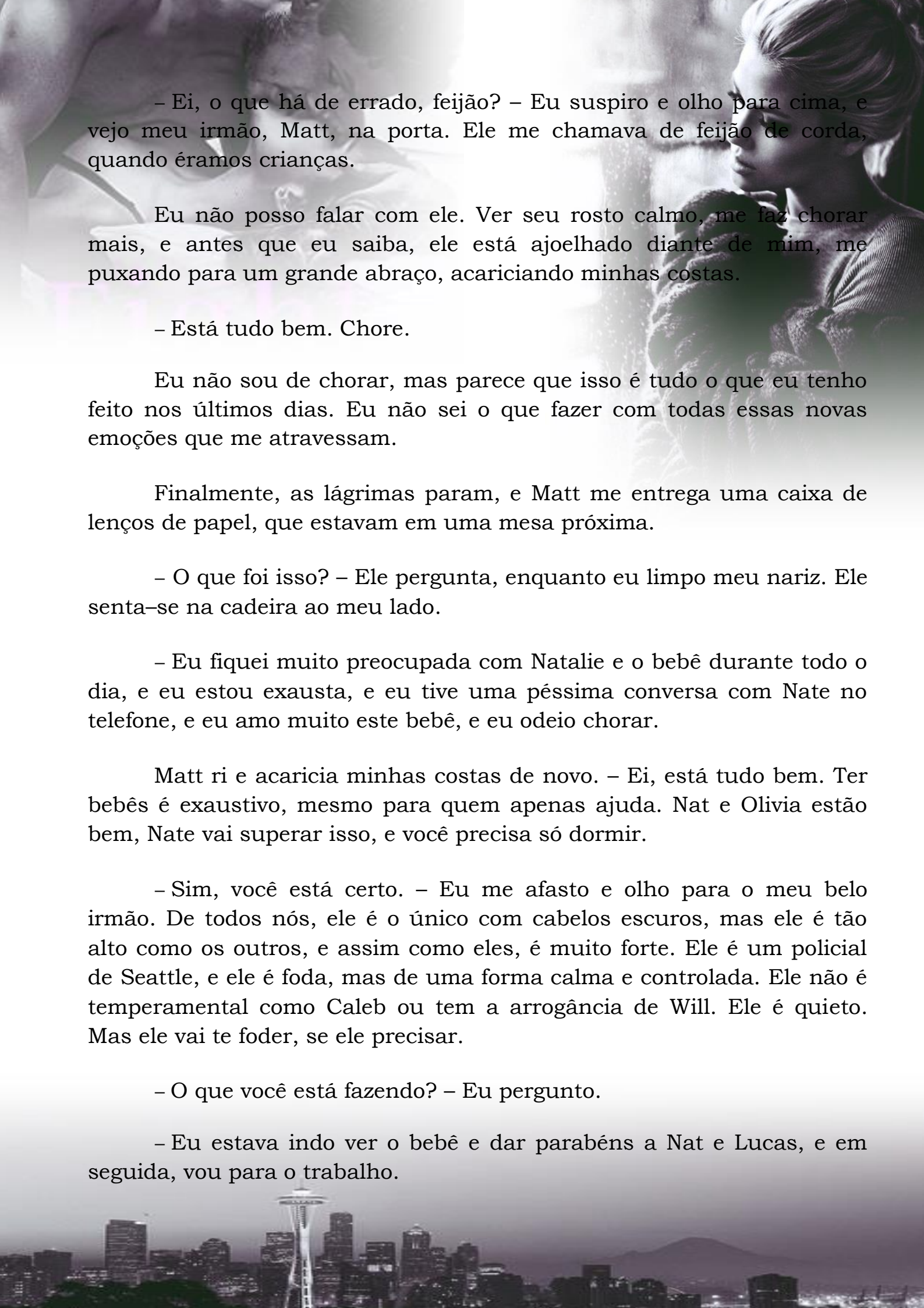
– Não seja uma cadela. Eu acabei de sair de um parto. Eu posso pedir o que eu
quiser.

***

Lucas volta com nossos pais, enquanto os irmãos ainda estão esperando na sala de espera a sua vez, para uma visita rápida, e eu decido que é um bom momento para fugir. Eu sei que minha mãe vai garantir que todos fiquem o menor tempo possível, para Lucas e Nat conseguirem desfrutar algum tempo a sós com sua filha, e assim Nat poder descansar.

Vou até a pequena sala vazia , que eu liguei para Nate mais cedo, e de repente sou inundada pela emoção. Eu não posso parar as lágrimas que caem pelo meu rosto, e eu estou chorando tanto que meus joelhos fraquejam.

Eu despenco em uma cadeira e mantenho minhas mãos em meu rosto, meus cotovelos sobre meus joelhos, e deixo sair o fluxo de lágrimas.



– Ei, o que há de errado, feijão? – Eu suspiro e olho para cima, e vejo meu irmão, Matt, na porta. Ele me chamava de feijão de corda, quando éramos crianças.

Eu não posso falar com ele. Ver seu rosto calmo, me faz chorar mais, e antes que eu saiba, ele está ajoelhado diante de mim, me puxando para um grande abraço, acariciando minhas costas.

– Está tudo bem. Chore.

Eu não sou de chorar, mas parece que isso é tudo o que eu tenho feito nos últimos dias. Eu não sei o que fazer com todas essas novas emoções que me atravessam.

Finalmente, as lágrimas param, e Matt me entrega uma caixa de lenços de papel, que estavam em uma mesa próxima.

– O que foi isso? – Ele pergunta, enquanto eu limpo meu nariz. Ele senta–se na cadeira ao meu lado.

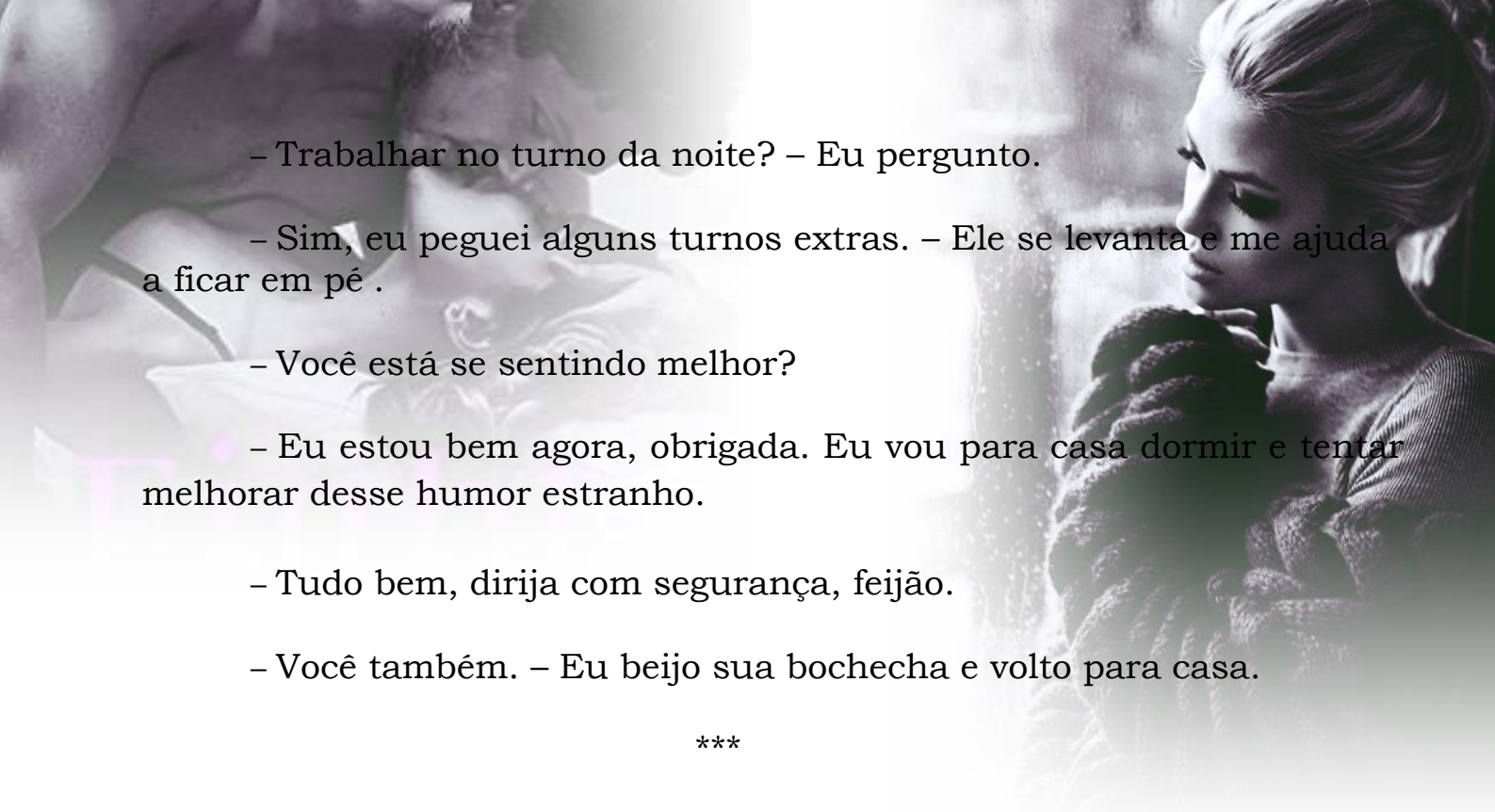
– Eu fiquei muito preocupada com Natalie e o bebê durante todo o dia, e eu estou exausta, e eu tive uma péssima conversa com Nate no telefone, e eu amo muito este bebê, e eu odeio chorar.

Matt ri e acaricia minhas costas de novo. – Ei, está tudo bem. Ter bebês é exaustivo, mesmo para quem apenas ajuda. Nat e Olivia estão bem, Nate vai superar isso, e você precisa só dormir.

– Sim, você está certo. – Eu me afasto e olho para o meu belo irmão. De todos nós, ele é o único com cabelos escuros, mas ele é tão alto como os outros, e assim como eles, é muito forte. Ele é um policial de Seattle, e ele é foda, mas de uma forma calma e controlada. Ele não é temperamental como Caleb ou tem a arrogância de Will. Ele é quieto. Mas ele vai te foder, se ele precisar.

– O que você está fazendo? – Eu pergunto.

– Eu estava indo ver o bebê e dar parabéns a Nat e Lucas, e em seguida, vou para o trabalho.



– Trabalhar no turno da noite? – Eu pergunto.

– Sim, eu peguei alguns turnos extras. – Ele se levanta e me ajuda a ficar em pé .

– Você está se sentindo melhor?

– Eu estou bem agora, obrigada. Eu vou para casa dormir e tentar melhorar desse humor estranho.

– Tudo bem, dirija com segurança, feijão.

– Você também. – Eu beijo sua bochecha e volto para casa.

***

Minha cama esta deliciosa. E vazia. Eu me arrumo, pronta para ir dormir cedo, e pego meu telefone.

Devo ligar para Nate e pedir desculpas por ter sido uma cadela, ou apenas mando uma mensagem e falo com ele amanhã?

Eu escolho mandar uma mensagem, vou pensar em uma maneira bem legal de pedir desculpas pessoalmente, quando vê–lo.

"Eu estou em casa. O bebê e a mãe estão saudáveis." Eu me deito e começo a relaxar, quando soa nova mensagem no meu telefone.

"Ok"

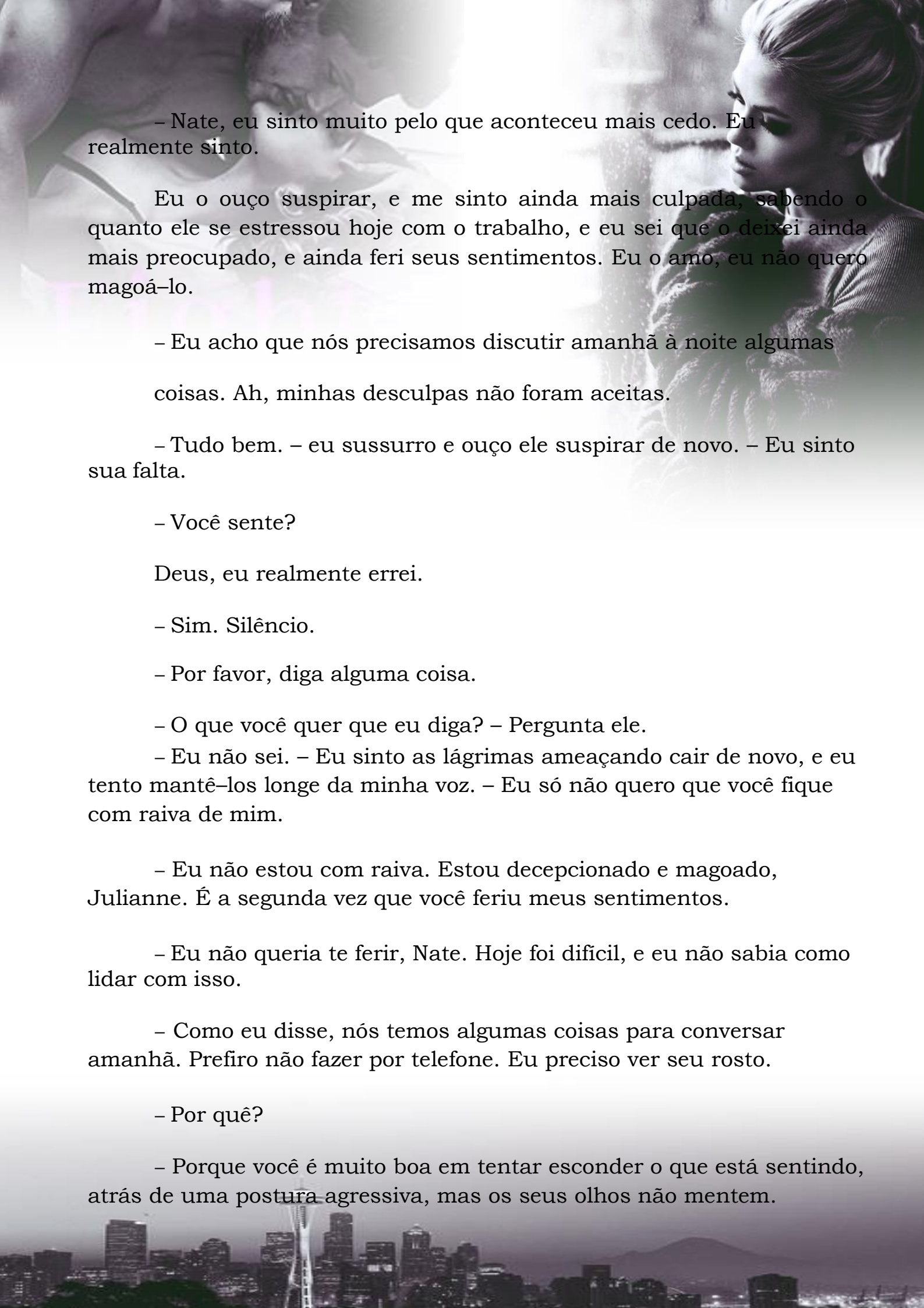
Ok? Só isso? Eu enrugo a testa. Este não é o Nate que eu conheço e me apaixonei. Mas se for pensar direito, a forma como eu o tratei, eu não o culpo. No final das contas, ele só estava preocupado comigo.

Eu decido ligar para ele e pedir desculpas. Ele responde no segundo toque.

– Olá, Julianne. – Eu não gosto do tom frio de sua voz.

– Oi. – murmuro.

– Oi.



– Nate, eu sinto muito pelo que aconteceu mais cedo. Eu realmente sinto.

Eu o ouço suspirar, e me sinto ainda mais culpada, sabendo o quanto ele se estressou hoje com o trabalho, e eu sei que o deixei ainda mais preocupado, e ainda feri seus sentimentos. Eu o amo, eu não quero magoá–lo.

– Eu acho que nós precisamos discutir amanhã à noite algumas

coisas. Ah, minhas desculpas não foram aceitas.

– Tudo bem. – eu sussurro e ouço ele suspirar de novo. – Eu sinto sua falta.

– Você sente?

Deus, eu realmente errei.

– Sim. Silêncio.

– Por favor, diga alguma coisa.

– O que você quer que eu diga? – Pergunta ele.

– Eu não sei. – Eu sinto as lágrimas ameaçando cair de novo, e eu tento mantê–los longe da minha voz. – Eu só não quero que você fique com raiva de mim.

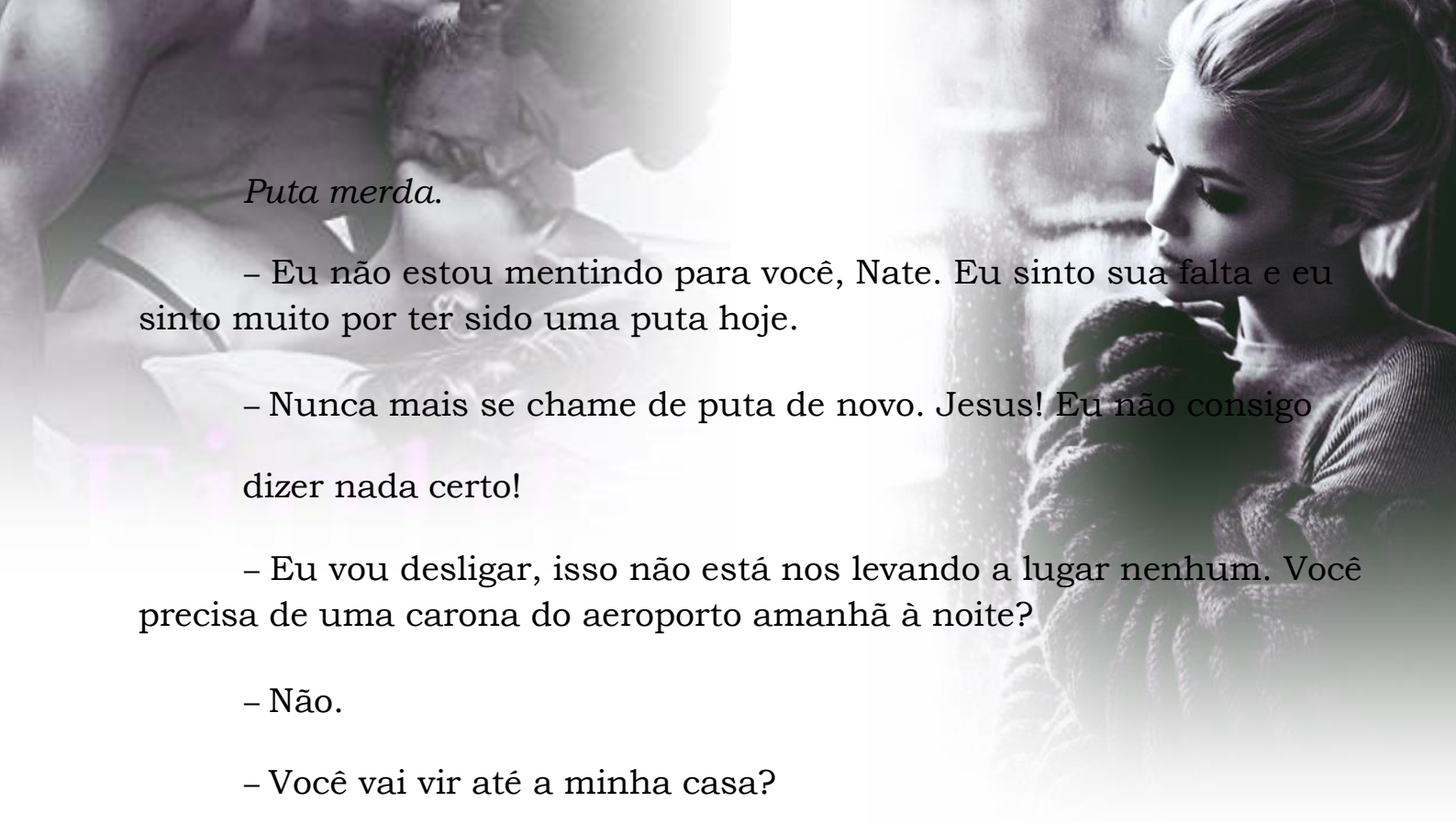
– Eu não estou com raiva. Estou decepcionado e magoado, Julianne. É a segunda vez que você feriu meus sentimentos.

– Eu não queria te ferir, Nate. Hoje foi difícil, e eu não sabia como lidar com isso.

– Como eu disse, nós temos algumas coisas para conversar amanhã. Prefiro não fazer por telefone. Eu preciso ver seu rosto.

– Por quê?

– Porque você é muito boa em tentar esconder o que está sentindo, atrás de uma postura agressiva, mas os seus olhos não mentem.



Puta merda.

– Eu não estou mentindo para você, Nate. Eu sinto sua falta e eu sinto muito por ter sido uma puta hoje.

– Nunca mais se chame de puta de novo. Jesus! Eu não consigo

dizer nada certo!

– Eu vou desligar, isso não está nos levando a lugar nenhum. Você precisa de uma carona do aeroporto amanhã à noite?

– Não.

– Você vai vir até a minha casa?

– Não, venha para minha casa depois do trabalho.

– Eu não tenho a chave.

– Sim, você tem.

Hein? – Eu tenho?

– Sim, verifique no seu chaveiro. Eu coloquei no último fim de semana. – Sua voz é mais suave agora que estou chocada.

– Oh.

– Vejo você amanhã à noite.

– Boa noite.

– Boa noite, Julianne.





Dezessete

Este dia está sendo um inferno. Eu cheguei atrasada no trabalho, porque não conseguia dormir e acordei assustada com meu alarme. A Senhora Glover não estava feliz ao me ver esta manhã, mas quando eu expliquei o que aconteceu, e lhe mostrei as fotos do bebê no meu celular, ela acalmou um pouco e disse que entendia.

Graças a Deus.

Não que ela seja minha chefe, mas eu não quero ela como minha inimiga. Nate tem se comunicado comigo o dia todo, enviando e–mails e solicitando documentos ou pesquisa a ser feita, mas nada pessoal.

Assim que cheguei ao meu escritório esta manhã, eu abri o documento que pedi para Jenny mandar a Nate por e–mail ontem, e fico surpresa ao ver que Nate estava certo. Estava mal feito e cheio de erros. Não foi a versão que eu finalizei para enviar. Eu anexo o email com a versão correta e envio para ele.

Eu não sei o que diabos aconteceu, mas espero que o trabalho extra que fiz esta manhã ajude a arrumar a bagunça.

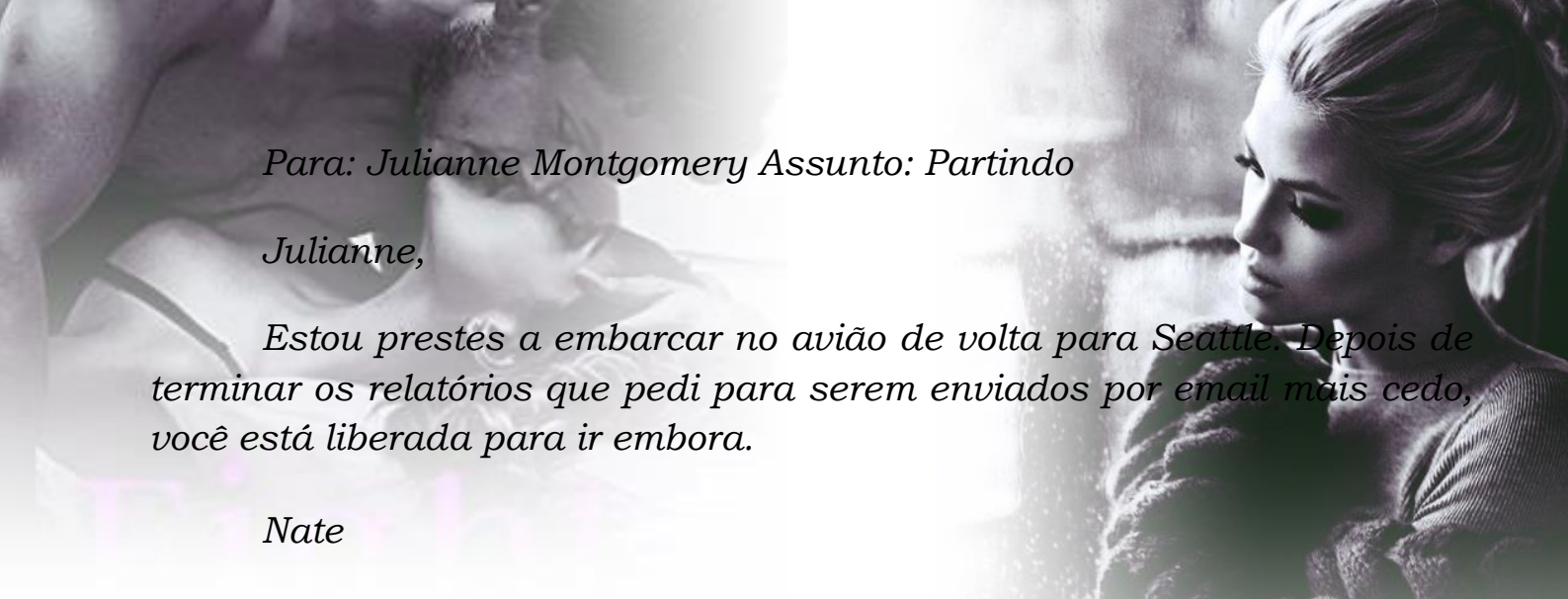
Eu me sinto péssima em ter feito Nate acreditar que a nossa relação não é importante para mim. É claro que é. Mas há momentos em que ele é tão ... Mandão. Eu sei que ele é um homem forte, inteligente, e que ele quer me proteger e cuidar de mim, mas eu sempre fui tão ferozmente independente, que as vezes esqueço que não é mais apenas "*eu*" e sim "*nós*" agora

Eu preciso fazer as pazes com ele. Mas como?

Estou pensando nisso, quando chega um outro e–mail de Nate.

Quarta–feira, 15 de maio, 2013 14:28

De: Nathan McKenna



Para: Julianne Montgomery Assunto: Partindo

Julianne,

Estou prestes a embarcar no avião de volta para Seattle. Depois de terminar os relatórios que pedi para serem enviados por email mais cedo, você está liberada para ir embora.

Nate

Ele ainda esta tão frio comigo, embora eu saiba que no e–mail do trabalho, ele realmente não tem outra escolha. Mas ele poderia ter me mandado uma mensagem pelo celular com algo mais pessoal, e o fato dele não ter feito isso me deixa muito nervosa.

Será que eu fodi tanto ontem , que ele vai terminar tudo comigo ?

Quarta–feira, 15 de maio de 2013 14:35 De: Julianne Montgomery

Para: Nathan McKenna Assunto: Re: Saindo Nate,

Tenha um retorno seguro. Veja–o no escritório amanhã. Julianne

Mas ele não vai escapar dessa tão fácil. Eu pego o meu celular e lhe envio uma mensagem.

"Por favor, venha com segurança. Estou excitada em te ver esta noite."

Não há nenhuma resposta. Merda.

***

Eu chego na casa de Nate mais tarde do que eu realmente pretendia. Eu tive que parar no hospital para ver Natalie, Lucas e Olivia, e eu não poderia ir de mãos vazias, então eu parei para comprar um presente no caminho. Eu acabei chegando lá com uma girafa enorme e super macia e um body, com um pequeno coração rosa no peito que dizia: Nasci. Bom trabalho mamãe.

Eu não tenho idéia se Nate já chegou em casa, porque eu não ouvi

um pio dele. Eu acho que vou saber só quando eu chegar lá.

Eu estaciono na minha vaga de costume, deixando minha mala no carro, caso eu não seja bem–vinda para ficar aqui esta noite, e entro no elevador no subsolo, e enquanto o elevador sobe, o mesmo acontece com o meu nível de ansiedade.

Com base nas coisas que aconteceram nestas últimos vinte e quatro horas, eu estou inclinada a acreditar que as coisas podem realmente ter acabado entre nós. Este pensamento me dói, como nunca nada doeu antes.

Eu ando até a porta e coloco a minha nova chave brilhante na fechadura. Eu entro no apartamento de Nate, e posso sentir imediatamente que estou sozinha.

Ele não está em casa ainda.

Lá dentro esta frio, então eu ligo sua lareira a gás para aquecer o espaço e acendo algumas lâmpadas na sala e a luz sobre o fogão da cozinha.

Será que eu deveria cozinhar para ele? Eu me pergunto se ele comeu. Eu estou em pé, no meio da cozinha, pensando o que eu devo fazer, quando a porta se abre e ele caminha para dentro, puxando sua pequena mala preta atrás dele. Ele está usando um terno escuro e gravata, e seu cabelo esta puxado para trás do rosto.

Ele ainda está no modo executivo.

– Eu voltei. – ele murmura e caminha pela sala, em direção ao seu quarto sem me dar um segundo olhar.

Talvez eu devesse apenas tirá–lo dessa situação desagradável, indo embora agora. Sei que ele esta bravo, e eu não estava esperando uma cena de um filme, onde corremos em direção ao outro em câmera lenta e nos beijamos desesperadamente. Nós nos vimos ontem de manhã, pelo amor de Deus, mas eu estava esperando algo um pouco mais quente do que isso.

Meus saltos ecoam sobre a madeira, enquanto eu ando até o sofá e

pego minha bolsa e jaqueta, e depois caminho até a porta da frente. Minha mão está sobre a maçaneta, quando ouço sua voz dura ecoar por toda a sala.

– Se você passar por esta porta, que Deus me ajude, Julianne, eu vou amarrar você na minha cama.

Eu abaixo a minha cabeça e suspiro. Eu estou tão confusa. Ele quer que eu fique?

– Olhe para mim. Isso não é um pedido.

Eu me viro e o encaro. Ele trocou sua roupa, e agora esta com uma camiseta cinza suave e jeans preto, e seu cabelo esta solto. Ele arrancou suas roupas profissionais, e é apenas um homem de pé diante de mim.

Um homem muito irritado.

– Para onde você estava indo? – Ele pergunta e cruza os braços sobre seu peito.

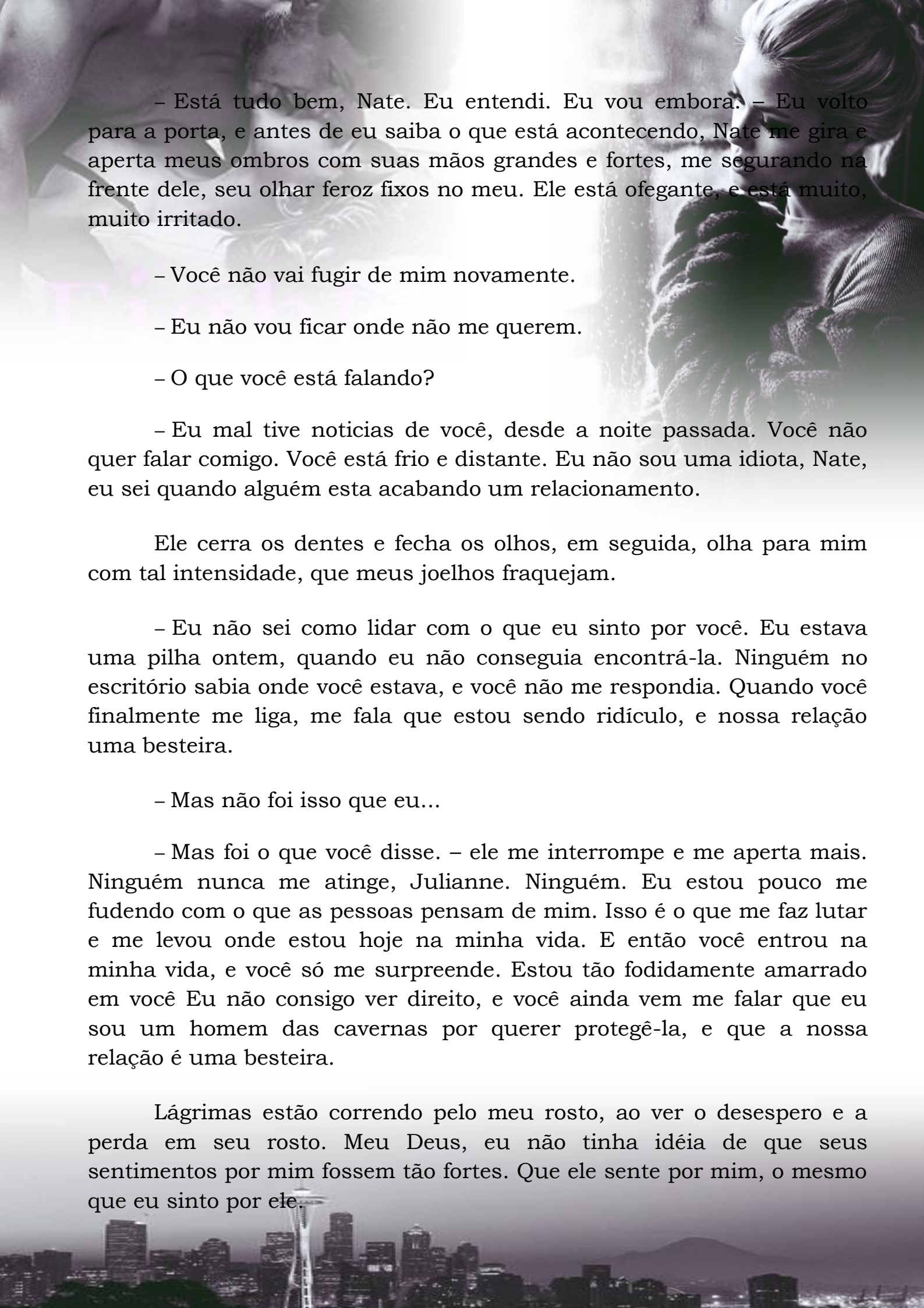
– Minha casa.

– Por quê?

– Você não parecia muito feliz em me ver. – Eu estou orgulhosa de manter minha voz firme, apesar das lágrimas queimarem em meus olhos para descer.

Pelo amor de Deus, estou virando uma garotinha.

O arrependimento atravessa seus olhos, e ele passa a mão pelo seu cabelo. Ele não fala nada por um longo momento, e eu entendo que isso significa que estou certa. Eu fecho meus olhos e inclino minha cabeça, me preparando para o adeus.



– Está tudo bem, Nate. Eu entendi. Eu vou embora. – Eu volto para a porta, e antes de eu saiba o que está acontecendo, Nate me gira e aperta meus ombros com suas mãos grandes e fortes, me segurando na frente dele, seu olhar feroz fixos no meu. Ele está ofegante, e está muito, muito irritado.

– Você não vai fugir de mim novamente.

– Eu não vou ficar onde não me querem.

– O que você está falando?

– Eu mal tive noticias de você, desde a noite passada. Você não quer falar comigo. Você está frio e distante. Eu não sou uma idiota, Nate, eu sei quando alguém esta acabando um relacionamento.

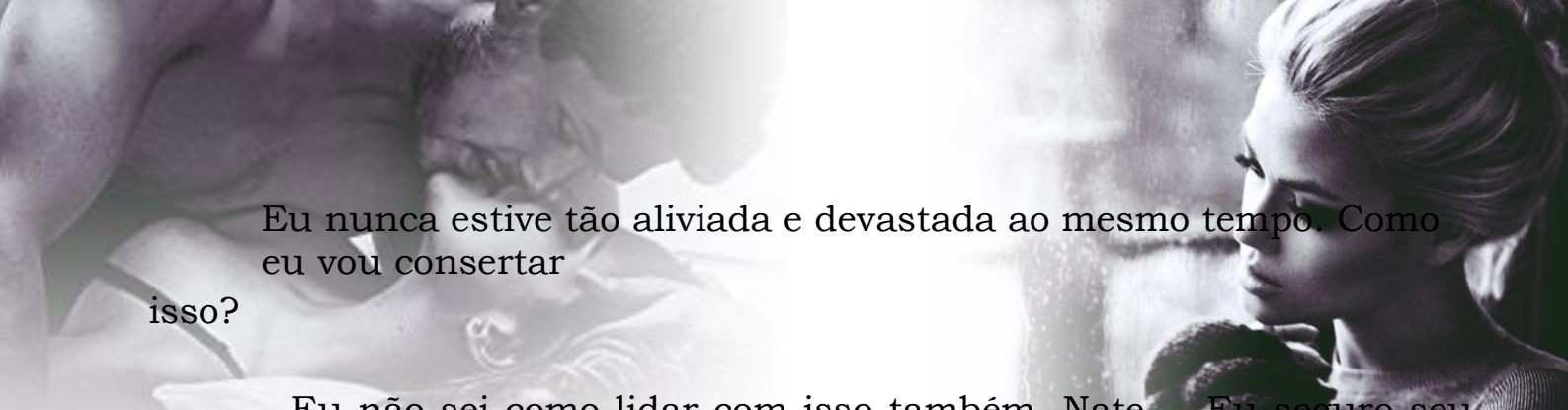
Ele cerra os dentes e fecha os olhos, em seguida, olha para mim com tal intensidade, que meus joelhos fraquejam.

– Eu não sei como lidar com o que eu sinto por você. Eu estava uma pilha ontem, quando eu não conseguia encontrá-la. Ninguém no escritório sabia onde você estava, e você não me respondia. Quando você finalmente me liga, me fala que estou sendo ridículo, e nossa relação uma besteira.

– Mas não foi isso que eu...

– Mas foi o que você disse. – ele me interrompe e me aperta mais. Ninguém nunca me atinge, Julianne. Ninguém. Eu estou pouco me fudendo com o que as pessoas pensam de mim. Isso é o que me faz lutar e me levou onde estou hoje na minha vida. E então você entrou na minha vida, e você só me surpreende. Estou tão fodidamente amarrado em você Eu não consigo ver direito, e você ainda vem me falar que eu sou um homem das cavernas por querer protegê-la, e que a nossa relação é uma besteira.

Lágrimas estão correndo pelo meu rosto, ao ver o desespero e a perda em seu rosto. Meu Deus, eu não tinha idéia de que seus sentimentos por mim fossem tão fortes. Que ele sente por mim, o mesmo que eu sinto por ele.



Eu nunca estive tão aliviada e devastada ao mesmo tempo. Como eu vou consertar
isso?

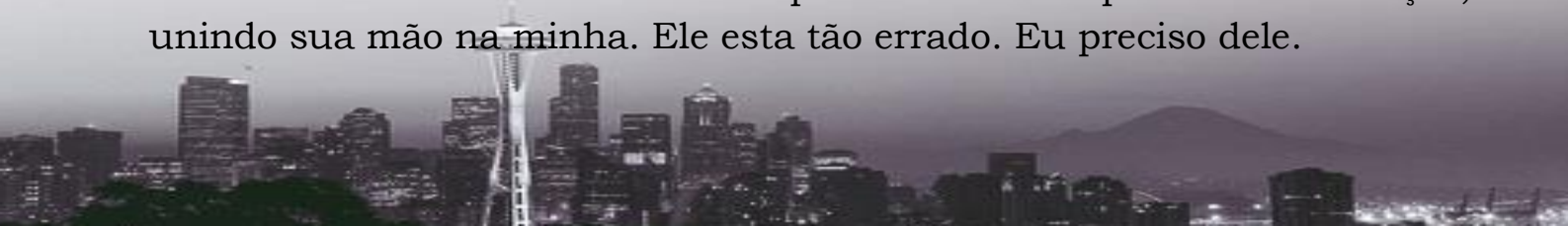
– Eu não sei como lidar com isso também, Nate. – Eu seguro seu rosto em minha mãos. – Eu estava tão certa que você estava terminando comigo, que a merda que eu fiz foi tão terrível, que eu não teria sequer uma chance de tentar consertar. Eu não quis dizer que o nosso relacionamento é besteira. Realmente não.

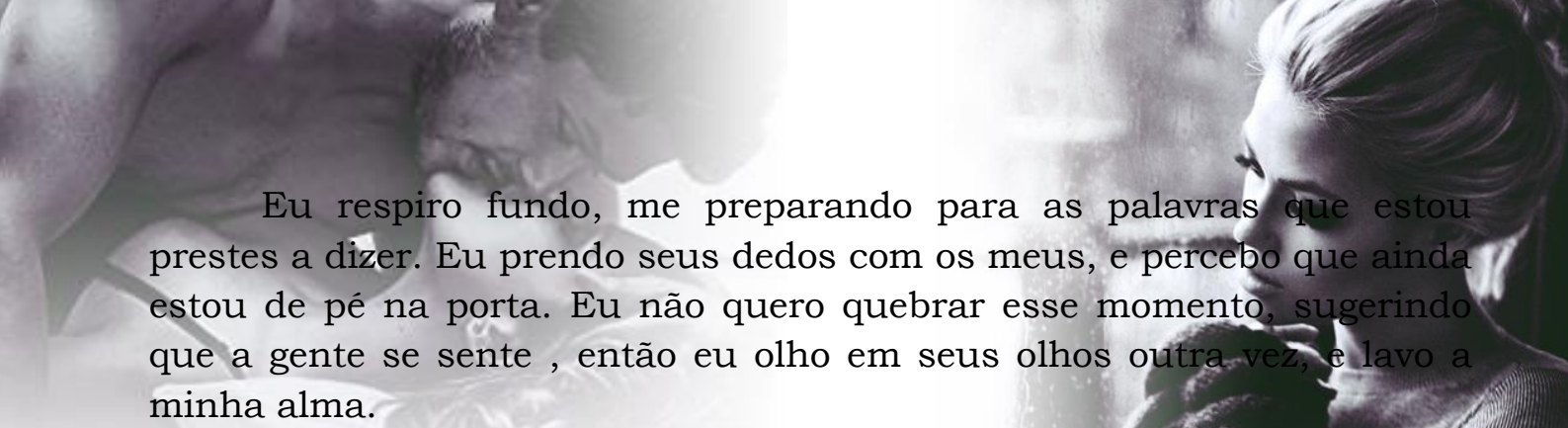
Eu insisto nisto e olho para seu olhar impassível. Ele está me observando, escutando, e eu continuo. – Tudo aconteceu tão rápido ontem. Eu estava completamente atrapalhada, e eu nunca estou assim. Você viajou, Carly entrou na minha sala, para se gabar que estava transando com você e iria te encontrar em Nova York, Nate empalidece, mas eu continuo falando, antes que ele me interrompa. – E então a ligação de Lucas, pirando porque a bolsa d'água de Nat rompeu. Eu só sai e fui para o hospital, esquecendo todo o resto. – Eu respiro fundo e limpo com meus dedos, as lágrimas que continuam caindo pelo meu rosto.

– Quando Natalie finalmente concordou em tomar os remédios, eu fui checar meu telefone e vi que você estava tentando falar comigo, e eu te liguei. Eu juro, eu não queria magoar você, mas eu estava chateada que você estava irritado comigo, e eu tinha tanta coisa acontecendo na minha cabeça. Eu disse a coisa errada, e peço desculpas novamente.

– Jules, eu tenho certeza que eu também poderia ter lidado melhor com as coisas, eu só... – ele engole em seco e olha para mim, escolhendo cuidadosamente suas palavras. – Eu odeio o fato de que eu tenho essa necessidade primordial dentro de mim em te proteger. Eu nunca senti isso com ninguém antes, e você não precisa de mim. Eu estou orgulho de você ser esta mulher independente, confiante e inteligente que você é, mas você não precisa de mim, e eu quero cuidar de você, mais que você poderia imaginar.

Ele libera meus ombros e passa as mãos pelos meus braços, unindo sua mão na minha. Ele esta tão errado. Eu preciso dele.





Eu respiro fundo, me preparando para as palavras que estou prestes a dizer. Eu prendo seus dedos com os meus, e percebo que ainda estou de pé na porta. Eu não quero quebrar esse momento, sugerindo que a gente se sente , então eu olho em seus olhos outra vez, e lavo a minha alma.

– Você esta tão errado. – eu sussurro. Ele franze a testa e olha para mim apreensivo de novo. – Você me disse uma vez, que se eu tivesse prestado atenção em você no ano passado, eu teria visto que sou a única mulher que você está interessado. – Eu engulo em seco e olho para o seu peito.

– Olhe para mim. – ele sussurra e eu obedeço, vendo esperança nos seu lindo olhos cinzentos.

– Bem, se você estivesse realmente prestado atenção em mim, Nate, você teria visto que eu estou apaixonada por você, muito antes de fazer amor com você no seu apartamento pela primeira vez.

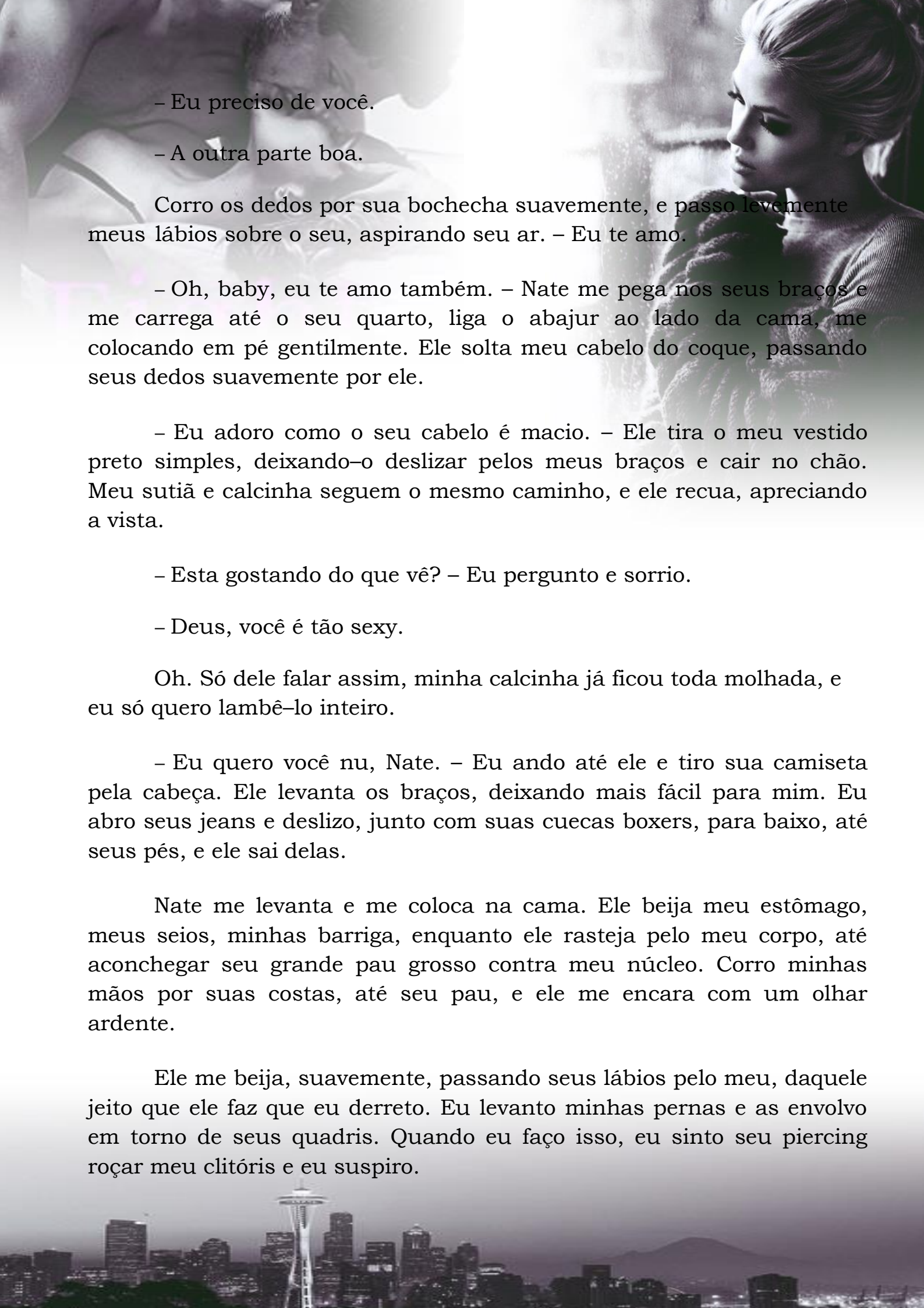
Seus olhos se arregalam com admiração e meu estômago se acalma, porque eu sei que esta é a mais pura verdade. – Eu preciso de você. Eu odiei ficar longe de você ontem. Eu queria voltar para casa ontem à noite e te contar tudo sobre o bebê e o que aconteceu. Eu preciso de sua força. Sim, eu sou agressiva, mas há momentos em que preciso demais de alguém para me segurar, e eu não sabia, até encontrar você, que isso não me torna fraca, significa que eu encontrei meu companheiro.

– Julianne. – sua voz é áspera com a emoção e ele inclina sua testa na minha, envolvendo seus braços em volta de mim e me abraçando apertado. – Diga isso de novo.

– Qual parte? – Pergunto com uma risada.

– A parte boa. – ele sussurra.





– Eu preciso de você.

– A outra parte boa.

Corro os dedos por sua bochecha suavemente, e passo levemente meus lábios sobre o seu, aspirando seu ar. – Eu te amo.

– Oh, baby, eu te amo também. – Nate me pega nos seus braços e me carrega até o seu quarto, liga o abajur ao lado da cama, me colocando em pé gentilmente. Ele solta meu cabelo do coque, passando seus dedos suavemente por ele.

– Eu adoro como o seu cabelo é macio. – Ele tira o meu vestido preto simples, deixando–o deslizar pelos meus braços e cair no chão. Meu sutiã e calcinha seguem o mesmo caminho, e ele recua, apreciando a vista.

– Esta gostando do que vê? – Eu pergunto e sorrio.

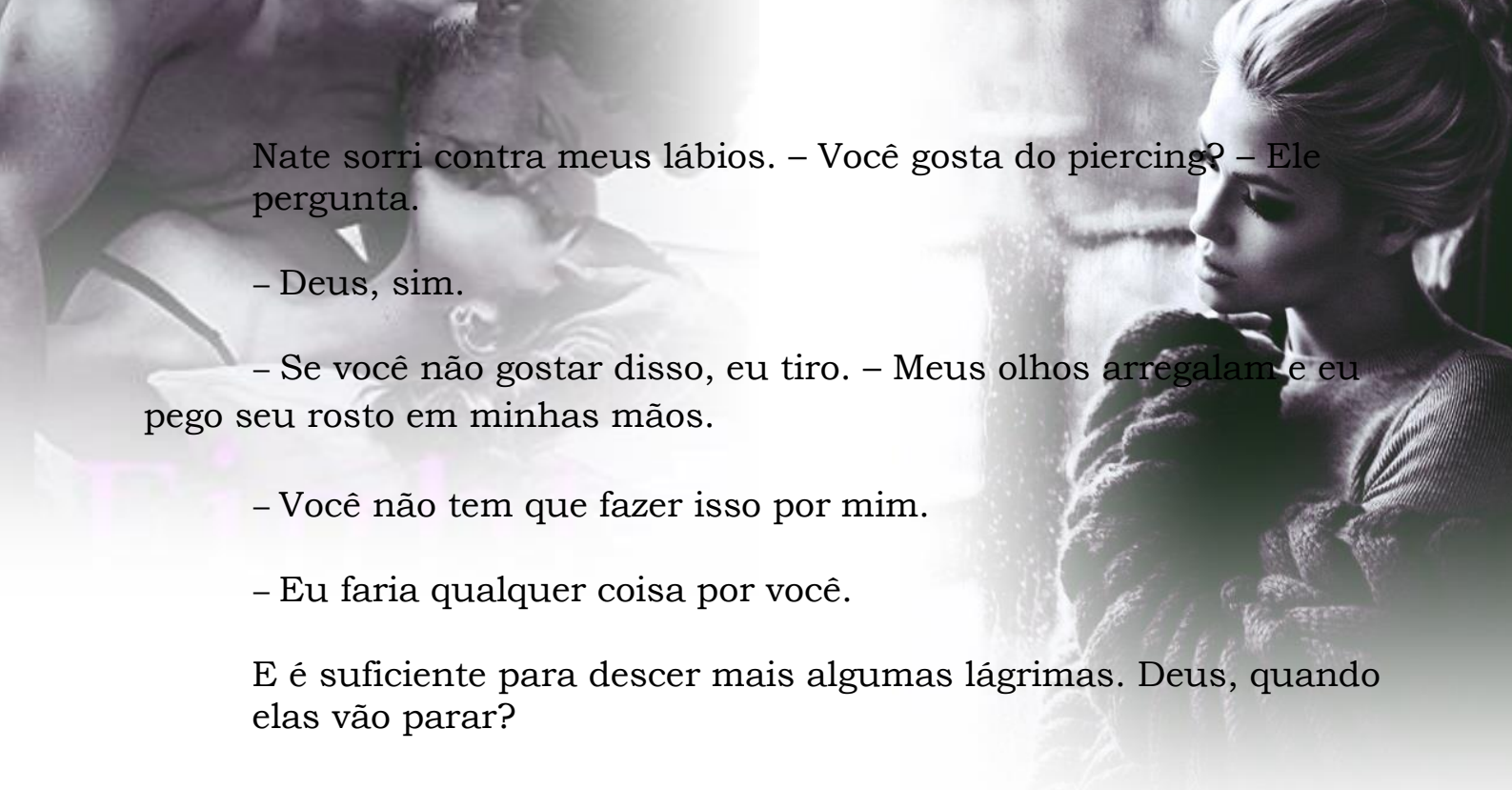
– Deus, você é tão sexy.

Oh. Só dele falar assim, minha calcinha já ficou toda molhada, e eu só quero lambê–lo inteiro.

– Eu quero você nu, Nate. – Eu ando até ele e tiro sua camiseta pela cabeça. Ele levanta os braços, deixando mais fácil para mim. Eu abro seus jeans e deslizo, junto com suas cuecas boxers, para baixo, até seus pés, e ele sai delas.

Nate me levanta e me coloca na cama. Ele beija meu estômago, meus seios, minhas barriga, enquanto ele rasteja pelo meu corpo, até aconchegar seu grande pau grosso contra meu núcleo. Corro minhas mãos por suas costas, até seu pau, e ele me encara com um olhar ardente.

Ele me beija, suavemente, passando seus lábios pelo meu, daquele jeito que ele faz que eu derreto. Eu levanto minhas pernas e as envolvo em torno de seus quadris. Quando eu faço isso, eu sinto seu piercing roçar meu clitóris e eu suspiro.



Nate sorri contra meus lábios. – Você gosta do piercing? – Ele pergunta.

– Deus, sim.

– Se você não gostar disso, eu tiro. – Meus olhos arregalam e eu pego seu rosto em minhas mãos.

– Você não tem que fazer isso por mim.

– Eu faria qualquer coisa por você.

E é suficiente para descer mais algumas lágrimas. Deus, quando elas vão parar?

– Julianne, eu faria qualquer coisa, para te fazer feliz. – Ele tira meu cabelo do rosto, me olha com tanto amor, que me rouba o fôlego. Você me faz muito feliz. Mantenha o piercing. Eu gosto. – Eu sorrio e inclino meus quadris, esfregando–o contra ele e gemendo novamente. – Eu gosto muito dele.

Nate ri e começa a balançar seus quadris um pouco mais rápido, deslizando a pequena esfera de metal contra o meu clitóris a cada batida.

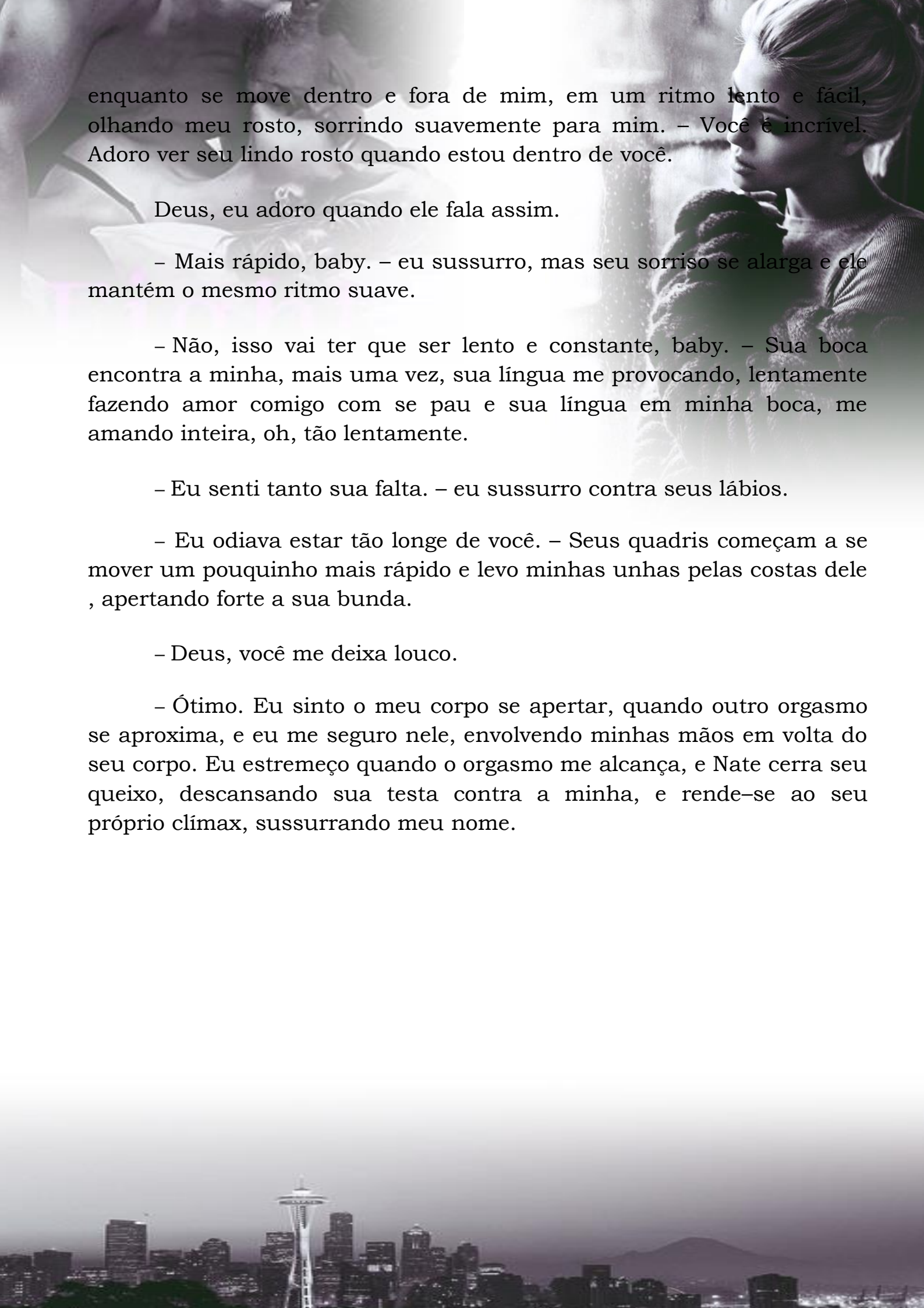
– Deus, nunca tire isso. – Eu levo minhas mãos em seu cabelo preto e levo seu rosto até o meu, beijando–o apaixonadamente, enquanto aquelas pequenas bolas de metal faziam coisas incríveis em mim. – Oh, querido, merda ...

– Sim, querida, deixe vir. – Ele bate no meu clitoris mais duas vezes, dando leves mordidas em meu lábio inferior, e eu despenco. Ele desce sua mão entre nós, e orienta–se dentro de mim, lentamente me esticando, os meus músculos ainda sensíveis, e eu aperto meus músculos contra seu pau.

– Porra, não faça isso. Eu vou gozar muito rápido.

– Eu não posso evitar, você me sentir tão bem.

Ele segura meu peito em sua mão, e faz massagens no mamilo,



enquanto se move dentro e fora de mim, em um ritmo lento e fácil, olhando meu rosto, sorrindo suavemente para mim. – Você é incrível. Adoro ver seu lindo rosto quando estou dentro de você.

Deus, eu adoro quando ele fala assim.

– Mais rápido, baby. – eu sussurro, mas seu sorriso se alarga e ele mantém o mesmo ritmo suave.

– Não, isso vai ter que ser lento e constante, baby. – Sua boca encontra a minha, mais uma vez, sua língua me provocando, lentamente fazendo amor comigo com se pau e sua língua em minha boca, me amando inteira, oh, tão lentamente.

– Eu senti tanto sua falta. – eu sussurro contra seus lábios.

– Eu odiava estar tão longe de você. – Seus quadris começam a se mover um pouquinho mais rápido e levo minhas unhas pelas costas dele , apertando forte a sua bunda.

– Deus, você me deixa louco.

– Ótimo. Eu sinto o meu corpo se apertar, quando outro orgasmo se aproxima, e eu me seguro nele, envolvendo minhas mãos em volta do seu corpo. Eu estremeço quando o orgasmo me alcança, e Nate cerra seu queixo, descansando sua testa contra a minha, e rende–se ao seu próprio clímax, sussurrando meu nome.



Dezoito

– Como você conseguiu cheesecake de chocolate fresco na geladeira, enquanto você estava fora? – Nós estamos sentados na ilha da cozinha, eu com sua camiseta cinza e calcinha, e Nate apenas com seus jeans preto, o botão superior aberto.

Ele parece tão delicioso quanto este bolo.

– Eu pedi a minha empregada para preparar. – Ele sorri e me oferece uma mordida do bolo no seu prato, e eu aceito alegremente.

– Eu não sabia que você tinha uma empregada. Eu nunca a vi.

– Ela só vem uma vez por semana, enquanto eu estou no trabalho. Eu não preciso de alguém todos os dias. – Eu coloquei meu pé em seu colo e ele começa a massagear.

– Ok, eu estou no céu. Chocolate e uma massagem nos pés. Os homens pensam que somos tão difíceis de entender, mas realmente tudo se resume a isso. – Eu fecho meus olhos e desfruto de seu polegar esfregando para cima e para baixo na sola do meu pé.

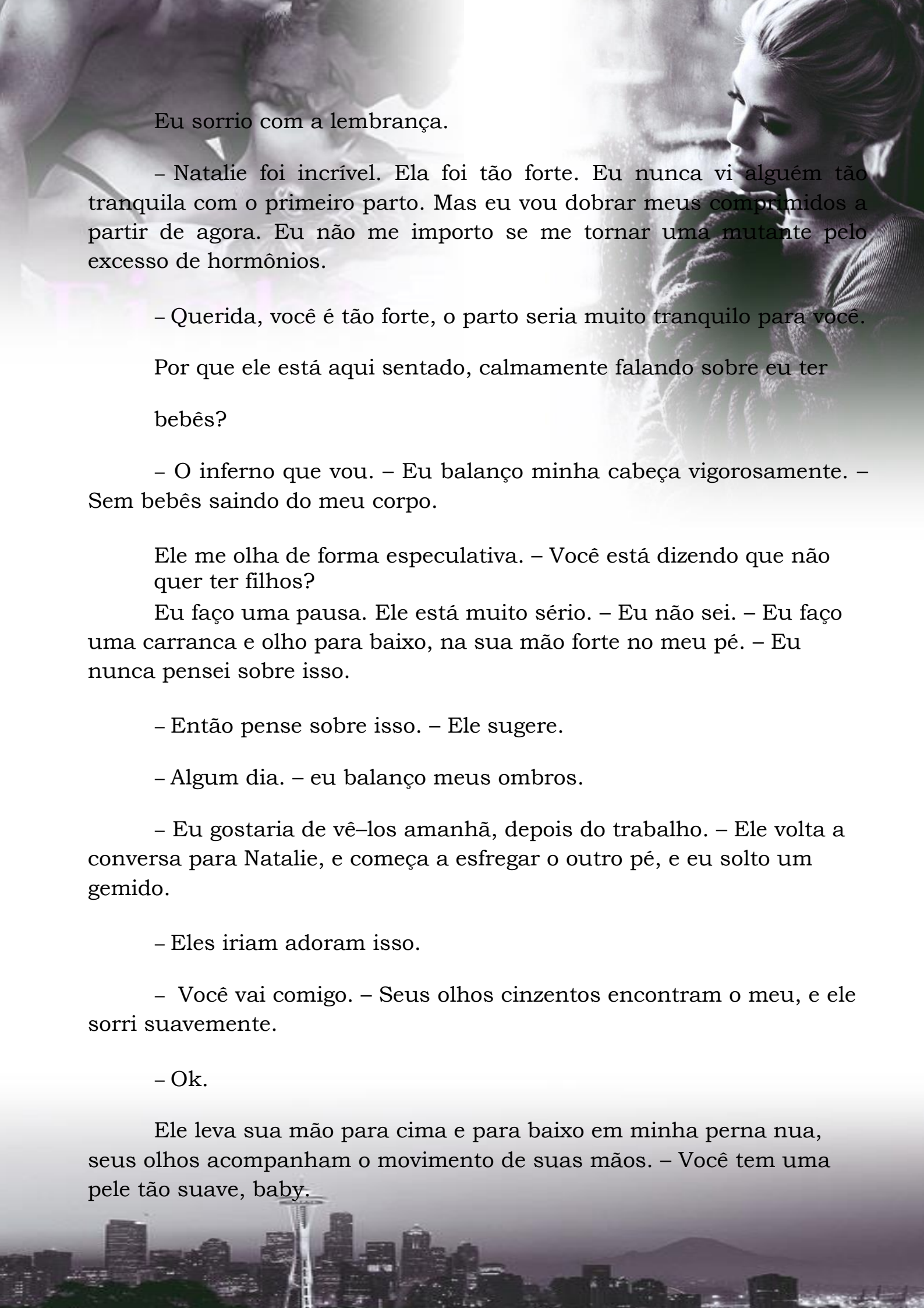
–Já entendi. – Ele ri e limpa nossos pratos. – Vamos.

Eu pego a mão que ele me oferece, e ele me leva até o sofá. Ele senta–se na meio e acena para que eu sente na ponta. Ele puxa minhas pernas nuas em seu colo e me encosto contra o braço do sofá enquanto ele continua a massagear meus pés.

Oh, eu o amo.

– Então, me fale sobre ontem.

Eu suspiro de felicidade e sorrio para o meu homem sexy. – O bebê é incrível. Foi um trabalho bastante rápido, para o primeiro bebê, e Nat foi maravilhosa. Lucas quase desmaiou quando a cabeça de Olivia apareceu, mas ele conseguiu segurar a onda.



Eu sorrio com a lembrança.

– Natalie foi incrível. Ela foi tão forte. Eu nunca vi alguém tão tranquila com o primeiro parto. Mas eu vou dobrar meus comprimidos a partir de agora. Eu não me importo se me tornar uma mutante pelo excesso de hormônios.

– Querida, você é tão forte, o parto seria muito tranquilo para você.

Por que ele está aqui sentado, calmamente falando sobre eu ter

bebês?

– O inferno que vou. – Eu balanço minha cabeça vigorosamente. – Sem bebês saindo do meu corpo.

Ele me olha de forma especulativa. – Você está dizendo que não quer ter filhos?

Eu faço uma pausa. Ele está muito sério. – Eu não sei. – Eu faço uma carranca e olho para baixo, na sua mão forte no meu pé. – Eu nunca pensei sobre isso.

– Então pense sobre isso. – Ele sugere.

– Algum dia. – eu balanço meus ombros.

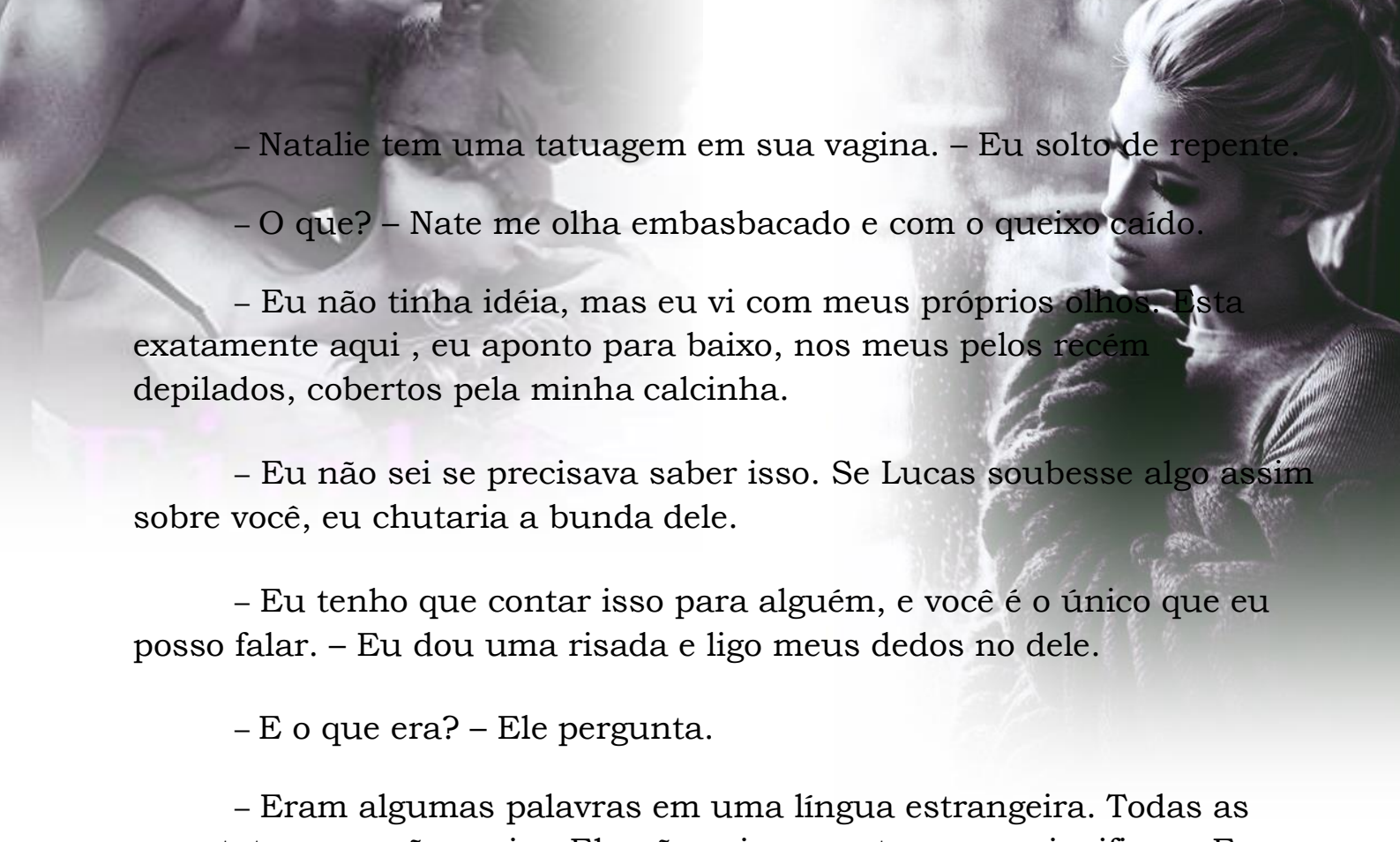
– Eu gostaria de vê–los amanhã, depois do trabalho. – Ele volta a conversa para Natalie, e começa a esfregar o outro pé, e eu solto um gemido.

– Eles iriam adoram isso.

– Você vai comigo. – Seus olhos cinzentos encontram o meu, e ele sorri suavemente.

– Ok.

Ele leva sua mão para cima e para baixo em minha perna nua, seus olhos acompanham o movimento de suas mãos. – Você tem uma pele tão suave, baby.



– Natalie tem uma tatuagem em sua vagina. – Eu solto de repente.

– O que? – Nate me olha embasbacado e com o queixo caído.

– Eu não tinha idéia, mas eu vi com meus próprios olhos. Esta exatamente aqui , eu aponto para baixo, nos meus pelos recém depilados, cobertos pela minha calcinha.

– Eu não sei se precisava saber isso. Se Lucas soubesse algo assim sobre você, eu chutaria a bunda dele.

– Eu tenho que contar isso para alguém, e você é o único que eu posso falar. – Eu dou uma risada e ligo meus dedos no dele.

– E o que era? – Ele pergunta.

– Eram algumas palavras em uma língua estrangeira. Todas as suas tatuagens são assim. Ela não vai me contar o que significa. – Eu dou de ombros.

– Todas as suas tatuagens? Quantos ela tem? Eu nunca vi nenhuma.

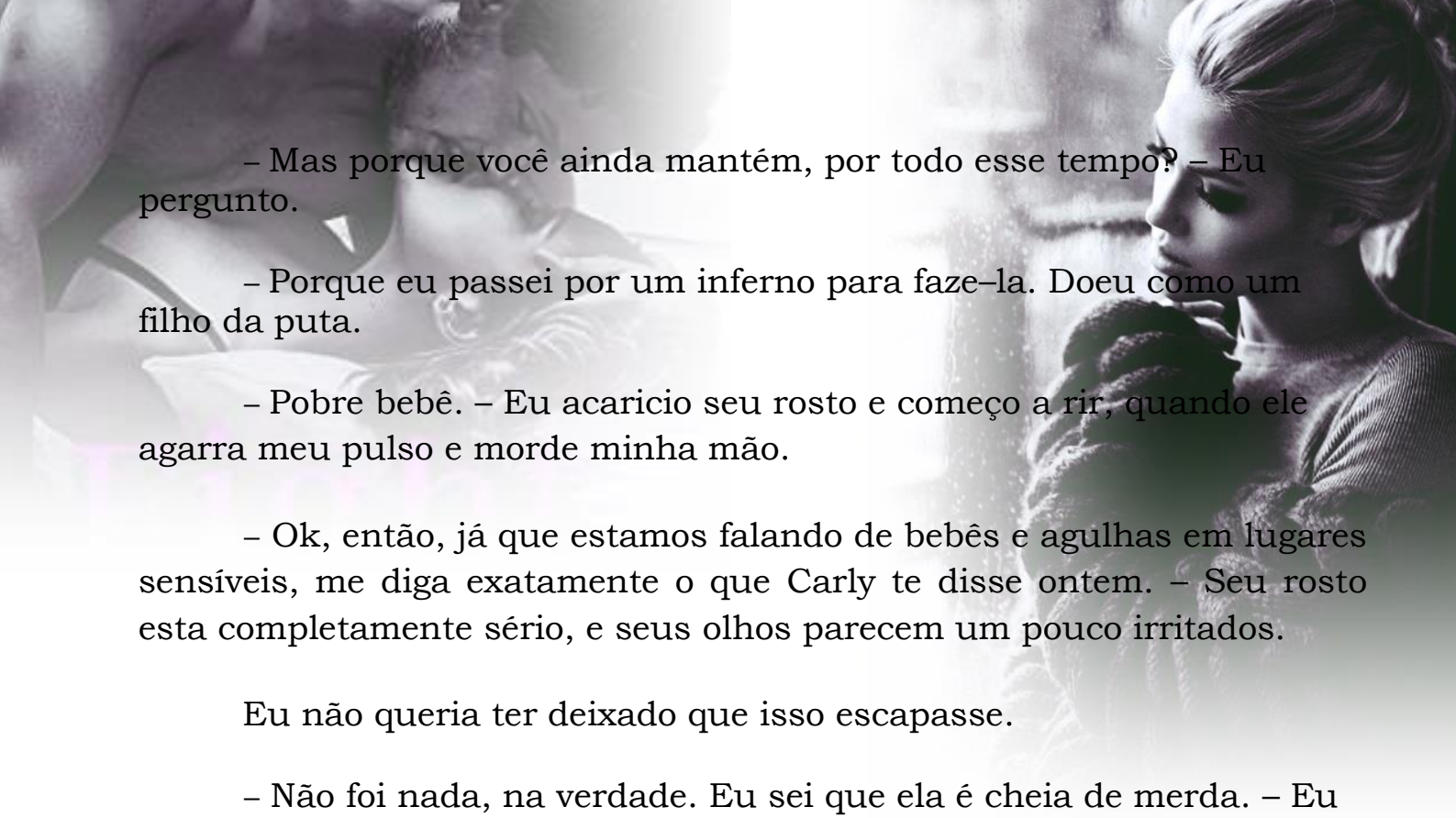
– Eu não tenho certeza de quantos ela tem. Eu não sei se já vi todas. Ela faz onde ninguém pode vê–las quando esta vestida. Meu ponto é: Eu sigo a tatuagem do seu antebraço com meu dedo. – O que se acontece com vocês, deixando que agulhas sejam colocadas em suas partes íntimas?

– Eu pensei que você gostava. – Ele me dá um sorriso predador e eu sorrio.

– Eu amo, mas porque você faria isso, em primeiro lugar?

– Eu era um garoto 20 anos de idade, que queria impressionar garotas. – Ele encolhe os ombros e sorri.





– Mas porque você ainda mantém, por todo esse tempo? – Eu pergunto.

– Porque eu passei por um inferno para faze–la. Doeu como um filho da puta.

– Pobre bebê. – Eu acaricio seu rosto e começo a rir, quando ele agarra meu pulso e morde minha mão.

– Ok, então, já que estamos falando de bebês e agulhas em lugares sensíveis, me diga exatamente o que Carly te disse ontem. – Seu rosto esta completamente sério, e seus olhos parecem um pouco irritados.

Eu não queria ter deixado que isso escapasse.

– Não foi nada, na verdade. Eu sei que ela é cheia de merda. – Eu puxo meus pés de seu colo, mas ele agarra minha perna e me mantém no lugar.

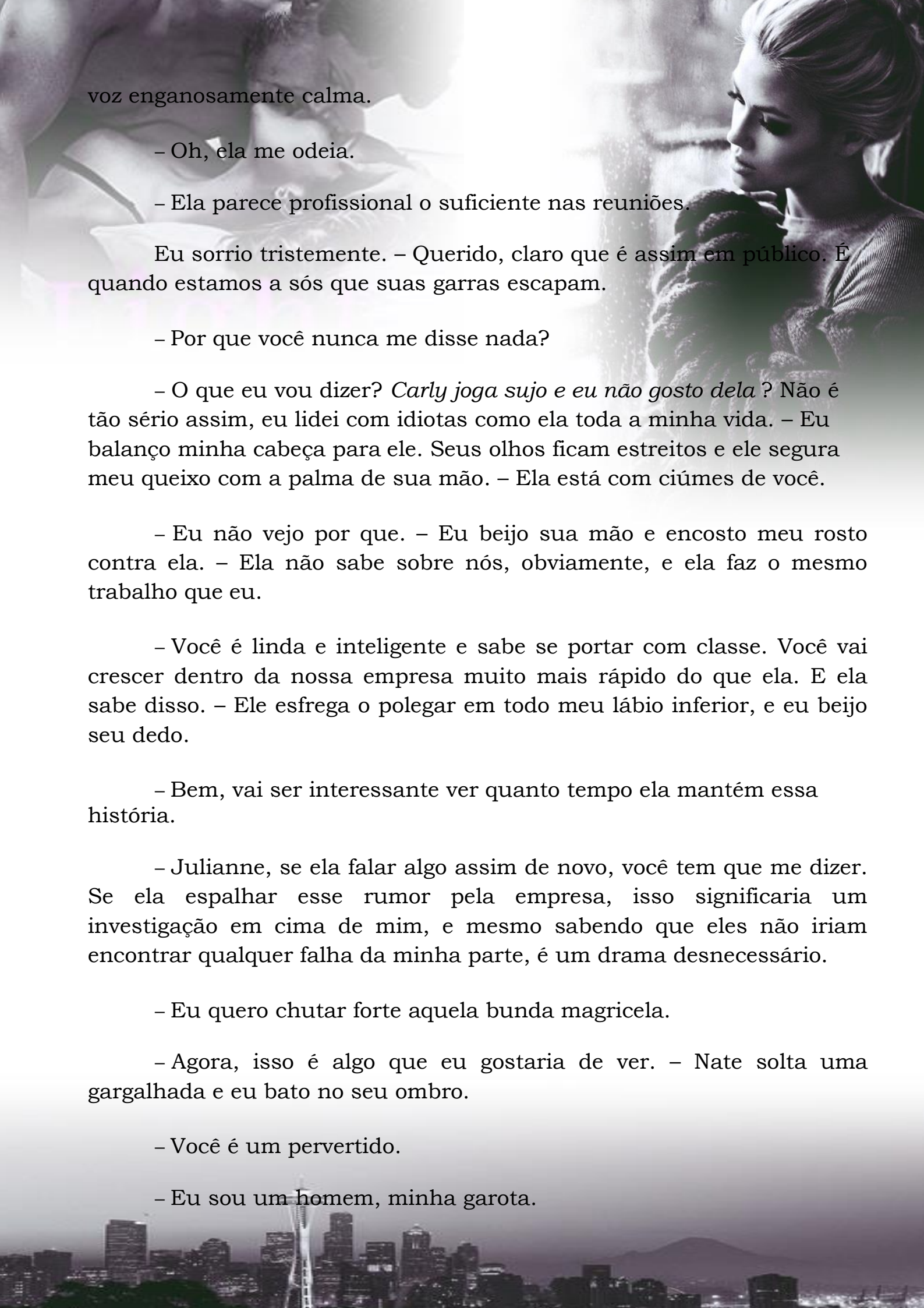
– O que ela disse, Julianne?

Eu suspiro. – Ela já me disse isso duas vezes, que está namorando você. Uma vez foi naquele dia que sua ex estava em seu escritório, e novamente ontem. Eu sei que é uma mentira, então eu encolhi os ombros na primeira vez, mas ontem foi como se ela tivesse saído do seu caminho, apenas para me contar sobre vocês dois, e até me pediu para trabalhar em suas contas, para que ela pudesse sair mais cedo, porque tinha um encontro marcado com você.

Nate faz uma carranca e cerra seu queixo. – Vá em frente.

– Ela parecia envergonhada, quando eu lhe disse que você tinha viajado para fora da cidade, mas então o telefone dela tocou com uma mensagem e, quando ela olhou para o visor, disse que era você com o roteiro para acompanhá–la em Nova York. Eu não entendo. Ela tem sido uma bruxa completa comigo, desde o dia em que comecei a trabalhar, mas eu não entendo o que ela está tentando, com esta história elaborada dela. – Eu olho as chamas na lareira e puxo meu lábio inferior com os meus dedos.

– O que quer dizer, ela tem sido uma bruxa? – Nate pergunta, sua



voz enganosamente calma.

– Oh, ela me odeia.

– Ela parece profissional o suficiente nas reuniões.

Eu sorrio tristemente. – Querido, claro que é assim em público. É quando estamos a sós que suas garras escapam.

– Por que você nunca me disse nada?

– O que eu vou dizer? *Carly joga sujo e eu não gosto dela* ? Não é tão sério assim, eu lidei com idiotas como ela toda a minha vida. – Eu balanço minha cabeça para ele. Seus olhos ficam estreitos e ele segura meu queixo com a palma de sua mão. – Ela está com ciúmes de você.

– Eu não vejo por que. – Eu beijo sua mão e encosto meu rosto contra ela. – Ela não sabe sobre nós, obviamente, e ela faz o mesmo trabalho que eu.

– Você é linda e inteligente e sabe se portar com classe. Você vai crescer dentro da nossa empresa muito mais rápido do que ela. E ela sabe disso. – Ele esfrega o polegar em todo meu lábio inferior, e eu beijo seu dedo.

– Bem, vai ser interessante ver quanto tempo ela mantém essa história.

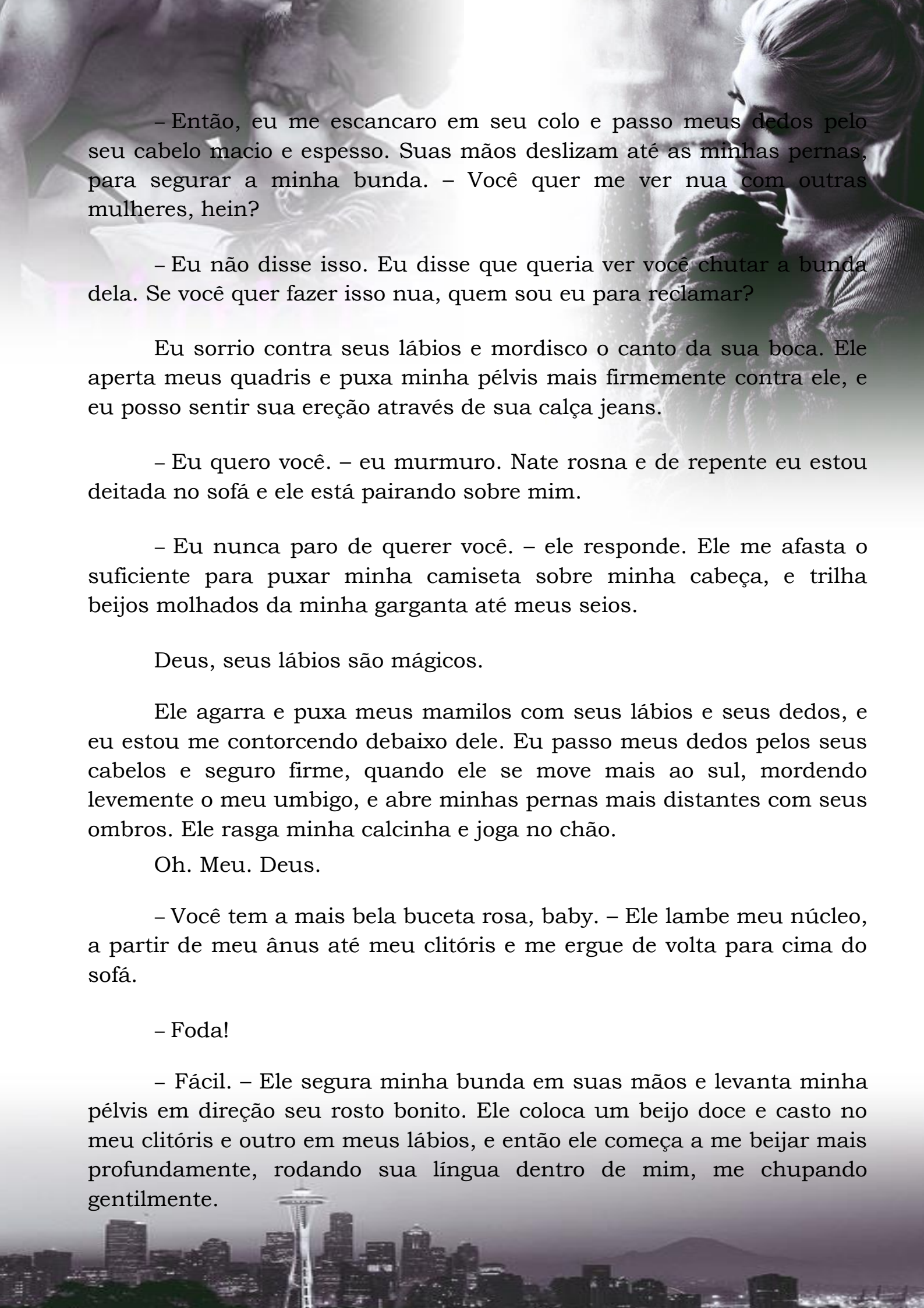
– Julianne, se ela falar algo assim de novo, você tem que me dizer. Se ela espalhar esse rumor pela empresa, isso significaria um investigação em cima de mim, e mesmo sabendo que eles não iriam encontrar qualquer falha da minha parte, é um drama desnecessário.

– Eu quero chutar forte aquela bunda magricela.

– Agora, isso é algo que eu gostaria de ver. – Nate solta uma gargalhada e eu bato no seu ombro.

– Você é um pervertido.

– Eu sou um homem, minha garota.



– Então, eu me escancaro em seu colo e passo meus dedos pelo seu cabelo macio e espesso. Suas mãos deslizam até as minhas pernas, para segurar a minha bunda. – Você quer me ver nua com outras mulheres, hein?

– Eu não disse isso. Eu disse que queria ver você chutar a bunda dela. Se você quer fazer isso nua, quem sou eu para reclamar?

Eu sorrio contra seus lábios e mordisco o canto da sua boca. Ele aperta meus quadris e puxa minha pélvis mais firmemente contra ele, e eu posso sentir sua ereção através de sua calça jeans.

– Eu quero você. – eu murmuro. Nate rosna e de repente eu estou deitada no sofá e ele está pairando sobre mim.

– Eu nunca paro de querer você. – ele responde. Ele me afasta o suficiente para puxar minha camiseta sobre minha cabeça, e trilha beijos molhados da minha garganta até meus seios.

Deus, seus lábios são mágicos.

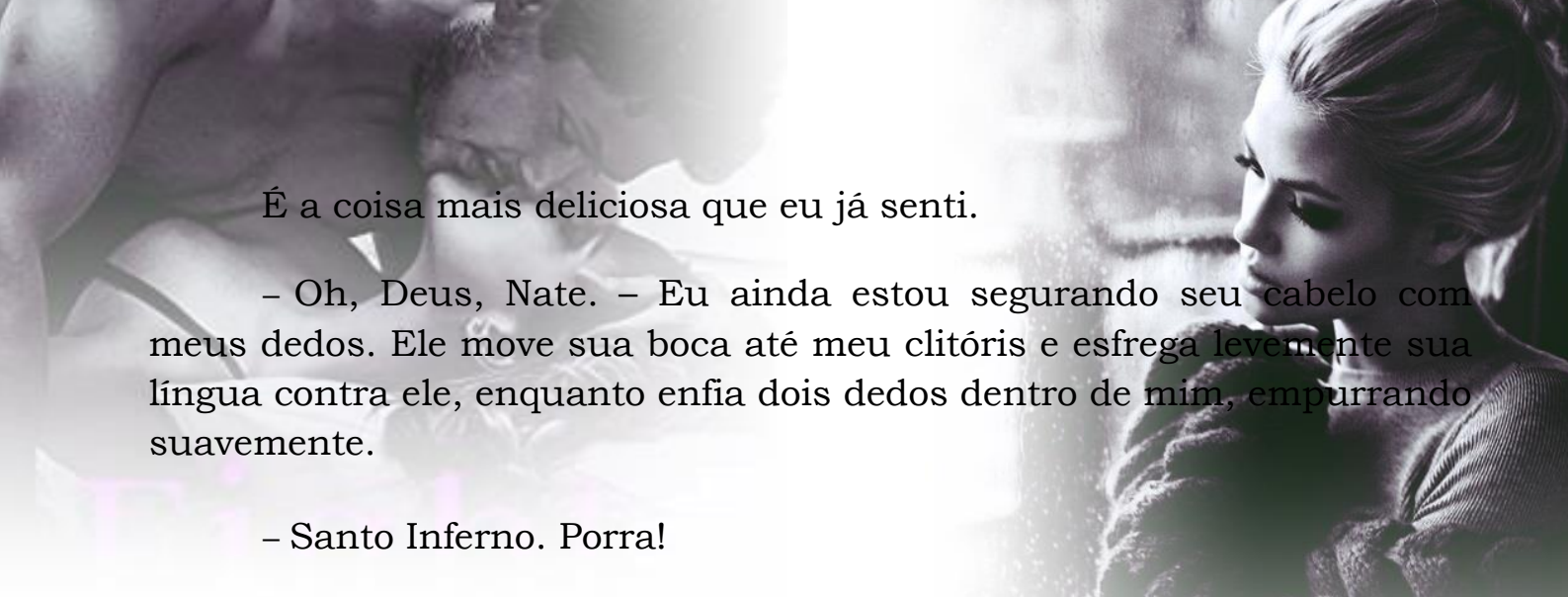
Ele agarra e puxa meus mamilos com seus lábios e seus dedos, e eu estou me contorcendo debaixo dele. Eu passo meus dedos pelos seus cabelos e seguro firme, quando ele se move mais ao sul, mordendo levemente o meu umbigo, e abre minhas pernas mais distantes com seus ombros. Ele rasga minha calcinha e joga no chão.

Oh. Meu. Deus.

– Você tem a mais bela buceta rosa, baby. – Ele lambe meu núcleo, a partir de meu ânus até meu clitóris e me ergue de volta para cima do sofá.

– Foda!

– Fácil. – Ele segura minha bunda em suas mãos e levanta minha pélvis em direção seu rosto bonito. Ele coloca um beijo doce e casto no meu clitóris e outro em meus lábios, e então ele começa a me beijar mais profundamente, rodando sua língua dentro de mim, me chupando gentilmente.



É a coisa mais deliciosa que eu já senti.

– Oh, Deus, Nate. – Eu ainda estou segurando seu cabelo com meus dedos. Ele move sua boca até meu clitóris e esfrega levemente sua língua contra ele, enquanto enfia dois dedos dentro de mim, empurrando suavemente.

– Santo Inferno. Porra!

Eu o sinto rir contra mim, e estou completamente perdida com as sensações entre as minhas pernas. Uma fina camada de suor cobre minha pele e eu convulsiono quando o orgasmo me alcança, me deixando destruída.

Nate me vira de barriga para baixo, e puxa meus quadris para trás, levantando minha bunda no ar. Ele bate na minha bunda, enquanto enfia seu pau grosso e duro dentro de mim, e eu grito com o choque.

Ele bateu em mim! Eu espero que ele faça isso de novo.

Ele mantém um controle apertado sobre meus quadris, enquanto bate dentro de mim, duro, mais e mais uma vez.

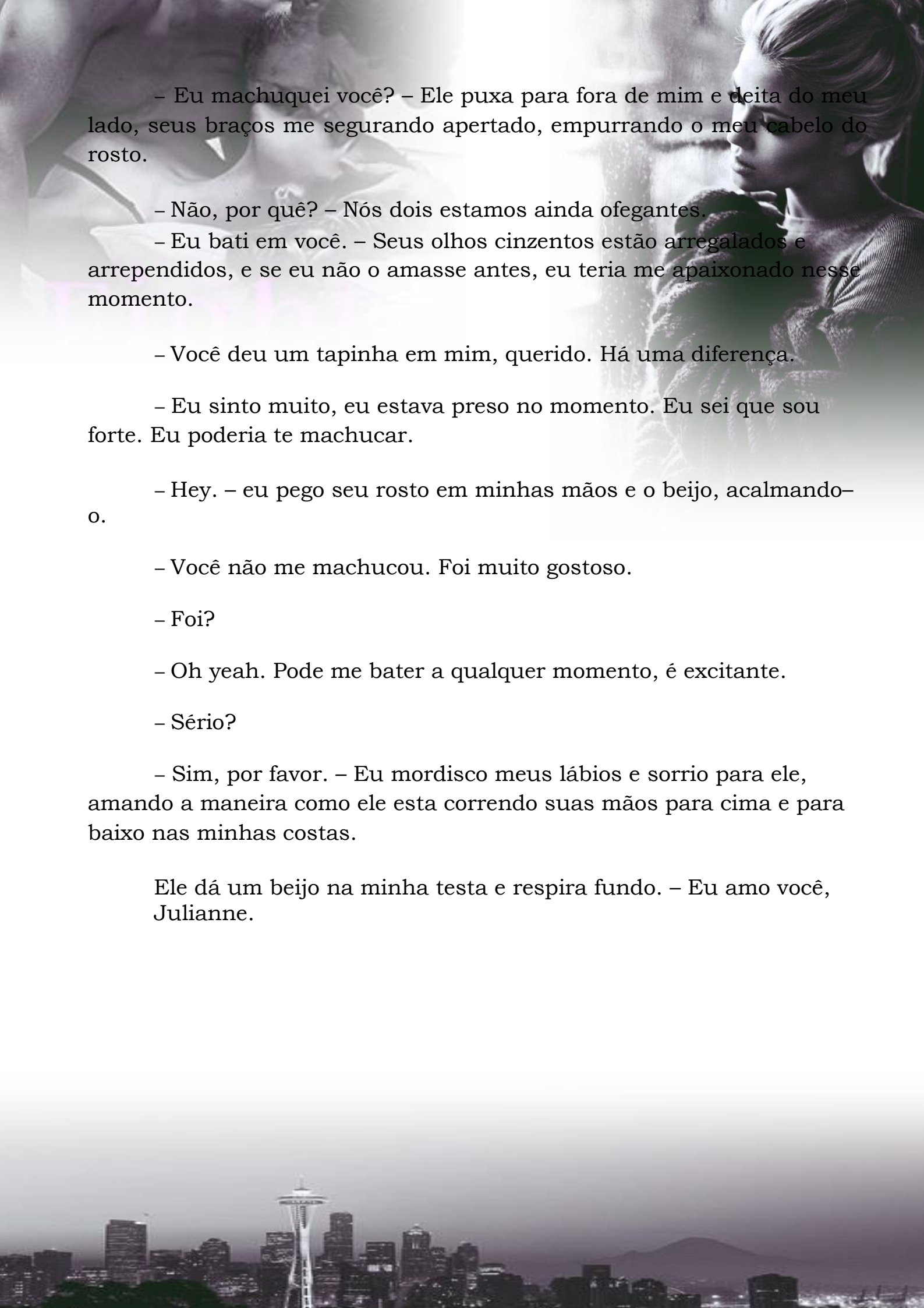
– Deus, eu amo como você é apertada. – ele rosna e continua seu ritmo forte e agressivo. Ele está tão profundo dentro de mim, e seu piercing está empurrando contra esse ponto mais sensível, e eu sei que um novo orgasmo vai me consumir.

– Oh, baby. – Eu sinto meus músculos se contraírem em torno dele. Ele levanta meu tronco, suas mãos sobre meus seios, e enterra o rosto no meu pescoço, me beijando.

– Me cavalgue, baby.

Eu movimento para cima e para baixo, meus quadris acompanhando os seus movimentos. E eu me esfrego contra ele, quando fico oprimida com meu clímax intenso, e ele grita, convulsionando, quando encontra sua própria libertação.





– Eu machuquei você? – Ele puxa para fora de mim e deita do meu lado, seus braços me segurando apertado, empurrando o meu cabelo do rosto.

– Não, por quê? – Nós dois estamos ainda ofegantes.

– Eu bati em você. – Seus olhos cinzentos estão arregalados e arrependidos, e se eu não o amasse antes, eu teria me apaixonado nesse momento.

– Você deu um tapinha em mim, querido. Há uma diferença.

– Eu sinto muito, eu estava preso no momento. Eu sei que sou forte. Eu poderia te machucar.

– Hey. – eu pego seu rosto em minhas mãos e o beijo, acalmando–o.

– Você não me machucou. Foi muito gostoso.

– Foi?

– Oh yeah. Pode me bater a qualquer momento, é excitante.

– Sério?

– Sim, por favor. – Eu mordisco meus lábios e sorrio para ele, amando a maneira como ele esta correndo suas mãos para cima e para baixo nas minhas costas.

Ele dá um beijo na minha testa e respira fundo. – Eu amo você, Julianne.



Dezenove

– Você comprou sapatos Christian Louboutin para Olivia? Natalie pergunta incrédula. É sexta–feira à noite, e Nate e eu estamos na casa de Lucas e Natalie para o jantar. Nós tivemos uma semana muito ocupada no trabalho, e não conseguimos visitá–los no hospital, então Lucas me ligou e nos convidou para jantar esta noite.

Nate e Lucas estão na cozinha, preparando algo que cheira deliciosamente bem, e Natalie e eu estamos sentadas no sofá com o bebê, assistindo nossos homens.

– É claro. – Eu dou de ombros como se não fosse grande coisa, mas eu não posso segurar o enorme sorriso no meu rosto, quando olho para os pequenos sapatos de sola vermelha com estampa de leopardo.

– Eles vão ficar certinho para ela em poucos meses.

– Sim, por cerca de uma semana. Jules, estes sapatos são muito caros para ela usar por um tempo tão curto.

– Mas você não consegue parar de olhar para eles, certo? Natalie, ela tendo você como mãe e eu como tia, não tem escapatória, este bebê vai amar sapatos.

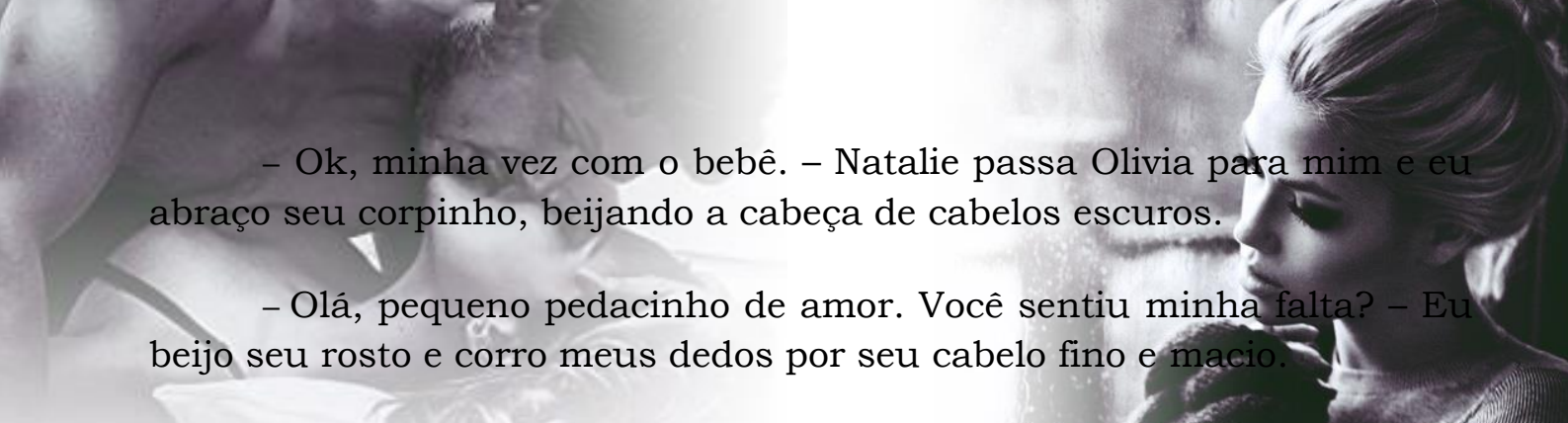
– Deus me ajude. – ouço Luke murmurar na cozinha e eu rio.

– Basta não lutar contra isso, homem. – Nate murmura de volta para ele e eu fico distraída, com estes dois homens incrivelmente sexy, movimentando sem esforço pela cozinha.

– Homens cozinhando é tão excitante. – eu sussurro para Natalie e ela sorri.

– Eu sei.





– Ok, minha vez com o bebê. – Natalie passa Olivia para mim e eu abraço seu corpinho, beijando a cabeça de cabelos escuros.

– Olá, pequeno pedacinho de amor. Você sentiu minha falta? – Eu beijo seu rosto e corro meus dedos por seu cabelo fino e macio.

– Você já está mimando ela demais. – Natalie murmura e me olha com seus olhos verdes felizes. Ela esta fantástica, principalmente para quem teve um bebê esta semana. Seu cabelo escuro esta preso em um coque frouxo, e ela está de jeans e uma camiseta. Ela não precisa mais de suas roupas de grávida. Tenho que reconhecer a eficácia da ioga.

– Nunca. Nós garotas temos que ficar unidas, não é mesmo Livie? Oh meu, você é tão linda.

Este bebê é lindo. E não podia ser de outra forma, Natalie é um espetáculo de se olhar, e Lucas é uma estrela de cinema absolutamente sexy, de modo que o conjunto de genes nesta sala é fantástico.

– Posso andar com ela?

– É claro.

Eu caminho com ela pela sala, vagando perto das janelas, me balançando levemente para frente e para trás, com este doce e amoroso bebê em meus braços.

– Você é maravilhosa. – eu sussurro para ela. – E você é inteligente, forte e única.
E eu vou dizer isso a você todos os dias, para que você nunca se esqueça.

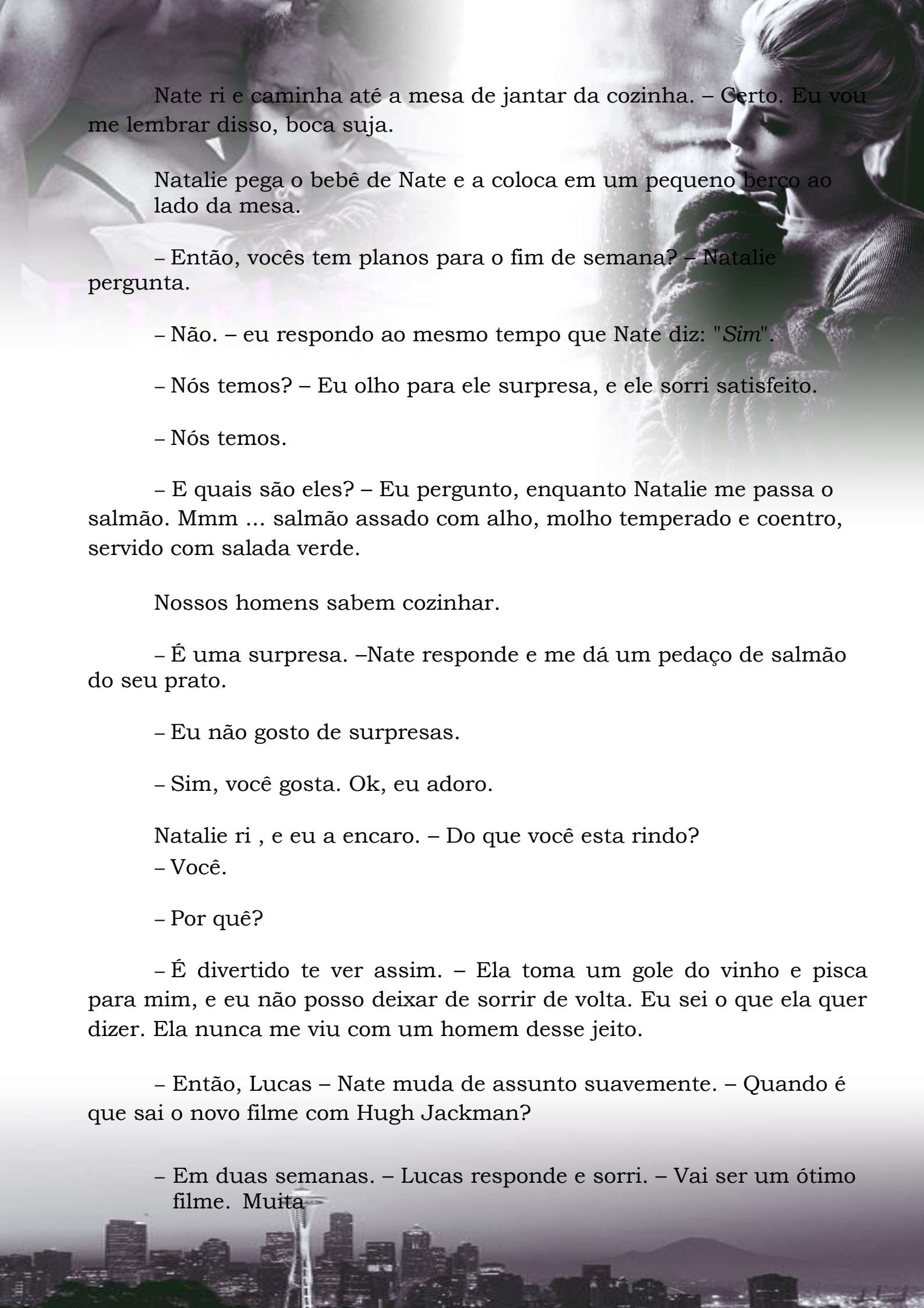
– O jantar está pronto. – Nate murmura atrás de mim. Pelo tom de sua voz, eu sei que ele me ouviu, mas ele não fala nada, ele sorri para mim e olha para o bebê, seu rosto suavizando um pouco.

– Segure. – eu coloco o bebê em seus braços e beijo sua cabeçinha.

– Porra, ela é tão pequena.

– Não fale palavrões na frente do bebê. – Eu advirto.





Nate ri e caminha até a mesa de jantar da cozinha. – Certo. Eu vou me lembrar disso, boca suja.

Natalie pega o bebê de Nate e a coloca em um pequeno berço ao lado da mesa.

– Então, vocês tem planos para o fim de semana? – Natalie pergunta.

– Não. – eu respondo ao mesmo tempo que Nate diz: "*Sim*".

– Nós temos? – Eu olho para ele surpresa, e ele sorri satisfeito.

– Nós temos.

– E quais são eles? – Eu pergunto, enquanto Natalie me passa o salmão. Mmm ... salmão assado com alho, molho temperado e coentro, servido com salada verde.

Nossos homens sabem cozinhar.

– É uma surpresa. –Nate responde e me dá um pedaço de salmão do seu prato.

– Eu não gosto de surpresas.

– Sim, você gosta. Ok, eu adoro.

Natalie ri , e eu a encaro. – Do que você esta rindo?
– Você.

– Por quê?

– É divertido te ver assim. – Ela toma um gole do vinho e pisca para mim, e eu não posso deixar de sorrir de volta. Eu sei o que ela quer dizer. Ela nunca me viu com um homem desse jeito.

– Então, Lucas – Nate muda de assunto suavemente. – Quando é que sai o novo filme com Hugh Jackman?

– Em duas semanas. – Lucas responde e sorri. – Vai ser um ótimo filme. Muita

ação.

– Noite de cinema! – Eu salto no meu assento, animada. Nós sempre vamos na noite de estréia, quando um dos filmes de Lucas é lançado. Ele não é mais um ator, mas ainda trabalha na indústria como produtor, garantindo apoio dos estúdios e selecionando atores e diretores. E ele é incrível neste trabalho.

– Eu não sei se nós vamos conseguir desta vez. – diz Lucas incerto, e olha para Olivia dormindo profundamente em seu lugar.

– Ah, ela vai ficar bem. Vamos vamos levá–la conosco. Ela vai dormir o filme todo.
– Eu falo e Natalie concorda.

– Ela é um bebê que dorme bem, então, ela vai ficar tranquila. – Natalie concorda comigo. – Ou, podemos deixar com sua mãe, que com certeza ficará feliz em ficar com ela por algumas horas. Depois decidimos o que é melhor para ela.

– Ok, então teremos nossa noite de cinema. – Lucas sorri como

uma criança. Eu olho para Nate, e esfrego minha mão em sua

coxa, sob a mesa.

– Tudo bem para você?

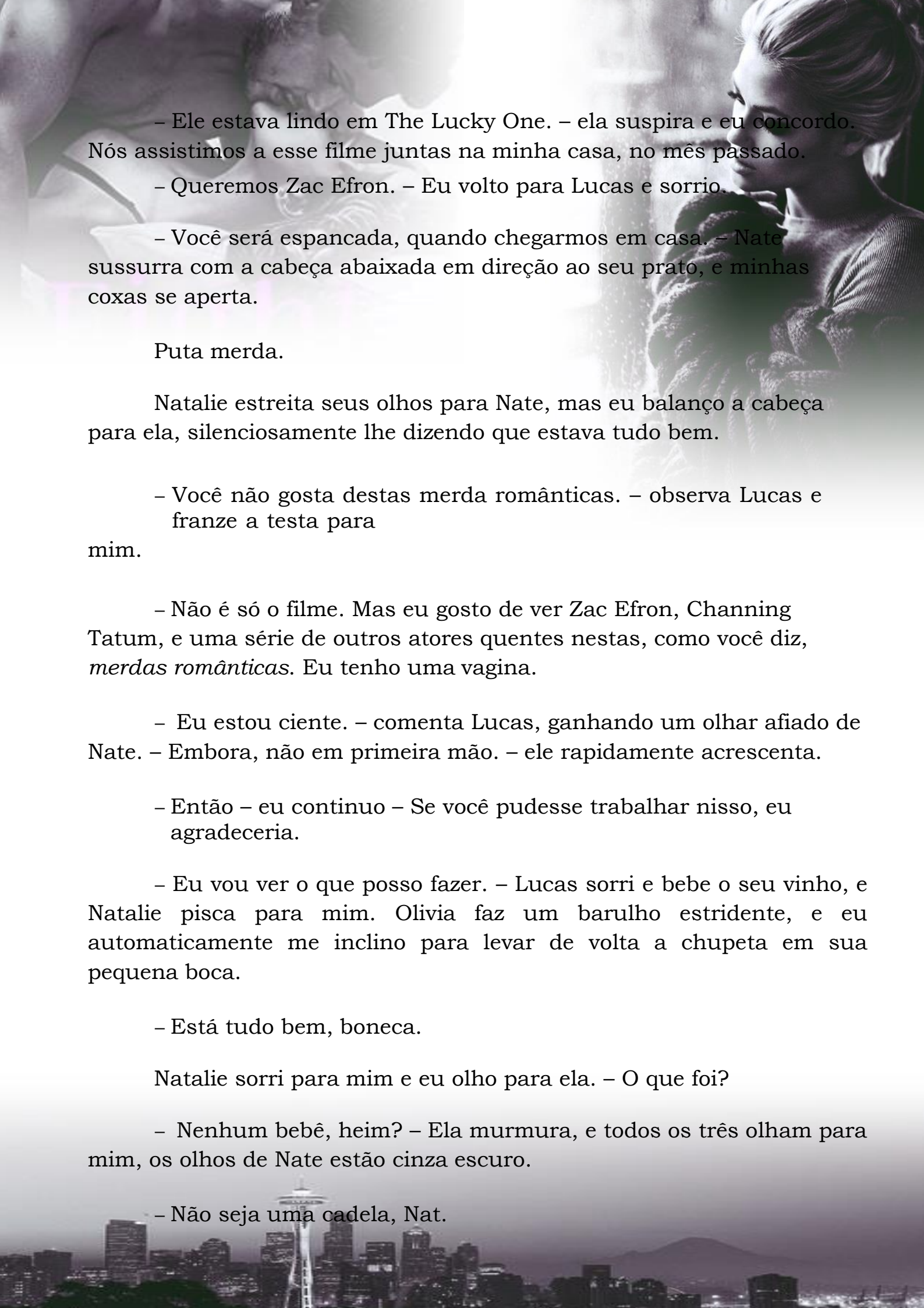
– Temos um encontro.

– Ótimo. Agora. – Eu olho para Luke, e lhe dou o meu sorriso doce, que eu uso quando quero alguma coisa. – Quando você vai fazer um filme para as mulheres?

– Uh, isso não é realmente o meu estilo, Jules.

– Eu quero assistir um filme de menina. – Eu faço beicinho. – Algo com Zac Efron. Você tem visto ele ultimamente? – Eu olho para Nate e ele está me olhando de cara amarrada.

– Qual o problema de perguntar? – Olho para Natalie. – Você o viu ultimamente?



– Ele estava lindo em The Lucky One. – ela suspira e eu concordo. Nós assistimos a esse filme juntas na minha casa, no mês passado.

– Queremos Zac Efron. – Eu volto para Lucas e sorrio.

– Você será espancada, quando chegarmos em casa. – Nate sussurra com a cabeça abaixada em direção ao seu prato, e minhas coxas se aperta.

Puta merda.

Natalie estreita seus olhos para Nate, mas eu balanço a cabeça para ela, silenciosamente lhe dizendo que estava tudo bem.

– Você não gosta destas merda românticas. – observa Lucas e franze a testa para mim.

– Não é só o filme. Mas eu gosto de ver Zac Efron, Channing Tatum, e uma série de outros atores quentes nestas, como você diz, *merdas românticas*. Eu tenho uma vagina.

– Eu estou ciente. – comenta Lucas, ganhando um olhar afiado de Nate. – Embora, não em primeira mão. – ele rapidamente acrescenta.

– Então – eu continuo – Se você pudesse trabalhar nisso, eu agradeceria.

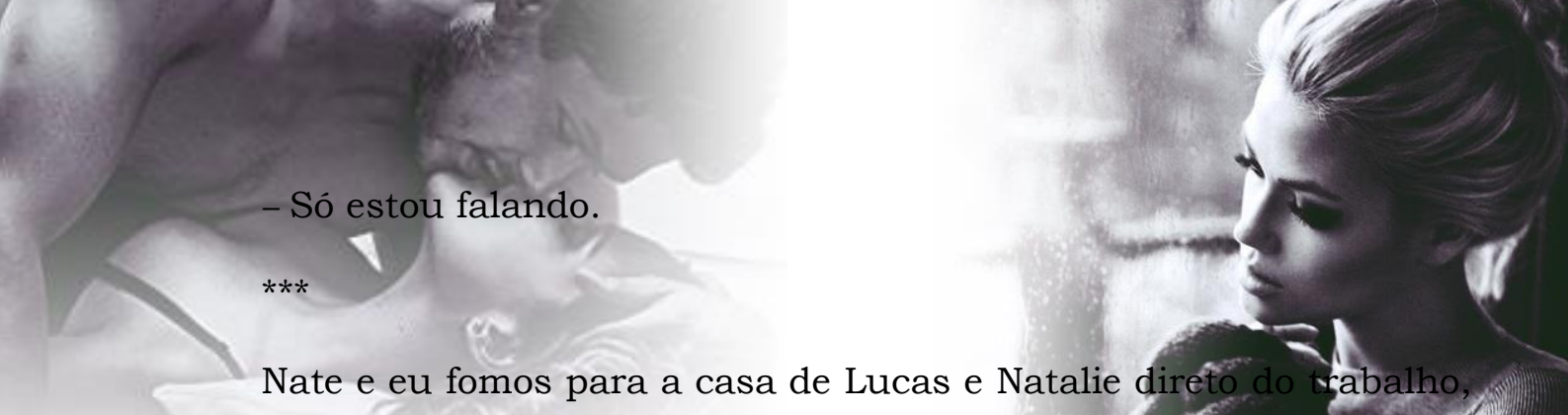
– Eu vou ver o que posso fazer. – Lucas sorri e bebe o seu vinho, e Natalie pisca para mim. Olivia faz um barulho estridente, e eu automaticamente me inclino para levar de volta a chupeta em sua pequena boca.

– Está tudo bem, boneca.

Natalie sorri para mim e eu olho para ela. – O que foi?

– Nenhum bebê, heim? – Ela murmura, e todos os três olham para mim, os olhos de Nate estão cinza escuro.

– Não seja uma cadela, Nat.



– Só estou falando.

***

Nate e eu fomos para a casa de Lucas e Natalie direto do trabalho, então seguimos em carros separados. Ele está me seguindo até a sua casa. Eu falei que nós deveríamos ficar na minha casa, pois é mais perto, mas ele insistiu em voltar para a sua, então paramos na minha casa, para que eu pudesse pegar algumas roupas limpas e dirigimos até sua casa.

Eu estaciono na vaga costumeira na garagem, e espero por ele. Ele pega a minha mala da minha mão e eu pego sua mão livre, ligando nossos dedos, enquanto caminhamos para o elevador.

– Você se divertiu? – Ele pergunta.

– É claro. Eu sempre me divirto com eles. E você? – Quando as portas do elevador se fecham, ele me pega em seus braços, e segura meu rosto em suas mãos, levando os seus lábios até o meu.

– Eu sempre me divirto também, mas estou muito feliz em ter você apenas para
mim.

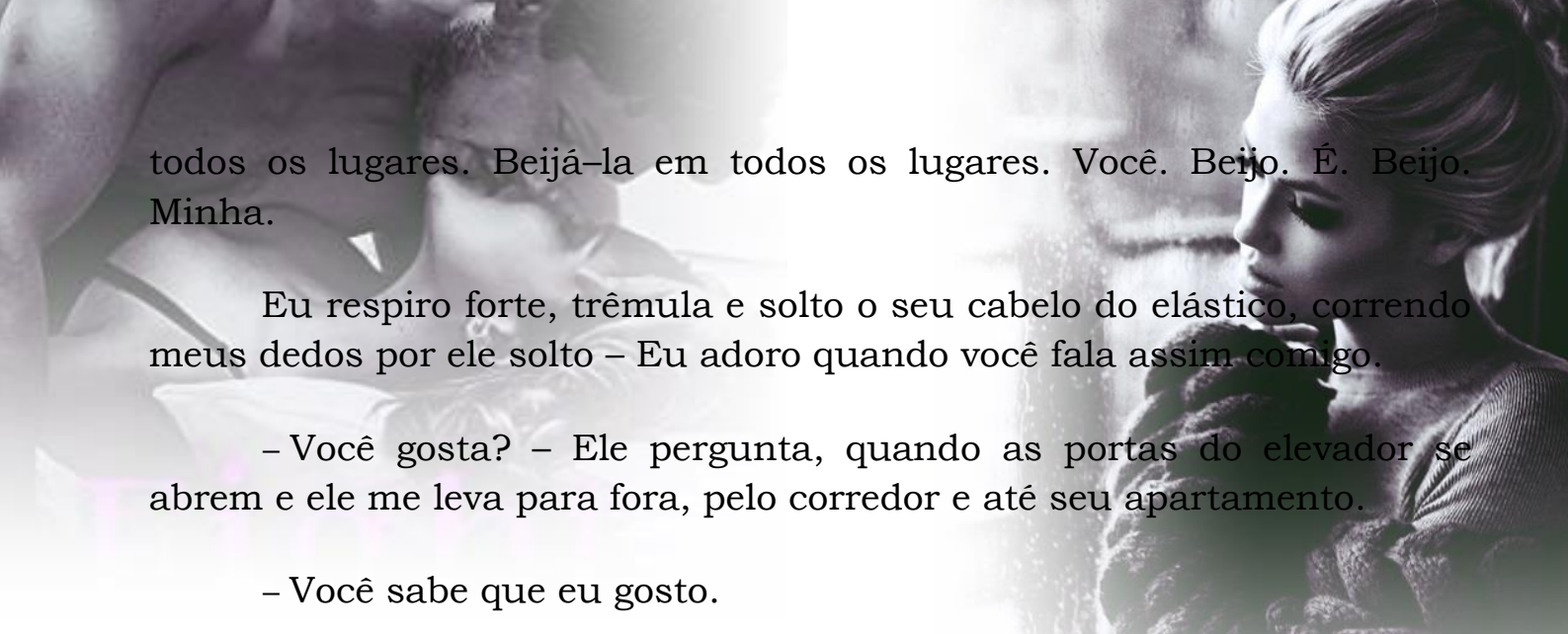
– Sério? E o que você vai fazer comigo? – Pergunto contra seus lábios.

– Eu vou tomar um banho com você, e então eu vou amarrar você na minha cama e te foder.

Puta merda.

– Você vai me amarrar? – Eu sussurro, olhando em seus olhos cinza brilhantes, segurando seus braços com minhas mãos. Ele está sem o paletó, e sua camisa branca está desabotoada até o topo do peito, e as mangas estão enroladas até os cotovelos. Ele é tão sexy.

– Eu vou. Ele morde o lado dos meus lábios, enviando arrepios até a minha virilha, e eu solto um gemido. – Eu vou amarrá–la e tocá–la em



todos os lugares. Beijá–la em todos os lugares. Você. Beijo. É. Beijo. Minha.

Eu respiro forte, trêmula e solto o seu cabelo do elástico, correndo meus dedos por ele solto – Eu adoro quando você fala assim comigo.

– Você gosta? – Ele pergunta, quando as portas do elevador se abrem e ele me leva para fora, pelo corredor e até seu apartamento.

– Você sabe que eu gosto.

– Eu sei que você é sexy pra caralho e eu não posso ter o suficiente de você. Eu sei que eu amo como você é inteligente e eu sei que eu nunca vou conseguir imaginar o que vai sair dessa sua boca fodidamente deliciosa. – Ele fecha e tranca a porta da frente e deixa a minha mala no chão, me puxando pela sala até o quarto.

Eu desabotôo sua camisa, enquanto estou andando, e a empurro fora de seus ombros, deixando–a cair no corredor. Ele solta minha saia e ela segue o mesmo caminho. Quando cruzamos a porta para o quarto, estamos nus, tendo deixado um rastro de roupas pelo caminho.

– Prenda o seu cabelo. – ele murmura contra meus lábios e se afasta para ligar a água. Pego um elástico na gaveta e prendo meu cabelo, para que ele não se molhe. Nate sai do banho, pega minha mão e me puxa de volta com ele.

Ele derrama o meu gel de banho em suas mãos, esfrega nas suas mãos para ensaboar –los, e começa a me lavar, primeiro pela minha frente, os meus seios, estômago, entre as minhas pernas, mas rapidamente, em seguida, minhas axilas. Eu levo minhas
mãos até seus quadris e olho seu rosto bonito, enquanto seus olhos acompanham suas mãos percorrendo meu corpo nu.

– Isso é bom. – eu murmuro.

– Mmm. – ele concorda. – Vire–se, por favor.

Eu obedeço e ouço ele derramar mais gel em suas mãos, então ele está esfregando minhas costas, meus ombros e pescoço, me

massageando.

– Oh, Deus, amor, isso é tão bom.

Ele ri atrás de mim. – Você está um pouco tensa, querida.

– Eu tenho um trabalho estressante. Meu chefe é um tirano.

Ele dá um tapa em minha bunda com a mão ensaboada e eu grito de surpresa e, em seguida, solto uma risadinha. – Ok, ele é um tirano sexy.

Nate começa a massagear minha lombar e eu apoio minha mãos na parede de azulejo. Deus, ele é bom com as mãos.

Ele circula para baixo até minha bunda, e massageia minhas nádegas, em seguida, coloca uma mão no meu centro.

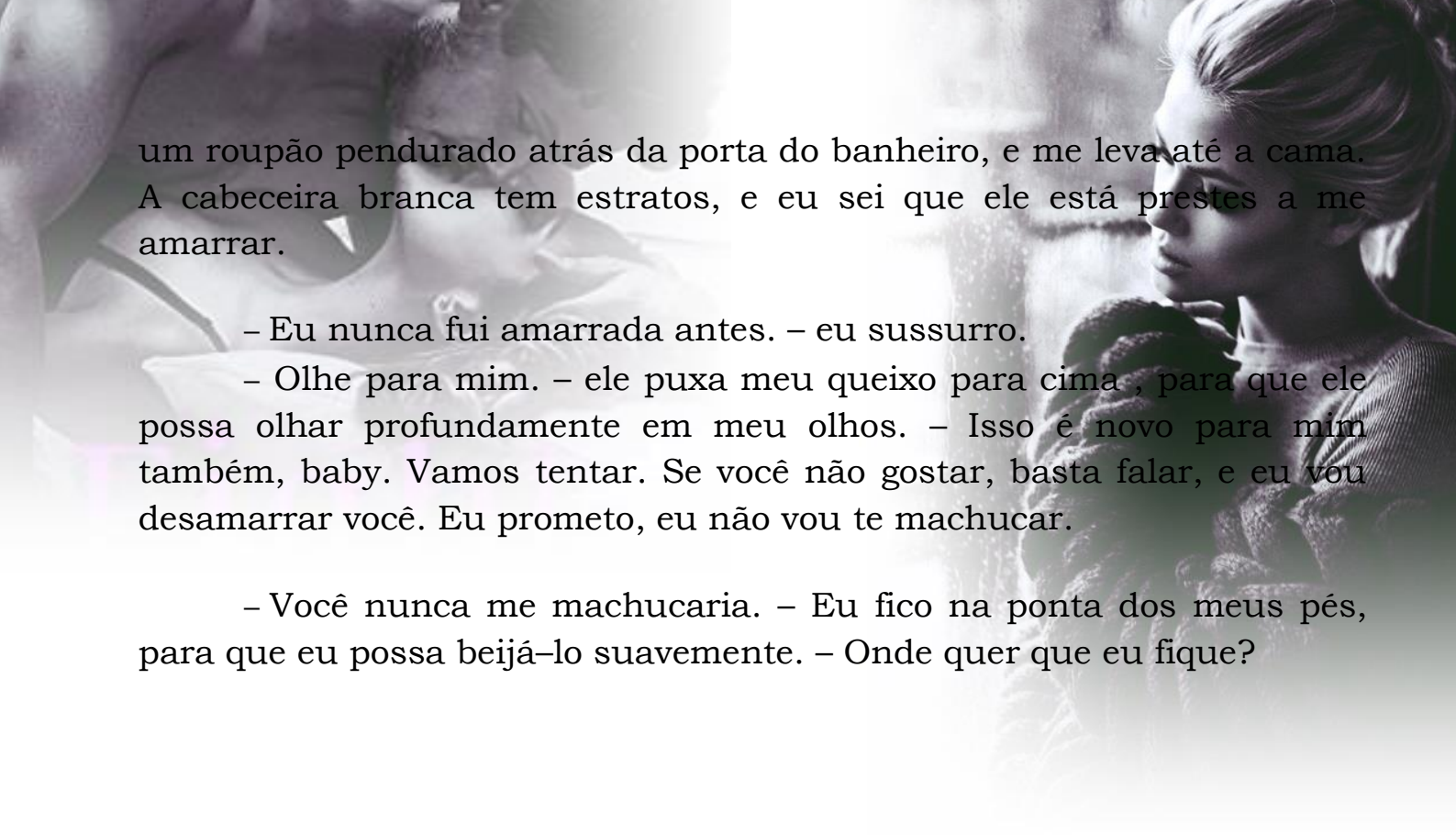
– Porra, querida, você já esta pronta para mim.

– Me deixe te lavar. – Ele deixa cair sua mão e eu me viro, a água tirando o sabonete do meu corpo, e eu devolvo sua massagem, trabalhando primeiro na suas costas. Quando ele se vira, eu faço espuma com o sabonete e vou até seu peito musculoso e seu abdômen definido, depois sigo até o seu lado esquerdo, seguindo a tatuagem, sobre seu quadril e termino em sua coxa. A tatuagem do seu braço direito também recebe atenção especial, e eu sigo o rastro dela, sobre seu ombro e no peito, ao redor de seu mamilo. Eu abaixo e vou até seu pênis, amando como ele fica em minhas mãos escorregadias, e movo minhas mãos para cima e para baixo, observando as bolas de prata sensuais na ponta, enquanto ele cresce ainda mais na minha mão.

– Basta. – Sua voz é baixa e irregular. Ele rapidamente limpa o sabonete que estava em sua pele na água quente, desliga, e me leva para fora do chuveiro, para nos secarmos. Ele esta tão focado em mim esta noite, me lavando, me secando, como se ele não pudesse parar de me tocar.

Por favor, nunca pare de me tocar!

– Vamos. – Ele pega a minha mão, puxa o cinto veludo branco de



um roupão pendurado atrás da porta do banheiro, e me leva até a cama. A cabeceira branca tem estratos, e eu sei que ele está prestes a me amarrar.

– Eu nunca fui amarrada antes. – eu sussurro.

– Olhe para mim. – ele puxa meu queixo para cima , para que ele possa olhar profundamente em meu olhos. – Isso é novo para mim também, baby. Vamos tentar. Se você não gostar, basta falar, e eu vou desamarrar você. Eu prometo, eu não vou te machucar.

– Você nunca me machucaria. – Eu fico na ponta dos meus pés, para que eu possa beijá–lo suavemente. – Onde quer que eu fique?





Vinte

Nate envolve seus braços em volta dos meus ombros e me puxa com força contra ele, nossa carne nua pressionada juntas, e me beija suavemente. Seus lábios são suaves, apenas tocando levemente os meus, e então ele aprofunda mais o beijo, provocando a minha língua com a dele. Eu envolvo meus braços ao redor de sua cintura e o seguro apertado, desfrutando do seu calor, e excitada com sua ereção empurrando duro contra minha barriga.

Eu amo saber que tenho o poder de deixá–lo assim.

Suas mãos deslizam das minhas costas até minha bunda, e ele me levanta sem esforço no seu peito. Eu envolvo as minhas pernas em volta dele, enquanto ele me carrega até cama, um braço em volta do meu traseiro, e com a outra mão e seus joelhos, ele sobe até a cama.

– Eu amo o quão forte você é. – eu sussurro contra sua boca.

– Porque eu te seguro com apenas uma mão?

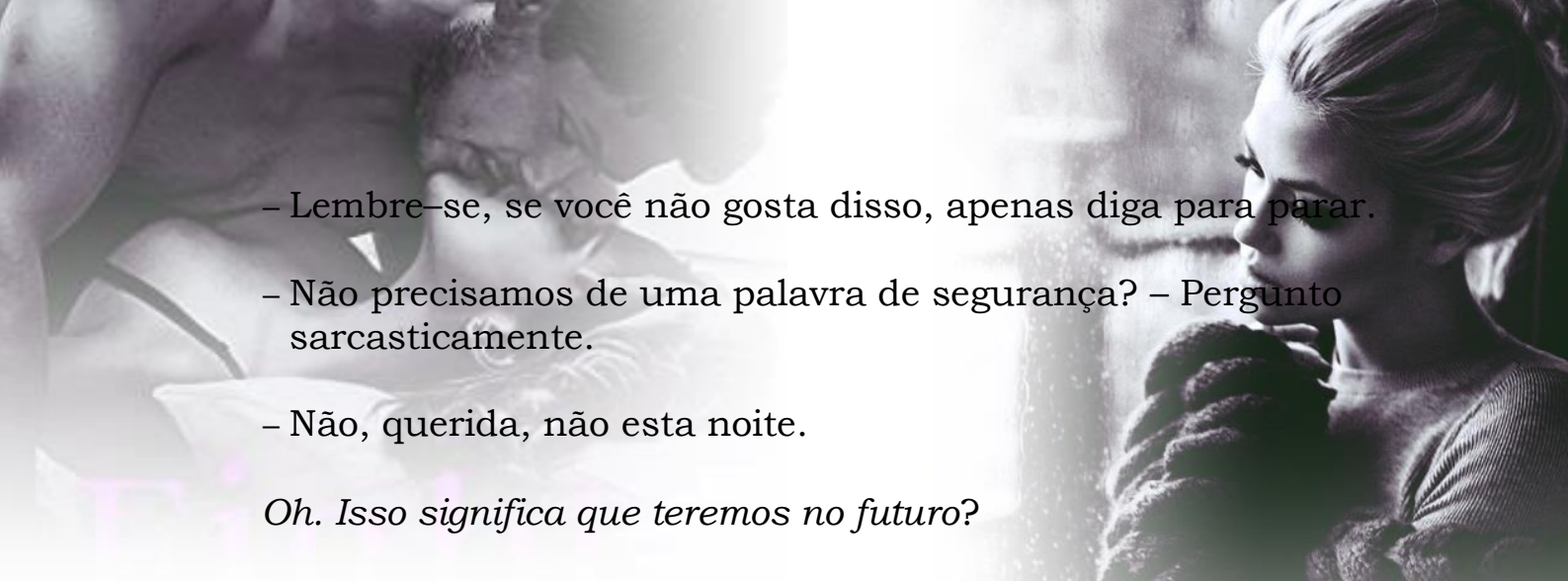
– Hmmm. – eu concordo.

– É fácil te segurar com apenas uma mão, você é tão pequena. – Ele murmura.

Ele me coloca nos lençóis frescos e enlaça minhas mãos juntas, levantando acima de minha cabeça. Abro os olhos para encontrá–lo olhando para mim, seus olhos cinzentos queimando os meus, seu glorioso cabelo escuro caindo em volta de seu rosto.

–Você está bem? – Ele pergunta.

Eu concordo com a cabeça e ele sorri para mim, dando um beijo nos meus lábios, e segurando minhas mãos erguidas com a sua, enquanto pega a faixa com a outra mão.



– Lembre–se, se você não gosta disso, apenas diga para parar.

– Não precisamos de uma palavra de segurança? – Pergunto sarcasticamente.

– Não, querida, não esta noite.

Oh. Isso significa que teremos no futuro?

Antes que eu possa fazer a pergunta, Nate amarra uma das extremidades da faixa em torno de meu pulso, apertado o suficiente para que eu não posso puxar a mão, mas solta o suficiente para que eu possa me mover. Ele puxa a faixa pela madeira da cabeceira da cama e amarra meu outro pulso da mesma maneira, garantindo que eu não possa puxar minhas mãos para baixo, passando o nó por cima da minha cabeça.

– Deus, você é tão linda. – ele murmura e se senta nos calcanhares entre as minhas pernas. Eu me sinto completamente exposta, e um pouco vulnerável. Isto é tudo tão novo para mim, e eu não estou certa sobre o fato de não ser capaz de mover minhas mãos, mas o olhar quente nos olhos de Nate me mantém onde estou.

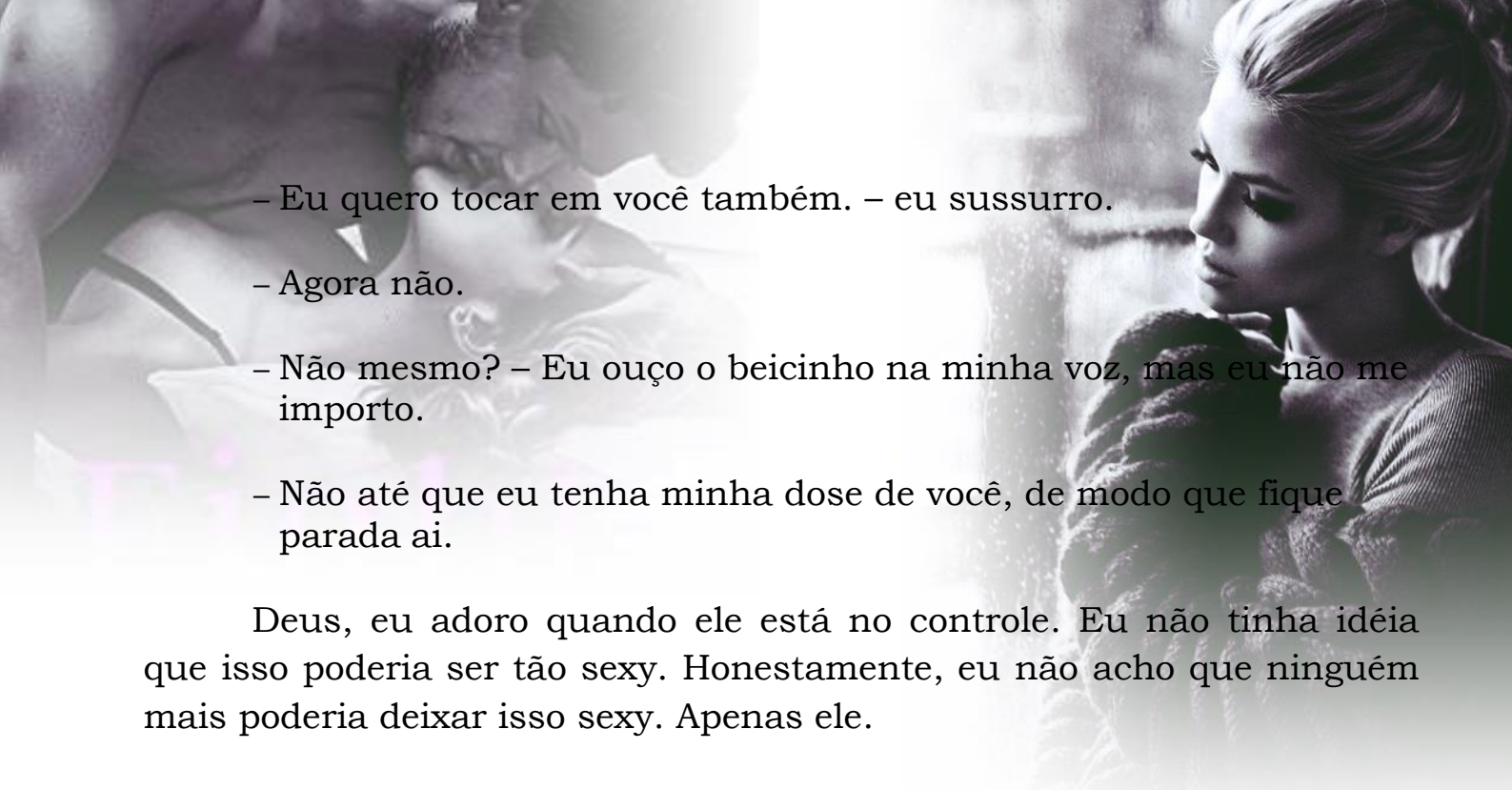
Ele alisa o meu braço, segura meu rosto na palma da mão e esfrega o polegar em todo meu lábio inferior. Eu mordo a ponta do polegar, e seus olhos se estreitam e escurecem com a luxúria.

– Quer isso rude, baby? – Ele pergunta.

– Eu pensei que era isso que estávamos fazendo. – eu respondo com um sorriso.

– Oh, nós vamos chegar lá. Primeiro, eu vou brincar um tempo com você. Eu quero tocar cada centímetro de você, baby.

Ele se inclina, uma mão em cada lado do meu corpo, não me tocando com seu peito, tomando impulso para sugar meus mamilos. Seus ombros e braços flexionam com o movimento, e olho fascinada para seu incrível corpo. Ele se mantém lá, sem esforço, beijando e sugando meus seios, me fazendo erguer para fora da cama, tentando chegar mais perto do seu peito, mas ele se afasta e balança a cabeça. – Não, querida, eu que vou tocar em você.



– Eu quero tocar em você também. – eu sussurro.

– Agora não.

– Não mesmo? – Eu ouço o beicinho na minha voz, mas eu não me importo.

– Não até que eu tenha minha dose de você, de modo que fique parada ai.

Deus, eu adoro quando ele está no controle. Eu não tinha idéia que isso poderia ser tão sexy. Honestamente, eu não acho que ninguém mais poderia deixar isso sexy. Apenas ele.

Ele arrasta aquela boca incrível e a língua sobre minha barriga, meu umbigo, e solta beijos molhados doces, para cima e para baixo nas minhas costelas, me fazendo contorcer. Suas mãos estão em meus quadris, me segurando no lugar, enquanto ele beija cada vez mais para baixo. Ele coloca dois beijos castos no meu púbis, em seguida, pressiona as minhas coxas ainda mais abertas, e eu fico esperando ele começar a lamber minha buceta, mas ele não faz. Seus lábios mordem levemente o ápice das minhas coxas, fora do alcance do meu centro, me deixando ainda mais quente. Deus, eu quero a sua boca em mim.

– Nate, eu lamento.

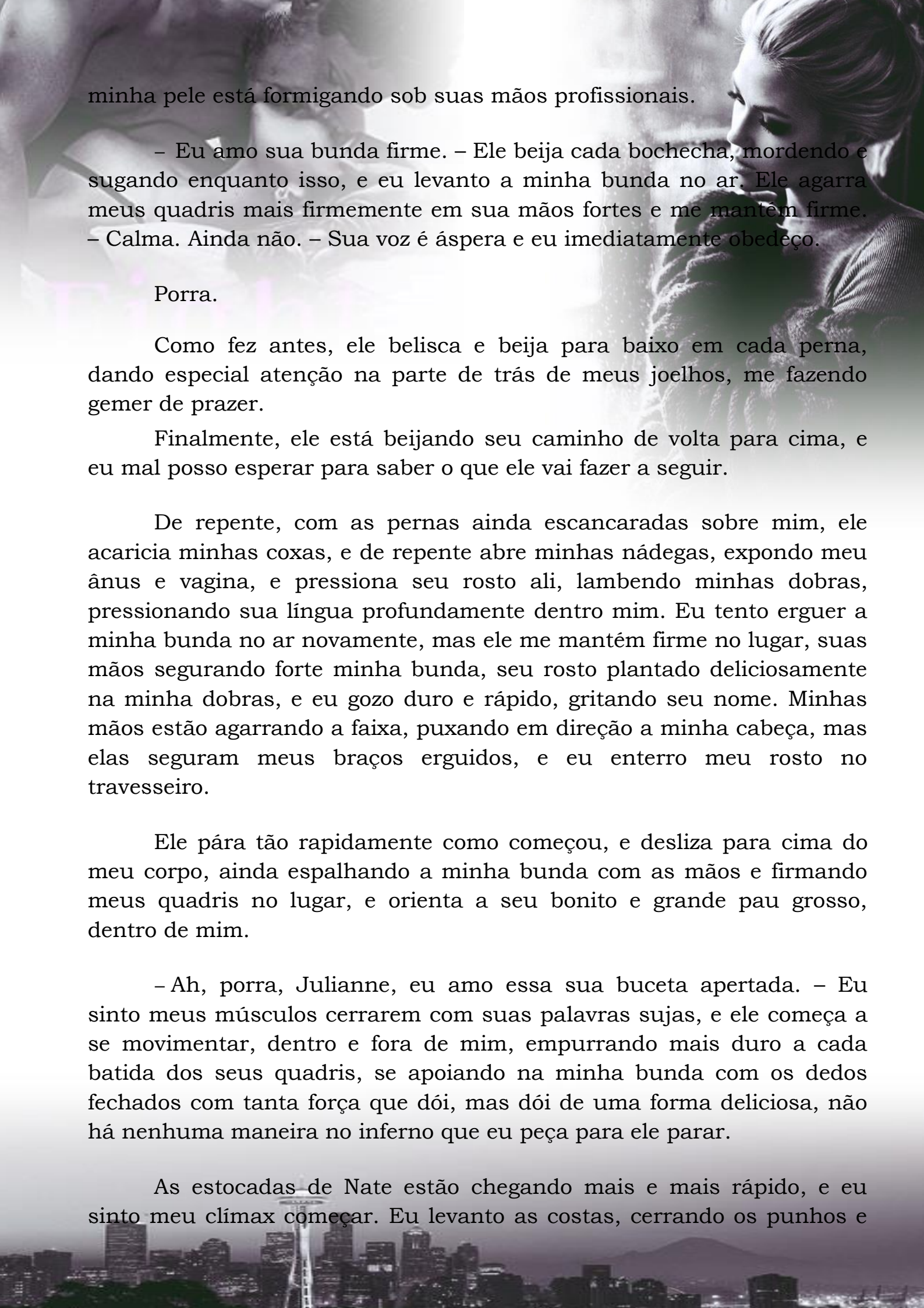
– Sim, querida. – ele sussurra.

– Eu preciso de você.
para onde ele quiser. É muito excitante.

Ele acaricia as mechas do meu cabelo, que escaparam do nó no meu pescoço, a minha espinha, até bater na minha bunda.

– Suas costas são incriveis, Julianne. Eu amo como você é forte, e eu amo ver seus músculos flexionados com os braços sobre a cabeça como agora. – Sua mãos estão deslizando para cima e para baixo nas minhas costas, e nos lados na minha espinha, e eu gemo de prazer.

– Deus, você é tão bom com as mãos. – Minha voz é rouca, e



minha pele está formigando sob suas mãos profissionais.

– Eu amo sua bunda firme. – Ele beija cada bochecha, mordendo e sugando enquanto isso, e eu levanto a minha bunda no ar. Ele agarra meus quadris mais firmemente em sua mãos fortes e me mantém firme. – Calma. Ainda não. – Sua voz é áspera e eu imediatamente obedeço.

Porra.

Como fez antes, ele belisca e beija para baixo em cada perna, dando especial atenção na parte de trás de meus joelhos, me fazendo gemer de prazer.

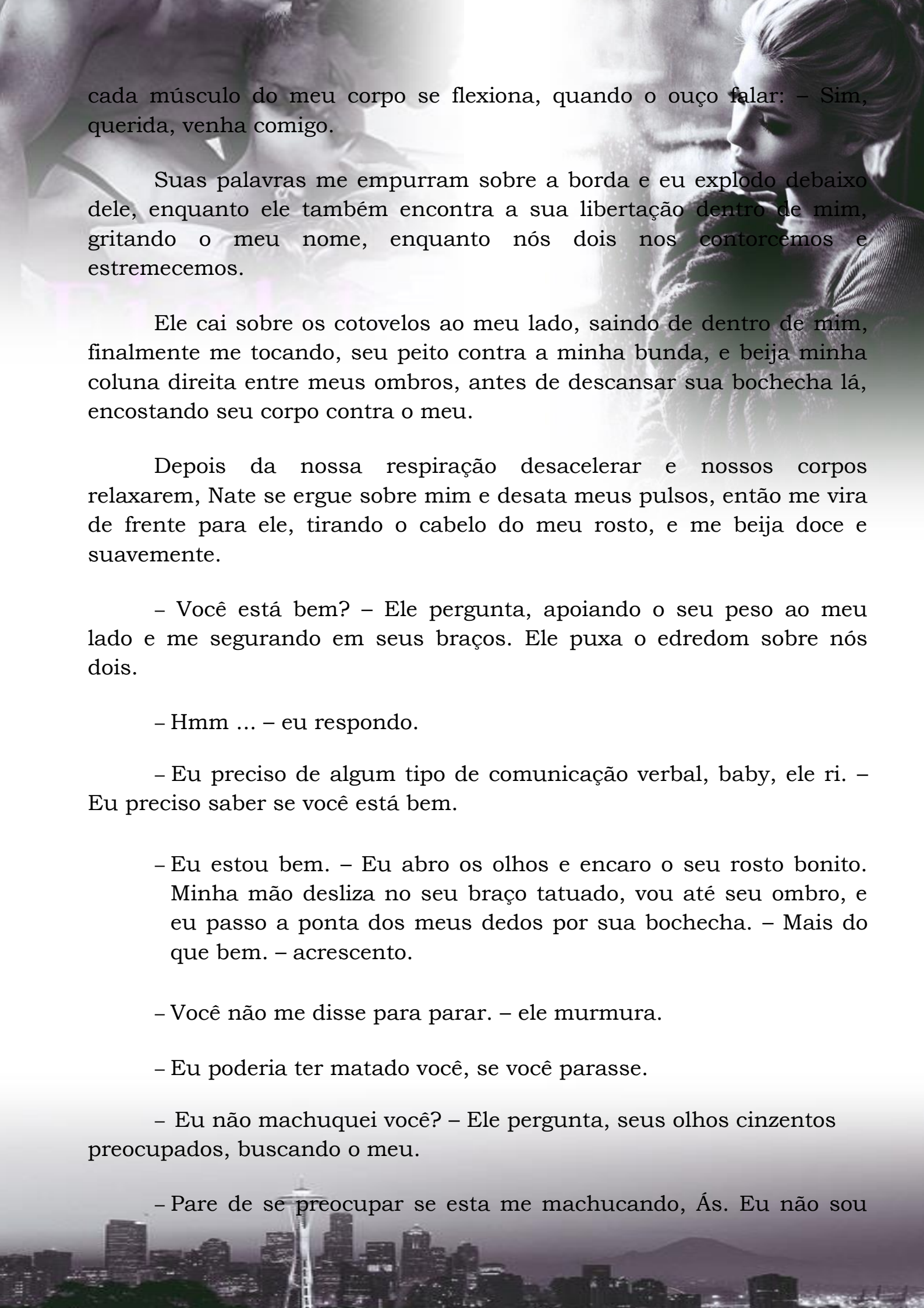
Finalmente, ele está beijando seu caminho de volta para cima, e eu mal posso esperar para saber o que ele vai fazer a seguir.

De repente, com as pernas ainda escancaradas sobre mim, ele acaricia minhas coxas, e de repente abre minhas nádegas, expondo meu ânus e vagina, e pressiona seu rosto ali, lambendo minhas dobras, pressionando sua língua profundamente dentro mim. Eu tento erguer a minha bunda no ar novamente, mas ele me mantém firme no lugar, suas mãos segurando forte minha bunda, seu rosto plantado deliciosamente na minha dobras, e eu gozo duro e rápido, gritando seu nome. Minhas mãos estão agarrando a faixa, puxando em direção a minha cabeça, mas elas seguram meus braços erguidos, e eu enterro meu rosto no travesseiro.

Ele pára tão rapidamente como começou, e desliza para cima do meu corpo, ainda espalhando a minha bunda com as mãos e firmando meus quadris no lugar, e orienta a seu bonito e grande pau grosso, dentro de mim.

– Ah, porra, Julianne, eu amo essa sua buceta apertada. – Eu sinto meus músculos cerrarem com suas palavras sujas, e ele começa a se movimentar, dentro e fora de mim, empurrando mais duro a cada batida dos seus quadris, se apoiando na minha bunda com os dedos fechados com tanta força que dói, mas dói de uma forma deliciosa, não há nenhuma maneira no inferno que eu peça para ele parar.

As estocadas de Nate estão chegando mais e mais rápido, e eu sinto meu clímax começar. Eu levanto as costas, cerrando os punhos e



cada músculo do meu corpo se flexiona, quando o ouço falar: – Sim, querida, venha comigo.

Suas palavras me empurram sobre a borda e eu explodo debaixo dele, enquanto ele também encontra a sua libertação dentro de mim, gritando o meu nome, enquanto nós dois nos contorcemos e estremecemos.

Ele cai sobre os cotovelos ao meu lado, saindo de dentro de mim, finalmente me tocando, seu peito contra a minha bunda, e beija minha coluna direita entre meus ombros, antes de descansar sua bochecha lá, encostando seu corpo contra o meu.

Depois da nossa respiração desacelerar e nossos corpos relaxarem, Nate se ergue sobre mim e desata meus pulsos, então me vira de frente para ele, tirando o cabelo do meu rosto, e me beija doce e suavemente.

– Você está bem? – Ele pergunta, apoiando o seu peso ao meu lado e me segurando em seus braços. Ele puxa o edredom sobre nós dois.

– Hmm ... – eu respondo.

– Eu preciso de algum tipo de comunicação verbal, baby, ele ri. – Eu preciso saber se você está bem.

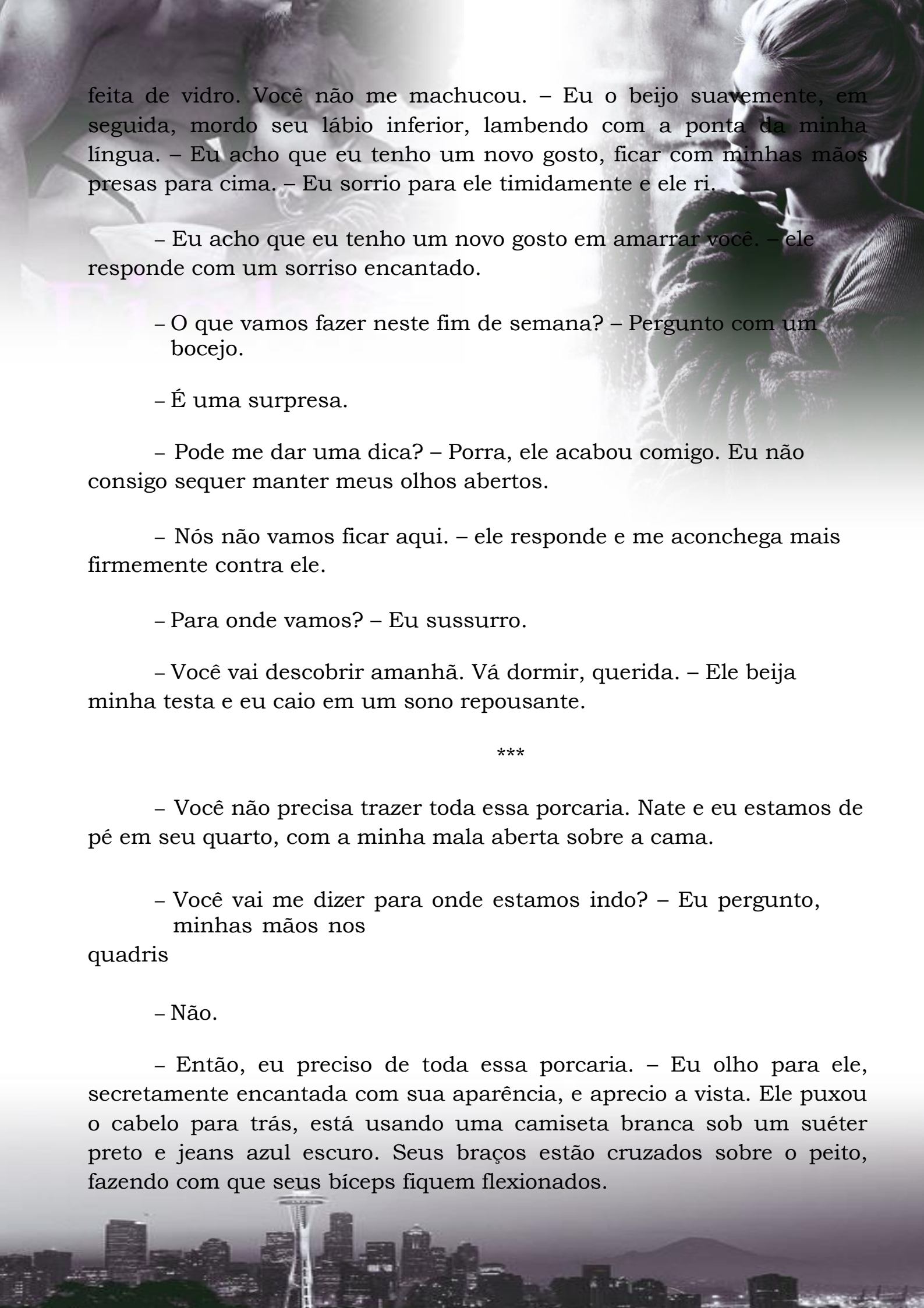
– Eu estou bem. – Eu abro os olhos e encaro o seu rosto bonito. Minha mão desliza no seu braço tatuado, vou até seu ombro, e eu passo a ponta dos meus dedos por sua bochecha. – Mais do que bem. – acrescento.

– Você não me disse para parar. – ele murmura.

– Eu poderia ter matado você, se você parasse.

– Eu não machuquei você? – Ele pergunta, seus olhos cinzentos preocupados, buscando o meu.

– Pare de se preocupar se esta me machucando, Ás. Eu não sou



feita de vidro. Você não me machucou. – Eu o beijo suavemente, em seguida, mordo seu lábio inferior, lambendo com a ponta da minha língua. – Eu acho que eu tenho um novo gosto, ficar com minhas mãos presas para cima. – Eu sorrio para ele timidamente e ele ri.

– Eu acho que eu tenho um novo gosto em amarrar você. – ele responde com um sorriso encantado.

– O que vamos fazer neste fim de semana? – Pergunto com um bocejo.

– É uma surpresa.

– Pode me dar uma dica? – Porra, ele acabou comigo. Eu não consigo sequer manter meus olhos abertos.

– Nós não vamos ficar aqui. – ele responde e me aconchega mais firmemente contra ele.

– Para onde vamos? – Eu sussurro.

– Você vai descobrir amanhã. Vá dormir, querida. – Ele beija minha testa e eu caio em um sono repousante.

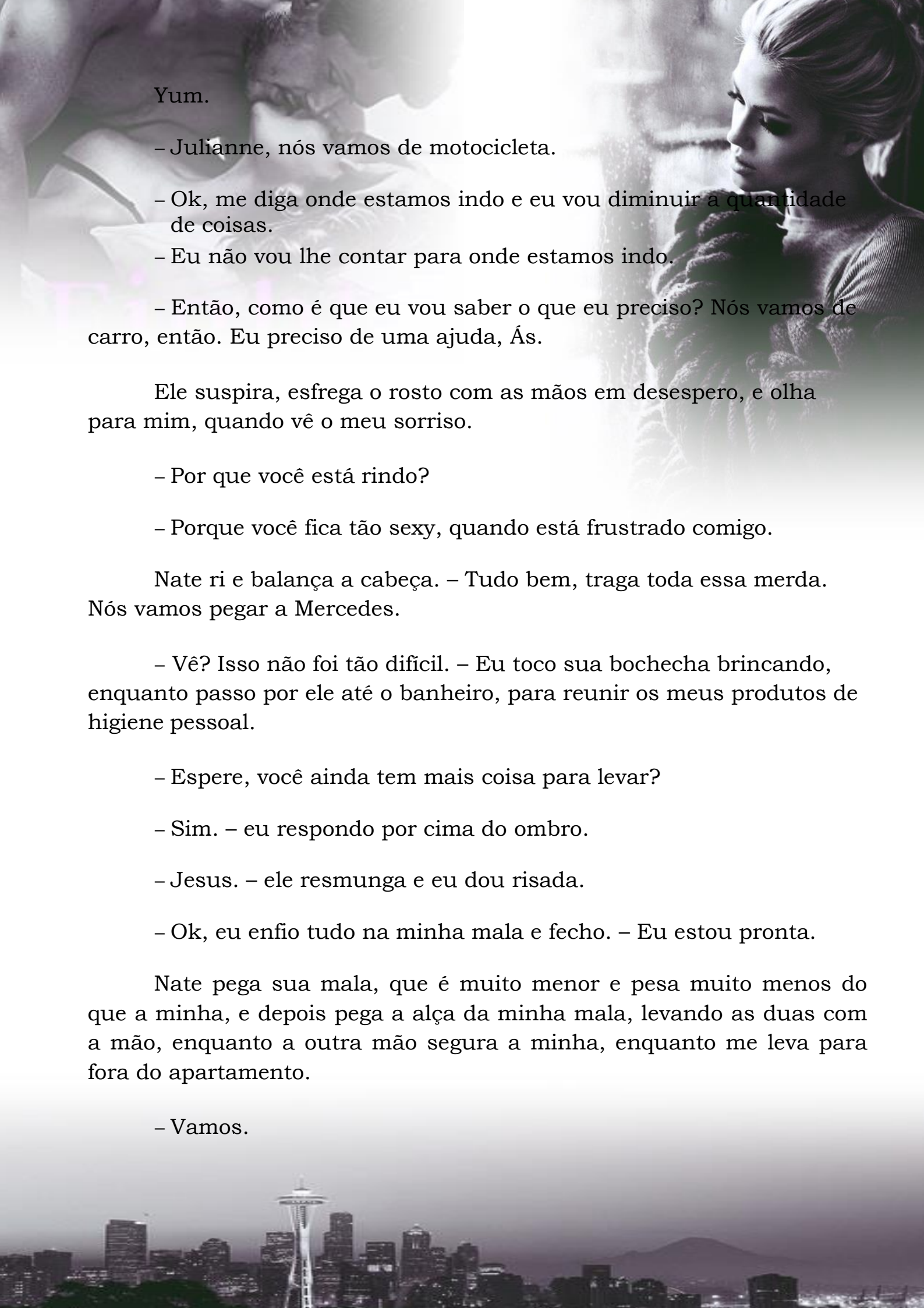
***

– Você não precisa trazer toda essa porcaria. Nate e eu estamos de pé em seu quarto, com a minha mala aberta sobre a cama.

– Você vai me dizer para onde estamos indo? – Eu pergunto, minhas mãos nos
quadris

– Não.

– Então, eu preciso de toda essa porcaria. – Eu olho para ele, secretamente encantada com sua aparência, e aprecio a vista. Ele puxou o cabelo para trás, está usando uma camiseta branca sob um suéter preto e jeans azul escuro. Seus braços estão cruzados sobre o peito, fazendo com que seus bíceps fiquem flexionados.



Yum.

– Julianne, nós vamos de motocicleta.

– Ok, me diga onde estamos indo e eu vou diminuir a quantidade de coisas.

– Eu não vou lhe contar para onde estamos indo.

– Então, como é que eu vou saber o que eu preciso? Nós vamos de carro, então. Eu preciso de uma ajuda, Ás.

Ele suspira, esfrega o rosto com as mãos em desespero, e olha para mim, quando vê o meu sorriso.

– Por que você está rindo?

– Porque você fica tão sexy, quando está frustrado comigo.

Nate ri e balança a cabeça. – Tudo bem, traga toda essa merda. Nós vamos pegar a Mercedes.

– Vê? Isso não foi tão difícil. – Eu toco sua bochecha brincando, enquanto passo por ele até o banheiro, para reunir os meus produtos de higiene pessoal.

– Espere, você ainda tem mais coisa para levar?

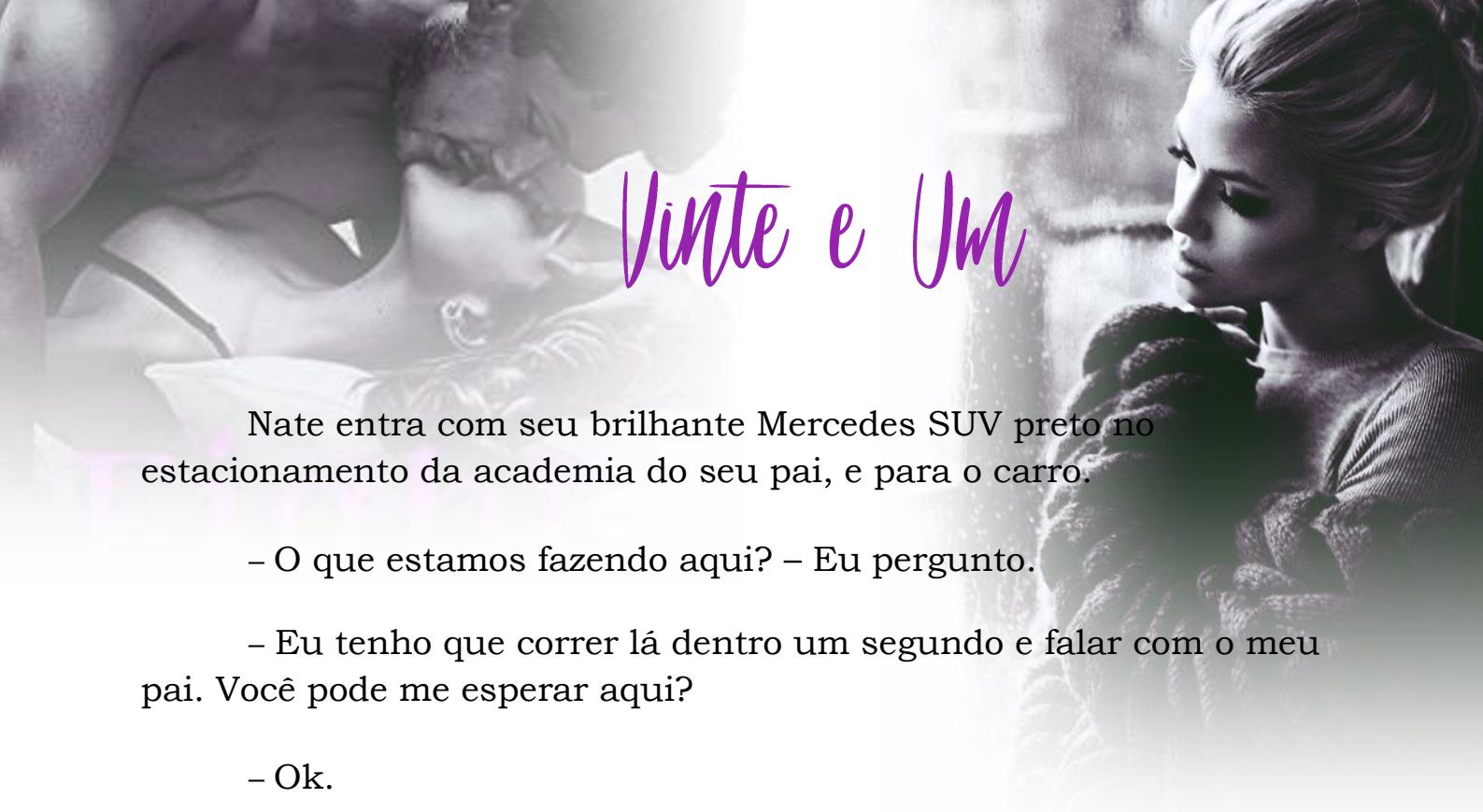
– Sim. – eu respondo por cima do ombro.

– Jesus. – ele resmunga e eu dou risada.

– Ok, eu enfio tudo na minha mala e fecho. – Eu estou pronta.

Nate pega sua mala, que é muito menor e pesa muito menos do que a minha, e depois pega a alça da minha mala, levando as duas com a mão, enquanto a outra mão segura a minha, enquanto me leva para fora do apartamento.

– Vamos.



Vinte e Um

Nate entra com seu brilhante Mercedes SUV preto no estacionamento da academia do seu pai, e para o carro.

– O que estamos fazendo aqui? – Eu pergunto.

– Eu tenho que correr lá dentro um segundo e falar com o meu pai. Você pode me esperar aqui?

– Ok.

Ele se inclina e rapidamente me beija, então pula para fora do carro, deixando o motor ligado. Eu acompanho seu passo rápido, até entrar pela porta da frente do prédio, e me encosto para esperar.

Para onde ele está me levando?

É claro que não vamos longe, porque estamos de carro, e temos que trabalhar na segunda de manhã. Talvez ele esteja me levando para Portland para o fim de semana? Isso é apenas uma viagem de três horas. Ou talvez até a cidade de Leavenworth? Ou até a Ilha San Juan?

Há muito para fazer aqui, poderia ser em qualquer lugar. Eu verifico o meu telefone e envio uma mensagem para Natalie, avisando que estamos indo para algum lugar fora da cidade, caso ela tente falar comigo e não tenha sinal do celular.

Assim que eu termino de enviar a mensagem, Nate entra de volta no carro.

– Ok, está pronta?

– Claro. Tudo bem? – Eu pergunto.

– Sim, só precisava checar uma coisa com meu pai por um minuto. Ele sorri para mim, enquanto arranca com o carro para fora do

estacionamento, e entra na auto–estrada.

– Ok, então você vai me dizer para onde estamos indo? – Eu pego sua mão em meu colo e entrelaço nossos dedos.

– A praia.

– Sério? – Sinto o sorriso espalhar pelo meu rosto. – Eu amo a praia!

– Ótimo. Ele beija minha mão e coloca de volta no meu colo novamente. – Eu tenho uma casa de praia em uma nova cidade, bem pequena chamada Seabrook. É apenas meia hora ao norte de Ocean Shores.

– Você é o dono da casa? – Eu pergunto.

– Sim, meu pai e eu. Ele usa também.

– Eu gosto de seu pai. – Eu realmente gosto. Rich tem sido nada além de um doce para mim, desde a primeira vez que Nate me levou até sua academia.

– Ele gosta de você também.

– Posso fazer uma pergunta? – Eu mordo meu lábio inferior, nervosa com a pergunta, e ele olha para mim, depois para a estrada. O tráfego esta bastante leve esta manhã na Interstate 5.

– É claro, qualquer coisa.

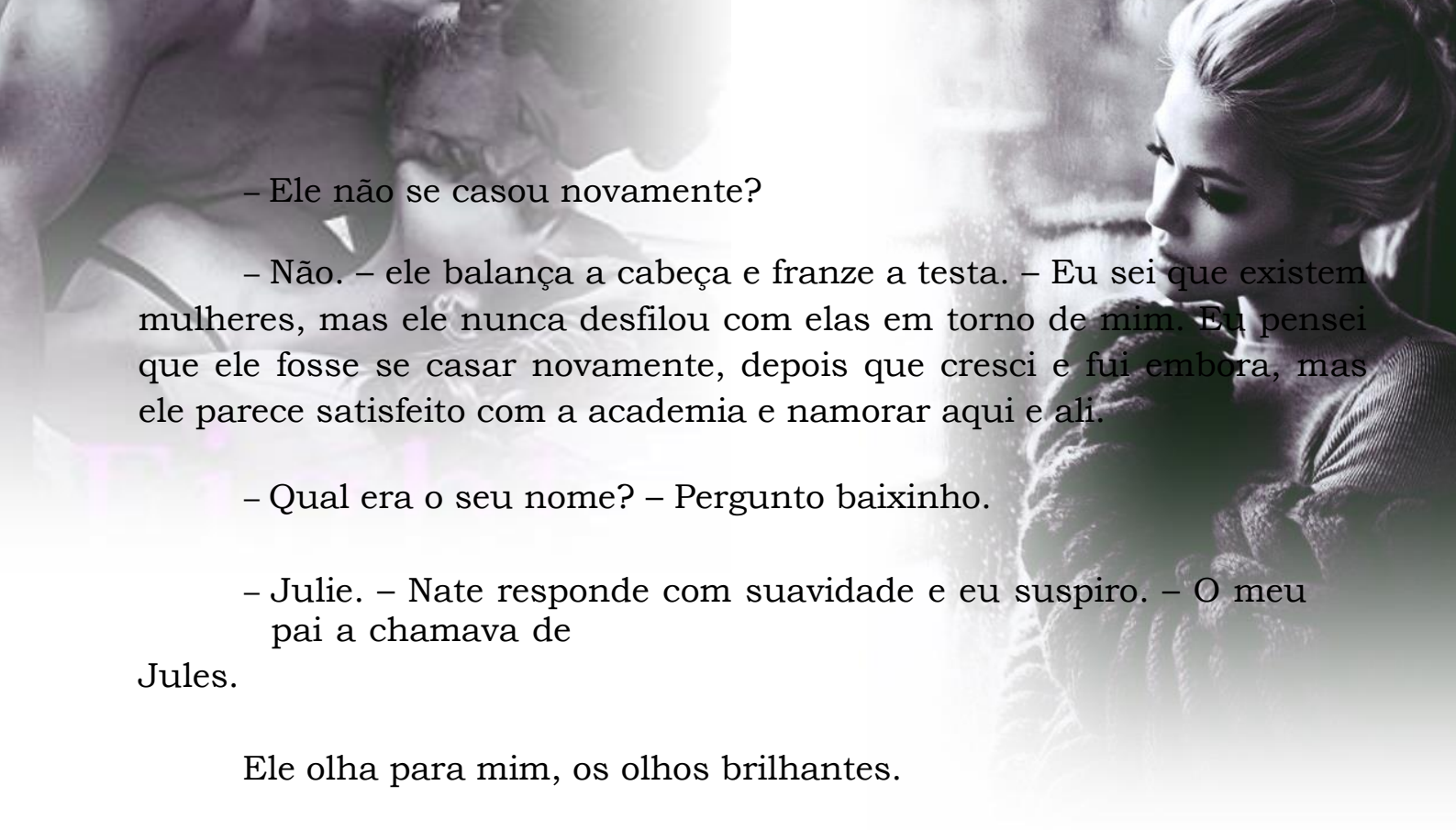
– Onde está sua mãe?

Nate dá a seta e muda de faixa. – Ela morreu quando eu tinha sete anos.

– Eu sinto muito. – murmuro.

– Não sinta. – Ele aperta minha mão e me dá um sorriso tranqüilizador.

– Foi uma há muito tempo. Ela tinha câncer de mama. Tem sido apenas eu e meu pai desde essa época.



– Ele não se casou novamente?

– Não. – ele balança a cabeça e franze a testa. – Eu sei que existem mulheres, mas ele nunca desfilou com elas em torno de mim. Eu pensei que ele fosse se casar novamente, depois que cresci e fui embora, mas ele parece satisfeito com a academia e namorar aqui e ali.

– Qual era o seu nome? – Pergunto baixinho.

– Julie. – Nate responde com suavidade e eu suspiro. – O meu pai a chamava de
Jules.

Ele olha para mim, os olhos brilhantes.

– É por isso que você não me chama de Jules? – Eu pergunto.

– Em parte. – ele dá de ombros e muda de pista novamente. – Eu não tenho um estranha fixação por seu nome ou algo parecido, baby. Eu me distraio e te chamo de Jules algumas vezes.

– Eu sei. – isso me faz sorrir. – mas eu gosto que você me chame de Julianne.

– Você gosta? Eu pensei que você odiasse.

– Eu odeio quando outras pessoas me chamam assim, mas é diferente com você. Honestamente, querida, eu apenas acho que o seu nome é lindo e combina com você. – Ele beija meus dedos novamente e eu derreto.

Porra, ele fala, as vezes, algumas coisas realmente doces.

– Você está ficando toda meloso para cima de mim, Ás? – Eu pergunto, tentando aliviar o humor.

– Nunca. Eu sou um homem.

Eu sorrio e aperto sua mão. – Você é meu homem.



– E somente seu, baby.

***

– Isso é incrível! – Eu saio do carro e fico de frente para a bela casa azul clara, de dois andares, com muitas janelas grandes e uma varanda que rodeia toda a casa. Há pinheiros altos ao redor da casa, e eu posso ouvir as ondas quebrando na praia do outro lado.

– Eu estava esperando uma pequena cabana na praia. – Eu volto para Nate e sorrio, enquanto ele pega nossas malas no porta–malas da Mercedes.

– Eu sei que é maior do que eu, provavelmente, precisaria, mas entrou a venda no último ano, e eu arrematei. Esta é uma nova comunidade, e o setor imobiliário é um bom investimento.

Eu o sigo até a porta da frente. Tem belos móveis na varanda, e a porta é de madeira, com uma pequena janela oval de vidro fosco, que tem gravado uma cena de praia.

– Eu também contrato uma empresa de locação e eventualmente alugo, e o dinheiro eu faço doação para algumas entidades de caridade.

Ele abre a porta e entra na minha frente. – Sinta–se em casa.

Uau. O espaço é grande e aberto, e foi claramente decorado por um profissional, com o tema marítimo, mas de forma sutil, não irritante. Os móveis e obras de arte são em tons de branco, azul e cinza. Existe uma lareira de pedra magnífica no centro da sala , todo feito de toras, e estava pronta para ser usada. A cozinha e a sala de jantar ficam na parte de trás da casa, de frente para a incrível vista do oceano. O dia esta nublado, mas não excessivamente, e a água esta de um azul–cinzento profundo, batendo na costa. Eu mal posso esperar para ir lá fora.

– Vamos, eu gostaria te de mostrar rapidamente a casa.

– O que há com você e estas cozinhas excitantes? – Eu pergunto, apontando para a cozinha realmente sexy. Ele possui todos os armários brancos, bancadas de granito preto, e aparelhos de aço inoxidável, top

de linha. O espaço é grande, com um balcão enorme. A área de jantar adjacente, tem uma bela mesa preta, com capacidade para 10 pessoas.

– Eu preciso de bons espaços para cozinhar. – Ele dá de ombros e eu sorrio para ele. – Vamos subir .

Há três quartos de bom tamanho, com um banheiro para cada quarto, no loft espaçoso, há uma mesa de bilhar, e a suíte master, que imediatamente me apaixono.

– Oh, isso é espetacular. – Eu ando direto até as portas francesas que abrem para uma varanda coberta e saio para fora, respirando o ar salgado e olhando para a água. Há uma vista de 180º.

– Essa aqui é a minha parte favorita.

Nate caminha atrás de mim, envolvendo seus braços em volta do meu corpo e beija meu pescoço. – Isso foi o que me fez comprar a casa. Havia um vidro para delimitar este espaço, mas eu gosto de ouvir a água e sentir a brisa.

– Oh, ainda bem que você não deixou fechado. É perfeito. – Ele sorri contra o meu pescoço e eu agarro seus braços, abraçando apertado. – Eu amei.

– Eu te amo. – ele responde e ergue meu queixo para cima para encontrar o meu olhar. – Eu te amo. – ele repete, com a voz e os olhos selvagens, e eu sinto as lágrimas descerem pelos cantos dos meus olhos.

–Eu também te amo.

Nate me beija, movendo os lábios suavemente sobre os meus, e mordiscando os cantos da minha boca. Ele finalmente se afasta e beija meu nariz e minha testa.

– Deixe–me mostrar–lhe a suíte master, antes de fazer amor com você nesta varanda.

– Daqui a pouco? Eu pergunto, enquanto meu estômago aperta, com o pensamento de fazer amor com Nate nesta sacada incrível.

– Vamos ver o que podemos fazer. – Ele sorri e pega a minha mão, me levando de volta para dentro. O quarto é bonito, com uma cama king size, com as mesmas cores branco, cinza e azul que tem em toda a casa.

O banheiro principal é simplesmente deslumbrante.

– Oh, eu vou morar aqui. – murmuro, não pegando o olhar surpreendido no rosto de Nate, enquanto circulo pelo espaço. – Eu amei este banheiro.

O azulejo é cinza e azul, e a banheira branca é grande o suficiente para nós dois, com pés e acessórios cromados brilhantes. Existem duas pias brancas, com espelhos ovais.

A banheira fica em um nicho de vidro, com a mesma visão da varanda.

– Eu adoro a forma como fizeram esta bela vista fazer parte da decoração da casa.

Eu comento e me viro, para encontrar Nate encostado na parede, olhando para mim.

– O que foi? – Eu pergunto.

– O que você disse quando entrou aqui? – Seu rosto é grave, e os braços estão cruzados.

– Hum, que eu amo este banheiro? – Eu estou completamente confusa.

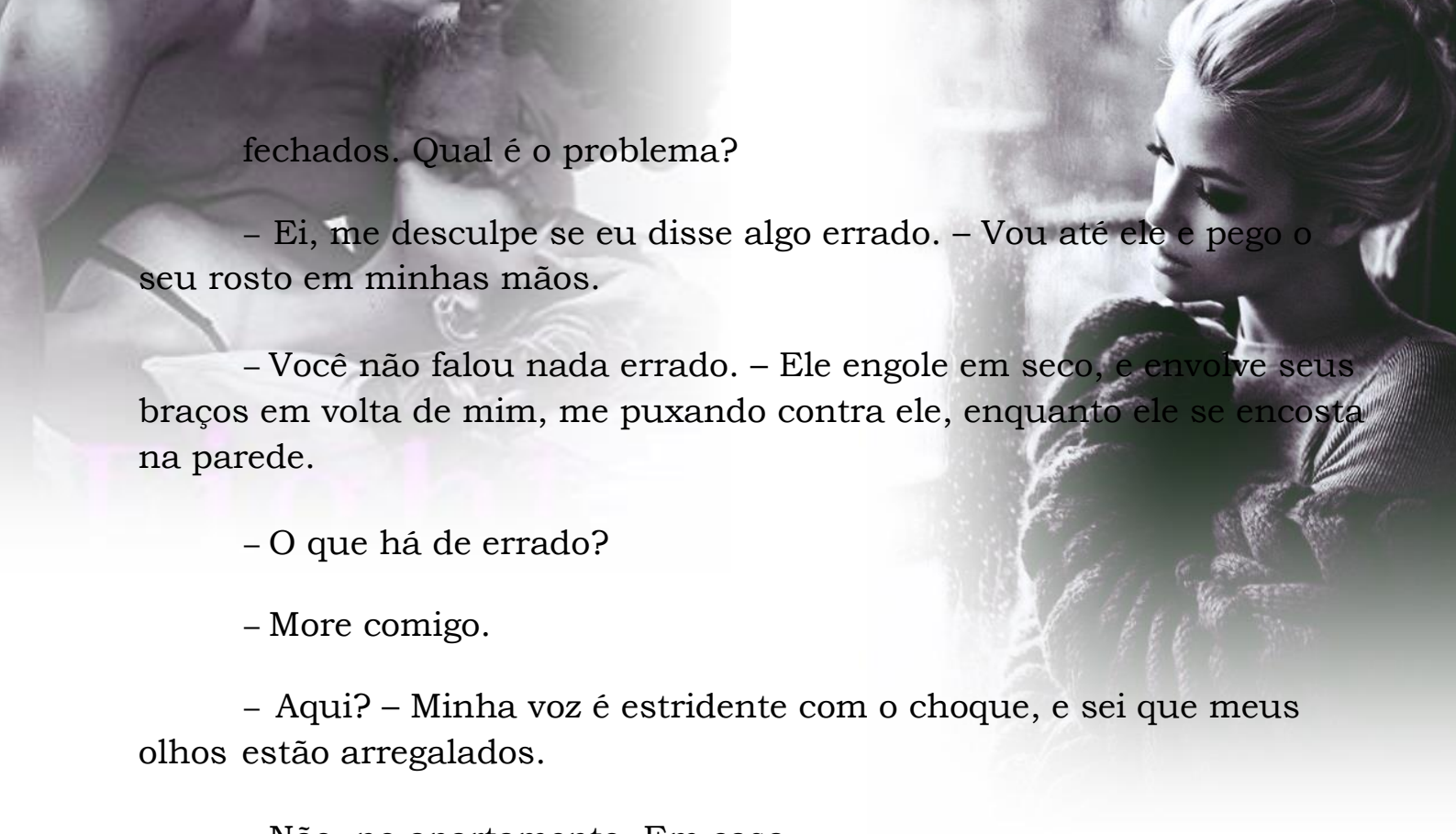
– Antes disso.

– Eu não sei. – Eu balanço minha cabeça e enrugo a testa, e então me lembro, e minha bochecha inflama. – Oh.

– O que você disse? – Ele pergunta novamente.

– Eu disse que vou me mudar pra cá. – Eu sorrio timidamente, então estremeço. – É apenas uma reação feminina instintiva a este banheiro, Nate.

Ele balança a cabeça e olha para baixo, apertando os olhos



fechados. Qual é o problema?

– Ei, me desculpe se eu disse algo errado. – Vou até ele e pego o seu rosto em minhas mãos.

– Você não falou nada errado. – Ele engole em seco, e envolve seus braços em volta de mim, me puxando contra ele, enquanto ele se encosta na parede.

– O que há de errado?

– More comigo.

– Aqui? – Minha voz é estridente com o choque, e sei que meus olhos estão arregalados.

– Não, no apartamento. Em casa.

– Nate ... – Eu olho para baixo em seu peito, tentando organizar meus pensamentos. Meu estômago de repente está retorcido, e eu não consigo respirar.

É muito cedo.

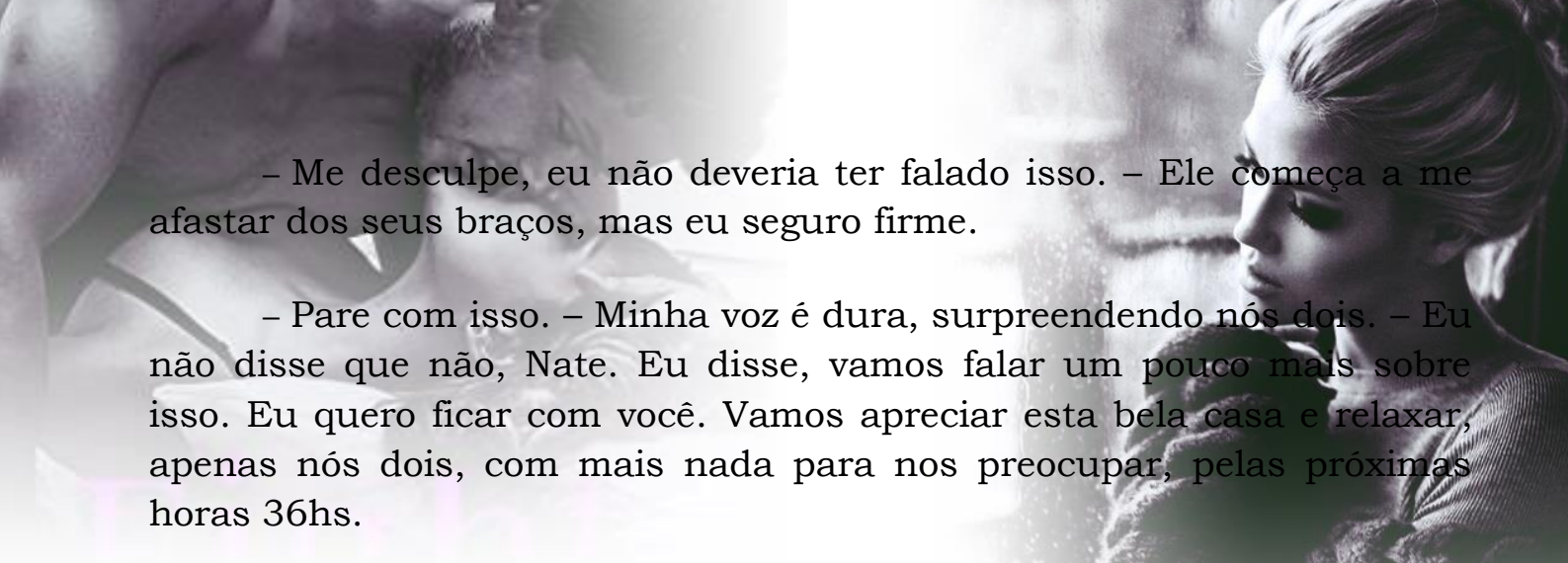
– Olhe para mim. – ele sussurra e eu obedeço.

– É muito rápido, você não acha?

– Eu não dou a mínima para isso.

– Vamos aproveitar o fim de semana, e falar sobre isso quando voltarmos. – Eu preciso de tempo para processar isso, mas eu sei que disse a coisa errada, quando seu rosto fica sombrio e seus olhos gelados.





– Me desculpe, eu não deveria ter falado isso. – Ele começa a me afastar dos seus braços, mas eu seguro firme.

– Pare com isso. – Minha voz é dura, surpreendendo nós dois. – Eu não disse que não, Nate. Eu disse, vamos falar um pouco mais sobre isso. Eu quero ficar com você. Vamos apreciar esta bela casa e relaxar, apenas nós dois, com mais nada para nos preocupar, pelas próximas horas 36hs.

Seu rosto relaxa em um sorriso e ele me abraça, segurando meu queixo. – Relaxe querida, eu vou falar mais com você sobre isso.

Eu só sorrio e o aperto firmemente. – Vamos dar uma corrida na praia.

– Uma corrida? – Nate pergunta, enquanto eu saio dos seus braços e caminho para o quarto, para abrir a minha mala.

– É. Eu não tenho treinado muito esta semana. – Eu sei que Nate vai para a academia todas as manhãs, antes de seguir para o escritório. – Eu preciso de uma corrida.

– Tudo bem. Nós pegamos nossas roupas de ginástica, tênis, e agasalhos com capuz, e depois de nos trocarmos, descemos pelas escadas até a varanda dos fundos.

Uau. A varanda, que realmente circula toda a casa, é mais larga nos fundos, levando diretamente até a areia abaixo. Há uma area gourmet ao ar livre, e moveis estofados no espaço coberto. O corrimão é feito de toras grossas nativas e bem rústicas, e há uma longa escada que leva até a praia.

Na metade do caminho que desce até a praia, as escadas dão acesso a um gazebo grande, com móveis mais luxuosos e uma lareira. Seria um ótimo lugar para se sentar a noite, com um copo de vinho, assando alguns marshmallows e vendo o pôr do sol.

Nate me leva todo o caminho até a areia. – Bem, a escalada de volta será também um treino infernal. – eu observo secamente.



Ele ri para mim. – Por que você acha que coloquei o gazebo na metade do caminho? Eu não preciso de ninguém tendo um ataque cardíaco na minha propriedade.

Nós descemos para a praia, onde a areia é firme, e silenciosamente começamos a correr, mantendo o mesmo ritmo constante, ouvindo a água, os pássaros, e os nossos pés, enquanto eles ritmicamente batem na areia.

Nós desviamos da madeira a deriva, passamos por várias conchas, e até mesmo encontramos uma carcaça de um leão–marinho, provavelmente trazida até a margem pela maré.

– Se você quiser correr na minha frente, tudo bem. – eu digo, quebrando o silêncio. – Eu sei que suas pernas são mais longas que as minhas.

– Eu estou bem.

Olho para ele, e ele agarra meu cotovelo, me puxando para a direita.

– Cuidado.

Ele me guiou em torno de uma tora deteriorada pelo mar.

– Obrigada.

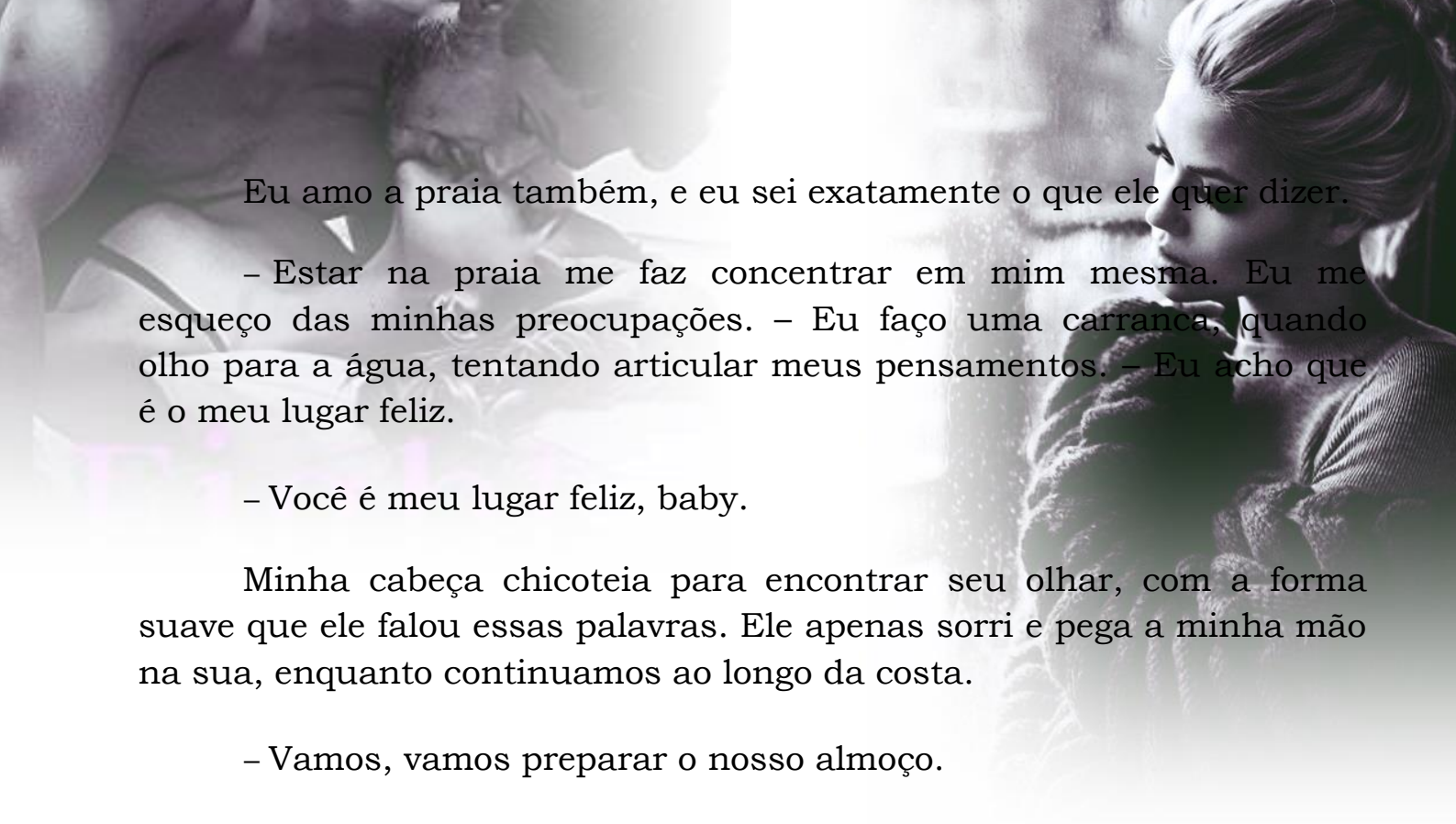
Após cerca de 20 minutos, decidimos dar a volta e retornar. Fizemos um longo caminho até chegar na praia, o que significa que temos de fazer todo este mesmo caminho de volta.

Eu desacelero para uma caminhada leve, quando eu passo o leão marinho morto.

– Julianne? – Nate está ofegante.

– Eu estou bem, é hora de caminhar. – Eu também estou ofegante, enquanto caminhamos de volta para casa.

– Eu amo isso aqui. – Os olhos de Nate estão fixos nas ondas que caem diante de nós. – Parece que quando estou aqui, nada mais importa.



Eu amo a praia também, e eu sei exatamente o que ele quer dizer.

– Estar na praia me faz concentrar em mim mesma. Eu me esqueço das minhas preocupações. – Eu faço uma carranca, quando olho para a água, tentando articular meus pensamentos. – Eu acho que é o meu lugar feliz.

– Você é meu lugar feliz, baby.

Minha cabeça chicoteia para encontrar seu olhar, com a forma suave que ele falou essas palavras. Ele apenas sorri e pega a minha mão na sua, enquanto continuamos ao longo da costa.

– Vamos, vamos preparar o nosso almoço.





vinte e dois

– Isso é tão bom.

Nate está correndo os dedos pelo meu cabelo. Estamos descansando no sofá verde felpudo na sala de estar. Nate acendeu um fogo no lareira de pedra, e esta quente e confortável. Depois de nossa corrida na praia, tomei um banho enquanto ele preparava o almoço, então ele se juntou a mim.

– Como é que você abastece sua cozinha? – Eu pergunto e fecho os olhos, amando o modo como seus dedos acariciam meu cabelo.

– Eu fiz algumas ligações. – ele murmura.

– Deve ser bom ter tantos ajudantes.

Ele ri e puxa de brincadeira o meu cabelo. – Eu não tenho ajudantes. Eu tenho milhões.

Eu ouço a diversão em sua voz, mas eu mantenho meus olhos fechados. Eu não quero saber quanto dinheiro ele tem. Eu sei que ele é excelente em seu trabalho, e ele é claramente rico.

– Nada que seja da minha conta. – eu murmuro.

– Não vá dormir em cima de mim.

– Você gosta quando eu vou dormir com você. – Hmm ... ele ainda está brincando com o meu cabelo, e o fogo deixa a sala quentinha. – Eu não me lembro a última vez que fiquei tão relaxada. Nós temos que vir aqui muitas vezes.

– Nós podemos vir aqui quantas vezes você quiser, baby.

Nate ligou o rádio por satélite, enquanto estava preparando o

almoço, e a música está fluindo por toda a casa através do sistema de som. *I will not give up* de Jason Mraz está tocando, me fazendo sorrir.

– Eu amo essa música.

– Você ama? – Eu sinto ele pegar o controle remoto e aumentar o

som. Abro os olhos e olho para o rosto dele. Como é que eu tenho

tanta sorte?

– Você me mima demais, você sabe.

– Eu espero que sim. Esse é o objetivo. – Ele esfrega o polegar na minha bochecha.

– Você não precisa. Estou feliz apenas em ficar com você.

– Este sou eu, baby.

Eu me sento e pego seu rosto em minhas mãos. Seu cabelo ainda estão presos, e meu dedos estão coçando em correr por eles.

– Posso deixar o seu cabelo solto? – Eu pergunto. Seu olhos brilham.

– Você pode fazer o que quiser.

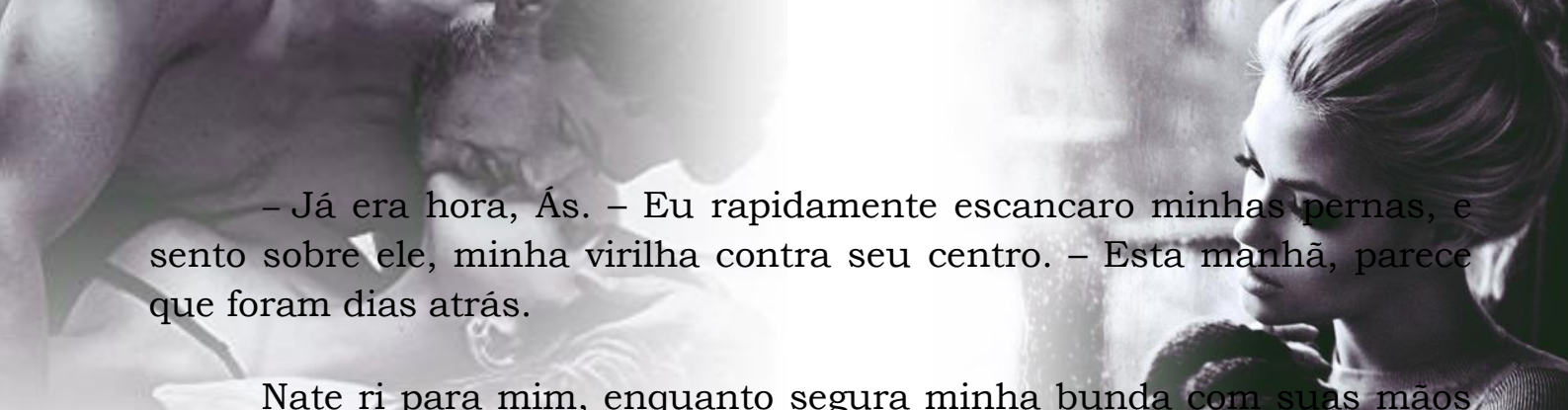
Eu puxo o elástico fora de seu cabelo e passo meus dedos pelos fios grossos, mas macios. – Nunca corte.

– Tudo bem. – Seus braços estão em volta de mim, e seus olhos estão viajando sobre meu rosto, pacientemente me observando, enquanto eu toco seu cabelo, seu rosto, seu ombros.

– Você é tão bonito. – eu sussurro.

Nate se inclina e coloca seus lábios sobre os meus, só descansando lá, respirando. Eu nunca soube como um leve toque poderia ser tão íntimo. Finalmente, ele me beija docemente e se afasta para trás.

– Eu tenho algo para você. – Ele sussurra e eu sorrio.



– Já era hora, Ás. – Eu rapidamente escancaro minhas pernas, e sento sobre ele, minha virilha contra seu centro. – Esta manhã, parece que foram dias atrás.

Nate ri para mim, enquanto segura minha bunda com suas mãos e me puxa mais perto. – Bem, não era exatamente isso que eu estava falando, mas eu amo o jeito que você pensa, baby.

– Oh. – eu beijo sua bochecha e mordisco ao longo de sua orelha. – O que você tem para mim? – eu sussurro.

– Pensando bem... – ele envolve seus braços em volta do meu corpo e antes que perceba , estou deitada no meio do sofá, debaixo dele. – Esta é uma excelente ideia.

– Eu sempre tenho boas idéias, não é mesmo? – Eu pergunto com um sorriso petulante e ele sorri alegremente para mim, seus olhos cinzentos brilhando de felicidade.

– Oh, baby, você tem. – Ele raspa os dentes ao longo do meu queixo, com as mãos em meu cabelo, me segurando e me devora com um beijo que me deixa tonta. Minhas mãos deslizam por baixo da cintura da calça jeans e cuecas boxer, e eu seguro seu pau, apertando suavemente em minhas mãos.

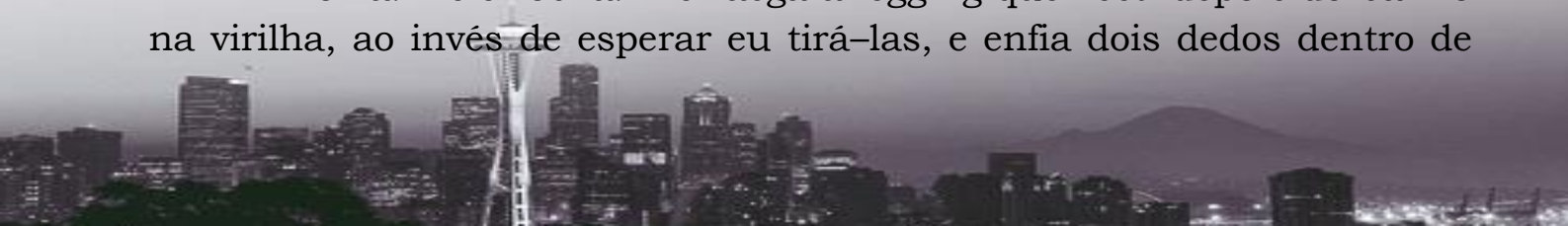
– Nate – murmuro contra seus lábios.

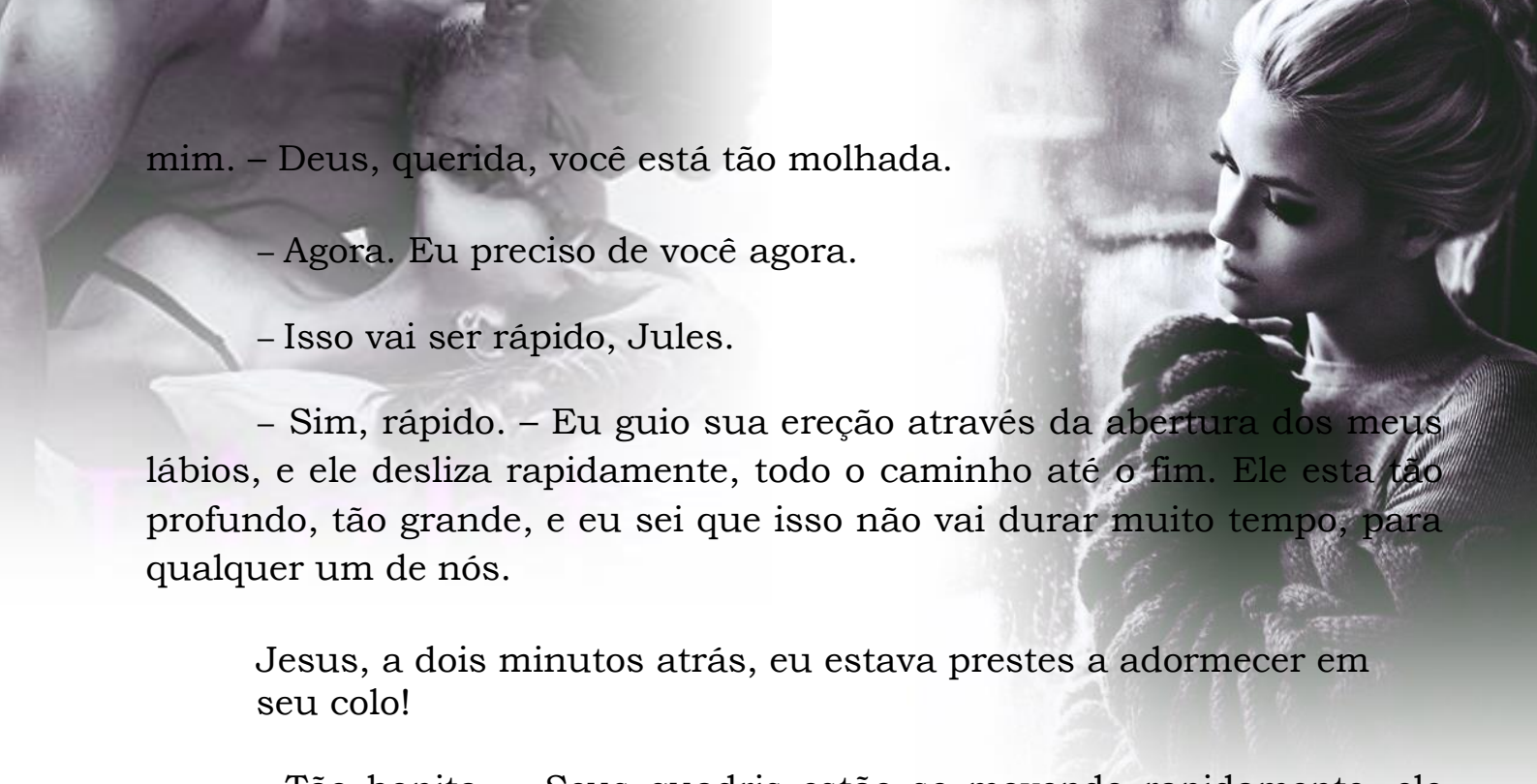
– Sim, linda.

–Dentro. Beijos. De. Beijos. Mim. Beijos. Agora!

Ele se afasta para trás, para olhar para mim, seus olhos ardentes, combinando com os meus, e eu agarro a sua calça. Meus dedos estão desajeitados, e preciso de algumas tentativas, até finalmente conseguir abaixar seu zíper, e empurrar as calças e cuecas para baixo o suficiente, para segurar seu pênis, já duro, e passar o meu polegar sobre a ponta, e para trás sobre o seu piercing.

– Porra. – ele rosna. Ele rasga a legging que vesti depois do banho na virilha, ao invés de esperar eu tirá–las, e enfia dois dedos dentro de





mim. – Deus, querida, você está tão molhada.

– Agora. Eu preciso de você agora.

– Isso vai ser rápido, Jules.

– Sim, rápido. – Eu guio sua ereção através da abertura dos meus lábios, e ele desliza rapidamente, todo o caminho até o fim. Ele esta tão profundo, tão grande, e eu sei que isso não vai durar muito tempo, para qualquer um de nós.

Jesus, a dois minutos atrás, eu estava prestes a adormecer em seu colo!

– Tão bonita. – Seus quadris estão se movendo rapidamente, ele está batendo em mim duro, e ele puxa minha perna sobre seu ombro, entrando em mim ainda mais profundamente.

– Puta merda querido. – eu seguro em seus braços com força, enquanto ele empurra para dentro de mim rápido e duro, e oh tão profundo. Suas mãos apertam meu cabelo e ele descansa sua testa contra a minha, quando eu sinto meu orgasmo se aproximar.

– Comigo. – ele sussurra, e me leva até a borda, e eu gozo junto dele.

– Uau. – eu sussurro e beijo seu nariz.

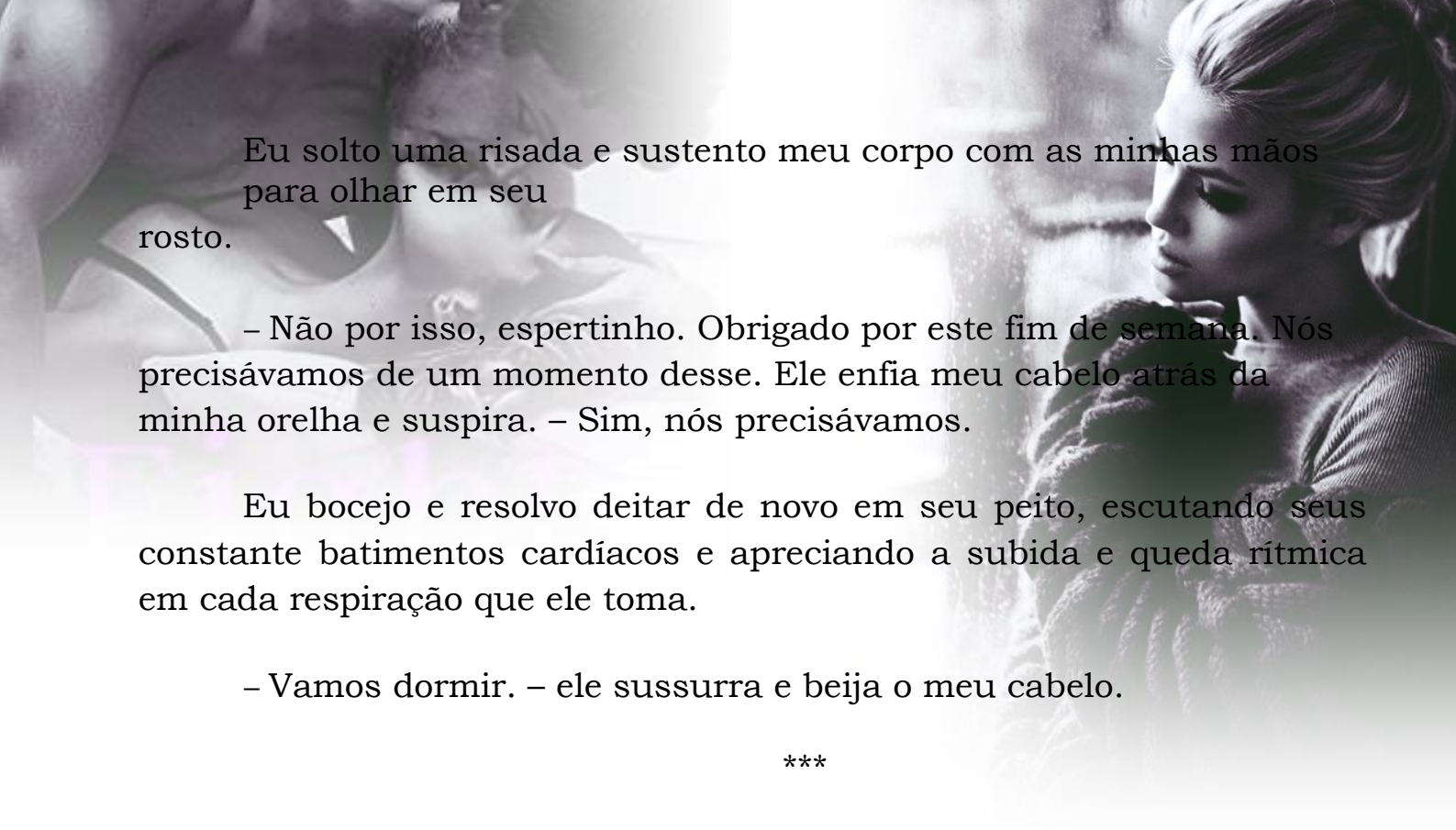
– Deus, Julianne, eu nunca vou parar de querer você. – Ele puxa para fora de mim e inverte a nossa posição, agora estou deitada em cima dele, minha cabeça em seu peito.

Suas calças ainda estão abaixadas, e as minhas estão uma bagunça rasgada, mas nenhum dessas coisas nos preocupam.

– Eu sinto o mesmo, Ás. Você é tão bonito, por dentro como por fora. – Eu coloco minha mão sobre seu coração e sorrio suavemente. – Falando nisso, obrigada.

– Não precisa me agradecer por isso, baby. É o meu prazer.





Eu solto uma risada e sustento meu corpo com as minhas mãos para olhar em seu rosto.

– Não por isso, espertinho. Obrigado por este fim de semana. Nós precisávamos de um momento desse. Ele enfia meu cabelo atrás da minha orelha e suspira. – Sim, nós precisávamos.

Eu bocejo e resolvo deitar de novo em seu peito, escutando seus constante batimentos cardíacos e apreciando a subida e queda rítmica em cada respiração que ele toma.

– Vamos dormir. – ele sussurra e beija o meu cabelo.

***

Eu acordo sozinha. Madeira fresca foi jogada no fogo, e eu sinto um cheiro delicioso vindo da cozinha, e o rádio ainda está ligado. Eu não reconheço a música que está tocando.

Eu me sento, esticando meu corpo. Não há sinal de Nate, então eu levanto e corro até o andar de cima, para jogar fora as minhas legging em ruínas e vestir um jeans. Eu pego o meu iPhone e ligo, enquanto desço as escadas.

Hmm ... Para onde Nate foi?

Eu sento no sofá e esfrego as mãos sobre meu rosto, tentando acordar. Estas sonecas sempre me deixam grogue.

Meu telefone começa a tocar na almofada ao meu lado. Eu não reconheço o número.

– Olá?

– Jules? – Uma mulher pergunta.

– Sim.

– Olá, aqui é Marie Desmond da revista Playboy. Sinto incomodá–la em um

sábado.

– Não tem problema, o que há? – Eu faço uma carranca e ando pela sala, enquanto falo. O que eles poderiam querer?

– Bem, eu estou ligando porque estamos prestes a fazer uma sessão de aniversário para a edição de julho, e nós estamos trazendo de volta algumas das meninas mais populares. Você tem fotos recentes de si mesmo?

– Sim, eu tenho algumas fotos recentes, Marie, mas nenhum nua.

Puta merda!

– Tudo bem, eu adoraria que você enviasse por email, algumas para mim.

– Eu nem tenho certeza se estou interessada em posar para esta edição de aniversário. – Eu paro de andar na frente de uma ampla janela, e observo o mar bater na areia abaixo.

– Bem, eles estão pagando 50 mil dólares, Jules.

– Cinqüenta mil dólares? Puta merda, Marie, isso é o dobro do que eu recebi para ser página central do mês. Por que tanto?

– Fomos autorizadas a oferecer isso para as meninas veteranas, para esta edição especial.

– Eu não sei, Marie. Essa parte da minha vida se passou há muito tempo, e eu não tenho tanta certeza se o coração do meu pai sobreviveria comigo posando nua de novo – eu digo, com uma risada, e eu ouço a risada de Marie, na outra extremidade.

– Eu entendo. Pense sobre isso no fim de semana e me ligue na Segunda–feira.

– Tudo bem. Obrigada pela oportunidade, Marie.

– De nada. Eu volto a falar com você em breve.

Eu desligo o telefone e inclino minha cabeça contra o vidro frio da

janela. Puta merda.

– Claro que não!!

Eu giro com a voz irada de Nate e o vejo em pé ao lado do sofá, inclinando o quadril contra ele , com os braços cruzados sobre o peito.

– Acho que você ouviu?

– De jeito nenhum, Julianne.

– Eu não disse que iria aceitar.

– Mas você também não disse que não. – Seu olhar está glacial, seu queixo cerrado, e ele esta tão bravo.

– Ela me ofereceu 50 mil. Isso é o dobro do que páginas centrais pagam.

Isto não é pelo dinheiro. Eu não preciso disso. Mas é um estimulo ao meu ego, saber que eles ainda me querem!

– Vou depositar cem mil em sua conta quando chegarmos em casa. A resposta é não. – Sua voz é tão calma, mas ele está irradiando raiva, e isso realmente me irrita.

– Eu não estou pedindo pra você. – Eu respondo com uma carranca.

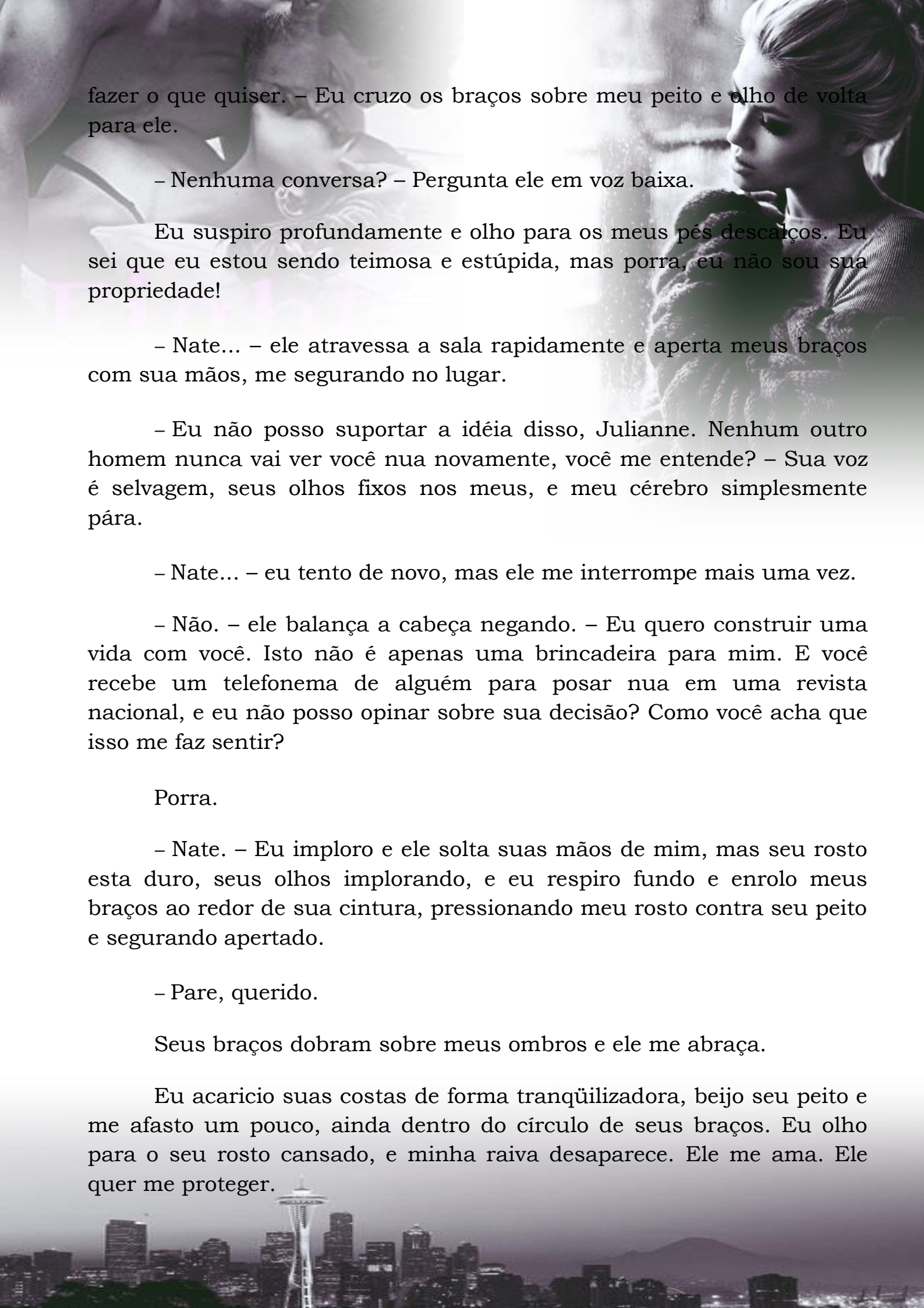
– Julianne ...

– Pare. – Eu levanto minha mão e aperto minha cabeça. – Eu não sou sua filha, nem sou sua mulher. Esta é uma decisão minha, Nate.

Eu vejo seu queixo contrair, e seus olhos estreitam nos meus.

– Então, o que você está me dizendo é que, quando a minha namorada, que por acaso eu estou apaixonado, é abordada pela revista Playboy para posar nua, eu não tenho direito a ter uma opinião sobre o assunto?

– Você não está me dando a sua opinião. Você está colocando o pé no chão e afirmando que eu não posso. Tenho 26 anos de idade. Eu vou



fazer o que quiser. – Eu cruzo os braços sobre meu peito e olho de volta para ele.

– Nenhuma conversa? – Pergunta ele em voz baixa.

Eu suspiro profundamente e olho para os meus pés descalços. Eu sei que eu estou sendo teimosa e estúpida, mas porra, eu não sou sua propriedade!

– Nate... – ele atravessa a sala rapidamente e aperta meus braços com sua mãos, me segurando no lugar.

– Eu não posso suportar a idéia disso, Julianne. Nenhum outro homem nunca vai ver você nua novamente, você me entende? – Sua voz é selvagem, seus olhos fixos nos meus, e meu cérebro simplesmente pára.

– Nate... – eu tento de novo, mas ele me interrompe mais uma vez.

– Não. – ele balança a cabeça negando. – Eu quero construir uma vida com você. Isto não é apenas uma brincadeira para mim. E você recebe um telefonema de alguém para posar nua em uma revista nacional, e eu não posso opinar sobre sua decisão? Como você acha que isso me faz sentir?

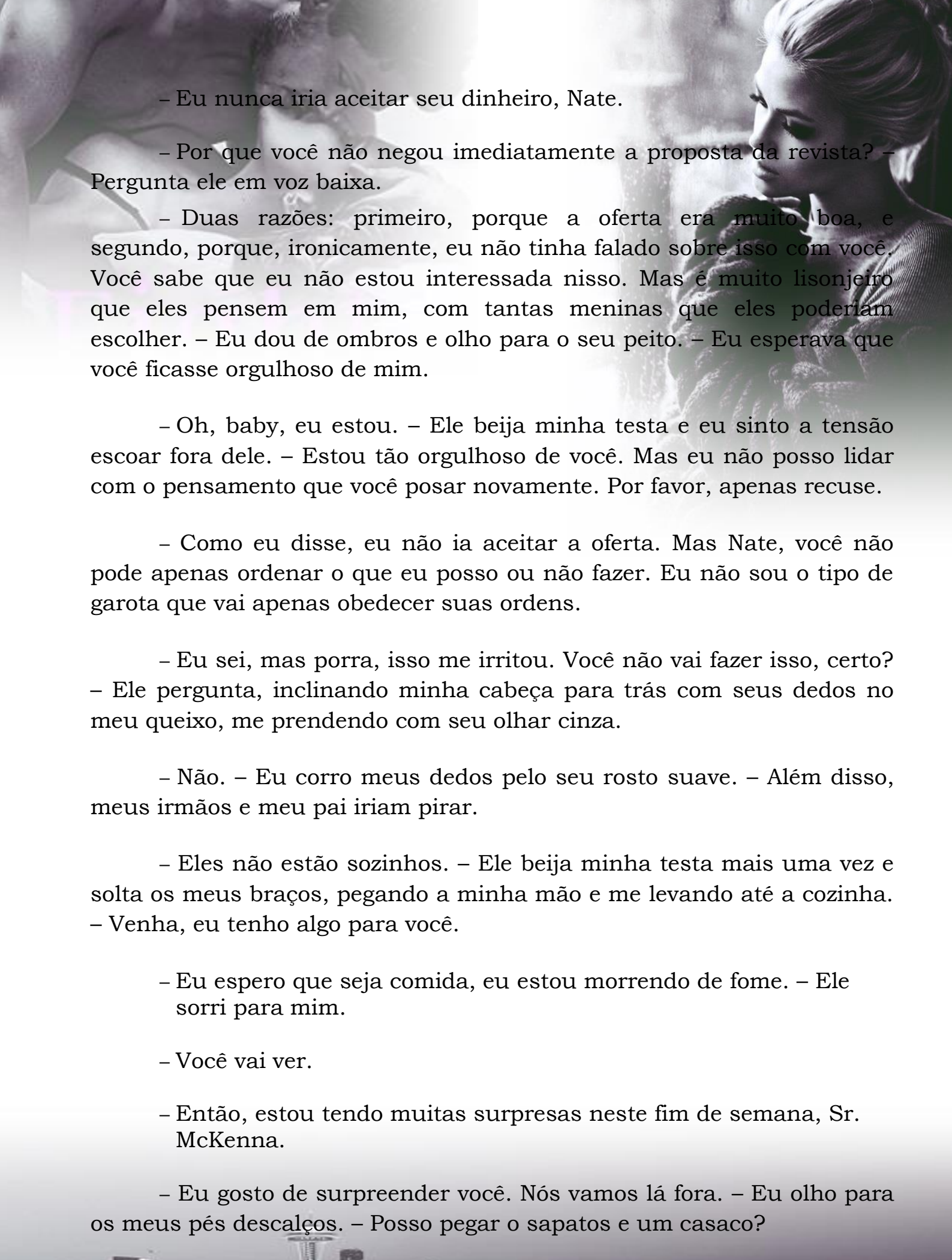
Porra.

– Nate. – Eu imploro e ele solta suas mãos de mim, mas seu rosto esta duro, seus olhos implorando, e eu respiro fundo e enrolo meus braços ao redor de sua cintura, pressionando meu rosto contra seu peito e segurando apertado.

– Pare, querido.

Seus braços dobram sobre meus ombros e ele me abraça.

Eu acaricio suas costas de forma tranqüilizadora, beijo seu peito e me afasto um pouco, ainda dentro do círculo de seus braços. Eu olho para o seu rosto cansado, e minha raiva desaparece. Ele me ama. Ele quer me proteger.



– Eu nunca iria aceitar seu dinheiro, Nate.

– Por que você não negou imediatamente a proposta da revista? – Pergunta ele em voz baixa.

– Duas razões: primeiro, porque a oferta era muito boa, e segundo, porque, ironicamente, eu não tinha falado sobre isso com você. Você sabe que eu não estou interessada nisso. Mas é muito lisonjeiro que eles pensem em mim, com tantas meninas que eles poderiam escolher. – Eu dou de ombros e olho para o seu peito. – Eu esperava que você ficasse orgulhoso de mim.

– Oh, baby, eu estou. – Ele beija minha testa e eu sinto a tensão escoar fora dele. – Estou tão orgulhoso de você. Mas eu não posso lidar com o pensamento que você posar novamente. Por favor, apenas recuse.

– Como eu disse, eu não ia aceitar a oferta. Mas Nate, você não pode apenas ordenar o que eu posso ou não fazer. Eu não sou o tipo de garota que vai apenas obedecer suas ordens.

– Eu sei, mas porra, isso me irritou. Você não vai fazer isso, certo? – Ele pergunta, inclinando minha cabeça para trás com seus dedos no meu queixo, me prendendo com seu olhar cinza.

– Não. – Eu corro meus dedos pelo seu rosto suave. – Além disso, meus irmãos e meu pai iriam pirar.

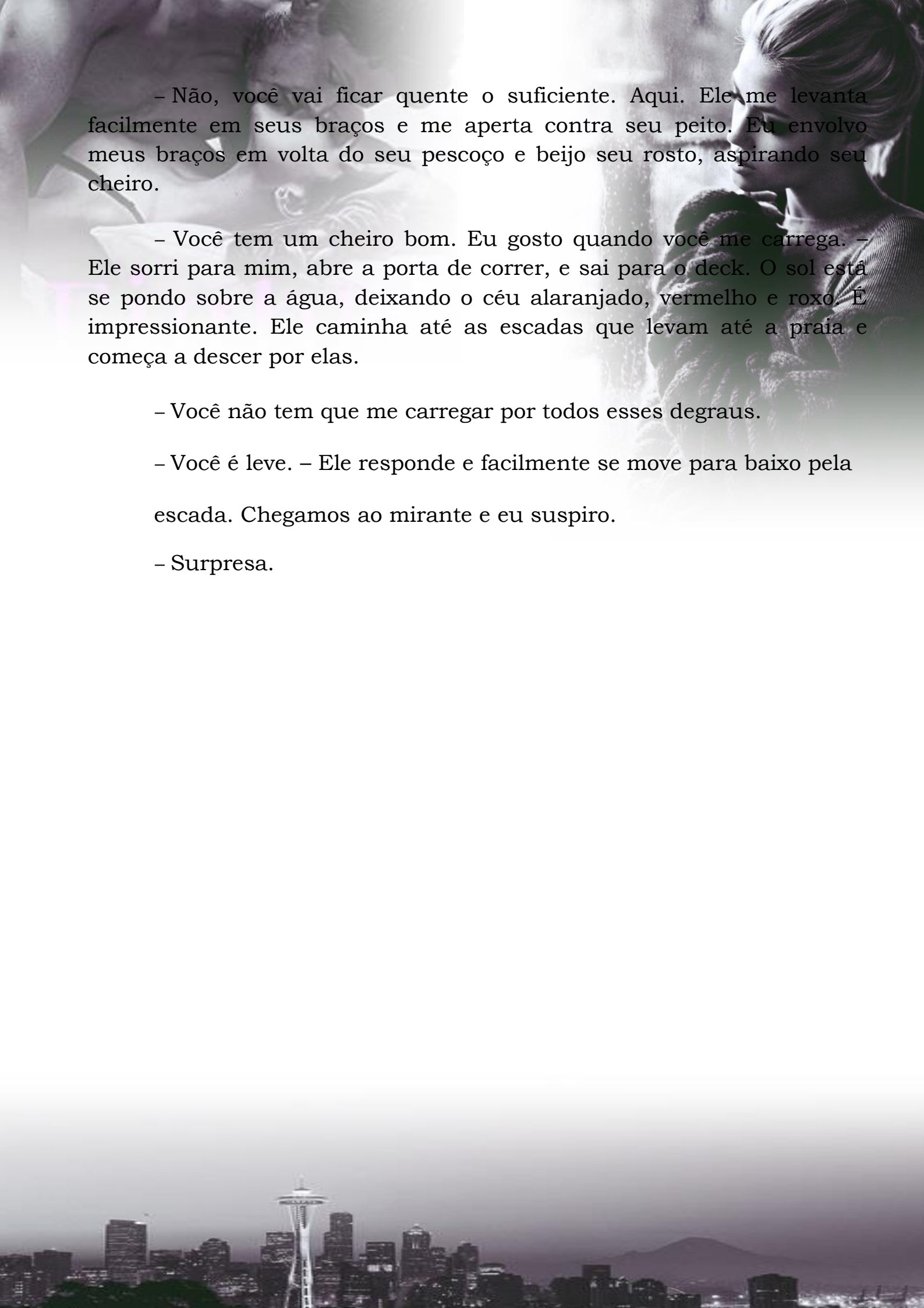
– Eles não estão sozinhos. – Ele beija minha testa mais uma vez e solta os meus braços, pegando a minha mão e me levando até a cozinha. – Venha, eu tenho algo para você.

– Eu espero que seja comida, eu estou morrendo de fome. – Ele sorri para mim.

– Você vai ver.

– Então, estou tendo muitas surpresas neste fim de semana, Sr. McKenna.

– Eu gosto de surpreender você. Nós vamos lá fora. – Eu olho para os meus pés descalços. – Posso pegar o sapatos e um casaco?



– Não, você vai ficar quente o suficiente. Aqui. Ele me levanta facilmente em seus braços e me aperta contra seu peito. Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e beijo seu rosto, aspirando seu cheiro.

– Você tem um cheiro bom. Eu gosto quando você me carrega. – Ele sorri para mim, abre a porta de correr, e sai para o deck. O sol está se pondo sobre a água, deixando o céu alaranjado, vermelho e roxo. É impressionante. Ele caminha até as escadas que levam até a praia e começa a descer por elas.

– Você não tem que me carregar por todos esses degraus.

– Você é leve. – Ele responde e facilmente se move para baixo pela escada. Chegamos ao mirante e eu suspiro.

– Surpresa.



Vinte e Três

Nate me coloca em pé, e eu fico na frente dele, com as mãos dele descansando sobre os meus ombros, paralisada. O gazebo foi transformada em um refúgio encantador e romântico. A lareira no centro do espaço rústico está em chamas, há uma mesa preparada ao lado, com baixelas cobertas e uma garrafa de champanhe em um balde prata de gelo. Um pufe vermelho foi empurrado ao lado de um sofá para duas pessoas, e há grandes almofadas coloridas e cobertores apoiado sobre ela.

Luzes de Natal brancas foram espalhados por todo o espaço, tanto no teto, como na grade, acrescentando um brilho suave.

Adicionado a isso , há o por do sol laranja incrível, descendo até o oceano azul profundo, e eu nunca vi nada tão bonito em minha vida.

– Diga alguma coisa. – sussurra Nate.

– Uau. – murmuro.

Nate me vira, então eu estou de frente para ele, seus lindos olhos cinzentos dançando com humor. – O que você acha?

– Você é tão romântico comigo. – Eu seguro sua bochecha na minha mão.

– Lucas pode ser romântico na tela, mas é o meu trabalho lhe dar isso na vida real, baby. Acostume–se a isso. – Ele se inclina para baixo e suavemente encosta seus lábios nos meus, beijando–me daquela única maneira que Nate consegue, e eu suspiro.

– Vamos alimentá–la.

Nós caminhamos até a mesa lindamente decorada, e Nate levanta a cúpula de prata dos pratos. Há alimentos que são surpreendentes e é

muito lindo para comer.

– Ok. – Nate diz, apontando para cada prato. – Temos chorizo recheado com cogumelos, com salada Caprese e crostini. – ele sorri para mim – O que significa queijo, tomate e manjericão em pão torrado, bolos de cogumelo e bife com bacon.

– Puta merda, isso parece delicioso. – Nate me entrega um prato e nós começamos a nos servir. Ele serve uma taça de champanhe para cada, e nos leva até o sofá. Estamos sentados lado a lado, na posição indiana, nossos pratos no nosso colo, de frente para o oceano.

– Um brinde. Nate levanta seu copo e eu acompanho seu movimento. – Para você, Julianne. Por me fazer sentir vivo e feliz, não importa onde estamos.

Eu sorrio para o meu homem, ainda surpreendida por este incrível gesto romântico. Eu nunca fui cortejada assim.

– Obrigada. – eu sussurro.

– O prazer é meu.

Nós brindamos e saboreamos o delicioso champanhe rose, depois começamos a
comer.

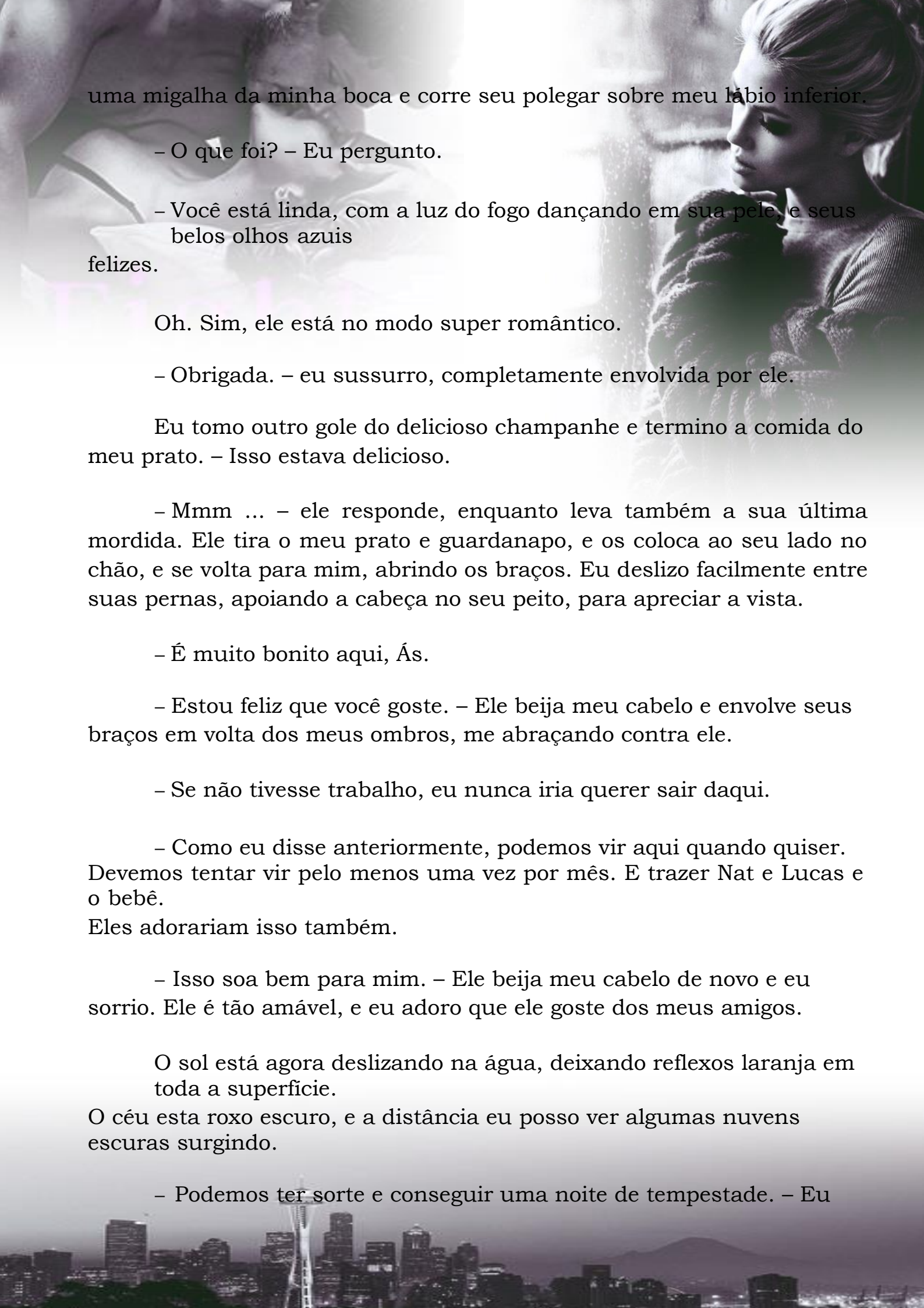
– Como você fez isso? – Pergunto, com um pedaço de bife na boca.

– Com meus milhões de ajudantes. – ele responde com um encolher de ombros e eu dou uma gargalhada.

– Sério, quando? Isso não estava aqui, quando chegamos essa manhã.

– Eu providenciei tudo esta tarde, enquanto você dormia.

Eu pego uma mordida do meu crostine, e o observo, enquanto mastigo. Seu cabelo esta solto, ele está usando uma camiseta preta, mostrando sua belo tatuagem, e seus jeans que moldam seu corpo perfeitamente. Nate olha para mim, e seus olhos suavizam. Ele limpa



uma migalha da minha boca e corre seu polegar sobre meu lábio inferior.

– O que foi? – Eu pergunto.

– Você está linda, com a luz do fogo dançando em sua pele, e seus belos olhos azuis
felizes.

Oh. Sim, ele está no modo super romântico.

– Obrigada. – eu sussurro, completamente envolvida por ele.

Eu tomo outro gole do delicioso champanhe e termino a comida do meu prato. – Isso estava delicioso.

– Mmm ... – ele responde, enquanto leva também a sua última mordida. Ele tira o meu prato e guardanapo, e os coloca ao seu lado no chão, e se volta para mim, abrindo os braços. Eu deslizo facilmente entre suas pernas, apoiando a cabeça no seu peito, para apreciar a vista.

– É muito bonito aqui, Ás.

– Estou feliz que você goste. – Ele beija meu cabelo e envolve seus braços em volta dos meus ombros, me abraçando contra ele.

– Se não tivesse trabalho, eu nunca iria querer sair daqui.

– Como eu disse anteriormente, podemos vir aqui quando quiser. Devemos tentar vir pelo menos uma vez por mês. E trazer Nat e Lucas e o bebê.
Eles adorariam isso também.

– Isso soa bem para mim. – Ele beija meu cabelo de novo e eu sorrio. Ele é tão amável, e eu adoro que ele goste dos meus amigos.

O sol está agora deslizando na água, deixando reflexos laranja em toda a superfície.
O céu esta roxo escuro, e a distância eu posso ver algumas nuvens escuras surgindo.

– Podemos ter sorte e conseguir uma noite de tempestade. – Eu

esfrego seus braços que descansam em meu peito.

– Você gosta de tempestades? – Ele pergunta.

– Na praia eu gosto. Elas são fantásticas.

– Você gostaria de uma sobremesa?

– Eu sempre, sempre tenho espaço para a sobremesa, querido.

Nate ri, enquanto se levanta e caminha até a mesa, e volta com duas porções individuais de cheesecakes chocolate.

– Oh, meu. Mesmo aqui você consegue me alimentar com cheesecake de chocolate.

– É claro. É o seu favorito.

– Qual é o seu favorito? – Eu pergunto e levo um pedaço da sobremesa até minha boca. – Oh doce Jesus, isto é tão bom.

– Você. – Ele responde, com os olhos em chamas, enquanto me olha lamber o chocolate que escapou nos meus lábios.

– Você está romântico esta noite. – Eu pego outra mordida e solto um gemido.

– Isto te incomoda? – Pergunta ele com um sorriso.

– Não. Eu adoro. Mas não diga a Natalie. – Nate ri e me oferece um pedaço de cheesecake de seu próprio prato, que eu aceito e ofereço a ele um pouco do meu.

Nós terminamos nossas sobremesas desta forma, alimentando um ao outro, e depois encostamos contra as almofadas, bebendo nossa taça de champanhe.

– Eu tenho algo para você. Eu tenho tentado te dar durante o dia inteiro, mas você sempre me distraia. – Ele sorri para mim com tristeza e enfia a mão no bolso de sua calça jeans.

– Você não tem que me dar nada, Nate. Este fim de semana foi

incrível.

– Bem, isto é especial para mim, e eu quero que você tenha. É por isso que nós paramos no meu pai esta manhã. Ele puxa a mão do bolso, mas sustenta o que quer que seja em seu punho.

– Ok. – eu murmuro, encorajando–o a continuar falando.

– Eu já lhe disse que a minha mãe faleceu quando eu era muito jovem. Eu não me lembro de muita coisa sobre ela, lembro principalmente o que o meu pai me disse, mas eu me recordo que ela era muito bonita, e ela era muito carinhosa.

– Eu tenho certeza que ela era linda, Nate. Um olhar para você, e

ninguém duvida. Ele sorri para mim e passa as costas dos dedos

pelo meu rosto.

– O ano que minha mãe faleceu, eu lhe dei isso no seu aniversário, que seria hoje.
– Ele abre o punho, e no interior há uma corrente de prata, com um bonito pingente de prata em forma de coração.

Ele olha para mim, ainda sorrindo. – Eu gostaria de dar isso a você.

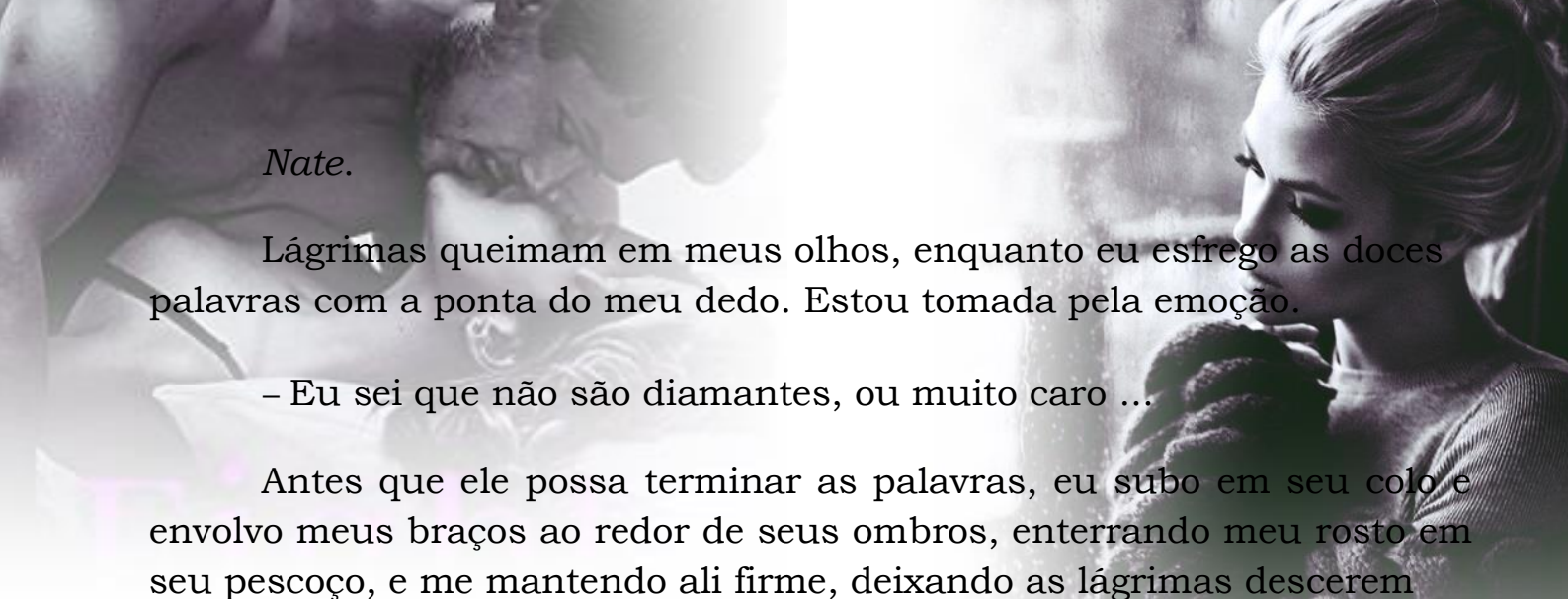
Eu sinto meu queixo cair, e vejo quando ele leva o coração em seus dedos com uma mão, e abre a minha com a outra, colocando o metal quente em minha palma.

– Nate...

– Ela teria amado você. – ele continua. – Eu gostaria que ela pudesse ter conhecido você. Eu quero que você fique com isso.

Meus olhos estão procurando o seu, e eu estou muito emocionada. Ele está me dando algo de sua mãe. Se isso não é gritar compromisso, eu não sei o que é.

– Vire o pingente. – ele sussurra. Gravado nas costas esta: *Amor,*



Nate.

Lágrimas queimam em meus olhos, enquanto eu esfrego as doces palavras com a ponta do meu dedo. Estou tomada pela emoção.

– Eu sei que não são diamantes, ou muito caro ...

Antes que ele possa terminar as palavras, eu subo em seu colo e envolvo meus braços ao redor de seus ombros, enterrando meu rosto em seu pescoço, e me mantendo ali firme, deixando as lágrimas descerem

– Ei, baby, está tudo bem. – Suas mãos estão se movendo para cima e para baixo minhas costas, me acalmando.

– Muito obrigada. – eu sussurro em seu pescoço, incapaz de olhá–lo nos olhos e deixá–lo ver as minhas lágrimas. – Este é o presente mais belo que alguém já me deu.

– Hey. – Ele me afasta para trás, então eu tenho que olhar para ele e ele sorri para mim, enquanto enxuga as lágrimas do meu rosto com seus polegares. – Posso colocá–lo em você?

– Sim, por favor. – Eu lhe ofereço um sorriso molhado, levantando meu cabelo do pescoço, e espero pacientemente ele fechar o colar. Ele cai poucos centímetros abaixo da minha clavícula, e brilha na luz do fogo suave.

– É lindo, Nate, obrigada.

– De nada.

De repente os trovões irrompem ao longe, e nós olhamos para a água, enquanto raios atravessam as nuvens escuras que se aproximam de nós.

– Parece que conseguimos uma tempestade. – eu murmuro.

– Bem, tanto quanto eu queria fazer amor com você aqui, olhando para o tempo, acho que vou ter que usar meu plano B. Nate se levanta e leva sua mão, para me ajudar a levantar. Ele me entrega nossas taças de champanhe e a garrafa, então me pega no colo e sobe as escadas.



– Sério, Nate, eu posso andar.

– Você não vai andar para lugar nenhum.

Ele não está respirando com dificuldade, mesmo com o esforço.

Puta merda.

– E a comida e a lareira acesa? – Eu pergunto.

– A empresa que contratei voltará em algumas horas para limpar.

– Oh.

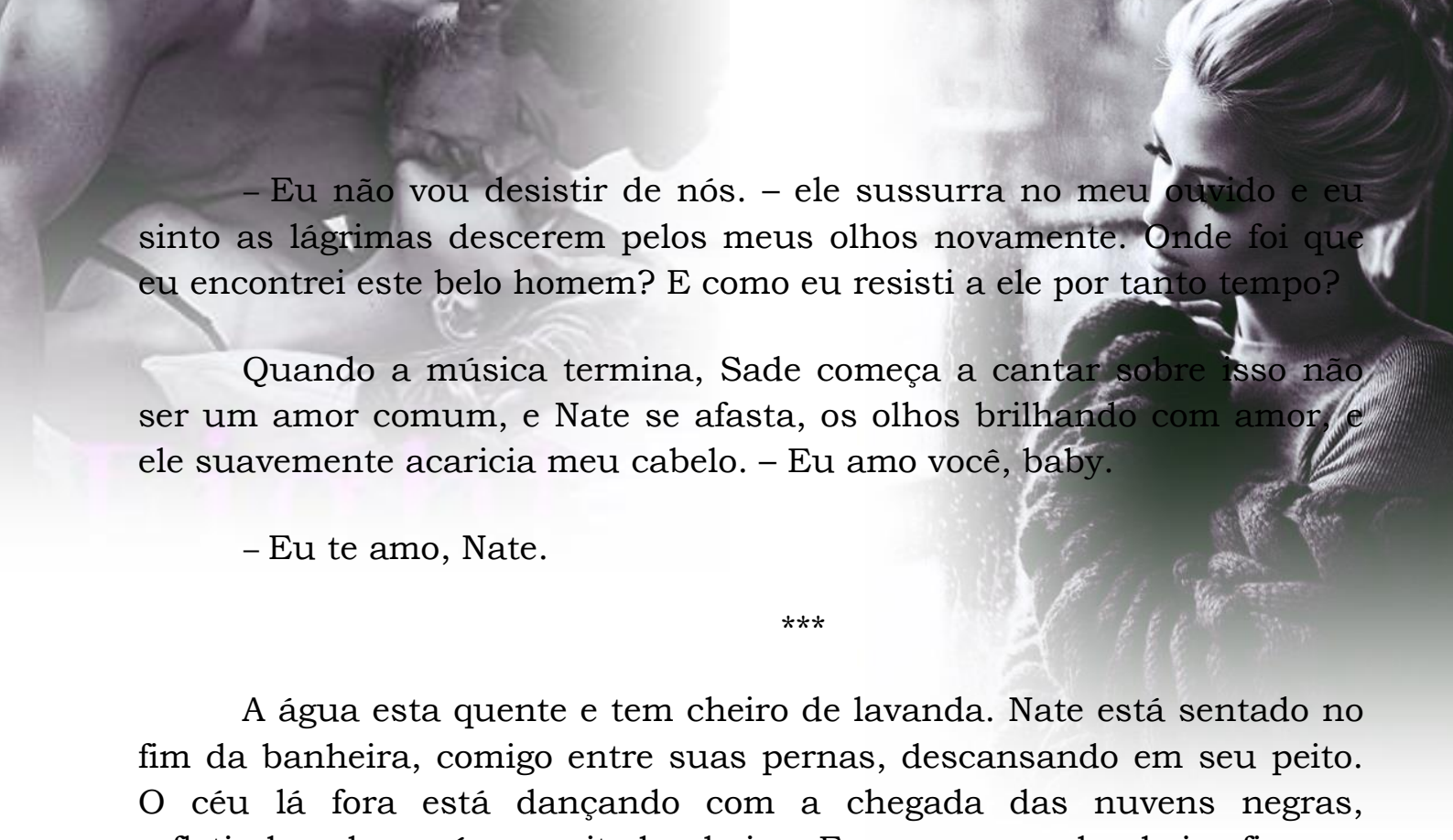
Ele me coloca no topo das escadas e beija minha bochecha, pegando as taças e a garrafa de minhas mãos, e me leva para dentro e pelas escadas, até a suíte master. Entramos no banheiro e Nate liga a água para encher a banheira, e acende algumas velas por todo o espaçoso banheiro, em seguida, desliga as luzes para que o espaço seja banhado apenas pela luz suave das velas.

Ele puxa um controle remoto do bolso de trás – Eu não sabia que ele tinha isso! E liga o sistema de som, e música de Jason Mraz, toca mais uma vez pelos alto–falantes.

– Você fez isso de propósito? – Eu pergunto.

– Não, é apenas uma coincidência. – ele murmura. Ele abaixa nossas taças e o champanhe no chão ao lado da banheira, e quando tudo está pronto, ele se volta para mim, caminhando lentamente em minha direção, e no tempo da música, Nate começa a cantar, baixinho, "*Eu não vou desistir de nós, mesmo que os céus fiquem difíceis, eu te dei todo meu amor, eu ainda estou olhando para cima ...*

E ele me puxa contra ele, um braço em volta da minha cintura e sua outra mão pega a minha, e começa a balançar com a música, dançando comigo no banheiro, com o ambiente iluminado apenas pela luz das velas, enquanto o céu explode lá fora com os relâmpagos. Ele abaixa o rosto ao lado do meu, e mal me toca com sua bochecha, virando seu rosto, e encostando levemente sua bochecha com o meus nariz, provocando arrepios na minha espinha , que correm pelos meus braços e pernas.



– Eu não vou desistir de nós. – ele sussurra no meu ouvido e eu sinto as lágrimas descerem pelos meus olhos novamente. Onde foi que eu encontrei este belo homem? E como eu resisti a ele por tanto tempo?

Quando a música termina, Sade começa a cantar sobre isso não ser um amor comum, e Nate se afasta, os olhos brilhando com amor, e ele suavemente acaricia meu cabelo. – Eu amo você, baby.

– Eu te amo, Nate.

***

A água esta quente e tem cheiro de lavanda. Nate está sentado no fim da banheira, comigo entre suas pernas, descansando em seu peito. O céu lá fora está dançando com a chegada das nuvens negras, refletindo sobre a água agitada abaixo. Eu amo que a banheira fica em uma redoma de vidro, para que possamos assistir ao show.

– Onde você aprendeu a dançar assim? – Eu pergunto. Nate esguicha meu gel nas mãos e esfrega nas suas mãos, até que forme espuma.

– Sente–se um pouco para a frente. – Eu me inclino para a frente e ele começa a esfregar minhas costas e ombros, massageando meus músculos, e eu derreto com ele.

– Puta merda, Ás, você é bom com as mãos.

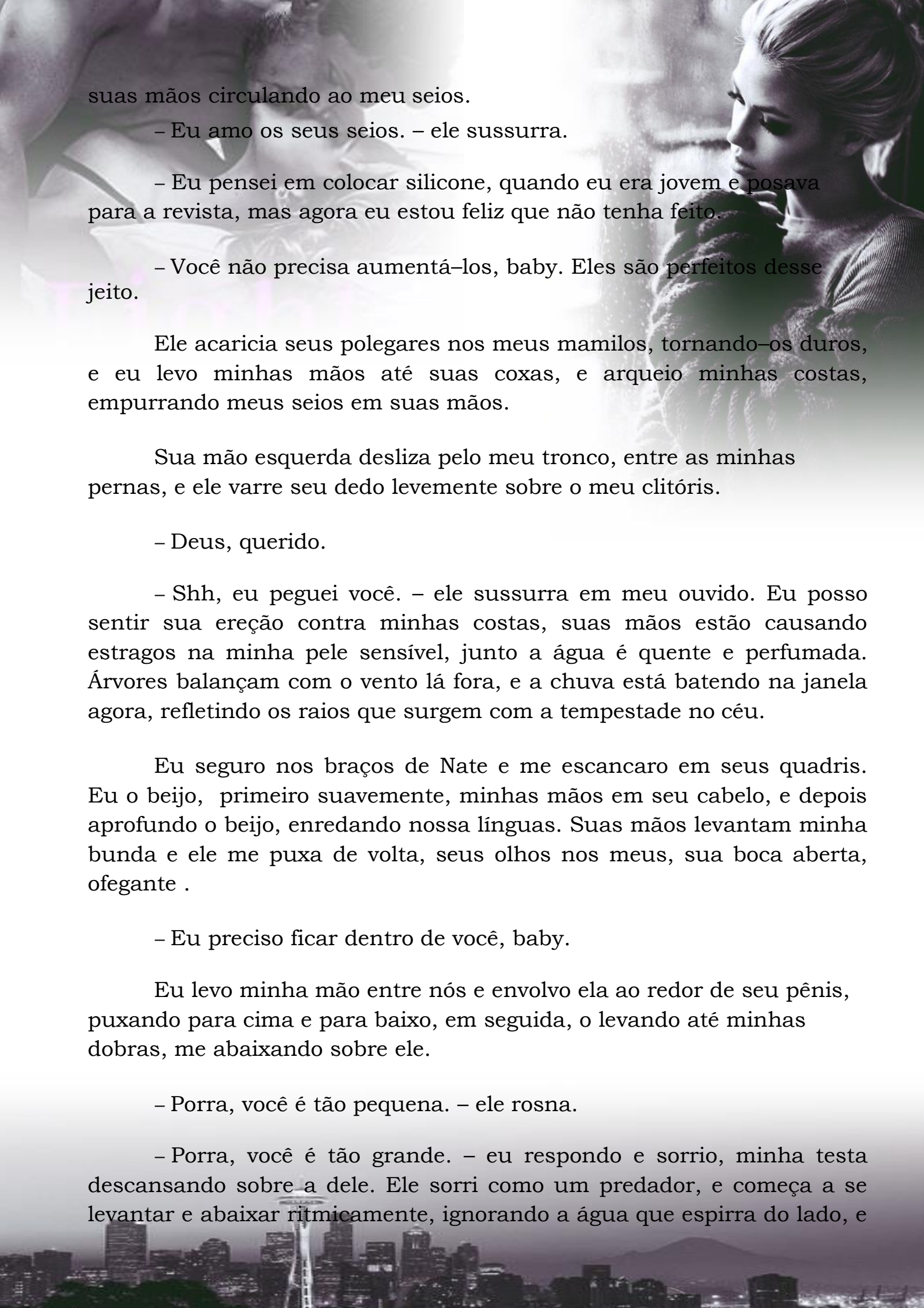
Ele ri atrás de mim e continua a massagem deliciosa.

– Eu nunca tive uma aula de dança. Eu acho que as artes marciais me ensinaram ritmo. – Suas mãos deslizam abaixo da linha de água e ele esfrega minha parte inferior em círculos lentos e relaxantes.

– Mmm ... Eu amo o jeito como você se movimenta. – murmuro.

– Você ama? – Eu ouço o sorriso em sua voz.

– Mmm hmm ... eu poderia assistir você se movimentar todos os dias. – Ele beija o meu pescoço e me puxa de volta contra ele novamente,



suas mãos circulando ao meu seios.

– Eu amo os seus seios. – ele sussurra.

– Eu pensei em colocar silicone, quando eu era jovem e posava para a revista, mas agora eu estou feliz que não tenha feito.

– Você não precisa aumentá–los, baby. Eles são perfeitos desse jeito.

Ele acaricia seus polegares nos meus mamilos, tornando–os duros, e eu levo minhas mãos até suas coxas, e arqueio minhas costas, empurrando meus seios em suas mãos.

Sua mão esquerda desliza pelo meu tronco, entre as minhas pernas, e ele varre seu dedo levemente sobre o meu clitóris.

– Deus, querido.

– Shh, eu peguei você. – ele sussurra em meu ouvido. Eu posso sentir sua ereção contra minhas costas, suas mãos estão causando estragos na minha pele sensível, junto a água é quente e perfumada. Árvores balançam com o vento lá fora, e a chuva está batendo na janela agora, refletindo os raios que surgem com a tempestade no céu.

Eu seguro nos braços de Nate e me escancaro em seus quadris. Eu o beijo, primeiro suavemente, minhas mãos em seu cabelo, e depois aprofundo o beijo, enredando nossa línguas. Suas mãos levantam minha bunda e ele me puxa de volta, seus olhos nos meus, sua boca aberta, ofegante .

– Eu preciso ficar dentro de você, baby.

Eu levo minha mão entre nós e envolvo ela ao redor de seu pênis, puxando para cima e para baixo, em seguida, o levando até minhas dobras, me abaixando sobre ele.

– Porra, você é tão pequena. – ele rosna.

– Porra, você é tão grande. – eu respondo e sorrio, minha testa descansando sobre a dele. Ele sorri como um predador, e começa a se levantar e abaixar ritmicamente, ignorando a água que espirra do lado, e

nós estamos em uma redemoinho de luxúria. Eu não posso ter o suficiente dele. Estou apertando ao redor de seu comprimento, o piercing escovando ao longo desse ponto mais sensível, e eu sinto o aperto familiar de meus músculos em torno dele.

– Eu vou gozar. – eu sussurro.

Ele agarra meus quadris e me puxa contra ele, se esfregando em mim, seus olhos cinzentos selvagens nos meus, e rosna, – Venha.

E eu vou.



Vinte e Quatro

Eu acordo cedo, antes de Nate, porque quero nadar. Estamos nus, enrolados em lençóis brancos macios. Nate está de costas, uma mão jogada sobre sua cabeça, coberto da cintura para baixo, e eu encosto a minha cabeça no meu cotovelo, admirando a vista, suas tatuagens incríveis, seus cabelos compridos, e queixo escuro pela barba crescendo. Seus braços, peito e estômago são deliciosamente definidos, mesmo dormindo.

Porra, ele é uma festa para os olhos.

Eu me sento e espreguiço, olhando para fora. A tempestade passou, deixando a praia apenas um pouco desordenada com os detritos. Eu me levanto para ver aquela beleza da natureza, visto um jeans e uma camiseta, puxo meu cabelo em um nó, pego o meu chinelo e desço até o mar.

Eu penso se deveria avisar a Nate que vou sair, mas ele está tão cansado, decido deixá–lo dormir e farei nosso café da manhã, quando eu voltar.

Quando eu chego ao mirante, fico surpresa ao descobrir que o fornecedor realmente voltou e deixou tudo limpo. O espaço estava de volta ao ao seu estado original. Incrível, eu nem sequer os ouvi.

Eu chego ao final das escadas e tiro meus chinelos , balançando meus pés descalços na areia e puxando uma respiração profunda. O ar é salgado e está apenas um pouco mofado pela tempestade. Gaivotas estão voando ao redor, procurando na areia pelo seu alimento, a água batendo ao fim da praia, formando nuvens brancas.

Eu mal posso esperar para colocar meus pés nela.

Eu ando até a beira da água e fico parada, esperando a água

retornar para a frente e engolir meus pés e tornozelos. Oh meu Deus, ela está tão fria! Eu rio e danço um pouco na água, batendo meus pés, tentando me acostumar com o frio, olhando para os meus dedos.

Eu preciso de uma pedicure. Talvez eu ligue para Nat e veja se ela não quer ir comigo, depois do trabalho esta semana. Trabalhar. Eu não estou pronto para voltar.

– Aí está você.

Eu ouço Nate me chamar e eu me viro para sorrir para ele. Ele esta com uma calça jeans e uma camiseta, mas ele não está sorrindo. Ele esta chateado.

Merda.

– O que há de errado? – Eu pergunto e caminho em direção a ele.

– Você se foi quando eu acordei, de novo.

– Uh, você estava dormindo, Nate. Eu só vim para a praia um pouco. Para onde mais eu iria?

– Eu odeio acordar e não encontrar você. Más recordações. – Ele me abraça e beija o meu cabelo. – Eu sinto muito.

– Está tudo bem. Eu vou acordá–lo da próxima vez. – Eu me solto dos seus braços, mas entrelaço meus dedos no seu. – Tire os sapatos. Eu só queria curtir um pouco a água.

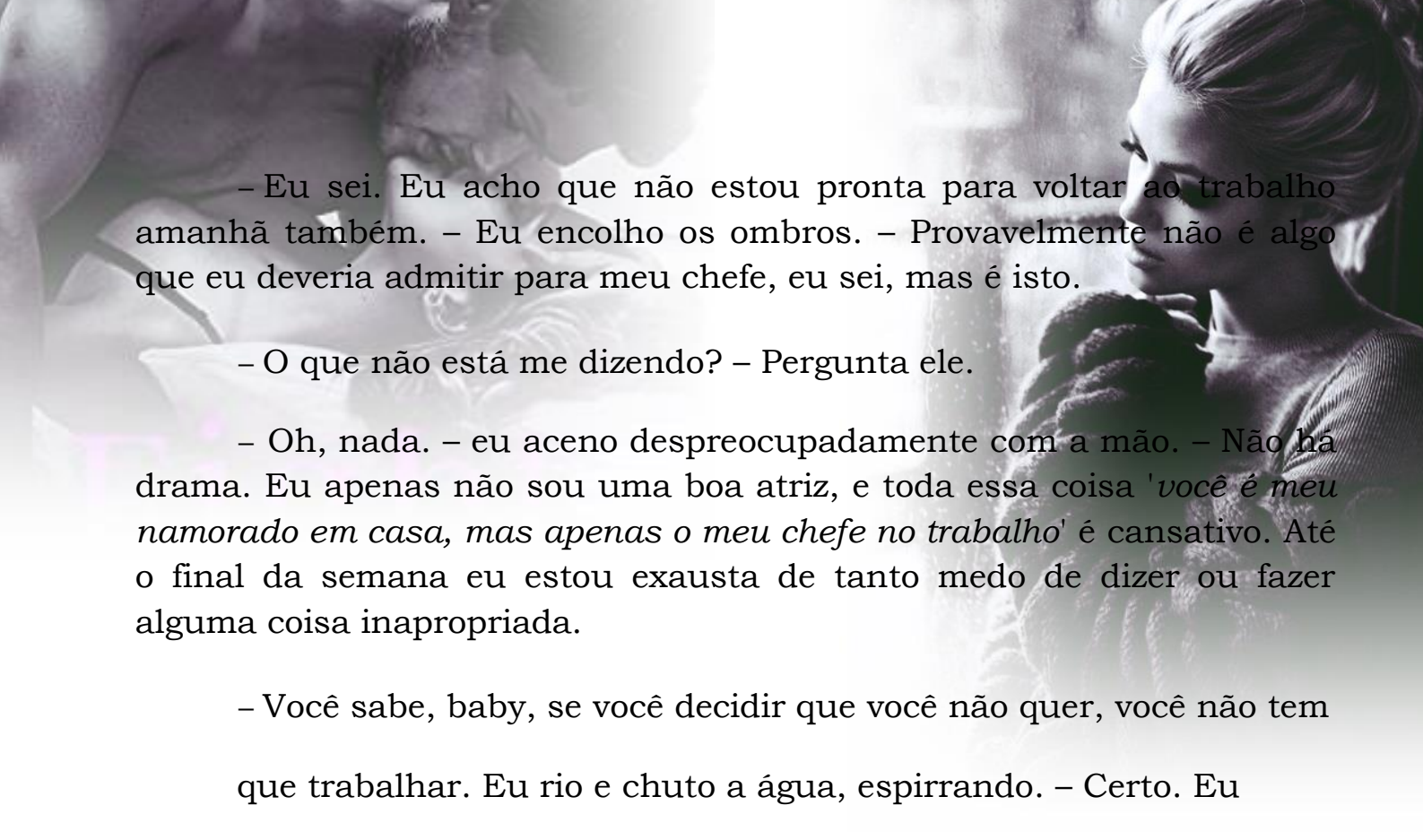
– Está frio. – Ele franze a testa para mim. – Eu não quero que você fique doente.

– Oh, pare, eu não vou ficar doente. Vamos lá, é divertido.

Nate remove seus sapatos, enrola suas calças até os joelhos e caminha pela água.

– Eu não estou pronta para ir embora. – murmuro e respiro fundo o ar salgado.

– Nós não temos que voltar até a noite, se você quiser. – Ele beija meus dedos e sorri para mim.



– Eu sei. Eu acho que não estou pronta para voltar ao trabalho amanhã também. – Eu encolho os ombros. – Provavelmente não é algo que eu deveria admitir para meu chefe, eu sei, mas é isto.

– O que não está me dizendo? – Pergunta ele.

– Oh, nada. – eu aceno despreocupadamente com a mão. – Não há drama. Eu apenas não sou uma boa atriz, e toda essa coisa '*você é meu namorado em casa, mas apenas o meu chefe no trabalho*' é cansativo. Até o final da semana eu estou exausta de tanto medo de dizer ou fazer alguma coisa inapropriada.

– Você sabe, baby, se você decidir que você não quer, você não tem

que trabalhar. Eu rio e chuto a água, espirrando. – Certo. Eu

tenho que trabalhar, Nate.

Ele me puxa, parando meus movimentos e me olha, com um olhar grave.

– Não, você não precisa.

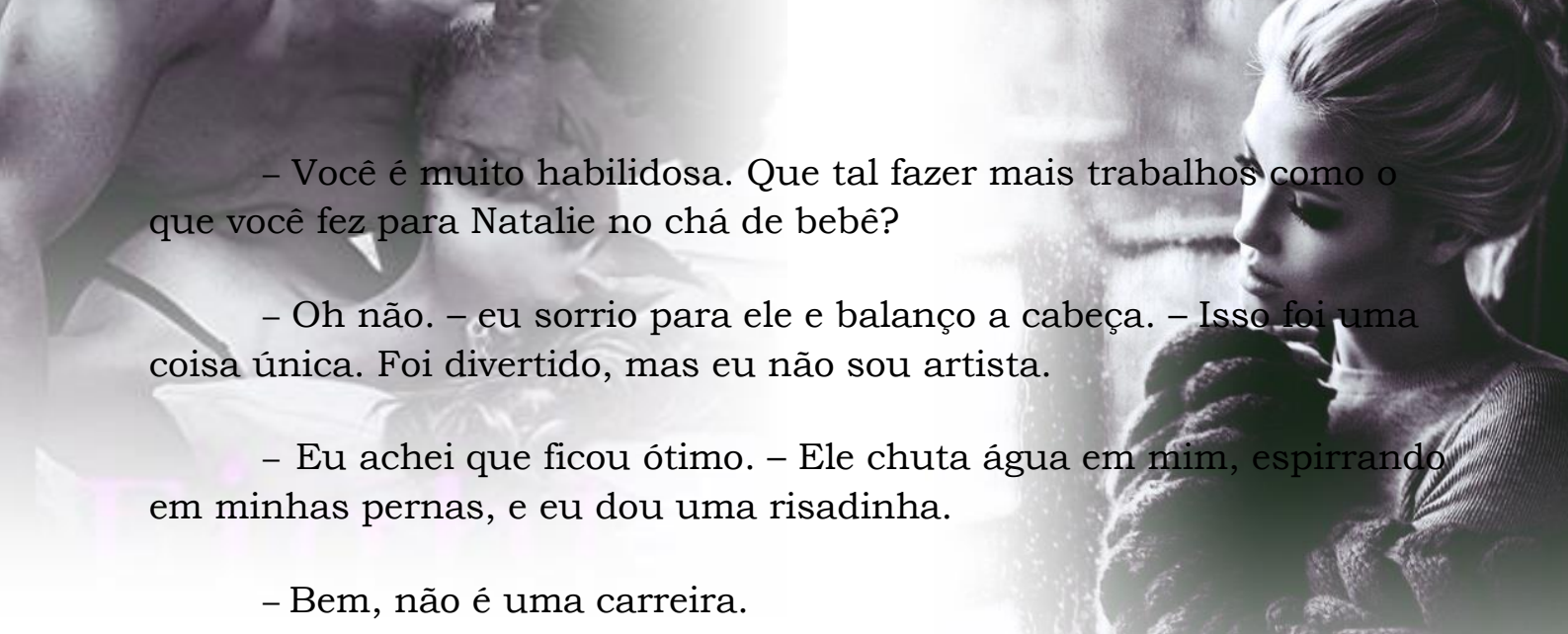
– Sim, eu preciso. – Eu balanço minha cabeça e esfrego minha testa. – Eu gosto do meu trabalho. Eu sou boa no que faço. E sim, eu fui esperta e fiz minhas economias, mas eu tenho que trabalhar, baby.

– Eu posso cuidar de você. – ele sussurra.

Oh, eu o amo.

– Mas você não deve ter que fazer isso. – Eu começo a andar novamente pela água e Nate me segue. – Além disso, o que eu faria se eu não trabalhar? Eu ficaria louca. Eu não sou habilidosa. Eu odeio TV. Eu preciso fazer coisas.





– Você é muito habilidosa. Que tal fazer mais trabalhos como o que você fez para Natalie no chá de bebê?

– Oh não. – eu sorrio para ele e balanço a cabeça. – Isso foi uma coisa única. Foi divertido, mas eu não sou artista.

– Eu achei que ficou ótimo. – Ele chuta água em mim, espirrando em minhas pernas, e eu dou uma risadinha.

– Bem, não é uma carreira.

– E se você tivesse filhos? – Ele pergunta e eu imediatamente apago por dentro. Eu não quero ter essa conversa. Eu não estou pronta.

– Não vá por ai.

– É uma questão válida.

– As crianças não estão nem mesmo no meu radar, Nate.

– O que está no seu radar, Julianne? – Nós não estamos olhando um para o outro, estamos apenas em pé dentro da água, de mãos dadas, observando as ondas e os pássaros.

– Você. Trabalho. Família. – Eu dou de ombros. – Isso é tudo por agora.

– Tudo bem, enquanto eu fizer parte da lista, baby.

– Você atualmente esta no topo, Ás. – Eu dou um sorriso insolente, e tento melhorar o humor. – Na verdade, eu gosto quando você está no topo.

Ele ri, uma gargalhada completa, e joga água nas minhas pernas novamente. – Ok, menina engraçadinha.

***

Pedicure esta noite depois do trabalho?

Eu envio o sms para Natalie e retomo a leitura de um relatório na minha mesa. Eu tenho tanta coisa para fazer! Três relatórios para

escrever, Nate me mandou uma lista de itens que ele precisa que seja pesquisado, e nós temos uma reunião em apenas alguns minutos.

Meu telefone soa com a resposta de Natalie.

Claro! Vou levar Liv. Ela vai dormir.

Perfeito! Mal posso esperar para ver vocês duas. Eu te ligo quando estiver a caminho para buscá–las.

Eu sorrio, e tomo meu café, enquanto reuno as coisas que eu preciso para a reunião. Eu estou tão animada em ver Nat e seu bebê. É exatamente o que eu preciso.

Nós estamos todos na sala de conferências, e nos sentamos em nossos lugares habituais. Nós não temos lugares marcados, mas somos pessoas de hábitos, e sempre nos sentamos nas mesmas cadeiras. Há seis de nós na sala, Nate e eu, a Sra. Glover tomando notas, e outro sócio, o Sr. Luis e sua equipe, Carly e Ben. Sr. Luis está por volta dos seus quarenta e poucos anos, grisalho e barrigudo. Ele é um astuto homem de negócios, e não é muito amigável no escritório. Ele é estritamente, um homem de negócios.

Ben é muito parecido. Ele é da minha idade, não muito mais alto do que eu, magro e usa óculos. Ele é bonito, e muito inteligente. Ele não quer ser rude, ele é simplesmente ligados apenas nos negócios, o que eu respeito e até mesmo admiro.

Eu não tenho idéia se qualquer um deles é casado ou o que consiste suas vidas privadas, e isso para mim é ótimo.

Carly esta sentada na mesa, exatamente na minha frente, ela esta com um vestido verde, seu cabelo vermelho puxado para trás em um coque. Ela olha para mim e me oferece um sorriso frágil falso.

Eu não retribuo.

Olho casualmente para Nate e ele está assistindo a nossa troca, correndo o dedo sobre o lábio inferior em pensamento.

Meus dedos inconscientemente tocam o coração de prata no meu

pescoço. Meu brincos de diamantes que ganhei de aniversário, estão nas minhas orelhas e eu estou também com a pulseira que ganhei dele. Estou envolta com as coisas que ganhei do meu homem, e ele está sentado a um metro de mim, e eu não posso tocá–lo.

É um pouco estranho.

Quando todo mundo está sentado, o Sr. Luis começa a reunião, nos atualizando sobre o status da conta, o que precisa ser trabalhado e o que não esta funcionando, então ele passa a palavra para Nate.

Ele nos passa alguns dos relatórios que eu mandei esta manhã, para cada um de nós. – A Srta Montgomery preparou esses relatórios desta manhã. Eu gostaria de passar eles para vocês agora, pois estou com todos aqui.

Enquanto ele explica metodicamente utilizando os relatórios, eu me encontro capaz de me concentrar no trabalho, e isso faz com que meu estômago se acalme. Eu estava preocupada que tinha arruinado tudo isso para mim, que seria sempre uma batalha, e eu estou aliviada, pois eu consigo responder às suas perguntas de forma adequada e profissional, e ninguém poderia imaginar que somos alguma coisa mais que colegas.

Quando todos nós começamos a sair , após o fim da reunião, Nate volta para mim,

– Srta. Montgomery, eu gostaria de vê–la em meu escritório em dez minutos, por favor.

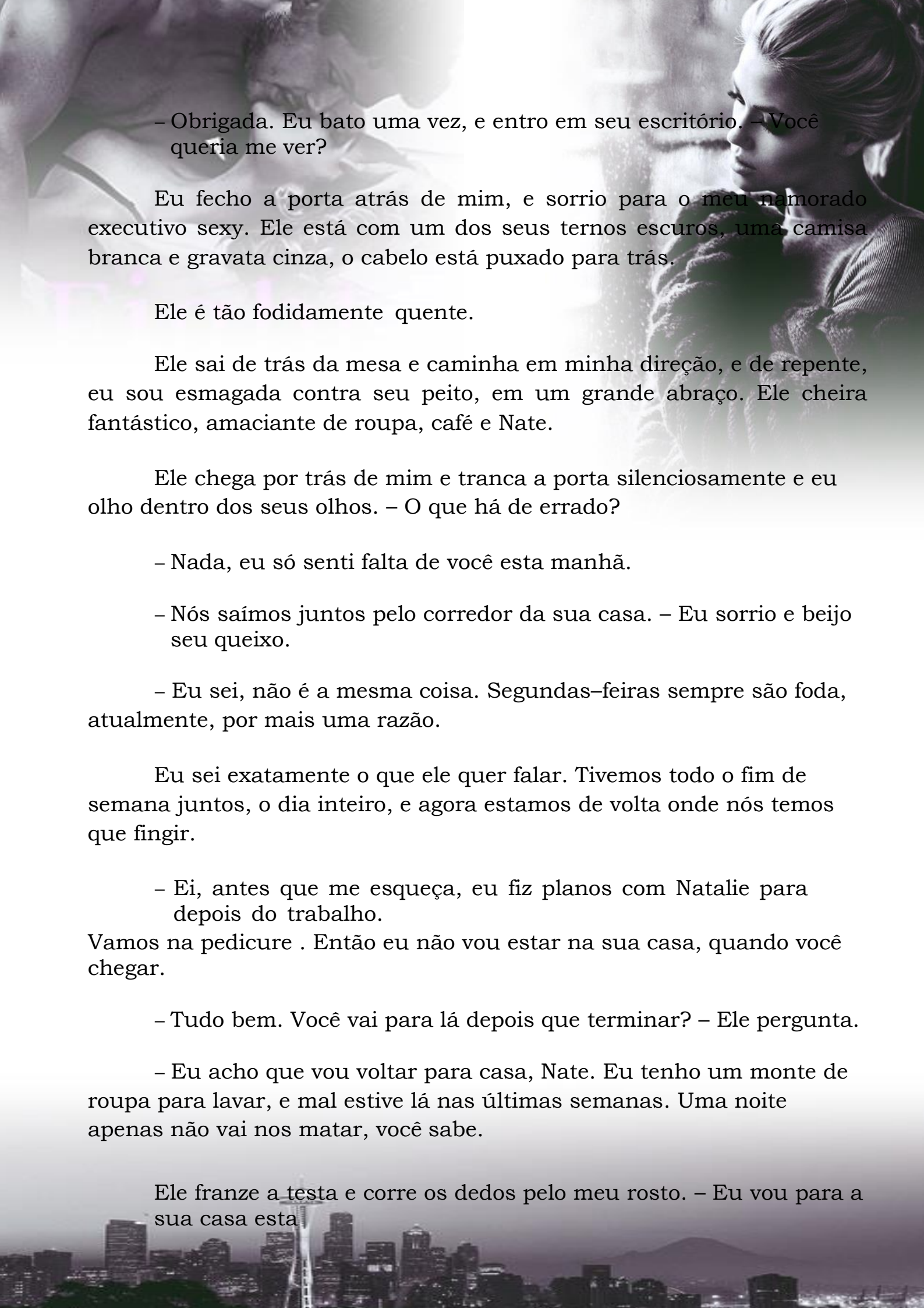
Huh.

– Eu irei encontra–lo, então. – Eu aceno e volto para a minha sala, fechando a porta, e soltando uma respiração profunda. Outra reunião realizada sem eu estragar as coisas.

Consegui.

***

– Pode entrar, Srta. Montgomery. – A Sra. Glover sorri calorosamente para mim, enquanto eu passo pela sua mesa, em direção ao escritório de Nate.



– Obrigada. Eu bato uma vez, e entro em seu escritório. – Você queria me ver?

Eu fecho a porta atrás de mim, e sorrio para o meu namorado executivo sexy. Ele está com um dos seus ternos escuros, uma camisa branca e gravata cinza, o cabelo está puxado para trás.

Ele é tão fodidamente quente.

Ele sai de trás da mesa e caminha em minha direção, e de repente, eu sou esmagada contra seu peito, em um grande abraço. Ele cheira fantástico, amaciante de roupa, café e Nate.

Ele chega por trás de mim e tranca a porta silenciosamente e eu olho dentro dos seus olhos. – O que há de errado?

– Nada, eu só senti falta de você esta manhã.

– Nós saímos juntos pelo corredor da sua casa. – Eu sorrio e beijo seu queixo.

– Eu sei, não é a mesma coisa. Segundas–feiras sempre são foda, atualmente, por mais uma razão.

Eu sei exatamente o que ele quer falar. Tivemos todo o fim de semana juntos, o dia inteiro, e agora estamos de volta onde nós temos que fingir.

– Ei, antes que me esqueça, eu fiz planos com Natalie para depois do trabalho.
Vamos na pedicure . Então eu não vou estar na sua casa, quando você chegar.

– Tudo bem. Você vai para lá depois que terminar? – Ele pergunta.

– Eu acho que vou voltar para casa, Nate. Eu tenho um monte de roupa para lavar, e mal estive lá nas últimas semanas. Uma noite apenas não vai nos matar, você sabe.

Ele franze a testa e corre os dedos pelo meu rosto. – Eu vou para a sua casa esta

noite.

– Você não tem ...

– Eu não quero dormir sem você, Julianne.

Oh. Okay.

– Ok, eu vou encontrá–lo na minha casa, então. Eu preciso fazer uma chave para você.

– Não há necessidade. – ele sorri para mim. – Eu vou te convencer, e brevemente você vai morar no meu apartamento comigo.

– Você tem muita confiança em si mesmo, não é Ás?

– Sim, eu tenho certeza. – ele sussurra e me beija suavemente.

Sim, eu tenho certeza também.

***

– Oh, isso é tão bom.

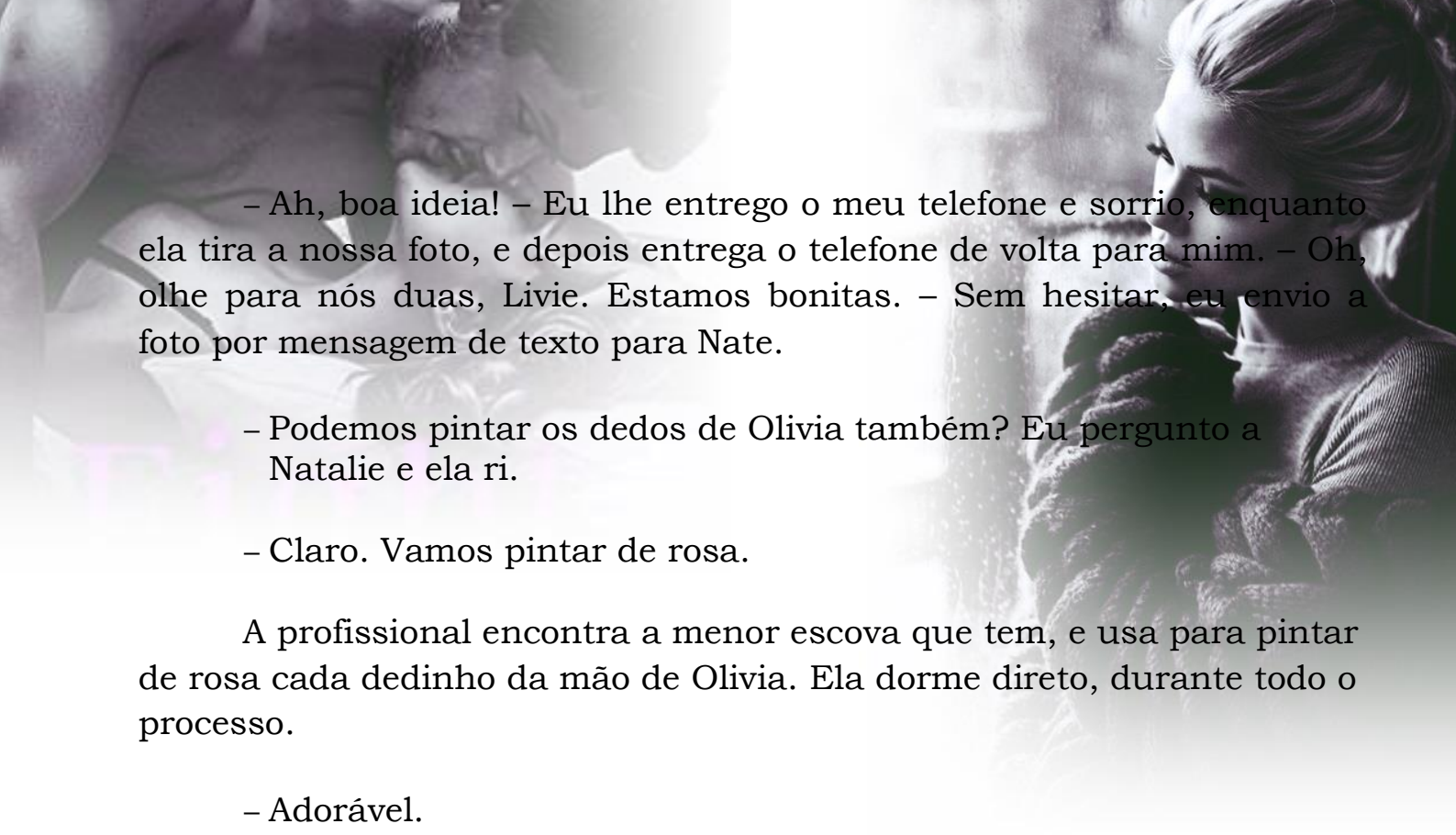
Natalie e eu estamos no nosso spa de unhas favorito, perto de Alki Beach. Nós freqüentamos este lugar há anos. Eu estou com Olivia no meu peito, cochilando, meus pés estão na água quente, e minha melhor amiga a minha direita. A vida é muito boa.

– Nós precisamos voltar à nossa programação de pedicure. – Natalie observa e suspira, quando mergulha seus pés na água quente e perfumada.

– Definitivamente. – Eu beijo a cabeça de Olivia e acaricio sua cabeçinha.

– Ela é tão doce, Nat.

– Eu sei. – Natalie sorri para nós. – Aqui, me dê seu telefone, eu vou tirar uma foto.



– Ah, boa ideia! – Eu lhe entrego o meu telefone e sorrio, enquanto ela tira a nossa foto, e depois entrega o telefone de volta para mim. – Oh, olhe para nós duas, Livie. Estamos bonitas. – Sem hesitar, eu envio a foto por mensagem de texto para Nate.

– Podemos pintar os dedos de Olivia também? Eu pergunto a Natalie e ela ri.

– Claro. Vamos pintar de rosa.

A profissional encontra a menor escova que tem, e usa para pintar de rosa cada dedinho da mão de Olivia. Ela dorme direto, durante todo o processo.

– Adorável.

Meu telefone soa, e eu verifico a mensagem de Nate.

Lindas garotas. Beija ela por mim. Eu suspiro e mostro para

Natalie.

– Ele é muito doce. Eu estou surpresa.

– Eu sei. Ele pode parecer bruto, com sua motocicleta, por ter sido lutador, e também com suas tatuagens. Eu não tinha idéia. Mas no trabalho, ele é exatamente o contrário, todo homem de negócios profissional e rico. – Eu beijo a cabeça de Olivia e sinto o seu cheiro de bebê. – E este fim de semana ele foi incrivelmente romântico e doce.

– Então, alguém está apaixonada. – Natalie sorri para mim.

– Sim, eu não vou negar isso.

– Estou tão feliz por você.

– Mas é tão complicado, Nat. – Ela franze a testa e inclina a cabeça e eu continuo.
– Nós não podemos dizer a ninguém no trabalho. Jamais. Nós dois perderíamos nossos empregos. Não é fácil fingir.



– Não finja, seja apenas você. Você sempre se deu bem com ele no trabalho, apenas continue fazendo isso.

– Fácil para você dizer. Você não é a única que quer lamber ele inteiro, toda vez que o vê.

– Bem, não, Lucas pode ter problemas com isso. – Nós rimos, e depois ela fica séria de novo. – Basta ser quem você é, Jules. Aproveite. O resto vai acontecer naturalmente.

– Eu espero que você esteja certa. – Meu telefone soa de novo e eu verifico a mensagem.

" *Hey baby, eu vou ficar aqui até tarde hoje à noite. Teleconferência Inesperada"*

Eu faço uma carranca, mas então encolho os ombros. "*Okay. Você*

ainda vem, quando terminar?"

"Eu estarei lá."

"Ok, te vejo mais tarde. Bjs"

– Nate vai trabalhar até mais tarde. – eu murmuro e guardo meu celular de volta na minha bolsa. – Estamos combinados na sexta–feira, para a noite de cinema? – Eu pergunto, mudando o assunto.

– Nós vamos, a mãe de Lucas, Lucy vai ficar com o bebê na nossa casa. Estou um pouco nervosa em deixá–la pela primeira vez, mas ela vai estar em boas mãos.

– Estou tão animada. A noite é exatamente o que todos nós precisamos. Vamos para este novo bar depois do cinema, que tem uma banda ao vivo às sextas–feiras. Nós podemos dançar, e os caras podem jogar bilhar. – Olivia começa a se contorcer, e eu dou a sua chupeta.

– Isso soa bem para mim. Estou avisando, porém, eu vou mandar mensagens para Lucy a a noite toda para saber como as coisas estão.

– Eu não me importo. – Eu sorrio para ela sobre a cabeça suave de

Olivia. – Estou emocionada que você não está mais grávida, então podemos tomar uma margarita.

– Ou três. – ela sorri.

– Você sabe, o aniversário de Nate será daqui a poucos meses. E pensei em um presente diferente. Como ele esta trabalhando até tarde hoje, por que não passamos algum tempo no seu estúdio, depois que sair daqui?

– Oh, isso seria fantástico! Estou ansiosa para voltar ao estúdio.

– Então temos um plano. Nós sorrimos uma para a outra, e eu suspiro quando a profissional começa a esfregar a planta dos meus pés.

***

– Eu esqueci o quão divertido isso é com você, murmura Natalie e pressiona o obturador diante de mim. Lucas nos encontrou em casa para pegar Olivia, por isso estamos apenas Nat e eu, como nos bons e velhos tempos, brincando com bastante maquiagem, lingerie e sua câmera.

Uma música para dançar sexy está bombeando pelos alto–falantes do sistema de som, e eu não posso evitar em mover meu corpo junto com ela.

– Você é tão boa nisso, Nat. Estou tão orgulhosa de você.

– Ok, nada de conversa mole esta noite. Pense em coisas sexy. – Natalie fala. Estou em sua cama king–size, com lençóis de cetim branco, no meio do estúdio. Como esta escuro lá fora, ela deixou as luzes acesas.

Meu longo cabelo loiro esta solto e ondulado em torno de meu rosto, daquele jeito que os homens acham tão sexy. – Deite–se de costas com a cabeça de frente para mim e deixe seu corpo levemente arqueado, colocando as pernas no ar e abraçando seus joelhos.

Eu obedeço, me certificando que o meu coração de prata está situado sedutoramente no meu decote, e cruzo meus tornozelos, pernas esticadas para o ar. Eu estou vestida com uma lingerie branca, meia

calça e cinta liga na coxa.

– Legal, Jules, fique nessa posição. Coloque a sua mão no lado do seu rosto.

– Bom. – O obturador clica um pouco mais e eu fecho meus olhos, imaginando que Nate está olhando para mim, que ele é a pessoa por trás da câmera, e eu começo a me mover. Natalie vem perto da cama, tirando fotos em diferentes ângulos, então eu viro com a barriga para cima, e flerto com a câmera um pouco mais.

– Tire o sutiã agora, mas volte em seguida, e mantenha o tronco reto contra a cama.

– Sim, senhora. – Os lençóis estão frescos e macios contra os meus seios e eu sinto meus mamilos endurecerem.

– Você quer que algumas fotos nua também?

– O inferno que sim, é o seu aniversário. – Eu sorrio maliciosamente e ela pressiona o obturador.

– Ele vai ficar louco quando ver essa risadinha. – Natalie fala e eu sorrio.

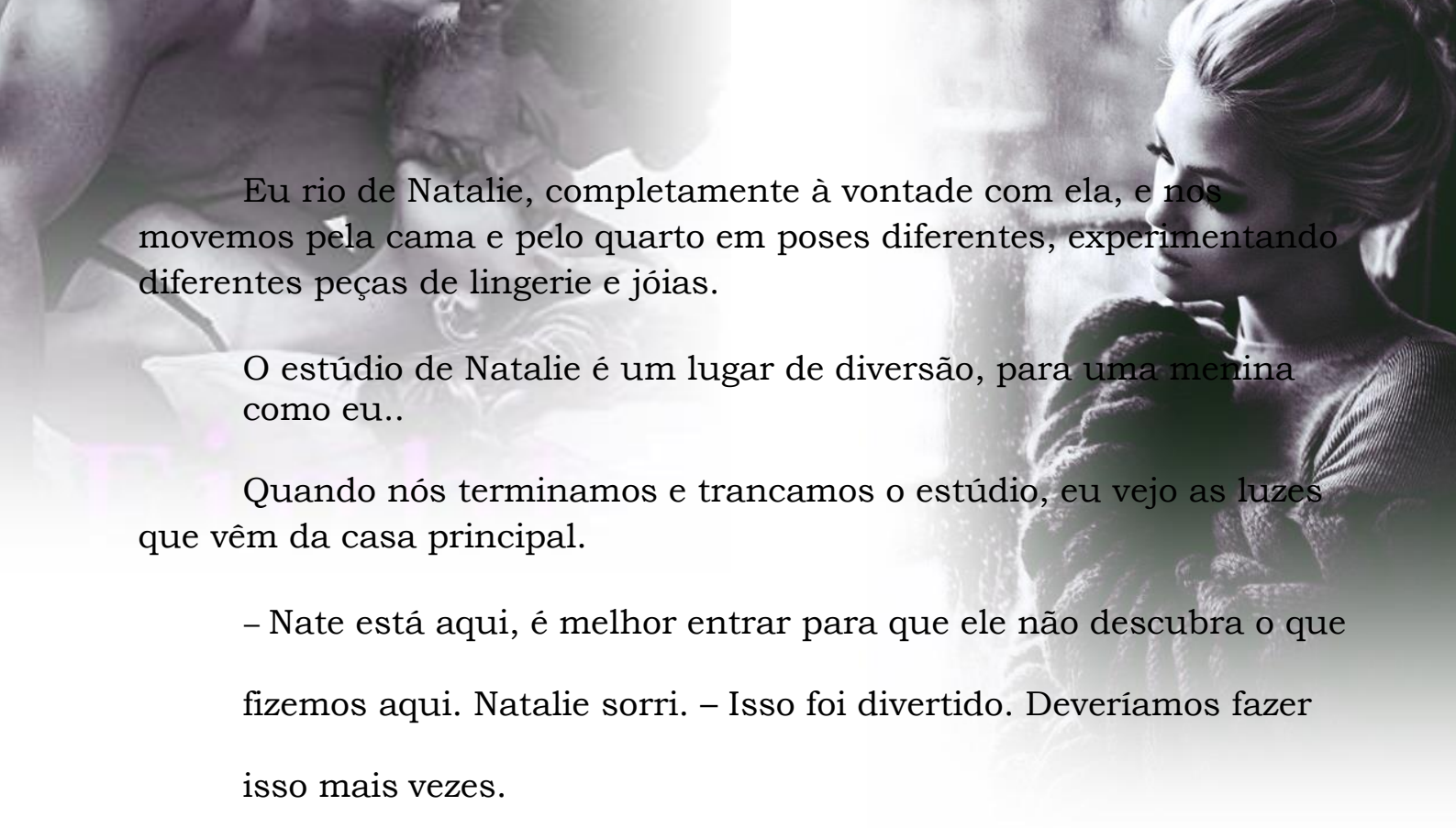
– Vamos lá.

Eu me sento ao lado da cama e retiro as meias, a cinta liga, a calcinha, com Natalie tirando as fotos o tempo todo. Eu sei que, quando ela editar as fotos, ela vai me fazer parecer incrivelmente sedutora. Uma mulher que tirou a roupa para seu homem.

– Ok, menina nua, de costas de novo.

Eu me deito e arqueio minhas costas, olhando de lado para a câmera, segurando meus seios em minhas mãos, e dobrando meus joelhos, firmando com os dedos dos pés.

– Deus, Jules, se eu jogasse nesse time, e não fosse casada com o homem mais quente homem no mundo livre, eu estaria louca por você agora.



Eu rio de Natalie, completamente à vontade com ela, e nos movemos pela cama e pelo quarto em poses diferentes, experimentando diferentes peças de lingerie e jóias.

O estúdio de Natalie é um lugar de diversão, para uma menina como eu..

Quando nós terminamos e trancamos o estúdio, eu vejo as luzes que vêm da casa principal.

– Nate está aqui, é melhor entrar para que ele não descubra o que

fizemos aqui. Natalie sorri. – Isso foi divertido. Deveríamos fazer

isso mais vezes.

– Eu sei, eu senti sua falta. A Playboy me ligou neste fim de semana. Eles querem que eu pose para a edição de aniversário.

– O que você disse? Natalie pergunta, enquanto andarmos pela porta dos fundos e entrarmos pela cozinha.

– Eu lhes disse que ia pensar no assunto, mas depois eu liguei esta manhã e recusei. – Nate entra na sala, claramente à minha procura, e sorri amplamente para mim, antes de me puxar em seus braços, me beijando profundamente.

– Bem, oi coisa quente.

– Oi. Eu ouvi você falar que recusou?

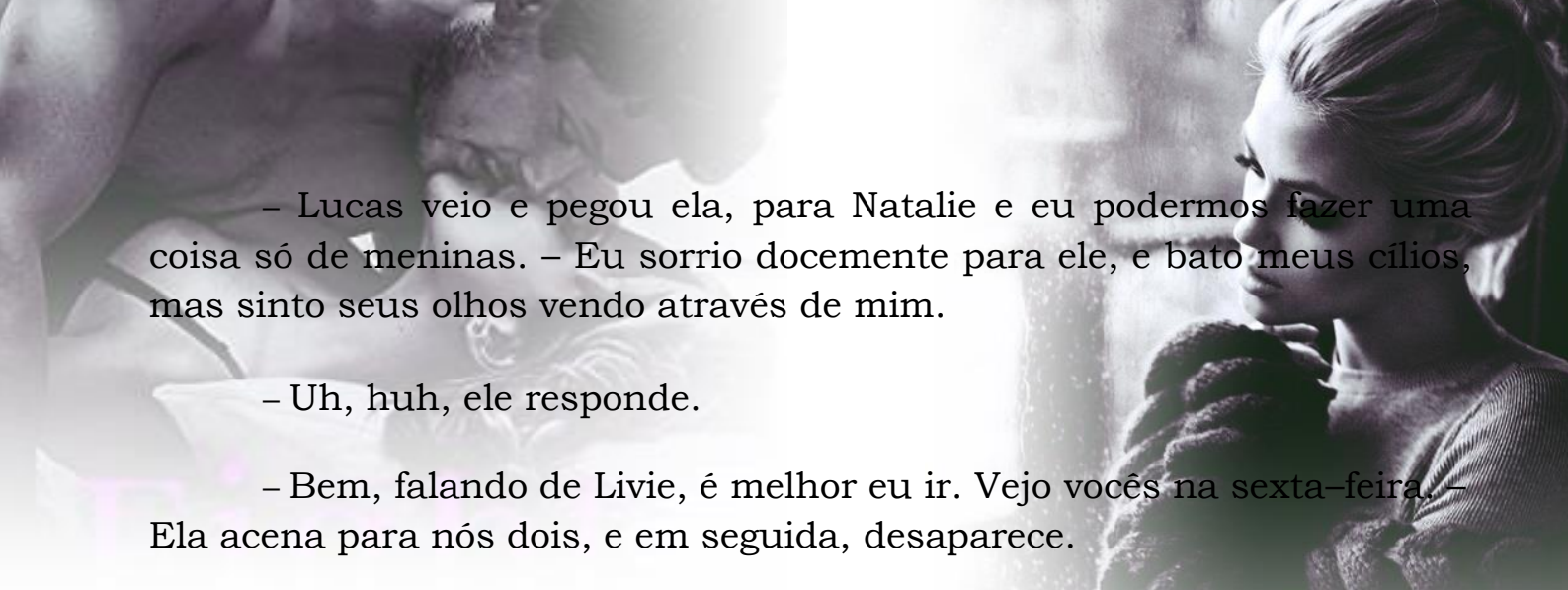
– Sim, esta manhã.

– Ótimo. Oi, Nat.

– Hey. – Natalie pega sua câmera, bolsa e o casaco e beija Nate no rosto, enquanto

passa .

– O que vocês duas andaram fazendo? – Nate pergunta, olhando para a câmera de Natalie. – E onde está o bebê?



– Lucas veio e pegou ela, para Natalie e eu podermos fazer uma coisa só de meninas. – Eu sorrio docemente para ele, e bato meus cílios, mas sinto seus olhos vendo através de mim.

– Uh, huh, ele responde.

– Bem, falando de Livie, é melhor eu ir. Vejo vocês na sexta–feira. – Ela acena para nós dois, e em seguida, desaparece.

– O que vocês realmente estavam fazendo? – Pergunta ele.

– Eu não posso te dizer.

– Porquê? – Ele beija minha bochecha e depois minha orelha, e eu me inclino nele, com um suspiro.

– Porque você vai descobrir em breve. Você não está autorizado a fazer perguntas como estas, até daqui a três meses, no seu aniversário.

– O que? – Ele se afasta para trás e sorri para mim. – O que você quer dizer?

– Sem perguntas tão perto de seu aniversário, Ás. Basta confiar em mim, nós estávamos nos divertindo, e eu estava pensando em você.

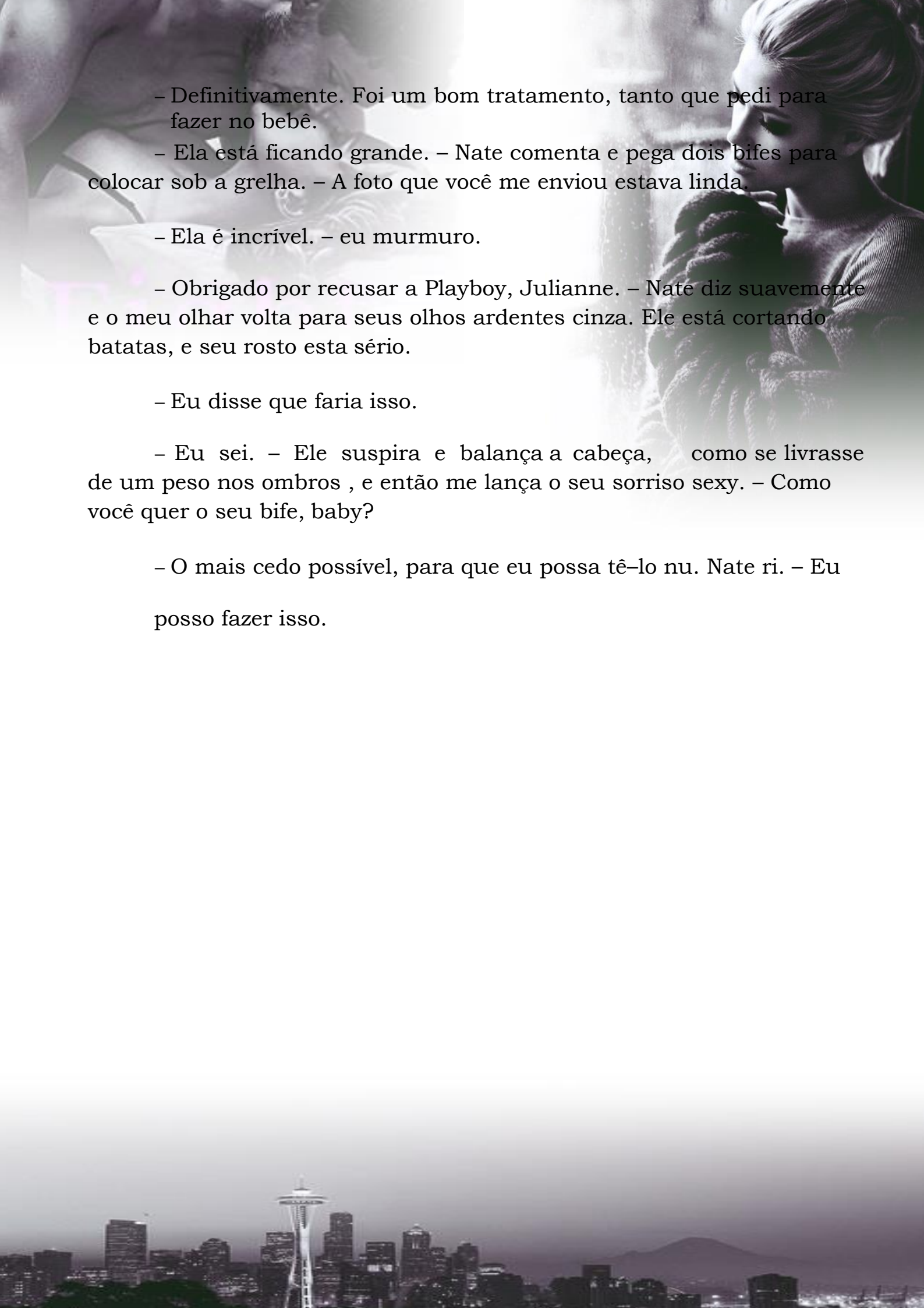
– Bem, isso é tudo que posso pedir, baby. – Ele beija minha testa e se afasta dos meus braços, tirando o paletó e enrolando as mangas, expondo a tatuagem sexy.

– Você está com fome? – Eu pergunto.

– Morrendo de fome. Venha, eu vou fazer o jantar e você pode me dizer sobre o seu dia. – Ele vai para a cozinha e eu sorrio. Observar Nate cozinhando é uma visão deliciosa.

– Você já conhece o que aconteceu na maior parte do meu dia. – Eu sento no bar e aceito agradecida um copo de vinho branco de Nate.

– Você e Nat se divertiram, enquanto faziam seus pés? – Pergunta ele.



– Definitivamente. Foi um bom tratamento, tanto que pedi para fazer no bebê.

– Ela está ficando grande. – Nate comenta e pega dois bifes para colocar sob a grelha. – A foto que você me enviou estava linda.

– Ela é incrível. – eu murmuro.

– Obrigado por recusar a Playboy, Julianne. – Nate diz suavemente e o meu olhar volta para seus olhos ardentes cinza. Ele está cortando batatas, e seu rosto esta sério.

– Eu disse que faria isso.

– Eu sei. – Ele suspira e balança a cabeça, como se livrasse de um peso nos ombros , e então me lança o seu sorriso sexy. – Como você quer o seu bife, baby?

– O mais cedo possível, para que eu possa tê–lo nu. Nate ri. – Eu

posso fazer isso.



Vinte e Cinco

Nate bate na minha bunda, me fazendo pular. – O que eu disse?

– Pare de falar sobre caras sexys. – ele rosna e eu rio. Acabamos de sair do cinema
, depois de assistir ao novo filme de Lucas, *Nunca Entregue,* com Hugh Jackman. Estamos andando na calçada em direção ao bar.

– Qual é o grande problema? Se você me disser que achou a bunda de Scarlett Johanson gostosa, eu concordaria com você. – Eu coloco meu braço no seu, e inclino minha cabeça em seu ombro, enquanto caminhamos. Natalie e Lucas estão andando na nossa frente, de mãos dadas.

– Além disso, você é o único cara quente que eu quero, Ás.

– Nossa, eu estou tão feliz em ouvir isso. – ele murmura secamente, me fazendo rir novamente.

– Então Nat, Lucy ainda não desligou o telefone? – Eu pergunto ironicamente para ela. Ela mandou mensagem a pobre mulher umas 10 vezes.

– Não, sua imbecil. Mas ela me enviou a mais linda foto de Liv e Sam dormindo no sofá. – Ela mostra para mim e nós duas soltamos vários *ooh* e *aah* sobre a doce foto.

– Eu preciso de uma cerveja. – diz Lucas. – Nate, eu posso comprar uma cerveja para você?

– Sim, por favor. Eu preciso disso também.

– Você sabe que ama tanto quanto eu olhar para o bebê. – eu sorrio.



– Sim, mas somos homens, Jules. Nós mantemos nossos sentimentos para nós mesmos.

Lucas fuça o pescoço de Natalie, e eu faço um barulho engasgado na minha garganta.

– Mantenha as suas mãos para si mesmo, amigo, e nós vamos ficar bem. Jesus, por que eu saio com vocês?

– Porque você me acha legal, bonito e inteligente.

– E modesto. – eu brinco, e todos rimos.

Eu gosto de lugar movimentado. Oasis, o bar que estamos indo hoje à noite, é bastante movimentado, obscuramente iluminado, e toca rock alto. A banda cover está tocando neste momento uma música de Maroon5, e estão fazendo um bom trabalho, o que é um bom sinal para nós , já que eu e Natalie somos grandes fãs de Maroon5. Nós encontramos uma mesa vazia e nos sentamos.

– Isso é tão divertido. – eu digo, enquanto olho ao redor do bar ocupado. A pista de dança é de bom tamanho e está lotada de dançarinos em vários estágios de intoxicação.

Há duas mesas de sinuca no canto oposto ao palco, ambas estão sendo usadas no momento. O balcão do bar é longo e grande, com três bartenders correndo para frente e para trás , pegando os pedidos.

A garçonete em uma camiseta branca apertada e uma saia preta curta com avental preto, se aproxima de nossa mesa para pegar nossos pedidos.

– Olá, senhoras e senhores, o que eu posso servir hoje para vocês?

Lucas pede cerveja para ele e Nate e margarita para Natalie e eu. Eles sabem como nós gostamos delas.

– A música está ótima! – Eu falo, enquanto eu e Natalie fazemos uns movimentos de dança, e depois eu sorrio timidamente para Nate.

– Você está linda esta noite, com este vestido vermelho. – ele

murmura no meu ouvido. Nós sempre nos vestimos formalmente na noite de estréia. É tradição.

Estou usando com um vestido vermelho de chiffon, frente única, que flui para até os meus joelhos. A parte de trás expõe meus ombros, mas por ser tomara de caia, é até discreto. Meu cabelo esta trançado, e usei uma maquiagem um pouco mais dramática, para o evento noturno. Eu estou usando saltos pretos Louboutin.

Eu estou linda com essa roupa.

Natalie também esta linda, com um vestido de apenas um ombro, preto, também de chiffon, que flutua ate seus joelhos. Ela está usando suas pérolas e Louboutins vermelho

Lucas esta uma verdadeira estrela de cinema, com sua calça preta e camisa com o botão aberta até o peito, branca, e uma jaqueta preta, e Nate esta apenas delicioso com calças e camisa preta, com as mangas arregaçadas. Eu traço sua tatuagem com o meu dedo e sorrio para ele através do meu cílios. – Você está demais com essa roupa.

Nate se aproxima mais de mim, com um sorriso e sussurra: – Eu mal posso esperar para arrancar sua roupa e te foder a noite inteira.

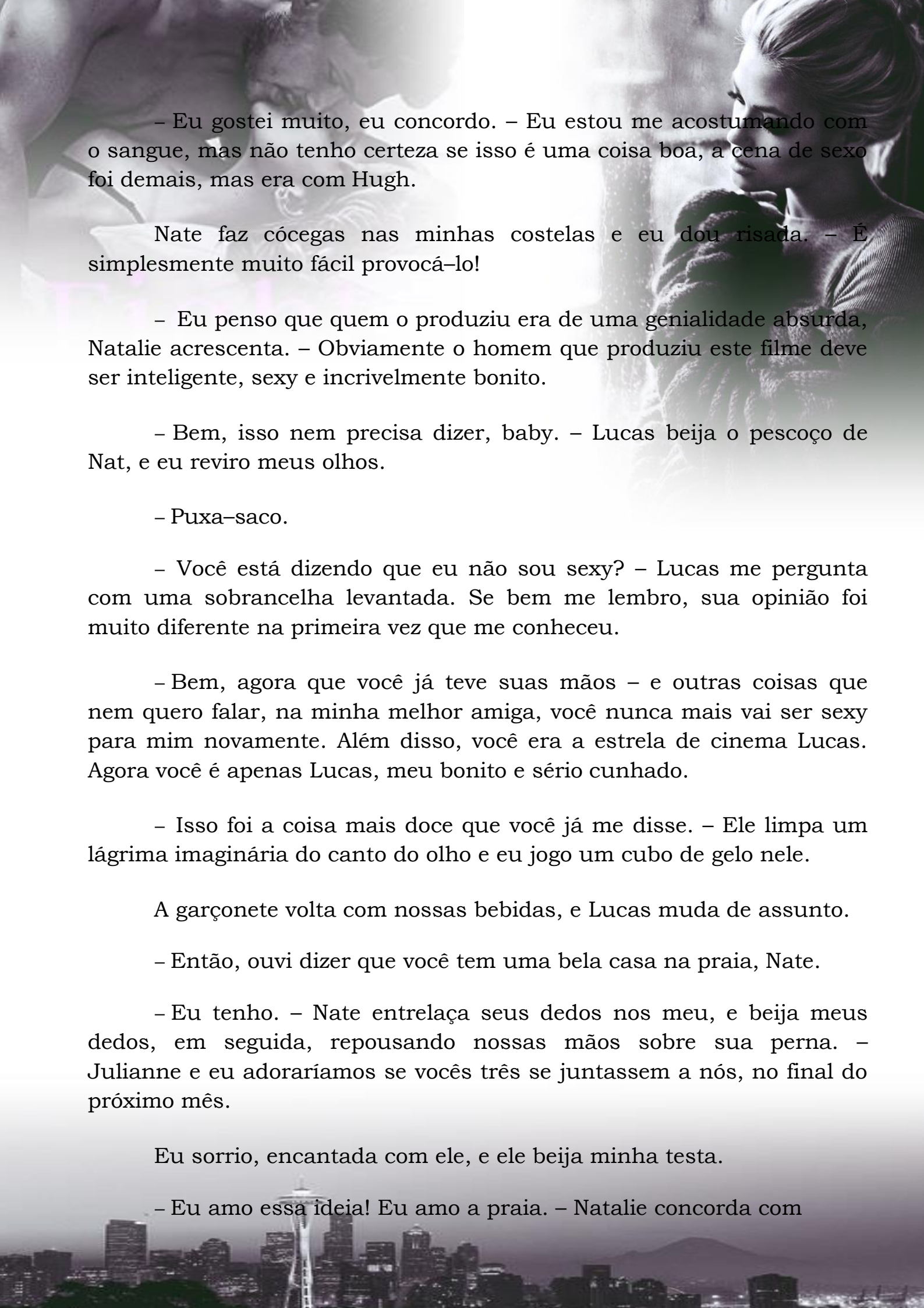
Minhas coxas apertam com suas palavras, e eu me inclino para sussurrar em seu ouvido: – Não há necessidade de tirar tudo, Ás, eu já estou sem calcinha.

Eu me inclino para trás e sorrio, enquanto ele aperta os olhos e sussurra: – Porra.

Eu rio, enquanto a garçonete retorna trazendo nossas bebidas, e nós começamos a discutir sobre o filme.

– Ok, então já constatamos que Hugh é sexy. – Nate estreita os olhos para mim e eu sorrio inocentemente, tomando um gole da minha bebida. – Mas o que você achou do filme?

– Ação, sexo, sangue, coisas explodindo ... foi fantástico. – Nate brinda sua cerveja com Lucas , e toma um gole, enquanto nós todos rimos.



– Eu gostei muito, eu concordo. – Eu estou me acostumando com o sangue, mas não tenho certeza se isso é uma coisa boa, a cena de sexo foi demais, mas era com Hugh.

Nate faz cócegas nas minhas costelas e eu dou risada. – É simplesmente muito fácil provocá–lo!

– Eu penso que quem o produziu era de uma genialidade absurda, Natalie acrescenta. – Obviamente o homem que produziu este filme deve ser inteligente, sexy e incrivelmente bonito.

– Bem, isso nem precisa dizer, baby. – Lucas beija o pescoço de Nat, e eu reviro meus olhos.

– Puxa–saco.

– Você está dizendo que eu não sou sexy? – Lucas me pergunta com uma sobrancelha levantada. Se bem me lembro, sua opinião foi muito diferente na primeira vez que me conheceu.

– Bem, agora que você já teve suas mãos – e outras coisas que nem quero falar, na minha melhor amiga, você nunca mais vai ser sexy para mim novamente. Além disso, você era a estrela de cinema Lucas. Agora você é apenas Lucas, meu bonito e sério cunhado.

– Isso foi a coisa mais doce que você já me disse. – Ele limpa um lágrima imaginária do canto do olho e eu jogo um cubo de gelo nele.

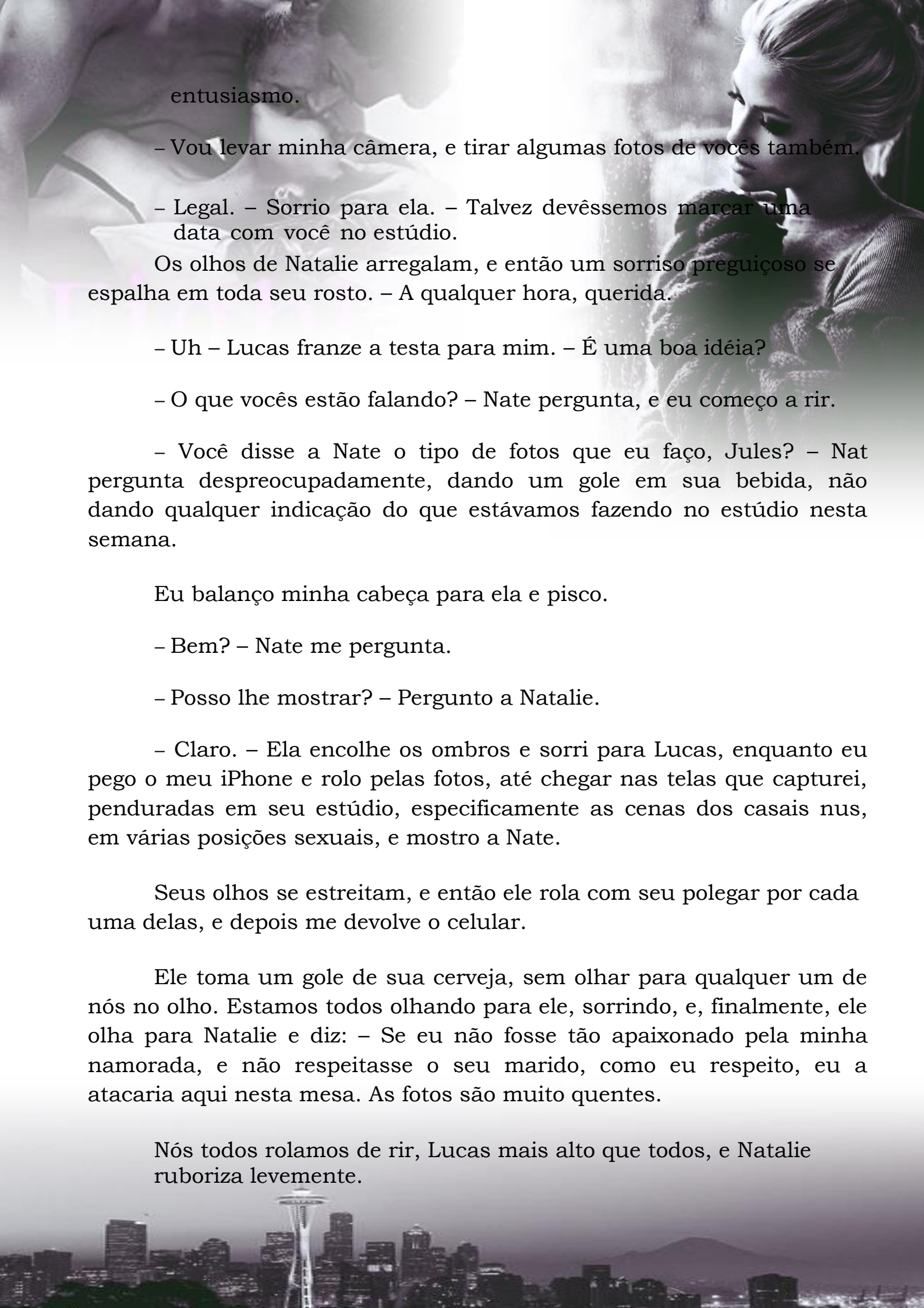
A garçonete volta com nossas bebidas, e Lucas muda de assunto.

– Então, ouvi dizer que você tem uma bela casa na praia, Nate.

– Eu tenho. – Nate entrelaça seus dedos nos meu, e beija meus dedos, em seguida, repousando nossas mãos sobre sua perna. – Julianne e eu adoraríamos se vocês três se juntassem a nós, no final do próximo mês.

Eu sorrio, encantada com ele, e ele beija minha testa.

– Eu amo essa ideia! Eu amo a praia. – Natalie concorda com



entusiasmo.

– Vou levar minha câmera, e tirar algumas fotos de vocês também.

– Legal. – Sorrio para ela. – Talvez devêssemos marcar uma data com você no estúdio.

Os olhos de Natalie arregalam, e então um sorriso preguiçoso se espalha em toda seu rosto. – A qualquer hora, querida.

– Uh – Lucas franze a testa para mim. – É uma boa idéia?

– O que vocês estão falando? – Nate pergunta, e eu começo a rir.

– Você disse a Nate o tipo de fotos que eu faço, Jules? – Nat pergunta despreocupadamente, dando um gole em sua bebida, não dando qualquer indicação do que estávamos fazendo no estúdio nesta semana.

Eu balanço minha cabeça para ela e pisco.

– Bem? – Nate me pergunta.

– Posso lhe mostrar? – Pergunto a Natalie.

– Claro. – Ela encolhe os ombros e sorri para Lucas, enquanto eu pego o meu iPhone e rolo pelas fotos, até chegar nas telas que capturei, penduradas em seu estúdio, especificamente as cenas dos casais nus, em várias posições sexuais, e mostro a Nate.

Seus olhos se estreitam, e então ele rola com seu polegar por cada uma delas, e depois me devolve o celular.

Ele toma um gole de sua cerveja, sem olhar para qualquer um de nós no olho. Estamos todos olhando para ele, sorrindo, e, finalmente, ele olha para Natalie e diz: – Se eu não fosse tão apaixonado pela minha namorada, e não respeitasse o seu marido, como eu respeito, eu a atacaria aqui nesta mesa. As fotos são muito quentes.

Nós todos rolamos de rir, Lucas mais alto que todos, e Natalie ruboriza levemente.

– No entanto – Nate continua: – Eu não acho que ficaria confortável com qualquer um, mas especialmente você, Natalie, tirando fotos de nós dois fazendo amor. Nós vamos manter isso apenas no quarto, obrigado.

– Bem, – acrescento eu, – Não apenas no quarto ...

– Eca. – Natalie enruga o nariz e eu sorrio presunçosamente para ela.

– Não é tão legal quando é outro que faz, né amiga? Ok, então, sem fotos de sexo.
Mas eu poderia marcar alguma coisa no estúdio.

– Adorei a ideia, quando você quer? – Nat pergunta e pisca, se divertindo com nossa brincadeira para enganar Nate, em seguida, eu olho para os olhos frios dele.

– O que foi?

– Por quê você quer isso?

Eu espremo nossos dedos, e me inclino para sussurrar em seu ouvido:
– Seu aniversário está chegando, Ás.

– Na próxima semana está bom para você? – Ele pergunta a Natalie, nos fazendo rir de novo e eu fico aliviada em saber que ele vai amar seu presente de aniversário. De repente, a banda entra com outra canção quente de Maroon5 , e Natalie e eu sorrimos uma para a outra.

– Vamos? – Eu pergunto para ela.

– Claro. – ela responde.

Os meninos levantam para sairmos da mesa, e eu pego Natalie pela mão, enquanto caminhamos até a pista de dança. Nós nos juntamos ao mar de corpos e começamos a nos mexer. O corpo de Natalie é lindo, curvilíneo e naturalmente elegante, e ela dança com facilidade, com seu saltos. Eu fico grata pelos vários anos em aulas de artes marciais, que me deu equilíbrio e um ritmo natural, e eu balanço

meus quadris e braços com a música. Eu fecho meus olhos e viro em um círculo apertado, me perdendo na música.

Quando eu abro meus olhos novamente, os meninos se juntaram a nós, Luke abraça Natalie e se move contra ela, dançando de forma sexy e natural, e de repente Nate esta pressionando minhas costas, com as mãos sobre meus quadris, seu rosto em meu pescoço.

– Você é tão fodidamente sexy, baby. – ele rosna contra minha orelha.

Eu sorrio de volta para ele, e ele me leva no resto da música, pressionando seu corpo contra o meu, enviando faíscas pelo meu corpo.

Finalmente, a banda muda para uma canção lenta, e Nate me envolve em seus braços , me balançando para frente e para trás , com as mãos no meu quadril. Ele beija minha testa, e eu encosto em seu peito, apreciando a música lenta e ficar nos braços fortes do meu homem.

Quando a música termina, Natalie e eu decidimos que precisamos descansar nossos pés um pouco, e os caras decidem tentar a sorte no bilhar. Eles nos levam de volta para a mesa e, em seguida, saem para pegar uma mesa de bilhar vazia.

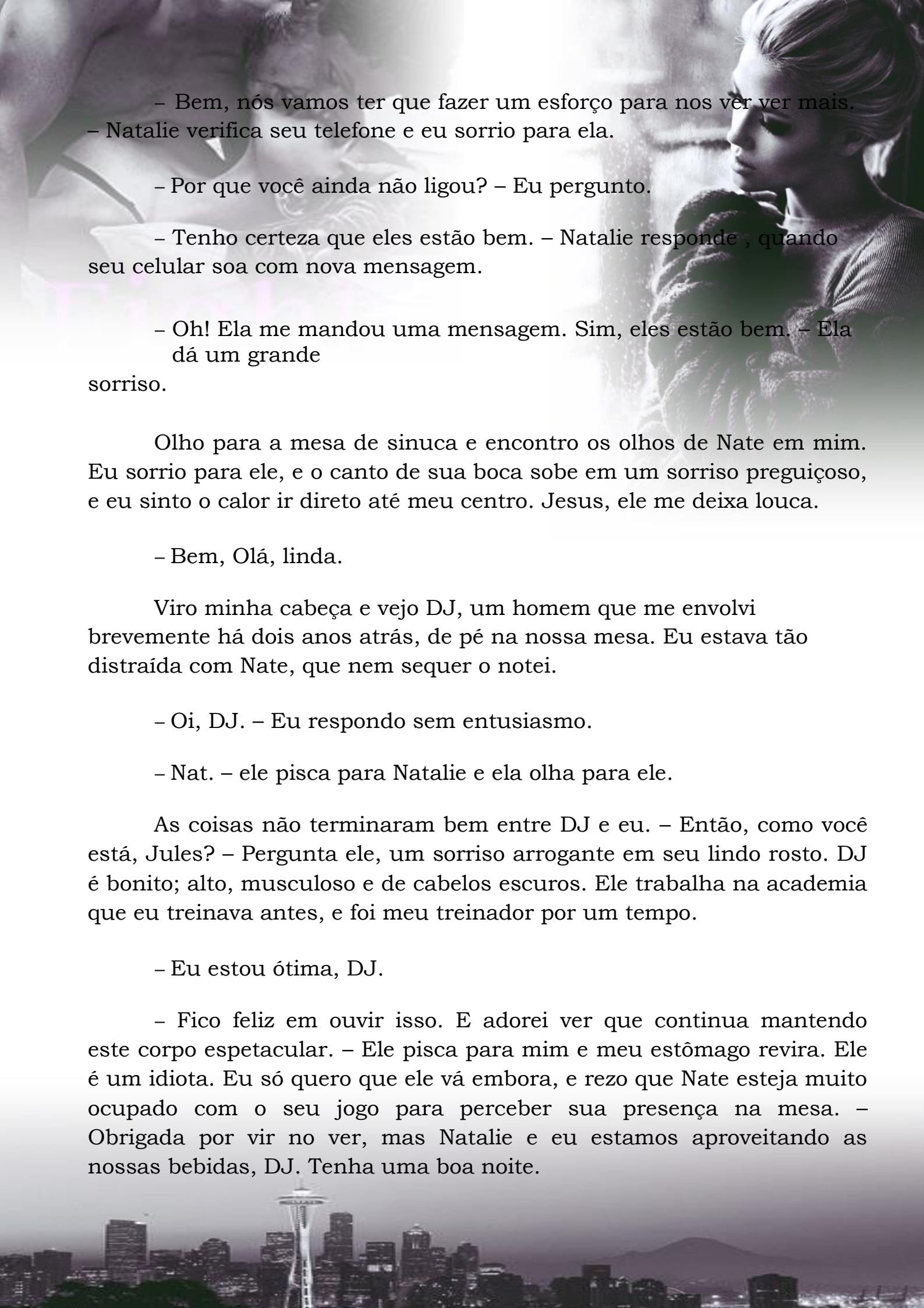
– Porra. – eu murmuro, enquanto tomo um gole da minha bebida e vejo Nate inclinar para bater uma bola. Sua bunda preenche essa calça tão bem.

– Nossos homens são quentes. – comenta Natalie com um sorriso.

– Muito quente. – eu concordo e dou uma risada. – Estou tão feliz que conseguimos sair hoje. Eu sinto saudades de você.

– Eu também. Quem diria um ano atrás, que a nossa vida ficaria tão diferente?

– Não é? Eu sei que tudo isso foi maravilhoso, e eu estou feliz, mas eu sinto sua
falta.



– Bem, nós vamos ter que fazer um esforço para nos ver ver mais. – Natalie verifica seu telefone e eu sorrio para ela.

– Por que você ainda não ligou? – Eu pergunto.

– Tenho certeza que eles estão bem. – Natalie responde , quando seu celular soa com nova mensagem.

– Oh! Ela me mandou uma mensagem. Sim, eles estão bem. – Ela dá um grande
sorriso.

Olho para a mesa de sinuca e encontro os olhos de Nate em mim. Eu sorrio para ele, e o canto de sua boca sobe em um sorriso preguiçoso, e eu sinto o calor ir direto até meu centro. Jesus, ele me deixa louca.

– Bem, Olá, linda.

Viro minha cabeça e vejo DJ, um homem que me envolvi brevemente há dois anos atrás, de pé na nossa mesa. Eu estava tão distraída com Nate, que nem sequer o notei.

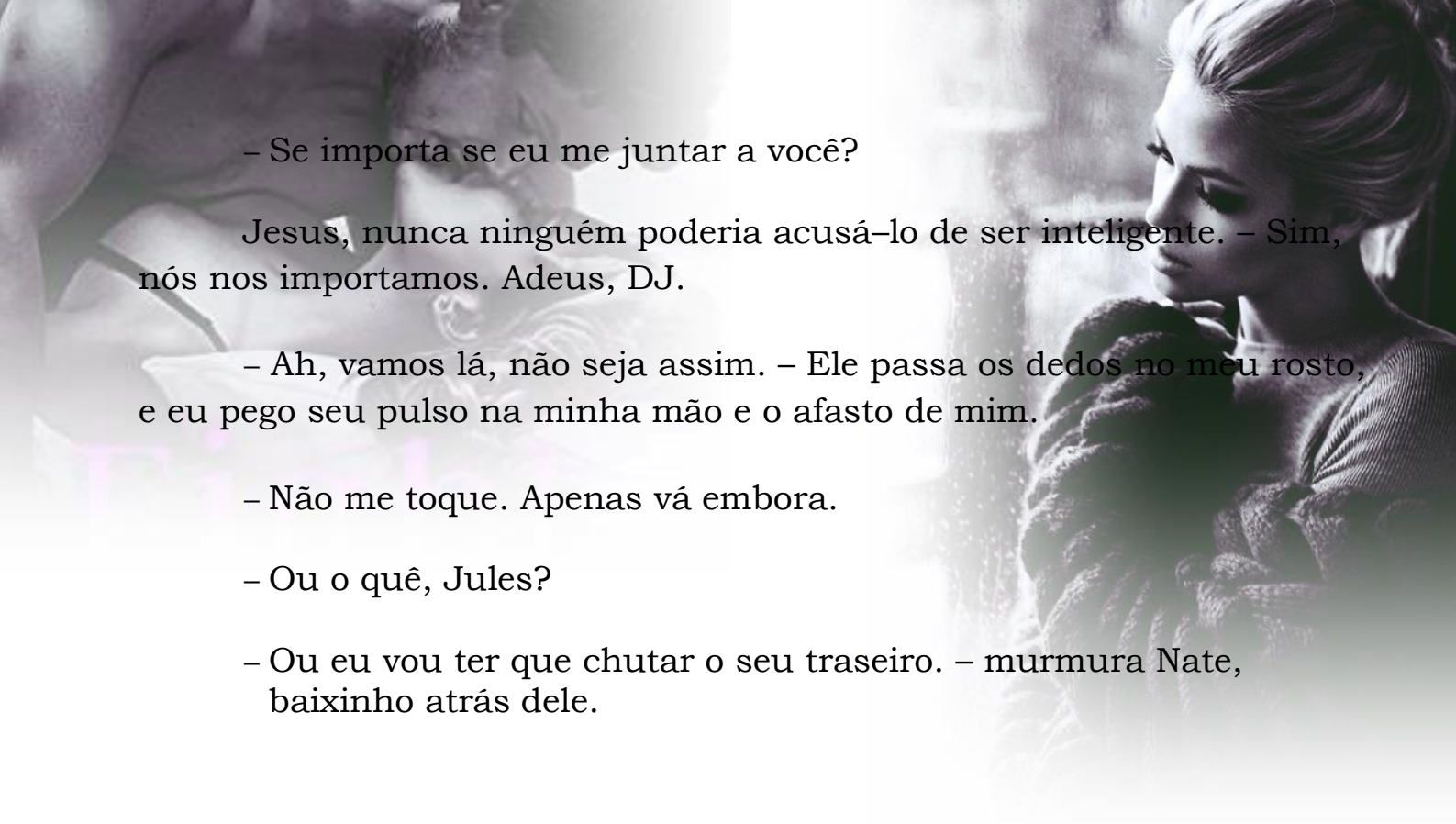
– Oi, DJ. – Eu respondo sem entusiasmo.

– Nat. – ele pisca para Natalie e ela olha para ele.

As coisas não terminaram bem entre DJ e eu. – Então, como você está, Jules? – Pergunta ele, um sorriso arrogante em seu lindo rosto. DJ é bonito; alto, musculoso e de cabelos escuros. Ele trabalha na academia que eu treinava antes, e foi meu treinador por um tempo.

– Eu estou ótima, DJ.

– Fico feliz em ouvir isso. E adorei ver que continua mantendo este corpo espetacular. – Ele pisca para mim e meu estômago revira. Ele é um idiota. Eu só quero que ele vá embora, e rezo que Nate esteja muito ocupado com o seu jogo para perceber sua presença na mesa. – Obrigada por vir no ver, mas Natalie e eu estamos aproveitando as nossas bebidas, DJ. Tenha uma boa noite.



– Se importa se eu me juntar a você?

Jesus, nunca ninguém poderia acusá–lo de ser inteligente. – Sim, nós nos importamos. Adeus, DJ.

– Ah, vamos lá, não seja assim. – Ele passa os dedos no meu rosto, e eu pego seu pulso na minha mão e o afasto de mim.

– Não me toque. Apenas vá embora.

– Ou o quê, Jules?

– Ou eu vou ter que chutar o seu traseiro. – murmura Nate, baixinho atrás dele.





vinte e seis

Merda!!

Eu olho e Nate e Lucas estão em pé atrás de DJ, Lucas olhando com os braços cruzados sobre o peito, e Nate olhando para trás da cabeça DJ, seus olhos cinzentos duro e estreitos.

DJ vira e oferece a Nate seu sorriso arrogante, o que ele acha que é charmoso e pisca para ele.

– Ei, cara, eu cheguei primeiro. Eu peguei ela há alguns anos atrás, e se eu jogar bem minhas cartas, eu estou esperando transar com ela novamente mais tarde.

Eu ouço o suspiro alto de Natalie, e então tudo acontece em câmera lenta.

Nate arreganha seus dentes e agarra DJ pela camisa, arrastando–o da nossa mesa, passando pelo bar, e à direita pela porta da frente, com Lucas bem atrás dele.

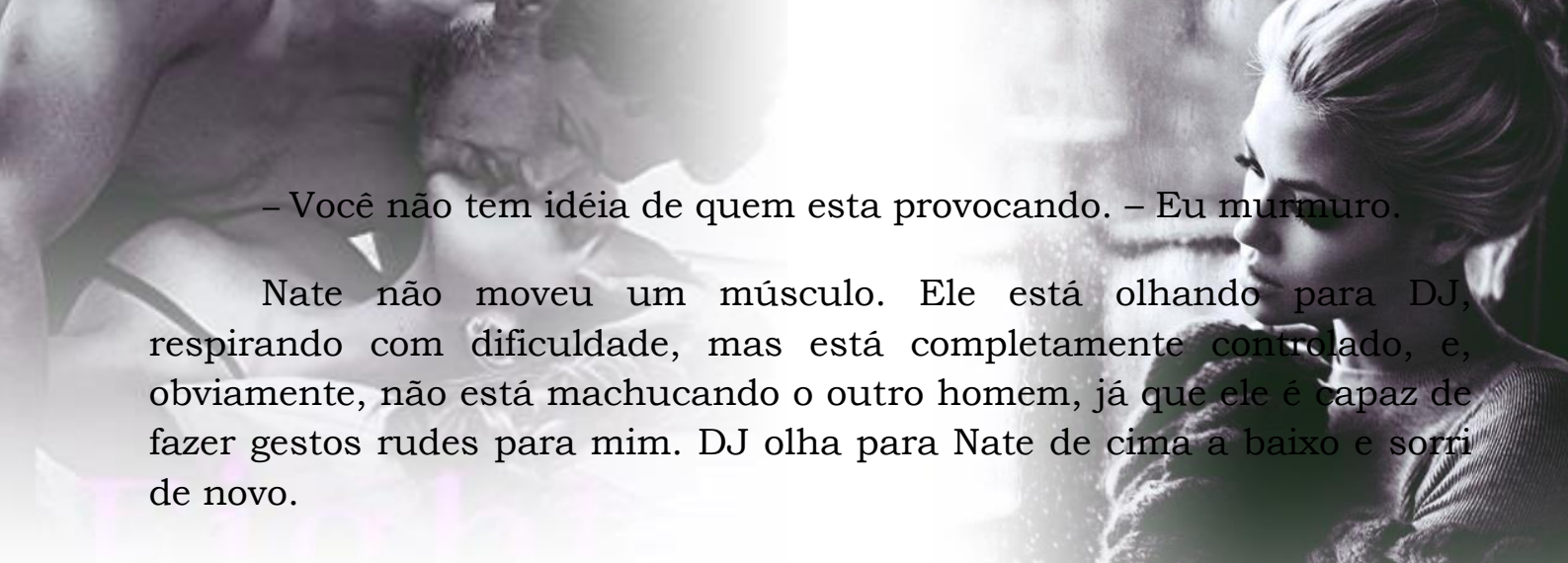
Natalie e eu olhamos uma para a outra por um instante, depois nos embaralhamos na mesa, para conseguir levantar e correr atrás deles.

Nate está com DJ encurralado contra a parede do prédio, a centímetros do rosto dele, e esta furioso.

– Quem diabos que te ensinou boas maneiras, imbecil?

– Vá se foder. – DJ cospe e chuta Nate na canela. Nate solta um grunhido, mas não solta a camisa de DJ. Seus braços estão flexionados e apertados de raiva. DJ olha por cima do ombro de Nate para mim e sorri.

– Hey, baby, você estava com saudades dele, heim? – Ele pega seu pênis através do seu jeans e ri de sua própria piada.



– Você não tem idéia de quem esta provocando. – Eu murmuro.

Nate não moveu um músculo. Ele está olhando para DJ, respirando com dificuldade, mas está completamente controlado, e, obviamente, não está machucando o outro homem, já que ele é capaz de fazer gestos rudes para mim. DJ olha para Nate de cima a baixo e sorri de novo.

– O que você quer que eu faça, Julianne? – Nate pergunta baixinho.

DJ solta um sorriso afetado. – Você tem que pedir permissão para a bucetinha da sua namorada?

– Chute a bunda dele, Nate.

– Pensei que você nunca ia falar isso, baby.

Nate dá um passo para trás, liberando DJ, e vira de costas para ele, e eu sei qual é sua estratégia: deixar DJ dar o primeiro golpe. Nate não fica desapontado.

DJ agarra o ombro de Nate e puxa–o para encará–lo, e depois lhe dá um soco na mandíbula, respingando sangue do canto da boca de Nate.

– O que você acha disso agora, idiota? – DJ zomba.

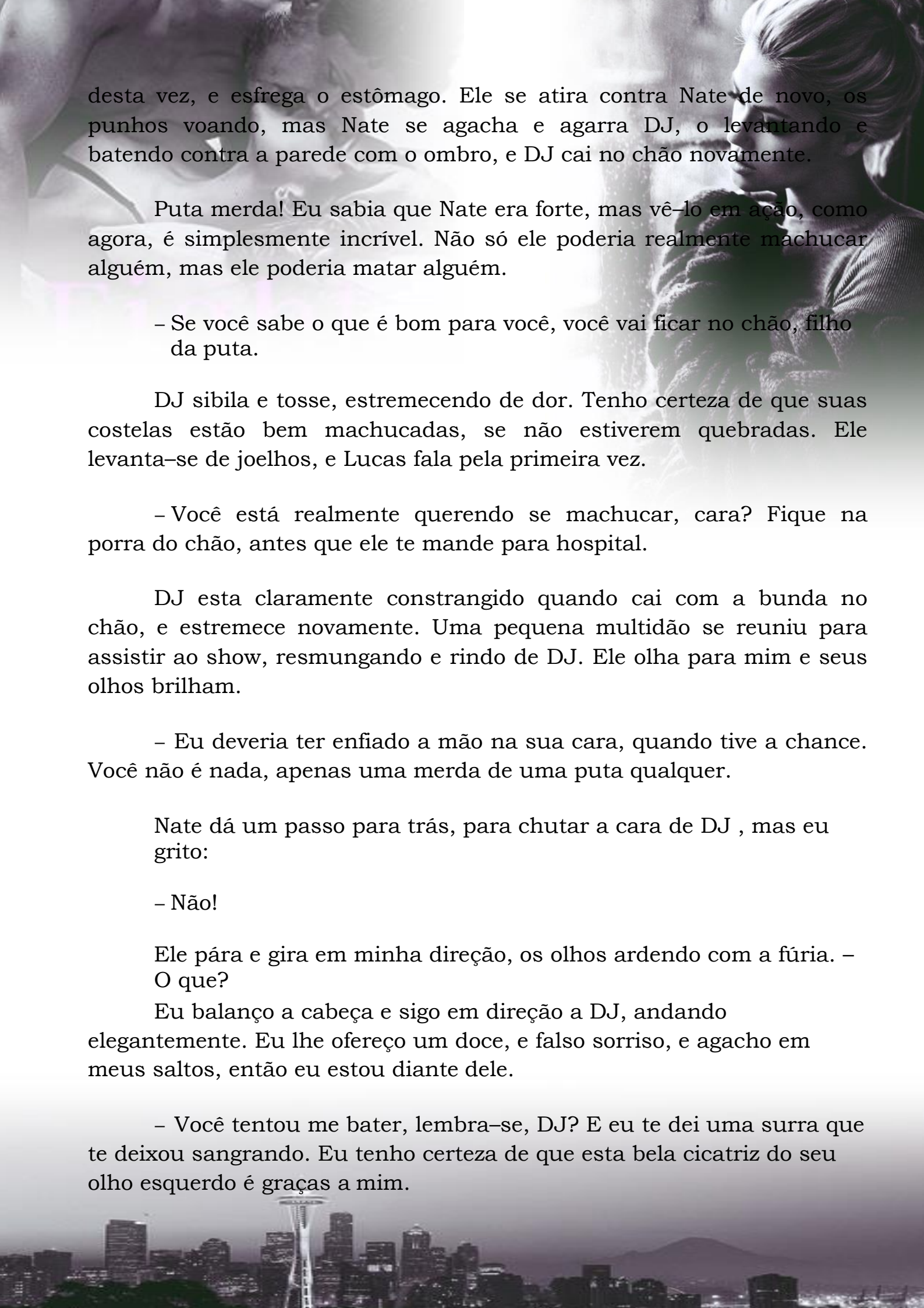
– Eu acho que você tem um gancho de direita patético, imbecil.

Nate soca DJ duas vezes, uma vez no nariz, e outra no intestino, enviando DJ para o chão, mas o outro é estúpido demais e se levanta, balançando.

Nate se afasta e pega impulso com outro gancho de direita no queixo de DJ, e então o agarra pelos ombros, leva seu joelho direto no intestino dele, jogando–o no chão.

– Fique aí. – Nate rosna.

– Vá se fuder! – DJ se levanta novamente, ainda mais instável



desta vez, e esfrega o estômago. Ele se atira contra Nate de novo, os punhos voando, mas Nate se agacha e agarra DJ, o levantando e batendo contra a parede com o ombro, e DJ cai no chão novamente.

Puta merda! Eu sabia que Nate era forte, mas vê–lo em ação, como agora, é simplesmente incrível. Não só ele poderia realmente machucar alguém, mas ele poderia matar alguém.

– Se você sabe o que é bom para você, você vai ficar no chão, filho da puta.

DJ sibila e tosse, estremecendo de dor. Tenho certeza de que suas costelas estão bem machucadas, se não estiverem quebradas. Ele levanta–se de joelhos, e Lucas fala pela primeira vez.

– Você está realmente querendo se machucar, cara? Fique na porra do chão, antes que ele te mande para hospital.

DJ esta claramente constrangido quando cai com a bunda no chão, e estremece novamente. Uma pequena multidão se reuniu para assistir ao show, resmungando e rindo de DJ. Ele olha para mim e seus olhos brilham.

– Eu deveria ter enfiado a mão na sua cara, quando tive a chance. Você não é nada, apenas uma merda de uma puta qualquer.

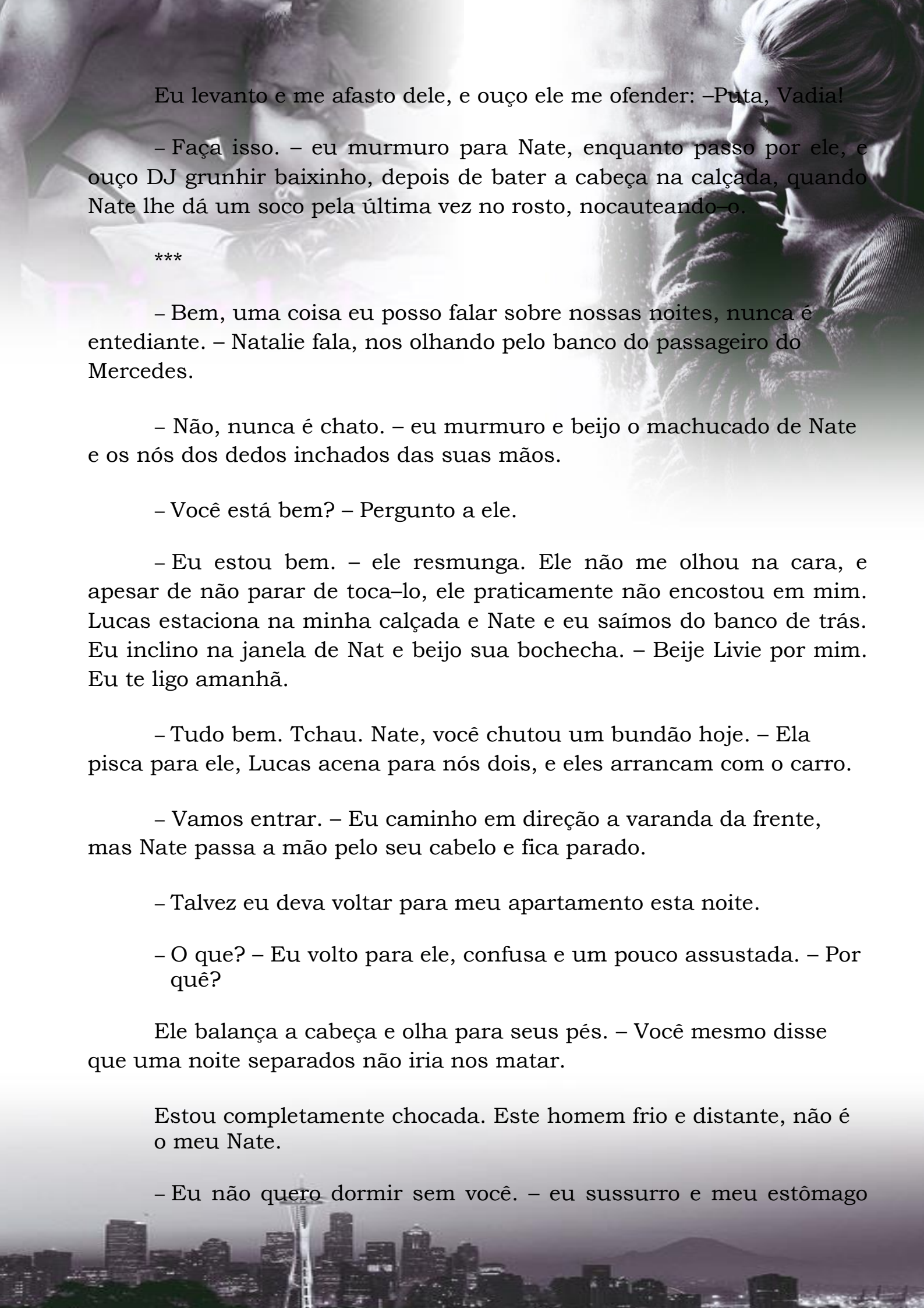
Nate dá um passo para trás, para chutar a cara de DJ , mas eu grito:

– Não!

Ele pára e gira em minha direção, os olhos ardendo com a fúria. – O que?

Eu balanço a cabeça e sigo em direção a DJ, andando elegantemente. Eu lhe ofereço um doce, e falso sorriso, e agacho em meus saltos, então eu estou diante dele.

– Você tentou me bater, lembra–se, DJ? E eu te dei uma surra que te deixou sangrando. Eu tenho certeza de que esta bela cicatriz do seu olho esquerdo é graças a mim.



Eu levanto e me afasto dele, e ouço ele me ofender: –Puta, Vadia!

– Faça isso. – eu murmuro para Nate, enquanto passo por ele, e ouço DJ grunhir baixinho, depois de bater a cabeça na calçada, quando Nate lhe dá um soco pela última vez no rosto, nocauteando–o.

***

– Bem, uma coisa eu posso falar sobre nossas noites, nunca é entediante. – Natalie fala, nos olhando pelo banco do passageiro do Mercedes.

– Não, nunca é chato. – eu murmuro e beijo o machucado de Nate e os nós dos dedos inchados das suas mãos.

– Você está bem? – Pergunto a ele.

– Eu estou bem. – ele resmunga. Ele não me olhou na cara, e apesar de não parar de toca–lo, ele praticamente não encostou em mim. Lucas estaciona na minha calçada e Nate e eu saímos do banco de trás. Eu inclino na janela de Nat e beijo sua bochecha. – Beije Livie por mim. Eu te ligo amanhã.

– Tudo bem. Tchau. Nate, você chutou um bundão hoje. – Ela pisca para ele, Lucas acena para nós dois, e eles arrancam com o carro.

– Vamos entrar. – Eu caminho em direção a varanda da frente, mas Nate passa a mão pelo seu cabelo e fica parado.

– Talvez eu deva voltar para meu apartamento esta noite.

– O que? – Eu volto para ele, confusa e um pouco assustada. – Por quê?

Ele balança a cabeça e olha para seus pés. – Você mesmo disse que uma noite separados não iria nos matar.

Estou completamente chocada. Este homem frio e distante, não é o meu Nate.

– Eu não quero dormir sem você. – eu sussurro e meu estômago

revira quando ele recua e se afasta de mim. – Olha, Nate, eu sinto muito por DJ... – Nate me olha , e seus olhos cinza estão tensos e irritados.

– Você não vai me pedir desculpas por esse filho da puta, Julianne.

– Tudo bem. – Eu dou um passo para trás, e dobro meus braços sobre meu peito.

Eu não sei o que dizer. Eu não sei o que está errado.

– Você não fez nada de errado.

– Ok. – Eu começo a lamber meus lábios nervosamente. – Então por que você está me punindo? Pergunto em voz baixa.

Nate abaixa a cabeça, coloca as mãos nos quadris e puxa uma profunda respiração.

– Não é isso que estou tentando fazer.

– Fale comigo, Nate.

– Eu estou fodidamente chateado, Jules. Muito além de chateado. Eu queria continuar socando ele, mais e mais, até que ele fosse uma pasta de sangue. Eu estou com muito adrenalina e raiva passando por mim agora, para confiar em mim mesmo em não machucá–la. Eu nunca intencionalmente machucaria você, mas eu não estou me sentindo gentil. – Ele leva os dedos pelos cabelos e se afasta alguns passos frustrado .

– Não fuja de mim. – eu jogo suas palavras de volta para ele. Ele vira o corpo em minha direção, os olhos para baixo na calçada escura. – Você não vai me deixar para trás e simplesmente correr para sua casa, Ás. Se você está chateado, tudo bem. Se você está frustrado, tudo bem. Mas você irá discutir isso comigo, e não longe de mim.

Ficamos parados assim, para mim por longos minutos, mas poderiam ser por apenas alguns segundos.

Finalmente, eu ouço sua voz baixa. – Por que você saiu com um idiota como esse?

– Porra. – eu murmuro e esfrego minha testa.

– Sério, Julianne, eu não entendo. – Ele se vira e olha para mim, seus olhos impassíveis.

– Nate foi há anos atrás. Anos.

–E? – Ele levanta uma sobrancelha.

– Eu costumava freqüentar a academia onde ele trabalha. Ele era – provavelmente ainda é – personal trainner. Eu era jovem e estúpida o suficiente para pensar que ele era bonito. Nós saímos apenas duas vezes, Nate, eu tive relações sexuais com ele uma vez, e ele ficou me perseguindo igual um louco. Eu lhe disse que não estava interessada em vê–lo novamente, ele ergueu um punho para mim, e eu bati e quebrei dois dentes dele.

Eu ando até Nate e tento tocá–lo, mas ele se afasta de mim.

– Pare com isso. – eu sussurro.

– Você não entende. Isso me deixa louco, saber que ele já tocou em você.

Ele passa as mãos pelo seu cabelo novamente e olha para o céu e depois de volta para mim. – Eu sei que você não era inocente quando te conheci, mas eu não precisava
conhecer alguém que já esteve dentro de você. Mesmo se ele não tivesse sido um idiota, eu ainda iria querer chutar a bunda dele.

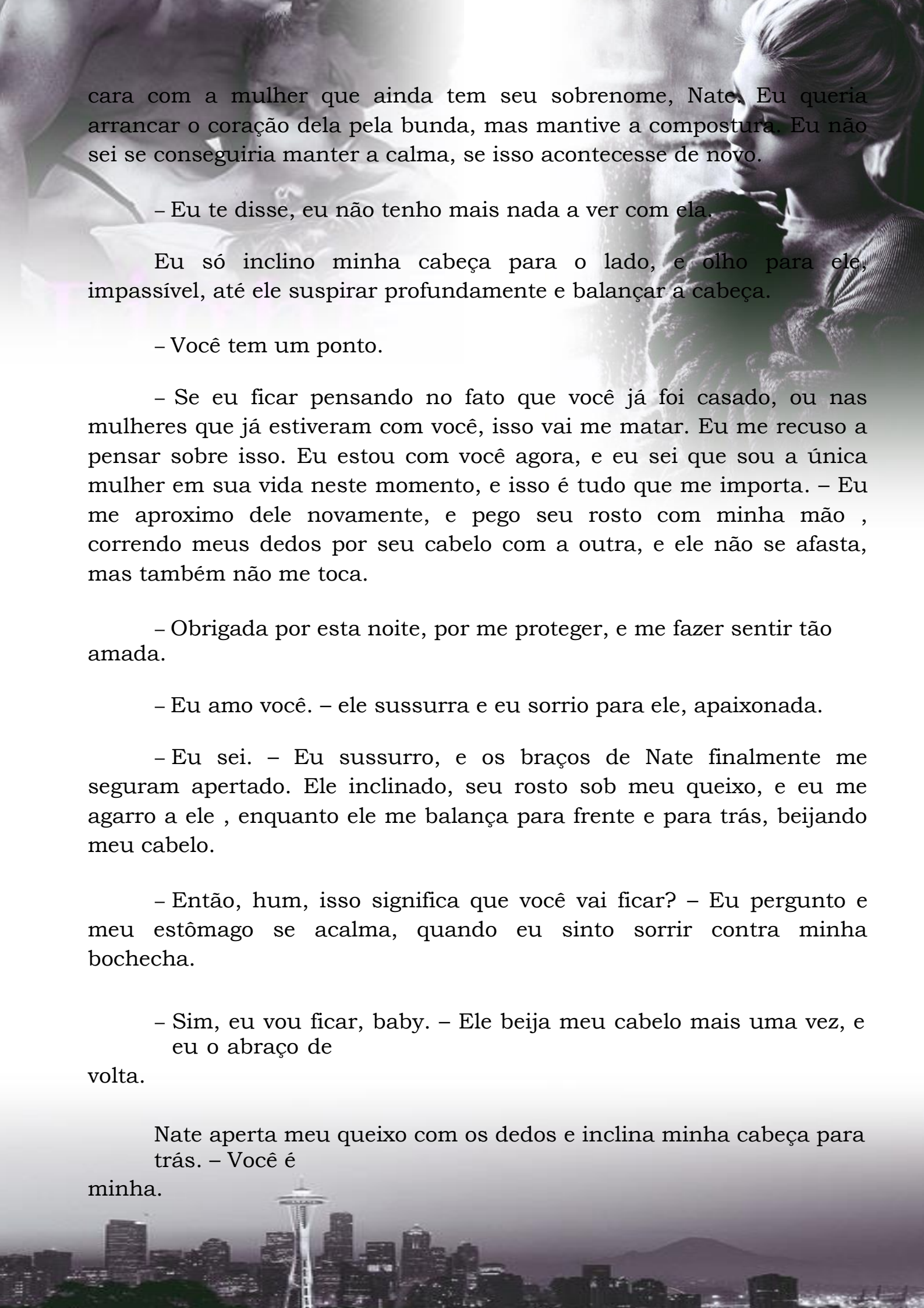
– Nate, ele significa menos do que nada para mim. Você viu que te respondi, quando me perguntou. Eu disse para você chutar sua bunda.

– Sim, o que é novo para mim. Eu nunca tive que pedir permissão para proteger alguém antes.

Então é isso que se trata.

– Você sabe o que isso significa para mim, o cuidado que você teve comigo, antes de ir para cima dele? – Ele franze a testa para mim e eu continuo falando. – Você nunca me machucaria, baby.

Eu respiro fundo antes de continuar. – Além disso, fiquei cara–a–



cara com a mulher que ainda tem seu sobrenome, Nate. Eu queria arrancar o coração dela pela bunda, mas mantive a compostura. Eu não sei se conseguiria manter a calma, se isso acontecesse de novo.

– Eu te disse, eu não tenho mais nada a ver com ela.

Eu só inclino minha cabeça para o lado, e olho para ele, impassível, até ele suspirar profundamente e balançar a cabeça.

– Você tem um ponto.

– Se eu ficar pensando no fato que você já foi casado, ou nas mulheres que já estiveram com você, isso vai me matar. Eu me recuso a pensar sobre isso. Eu estou com você agora, e eu sei que sou a única mulher em sua vida neste momento, e isso é tudo que me importa. – Eu me aproximo dele novamente, e pego seu rosto com minha mão , correndo meus dedos por seu cabelo com a outra, e ele não se afasta, mas também não me toca.

– Obrigada por esta noite, por me proteger, e me fazer sentir tão amada.

– Eu amo você. – ele sussurra e eu sorrio para ele, apaixonada.

– Eu sei. – Eu sussurro, e os braços de Nate finalmente me seguram apertado. Ele inclinado, seu rosto sob meu queixo, e eu me agarro a ele , enquanto ele me balança para frente e para trás, beijando meu cabelo.

– Então, hum, isso significa que você vai ficar? – Eu pergunto e meu estômago se acalma, quando eu sinto sorrir contra minha bochecha.

– Sim, eu vou ficar, baby. – Ele beija meu cabelo mais uma vez, e eu o abraço de
volta.

Nate aperta meu queixo com os dedos e inclina minha cabeça para trás. – Você é
minha.

Um lento sorriso se espalha pelo meu rosto. – Idem.

– Jesus, você é linda.

De repente estou no colo de Nate , e ele está atrapalhado com as chaves, abrindo a porta da frente, e me levando para dentro. Ele me coloca em pé no hall de entrada, fecha e tranca a porta, e vira seu rosto em minha direção lentamente, enquanto o estou esperando nas escadas.

– Sabe o que você faz comigo? – Pergunta ele, com a voz baixa e áspera, seus olhos se estreitando e suas mãos em punhos dos lados.

– O que? – Pergunto sem fôlego.

– Você me faz querer coisas que eu nunca quis antes. Você me faz querer você. Eu vou te foder duro.

Meus saltos batem nos degraus, e subo as escadas devagar, de costas, incapaz de parar de olhar para ele. Dou cerca de cinco passos, quando ele murmura,

– Pare.

Ele desabotoa a camisa, enquanto sobe os degraus abaixo de mim, e ele balança seus ombros, deixando–a cair ao chão. Ele alcança o quarto degrau, e seus olhos estão no mesmo nível que os meus. Eu estou segurando o corrimão para me equilibrar, hipnotizada por seus belos olhos cinzentos. Ele ainda não esta me tocando, e minha pele já está cantarolando em antecipação.

– Me toque. – eu sussurro.

Ele se inclina e passa seus lábios levemente nos meus, e se afasta novamente, apenas me olhando.

– Por favor, me toque. – eu sussurro novamente.

Seus olhos viajam pelo meu cabelo, meu rosto, do meu vestido até as minhas sandálias, e de volta ao meu rosto novamente.

– Sente–se nas escadas. – ele ordena.



Eu enrugo a testa, e ele aperta os olhos. – Sente–se.



Vinte e Sete

Eu me sento na escada, e olho para o seu rosto, imaginando o que diabos ele vai fazer a seguir. Ele solta seu cinto e abre a sua calça, e quando acho que ele vai libertar seu pênis , para que eu possa trabalhar com ele, ele se ajoelha na minha frente.

Eu sinto meus olhos se arregalarem e vagarem sobre este homem, lindo e irritado.
Ele esta ajoelhado diante de mim, ainda não me tocando.

– Se apoie atrás nos seus cotovelos. – ele sussurra, e eu obedeço.

– Abaixe seu vestido até seus quadris. Novamente, eu obedeço, e sinto minha respiração acelerar. Eu me sinto completamente exposta, porque eu estou nua da cintura para baixo. Eu não estava mentindo, quando eu disse que não estava usando calcinha.

Os olhos de Nate se dilatam, e ele suga uma respiração profunda. Seus olhos se estreitam na minha buceta, e ele flexiona seus punhos, abrindo e fechando as mãos, e eu sei que ele está morrendo de vontade de me tocar.

– Toque–me, baby. – eu sussurro.

Seus olhos cinzentos estão estreitos, quando encontra os meus, e ele leva uma mão até meu cabelo, enfiando uma mecha solta atrás da minha orelha, me causando arrepios.

– Você é tão bonita, Julianne.

– Me. Toque! – Eu sussurro alto e ele contrai seus olhos fechados por um batimento cardíaco e olha para meu corpo de novo.

– Nate. – Eu desvio sua atenção com a força da minha voz. – Você não vai me ferir, meu amor.

Ele rosna e planta seus punhos sobre meus quadris , se aproximando rapidamente, e me beijando, deslizando sua língua na minha boca. Esse beijo é urgente e necessitado. Eu envolvo seu cabelo nos meus dedos para segurá–lo junto de mim, mas ele se afasta, ofegante, e com os olhos em fogo, diz: – Cotovelos sobre a escada.

– Oh.

Finalmente – FINALMENTE! – Ele desliza suas mãos grandes nas minha coxas e depois para os meus quadris, e me puxa para a frente até a borda do degrau, e abaixa a cabeça. Ele sopra no meu centro, arrepiando minha pele inteira. Ele espalha minhas coxas abertas, espalhando meus lábios no processo e me lambe, do meu ânus até o meu clitóris e embaixo novamente.

– Puta merda! – Minha cabeça cai para trás, quando meus quadris se erguem nas escadas.

Nate segura meus quadris firmemente, enfia seu rosto em minha buceta e me beija, mergulhando a sua língua, talentosa e macia dentro de mim, e girando, apertando seu nariz contra o meu clitóris.

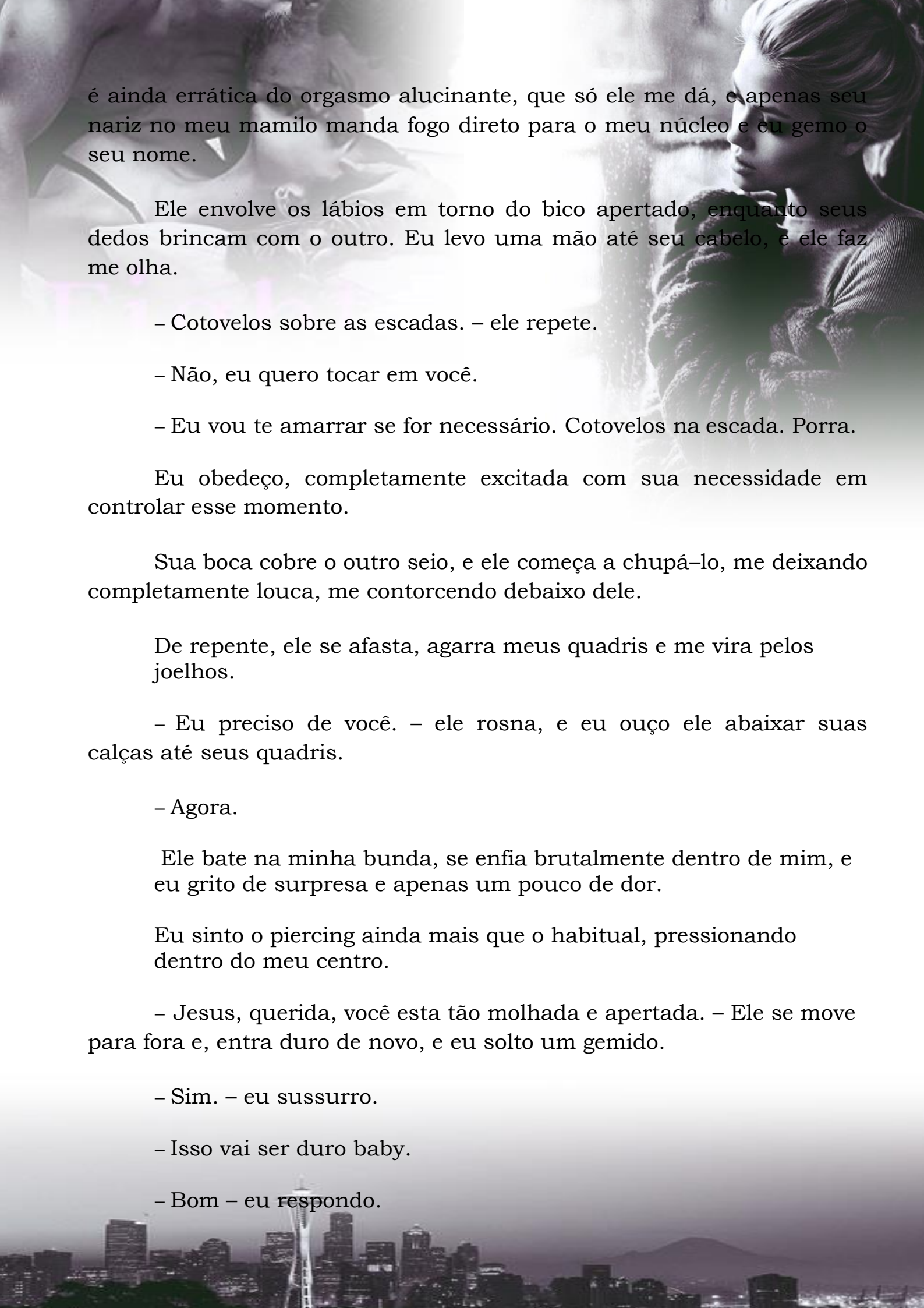
A eletricidade corre através do meu núcleo, a minha coluna, e meus membros. Eu olho para ele e seu olhar cinza ardente esta preso em meu rosto, vivo com a luxúria.

– Oh, Deus, amor, eu vou ... – Eu não posso terminar a frase. Ele move sua língua ao longo meus lábios, pressionando meu clitóris e empurra dois dedos dentro de mim, pressionando forte, e eu gozo, meus músculos pulsando, enquanto seus dedos me ordenham, meu clitóris pulsando contra sua língua.

Ele beija e dá mordidas no interior de minhas coxas e meu púbis, e depois tira os seus dedos de dentro de mim e os coloca em sua boca, sugando meu creme.

– Você é deliciosa. – ele sussurra. Ele se aproxima e abre meu sutiã, expondo o meu seios nus. – Jesus.

Nate se inclina e circula um mamilo com o nariz. Minha respiração



é ainda errática do orgasmo alucinante, que só ele me dá, e apenas seu nariz no meu mamilo manda fogo direto para o meu núcleo e eu gemo o seu nome.

Ele envolve os lábios em torno do bico apertado, enquanto seus dedos brincam com o outro. Eu levo uma mão até seu cabelo, e ele faz me olha.

– Cotovelos sobre as escadas. – ele repete.

– Não, eu quero tocar em você.

– Eu vou te amarrar se for necessário. Cotovelos na escada. Porra.

Eu obedeço, completamente excitada com sua necessidade em controlar esse momento.

Sua boca cobre o outro seio, e ele começa a chupá–lo, me deixando completamente louca, me contorcendo debaixo dele.

De repente, ele se afasta, agarra meus quadris e me vira pelos joelhos.

– Eu preciso de você. – ele rosna, e eu ouço ele abaixar suas calças até seus quadris.

– Agora.

Ele bate na minha bunda, se enfia brutalmente dentro de mim, e eu grito de surpresa e apenas um pouco de dor.

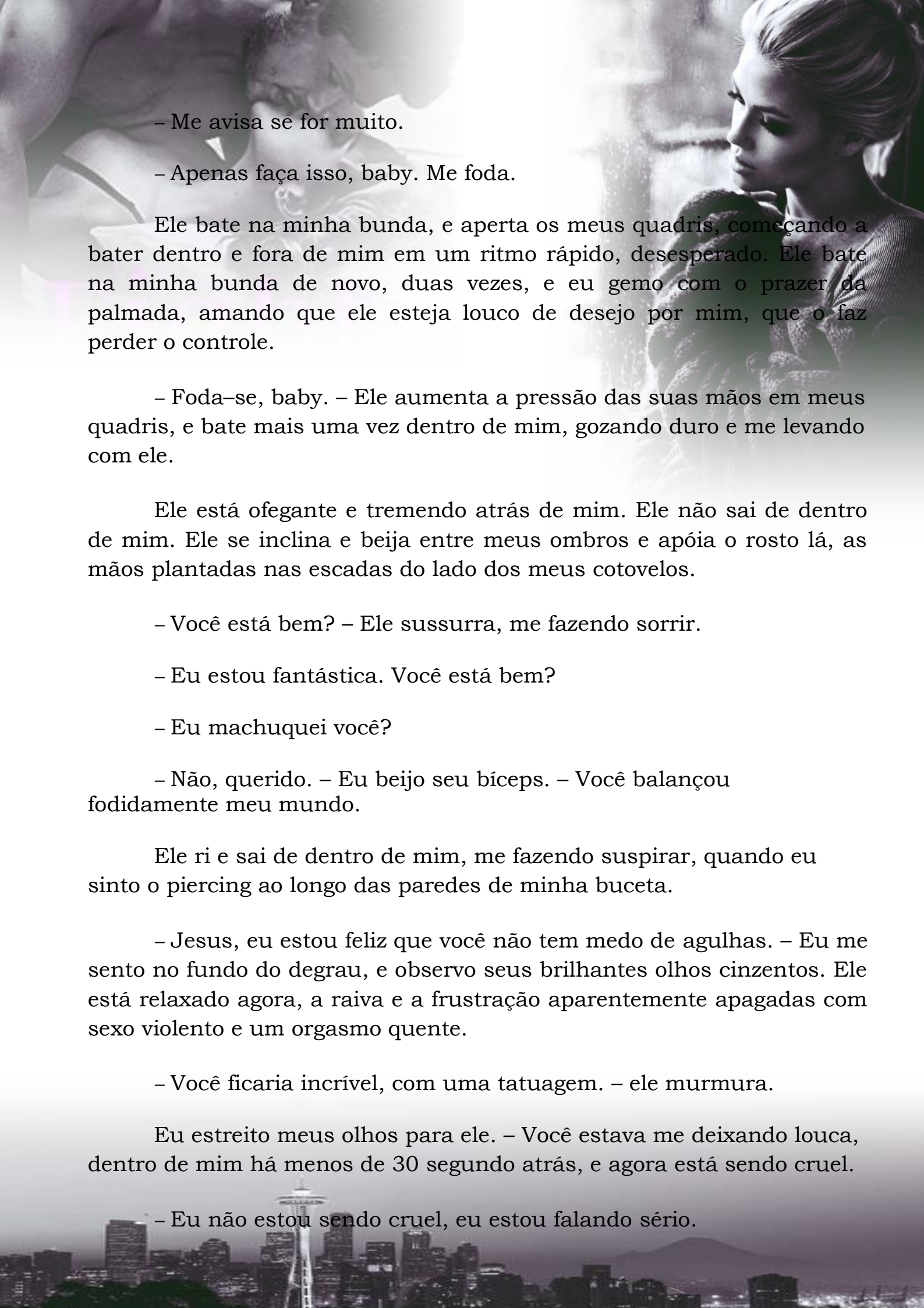
Eu sinto o piercing ainda mais que o habitual, pressionando dentro do meu centro.

– Jesus, querida, você esta tão molhada e apertada. – Ele se move para fora e, entra duro de novo, e eu solto um gemido.

– Sim. – eu sussurro.

– Isso vai ser duro baby.

– Bom – eu respondo.



– Me avisa se for muito.

– Apenas faça isso, baby. Me foda.

Ele bate na minha bunda, e aperta os meus quadris, começando a bater dentro e fora de mim em um ritmo rápido, desesperado. Ele bate na minha bunda de novo, duas vezes, e eu gemo com o prazer da palmada, amando que ele esteja louco de desejo por mim, que o faz perder o controle.

– Foda–se, baby. – Ele aumenta a pressão das suas mãos em meus quadris, e bate mais uma vez dentro de mim, gozando duro e me levando com ele.

Ele está ofegante e tremendo atrás de mim. Ele não sai de dentro de mim. Ele se inclina e beija entre meus ombros e apóia o rosto lá, as mãos plantadas nas escadas do lado dos meus cotovelos.

– Você está bem? – Ele sussurra, me fazendo sorrir.

– Eu estou fantástica. Você está bem?

– Eu machuquei você?

– Não, querido. – Eu beijo seu bíceps. – Você balançou fodidamente meu mundo.

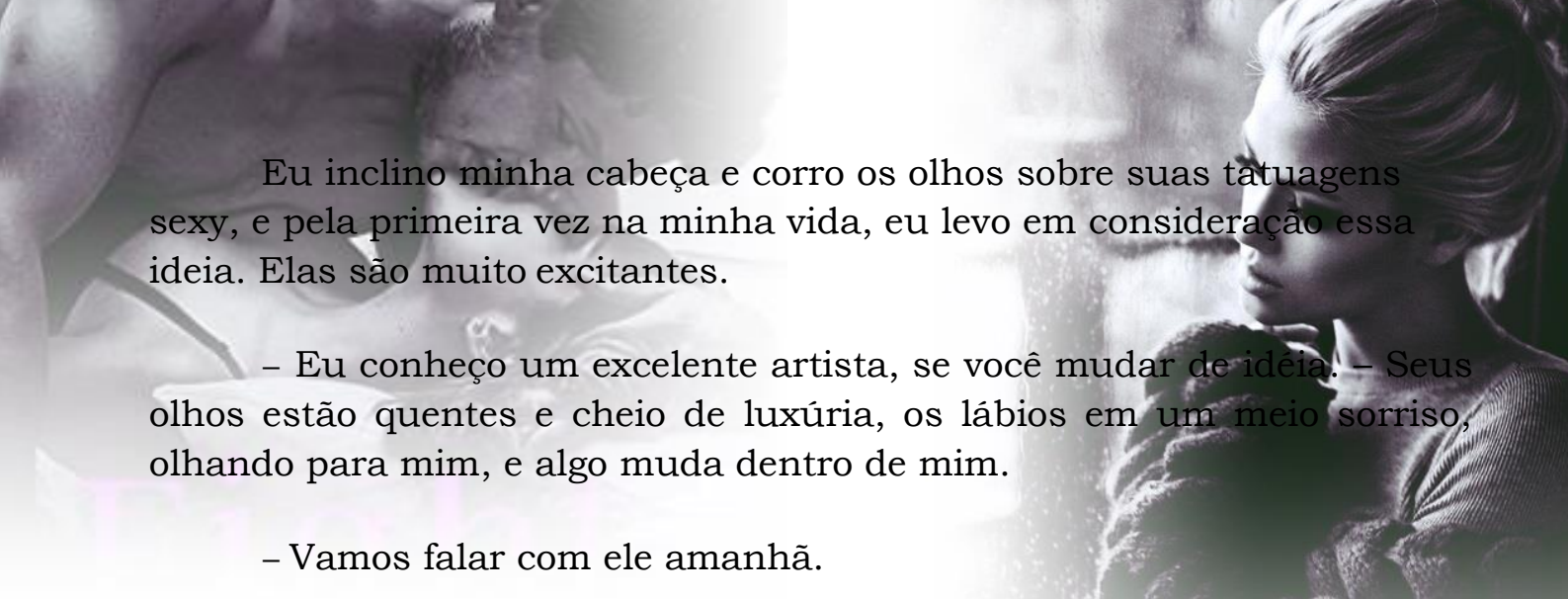
Ele ri e sai de dentro de mim, me fazendo suspirar, quando eu sinto o piercing ao longo das paredes de minha buceta.

– Jesus, eu estou feliz que você não tem medo de agulhas. – Eu me sento no fundo do degrau, e observo seus brilhantes olhos cinzentos. Ele está relaxado agora, a raiva e a frustração aparentemente apagadas com sexo violento e um orgasmo quente.

– Você ficaria incrível, com uma tatuagem. – ele murmura.

Eu estreito meus olhos para ele. – Você estava me deixando louca, dentro de mim há menos de 30 segundo atrás, e agora está sendo cruel.

– Eu não estou sendo cruel, eu estou falando sério.



Eu inclino minha cabeça e corro os olhos sobre suas tatuagens sexy, e pela primeira vez na minha vida, eu levo em consideração essa ideia. Elas são muito excitantes.

– Eu conheço um excelente artista, se você mudar de idéia. – Seus olhos estão quentes e cheio de luxúria, os lábios em um meio sorriso, olhando para mim, e algo muda dentro de mim.

– Vamos falar com ele amanhã.

O queixo de Nate cai e seus olhos se arregalam. – Sério?

– Sério. Eu vou considerar isso. – Eu dou de ombros, tentando não mostrar como estou nervosa, estou com o pensamento de alguém vindo em minha direção, com uma arma com agulha, mas ele vê através de mim.

Ele sempre vê através de mim.

– Você não tem que fazer isso para mim. – ele murmura.

Eu balanço minha cabeça. – Acrescentar uma tatuagem permanente no meu corpo, e me submeter à tortura de mãos com uma agulha, não é algo que eu faria por nenhum homem. Talvez seja a hora de enfrentar alguns dos meus medos.

Ele ri e me levanta, me jogando por cima do ombro, bate na minha bunda, e então sobe as escadas.

– Banho. – diz ele com um sorriso na voz.

– Boa idéia.

***

– Você tem certeza disso? – Nate pergunta.

– Não.

– Você quer sair? – Ele agarra minha mão com mais força e beija minha cabeça.



– Não.

– Que diabos, McKenna? – O homem coberto de tatuagem sorri para Nate e gentilmente para mim. Ele é o cara dono das armas de destruição em massa.

– Você vai ficar bem, meu amor. A tatuagem que está fazendo é pequena, e ele vai levar apenas 10 minutos, no máximo.

– Eu não posso acreditar que estou fazendo isso. – Eu fecho meus olhos e inclino minha cabeça de volta na poltrona para fazer a tatuagem. O Tatuador inclina a cadeira para trás, assim que eu estou completamente encostada.

– Ok, abaixe as calças.

– Porra, cara, sério? – Nate olha para ele, e isso me faz rir.

– Apenas um privilégio do trabalho, cara. – Ele sorri e encolhe os ombros, e eu relaxo até vê–lo pegar uma coisa com um injetor, e vir em minha direção.

– Espere. – Ele pára com as sobrancelhas levantadas. Eu passo a língua em meus lábios. – Hum, quantas tatuagens você já fez?

– Milhares, ele responde.

– Você é bom com essa coisinha de arma? – Eu pergunto, e ele me olha.

– Isto não é uma arma. É uma máquina.

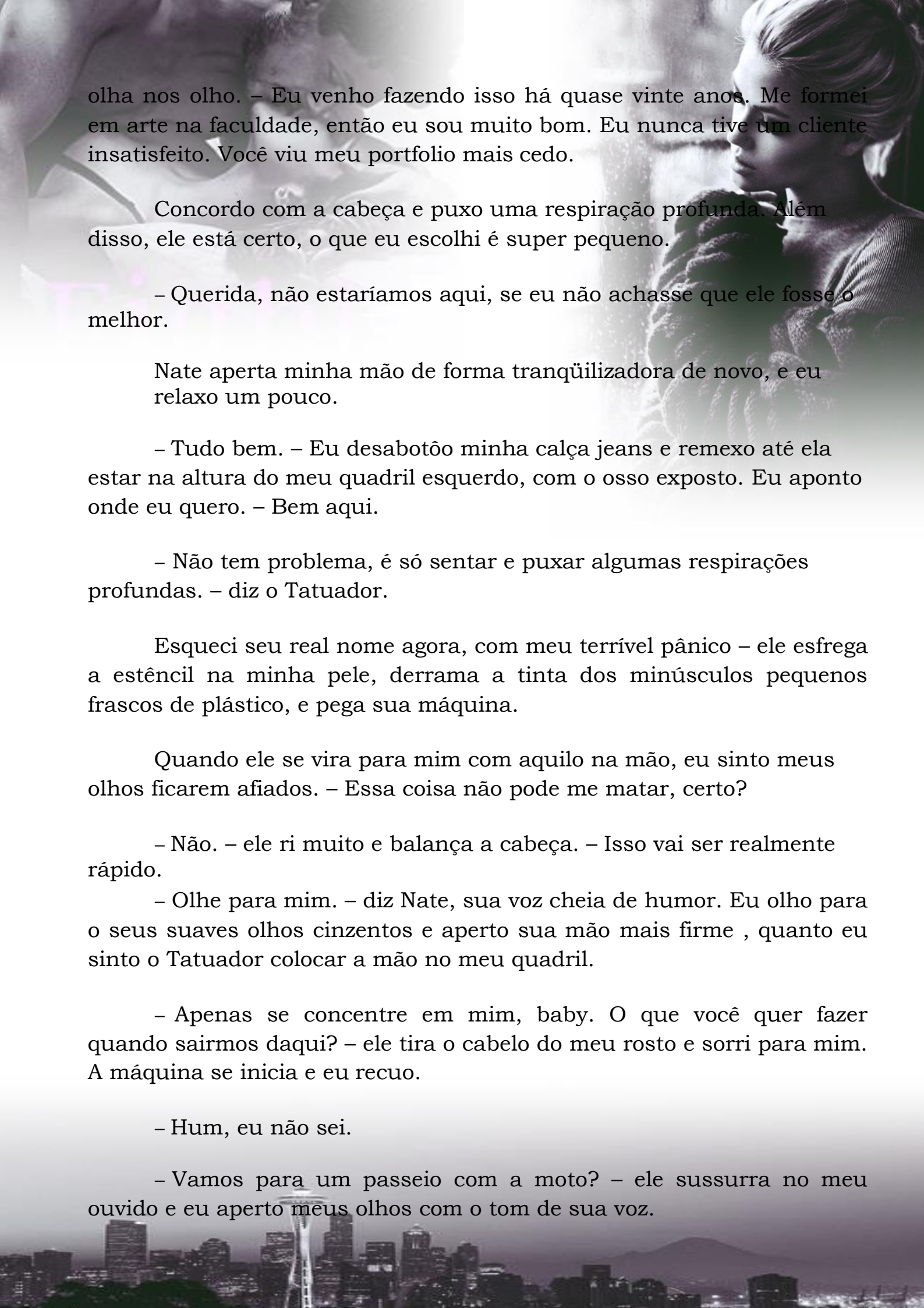
Oh.

– Você é bom com a sua máquina? – Eu pergunto, e um sorriso de predador se espalha pelo seu rosto bonito e Nate pragueja baixinho novamente.

– Querida, você não tem idéia.

– Estou falando sério.

– Tudo bem. – ele se senta , os cotovelos sobre os joelhos, e me



olha nos olho. – Eu venho fazendo isso há quase vinte anos. Me formei em arte na faculdade, então eu sou muito bom. Eu nunca tive um cliente insatisfeito. Você viu meu portfolio mais cedo.

Concordo com a cabeça e puxo uma respiração profunda. Além disso, ele está certo, o que eu escolhi é super pequeno.

– Querida, não estaríamos aqui, se eu não achasse que ele fosse o melhor.

Nate aperta minha mão de forma tranqüilizadora de novo, e eu relaxo um pouco.

– Tudo bem. – Eu desabotôo minha calça jeans e remexo até ela estar na altura do meu quadril esquerdo, com o osso exposto. Eu aponto onde eu quero. – Bem aqui.

– Não tem problema, é só sentar e puxar algumas respirações profundas. – diz o Tatuador.

Esqueci seu real nome agora, com meu terrível pânico – ele esfrega a estêncil na minha pele, derrama a tinta dos minúsculos pequenos frascos de plástico, e pega sua máquina.

Quando ele se vira para mim com aquilo na mão, eu sinto meus olhos ficarem afiados. – Essa coisa não pode me matar, certo?

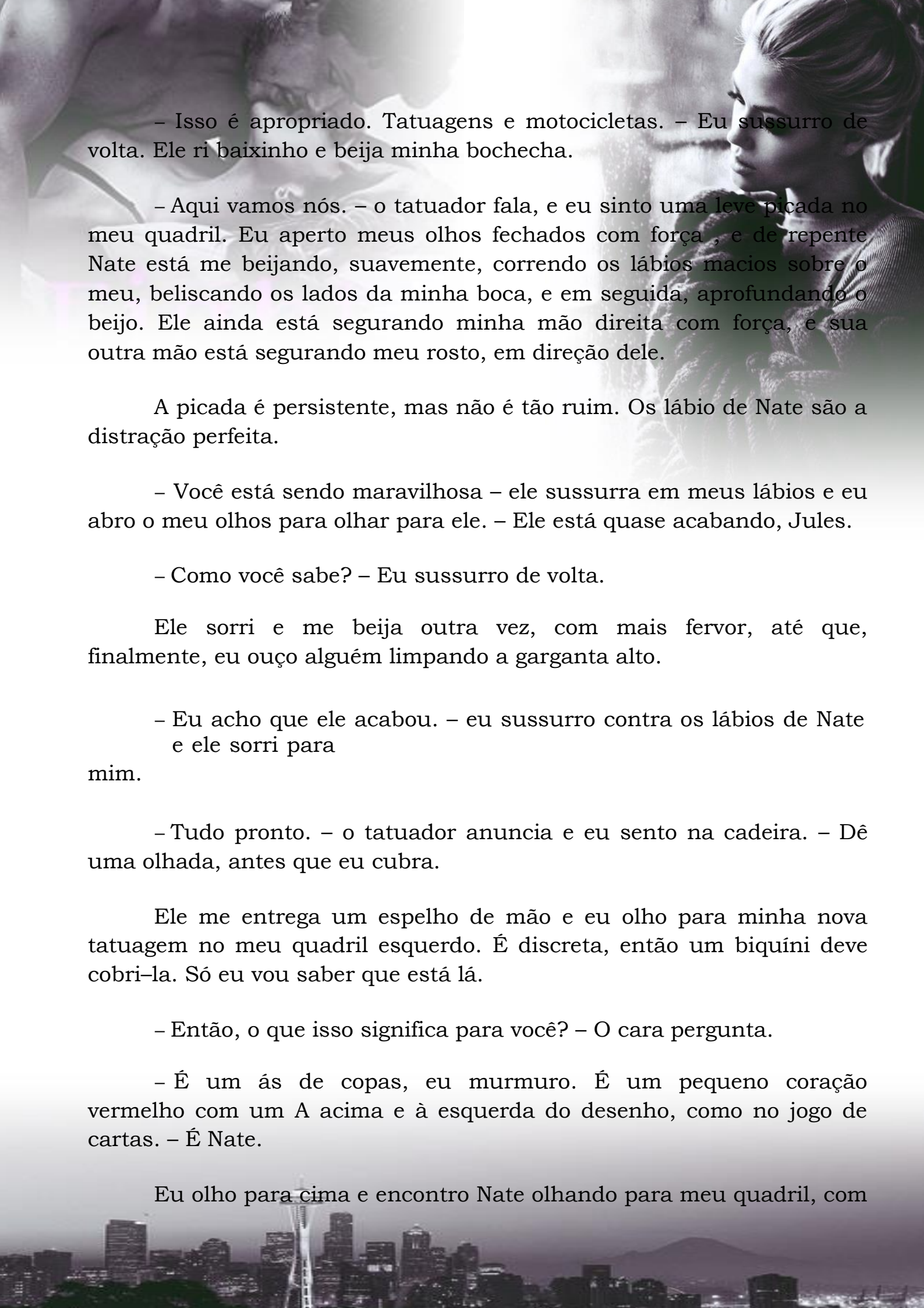
– Não. – ele ri muito e balança a cabeça. – Isso vai ser realmente rápido.

– Olhe para mim. – diz Nate, sua voz cheia de humor. Eu olho para o seus suaves olhos cinzentos e aperto sua mão mais firme , quanto eu sinto o Tatuador colocar a mão no meu quadril.

– Apenas se concentre em mim, baby. O que você quer fazer quando sairmos daqui? – ele tira o cabelo do meu rosto e sorri para mim. A máquina se inicia e eu recuo.

– Hum, eu não sei.

– Vamos para um passeio com a moto? – ele sussurra no meu ouvido e eu aperto meus olhos com o tom de sua voz.



– Isso é apropriado. Tatuagens e motocicletas. – Eu sussurro de volta. Ele ri baixinho e beija minha bochecha.

– Aqui vamos nós. – o tatuador fala, e eu sinto uma leve picada no meu quadril. Eu aperto meus olhos fechados com força , e de repente Nate está me beijando, suavemente, correndo os lábios macios sobre o meu, beliscando os lados da minha boca, e em seguida, aprofundando o beijo. Ele ainda está segurando minha mão direita com força, e sua outra mão está segurando meu rosto, em direção dele.

A picada é persistente, mas não é tão ruim. Os lábio de Nate são a distração perfeita.

– Você está sendo maravilhosa – ele sussurra em meus lábios e eu abro o meu olhos para olhar para ele. – Ele está quase acabando, Jules.

– Como você sabe? – Eu sussurro de volta.

Ele sorri e me beija outra vez, com mais fervor, até que, finalmente, eu ouço alguém limpando a garganta alto.

– Eu acho que ele acabou. – eu sussurro contra os lábios de Nate e ele sorri para
mim.

– Tudo pronto. – o tatuador anuncia e eu sento na cadeira. – Dê uma olhada, antes que eu cubra.

Ele me entrega um espelho de mão e eu olho para minha nova tatuagem no meu quadril esquerdo. É discreta, então um biquíni deve cobri–la. Só eu vou saber que está lá.

– Então, o que isso significa para você? – O cara pergunta.

– É um ás de copas, eu murmuro. É um pequeno coração vermelho com um A acima e à esquerda do desenho, como no jogo de cartas. – É Nate.

Eu olho para cima e encontro Nate olhando para meu quadril, com

os olhos dilatados, a sua respiração esta irregular e minha respiração fica ofegante. Jesus, ele parece tão ... primitivo.

– Você está bem? – Pergunto a ele.

– Tudo bem.

– Você não gostou?

Sem olhar para mim, ele diz a seu amigo. – Cubra a tatuagem, para que possamos sair daqui.

Merda, ele não gostou.

Eu queria algo que me lembrasse de Nate, sem realmente ter seu nome tatuado em meu corpo. O ás de copas fazia sentido, eu o chamo de Ás o tempo todo, e ele tem o meu coração, assim como eu uso o seu coração no meu pescoço todos os dias.

Depois da minha nova tatuagem estar coberta e ter recebido todas as instruções sobre como cuidar dela até que se cure, Nate paga seu amigo e andamos até sua moto.

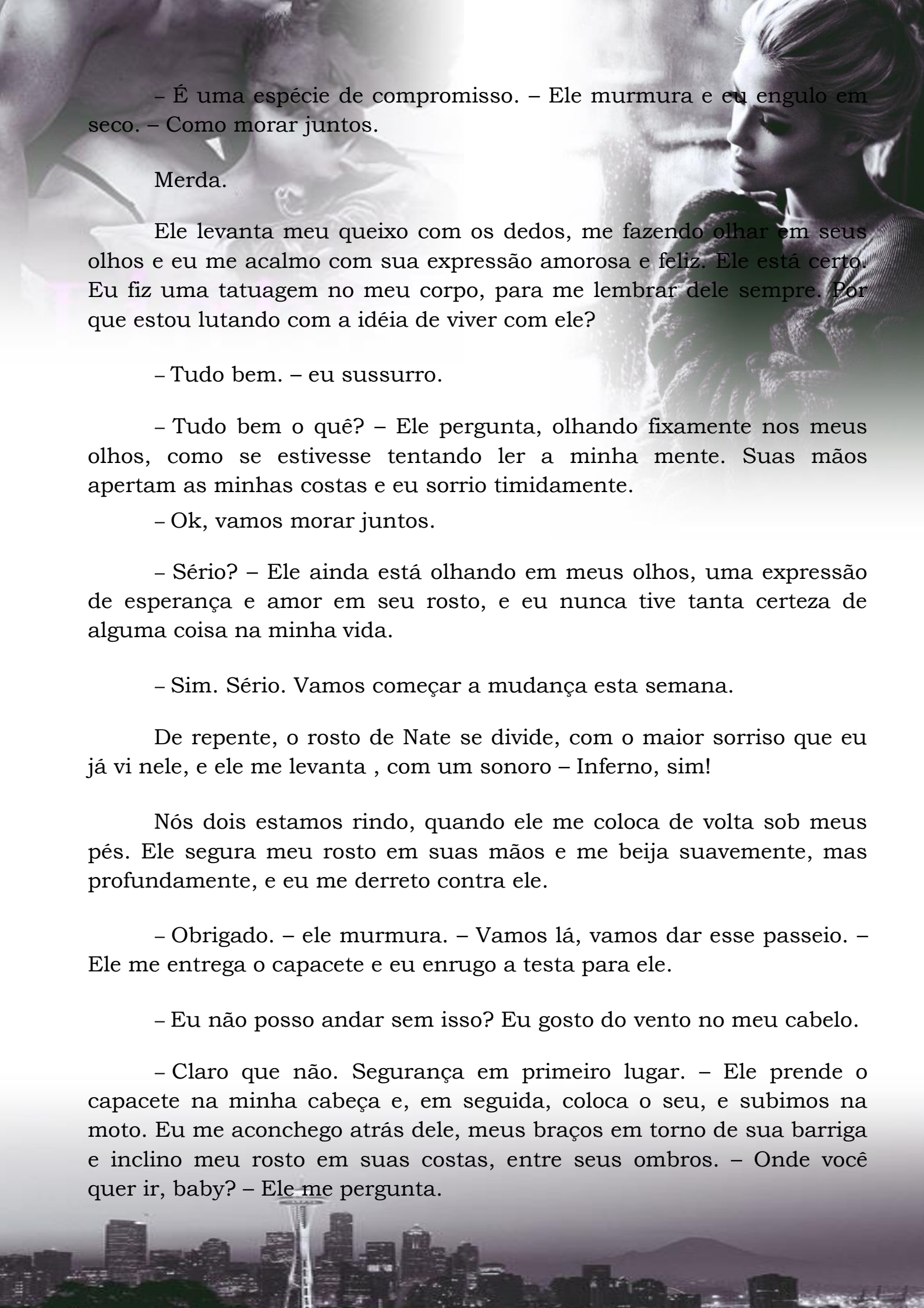
– Onde você quer passear? – Eu pergunto, e pego o meu capacete, mas Nate me pára, pegando a minha mão e me puxando contra ele.

– Jules, eu ...

– O que há de errado? – Eu me inclino, e olho para ele. – Sinto muito se você não gostou da tatuagem, Nate ...

– Eu amei. É sexy pra caralho, e eu adoro ver uma parte de mim em você. Eu estou apenas surpreso que você a escolheu. – Ele olha para mim com o cenho franzido, parecendo um pouco confuso, e meu estômago dá um nó. Talvez ele ache presunçoso da minha parte, fazer uma tatuagem especial para ele, com nosso relacionamento tão recente?

– Eu deveria ter falado sobre isso com você primeiro. – eu fecho os olhos e abaixo a cabeça. – Parecia ser a coisa certa a fazer. – Eu dou de ombros e sorrio. – E eu adorei ela. Eu acho que é sexy. Natalie vai enlouquecer quando ver isso.



– É uma espécie de compromisso. – Ele murmura e eu engulo em seco. – Como morar juntos.

Merda.

Ele levanta meu queixo com os dedos, me fazendo olhar em seus olhos e eu me acalmo com sua expressão amorosa e feliz. Ele está certo. Eu fiz uma tatuagem no meu corpo, para me lembrar dele sempre. Por que estou lutando com a idéia de viver com ele?

– Tudo bem. – eu sussurro.

– Tudo bem o quê? – Ele pergunta, olhando fixamente nos meus olhos, como se estivesse tentando ler a minha mente. Suas mãos apertam as minhas costas e eu sorrio timidamente.

– Ok, vamos morar juntos.

– Sério? – Ele ainda está olhando em meus olhos, uma expressão de esperança e amor em seu rosto, e eu nunca tive tanta certeza de alguma coisa na minha vida.

– Sim. Sério. Vamos começar a mudança esta semana.

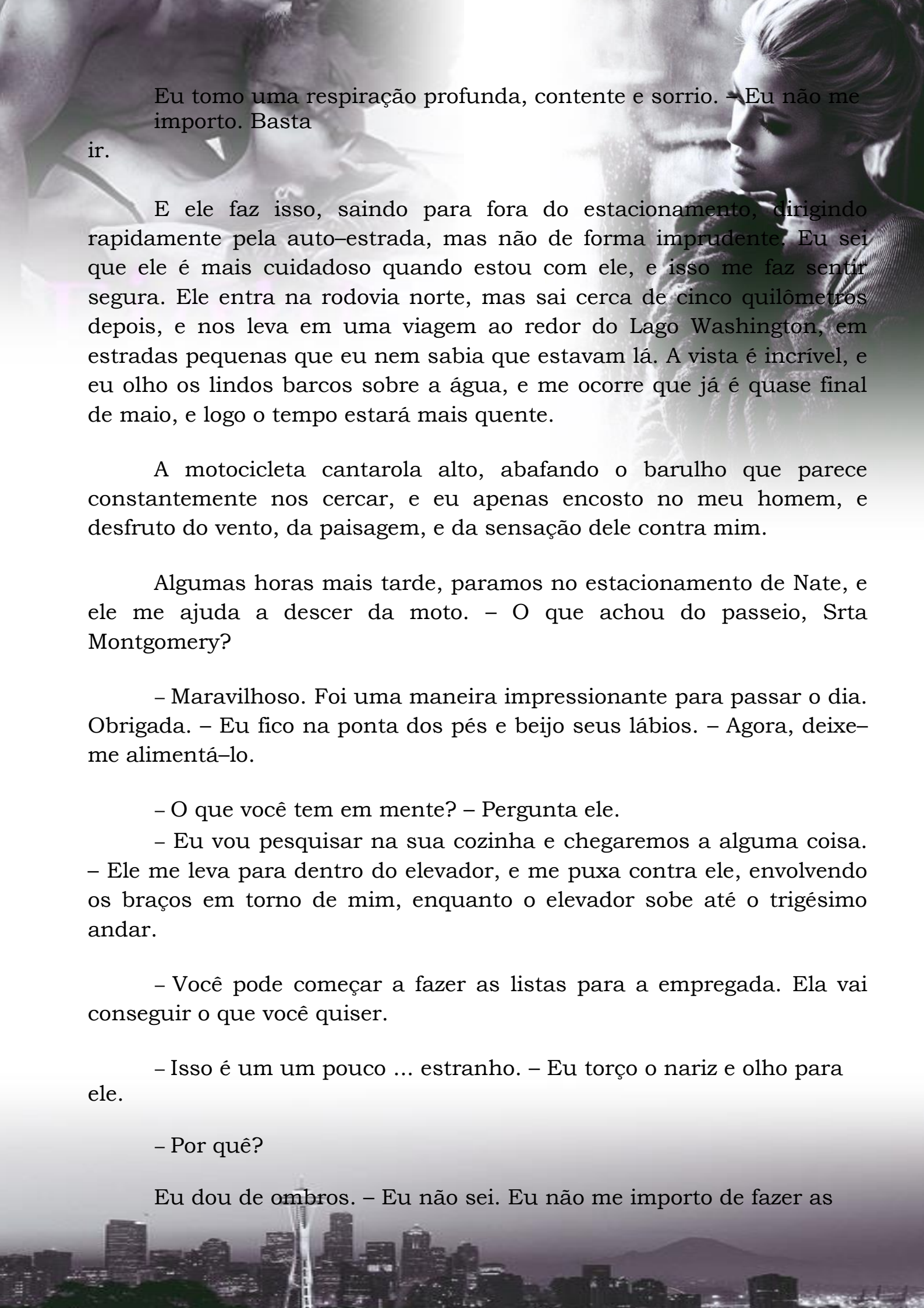
De repente, o rosto de Nate se divide, com o maior sorriso que eu já vi nele, e ele me levanta , com um sonoro – Inferno, sim!

Nós dois estamos rindo, quando ele me coloca de volta sob meus pés. Ele segura meu rosto em suas mãos e me beija suavemente, mas profundamente, e eu me derreto contra ele.

– Obrigado. – ele murmura. – Vamos lá, vamos dar esse passeio. – Ele me entrega o capacete e eu enrugo a testa para ele.

– Eu não posso andar sem isso? Eu gosto do vento no meu cabelo.

– Claro que não. Segurança em primeiro lugar. – Ele prende o capacete na minha cabeça e, em seguida, coloca o seu, e subimos na moto. Eu me aconchego atrás dele, meus braços em torno de sua barriga e inclino meu rosto em suas costas, entre seus ombros. – Onde você quer ir, baby? – Ele me pergunta.



Eu tomo uma respiração profunda, contente e sorrio. – Eu não me importo. Basta ir.

E ele faz isso, saindo para fora do estacionamento, dirigindo rapidamente pela auto–estrada, mas não de forma imprudente. Eu sei que ele é mais cuidadoso quando estou com ele, e isso me faz sentir segura. Ele entra na rodovia norte, mas sai cerca de cinco quilômetros depois, e nos leva em uma viagem ao redor do Lago Washington, em estradas pequenas que eu nem sabia que estavam lá. A vista é incrível, e eu olho os lindos barcos sobre a água, e me ocorre que já é quase final de maio, e logo o tempo estará mais quente.

A motocicleta cantarola alto, abafando o barulho que parece constantemente nos cercar, e eu apenas encosto no meu homem, e desfruto do vento, da paisagem, e da sensação dele contra mim.

Algumas horas mais tarde, paramos no estacionamento de Nate, e ele me ajuda a descer da moto. – O que achou do passeio, Srta Montgomery?

– Maravilhoso. Foi uma maneira impressionante para passar o dia. Obrigada. – Eu fico na ponta dos pés e beijo seus lábios. – Agora, deixe–me alimentá–lo.

– O que você tem em mente? – Pergunta ele.

– Eu vou pesquisar na sua cozinha e chegaremos a alguma coisa. – Ele me leva para dentro do elevador, e me puxa contra ele, envolvendo os braços em torno de mim, enquanto o elevador sobe até o trigésimo andar.

– Você pode começar a fazer as listas para a empregada. Ela vai conseguir o que você quiser.

– Isso é um um pouco ... estranho. – Eu torço o nariz e olho para ele.

– Por quê?

Eu dou de ombros. – Eu não sei. Eu não me importo de fazer as

compras.

– Julianne, a compra de mantimentos é parte do trabalho dela. Está tudo bem.

Além disso, se você vai viver aqui comigo, você precisa se acostumar com isso.

Eu olho para ele novamente e procuro o seu rosto. Ele sorri e me beija levemente.

– Eu mal posso esperar em ter você aqui, de forma permanente.

Eu sorrio para ele, e nenhum nervosismo ou medo, com a perspectiva de viver com Nate se instala na minha barriga. Em vez disso, eu estou animada e feliz quando penso que vamos ficar juntos.

– Vou começar hoje à noite uma lista.



Vinte e Oito

– O que você quer fazer amanhã? – Eu pergunto, desfrutando da felicidade pós– orgasmo. Estamos aninhados na cama, os cobertores em volta de nós, minha cabeça em seu peito. Os dedos de Nate estão acariciando minhas costas de cima até embaixo.

Ele fodeu meus miolos no chuveiro, e depois me enlouqueceu de novo quando chegamos na cama.

Eu não estou reclamando.

– O que você acha de descermos até o centro, e ir no Mercado Pike? Eu gostaria de comprar alguns produtos frescos, e cozinhar para você amanhã à noite.

– Claro, parece divertido. Eu amo o centro.

– E você vai morar comigo. – Ele sussurra e eu sorrio.

– Eu vou.

– Amanhã. – Diz ele simplesmente.

Eu rio e beijo sua bochecha. – Eu acho que tenho alguns telefonemas para fazer, algumas malas para embalar, e você e eu precisamos conversar sobre a logística.

– Eu estou pronto para ter suas coisas misturada com as minhas. Sua roupas em nosso armário, e você, em nossa casa, todos os dias.

– Deus, você diz as coisas mais doces e piegas para mim, amor.

– Estou falando sério.

– Assim como eu. Isso é novo para mim. – Eu corro meus dedos pelo seus cabelos negros, impossivelmente suaves e suspiro. – Parece

que estamos andando tão rápido.

– Não, Jules, nós estávamos brincando de esconde esconde. Eu queria ficar com você desde o ano passado. Eu estraguei tudo no verão passado. Eu não vou deixar você ir embora de novo.

– Eu não estou pedindo para você me deixar ir. Eu não quero que você me deixe ir.
– Eu beijo seu queixo novamente. – Eu te amo tanto. Parece muito rápido, mas eu estou me sentindo bem com isso. Eu quero tudo isso também.

Eu suspiro e enterro meu rosto em seu pescoço e sinto seu cheiro. Ele envolve seu braços ao meu redor, e me abraça apertado, e eu sei, sem dúvida, que este é o lugar onde eu quero estar, em seus braços, para o resto da minha vida.

–Vá dormir. – ele sussurra e beija o meu cabelo.

***

– Pronta? – Nate pergunta, sorrindo para mim. Nós só pisamos na calçada de seu prédio, que é apenas a algumas quadras do mercado e da orla. Nós vamos caminhar hoje.

Ele esta delicioso com seu jeans desbotado, e uma camisa branca de manga comprida, com as mangas arregaçadas até seus antebraços. O clima finalmente está melhorando, com a chegada mais cedo do sol de verão, e vamos aproveitar hoje.

– Pronta. – eu confirmo e ele enlaça nossos dedos, enquanto andamos em direção ao centro, em um ritmo tranquilo.

– Você está linda hoje. – ele murmura e beija minha mão. Eu também estou de jeans, sapatilhas pretas, e uma túnica vermelha, com um cinto fino preto na cintura.

– Obrigada. Você também. – Eu inclino a cabeça em seu ombro musculoso, em seguida, lhe dou um beijo, enquanto esperamos na faixa de pedestres.

– Então, o que vamos comprar hoje? – Eu pergunto.

– Folhas verdes e vegetais para uma salada e lagosta fresca. – Ele leva a nossa mão ligada até minhas costas, e me conduz pela rua, olhando para os motoristas malucos. Eu adoro como ele me protege, e cuida de mim, enquanto ainda me faz sentir que somos parceiros.

– Parece delicioso.

– Você quer comer alguma coisa, enquanto estamos aqui? – Ele pergunta.

– Mini–Donuts e Starbucks. – O Mercado Pike ostenta o primeiro Starbucks café já construído, do outro lado da rua dos vendedores. Lá também tem um stand que serve pratos deliciosos e donuts minúsculo fresquinhos que derretem na boca. Eles são os meus preferidos, quando venho aqui.

– Vamos lá primeiro. A mão de Nate aperta a minha, enquanto descemos a colina íngreme que vai até ao Mercado.

Quando chegamos à rua de paralelepípedos, eu respiro fundo e olho ao redor. Este é o coração de Seattle. Homens de negócios com seus colarinhos azuis, famílias e casais, pessoas de todas as formas e tamanhos e cores. Há músicos na calçada, cantando e tocando instrumentos para animar os frequentadores, e eles são incríveis, atraindo uma multidão. Eu amo a vista, os sons e os cheiros.

– Estou tão feliz que você sugeriu isso. Eu sorrio para o meu homem. – Eu não venho aqui há anos, e eu adoro este lugar.

– Eu também. Nate beija minha testa, e me leva até a Starbucks. Nós pedimos nossas bebidas e passeamos pelo mercado, a partir do final, com meus pequenos donuts, para que possamos mastigar aquela maravilha, quente e macia, enquanto andamos pelo espaço.

– Salmão! – Alguém grita, e um salmão grande atravessa o ar na nossa frente. Um homem de calça laranja, com suspensórios marrom, pega o peixe e joga de volta para o cara com a mesma roupa, atrás do balcão de peixes.

Nate e eu sorrimos um para o outro, e observamos o pequeno show com o peixe por alguns minutos, bebendo o nosso café e comendo nossas pequenas rosquinhas, absorvendo Seattle.

Mais peixes pulam no ar, enquanto os homens gritam, tornando um show divertido de assistir. Nate e eu escolhemos duas lagostas grandes, e elas são embaladas em uma caixa com uma alça, para facilitar o transporte.

Com as mãos cheias com as lagostas e o café, eu levo um pedaço de donuts em sua boca, e continuamos andando pelo mercado, serpenteando através de um mar de pessoas. É impossível fazer compras no Mercado de Pike com pressa. Tem muitas pessoas, especialmente em um fim de semana.

Nate e eu escolhemos vegetais e folhas para nossa salada, e ele me compra um lindo buquê de tulipas frescas e margaridas.

– Obrigada, querido. Elas são lindas. – Eu enterro meu rosto nelas, e aspiro sua doce fragrância , e sorrio para ele.

– Como você. – Ele beija o meu nariz, joga seu copo de café vazio em um lixo nas proximidades, e pressiona a mão na minhas costas, me levando para fora do mercado e para a calçada.

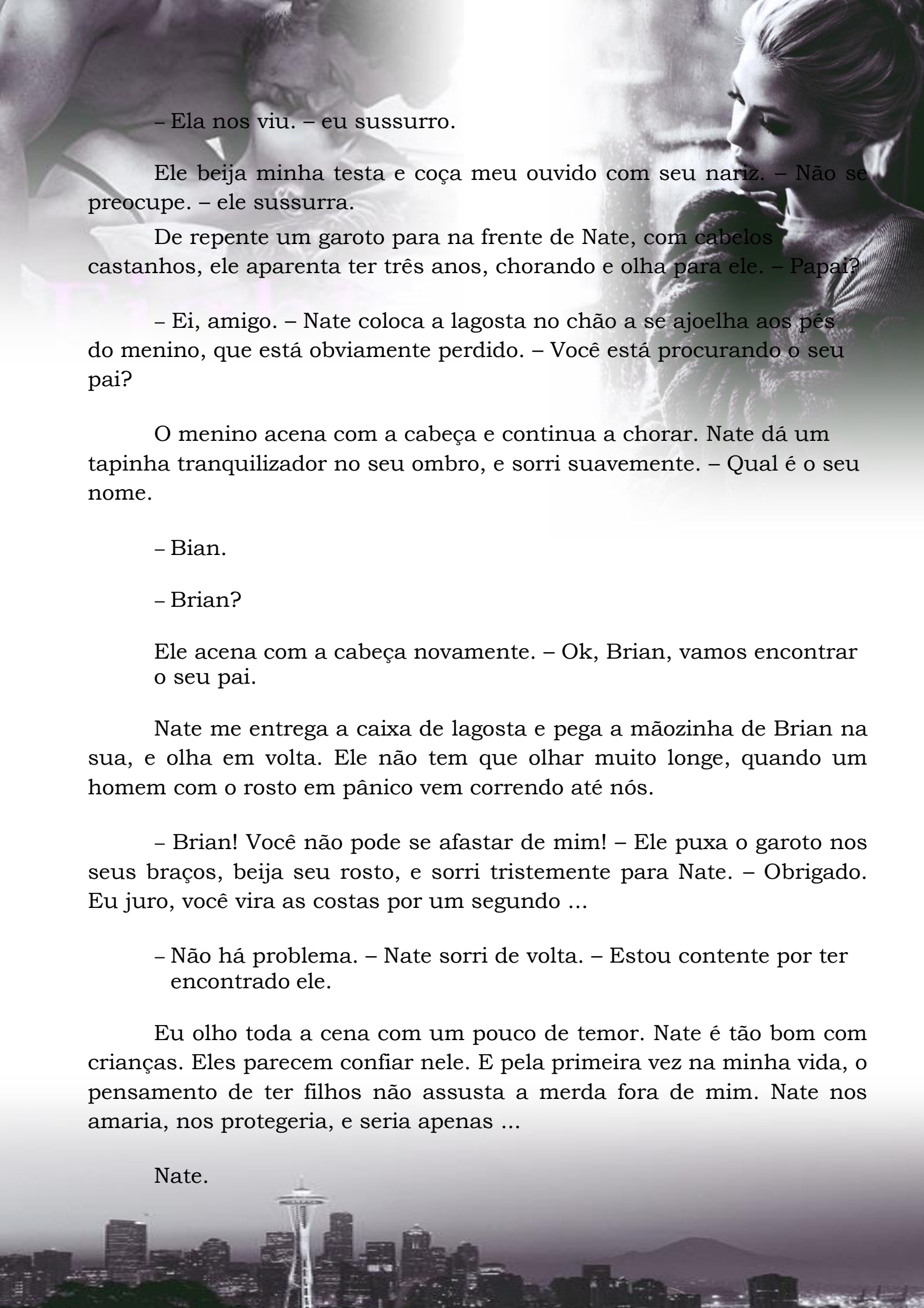
Eu olho para cima e congelo. Porra!

– O que há de errado? – Nate pergunta, e segue o meu olhar.

– Merda. –ele sussurra.

Nem a 7 mts de distância de nós, está Carly, do nosso escritório. Ela esta com o rosto virado longe de nós, olhando para um cachecol feito à mão. Ela paga o vendedor, e vira a cabeça em nossa direção, e seus olhos pegam o meu.

Prendo a respiração, apenas esperando ela dizer algo, mas ela não fala nada. Sem mudar a expressão do rosto, ela nos olha como se fossemos estranhos. Ela pega suas sacolas de compras e caminha na direção oposta a nossa, sem olhar para trás.



– Ela nos viu. – eu sussurro.

Ele beija minha testa e coça meu ouvido com seu nariz. – Não se preocupe. – ele sussurra.

De repente um garoto para na frente de Nate, com cabelos castanhos, ele aparenta ter três anos, chorando e olha para ele. – Papai?

– Ei, amigo. – Nate coloca a lagosta no chão a se ajoelha aos pés do menino, que está obviamente perdido. – Você está procurando o seu pai?

O menino acena com a cabeça e continua a chorar. Nate dá um tapinha tranquilizador no seu ombro, e sorri suavemente. – Qual é o seu nome.

– Bian.

– Brian?

Ele acena com a cabeça novamente. – Ok, Brian, vamos encontrar o seu pai.

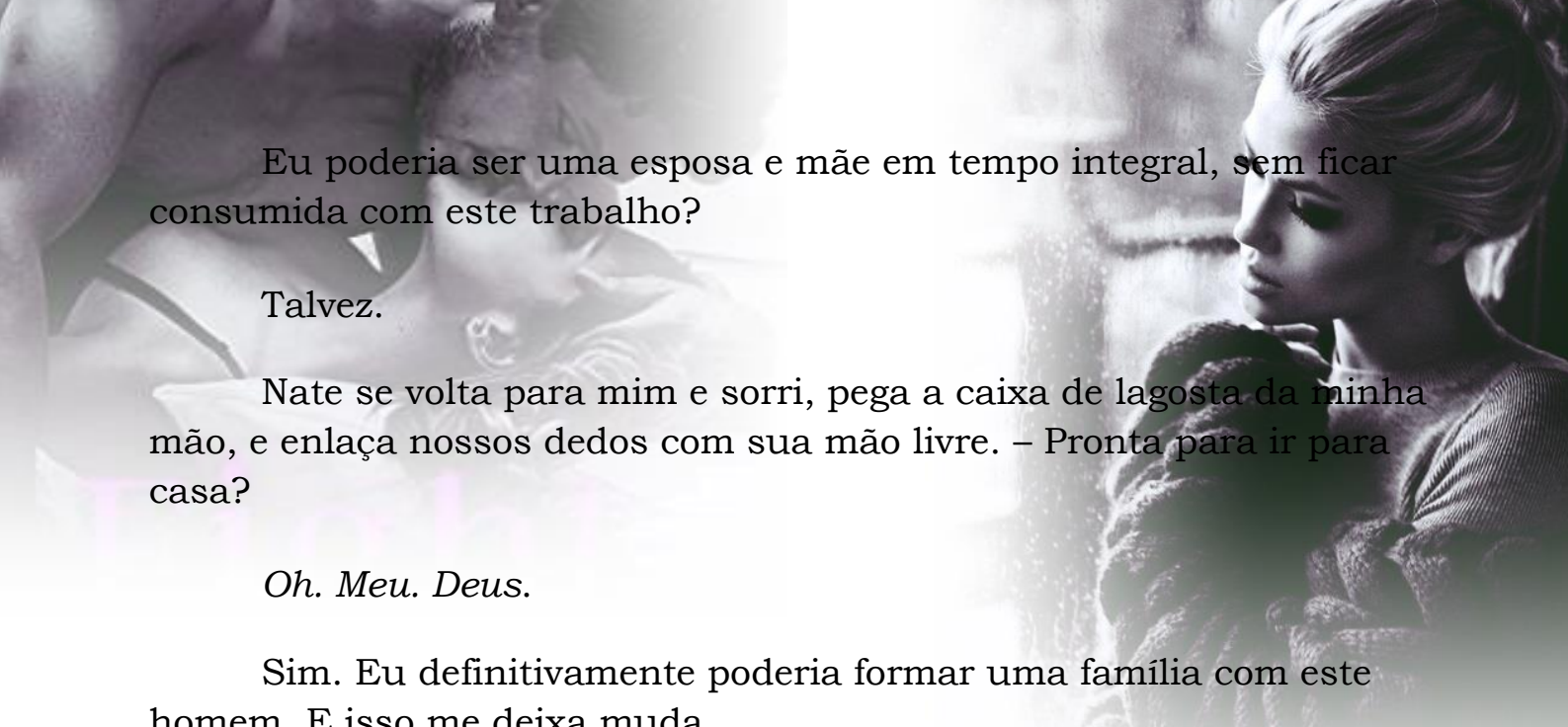
Nate me entrega a caixa de lagosta e pega a mãozinha de Brian na sua, e olha em volta. Ele não tem que olhar muito longe, quando um homem com o rosto em pânico vem correndo até nós.

– Brian! Você não pode se afastar de mim! – Ele puxa o garoto nos seus braços, beija seu rosto, e sorri tristemente para Nate. – Obrigado. Eu juro, você vira as costas por um segundo ...

– Não há problema. – Nate sorri de volta. – Estou contente por ter encontrado ele.

Eu olho toda a cena com um pouco de temor. Nate é tão bom com crianças. Eles parecem confiar nele. E pela primeira vez na minha vida, o pensamento de ter filhos não assusta a merda fora de mim. Nate nos amaria, nos protegeria, e seria apenas ...

Nate.



Eu poderia ser uma esposa e mãe em tempo integral, sem ficar consumida com este trabalho?

Talvez.

Nate se volta para mim e sorri, pega a caixa de lagosta da minha mão, e enlaça nossos dedos com sua mão livre. – Pronta para ir para casa?

Oh. Meu. Deus.

Sim. Eu definitivamente poderia formar uma família com este homem. E isso me deixa muda.

– Baby? – Ele franze a testa, quando eu fico parada no lugar, só olhando para ele. Eu me livro do meu transe e sorrio. – Sim, eu estou pronta. Vamos pra casa.





vinte e nove

– Acorde, baby. – Eu estou deitada de bruços, meus braços sob o travesseiro, segurando minha cabeça. Nate tira o cabelo do meu rosto, e beija minha bochecha.

– Que horas são? – Eu murmuro.

– Seis. – ele murmura e beija meu ombro. Mmm ... isto é tão bom.

Eu não estou pronta para segunda–feira.

– Eu não quero me levantar. – Eu mantenho meus olhos fechados.

– Eu sei. – ele sussurra e passa sua mão na minha espinha até a minha bunda e volta novamente, e eu solto um gemido. Nate beija minha bochecha e morde minha orelha, e meu corpo vai acordado. – Segure o travesseiro, baby.

Eu seguro o travesseiro com meus punhos fechados e abro um olho, suspirando ao ver meu homem sexy, com seus cabelos pretos longos e a tatuagem tribal no braço direit , e a outra do seu lado esquerdo, eu olho tudo isso com sono, e penso que é tudo meu.

– Você é sexy. – eu murmuro.

– Eu quero você. – ele sussurra.

– Eu estou bem aqui, ás.

Ele planta um beijo molhado no meu ombro e sussurra no meu ouvido: – Não solte o travesseiro.

Uma de suas mãos desliza para trás na minha espinha até a minha bunda, e ele joga o cobertor no fim da cama. Ele se move entre as minhas pernas, empurrando–as abertas com seus joelhos, se agacha acima de mim com seu punhos de cada lado do meu peito, e beija todo o

caminho até a minha bunda.

– Nate. – eu sussurro.

– Sim, querida. – Ele lambe e belisca cada uma das minhas bochechas e desliza a mão pelo centro da minha coxa, me encontrando molhada e esperando por ele. – Porra, Julianne, você está tão molhada.

– Eu preciso de você dentro de mim, amor.

– Você vai me ter. Você pode soltar o travesseiro agora.

Ele me vira, me deitando com as costas no colchão, e depois me cobre com seu corpo musculoso novamente, me beijando profundamente e apaixonadamente, como se ele não pudesse ficar mais um minuto sem seus lábios tocando os meus.

Eu envolvo minhas pernas em volta dos seus quadris, as solas dos meus pés descansando em suas coxas e levo meus dedos até seu cabelo.

– Agarre o travesseiro de novo. – ele sussurra contra minha boca, mas eu nego com minha cabeça.

– Nate, eu preciso tocar em você esta manhã. Eu preciso.

Eu não consigo explicar por que, eu só precisa ter minhas mãos nele.

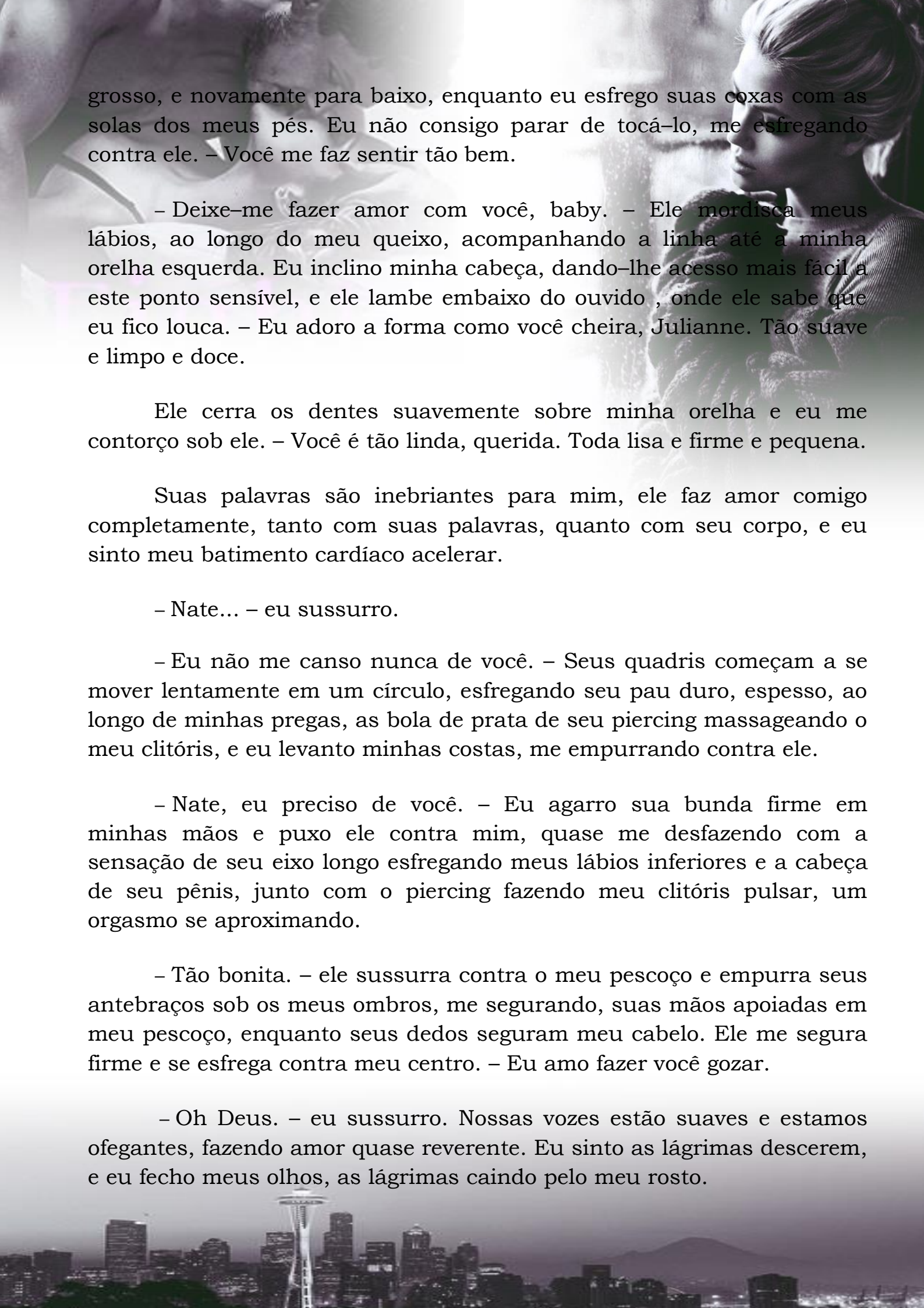
Ele se afasta um pouco, para que possa olhar para o meu rosto, seus brilhantes olhos cinzentos procurando os meus.

– Qual é o problema? – Pergunta ele.

– Eu não sei, eu só preciso sentir você.

– Ok, baby, me toque o quanto quiser. Eu adoro quando você me toca. – Ele me beija de novo, mais suavemente, desta vez, trabalhando mais sua boca talentosa na minha. Ele abaixa o peito, me deixando sentir seu peso. – Eu estou aqui. – ele sussurra.

Eu envolvo meus braços ao redor dele, e passo minhas mãos para cima e para baixo em suas costas, na sua bunda , em seu cabelo longo e



grosso, e novamente para baixo, enquanto eu esfrego suas coxas com as solas dos meus pés. Eu não consigo parar de tocá–lo, me esfregando contra ele. – Você me faz sentir tão bem.

– Deixe–me fazer amor com você, baby. – Ele mordisca meus lábios, ao longo do meu queixo, acompanhando a linha até a minha orelha esquerda. Eu inclino minha cabeça, dando–lhe acesso mais fácil a este ponto sensível, e ele lambe embaixo do ouvido , onde ele sabe que eu fico louca. – Eu adoro a forma como você cheira, Julianne. Tão suave e limpo e doce.

Ele cerra os dentes suavemente sobre minha orelha e eu me contorço sob ele. – Você é tão linda, querida. Toda lisa e firme e pequena.

Suas palavras são inebriantes para mim, ele faz amor comigo completamente, tanto com suas palavras, quanto com seu corpo, e eu sinto meu batimento cardíaco acelerar.

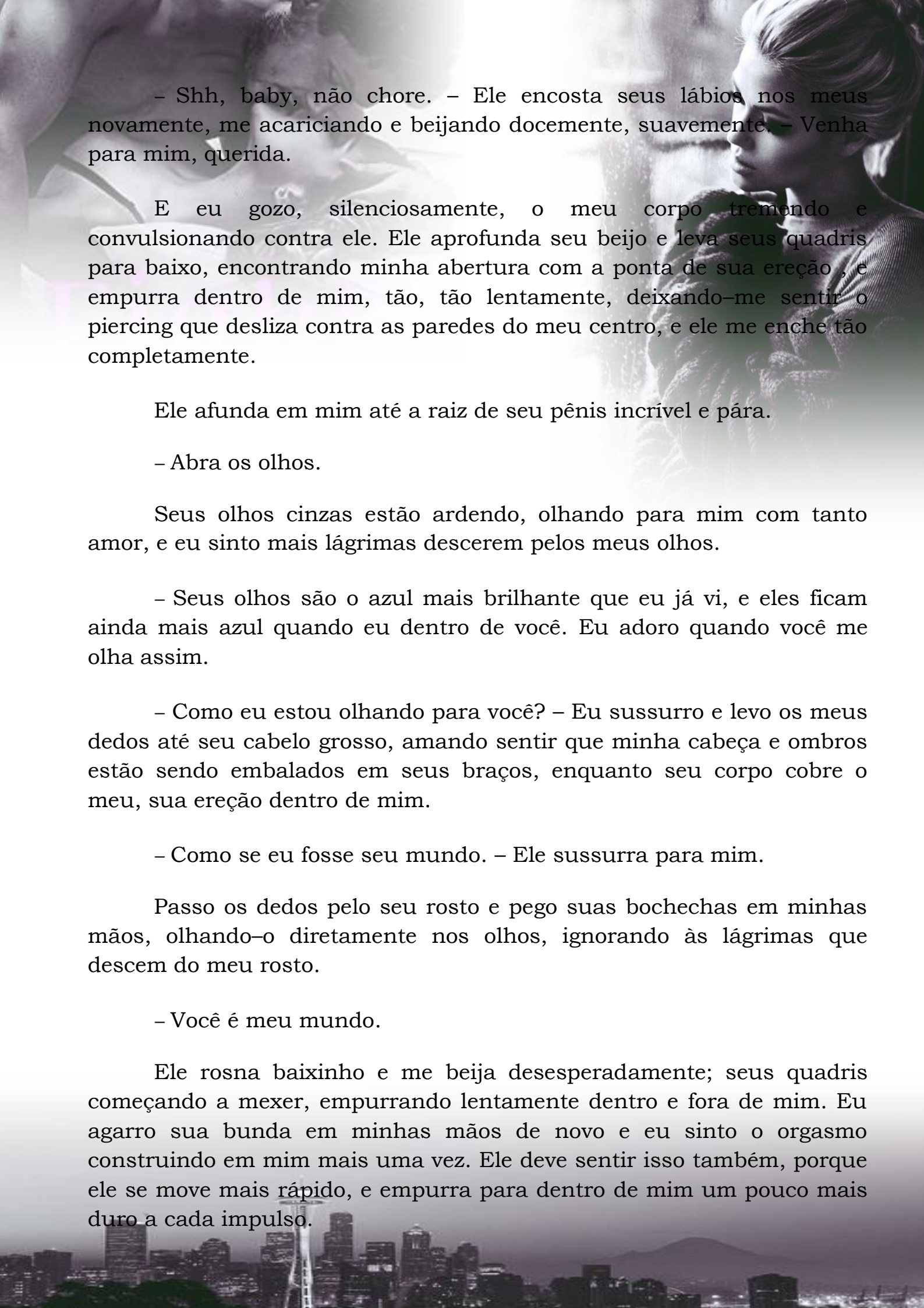
– Nate... – eu sussurro.

– Eu não me canso nunca de você. – Seus quadris começam a se mover lentamente em um círculo, esfregando seu pau duro, espesso, ao longo de minhas pregas, as bola de prata de seu piercing massageando o meu clitóris, e eu levanto minhas costas, me empurrando contra ele.

– Nate, eu preciso de você. – Eu agarro sua bunda firme em minhas mãos e puxo ele contra mim, quase me desfazendo com a sensação de seu eixo longo esfregando meus lábios inferiores e a cabeça de seu pênis, junto com o piercing fazendo meu clitóris pulsar, um orgasmo se aproximando.

– Tão bonita. – ele sussurra contra o meu pescoço e empurra seus antebraços sob os meus ombros, me segurando, suas mãos apoiadas em meu pescoço, enquanto seus dedos seguram meu cabelo. Ele me segura firme e se esfrega contra meu centro. – Eu amo fazer você gozar.

– Oh Deus. – eu sussurro. Nossas vozes estão suaves e estamos ofegantes, fazendo amor quase reverente. Eu sinto as lágrimas descerem, e eu fecho meus olhos, as lágrimas caindo pelo meu rosto.



– Shh, baby, não chore. – Ele encosta seus lábios nos meus novamente, me acariciando e beijando docemente, suavemente. – Venha para mim, querida.

E eu gozo, silenciosamente, o meu corpo tremendo e convulsionando contra ele. Ele aprofunda seu beijo e leva seus quadris para baixo, encontrando minha abertura com a ponta de sua ereção , e empurra dentro de mim, tão, tão lentamente, deixando–me sentir o piercing que desliza contra as paredes do meu centro, e ele me enche tão completamente.

Ele afunda em mim até a raiz de seu pênis incrível e pára.

– Abra os olhos.

Seus olhos cinzas estão ardendo, olhando para mim com tanto amor, e eu sinto mais lágrimas descerem pelos meus olhos.

– Seus olhos são o azul mais brilhante que eu já vi, e eles ficam ainda mais azul quando eu dentro de você. Eu adoro quando você me olha assim.

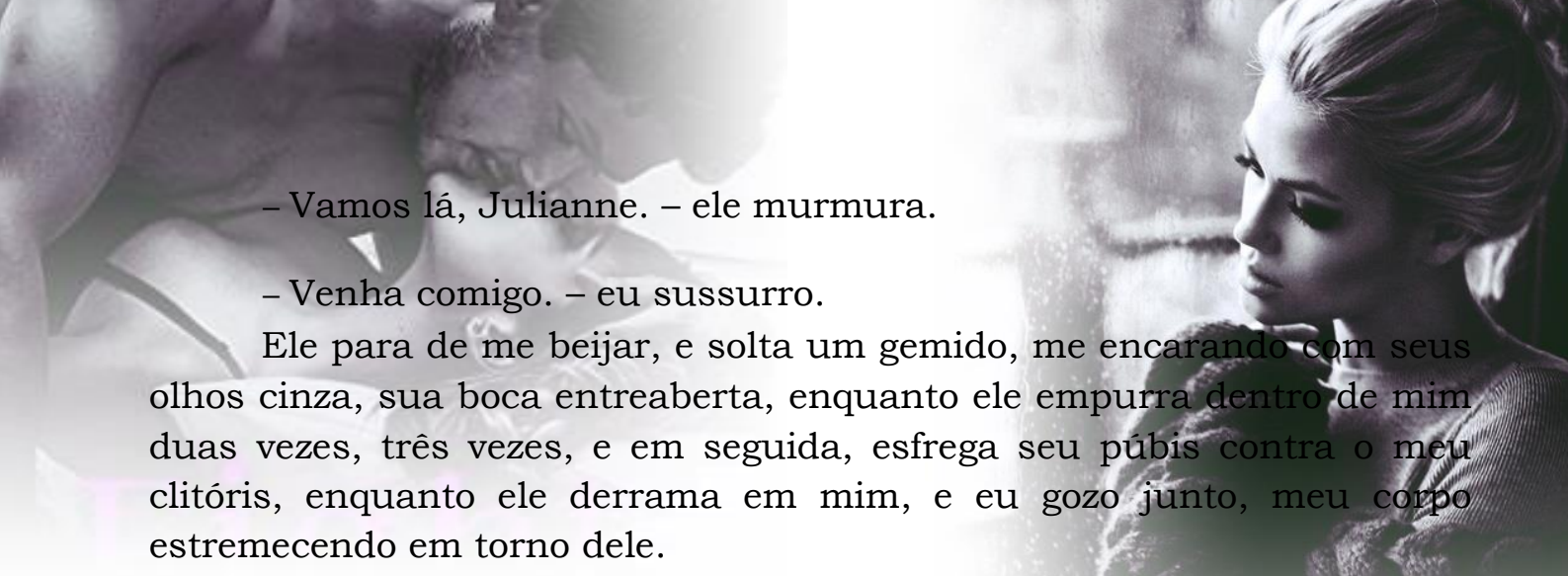
– Como eu estou olhando para você? – Eu sussurro e levo os meus dedos até seu cabelo grosso, amando sentir que minha cabeça e ombros estão sendo embalados em seus braços, enquanto seu corpo cobre o meu, sua ereção dentro de mim.

– Como se eu fosse seu mundo. – Ele sussurra para mim.

Passo os dedos pelo seu rosto e pego suas bochechas em minhas mãos, olhando–o diretamente nos olhos, ignorando às lágrimas que descem do meu rosto.

– Você é meu mundo.

Ele rosna baixinho e me beija desesperadamente; seus quadris começando a mexer, empurrando lentamente dentro e fora de mim. Eu agarro sua bunda em minhas mãos de novo e eu sinto o orgasmo construindo em mim mais uma vez. Ele deve sentir isso também, porque ele se move mais rápido, e empurra para dentro de mim um pouco mais duro a cada impulso.



– Vamos lá, Julianne. – ele murmura.

– Venha comigo. – eu sussurro.

Ele para de me beijar, e solta um gemido, me encarando com seus olhos cinza, sua boca entreaberta, enquanto ele empurra dentro de mim duas vezes, três vezes, e em seguida, esfrega seu púbis contra o meu clitóris, enquanto ele derrama em mim, e eu gozo junto, meu corpo estremecendo em torno dele.

– Oh meu Deus. – Eu sussurro, quando meu corpo se acalma. Ele

cai em cima de mim e enterra o rosto no meu pescoço.

– Hey. – ele levanta a cabeça com minha voz. Eu beijo sua bochecha. –Eu te amo,
Nate .

– Deus, eu te amo, Julianne.

***

O trabalho hoje esta sendo... bem, estranho. Sra. Glover continua me olhando especulativamente , cada vez que eu passo por sua mesa, o que me deixa nervosa e curiosa, querendo saber o que ela está pensando. Nate não me mandou nenhum email até agora.

Eu cheguei primeiro no escritório, enquanto ele ia para a academia, e chegava uma hora depois, de acordo com o nosso calendário habitual. Mas ele não me enviou nenhum pedido de trabalho, nem ouvi qualquer um dos meus colegas.

Então, eu fiquei na minha sala a maior parte do dia, trabalhando em algum relatos que precisava refazer, e fazendo alguma pesquisa sobre um cliente que eu sei que Nate queria discutir mais adiante.

Às duas horas, há uma batida na minha porta.

– Entre, eu chamo.

Sra. Glover enfia a cabeça na porta. – Você está sendo convidada a

participar uma reunião na sala de conferências, Srta. Montgomery.

– Ok, obrigada. Alguma idéia do que se trata? – Eu pergunto, enquanto pego meu iPad, e caminho em direção à porta.

– Não, mas eles ficaram lá o dia todo.

– Eles?

– Sim, os dois sócios, o CEO e a chefe de recursos humanos. Meu

estômago cai aos meus pés.

Puta Merda!!.

Eu sigo a Sra. Glover até a sala de conferência. Ela bate na porta, e dá um passo para dentro.

– Srta. Montgomery. – ela anuncia e sai da sala.

Nate e o Sr. Luis estão sentados do mesmo lado da longa mesa de conferência, do outro lado da mesa, o nosso CEO, o Sr. Vicente, e uma mulher em um terno preto, presumivelmente do RH.

Nate não olha nos meus olhos, quando eu entro na sala.

– Srta. Montgomery, por favor, sente–se. – A senhora do RH acena para a cadeira em frente a mesa

Ótimo, eu tenho que me sentar sozinha, na frente de todos eles.

Merda.

Eu sento no meu lugar e coloco o iPad na mesa diante de mim, então enlaço minhas mãos em meu colo, olhando para cada pessoa diante de mim. Seus rostos estão completamente impassíveis, não dando qualquer indicação do porque eu fui chamada aqui, mas eu sei.

Carly deve ter dito.

– Srta.Montgomery. – o Sr. Vincent começa. Eu só o vi uma vez antes, mas ele parece ser um homem bom. Ele é mais velho, de cabelos grisalhos e olhos amáveis. Seus olhos ainda estão amáveis, quando ele

olha para mim, com as mãos cruzadas sobre o mesa, se inclinando em minha direção.

– Eu tenho uma pergunta para você.

– Sim, senhor. – eu respondo, orgulhosa de mim mesma por soar confiante e profissional.

– Quanto tempo você esta na minha empresa?

Eu enrugo um pouco a testa, e olho para a senhora do RH. Certamente eles têm essa informação?

– Três anos, Sr. Vincent. – Eu respondo.

– E em todo esse tempo, a senhora recebeu informações sobre as nossas políticas e procedimentos? – pergunta ele.

– É claro.

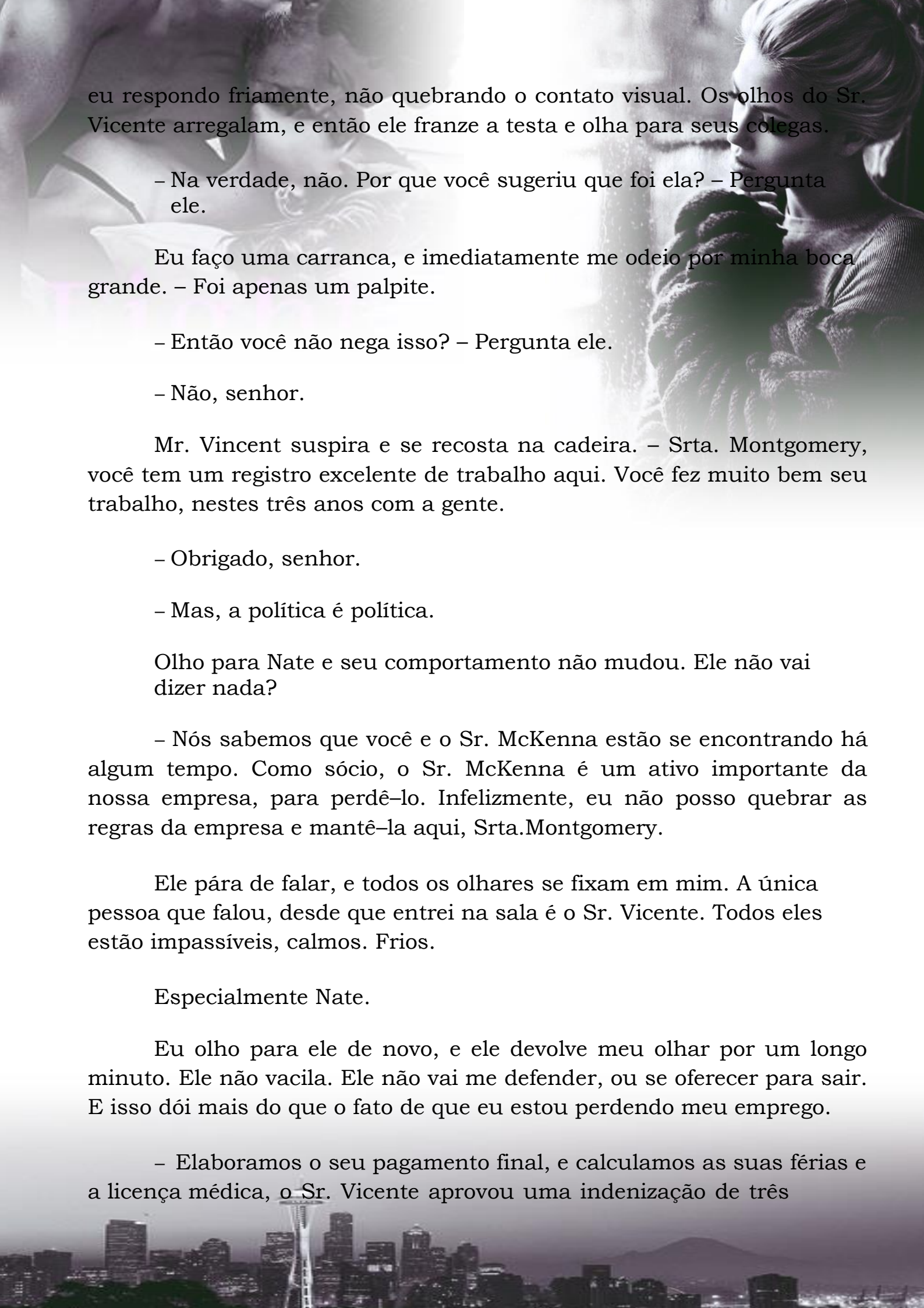
– Muito bom. – Ele balança a cabeça e olha para os papéis espalhados diante dele.
– Então, você está ciente de que esta empresa tem uma política de não confraternização.

– Eu estou. – Eu não vou murchar e me desintegrar perante essas pessoas. Eu sabia que isso poderia acontecer, e eu corri o risco. Eu sinto todos os quatro pares de olhos em mim agora, e eu olho para cada um deles, deixando Nate por último. Seu rosto esta frio, seus olhos olhando para mim sem emoção.

É o jeito que ele olhou para mim durante os oito meses, após a primeira vez que fizemos amor em seu apartamento e até o momento que ele me chamou para ficar em seu apartamento um fim de semana inteiro, antes do meu aniversário.

– Recebemos informações que você se envolveu com outro membro da empresa.
Sr. Vincent continua.

– Você deve ter recebido um comunicado de Carly esta manhã. –



eu respondo friamente, não quebrando o contato visual. Os olhos do Sr. Vicente arregalam, e então ele franze a testa e olha para seus colegas.

– Na verdade, não. Por que você sugeriu que foi ela? – Pergunta ele.

Eu faço uma carranca, e imediatamente me odeio por minha boca grande. – Foi apenas um palpite.

– Então você não nega isso? – Pergunta ele.

– Não, senhor.

Mr. Vincent suspira e se recosta na cadeira. – Srta. Montgomery, você tem um registro excelente de trabalho aqui. Você fez muito bem seu trabalho, nestes três anos com a gente.

– Obrigado, senhor.

– Mas, a política é política.

Olho para Nate e seu comportamento não mudou. Ele não vai dizer nada?

– Nós sabemos que você e o Sr. McKenna estão se encontrando há algum tempo. Como sócio, o Sr. McKenna é um ativo importante da nossa empresa, para perdê–lo. Infelizmente, eu não posso quebrar as regras da empresa e mantê–la aqui, Srta.Montgomery.

Ele pára de falar, e todos os olhares se fixam em mim. A única pessoa que falou, desde que entrei na sala é o Sr. Vicente. Todos eles estão impassíveis, calmos. Frios.

Especialmente Nate.

Eu olho para ele de novo, e ele devolve meu olhar por um longo minuto. Ele não vacila. Ele não vai me defender, ou se oferecer para sair. E isso dói mais do que o fato de que eu estou perdendo meu emprego.

– Elaboramos o seu pagamento final, e calculamos as suas férias e a licença médica, o Sr. Vicente aprovou uma indenização de três

meses. Você vai receber todas as informações sobre como será feito seu pagamento através do seu email pessoal. A senhora do RH fala pela primeira vez, e me entrega a carta de demissão.

– Você tem 15 minutos para recolher as suas coisas.

Sério? Meus olhos não deixaram os olhos de Nate enquanto ela fala. Eu me levanto e viro para ir embora, mas a voz de Mr. Vincent me pára, e eu volto para a mesa.

– Srta. Montgomery, você foi realmente um trunfo para esta empresa. Eu pessoalmente escreverei com prazer uma carta de referência, caso você necessite de uma.

Eu concordo com a cabeça para ele. – Obrigada.

Eu ando com as pernas dormentes até minha sala, e fecho a porta. Puta merda. O que foi isso que acabou de acontecer? Acabei de ser demitida e meu namorado não fez nada? Ele apenas ficou lá, me olhando, como se eu fosse uma estranha?

Como se não estivesse dentro de mim há menos de seis horas atrás?

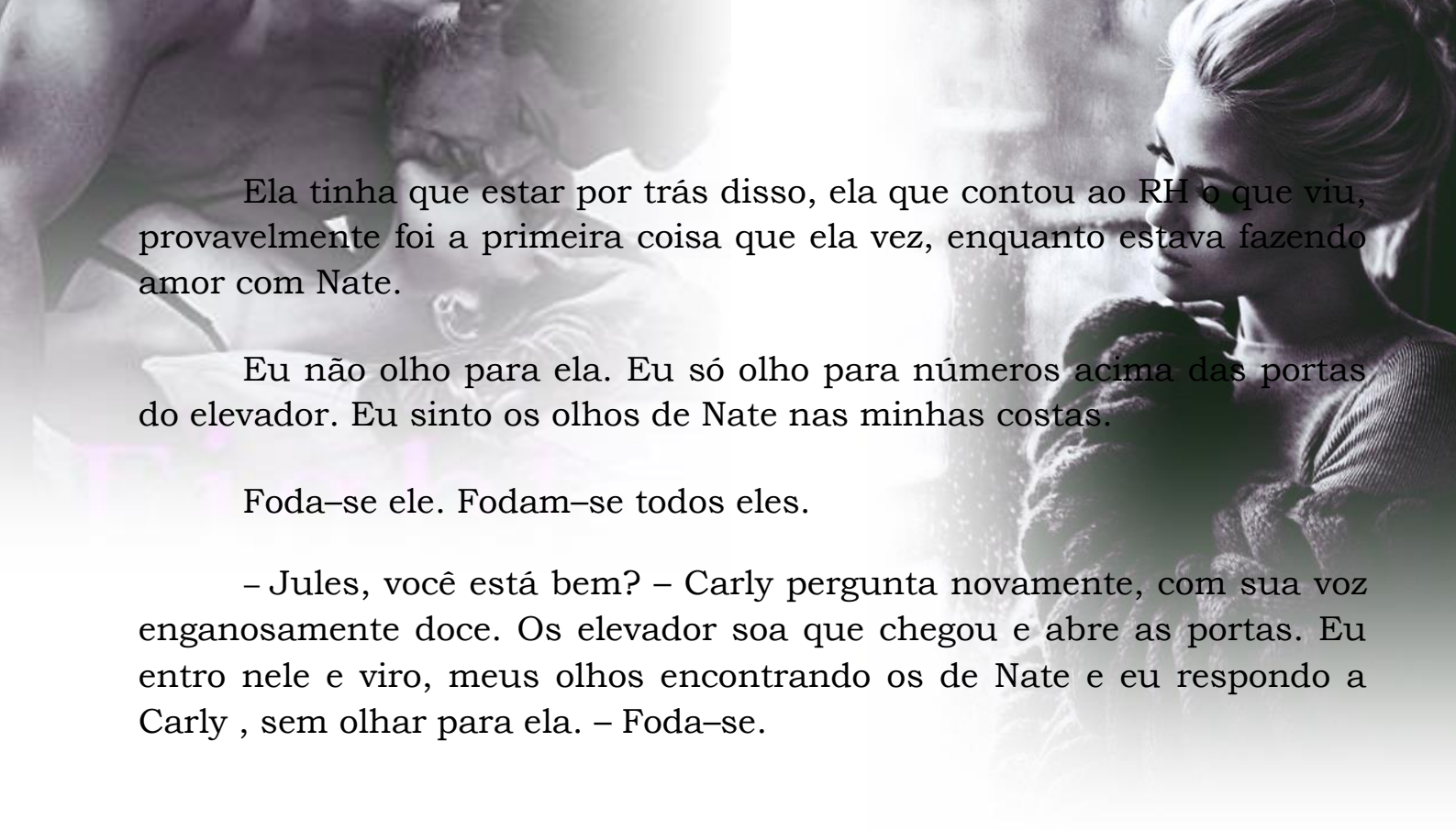
Eu nunca mantive muitos itens pessoais em meu escritório, assim eu pego minha bolsa, jogo meu iPad e telefone dentro dela, bem como um brilho labial que deixava na minha gaveta, junto com minha caneca de café, e saio do meu escritório, mentalmente parabenizando por me manter externamente firme e tranquila.

– Srta. Montgomery. – eu me viro ao som da voz da Sra. Glover, e vejo Nate de pé em sua mesa, olhando para mim. Sua mandíbula está fechada, mas essa é a única emoção em seu rosto.

– Boa sorte para você, querida.

E isso é tudo o que preciso para trazer lágrimas aos meus olhos. Eu não respondo, eu só ando em linha reta até os elevadores, e empurro minha mão até o botão de chamada. Carly aparece no meu lado.

– Oh meu Deus! Acabei de ouvir a notícia. Você está bem?



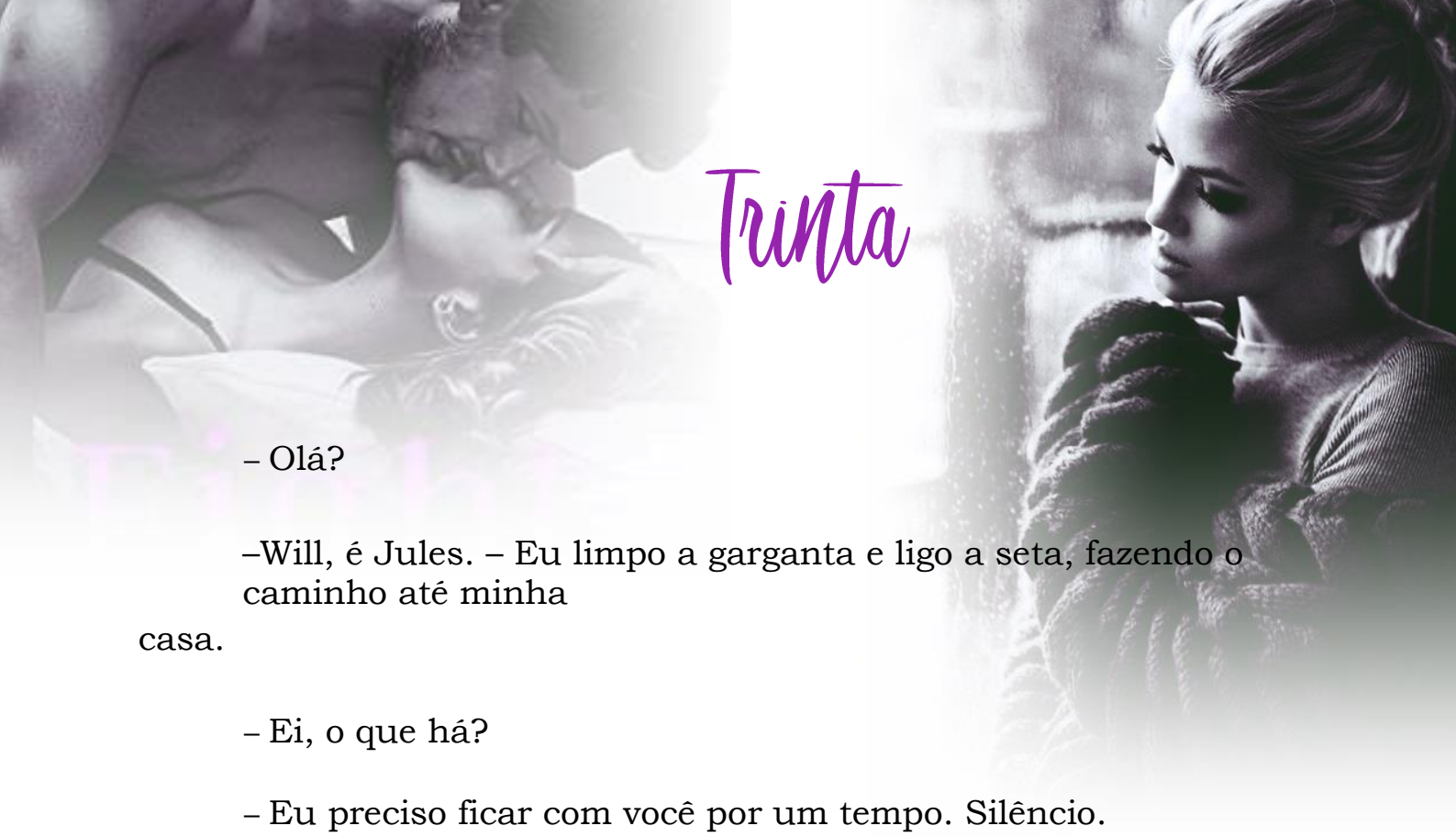
Ela tinha que estar por trás disso, ela que contou ao RH o que viu, provavelmente foi a primeira coisa que ela vez, enquanto estava fazendo amor com Nate.

Eu não olho para ela. Eu só olho para números acima das portas do elevador. Eu sinto os olhos de Nate nas minhas costas.

Foda–se ele. Fodam–se todos eles.

– Jules, você está bem? – Carly pergunta novamente, com sua voz enganosamente doce. Os elevador soa que chegou e abre as portas. Eu entro nele e viro, meus olhos encontrando os de Nate e eu respondo a Carly , sem olhar para ela. – Foda–se.





Trinta

– Olá?

–Will, é Jules. – Eu limpo a garganta e ligo a seta, fazendo o caminho até minha casa.

– Ei, o que há?

– Eu preciso ficar com você por um tempo. Silêncio.

–O que está acontecendo? – A voz feliz e irreverente, habitual em Will, baixou, e eu sei que ele está pronto para chutar algum traseiro por mim.

–Acabei de ser demitida, e perdi meu namorado no processo. Eu preciso sair e colocar minha cabeça no lugar. Posso contar com você?

– Eu vou colocar lençóis limpos no quarto de hóspedes. Você está bem para dirigir?

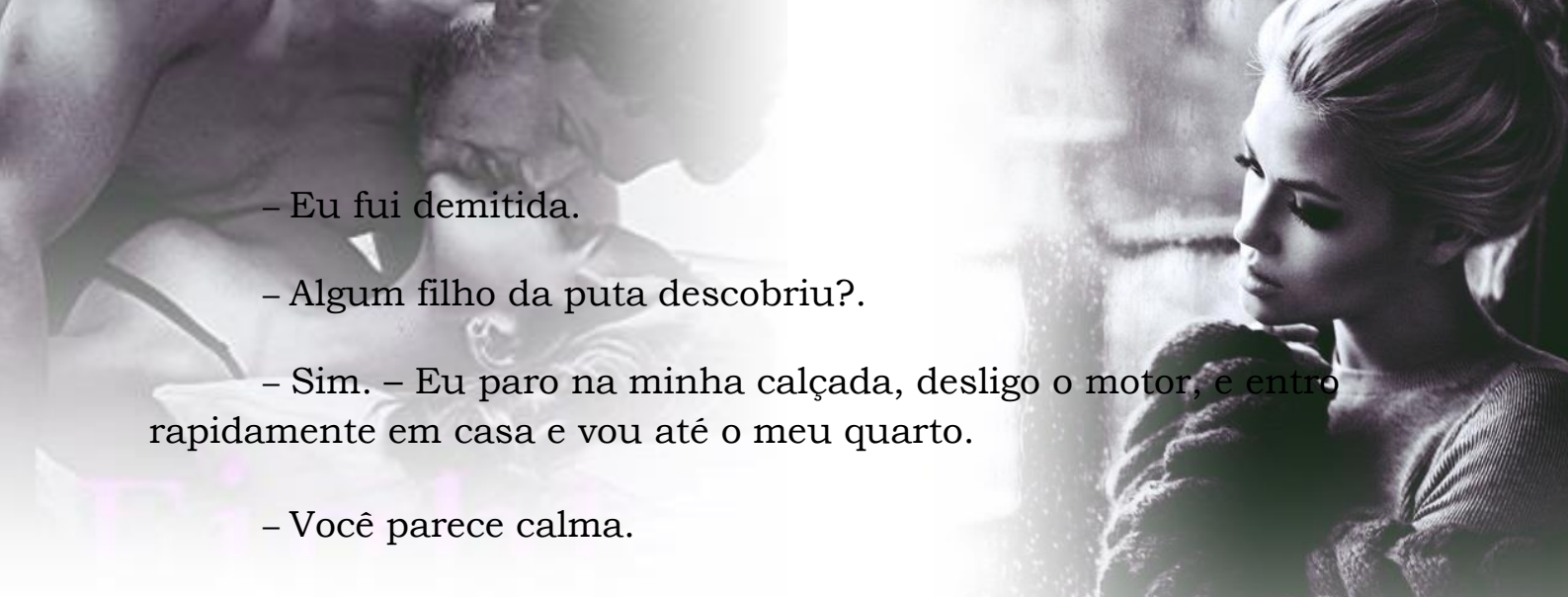
–Sim, eu acho que ainda estou em choque. Eu vou desmoronar quando chegar na sua casa.

– Vou separar o lenço de papel também. Amo você, garota.

– Eu também te amo.

Eu desligo e ligo para Natalie. Eu preciso fazer essas ligações agora, antes das lágrimas começarem. Porque uma vez que comecem, eu não sei se vou ser capaz de detê– las.

– Jules? – Nat atende no primeiro toque. – Por que você não está no trabalho?



– Eu fui demitida.

– Algum filho da puta descobriu?.

– Sim. – Eu paro na minha calçada, desligo o motor, e entro rapidamente em casa e vou até o meu quarto.

– Você parece calma.

– Estou puta pra caralho, principalmente com Nate. – Ele não se demitiu, e quando eu estava em frente dele e dos outros membros do pelotão de fuzilamento, ele não fez nada para me defender.

Eu ouço Olivia se agitar ao fundo. – Você precisa de mim para alguma coisa? – Nat pergunta.

– Não, eu já me organizei. Eu preciso me afastar por um tempo.

– Venha aqui. – Natalie oferece, mas eu sei que esta não é uma opção.

– Obrigada, mas eu vou ficar com Will. Eu realmente quero ficar fora do radar por um tempo, e descobrir o que eu vou fazer em seguida.

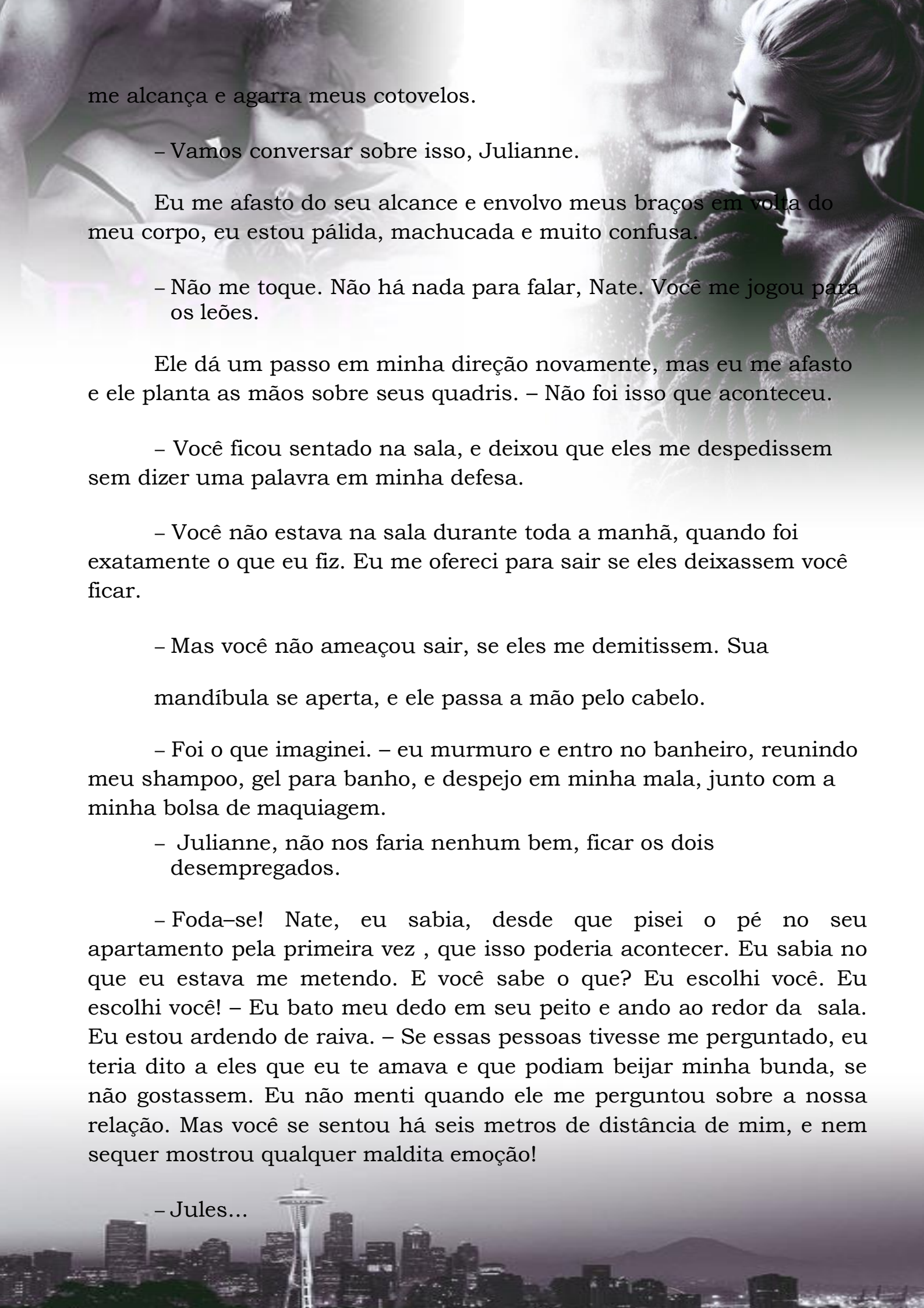
– Tudo bem, mas se você precisar de alguma coisa, você sabe onde me encontrar.

– Obrigada, Nat. – Eu sinto as lágrimas arderem para descer, mas eu as engulo e me concentro em jogar as roupas na minha maior mala. Estou levando tudo, porque eu não sei quanto tempo vou ficar fora.

Estou lançando os produtos de higiene pessoal em uma pequena mala, quando ouço a porta da frente se abrir e passos rápidos e pesados subirem as escadas, dois degraus de cada vez. De repente Nate está na minha porta, ofegante, seu cabelo solto, um botão aberto da sua camisa branca e calças. Ele olha para minhas malas abertas e estreita seus olhos cinzentos.

– Onde você vai? – Pergunta ele.

– Não é da sua conta. – Eu me dirijo de volta ao banheiro, mas ele



me alcança e agarra meus cotovelos.

– Vamos conversar sobre isso, Julianne.

Eu me afasto do seu alcance e envolvo meus braços em volta do meu corpo, eu estou pálida, machucada e muito confusa.

– Não me toque. Não há nada para falar, Nate. Você me jogou para os leões.

Ele dá um passo em minha direção novamente, mas eu me afasto e ele planta as mãos sobre seus quadris. – Não foi isso que aconteceu.

– Você ficou sentado na sala, e deixou que eles me despedissem sem dizer uma palavra em minha defesa.

– Você não estava na sala durante toda a manhã, quando foi exatamente o que eu fiz. Eu me ofereci para sair se eles deixassem você ficar.

– Mas você não ameaçou sair, se eles me demitissem. Sua

mandíbula se aperta, e ele passa a mão pelo cabelo.

– Foi o que imaginei. – eu murmuro e entro no banheiro, reunindo meu shampoo, gel para banho, e despejo em minha mala, junto com a minha bolsa de maquiagem.

– Julianne, não nos faria nenhum bem, ficar os dois desempregados.

– Foda–se! Nate, eu sabia, desde que pisei o pé no seu apartamento pela primeira vez , que isso poderia acontecer. Eu sabia no que eu estava me metendo. E você sabe o que? Eu escolhi você. Eu escolhi você! – Eu bato meu dedo em seu peito e ando ao redor da sala. Eu estou ardendo de raiva. – Se essas pessoas tivesse me perguntado, eu teria dito a eles que eu te amava e que podiam beijar minha bunda, se não gostassem. Eu não menti quando ele me perguntou sobre a nossa relação. Mas você se sentou há seis metros de distância de mim, e nem sequer mostrou qualquer maldita emoção!

– Jules...

– Não. – eu interrompo e ando de volta até ele. – Eu não dou a mínima para esse trabalho agora. Eu vou arrumar outro. O que me interessa é que eu não reconheci você. O homem que me defendeu com todas as fibra do seu ser na sexta–feira á noite, não estava lá. O homem que me fez sentir segura em não ser atingida pelos carros no centro de Seattle, não estava malditamente lá!!

– Porra, Jules, o que eu deveria dizer?

– Oh, eu não sei, talvez algo como: – *É preciso dois para dançar o tango*? – ou *Se você demiti–la, eu estou fora também*? – Eu jogo minhas calcinhas e sapatos em minha bolsa, nem mesmo tomando cuidado de ver quais eram exatamente, e eu fecho os sacos.

– Se você se acalmar, eu vou te contar o que aconteceu antes de você entrar na merda da sala, Julianne.

Eu respiro fundo e inclino minha cabeça, esfregando minha testa com a minha mão. Eu o amo muito, e me sinto traída por ele. Eu sei que eu não posso ficar perto dele agora.

– Eu tenho um lugar onde eu preciso ir. – Eu pego as alças das minhas malas, puxando elas atrás de mim.

– Onde você vai? – Ele pergunta novamente, cruzando os braços sobre o peito.

– Não se preocupe com isso, Nate. – Só me esqueça. Eu começo a me mover, para passar por ele, mas ele entra na minha frente, bloqueando o caminho até a porta.

– Eu não vou esquecer você. – Seus olhos estão selvagens, com o rosto tenso de dor, e me dói olhar para ele. Tudo apenas dói. Eu fecho meus olhos e sinto uma lágrima escapar pela minha bochecha. – Baby, não chore.

Nate se inclina e me beija suavemente, e eu deixo, sabendo que agora nós somos passado. Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e o puxo em minha direção, colocando tudo neste beijo. Eu

corro minhas mãos pelo seu cabelo e, finalmente, me afasto, passando meus dedos pelo seu rosto, memorizando tudo sobre ele.

– Você e eu, provavelmente, nunca era para acontecer. – eu sussurro, olhando para seus belos olhos cinzentos – mas eu amei cada segundo que passei com você.

Eu saio de seus braços, enquanto ele engole em seco, e eu coloco na palma da sua mão o coração de prata que ele me deu na praia. Pego minha malas e saio pela porta, descendo as escadas em direção ao meu carro.

– Julianne, espere.

– Só tranque a porta quando sair, Nate.

– Porra, espere!

Eu empurro minhas malas no banco de trás do meu carro, e abro o lado do motorista, e de repente Nate esta do meu lado. – Olhe para mim.

Eu levanto os meus olhos cheios de lágrimas no seu , e engulo em seco. Seu olhar paira sobre meu rosto, seus olhos tão tristes, e ele começa a dizer algo, mas para. Finalmente, ele beija minha testa e sussurra: – Eu te amo.

Eu não respondo, enquanto me sento atrás do volante, e me afasto.

***

Will abre a porta da frente e me puxa em seus braços, me abraçando apertado. Todos os meus irmãos são altos e musculosos; viemos da mesma fonte, e temos uma boa genética. Will tem o cabelo loiro escuro e olhos azul safira, e é apenas dois anos mais velho que eu. Ele e eu sempre fomos muito próximos.

Eu respiro fundo e deixo que ele me abrace em sua porta, meu rosto aninhado em sua regata macia, e a enormidade dos eventos desta tarde me alcançam finalmente. Eu sinto as lágrimas, e juro por Deus, meu temperamento forte aparece, e sinto que vou ter uma crise nervosa,

então eu dou um passo para trás e murmuro, – Quarto.

– Por aqui. – ele me leva através de sua bonita casa em Seattle, mas eu realmente não presto atenção aos ambientes Ele anda na minha frente. Eu o sigo até uma porta, ele abre e fala: – Este é o seu quarto, garota, durante o tempo que você precisar. Estou na sala, caso você precise de mim.

Concordo com a cabeça e entro no belo quarto. A cama foi feita recentemente. – Eu esqueci de pegar minhas malas.

– Eu vou buscá–las

– Eu acho que vou chorar, Will.

– Você quer que eu fique ou saia?

– Eu não sei. – Eu balanço minha cabeça e me sento na beira da cama. Deus, eu gostaria de ter aquela sensação dormente de volta. Ela era muito melhor do que essa dor penetrante que está me atravessando.

– Eu vou pegar suas malas e lhe dar um minuto, e então volto, ok?

Concordo com a cabeça e olho cegamente para meu irmão. Ele parece preocupado e um pouco bravo. – Você está com raiva de mim?

– Não, garota, eu estou preocupado. Eu nunca vi você assim antes.

– Eu não acho que já passei por isso. – Eu toco com meus dedos nos meu lábios e me lembro do meu beijo de adeus em Nate há quinze minutos atrás, e as lágrimas começam a cair. Eu penduro minha cabeça em minhas mãos e a dor me esmaga. Eu começo a me balançar para frente e para trás, os soluços escapando forte pelo meu corpo. Eu nunca chorei tão forte. Eu nunca estive tão devastada.

Eu ouço minha própria voz, lamentando e murmurando. Eu estou uma bagunça do caralho, e eu não posso parar. Meu corpo assumiu, exorcizando a dor através das lágrimas e dos soluços.

Will volta para o quarto, puxando minhas malas atrás dele. Ele puxa alguns lenços fora da caixa ao lado da cama e me entrega um maço para limpar a bagunça estampada em meu rosto, e fica diante de mim ,

com as mãos nos quadris. – Você é capaz de falar?

Eu nego com minha cabeça.

– Você quer matar alguém? – Pergunta ele, em voz baixa.

Eu balanço minha cabeça, negando de novo, então penso duas vezes sobre isso e dou de ombros. Um sorriso sobe no canto dos lábios de Will.

– O que você precisa que eu faça, Jules? – Deus, eu amo esse homem. Eu estou tão contente por ter vindo para cá.

– Só não conte a ninguém, apenas a família que estou aqui. Se Nate ligar, você não
me viu.

Ele levanta uma sobrancelha e cruza os braços sobre seu peito. – Ele realmente fodeu tudo?

– Sim, ele fodeu.

– Outra mulher?

– Não. – Isso traz mais lágrimas, e eu fico devastada novamente.

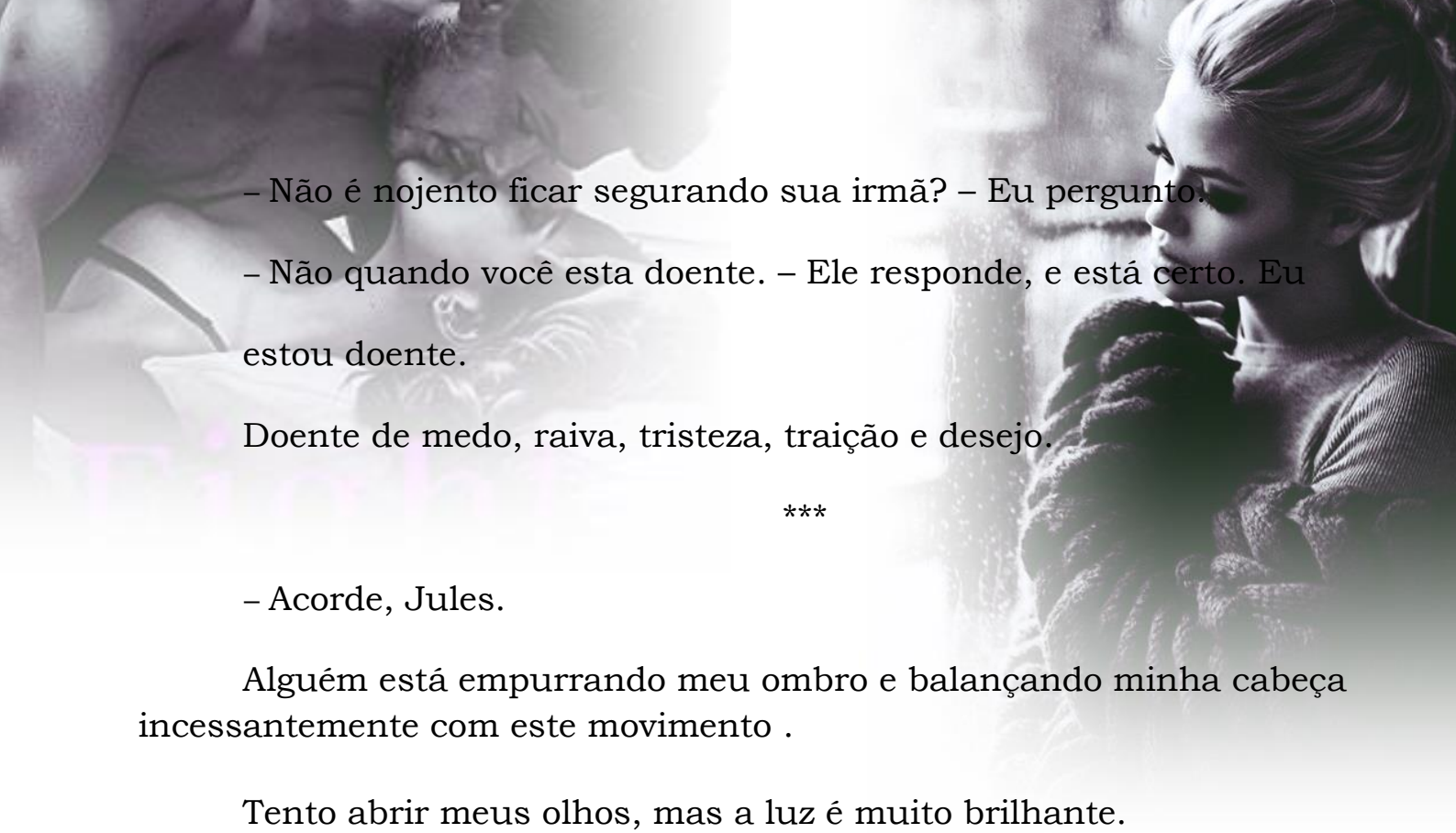
– Ok, não vamos falar sobre isso hoje à noite.

– Eu arruinei algum plano que você tinha para hoje? – Pergunto através das minhas lágrimas.

– Não, mas você sabe que eu alteraria quaisquer planos que tivesse por você,
garota.

Eu apenas aceno, e ele se embaralha seus pés descalços, e finalmente, caminha até o outro lado da cama, sobe nela, senta–se contra a cabeceira, e diz: – Venha aqui.

Ele me puxa para o seu colo e eu me enrolo em uma bola e choro. Longo e alto, os soluços me atravessam. Will fica me entregando lenços, esfregando minhas costas suavemente e me abraça, me deixando chorar.



– Não é nojento ficar segurando sua irmã? – Eu pergunto.

– Não quando você esta doente. – Ele responde, e está certo. Eu estou doente.

Doente de medo, raiva, tristeza, traição e desejo.

***

– Acorde, Jules.

Alguém está empurrando meu ombro e balançando minha cabeça incessantemente com este movimento .

Tento abrir meus olhos, mas a luz é muito brilhante.

– Vá embora. – eu murmuro.

– É quase meio–dia.

Eu lamento e vire para o outro lado. Meu corpo está dolorido de stress e tristeza.
Meus olhos estão inchados de tanto chorar, e minha cabeça está me matando.

– Aqui. – Will me entrega um copo de água e alguns comprimidos. – Tome estes comprimidos e entre no chuveiro.

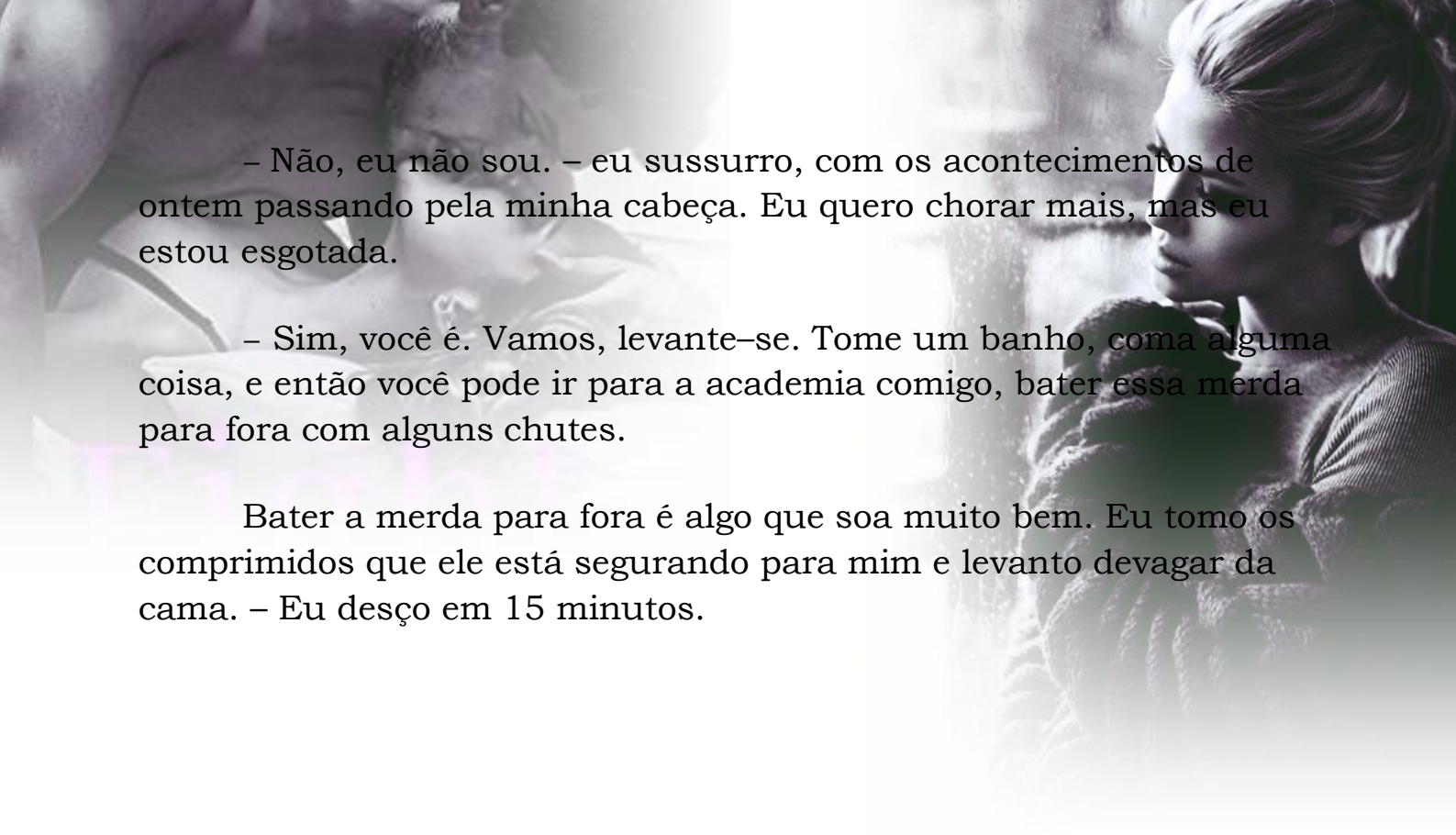
– Eu acho que vou ficar na cama. – Eu faço uma carranca e olho ao redor. Eu ainda estou com minha roupas de trabalho de ontem, e eu não me lembro da hora que consegui finalmente dormir. Eu me lembro de chorar, até tarde da noite, com Will me segurando.

– Não, você não vai.

– Eu vou fazer o que eu quiser. – eu respondo em tom desafiador.

– Você não vai se enterrar na cama por dias, Jules. Você é mais forte que isso.





– Não, eu não sou. – eu sussurro, com os acontecimentos de ontem passando pela minha cabeça. Eu quero chorar mais, mas eu estou esgotada.

– Sim, você é. Vamos, levante–se. Tome um banho, coma alguma coisa, e então você pode ir para a academia comigo, bater essa merda para fora com alguns chutes.

Bater a merda para fora é algo que soa muito bem. Eu tomo os comprimidos que ele está segurando para mim e levanto devagar da cama. – Eu desço em 15 minutos.





Trinta e Um

– Então me deixe entender isso direito. – Will diz, enquanto corre ao meu lado em um esteira. – Eles te levaram até uma sala, o CEO te confrontou com essa porra toda de sair com seu chefe, bateram o martelo com sua demissão, e Nate não disse uma palavra em sua defesa o tempo todo?

Estamos em sua academia, perto de Seattle, um centro de treinamento exclusivo para os jogadores de futebol do Seattle Seahawks. Como estamos fora da temporada, muitos de seus colegas deixaram Seattle para suas cidades de origem, mas há alguns caras treinando na exclusiva instalação.

– Isso foi exatamente o que aconteceu. – Eu confirmo e acelero a velocidade na minha esteira. – Então ele veio para minha casa, enquanto eu estava embalado minhas coisas.

– O que ele disse?

– Ele me disse para me acalmar, e ele iria me contar o que aconteceu antes deles me chamarem para a sala.

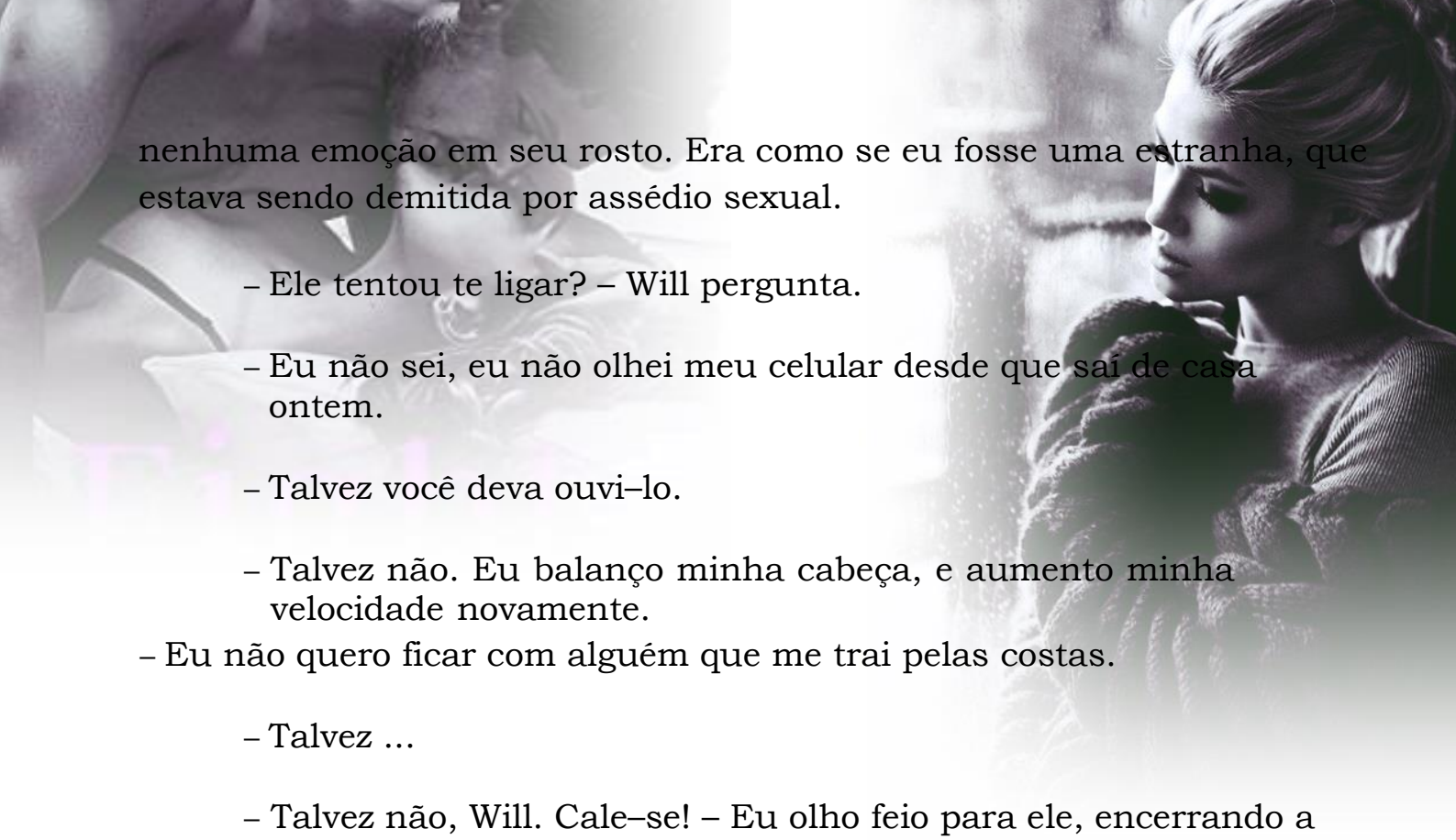
– E? – Will me pergunta, enquanto toma um gole de sua água.

– E nada, eu não o deixei falar. – Eu sinto os olhos de Will em mim, e quando eu encontro o seu olhar , suas sobrancelhas estão erguidas.

– O que foi?

– Por que você não o deixou falar?

– Porque eu não quero ouvir nada, Will. Isso não muda a forma como ele agiu, enquanto estava sentado naquela cadeira, permitindo eles me despedirem, sem dizer uma palavra sobre mim. Ele não tinha



nenhuma emoção em seu rosto. Era como se eu fosse uma estranha, que estava sendo demitida por assédio sexual.

– Ele tentou te ligar? – Will pergunta.

– Eu não sei, eu não olhei meu celular desde que saí de casa ontem.

– Talvez você deva ouvi–lo.

– Talvez não. Eu balanço minha cabeça, e aumento minha velocidade novamente.

– Eu não quero ficar com alguém que me trai pelas costas.

– Talvez ...

– Talvez não, Will. Cale–se! – Eu olho feio para ele, encerrando a conversa, e ele revira os olhos para mim.

– Tudo bem, pestinha. Você é muito turrona. Mas se você quer que eu o mate, eu tenho certeza que conheço alguém, que conhece alguém. – Ele sorri para mim, e eu me vejo sorrindo de volta.

– Eu vou manter isso em mente. Mas pelo resto do dia, eu só quero tirar isso da minha cabeça.

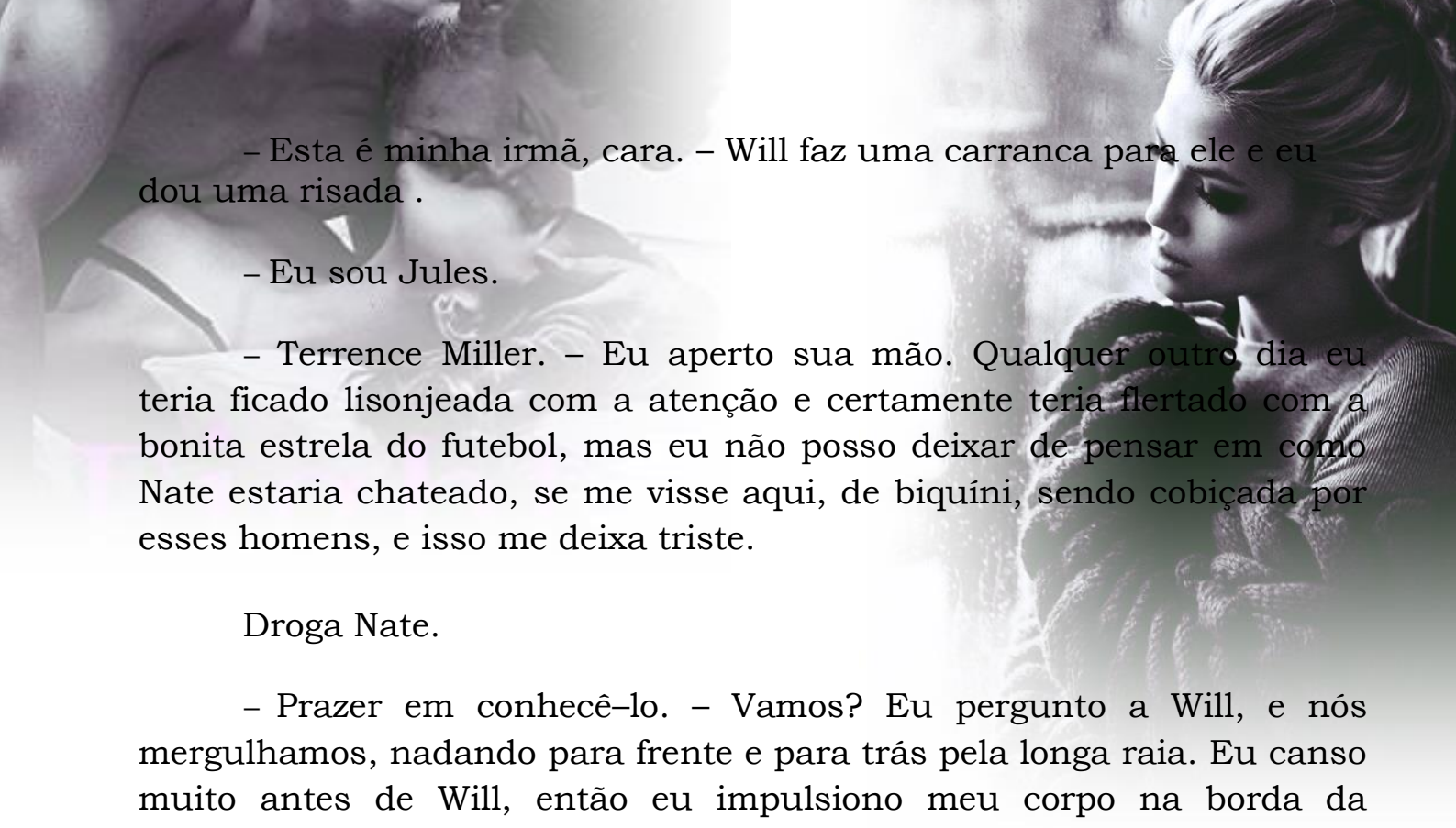
– Tudo bem. Que tal se eu chutar o seu traseiro na piscina, e depois te levar para jantar e assistir um filme.

– Essa é a melhor oferta que tive durante todo o dia.

Nós diminuímos a velocidade das esteiras, até uma caminhada e, finalmente, saímos delas.

Depois de mudar minha roupas, para traje de banho, saímos para a área de
piscina.

– Ei, Williams, quem é este docinho? – Um homem muito alto, muito musculoso, com a pele cor de chocolate e longos dreadlocks negros se aproxima de nós, me olhando de cima a baixo no meu biquíni.



– Esta é minha irmã, cara. – Will faz uma carranca para ele e eu dou uma risada .

– Eu sou Jules.

– Terrence Miller. – Eu aperto sua mão. Qualquer outro dia eu teria ficado lisonjeada com a atenção e certamente teria flertado com a bonita estrela do futebol, mas eu não posso deixar de pensar em como Nate estaria chateado, se me visse aqui, de biquíni, sendo cobiçada por esses homens, e isso me deixa triste.

Droga Nate.

– Prazer em conhecê–lo. – Vamos? Eu pergunto a Will, e nós mergulhamos, nadando para frente e para trás pela longa raia. Eu canso muito antes de Will, então eu impulsiono meu corpo na borda da piscina, e balanço os pés na quente água, espalhando meus dedos dos pés, desfrutando da sensação.

Eu me pergunto se Nate tentou me ligar ou mandou uma mensagem. Eu sinto falta dele. Não se passou nem um dia inteiro, e eu já sinto falta dele.

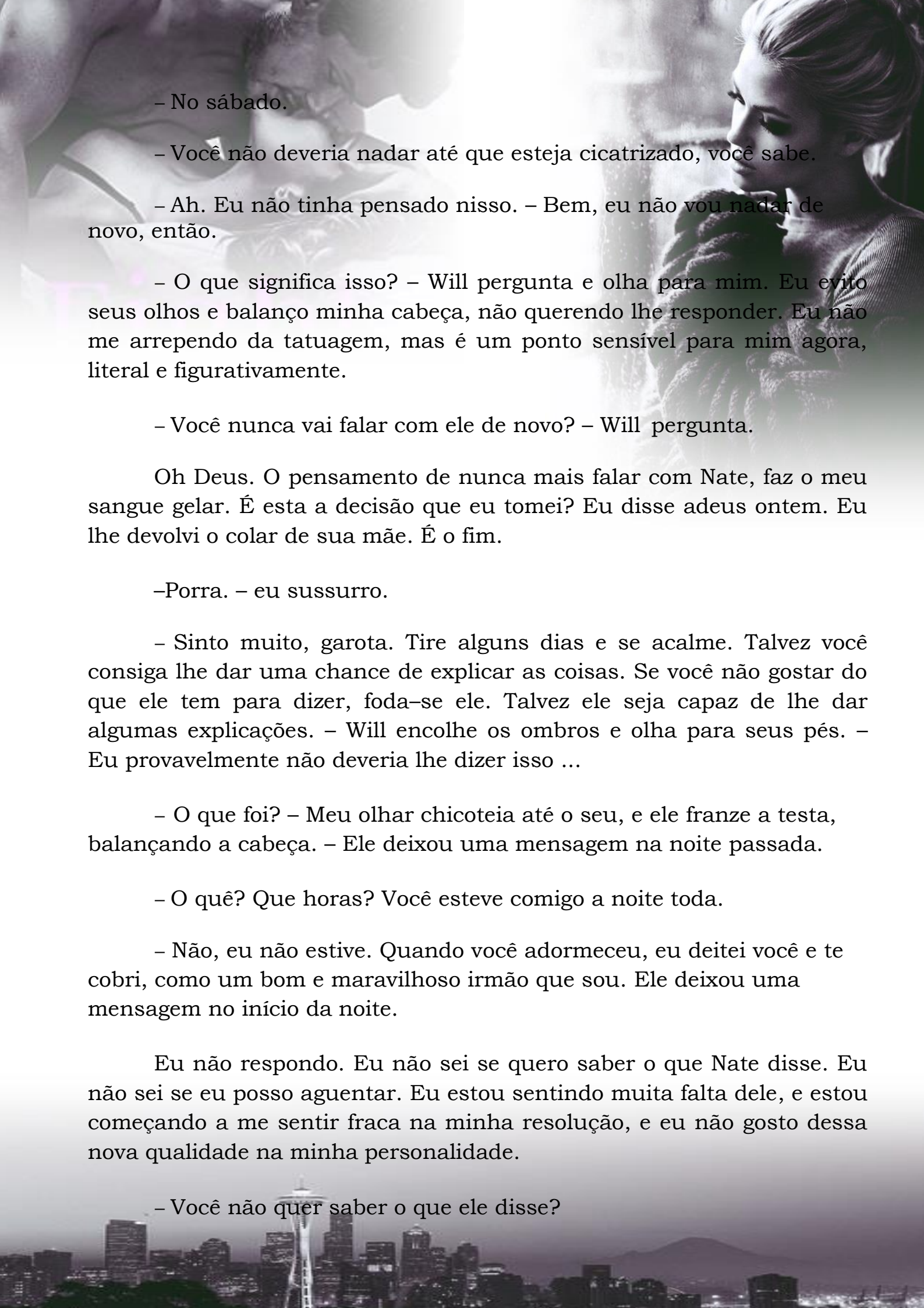
É nojento.

Will, finalmente, sai da da água e senta ao meu lado ,e nós nos ficamos ali por um tempo, balançando os pés, enquanto Will recupera o fôlego.

– Quando você fez a tatuagem? – Will pergunta.

Eu suspiro e olho para baixo, percebendo que a parte inferior do meu biquíni desceu um pouco , expondo a minha tatuagem.





– No sábado.

– Você não deveria nadar até que esteja cicatrizado, você sabe.

– Ah. Eu não tinha pensado nisso. – Bem, eu não vou nadar de novo, então.

– O que significa isso? – Will pergunta e olha para mim. Eu evito seus olhos e balanço minha cabeça, não querendo lhe responder. Eu não me arrependo da tatuagem, mas é um ponto sensível para mim agora, literal e figurativamente.

– Você nunca vai falar com ele de novo? – Will pergunta.

Oh Deus. O pensamento de nunca mais falar com Nate, faz o meu sangue gelar. É esta a decisão que eu tomei? Eu disse adeus ontem. Eu lhe devolvi o colar de sua mãe. É o fim.

–Porra. – eu sussurro.

– Sinto muito, garota. Tire alguns dias e se acalme. Talvez você consiga lhe dar uma chance de explicar as coisas. Se você não gostar do que ele tem para dizer, foda–se ele. Talvez ele seja capaz de lhe dar algumas explicações. – Will encolhe os ombros e olha para seus pés. – Eu provavelmente não deveria lhe dizer isso ...

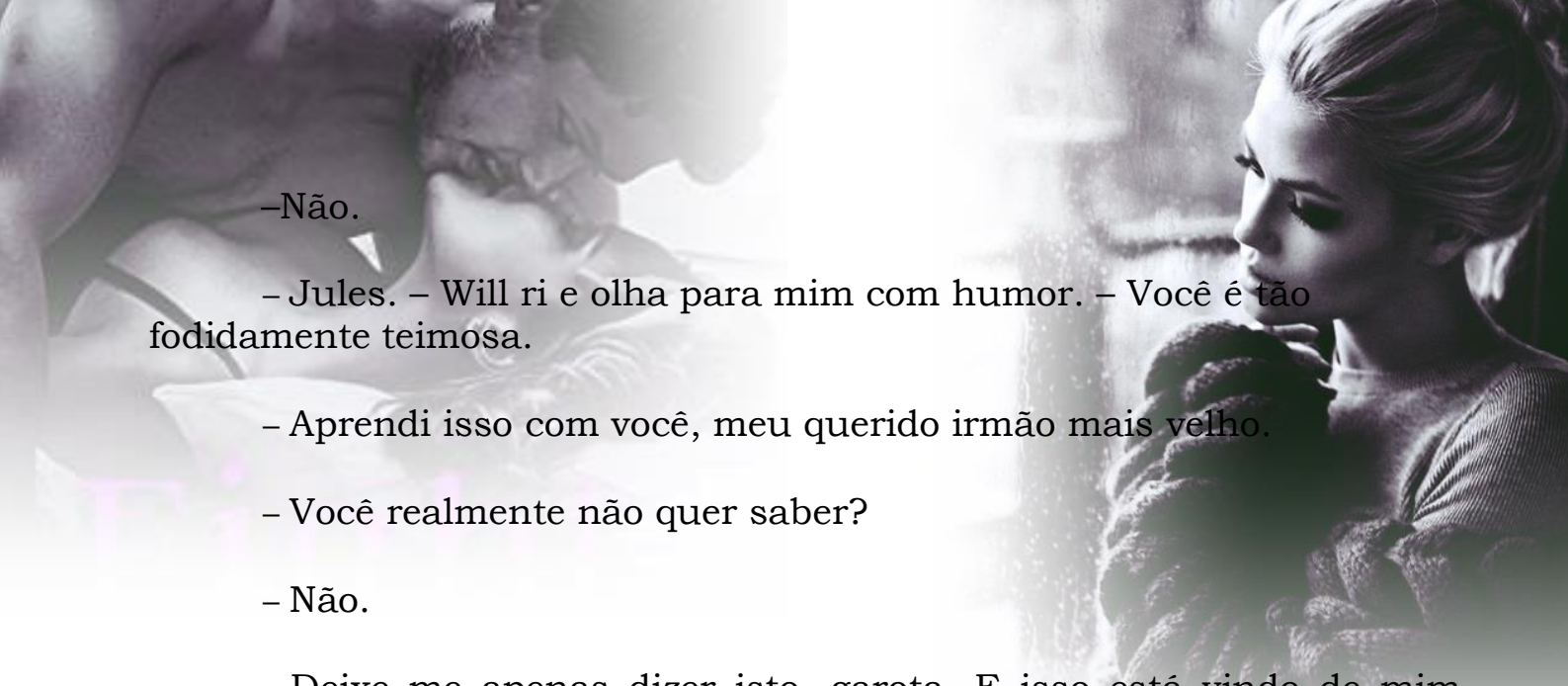
– O que foi? – Meu olhar chicoteia até o seu, e ele franze a testa, balançando a cabeça. – Ele deixou uma mensagem na noite passada.

– O quê? Que horas? Você esteve comigo a noite toda.

– Não, eu não estive. Quando você adormeceu, eu deitei você e te cobri, como um bom e maravilhoso irmão que sou. Ele deixou uma mensagem no início da noite.

Eu não respondo. Eu não sei se quero saber o que Nate disse. Eu não sei se eu posso aguentar. Eu estou sentindo muita falta dele, e estou começando a me sentir fraca na minha resolução, e eu não gosto dessa nova qualidade na minha personalidade.

– Você não quer saber o que ele disse?



–Não.

– Jules. – Will ri e olha para mim com humor. – Você é tão fodidamente teimosa.

– Aprendi isso com você, meu querido irmão mais velho.

– Você realmente não quer saber?

– Não.

– Deixe–me apenas dizer isto, garota. E isso está vindo de mim, seu grande irmão, que mataria por você. Leve os dias necessários para lamber suas feridas e ficar puta. Você tem direito a eles. Mas, então, lhe dê uma chance de se explicar.

– Vamos almoçar. – Eu começo a me levantar, mas Will me segura, a mão no meu
braço.

– Jules ...

– Eu ouvi você. Vou pensar sobre isso. – Eu beijo sua bochecha e me afasto. – Eu estou com fome.

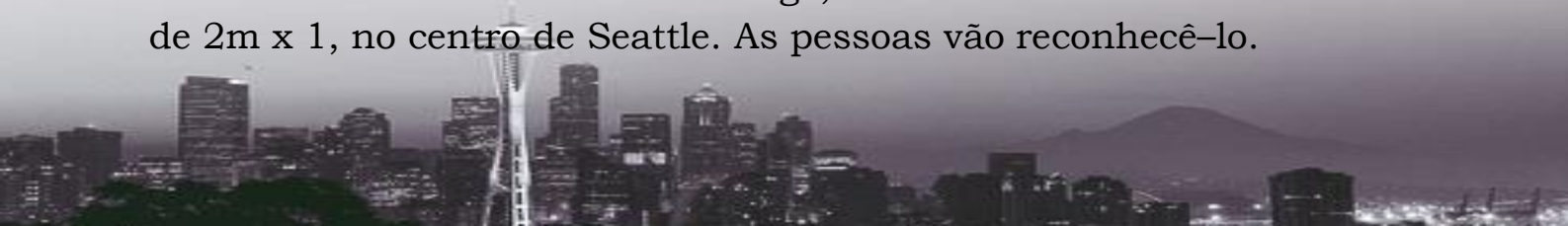
– Vamos então.

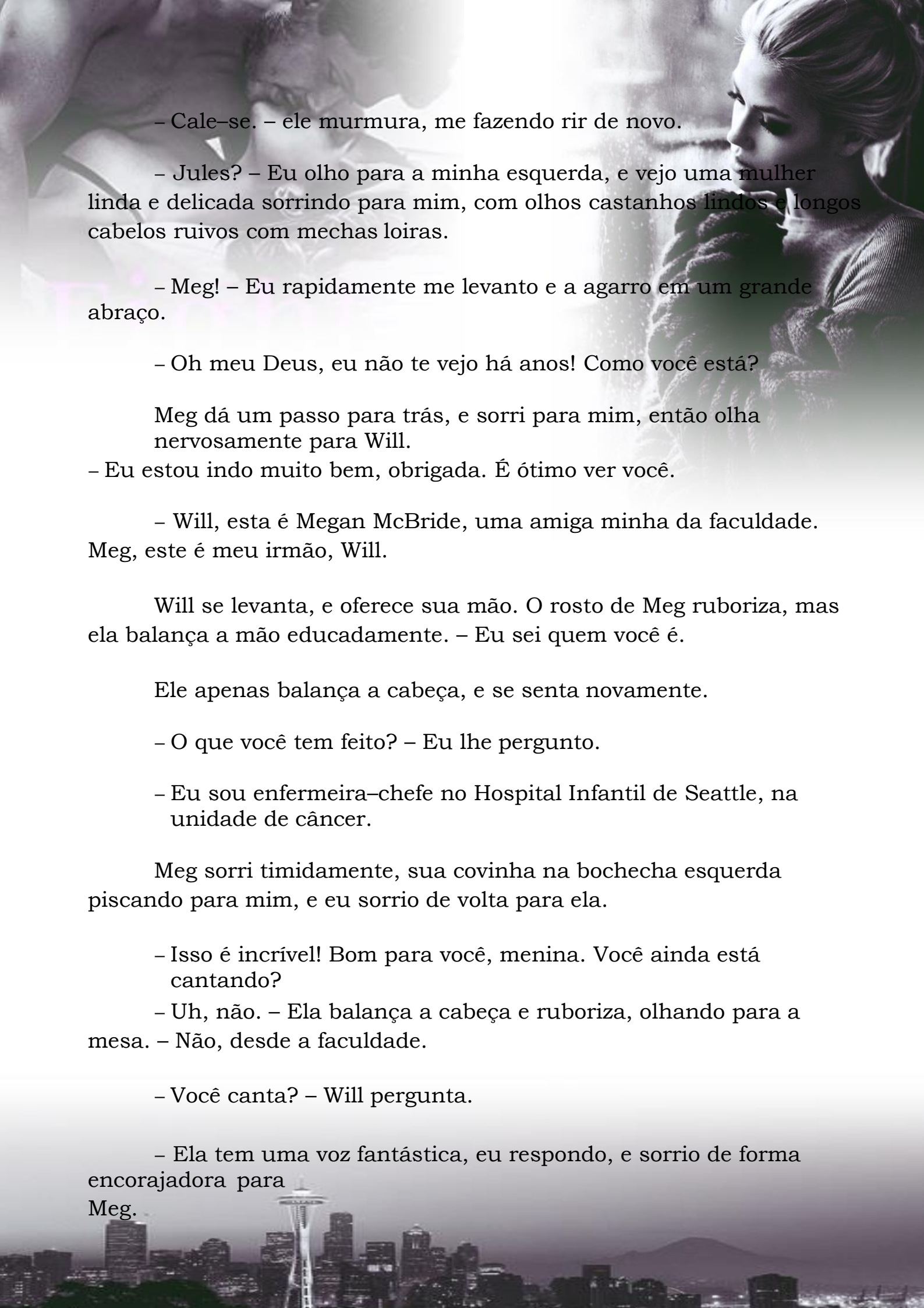
***

Will me leva a uma de nossas lanchonetes favoritas no Norte de Seattle, chamada Moinho Vermelho. Ela não é nada sofisticada, mas a comida é pra morrer

Nós fazemos o nosso pedido, e encontramos um banco, esperando o meu nome ser chamado , para pegar a nossa comida.

– Eu não estive aqui em anos. – Eu olho ao redor do restaurante e de volta a Will, e dou uma gargalhada, quando o vejo puxar seu boné de beisebol mais para baixo em seu rosto. – Você realmente acha que isso serve como um disfarce? Meu amigo, sua cara feia esta em um outdoor de 2m x 1, no centro de Seattle. As pessoas vão reconhecê–lo.





– Cale–se. – ele murmura, me fazendo rir de novo.

– Jules? – Eu olho para a minha esquerda, e vejo uma mulher linda e delicada sorrindo para mim, com olhos castanhos lindos e longos cabelos ruivos com mechas loiras.

– Meg! – Eu rapidamente me levanto e a agarro em um grande abraço.

– Oh meu Deus, eu não te vejo há anos! Como você está?

Meg dá um passo para trás, e sorri para mim, então olha nervosamente para Will.

– Eu estou indo muito bem, obrigada. É ótimo ver você.

– Will, esta é Megan McBride, uma amiga minha da faculdade. Meg, este é meu irmão, Will.

Will se levanta, e oferece sua mão. O rosto de Meg ruboriza, mas ela balança a mão educadamente. – Eu sei quem você é.

Ele apenas balança a cabeça, e se senta novamente.

– O que você tem feito? – Eu lhe pergunto.

– Eu sou enfermeira–chefe no Hospital Infantil de Seattle, na unidade de câncer.

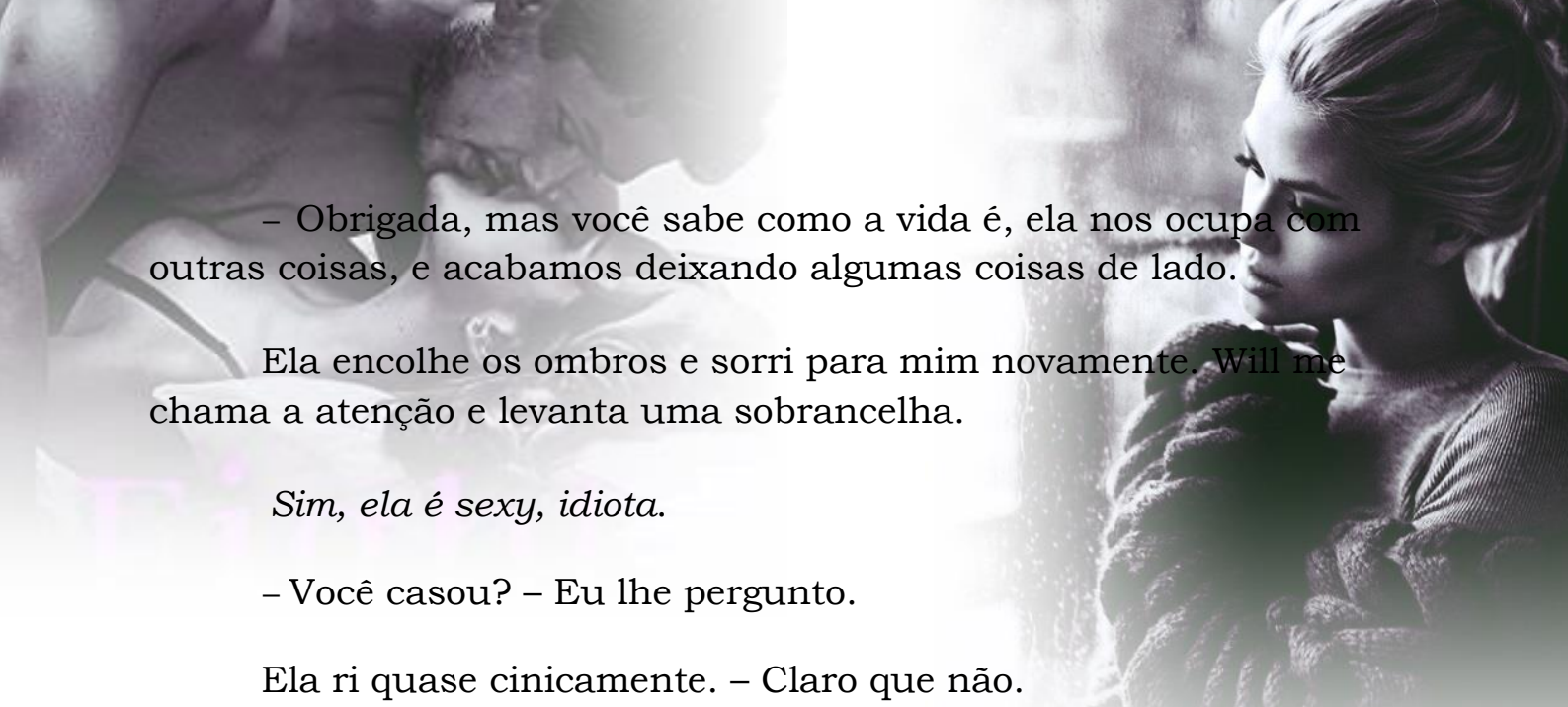
Meg sorri timidamente, sua covinha na bochecha esquerda piscando para mim, e eu sorrio de volta para ela.

– Isso é incrível! Bom para você, menina. Você ainda está cantando?

– Uh, não. – Ela balança a cabeça e ruboriza, olhando para a mesa. – Não, desde a faculdade.

– Você canta? – Will pergunta.

– Ela tem uma voz fantástica, eu respondo, e sorrio de forma encorajadora para Meg.



– Obrigada, mas você sabe como a vida é, ela nos ocupa com outras coisas, e acabamos deixando algumas coisas de lado.

Ela encolhe os ombros e sorri para mim novamente. Will me chama a atenção e levanta uma sobrancelha.

Sim, ela é sexy, idiota.

– Você casou? – Eu lhe pergunto.

Ela ri quase cinicamente. – Claro que não.

– Posso pegar seu telefone? – Will pergunta, direto demais, e eu enrugo a testa para ele.

Meg olha chocada para mim por um momento, mas depois olha para ele. – Claro que não. – ela responde com frieza.

Uau, Will acabou de levar um pé na bunda?

O queixo de Will cai e então ele sorri, e balança a cabeça. – Desculpe–me?

–Eu acho que você ouviu. – Meg responde, em seguida, coloca a mão no meu ombro e sorri para mim. – Foi ótimo ver você. Se cuide, garota.

–Você também, Meg.

–Que diabos foi isso? – Will pergunta, perplexo.

– Eu não sei. – Eu dou de ombros e sorrio para ele. –Você talvez tenha se esquecido a forma cortês que deve tratar as mulheres.

– Cale a boca, garota.

***

É quarta–feira, mas a família inteira está na casa dos meus pais para o jantar, apesar de ser meio da semana. E eu sei que é porque todos querem ter certeza de que estou bem, e isso me faz sentir amada e

segura, sabendo que eles se importam o suficiente comigo, para querer verificar pessoalmente.

Mas meu coração não está aqui. Já se passaram dois dias, desde que eu vi pela Nate pela última vez Nate, e isso está me matando.

–Jules, querida, gostaria de alguma sobremesa? – Minha mãe pergunta, sorrindo para mim. Estou completamente satisfeita, com seu delicioso frango frito e purê de batatas, que irá me fazer ganhar outra sessão assassina na academia, mas sempre tem espaço para a sobremesa.

–O que você tem? – Eu pergunto.

– Eu fiz a sua favorita. – diz ela com uma piscadela. – Chessecake de chocolate

E, assim, com essas palavras, o meu mundo desmorona tudo de novo. No início, tudo o que eu posso fazer é olhar para ela, enquanto eu sinto as lágrimas encherem meus olhos, e a próxima coisa que eu sei, é que estou saltando da minha cadeira as pressas, e saio correndo em direção ao quintal. As lágrimas estão caindo sem parar, e eu apenas não posso controlar o arrepios que atravessam o meu corpo.

De repente, braços fortes envolvem meu corpo, e eu sou embalada nos braços do meu pai. Ele me balança para frente e para trás, sua grande mão me segurando firme.

– Shh, querida, está tudo bem.

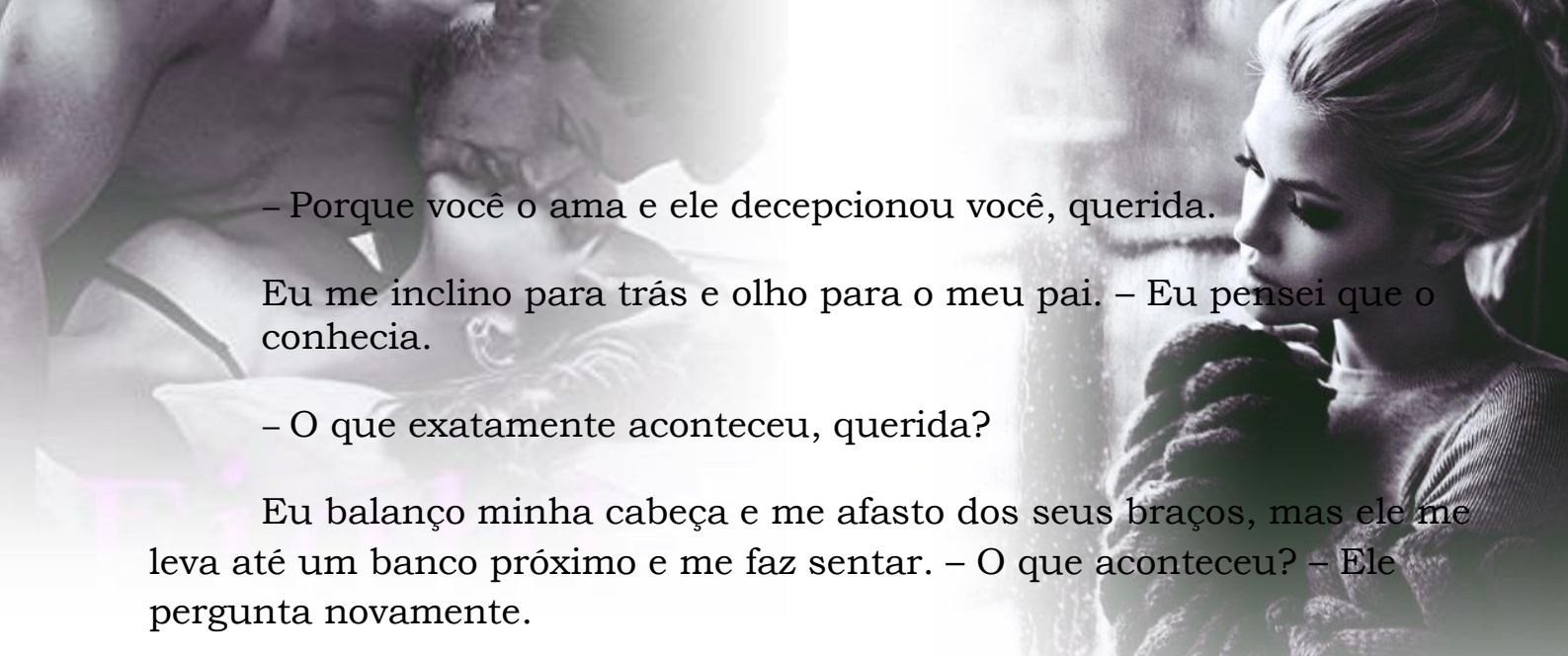
– Não, não está tudo bem. – eu choro e choro ainda mais, segurando em sua camisa com meus punhos.

– Acredito que Nate lhe deu cheesecake de chocolate? – Ele murmura com humor em sua voz.

Concordo com a cabeça.

– Parece que ele gosta de mimá–la.

– Eu não posso falar sobre ele. – Eu murmuro através das minhas lágrimas. – Eu nem sequer sei por que estou tão triste.



– Porque você o ama e ele decepcionou você, querida.

Eu me inclino para trás e olho para o meu pai. – Eu pensei que o conhecia.

– O que exatamente aconteceu, querida?

Eu balanço minha cabeça e me afasto dos seus braços, mas ele me leva até um banco próximo e me faz sentar. – O que aconteceu? – Ele pergunta novamente.

Então eu explico o que aconteceu na segunda–feira, e enquanto eu narro a minha versão dos acontecimentos, meu pai me escuta, seus olhos estreitando, assentindo, exalando alto, e quando eu termino, ele me olha com uma cara sóbria.

– Julianne Rose Montgomery, estou decepcionado com vocês dois.

– Hein?

– Você precisa deixá–lo se explicar.

Eu começo a negar com a cabeça, mas ele coloca sua mão no meu braço, prendendo minha atenção.

– As pessoas erram, Jules. Ele tem algumas explicações para te dar, mas você não o deixa falar. Deixe o homem falar.

– Você e Will são farinhas do mesmo saco.

Nós levantamos e caminhamos de volta para casa. Esta calmo no interior. Todo o mundo parece tão sombrio, nos esperando voltar.

– Você está bem? – Isaac pergunta baixo.

– Eu vou ficar. Eu respondo.

Natalie coloca Olivia para arrotar e eu estendo minhas mãos. – Me

entregue o bebê Natalie sorri e estende Olivia para mim. Eu abraço

Olivia perto e sorrio para Nat. –
Obrigada.

– Então, nada de cheesecake. Que tal uma torta de maçã? – Minha mãe pisca para mim e todo mundo começa a tagarelar a minha volta novamente. Eu beijo a cabeça de Olivia, e olho para Lucas, que sorri e toma um gole de cerveja.

***

– Então, por que eu tenho que ligar para Will para falar com você? – Natalie pergunta da cama ao meu lado. Nós decidimos gastar hoje meu presente de aniversário, um dia de spa. Nossas cabeças estão envoltas em toalhas brancas, nossos corpos envoltos em aconchegantes lençóis brancos, e as duas estão com máscaras de lama espalhados em nosso rostos, com pepinos sobre nossas pálpebras.

Estou no céu.

– Porque eu não ligo meu telefone há quatro dias. – Eu murmuro.

– Por quê? – Ela pergunta novamente.

– Porque eu não quero saber se Nate ligou ou mandou uma mensagem. – Eu respondo e suspiro quando a profissional começa a massagear minhas mãos.

– Mas ... por quê?

– Estou tentando relaxar aqui, Nat. Você não está me ajudando.

– Eu sinto muito, eu estou tentando entender.

– Se ele me ligou. – Eu digo com paciência: – Eu não tenho certeza se quero ouvir a sua voz ou as suas desculpas. Se ele não me ligou, vai doer.

– Tudo bem. – Ela não parece tão certa, mas ela se cala, e nós nos ficamos caladas, desfrutando dos nossos tratamentos faciais deliciosos.

Nós decidimos ter o tratamento de princesa completo hoje, e desfrutamos de uma hora de massagem, manicure e pedicure, e depilação também.

– Isso foi fantástico. – Eu seguro o braço de Natalie, enquanto deixamos a spa e puxo uma respiração profunda com o ar de verão, que chegou mais cedo.

– Agradeça ao Lucas por mim. É tão bom ter um cunhado obscenamente rico, que ama mimar sua linda mulher, e, por conseguencia, a melhor amiga dela também.

– Eu vou dizer a ele. – Natalie ri e me leva pela rua, até nosso café favorito para o almoço. Olho para a minha amiga e sorrio. Ela esta linda, com o rosto tratado, e seus cabelos castanhos para trás, em um rabo de cavalo frouxo.

Nós pedimos nossa sopa e sanduíches de costume, e achamos uma mesa.

– Então, eu acho que você deve ligar seu telefone, amiga. – Natalie diz com uma sobrancelha levantada. Ela tira o seu cachecol verde e coloca sob a cadeira ao lado dela.

– Não. – Eu tomo um gole da minha Coca diet.

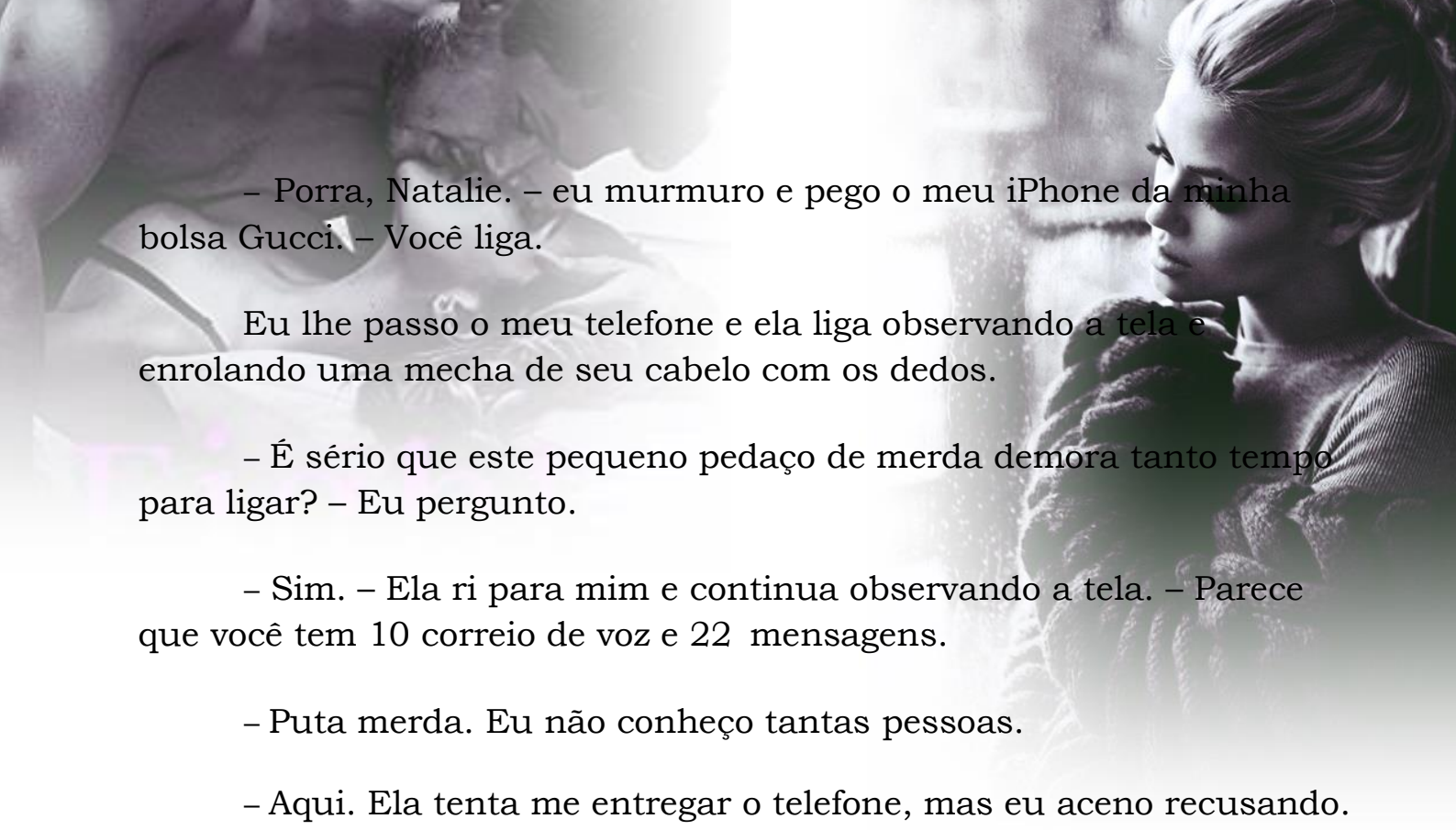
– Eu desafio você. – Os lábios dela sobem em um sorriso suave, e eu a encaro.

– Não seja uma cadela, Nat.

– Não seja um covarde, Jules.

Merda.

Eu odeio como ela me conhece. Ela sabe que eu não posso resistir a um desafio. Eu tenho quatro irmãos mais velhos, que me causaram um monte de problemas com a minha mãe, me desafiando.



– Porra, Natalie. – eu murmuro e pego o meu iPhone da minha bolsa Gucci. – Você liga.

Eu lhe passo o meu telefone e ela liga observando a tela e enrolando uma mecha de seu cabelo com os dedos.

– É sério que este pequeno pedaço de merda demora tanto tempo para ligar? – Eu pergunto.

– Sim. – Ela ri para mim e continua observando a tela. – Parece que você tem 10 correio de voz e 22 mensagens.

– Puta merda. Eu não conheço tantas pessoas.

– Aqui. Ela tenta me entregar o telefone, mas eu aceno recusando.
– Não. Você olha.

–Não, Jules. Jesus, cresça um pouco e verifique suas mensagens.

Eu respiro fundo e continuo a olhar fixamente para a minha melhor amiga. Deus, eu a odeio agora.

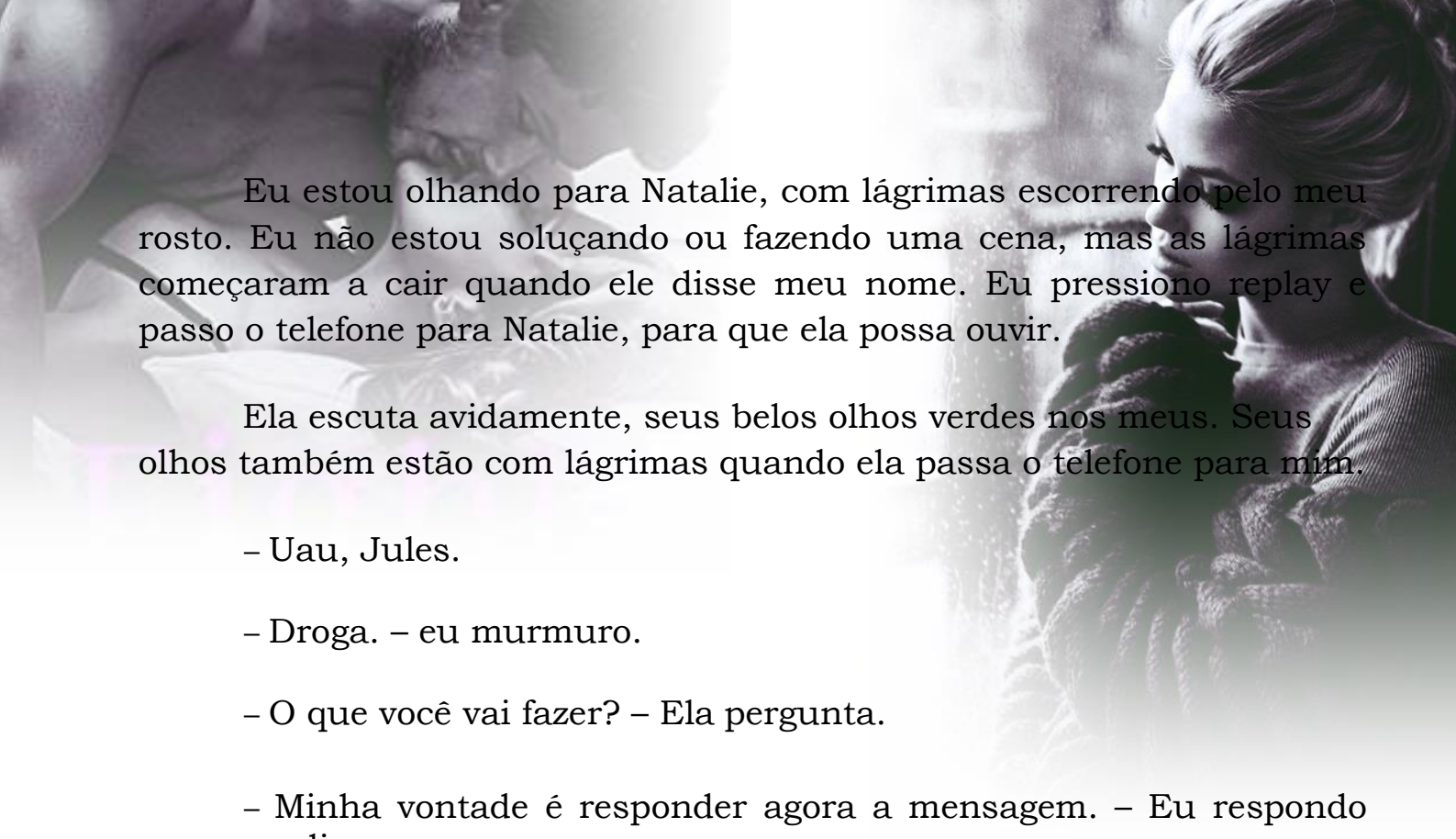
– Ok, dê para mim.

Ela me entrega, e eu verifico o correio de voz em primeiro lugar. As seis primeiras mensagens são da minha família, querendo saber se eu estou bem. A sétima e a oitava são de Natalie querendo me encontrar para o dia de spa e ameaçando ligar para Will.

A nona é da Sra. Glover me dizendo que eu esqueci um item pessoal na minha sala, e ela vai enviar para mim.

A décima é de Nate. Ela foi deixada esta manhã.

– Julianne. – ele suspira e faz uma pausa, e eu aperto o telefone, pressionando mais duro contra o meu ouvido, como se eu fosse capaz de ouvir a sua voz de forma mais clara desta maneira. – Espero que quatro dias seja tempo suficiente. Eu não posso ficar outro dia sem ouvir a sua voz. Por favor, baby, me ligue. Fale comigo. Eu amo você. – Há uma outra longa pausa e, em seguida, a mensagem termina.



Eu estou olhando para Natalie, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Eu não estou soluçando ou fazendo uma cena, mas as lágrimas começaram a cair quando ele disse meu nome. Eu pressiono replay e passo o telefone para Natalie, para que ela possa ouvir.

Ela escuta avidamente, seus belos olhos verdes nos meus. Seus olhos também estão com lágrimas quando ela passa o telefone para mim.

– Uau, Jules.

– Droga. – eu murmuro.

– O que você vai fazer? – Ela pergunta.

– Minha vontade é responder agora a mensagem. – Eu respondo e limpo meu rosto.

– Sério? – ela sorri.

– Oh, você acha que eu estou brincando? Eu provavelmente vou ligar para ele mais tarde. – A garçonete coloca nossos almoços na nossa frente, e começamos a comer.

– Ele está me ligando, você sabe.

– Jesus, ele está ligando para todos vocês. Will disse que ele ligou, e minha mãe me disse que ontem à noite ele ligou para ela.

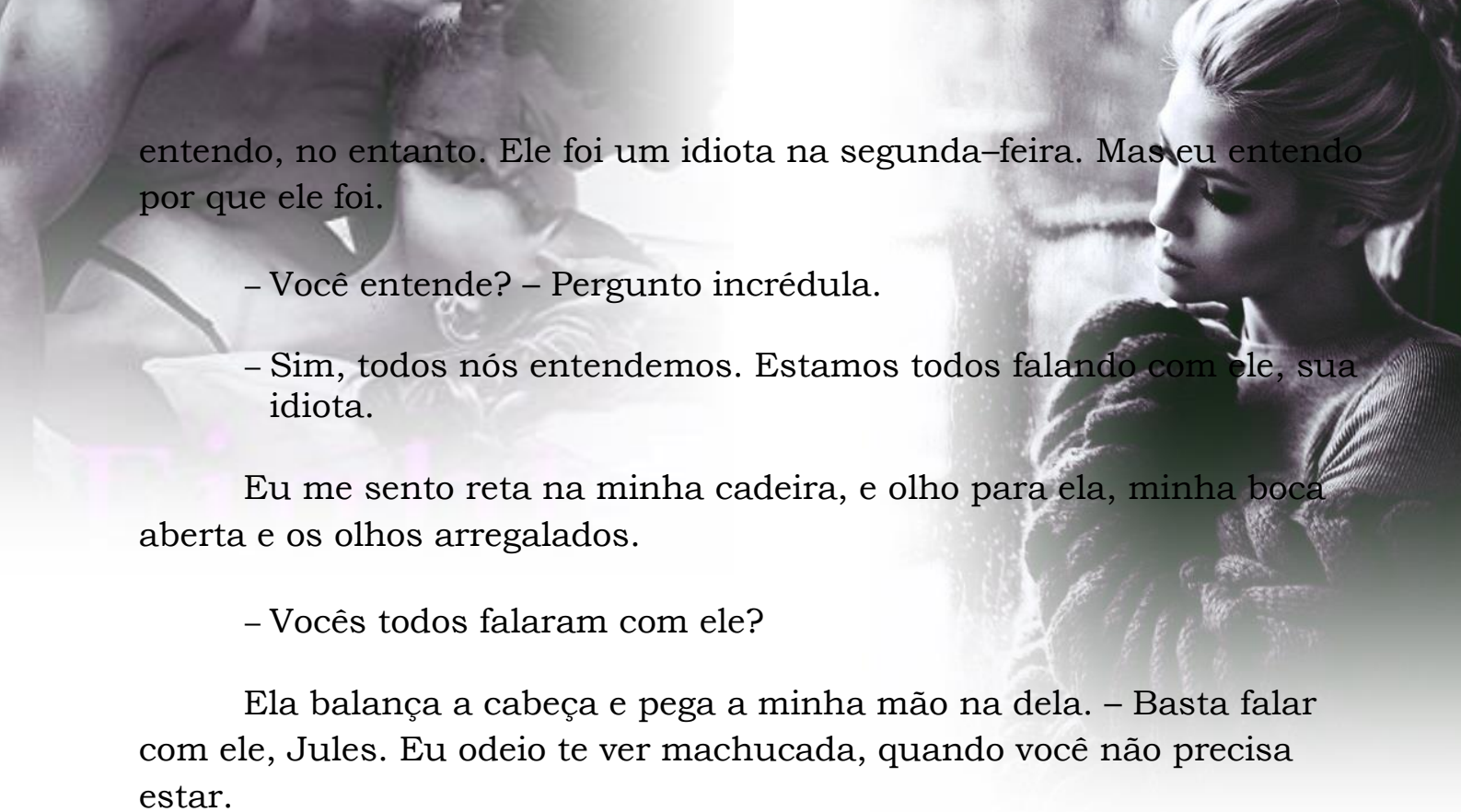
– Ele não tem sido capaz de encontrá–la, Jules. Isto esta deixando ele louco.

– Ótimo.

– Minha melhor amiga me deu uma vez um bom conselho, quando eu estava louca de raiva com meu marido. Ela disse : – *não brinque com ele.* – Natalie faz uma carranca para mim, e eu me contorço.

– Eu não estou brincando.

– Sim, você esta. – Ela encolhe os ombros e toma sua sopa. – Eu



entendo, no entanto. Ele foi um idiota na segunda–feira. Mas eu entendo por que ele foi.

– Você entende? – Pergunto incrédula.

– Sim, todos nós entendemos. Estamos todos falando com ele, sua idiota.

Eu me sento reta na minha cadeira, e olho para ela, minha boca aberta e os olhos arregalados.

– Vocês todos falaram com ele?

Ela balança a cabeça e pega a minha mão na dela. – Basta falar com ele, Jules. Eu odeio te ver machucada, quando você não precisa estar.

– Você não estava lá ...

– Não, eu não estava. E você tem todo o direito de estar com raiva. Mas ele não tem o direito de se explicar?

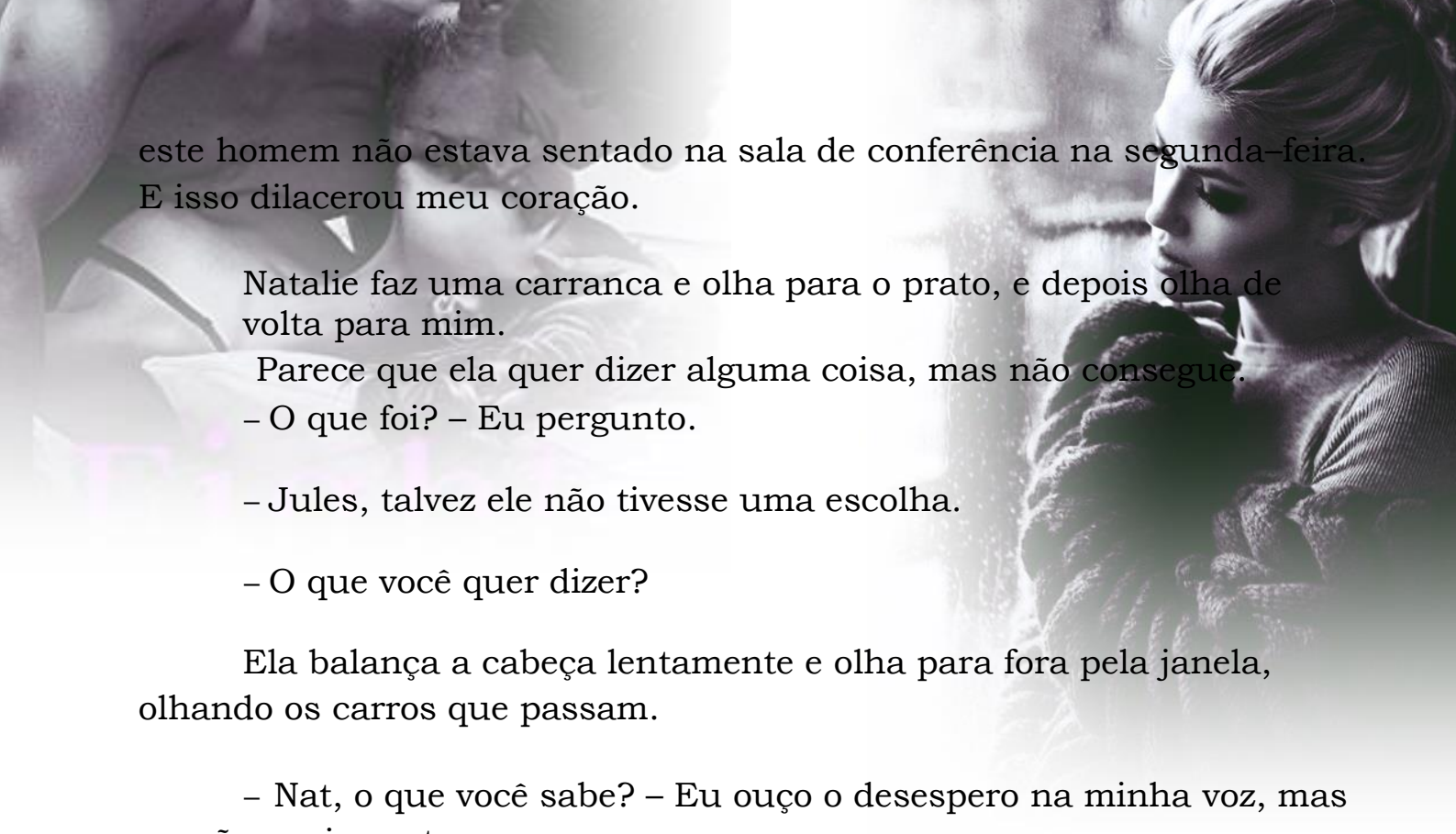
– Eu só... – Eu balanço minha cabeça e olho para baixo, piscando as lágrimas de meu olhos. – Eu só continuo a me ver sentada na cadeira, com ele me olhando impassível, enquanto eles tiravam o meu trabalho. Um trabalho que eu era tão boa e me dediquei tanto para conseguir. E Nate sabia, Natalie. Ele sabia o quanto eu amava meu trabalho.

– Você vai encontrar outro emprego, Jules.

– Eu sei, mas enquanto eles tão levianamente tomaram o meu trabalho, o homem que eu amo tanto, e declarava me amar da mesma forma, ficou sentado em sua cadeira, apenas me olhando como se não me conhecesse. Não havia emoção em seu rosto. Em seus olhos. Ele estavam apenas ... em branco. E é isso que me devastou mais.

Eu tiro minha mão da dela, e me inclino para trás de novo, balançando a cabeça.

– Você estava lá sexta à noite, Nat. Você viu o que ele fez com DJ. Você sabe como ele é protetor comigo, mas eu estou lhe dizendo, que



este homem não estava sentado na sala de conferência na segunda–feira. E isso dilacerou meu coração.

Natalie faz uma carranca e olha para o prato, e depois olha de volta para mim.

Parece que ela quer dizer alguma coisa, mas não consegue.

– O que foi? – Eu pergunto.

– Jules, talvez ele não tivesse uma escolha.

– O que você quer dizer?

Ela balança a cabeça lentamente e olha para fora pela janela, olhando os carros que passam.

– Nat, o que você sabe? – Eu ouço o desespero na minha voz, mas eu não me importo.

– Honestamente, eu não sei nada sobre essa reunião. Nate não disse nada sobre isso. Mas o que você está descrevendo... É só... – Ela franze a testa novamente e olha para mim. – Querida, eu não acho que ele teve uma escolha.

O quê? Nós olhamos uma para a outra, por um longo minuto, meu cérebro trabalhando.

– Você acha que...? – Eu gaguejo.

– Eu não sei. Basta fazer o que ele está pedindo, querida. Ligue para ele.





Trinta e dois

Depois de Natalie e eu nos despedirmos, eu dirijo de volta até a casa de Will e faço minhas malas. É hora de voltar para casa.

– Me deixando tão cedo? – Will pergunta secamente, encostado no batente da porta, com os braços cruzados sobre o peito.

– É hora de ir para casa e resolver as coisas.

– Boa sorte, mana. – Ele sorri para mim, mas seus olhos ainda estão preocupados.

– Eu vou ficar bem, eu o tranquilizo.

– Eu não duvido. Mas se você precisar de qualquer coisa, eu estou aqui. Todos nós estamos.

– Eu sei. – Eu lanço a última das minhas coisas na bolsa e fecho o zíper.

– Obrigada, Will. Sério.

– Eu tenho meus momentos, você sabe. Só não deixe que a imprensa descubra. – Ele pisca para mim e eu ando até ele, e ele abre seus braços para me dar um abraço apertado.

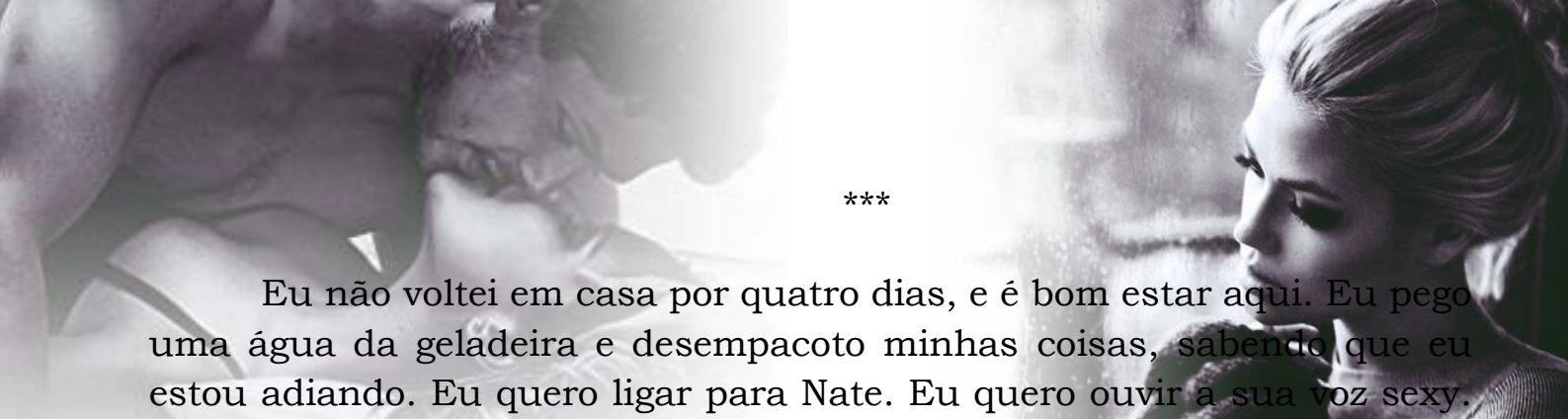
– Vai ligar para ele?

– Sim, quando eu chegar em casa.

– Ótimo. – Ele beija minha cabeça e se afasta. – Venha jantar comigo na próxima semana. Eu cozinho.

– Está gozando com a minha cara? – Eu reviro meus olhos. –Eu cozinho. Você me envenenaria.

Will sorri e pega minhas malas, me acompanhando até meu carro.



***

Eu não voltei em casa por quatro dias, e é bom estar aqui. Eu pego uma água da geladeira e desempacoto minhas coisas, sabendo que eu estou adiando. Eu quero ligar para Nate. Eu quero ouvir a sua voz sexy. Mas eu não sei o que falar. Finalmente, quando as roupas já foram lavadas, e não tenho mais nada para fazer, eu pego o meu iPhone e me sento no sofá, olhando para ele.

Vou até o número de Nate na discagem rápida e fico com o meu polegar pairando sobre o botão verde, mas depois eu decido contra, e desligo o telefone.

Isso precisa ser feito pessoalmente.

Subo as escadas até o meu quarto e escolho cuidadosamente minha roupa, um jeans escuro, e uma blusa azul, exatamente da cor dos meus olhos, e um cinto preto, apertando a blusa na cintura. Eu coloco os meus brincos de diamante que ganhei no meu aniversário, e sapatos de salto pretos Louboutin.

Eu maquio meu rosto levemente, apenas acentuando os meus olhos e lábios, e enrolo meu cabelo em ondas soltas emoldurando meu rosto.

Eu dirijo até a casa de Nate sem pensar muito no caminho, para não agir como uma covarde e voltar para casa. Seu carro e a moto estão em suas vagas, me dizendo que ele está em casa.

Bom.

Eu uso a minha vaga habitual, e pego o elevador até seu andar.

Faço uma pausa em sua porta, meu estômago de repente cheio daquelas borboletas novamente. Deus, e se ele decidiu que não quer mais me ver?

Em vez de tocar a campainha, eu uso a chave que Nate me deu, algumas semanas atrás e abro a porta da frente, dando um passo para dentro. As luzes estão acesas na cozinha e áreas de estar, e há uma



lareira crepitante. Existem vários arranjos de rosas em todo o espaço, no balcão de café da manhã, na mesa da sala de jantar, e ao lado do sofá.

Mas nada de Nate. Então eu ouço vozes.

Caminho em direção aos quartos, e as vozes estão mais altas. Elas estão vindo do escritório de Nate. Eu paro, fora de vista, e ouço.

– É isso, Audrey. Esta é a última vez.

– Claro. – ela bufa. – Você não será capaz de ficar longe de mim muito tempo,

baby.

– Depois disso, eu quero que você tire o meu sobrenome.

– Tirar o seu sobrenome? – Ela pergunta, incrédula. – Que porra é essa?

– Eu não quero que você use mais. Eu vou preparar os papeis; você tem apenas que assiná–los.

Ele está tirando o seu sobrenome dela!

– Isso é por causa daquela loira vagabunda que você esta fodendo?

E ... é isso.

Eu dou mais um passo para dentro, para que eu possa dar uma olhada na sala, e sou transportada de volta ao escritório de Nate no mês passado. Audrey está empoleirada em sua mesa, ele esta olhando carrancudo para ela, e ela está prestes a passar sua mão perfeitamente cuidada pelo seu rosto.

– Toque nele, e vai ver o quão rápido eu jogo você no chão. – Eu alerto em voz

baixa.

Ambos chicoteiam suas cabeças em minha direção, surpresa estampada no rosto de Nate, que depois registra esperança, choque e,

em seguida, cautela, quando percebe o que eu acabei de flagrar.

Audrey sorri e permite que a palma de sua mão faça contato com o rosto de Nate. Eu sorrio de volta. Nate se afasta do toque de Audrey rapidamente.

– Porra, Audrey ...

– Eu avisei. – murmuro enquanto me dirijo em sua direção. Ela pula de cima da mesa e me enfrenta, seus olhos castanhos fixos nos meus.

– Eu não tenho medo de você.

Eu sorrio e inclino a cabeça para o lado. – Você deveria ter.

Seus olhos se estreitam por um momento e então ela me olha de novo.

– Nate não quer você. Você o deixou, lembra?

Eu deslizo meus olhos até Nate, e ele fecha suas mãos em um punho fechado, seus olhos cinzentos estreitando no meu, e eu sei.

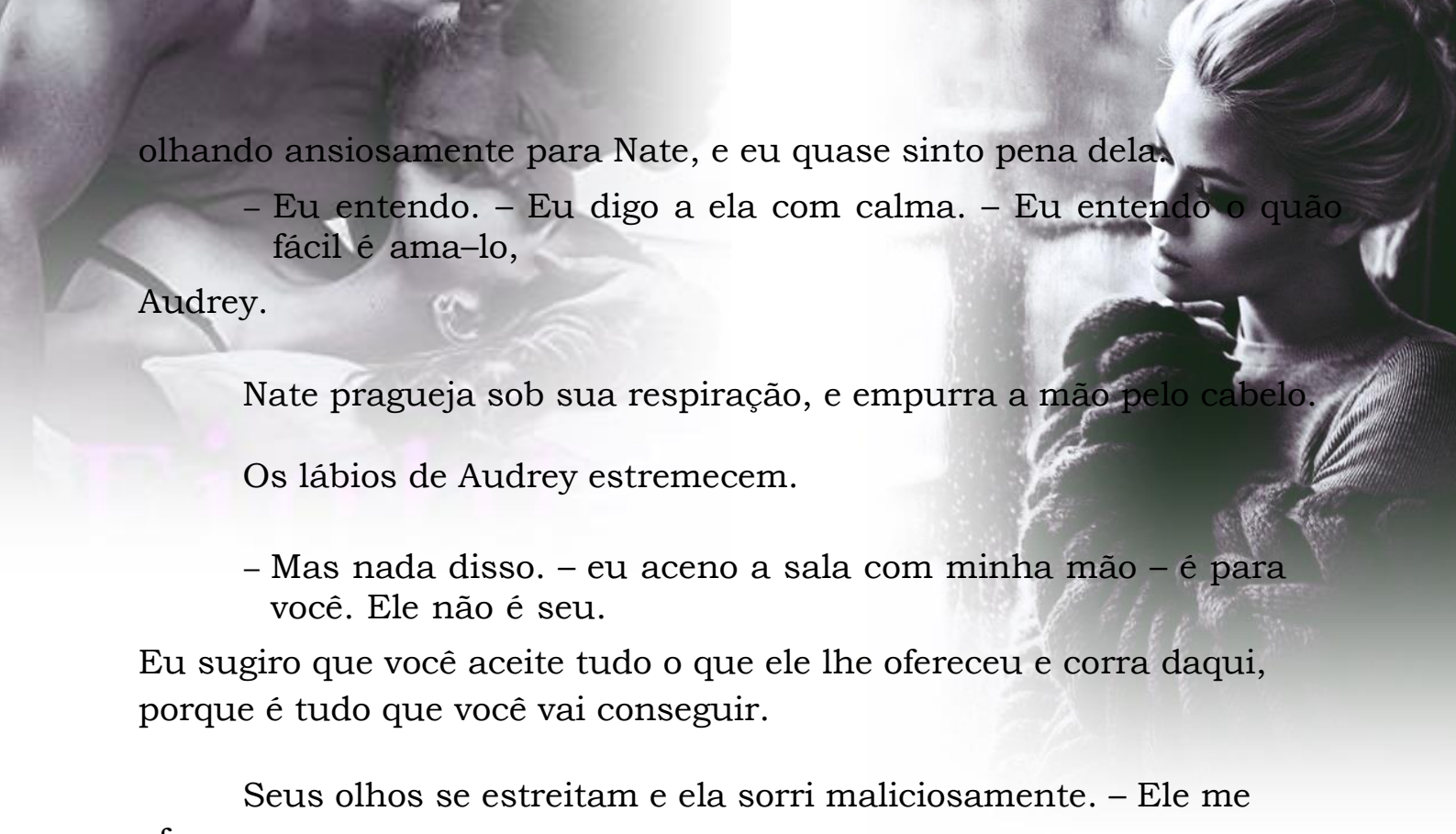
– Audrey, Porra, cala a merda da sua boca ...

Eu viro no meu calcanhar antes que ele possa terminar a frase, e ando rapidamente até a sala de estar.

Ele me grita. – Julianne! – Nate está em pânico enquanto corre atrás de mim, mas eu o ignoro. Eu ouço os saltos de Audrey clicando na madeira, enquanto ela segue Nate.

Eu entro na cozinha e abro a geladeira. Cheesecake de chocolate e lagosta estão expostas dentro, juntamente com minha champanhe favorito. Eu olho ao redor e observo a sala, as flores, a lareira acesa, e eu olho para os olhos cinzentos de Nate por um longo minuto.

Audrey está furiosa, seu olhar atirando punhais em mim, depois



olhando ansiosamente para Nate, e eu quase sinto pena dela.

– Eu entendo. – Eu digo a ela com calma. – Eu entendo o quão fácil é ama–lo,

Audrey.

Nate pragueja sob sua respiração, e empurra a mão pelo cabelo.

Os lábios de Audrey estremecem.

– Mas nada disso. – eu aceno a sala com minha mão – é para você. Ele não é seu.

Eu sugiro que você aceite tudo o que ele lhe ofereceu e corra daqui, porque é tudo que você vai conseguir.

Seus olhos se estreitam e ela sorri maliciosamente. – Ele me ofereceu seu pau, como sempre.

– Que porra é essa, Audrey!

Eu ando casualmente até ela, e olho diretamente nos seus olhos. – Se você voltar a tocá–lo de novo, eu vou rasgar a sua língua para fora de sua cabecinha de merda.

Audrey olha para Nate. – Isto é o que você quer?

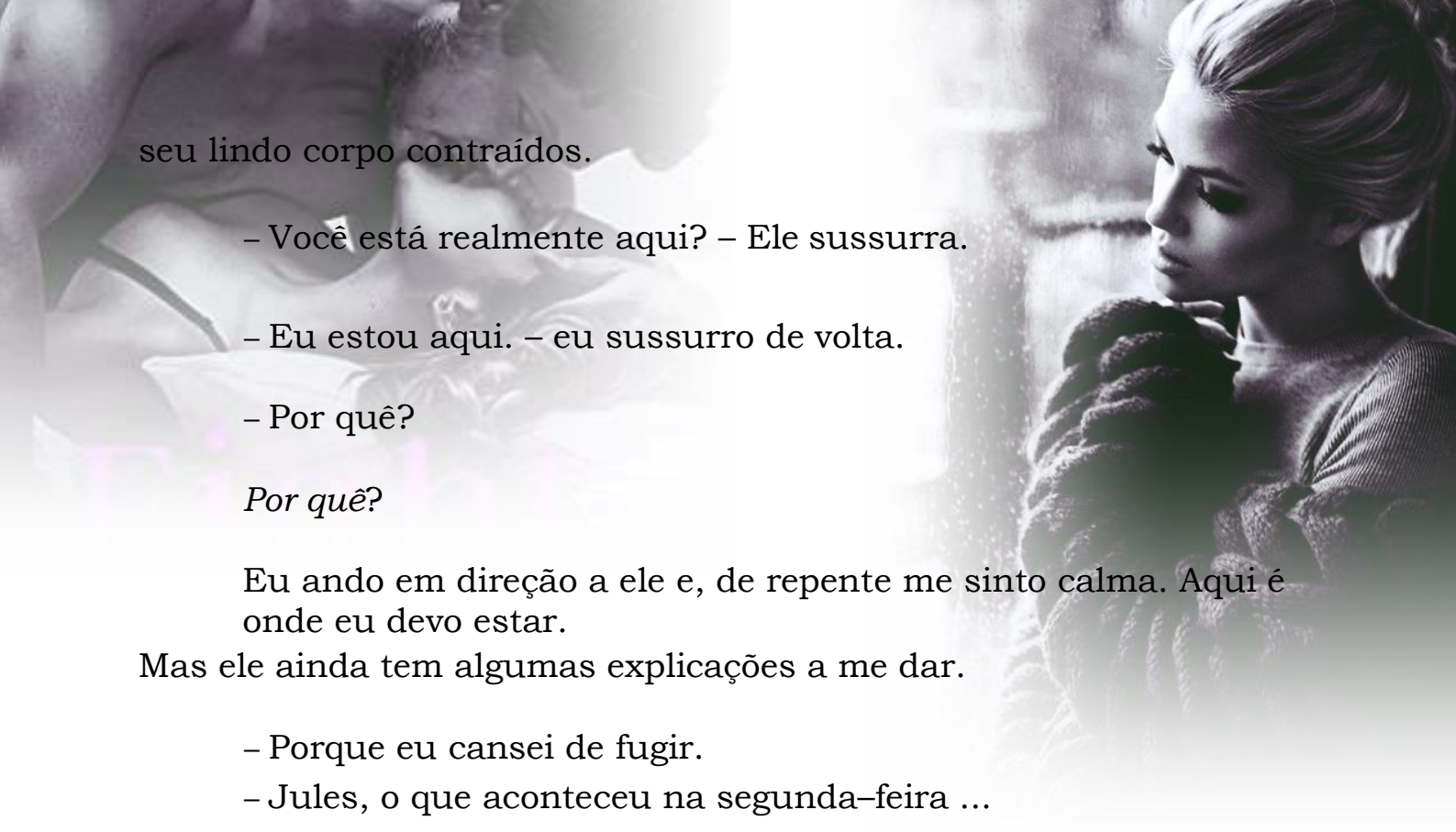
–A cada respiração. Sai fora da nossa casa, Audrey.

Fico sem fôlego olhando para ele. Nossa casa? Ele me encara, sua mandíbula cerrada, seus olhos cinzas queimando com necessidade e amor.

Audrey olha para nós dois e zomba de mim. – Pelo menos eu consegui que despedissem você.

– Sai fora, Audrey! – Nate grita e ela pula. Ela agarra sua bolsa e casaco e caminha melancólica até a porta, batendo atrás dela.

Não posso me mover. Eu só consigo ficar admirando Nate. Ele está com jeans e camiseta preta, mostrando sua linda tatuagem. Seu cabelo está solto. Sua mãos em punhos ao seu lado, e todos os músculos do



seu lindo corpo contraídos.

– Você está realmente aqui? – Ele sussurra.

– Eu estou aqui. – eu sussurro de volta.

– Por quê?

Por quê?

Eu ando em direção a ele e, de repente me sinto calma. Aqui é onde eu devo estar.

Mas ele ainda tem algumas explicações a me dar.

– Porque eu cansei de fugir.

– Jules, o que aconteceu na segunda–feira ...

– Nós vamos chegar a isso. Eu tenho uma pergunta primeiro. Seus

olhos se estreitam nos meus.

– E qual é ?

– Posso ter meu colar de volta, por favor?

O corpo inteiro de Nate se solta, quando ele suspira e fecha os olhos apertados. Ele coloca a mão no bolso e tira o colar. – Eu o carreguei nestes quatro dias.

Ele segura para mim entregar, mas eu balanço a cabeça e viro. – Será que você pode, por favor, colocá–lo?

Eu levanto meu cabelo, e ele prende o encantador colar de prata, com pingente de coração em volta do meu pescoço, mas não me toca.

Ainda não.

E isso é bom, porque uma vez que ele comece, eu não vou deixá–lo parar, e eu preciso ouvir o que diabos aconteceu na segunda–feira.

– Vamos sentar.



Ele me leva até o sofá e nos sentamos. Eu tiro meus sapatos e apoio as pernas debaixo de mim, e volto para encará–lo. Ele cruza uma perna para cima sobre a almofada e me enfrenta também. Nós ficamos assim por um minuto, só olhando um para o outro, até que eu sinto as lágrimas descerem pelos meus olhos.

– Não chore. – ele sussurra. – Eu não suporto quando você chora.

Balanço a cabeça e olho para as minhas mãos, em seguida, puxo uma respiração profunda, e olho novamente para ele, as lágrimas sob controle.

– Eu estou ouvindo.

– Onde você estava? – Ele pergunta com a voz baixa e olhos ferozes.

– Eu estava na casa de Will.

– Você está bem? – Pergunta ele.

– Eu estou chegando lá. – eu respondo.

– Você fugiu, Julianne. – Ele aperta os olhos fechados por um momento e, em seguida, olha para mim de novo, os olhos tristes e cheios de saudade.

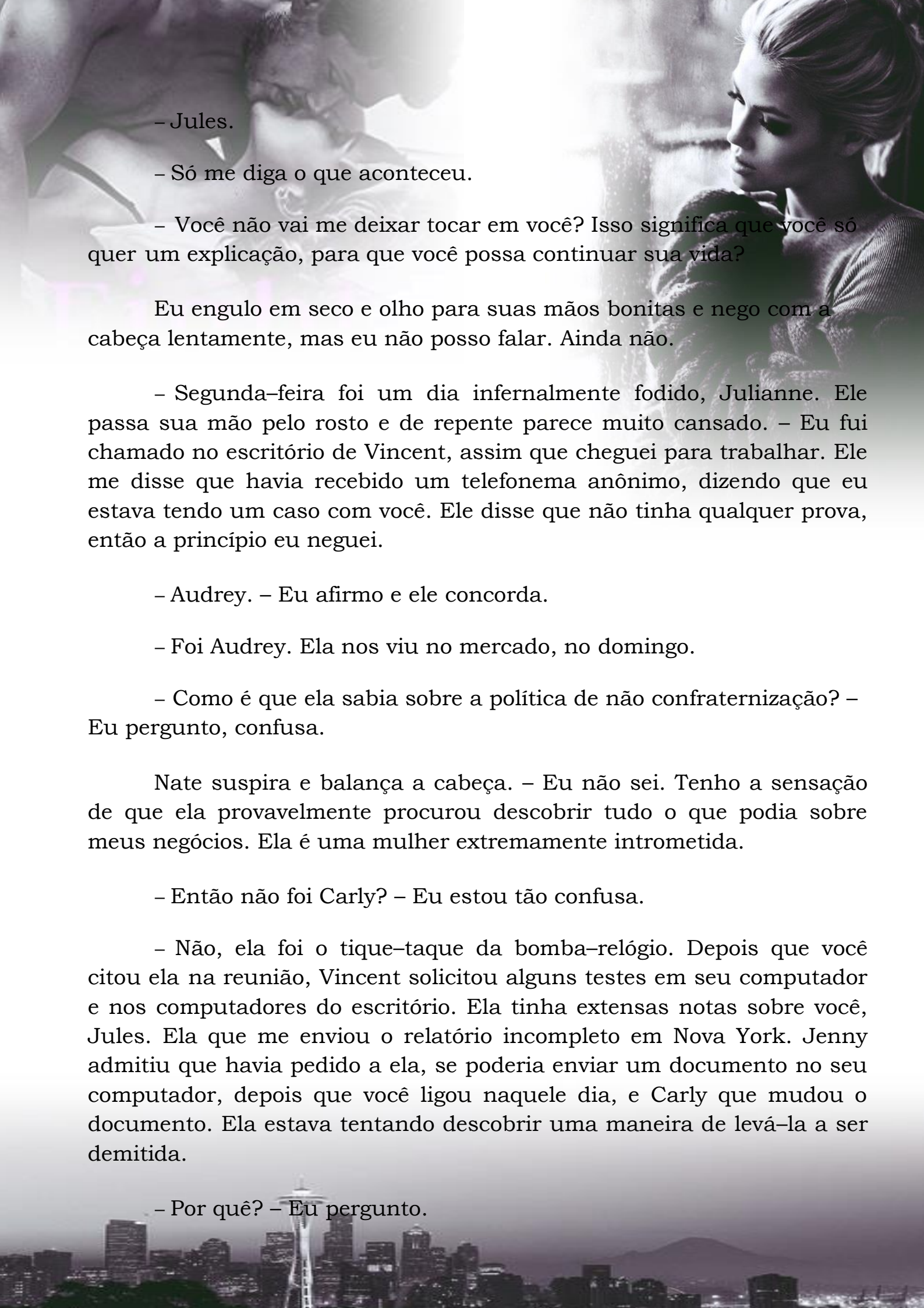
– Eu não posso suportar, quando você foge de mim.

– Nate, segunda–feira foi ...

– Eu sei exatamente o que a segunda–feira foi, e você também saberia, se tivesse me ouvido.

– Doeu. – eu sussurro. – Eu precisava de você naquela tarde de segunda–feira como nunca precisei de ninguém, e você não estava lá para mim. Você não lutou por mim, por nós. Isso me fez sentir como se tudo fosse insignificante e o que nós tínhamos não era nada.

– Eu sei, querida. – Sua voz suaviza e ele levanta uma mão para passar os dedos no meu rosto, mas eu me afasto do seu alcance, e ele recua.



– Jules.

– Só me diga o que aconteceu.

– Você não vai me deixar tocar em você? Isso significa que você só quer um explicação, para que você possa continuar sua vida?

Eu engulo em seco e olho para suas mãos bonitas e nego com a cabeça lentamente, mas eu não posso falar. Ainda não.

– Segunda–feira foi um dia infernalmente fodido, Julianne. Ele passa sua mão pelo rosto e de repente parece muito cansado. – Eu fui chamado no escritório de Vincent, assim que cheguei para trabalhar. Ele me disse que havia recebido um telefonema anônimo, dizendo que eu estava tendo um caso com você. Ele disse que não tinha qualquer prova, então a princípio eu neguei.

– Audrey. – Eu afirmo e ele concorda.

– Foi Audrey. Ela nos viu no mercado, no domingo.

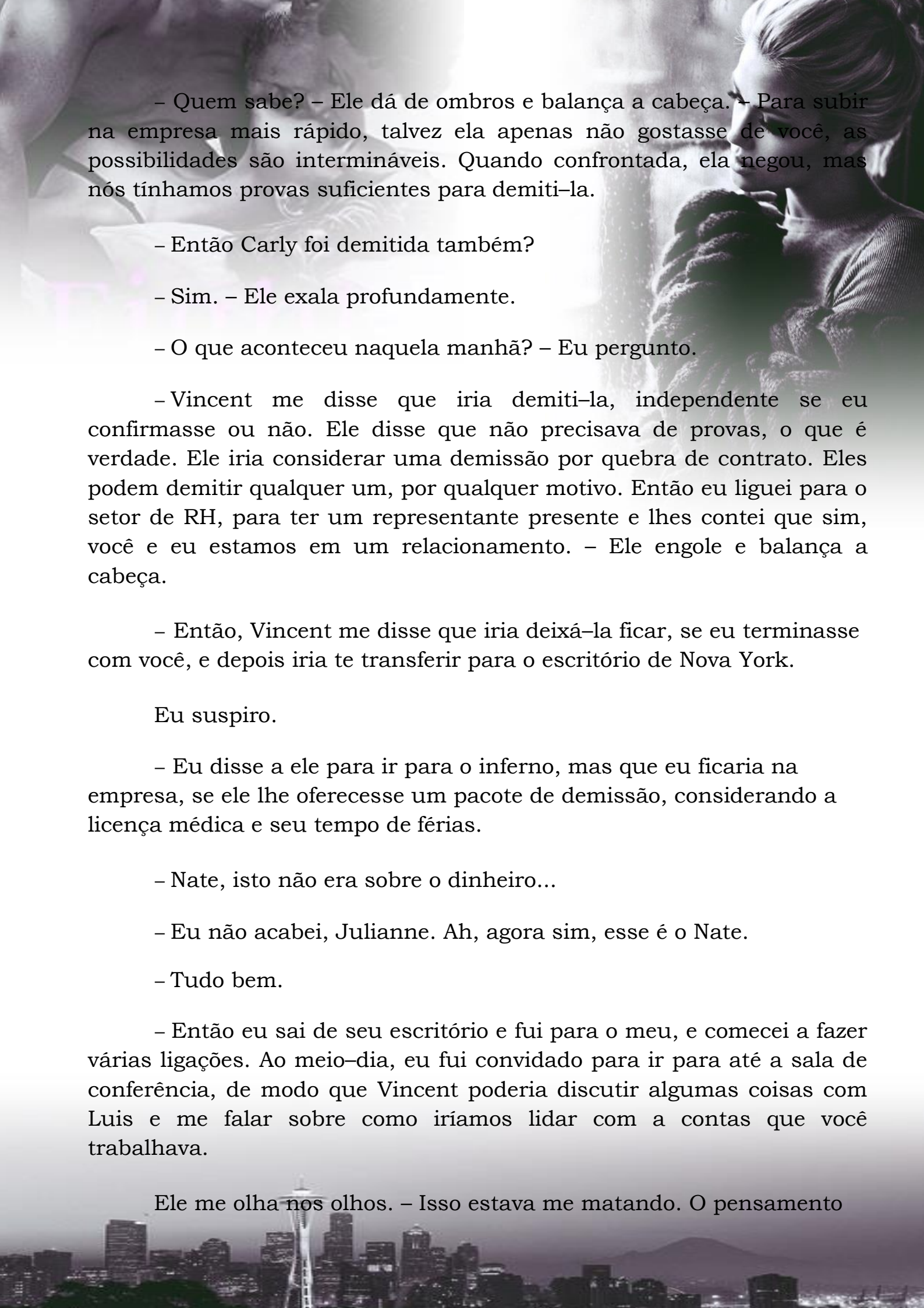
– Como é que ela sabia sobre a política de não confraternização? – Eu pergunto, confusa.

Nate suspira e balança a cabeça. – Eu não sei. Tenho a sensação de que ela provavelmente procurou descobrir tudo o que podia sobre meus negócios. Ela é uma mulher extremamente intrometida.

– Então não foi Carly? – Eu estou tão confusa.

– Não, ela foi o tique–taque da bomba–relógio. Depois que você citou ela na reunião, Vincent solicitou alguns testes em seu computador e nos computadores do escritório. Ela tinha extensas notas sobre você, Jules. Ela que me enviou o relatório incompleto em Nova York. Jenny admitiu que havia pedido a ela, se poderia enviar um documento no seu computador, depois que você ligou naquele dia, e Carly que mudou o documento. Ela estava tentando descobrir uma maneira de levá–la a ser demitida.

– Por quê? – Eu pergunto.



– Quem sabe? – Ele dá de ombros e balança a cabeça. – Para subir na empresa mais rápido, talvez ela apenas não gostasse de você, as possibilidades são intermináveis. Quando confrontada, ela negou, mas nós tínhamos provas suficientes para demiti–la.

– Então Carly foi demitida também?

– Sim. – Ele exala profundamente.

– O que aconteceu naquela manhã? – Eu pergunto.

– Vincent me disse que iria demiti–la, independente se eu confirmasse ou não. Ele disse que não precisava de provas, o que é verdade. Ele iria considerar uma demissão por quebra de contrato. Eles podem demitir qualquer um, por qualquer motivo. Então eu liguei para o setor de RH, para ter um representante presente e lhes contei que sim, você e eu estamos em um relacionamento. – Ele engole e balança a cabeça.

– Então, Vincent me disse que iria deixá–la ficar, se eu terminasse com você, e depois iria te transferir para o escritório de Nova York.

Eu suspiro.

– Eu disse a ele para ir para o inferno, mas que eu ficaria na empresa, se ele lhe oferecesse um pacote de demissão, considerando a licença médica e seu tempo de férias.

– Nate, isto não era sobre o dinheiro...

– Eu não acabei, Julianne. Ah, agora sim, esse é o Nate.

– Tudo bem.

– Então eu sai de seu escritório e fui para o meu, e comecei a fazer várias ligações. Ao meio–dia, eu fui convidado para ir para até a sala de conferência, de modo que Vincent poderia discutir algumas coisas com Luis e me falar sobre como iríamos lidar com a contas que você trabalhava.

Ele me olha nos olhos. – Isso estava me matando. O pensamento

em ter que demiti–la, e planejar como ficaria a divisão das contas que trabalhava, estava me matando.

– Você parecia muito bem na reunião, Nate.

– Sim, bem, as aparências enganam. Quando eles a levaram até a sala, eu queria te abraçar e te proteger. Mas eu tinha um plano, e eu não podia mostrar qualquer emoção. Eu sabia que você ia ser forte, e que diria a verdade, e você não me decepcionou, baby.

– Eu não tinha nenhum motivo para mentir. Eu sabia o que estava fazendo quando nós começamos o nosso relacionamento, Nate.

– Eu sei. Nós dois sabíamos. Mas você não precisa se preocupar com isso.

– Não, nós não precisamos, só eu.

– Quero dizer, não precisa mais. – Ele sorri para mim, um sorriso largo e bonito, como se ele tivesse um presente para mim. – Depois que você saiu do prédio, eu fiz mais algumas ligações, e depois corri atrás de você. Você sabe o que aconteceu depois.

– Sim. – eu sussurro.

– Bem, no dia seguinte, eu entreguei a minha demissão. – Eu suspiro novamente e procuro o seu rosto. Ele parece feliz. Em paz.

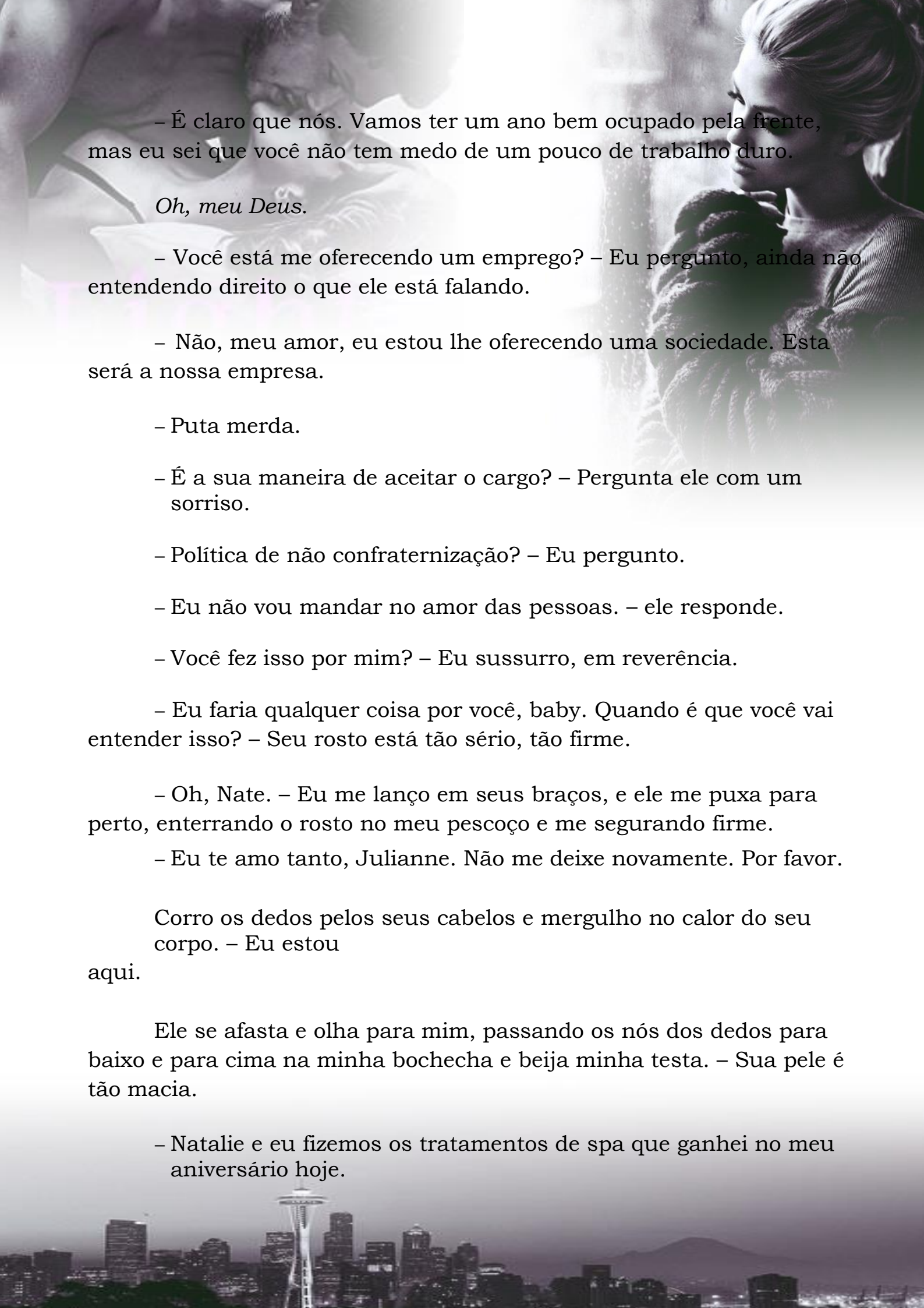
– Nate, Deus, você não tem que ...

– Sim, eu pedi, Jules. Mas aqui está a melhor parte. Você sabe que eu sempre trabalhei bem neste negócio. Eu fui inteligente. Eu sou um homem muito, muito rico, querida.

– Tudo bem. – Eu estreito meus olhos em seu rosto, não sabendo onde ele está querendo chegar com essa conversa.

– Bem, a partir de hoje de manhã, você está olhando para o CEO da McKenna Enterprises, LLC. Temos vários clientes, e a Sra. Glover vai trabalhar conosco também.

– Nós? – Pergunto, em estado de choque.



– É claro que nós. Vamos ter um ano bem ocupado pela frente, mas eu sei que você não tem medo de um pouco de trabalho duro.

Oh, meu Deus.

– Você está me oferecendo um emprego? – Eu pergunto, ainda não entendendo direito o que ele está falando.

– Não, meu amor, eu estou lhe oferecendo uma sociedade. Esta será a nossa empresa.

– Puta merda.

– É a sua maneira de aceitar o cargo? – Pergunta ele com um sorriso.

– Política de não confraternização? – Eu pergunto.

– Eu não vou mandar no amor das pessoas. – ele responde.

– Você fez isso por mim? – Eu sussurro, em reverência.

– Eu faria qualquer coisa por você, baby. Quando é que você vai entender isso? – Seu rosto está tão sério, tão firme.

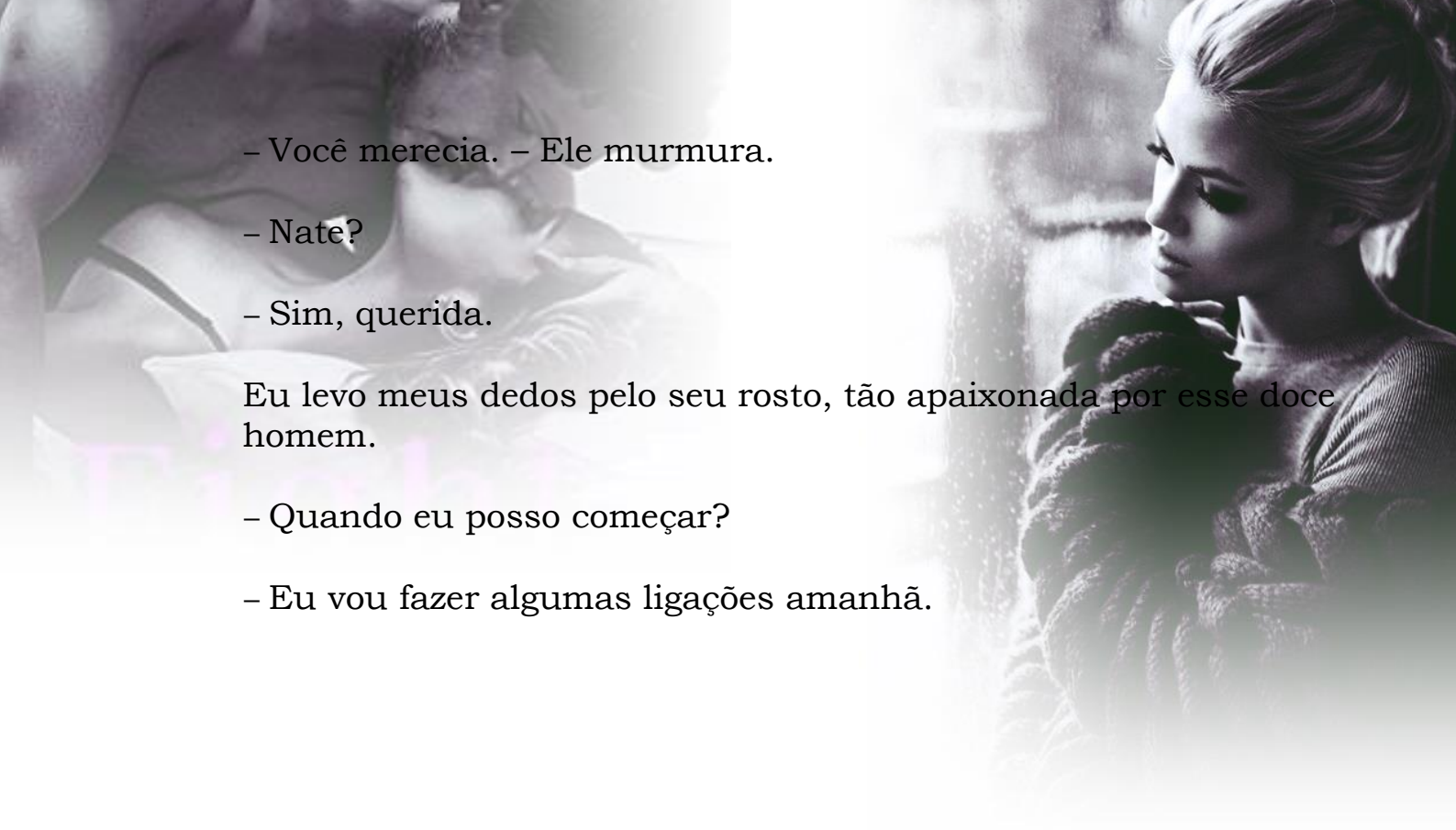
– Oh, Nate. – Eu me lanço em seus braços, e ele me puxa para perto, enterrando o rosto no meu pescoço e me segurando firme.

– Eu te amo tanto, Julianne. Não me deixe novamente. Por favor.

Corro os dedos pelos seus cabelos e mergulho no calor do seu corpo. – Eu estou
aqui.

Ele se afasta e olha para mim, passando os nós dos dedos para baixo e para cima na minha bochecha e beija minha testa. – Sua pele é tão macia.

– Natalie e eu fizemos os tratamentos de spa que ganhei no meu aniversário hoje.



– Você merecia. – Ele murmura.

– Nate?

– Sim, querida.

Eu levo meus dedos pelo seu rosto, tão apaixonada por esse doce homem.

– Quando eu posso começar?

– Eu vou fazer algumas ligações amanhã.





Epílogo

POV Natan

– Os arranjos estão todos prontos, Jenny? – Pergunto a minha assistente.

– Sim senhor, está tudo pronto. – Jenny pisca para mim e eu sorrio de volta.

Trazer ela e Julianne para a nova empresa, foi uma das melhores decisões que já tomei.

– Obrigada. Você já pode ir para casa e desfrutar do fim de semana.

– Ótimo, eu vou fazer isso. Feliz aniversário, Sr. McKenna.

– Obrigado, Jenny.

Jenny pega a bolsa de sua mesa, assim que Julianne sai da sua sala, fodidamente incrível no seu vestido vermelho e saltos pretos, cabelo solto em volta de seu lindo rosto.

Deus, eu a amo.

– Você está indo embora, Jenny? – Ela pergunta, em sua voz doce e suave.

– Sim, senhorita Montgomery, a menos que precise de mim para alguma coisa?

– Oh, não. Está tudo bem. Tenha um bom fim de semana. – Ela sorri para Jenny e em seguida, caminha ao meu encontro, um sorriso feliz nos lábios. – Eu acho que estou pronta para encerrar o dia também, bem como o Sr. McKenna.

– Você leu minha mente, baby. – Eu a seguro em meus braços, e descanso meus lábios na sua testa macia, respirando fundo. Ela sempre

cheira a luz do sol e baunilha. – Eu tenho uma surpresa para você.

Ela olha para mim com os olhos arregalados e, em seguida, franze a testa. – Mas é o seu aniversário. *Eu* tenho uma surpresa para você.

– Você quer fazer uma viagem? – Eu pergunto, e esfrego minhas mãos para cima e para baixo em suas costas.

Ela franze os lábios e seus olhos se arregalam um pouco de surpresa , e então ela diz: – Sim, acho que sim.

– Ótimo. Pegue suas coisas e vamos embora.

– Vamos passar em casa primeiro? – Ela pergunta. Eu amo quando ela fala assim da casa. É a nossa casa agora, e tem sido assim dois meses, mas ainda soa novo quando soa naquela sua língua doce.

– Não, nós não temos tempo.

– Mas, eu não trouxe nada para uma viagem de fim de semana.
– Já está tudo organizado, Julianne. Confie em mim.

Ela reúne suas coisas e tranca o escritório, então eu seguro sua mão, entrelaçando seus dedos nos meus, e descemos o elevador até a garagem.

– Para onde vamos? – Ela pergunta, seus grandes olhos azuis olhando para mim expectativa.

– Você vai saber em breve. – Ela morde o lábio inferior em um beicinho e eu rio e me inclino para mordiscar e beijar seus lábios. – Você tem um gosto bom. – eu sussurro.

– Eu comi uma barra de chocolate antes de sairmos. – ela sussurra de volta. Eu dou uma risada, enquanto o elevador se abre e caminhamos até a Mercedes. Eu realmente gostaria de viajar com a moto neste fim de semana, mas temos muita coisa para carregar conosco.

Depois de arrumar as nossas coisas, pegamos rapidamente a estrada rumo ao sul de Seattle. Julianne passa a ponta dos dedos para cima e para baixo na minha coxa, enviando arrepios pelo meu corpo, e

fazendo o meu pau contrair. Eu pego sua mão e beijo a ponta dos dedos, e, em seguida, descanso nossas mãos no meu colo. Ela sorri petulantemente.

– Mais tarde. – murmuro.

– Ok, conte logo. Para onde estamos indo?

– Para a casa de praia.

– Ah que bom! Nós não vamos lá há algum tempo. – Ela sorri para mim, e eu sorrio de volta.

– Eu sei, nós estávamos muito ocupados construindo nosso negócio. Nós merecemos este fim de semana. – Eu beijo a mão dela novamente e ela se inclina para me beijar.

– Sim, nós merecemos.

***

– Hey, baby, chegamos. – Eu passo levemente a minha mão no rosto macio de Jules, acordando–a de seu cochilo. Ela adormeceu com 30 minutos que estávamos no carro, e eu a deixei dormir. Ela parece um anjo quando dorme, e nós trabalhamos cerca de 60 a 80 horas nas últimas semanas, foi desgastante para os dois.

– Nós ja chegamos? – Ela pergunta sonolenta, e senta–se para espreguiçar, empurrando seus seios contra aquele vestido sexy, e meu pau imediatamente desperta para a vida.

Eu não sabia, até parar na garagem, o quão nervoso eu estou esta noite. Falar que tenho uma surpresa para ela foi o eufemismo do ano. Esta pode ser uma das noites mais importantes de nossas vidas, e eu só peço a Deus que eu não estrague isso.

Jules pega sua bolsa, e eu pego a grande mala do banco de trás, que contém as nossas roupas para o fim de semana, depois me junto a ela na varanda, abro a porta, e sigo com ela para dentro. A empresa que contrato para cuidar da casa em nossa ausência ja esteve aqui , como eu pedi, e eu dou uma olhada rápida ao redor. O fogo esta queimando na

lareira, os troncos queimados muito baixo, me dizendo que saíram daqui recentemente.

Perfeito.

A mesa da sala de jantar está pronta para nos sentarmos, e há Rechauds sobre o balcão, mantendo a comida aquecida.

Jules joga a bolsa no sofá e se vira para me olhar, seus lindos olhos arregalados e sua boca aberta.

– O que é isso? – Ela pergunta.

– Eu sabia que você não iria querer cozinhar hoje. Eu dou de ombros, fingindo que não é grande coisa.

– Mais de seus ajudantes? – Ela pergunta, me fazendo rir.

– Sim, centenas deles.

Deixo a mala ao pé da escada, planejando levá–la para o quarto mais tarde, e ligo o sistema de som, satisfeito quando John Legend começa a tocar nos alto–falantes. Jules andou até a lareira, olhando para as chamas, seus braços cruzados sobre o peito. A luz está saltando fora dos seus belos cabelos loiros e pele pálida, e eu não posso resistir a ela. Eu envolvo meus braços em torno dela, por trás e enterro meu nariz em seu pescoço, sentindo seu cheiro

– Você é tão sexy, Julianne.

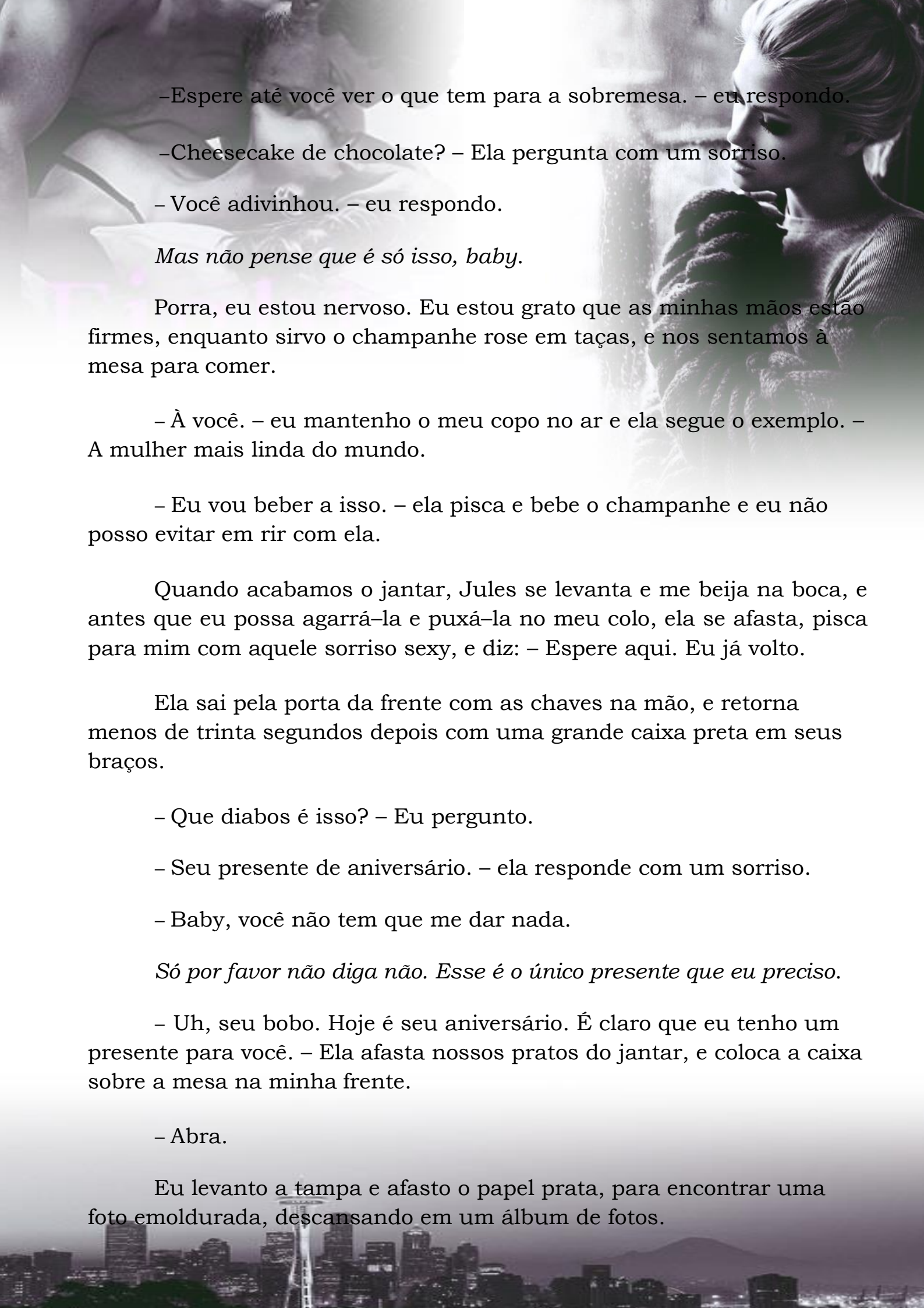
–Hmm, ela murmura. – Você também não é ruim, ás.

Sorrio para seu apelido bobo para mim, então beijo seu pescoço macio. – Venha, vamos comer.

– Ok.

Nós nos servimos do delicioso macarrão com molho branco, salada e pão e eu abro uma garrafa de seu champanhe favorito.

– Uau, você foi com tudo.



–Espere até você ver o que tem para a sobremesa. – eu respondo.

–Cheesecake de chocolate? – Ela pergunta com um sorriso.

– Você adivinhou. – eu respondo.

Mas não pense que é só isso, baby.

Porra, eu estou nervoso. Eu estou grato que as minhas mãos estão firmes, enquanto sirvo o champanhe rose em taças, e nos sentamos à mesa para comer.

– À você. – eu mantenho o meu copo no ar e ela segue o exemplo. – A mulher mais linda do mundo.

– Eu vou beber a isso. – ela pisca e bebe o champanhe e eu não posso evitar em rir com ela.

Quando acabamos o jantar, Jules se levanta e me beija na boca, e antes que eu possa agarrá–la e puxá–la no meu colo, ela se afasta, pisca para mim com aquele sorriso sexy, e diz: – Espere aqui. Eu já volto.

Ela sai pela porta da frente com as chaves na mão, e retorna menos de trinta segundos depois com uma grande caixa preta em seus braços.

– Que diabos é isso? – Eu pergunto.

– Seu presente de aniversário. – ela responde com um sorriso.

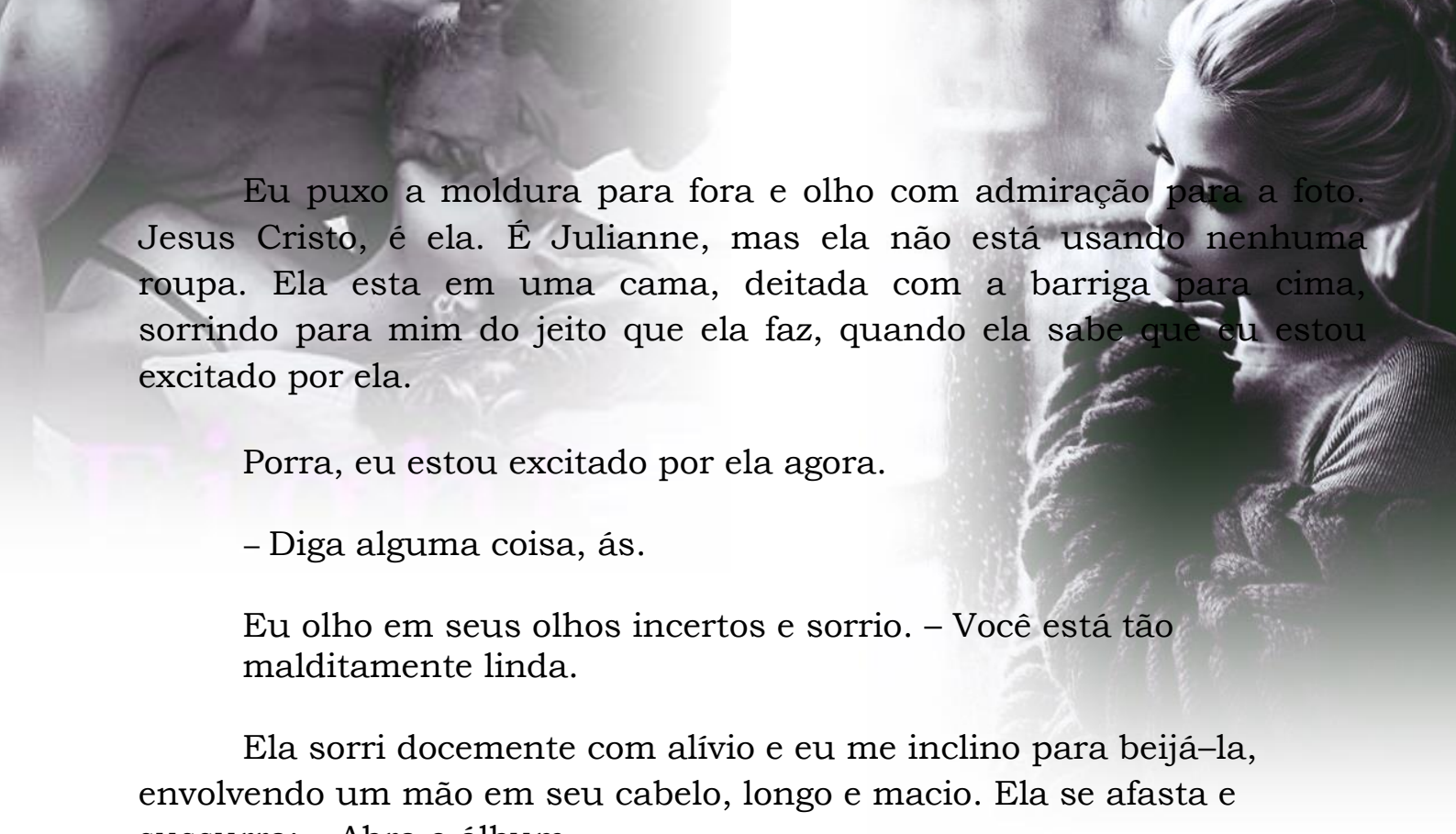
– Baby, você não tem que me dar nada.

Só por favor não diga não. Esse é o único presente que eu preciso.

– Uh, seu bobo. Hoje é seu aniversário. É claro que eu tenho um presente para você. – Ela afasta nossos pratos do jantar, e coloca a caixa sobre a mesa na minha frente.

– Abra.

Eu levanto a tampa e afasto o papel prata, para encontrar uma foto emoldurada, descansando em um álbum de fotos.



Eu puxo a moldura para fora e olho com admiração para a foto. Jesus Cristo, é ela. É Julianne, mas ela não está usando nenhuma roupa. Ela esta em uma cama, deitada com a barriga para cima, sorrindo para mim do jeito que ela faz, quando ela sabe que eu estou excitado por ela.

Porra, eu estou excitado por ela agora.

– Diga alguma coisa, ás.

Eu olho em seus olhos incertos e sorrio. – Você está tão malditamente linda.

Ela sorri docemente com alívio e eu me inclino para beijá–la, envolvendo um mão em seu cabelo, longo e macio. Ela se afasta e sussurra: – Abra o álbum.

Há páginas e páginas dela, nas lingeries mais sexy que eu já vi na vida, enrolada em um lençol, completamente nua, todas em poses diferentes. Todas quente como o inferno.

Eu fecho o álbum e afasto a cadeira para trás, e puxo ela para o meu braços, sua bunda descansando em meu colo, e beijo ela igual um louco. Eu passo meus dedos pelo seu rosto macio, e sobre seu peito, sentindo o mamilo endurecer, enquanto eu brinco com eles entre meus dedos. Com um suave gemido ela levanta, abaixa a saia até seus quadris e senta sobre mim novamente.

– Neste momento, quero rápido e duro, ás. – Seus olhos azuis estão em chamas com a luxúria, e quem diabos sou eu para dizer não? Ela é minha fantasia completa. Eu rasgo sua calcinha em dois pedaços e jogo no chão, enquanto ela sorri.

–Eu vou comprar mais na próxima semana.

– Sim, você vai.

Ela abre a minha calça e desce até as minhas coxas, e de repente ela está de joelhos, meu pau em suas doces mãozinhas, e sua boca cor de rosa em torno dele, sugando forte.

– Porra, baby. – eu gentilmente puxo seu cabelo e a levanto, enquanto ela continua acariciando meu pau para cima e para baixo com sua mão. Minhas bolas apertam, e antes que ela possa me beijar com aquela sua boca quente, eu a puxo pelos ombros e ela senta sobre ele, me guiando para dentro dela e todo o pensamento consciente evapora. Tudo o que posso pensar é bater para dentro e fora daquela doce buceta.

– Oh, Nate, sim. – Ela joga a cabeça para trás e eu beijo seu pescoço, enquanto ela me monta, se empurrando em sua suavidade molhada.

– Cristo, você está tão molhada, querida.

– Mmm ... – ela geme, e seus músculos tensionam em volta do meu pau, e eu posso sentir meu orgasmo se aproximando. Ela vai gozar comigo, e eu começo a me mover mais rápido, segurando a sua bunda em minhas mãos e bato dentro dela com mais força.

– Oh, Nate, eu vou gozar, querido.

Deus, eu amo ouvir ela falar meu nome assim, quando eu estou dentro dela. Eu olho para baixo, para nos ver, e olhar para sua tatuagem vermelha, e eu fico ainda mais excitado.

– Venha para mim, meu amor. – eu sussurro para ela, e olho com admiração quando ela morde o lábio inferior, aperta os olhos fechados, e puxa meu cabelo, quando ela explode em torno de mim, se esfregando com tanta força em mim que quase dói, e eu sinto o meu próprio clímax chegar, e continuo empurrando dentro do seu calor, e finalmente me derramo dentro dela.

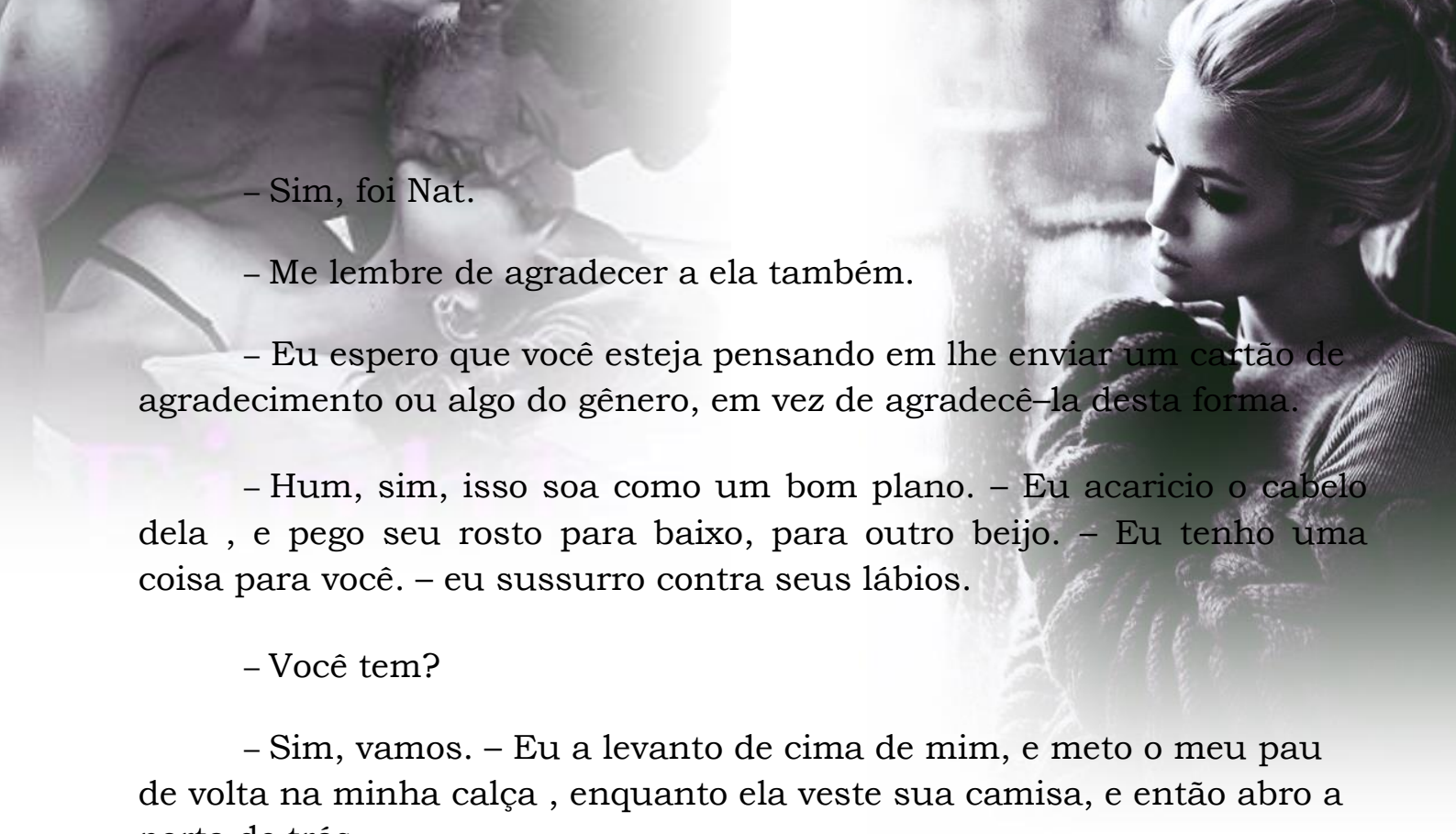
Ela cai em cima de mim, seus braços em volta dos meus ombros , seu rosto enterrado no meu pescoço, respirando com dificuldade.

– Feliz aniversário. – murmura e eu sorrio.

– Deus, querida, você é incrível. Ela é tão fodidamente incrível.

– Acho que você gostou das fotos? – Ela se inclina para trás e sorri para mim.

– Eu amei. Natalie que tirou?



– Sim, foi Nat.

– Me lembre de agradecer a ela também.

– Eu espero que você esteja pensando em lhe enviar um cartão de agradecimento ou algo do gênero, em vez de agradecê–la desta forma.

– Hum, sim, isso soa como um bom plano. – Eu acaricio o cabelo dela , e pego seu rosto para baixo, para outro beijo. – Eu tenho uma coisa para você. – eu sussurro contra seus lábios.

– Você tem?

– Sim, vamos. – Eu a levanto de cima de mim, e meto o meu pau de volta na minha calça , enquanto ela veste sua camisa, e então abro a porta de trás.

– Eu não estou usando sapatos.

– Aqui. – eu a levanto com facilidade, e ela envolve seus braços em volta do meu pescoço, beijando minha bochecha.

– Obrigada.

– A qualquer hora.

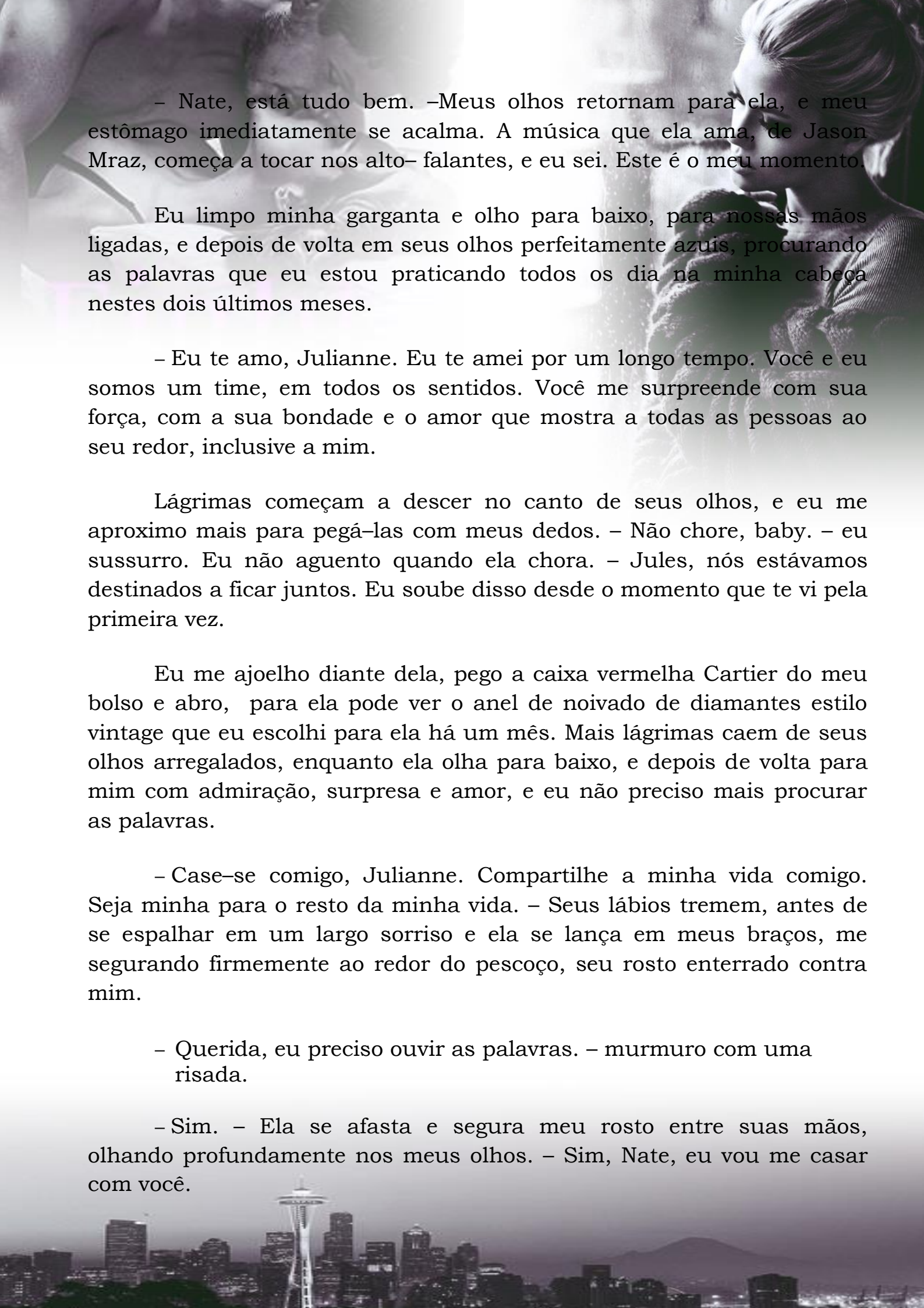
Quando chegamos até o mirante, eu aceno com a cabeça, satisfeito. Está decorado exatamente do mesmo jeito que a trouxe aqui pela primeira vez, quando dei o colar de minha mãe.

– Oh, Nate, esta lindo.

– Estou feliz que você goste. – Eu sirvo outra taça de champanhe, coloco a garrafa no chão, e a coloco sentada sobre o sofá.

– Julianne – eu pego a mão dela na minha, e meu nervoso esta de volta. Puta merda. Eu tomo um gole da champanhe. Ela está olhando para mim com curiosidade, sua cabeça inclinada para o lado.





– Nate, está tudo bem. –Meus olhos retornam para ela, e meu estômago imediatamente se acalma. A música que ela ama, de Jason Mraz, começa a tocar nos alto– falantes, e eu sei. Este é o meu momento.

Eu limpo minha garganta e olho para baixo, para nossas mãos ligadas, e depois de volta em seus olhos perfeitamente azuis, procurando as palavras que eu estou praticando todos os dia na minha cabeça nestes dois últimos meses.

– Eu te amo, Julianne. Eu te amei por um longo tempo. Você e eu somos um time, em todos os sentidos. Você me surpreende com sua força, com a sua bondade e o amor que mostra a todas as pessoas ao seu redor, inclusive a mim.

Lágrimas começam a descer no canto de seus olhos, e eu me aproximo mais para pegá–las com meus dedos. – Não chore, baby. – eu sussurro. Eu não aguento quando ela chora. – Jules, nós estávamos destinados a ficar juntos. Eu soube disso desde o momento que te vi pela primeira vez.

Eu me ajoelho diante dela, pego a caixa vermelha Cartier do meu bolso e abro, para ela pode ver o anel de noivado de diamantes estilo vintage que eu escolhi para ela há um mês. Mais lágrimas caem de seus olhos arregalados, enquanto ela olha para baixo, e depois de volta para mim com admiração, surpresa e amor, e eu não preciso mais procurar as palavras.

– Case–se comigo, Julianne. Compartilhe a minha vida comigo. Seja minha para o resto da minha vida. – Seus lábios tremem, antes de se espalhar em um largo sorriso e ela se lança em meus braços, me segurando firmemente ao redor do pescoço, seu rosto enterrado contra mim.

– Querida, eu preciso ouvir as palavras. – murmuro com uma risada.

– Sim. – Ela se afasta e segura meu rosto entre suas mãos, olhando profundamente nos meus olhos. – Sim, Nate, eu vou me casar com você.

Eu descanso minha testa na dela, e solto um longo suspiro de alívio.

– Obrigado. – eu sussurro. – Posso colocar isso em você agora?

– Claro que sim, ás. – Ela ri e enxuga as lágrimas, enquanto eu deslizo o anel em seu dedo minúsculo. Ela segura e o admira. – Você escolheu bem, baby.

– Estou tão feliz que você aprove. – eu respondo secamente.

– Eu aprovo. – Ela sorri docemente para mim e aperta a prova do meu amor e luxúria, e então me abraça com força novamente. – Eu te amo Nate.

– Eu também te amo, Julianne.

– Você falou algo sobre cheesecake de chocolate?

Fim

